RC SPROUL

COMENTÁRIO EXPOSITIVO

ROMANOS

ST ANDREW'S EXPOSITIONAL COMMENTARY

Comentário Expositivo
Romanos

por

RC Sproul

Prefácio da Serie

Quando Deus me chamou para ter ministério cristão em tempo integral, ele me chamou para o meio acadêmico. Fui treinado e ordenado a um ministério de ensino, e que a maioria da minha vida adulta foi dedicada à preparação de jovens para o ministério cristão e tentando fazer a ponte entre a escola seminário e domingo através de vários meios, sob a égide de Ligonier Ministérios .

Depois, em 1997, Deus fez algo que eu nunca antecipou: ele me colocou na posição de pregação semanal como um líder de uma congregação do seu povo-St. Andrew em Sanford, Flórida. Nos últimos 14 anos, como eu abri a Palavra de Deus em uma base semanal para estes queridos santos, eu aprendi a amar a tarefa do ministro local. Embora o meu papel como professora continua, eu sou eternamente grato a Deus que ele achou por bem me colocar neste novo ministério, o ministério de um pregador.

Muito cedo em meu mandato com St. Andrew, eu determinei que eu deveria adotar a antiga prática cristã da *lectio continua*, "exposições contínuas", em minha pregação. Este método de pregação versículo por versículo através de livros da Bíblia (em vez de escolher um novo tema a cada semana), foi testemunhado por toda a história da igreja como a abordagem que garante crentes ouvir o conselho de Deus. Por isso, comecei a pregar longa série de mensagens em St. Andrew, eventualmente, trabalhar o meu caminho através de vários livros bíblicos em uma prática que continua até os dias atuais.

Anteriormente, eu havia ensinado através dos livros da Bíblia em vários cenários, incluindo aulas de escola dominical, estudos bíblicos, e de áudio e vídeo série de ensino para Ligonier Ministérios. Mas agora eu me achei atraente não tanto para a mente dos meus ouvintes como para ambas as suas mentes e seus corações. Eu sabia que eu era responsável como um pregador de explicar claramente a Palavra de Deus *e* mostrar como devemos viver em função dela. Procurei cumprir as duas tarefas como subi púlpito de Santo André a cada semana.

O que você tem em sua mão, então, é um registro escrito de meu trabalho de pregação em meio a minha amada congregação Sanford. Os queridos santos que se sentam sob minha pregação me incentivou a dar meus sermões uma audiência mais ampla. Para o efeito, os capítulos que se seguem foram adaptados de uma série de sermões que pregou em St. Andrew.

Por favor, esteja ciente de que este livro é parte de uma série mais ampla de livros contendo as adaptações de sermões meu de Santo André. O título desta série é Commentary expositiva de Santo André. Como você pode ver, este é mais do que um título-o conveniente é uma descrição. Este livro, como todos os outros da série, *não* vai lhe dar o máximo possível a introspecção em cada verso neste livro bíblico. Embora eu procurava pelo menos toque em cada verso, eu me concentrei nos temas-chave e idéias que compunham o "big picture" de cada passagem eu cobri. Portanto, exorto-vos a usar este livro como uma visão geral e introdução, mas se você deseja aumentar o seu conhecimento deste livro da Escritura, você deve recorrer a um ou mais dos muitos excelentes comentários exegéticos (ver minhas recomendações na parte de trás) .

Eu rezo para que você vai ser tão abençoado ao ler este material como eu estava pregando.

—R. C. Sproul

Longwood, Florida

April 2009

Prefácio

Na primeira página de Romanos no novo testamento em grego, eu escrevia no alto da página algumas datas significativas. O primeiro é o ano AD 386. Na última parte do século IV vivia uma jovem cujo pai era um pagão e cuja mãe era uma cristã devota. Este jovem tinha se dedicado a imoralidade. Ele já tinha desejado um filho ilegítimo, mas sua mãe continuou a orar por sua alma e procurou o conselho de seu pastor, o bispo Ambrósio de Milão.

Este jovem estava andando um dia, em um jardim, onde uma cópia do Novo Testamento foi acorrentado a um púlpito. Enquanto andava, ele ouviu crianças brincando na grama, cantando um refrão de um dos seus jogos de infância: Tolle lege, tolle lege, o que significa ". Pegar e ler" Então este jovem, cujo nome era Aurélio Agostinho, foi as Escrituras que estavam lá. Ele permitiu que o volume de escrituras sagradas para cair aberto, onde ele iria, e na providência de Deus, ela se abriu para Romanos 13 olhos de Agostinho caiu sobre esta passagem.:

E isso, conhecendo o tempo, que já é hora de despertarmos do sono; por agora a nossa salvação está mais perto do que quando no princípio cremos. A noite é passada, eo dia é chegado. Portanto, vamos lançar as obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz. Andemos dignamente, como em pleno dia, não em orgias e bebedices, não em impudicícias e dissoluções, não em contendas e inveja. Mas colocar no Senhor Jesus Cristo, e não faz nenhuma provisão para a carne, para cumprir seus desejos. (Rom. 13:11-14)

Como Agostinho lê estas palavras, o Espírito de Deus os levou e perfurou entre articulações e tendões, ossos e medula, para as profundezas da alma deste jovem. Pelo poder da Palavra de Deus com o Espírito comparecendo, Agostinho foi convertido à fé cristã, e nós o conhecemos hoje, como Santo Agostinho de Hipona.

Mais tarde, na história da igreja, em 1515, um monge agostiniano que tinha diligentemente prosseguiu os seus estudos de doutoramento nas obras de Agostinho foi remetido para uma universidade para ser o professor de estudos bíblicos. Ele já tinha entregue a sua primeira série de palestras sobre o livro de Salmos, e agora sua tarefa era ensinar seus alunos o livro de Romanos. Como ele estava preparando suas aulas sobre Romanos e estudar primeiro capítulo desta epístola, ele encontrou uma notação de um antigo manuscrito de Agostinho define a justiça de Cristo. Agostinho disse que quando Paulo fala da justiça de Deus

em Romanos 1 , não é a justiça pela qual o próprio Deus é justo, mas a justiça que ele dá gratuitamente àqueles que depositam sua confiança em Cristo. Pela primeira vez em sua vida, Martin Luther, cuja consciência tinha sido ferido pelo peso da lei de Deus que diariamente expostos a sua culpa implacável, entendeu o evangelho de Cristo. As portas do paraíso se abriu e ele entrou completamente, e foi a partir do ensino de Paulo sobre a doutrina da justificação pela fé que Lutero estava contra todo o mundo no século XVI-Reforma.

Outra data que eu escrevia em meu testamento grego é o ano de 1738, quando um homem que já foi ordenado ao ministério na Igreja Anglicana na Inglaterra estava ouvindo uma mensagem a ser entregue fora, em Londres, Aldersgate. Ele mencionou mais tarde que, como ele estava ouvindo as palavras de Romanos, ele sentiu seu coração foi estranhamente aquecido. Ele disse que era o momento de sua conversão autêntica, e definiu a vida eo ministério de John Wesley para o resto de seus dias.

Eu poderia mencionar o impacto de Romanos em João Calvino, Jonathan Edwards, e uma série de outros ao longo da história da igreja, mas como chegamos a isso agora, eu simplesmente lembrá-lo que Deus tem abençoado aqueles que se dedicaram ao estudo deste livro.

1 Saudações

Romanos 1:1-7

Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para apóstolo, separado para o evangelho de Deus, que Ele antes havia prometido pelos seus profetas nas Sagradas Escrituras, acerca de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor, que nasceu da descendência de David segundo a carne, e declarou ser o Filho de Deus com poder, segundo o Espírito de santidade, pela ressurreição dentre os mortos. Por meio Dele recebemos a graça eo apostolado, para a obediência da fé entre todas as nações para o seu nome, entre os quais sois também vós chamados por Jesus Cristo; A todos os que estais em Roma, amados de Deus, chamados santos: Graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

O livro de Romanos começa com uma palavra, **Paulo** (v. 1). A partir do livro de Atos que estamos familiarizados com as provas e atividade missionária do apóstolo Paulo. Ele é bem conhecido por nós. Consideramos o nosso mentor e amigo. No início desta carta, ele segue um costume praticado regularmente no seu dia. Na antiguidade o autor de uma epístola geralmente se identificou pelo nome, no início. Hoje lemos "Querido Bill" ou "Querido John", ou "Querido Maria", em seguida, aguarde até o final da carta para descobrir quem a escreveu. Paulo não afastar-se do antigo costume e se identifica como o autor da epístola na primeira palavra.

Quem foi Paulo?

Paulo começa dando o nome dele, mas ele, em seguida, procura definir quem ele diz ser. Esta auto-identificação não é apenas a introspecção de Paulo ou de auto-avaliação; Espírito Santo superintende escrita do apóstolo, que é como nós sabemos que esta é uma verdadeira e exata descrição do autor da epístola.

Paulo identifica-se como **um servo de Jesus Cristo** (v. 1). Eu nunca fiquei satisfeito com a tradução em Inglês desta segunda frase. Algumas traduções têm, "Paulo, servo do Senhor Jesus Cristo." *servo* é uma melhoria, mas acho que a tradução adequada deve ler: "Paulo, escravo de Jesus Cristo." A palavra grega que Paulo usou aqui é *doulos* . A *doulos* não era um diarista que poderia entrar e sair quando quisesse. A *doulos* era uma pessoa que tinha sido comprado, e uma vez adquirido, tornou-se a posse de seu mestre.

Essa idéia de as *doulos* nas Escrituras está sempre conectado à outra palavra descritiva, *kurios* . Se você tem um fundo católico romano ou se você sabe alguma coisa da música sacra na história da igreja e de alta liturgia da igreja, você já ouviu falar do Kyrie. "Kyrie eleison, Christus eleison, Kyrie eleison". Significa "Senhor, tem piedade, Cristo tem piedade, Senhor, tem piedade", porque o título supremo dado a Jesus pelo Pai no

Novo Testamento é o título *Kurios* . *Kurios* traduz o Antigo Testamento *Adon* ou *Adonai* , que significa "o soberano", um nome no Antigo Testamento, que estava reservado para Deus.

No Novo Testamento, o título senhor ou *kurios* é usado de três maneiras. Há um uso simples, comum, onde chamar alguém *KURIOS* é como se dirigindo a ele como "senhor", uma forma educada de endereço. O uso supremo da *kurios* refere-se ao Deus soberano, que governa todas as coisas. *Kurios* ", o nome que está acima de todo nome" (Phil. 02:09), é o nome dado a Jesus, a quem o Pai chama o Rei dos reis eo Senhor dos senhores. Há ainda um uso de meio do termo *kurios* no Novo Testamento. Ele é usado para descrever um dono de escravos, que é uma descrição apropriada de Jesus, e é a partir disso que Paulo descreve a si mesmo.Ele não é apenas um servo, mas um escravo.

Paulo, ao abordar os crentes, disse: "Você não é o seu próprio. Porque fostes comprados por bom preço "(1 Coríntios. 06:19). Fomos comprados pelo sangue de Jesus Cristo (Atos 20:28). Há aqui um paradoxo: quando o Novo Testamento descreve a nossa condição, por natureza, como as pessoas caídas, ele nos descreve como escravos do pecado. Somos, por natureza, na escravidão do pecado, escravos da carne, o único remédio para isso, de acordo com o Novo Testamento, é para ser liberado pela obra do Espírito Santo. Para "onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade" (2 Coríntios. 03:17). Todo mundo nasce do Espírito é libertado da escravidão do pecado.

Também há ironia aqui: quando Cristo nos liberta da escravidão para a carne, ele nos chama para a liberdade real de escravidão a ele. É por isso que o chamam de Mestre. Nós reconhecemos que é a partir dele que nós temos nossas ordens de marcha. Ele é o Senhor de nossas vidas. Nós não somos o nosso próprio. Nós não somos autônoma ou independente. A menos que as pessoas entendam a sua relação com Cristo nestes termos, eles permanecem não convertido.

Paulo faz uma afirmação importante sobre si mesmo e sua missão: **chamado para ser apóstolo** (v. 1). Nos primeiros capítulos de Atos, a igreja se reuniram para eleger um novo apóstolo, e que estabeleceu os critérios para o apostolado. O primeiro critério foi ter sido um discípulo de Jesus durante o seu ministério terreno; o segundo foi ter sido testemunha ocular da ressurreição; ea terceira e mais importante critério foi ter sido direta e imediatamente chamado por Jesus (Atos 1:20-26).

Em certa ocasião, Jesus enviou setenta discípulos. Havia muito mais discípulos do que os Doze. Nem todos os que eram discípulos tornou-se apóstolos. Nós tendemos a usar essas palavras como sinônimos, como se *doze discípulos* e *doze apóstolos* deve significar a mesma coisa, mas um discípulo é simplesmente um aluno ou uma aluna. Jesus foi o rabino e se matriculou em sua escola havia muitos discípulos. De fora do grupo que ele escolheu doze para ser elevada à categoria de apóstolo, aqueles que foram contratados para falar em nome do Mestre. No mundo antigo, um apóstolo era como um embaixador, que falou em nome do rei. A mensagem do embaixador trazia consigo a autoridade de quem o enviou. A

palavra *apostolos* em grego significa simplesmente "alguém que é enviado". "Quem vos escuta, escuta-me, quem vos rejeita a mim rejeita, e quem me rejeita rejeita aquele que me enviou" (Lucas 10:16).

As pessoas costumam dizer: "Eu gostaria de saber o que Jesus diz; é Paulo Eu não quero ouvir. "Quase tudo o que sabemos sobre Jesus é o que vem pela autoridade apostólica, por isso tais observações a Paulo contra Mateus, ou Paulo contra John. Isso não pode ser feito com impunidade porque todos os escritos apostólicos levar a autoridade delegada do próprio Jesus. Isso é o que significa ser um apóstolo. É por isso que a igreja do Novo Testamento é construído sobre o fundamento dos apóstolos.

Nos três critérios para o apostolado, Paulo não os dois primeiros testes: ele não tinha sido discípulo de Jesus durante o mandato de Jesus na terra, nem se ele tivesse sido uma testemunha ocular da ressurreição de Cristo.É por isso que havia alguns na igreja primitiva que desafiou seriamente a autoridade apostólica de Paulo. A qualificação para a suprema autoridade apostólica era uma chamada direta e imediata por Jesus. Acredito que é por isso que, no livro de Atos, o relato da conversão de Paulo na estrada de Damasco, onde Cristo o chamou para ser seu apóstolo, é repetido três vezes. É para lembrar as pessoas de que Paulo é um agente autêntico da revelação. Ele fala com a autoridade de Jesus.

A próxima coisa que nós aprendemos sobre Paulo é que ele havia sido **separado para o evangelho de Deus** (v. 1). Em latim *separados* significa "segregado", para além de definir a multidão a uma sagrada tarefa específica, consagrada. A frase que Paulo usa envolve uma parte do discurso no idioma grego chamado o genitivo, o que indica posse. Ele não está dizendo, "Eu fui contratado para anunciar uma mensagem ou uma boa notícia a respeito de Deus." Pelo contrário, ele está dizendo que o evangelho que ele foi separado e chamado a anunciar o evangelho de Deus. Deus é o autor e proprietário do mesmo. Paulo é simplesmente o mensageiro que Deus tem chamado e separado para proclamar ao povo uma mensagem que vem do próprio Deus.

Se eu disse, "Eu tenho ótimas notícias para você", ele iria despertar o seu interesse. Se eu acrescentou: "Este grande notícia vem do próprio Deus", você pode pensar que eu estou desequilibrado, mas se você pensou por um momento que eu estava sóbrio, de tal declaração e que eu tinha uma mensagem de Deus a si mesmo-alguns bons notícias que você gostaria de ouvi-lo. Isso é o que Paulo está dizendo antes que ele explicita as doutrinas da graça. Ele diz: "Eu fui contratado para proclamar o evangelho de Deus, o evangelho que lhe pertence. É a sua posse, e eu vou comunicar isso a você. "

O Evangelho Prometida

Paulo foi separado para o evangelho **que Ele antes havia prometido pelos seus profetas nas Sagradas Escrituras** (v. 2). Às vezes, fazemos uma separação artificial ou distinção entre o Antigo eo Novo Testamento.Falamos sobre o Antigo Testamento como a lei eo Novo

Testamento como um evangelho, como se não houvesse lei no Novo Testamento e não do evangelho no Antigo Testamento. Paulo diz no início que o evangelho não é uma novidade; é o mesmo evangelho que foi prometido inúmeras vezes antes.

A primeira vez que o evangelho foi prometido no Antigo Testamento, foi no contexto de uma maldição. Como resultado da queda, Deus amaldiçoou Adão e Eva, assim como a serpente. Deus disse que a semente da mulher esmagaria a cabeça da serpente, e no processo a semente da serpente feriria o calcanhar do homem. Séculos antes de Cristo foi entregue para a cruz, onde ele esmagou a cabeça de Satanás ao ser moído pelas nossas iniqüidades, o evangelho de Cristo foi dada na promessa de a maldição do inimigo. Essa é a *protoeuangelion* , a primeira proclamação do evangelho (Gênesis 3:14-19).

Paulo, um estudante de especialista do Antigo Testamento, estava ciente de que, por isso, ele disse que o evangelho é o que Deus "antes havia prometido pelos seus profetas nas Sagradas Escrituras." Os "escritos sagrados" é a frase real que ele usa aqui . Billy Graham realizado com sucesso cruzadas em todo o mundo em que ele levantou a Bíblia e disse: "A Bíblia diz ..." Ele citou a Bíblia e usou-o como a autoridade que lhe chamou as pessoas a se arrependerem de seus pecados e de abraçar Cristo.

Alguns anos atrás, ouvi um professor dizer que o tempo é longo, quando as pessoas podem dizer: "A Bíblia diz ..." e esperar para ter alguma credibilidade, porque a crítica de acadêmicos foi tão grave. As pessoas perderam a confiança na fidelidade de Sagrada Escritura. Deus não perdeu a confiança no poder das Sagradas Escrituras. Ele investiu as Escrituras com o poder do Espírito Santo. Ele declarou a Isaías: "A minha palavra ... não voltará para mim vazia" (Isa. 55:11). Quando Deus pronuncia palavras, ea terra se derrete. Um poeta colocar desta forma:

> Martelo longe, ó mãos hostis;
> seus martelos falhar, estandes bigorna de Deus.

Paulo não é reticente sobre o local onde se encontra a sua autoridade no que diz respeito ao evangelho de Deus "antes havia prometido pelos seus profetas nas Sagradas Escrituras."

Para mim não há maior fonte do que a Palavra de Deus. Nenhuma outra fonte me dá mais confiança ou possui mais credibilidade. Estou impressionado com argumentos racionais em determinados pontos e pelo poder da lógica e da verdade formal da matemática. Estou impressionado quando a ciência empírica verifica hipóteses de maneiras surpreendentes. No

entanto, nada se move a minha alma e minha mente a concordar com a sua certeza como encontrá-lo nas páginas da Sagrada Escritura.

Irrita-me quando vejo o adesivo que diz: "Deus disse isso, eu acredito, que resolve tudo." Temos que nos livrar desse meio termo. Se Deus diz isso, está resolvido, se acreditamos ou não. Não há mais alto tribunal de recurso do que a voz de Deus. Por isso, é perfeitamente adequado para o apóstolo Paulo, ao defender o evangelho que ele foi contratado para proclamar, para dizer: "Ele é encontrado nas Escrituras."

Nosso Senhor mesmo, enquanto caminhava com as pessoas no caminho de Emaús depois da ressurreição dele, "começando por Moisés e todos os profetas" (Lucas 24:27) abriu texto do Antigo Testamento para eles, mostrando que não deveria ter sido surpreendido pela sua ressurreição. Identidade de Jesus ainda estava escondido dessas pessoas. Quando se sentaram para partir o pão juntos, Jesus deixou-os, e eles então percebeu quem ele era. Sua resposta foi: "Não estava o nosso coração ardia em nós, enquanto nos falava na estrada e, enquanto ele abria as Escrituras?" (Lucas 24:32). É bom para os nossos corações para queimar quando vemos o poder da Sagrada Escritura autenticando a verdade de Deus.

Jesus Cristo Nosso Senhor

Este evangelho, Paulo continua, é que **acerca de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor** (v. 3). Nesta breve passagem Paulo chama Jesus o Filho de Deus, e ele chama o Messias de Israel, que é o que o termo *Cristo*significa. *Jesus Cristo* não é o seu nome. *Jesus* é o seu nome. Seu nome completo seria Jesus bar José ou Jesus de Nazaré. A palavra *Cristo* é o seu título, eo título Jesus Cristo significa "Jesus Christos", ou "Jesus Messias". Filho de Deus é o Cristo, **que nasceu da descendência de David segundo a carne** (v. 3). Isso é importante para o judeu, porque as profecias do Antigo Testamento sobre a vinda do Messias disse que seria da linhagem de Davi. Lucas passa muito tempo no nascimento de Jesus, trazendo-nos a Belém, a cidade de Davi, porque o Antigo Testamento profetizou que o Messias nasceria dos lombos de Davi. Ele devia ser o filho de David, mas ao mesmo tempo o Senhor de Davi.

Paulo lembra os destinatários desta epístola que Jesus Cristo era descendente de David *kata sarka* , "segundo a carne." Esta é uma outra frase importante no Novo Testamento. A língua grega usa duas palavras diferentes para se referir à natureza física de nossa humanidade, palavras que são, às vezes, mas não sempre, usados como sinônimos. A palavra mais comum para *o corpo* , ou a constituição física das pessoas, é a palavra *Sōma* .Quando psiquiatras e psicólogos falam sobre doenças psicossomáticas, eles estão se referindo a doenças que têm sua gênese em algum aspecto de sua psicologia. Não é que as doenças não são reais, eles são reais, e eles afetam o *Sōma* , o corpo.

Para além do termo *Sōma* , não é a palavra *sarx* , que também se refere à dimensão física da vida humana. Paulo diz em outro lugar que não encontrar Jesus na carne. Ele se encontrou com ele no poder da sua ressurreição, no caminho de Damasco, mas ele nunca o conheci pessoalmente durante a sua encarnação neste mundo. Isso é o que Paulo está chegando aqui. Em outros lugares o termo *sarx* é carregado com o conteúdo teológico. Ele é usado para descrever a nossa natureza caída e corrompida. Quando Jesus disse: "O que é nascido da carne é carne, eo que é nascido do Espírito é espírito" (João 3:6), ou, "A carne para nada aproveita" (João 6:63), ele estava falando sobre a nossa condição caída, não sobre a nossa pele e ossos. Ele estava falando sobre a nossa natureza corrupta, que a Escritura frequentemente põe em contraste com o espírito.

Há uma guerra na vida cristã entre a carne eo espírito. Nós ainda lutam com a carne, mas a batalha não é com o nosso corpo físico. Pode incluir isso, mas a batalha entre a carne eo espírito é a batalha entre o velho homem, que está caído e corrupto, e que a pessoa regenerada, que está agora a viver pelo Espírito de Deus. Paulo vai falar sobre isso mais tarde na epístola, mas agora ele está dizendo que "segundo a carne", em sua humanidade física, Jesus "nasceu da descendência de Davi."

Paulo não está negando o nascimento virginal. Cristo não recebeu sua divindade de Maria ou de Joseph. Ele trouxe sua divindade com ele do céu. O nascimento virginal contornado o processo reprodutivo humano normal;no entanto, a respeito de sua natureza humana, ele descendente de Davi. Com relação a sua natureza divina, é claro, ele veio do Logos do céu. Ele nasceu da descendência de David segundo a carne e declarou ser o Filho de Deus. Paulo resume toda a vida e obra de Jesus aqui: ele é "nascido da descendência de Davi" e **declarou ser o Filho de Deus com poder** (v. 4).

Paulo deixa claro em sua próxima respiração da maneira em que foi feita a declaração: **pela ressurreição dentre os mortos** (v. 4). Quando Deus o Espírito Santo levantou o cadáver de Jesus do sepulcro, Deus estava anunciando ao mundo a filiação de Jesus. Por que provas cremos que Jesus é o Filho de Deus? Pelo testemunho de Deus, que declarou que ele seja o seu Filho por meio do poder da ressurreição. Paulo debatido com os filósofos no Areópago no Areópago, onde um monumento foi erguido para um deus desconhecido: "Esses tempos da ignorância Deus esquecido, mas agora a todos os homens em todos os lugares que se arrependam, porque Ele estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça pelo homem que destinou. Ele tem dado certeza a todos, ressuscitando-o dentre os mortos "(Atos 17:30-31).

Como veremos mais tarde, em Romanos 1 , Paulo trabalha o ponto que Deus se manifestou de forma tão clara a cada ser humano que ninguém tem desculpa para negar-lhe. Quando Jesus é declarado ser o Filho de Deus através do poder da ressurreição, essa declaração pode ser tudo o que conseguimos chegar. Podemos ser como Thomas e dizer: "Se eu não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, e coloquei meu dedo no sinal dos cravos, e coloquei minha mão no seu lado, não acreditarei" (João 20:25). Não queremos dizer que a Deus no dia do juízo, porque ele tem manifestado a realidade de Jesus, através do poder da ressurreição. Esse é o

apelo Paulo está fazendo aqui. Ele está dizendo: "Eu não sou o único vos anunciar que Jesus é o Filho de Deus. Deus declarou que a você pelo Espírito Santo no poder da ressurreição. "

Chamado por Cristo

Por meio Dele recebemos a graça eo apostolado (v. 5). Paulo diz que Jesus é a fonte de seu apostolado, mas ele não pára por aí: os apóstolos tinham recebido a graça eo apostolado **para a obediência da fé entre todas as nações para o seu nome, entre os quais sois também vós chamados por Jesus Cristo** (vv. 5-6). Paulo move-se rapidamente a partir de sua própria chamada como um apóstolo para a chamada compartilhada por todos os cristãos na igreja de Roma e por todos os cristãos em todas as igrejas de todas as épocas. A Bíblia chama-os eleger, "os chamados para fora." A Igreja é a *ekklesia* , uma palavra grega que vem do verbo *kaleo,* que significa "chamar", eo prefixo *ek*-, que significa "de fora." Todo cristão é chamado para fora do mundo, fora da escravidão, da morte e do pecado, e em Cristo e em seu corpo. Paulo não é o único que foi chamado. Todos os que são verdadeiramente parte da igreja ter sido chamado para fora, separados pelo poder do Espírito Santo.

O que você está chamado a ser? **Para todos os que estais em Roma, amados de Deus, chamados a ser santos** (v. 7). Essa é a sua vocação.

"O que você está estudando?"

"Estou estudando para ser um santo. Você acha que isso nunca vai acontecer? "

"Isso já aconteceu, se você está em Cristo Jesus."

Você já estão contados entre os santos. A palavra *santo* no Novo Testamento é a palavra que significa "santificado um", aquele que foi separado pelo Espírito Santo e chamado internamente por Cristo para si mesmo. Se você colocar a sua confiança em Cristo, você é agora um santo. Está separado. Você faz parte da igreja invisível, que é amado por Deus.

Finalmente nesta secção Paulo expressa sua saudação tradicional: **graça e paz** (v. 7). Nos tempos do Velho Testamento os judeus cumprimentado uns aos outros da mesma forma que faz hoje: *Shalom Aleichem* ". Paz seja convosco" A resposta à saudação foi *Aleichem shalom* ". Paz também a vós" Nossos amigos judeus dizem orações pela paz de Jerusalém, ea bênção judaica ao longo dos séculos tem sido este: "O SENHOR te abençoe e te guarde; o SENHOR faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti; o SENHOR levante o Seu rosto sobre ti e te conceda a paz "(Num.. 6:24-26). Esta paz "não é como o mundo a dá", disse Jesus em seu último testamento antes de deixar o mundo

(João 14:27). Ele nos deixou a sua paz, uma paz que transcende a paz terrena, uma paz que é permanente e eterno, aquele em que a guerra entre o pecador e Deus é mais.

Isaías foi dirigido por Deus a dizer:

> "Consolai, consolai o meu povo!"
> Diz o vosso Deus.
> "Falai a Jerusalém, e gritar-lhe:
> Que seu guerra terminou,
> Que a sua iniqüidade está perdoada;
> Para ela recebeu do SENHOR a mão de
> Dobre por todos os seus pecados. "(Isa. 40:1-2).

Esse grito é pronunciado para cada cristão, que é por isso que Jesus é a consolação de Israel. Ele é o nosso Paráclito, porque ele é o único que nos conforta; Ele nos dá a paz de Deus, que não pode ser revogada. Não é uma trégua. Deus não sacudir a espada cada vez que ele está angustiado com o nosso comportamento.

Estando já reconciliados, justificou, possuímos que a paz agora, e para sempre, que é parte integrante da saudação apostólica, "Graça e paz." Eles andam juntos, porque a paz de Deus não é algo que podemos sempre ganhar ou mérito ou merecem. A paz que vem de Deus é por sua graça. Paulo deseja que os seus amigos na igreja em Roma iria receber a graça de Deus.

É a minha mais profunda oração para cada um de vocês que você vai conhecer a graça de Deus eo poder da ressurreição de Jesus, e que você vai conhecer a sua paz, hoje e para sempre.

2 O Evangelho

Romanos 1:8-17

Primeiramente dou graças ao meu Deus, mediante Jesus Cristo, por todos vós, que a sua fé é falado em todo o mundo. Pois Deus é minha testemunha, a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, de que sem cessar faço menção de vós nas minhas orações, fazendo pedido se, por alguns meios, agora, finalmente, eu possa encontrar um caminho no vontade de Deus para chegar até você. Porque desejo muito ver-te, para que eu concedo-vos comunicar algum dom espiritual, para que você possa ser estabelecida, isto é, para que eu possa ser incentivada junto com você pela fé mútua, vossa e minha. Agora eu não quero que ignoreis, irmãos, que muitas vezes propus ir ter convosco (mas foi prejudicada até agora), que eu poderia ter entre vós algum fruto, também, assim como entre os demais gentios. Eu sou devedor, tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes. Assim, tanto quanto está em mim, estou pronto para pregar o evangelho, a vós que estais em Roma também. Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego. Porque nele se descobre a justiça de Deus é revelada, de fé em fé; como está escrito: "O justo viverá pela fé".

Paulo continua seus cumprimentos e comentários de abertura para a igreja de Roma, com um coração agradecido: **Dou graças a Deus por Jesus Cristo, por todos vós, que a sua fé é falado em todo o mundo** (v. 8).A palavra que Paulo usa para "obrigado" é *eucharisto* , a partir do qual a igreja recebe o termo *Eucaristia* . A palavra foi usada para descrever a celebração da Ceia do Senhor. Um profundo espírito de ação de graças estava no coração da Ceia na primitiva igreja cristã, ação de graças pelo que Deus havia feito na obra de Jesus Cristo.

Paulo conjuga as palavras *universo* e *cosmos* a dizer que a reputação dos cristãos romanos "para a fé foi transmitido em todo o cosmos, ou universo. Em certo sentido, Paulo está usando uma hipérbole, mas é importante fazer uma pausa e prestar atenção ao seu uso do termo *mundo* , uma das muitas vezes na Bíblia, particularmente no Novo Testamento, onde ele ocorre. Quando pensamos do mundo, que normalmente tem em mente todo o planeta. Achamos que os continentes e de todas as pessoas que vivem em lugares distantes. No entanto, quando do primeiro século as pessoas falavam do mundo, eles estavam falando do mundo conhecido, que, no seu caso, era o mundo mediterrâneo. Portanto, Paulo está expressando a alegria que as pessoas em todo o mundo mediterrâneo estão falando sobre a fé dos cristãos romanos; sua fé tinha feito um impacto.

Voto de Paulo

Paulo segue esta nota de agradecimento por um voto jurando- **porque Deus é minha testemunha** (v. 9). O fato de que Paulo jura um voto parece um tanto incomum. Jesus disse:

Não jurem de forma alguma: nem pelos céus, porque é o trono de Deus; nem pela terra, porque é o Seu escabelo; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei. Nem a você jurar por sua cabeça, pois você não pode tornar um cabelo branco ou preto. Mas deixe que o seu 'Sim' ser 'Sim', eo seu 'não', 'não' Para o que é mais do que estes é do mal. (Matt. 5:34-37)

Instrução semelhante é encontrada na epístola de Tiago: "Acima de tudo, meus irmãos, não jureis, nem pelo céu, nem pela terra, ou com qualquer outro juramento. Mas deixe que o seu 'Sim' ser 'Sim', eo seu 'não', 'não', para não cair em juízo "(Tiago 5:12).

Alguns concluíram a partir destas declarações que nunca há situações em que é apropriado tomar juramentos ou promessas, no entanto, a Confissão de Fé de Westminster contém um capítulo intitulado "Os juramentos legais e votos." A Confissão ensaia situações em que é legítimo, e de fato agradável para Deus, para as pessoas a entrar em relacionamentos de aliança e juramentos solenes e votos. Esses votos são trocados quando contrair casamentos e quando participar de uma igreja. A Bíblia nos mostra que há momentos adequados para a tomada de juramentos. De tempos em tempos os apóstolos fizeram um juramento para garantir a confiabilidade de que eles estavam dizendo, assim como fazemos em um tribunal quando dizemos: "Eu juro para dizer a verdade, toda a verdade e nada mais que a verdade, com a ajuda me Deus ". Paulo faz isso aqui. Ele está ansioso para que os destinatários de sua epístola entender a profundidade da paixão que sente em seu coração grato pela lembrança de que está sendo publicado em todo o mundo conhecido a respeito de sua fé, e ele demonstra sua ânsia por xingar um voto. Veremos mais tarde que esta não é a única vez na epístola que o apóstolo toma tal voto para garantir a verdade do que ele está dizendo.

Pois Deus é minha testemunha, **a quem sirvo em meu espírito, no evangelho de seu Filho, de que sem cessar faço menção de vós nas minhas orações, fazendo pedido se, por alguns meios, agora, finalmente, eu possa encontrar um caminho no vontade de Deus para chegar até você** (vv. 9-10). A finalidade básica de voto de Paulo é de assegurar aos cristãos de Roma que seu desejo de vir visitá-los não é casual. Ele fez menção a eles constantemente em suas orações, e ele tem sido esperando e planejando que de alguma forma, pela vontade de Deus, ele vai fazê-lo a Roma. Ele não tinha idéia quando escreveu essas palavras que a maneira pela qual ele finalmente torná-lo a Roma estaria em cadeias como um prisioneiro do governo romano.

O Evangelho de Jesus Cristo

Notamos em nosso último estudo que Paulo se identifica como um separado como um apóstolo e chamado por Deus para pregar o evangelho. Eu disse que a frase "o evangelho de Deus" não significa que o evangelho *sobre*Deus, mas, sim, o evangelho que é *a posse* de Deus. Deus é o dono da evangelho. Ele é aquele que inventou o evangelho e comissionados Paulo para ensiná-lo. O evangelho não se originou com Paulo; se originou com Deus.Aqui, Paulo usa a mesma estrutura para se referir não ao evangelho de Deus, mas para o evangelho do Filho de Deus, Jesus Cristo. O evangelho é o poder de Jesus, mas, mais ainda, Jesus é o coração do conteúdo do evangelho.

Vamos utilizá-lo tão levianamente na igreja de hoje. Os pregadores dizem que pregar o evangelho, mas se nós ouvi-los pregar domingo após domingo, ouvimos muito pouco gospel no que eles estão pregando. O termo*gospel* tornou-se um apelido para pregar qualquer coisa ao invés de algo com conteúdo definitivo. A palavra "evangelho" é a palavra *euangelion* . Ele tem esse prefixo *eu* -, que entra em Inglês em uma variedade de palavras. Falamos sobre euphonics ou música euphonious, que se refere a algo que soa bem. Falamos de um elogio, o que é uma boa palavra pronunciada sobre alguém em seu funeral. O prefixo *eu* - se refere a algo bom ou agradável. A palavra *angelos* ou *angelion* é a palavra para "mensagem." Os anjos são mensageiros, e uma *angelos* é aquele que entrega uma mensagem.

Esta palavra *euangelion* , que significa "boa mensagem" ou "boa notícia", tem um rico histórico no Antigo Testamento. Lá, o significado básico do termo *evangelho* era simplesmente um anúncio de uma boa mensagem. Se um médico veio examinar uma pessoa doente e depois declarou que o problema não era nada grave, que era evangelho ou boas novas. Em tempos antigos, quando os soldados saíram à peleja, as pessoas esperaram sem fôlego para um relatório do campo de batalha sobre o resultado. Uma vez que o resultado era conhecido, maratonistas correu de volta para dar o relatório. É por isso que Isaías escreveu: "Como são belos sobre os montes os pés do que traz boas notícias" (Isa. 52:7). O vigia na torre de vigia ficaria tão longe quanto o olho pode ver na distância. Por fim, ele iria ver o movimento da poeira como o corredor acelerou de volta à cidade para dar o relatório da batalha. Os guardas foram treinados para dizer pelo jeito que as pernas do corredor foram agitando se a notícia era boa ou má. Se o corredor estava fazendo o shuffle sobrevivência, indicou um relatório sombrio, mas se suas pernas estavam voando ea poeira estava chutando para cima, isso significava uma boa notícia. Esse é o conceito do *evangelho* no seu sentido mais rudimentar.

Quando chegamos ao Novo Testamento, encontramos três formas distintas em que o termo *evangelho* é usado. Primeiro, temos quatro livros do Novo Testamento que chamamos de Evangelhos: Mateus, Marcos, Lucas e João. Estes livros são retratos biográficos de Jesus. *Evangelho* , nesse sentido, descreve uma forma particular de literatura. Durante o ministério terreno de Jesus, o termo *evangelho* estava ligado não particularmente com a pessoa de Jesus, mas com o reino de Deus. João Batista é apresentado como aquele que vem pregando o evangelho, e sua mensagem é "arrepender-se, pois o Reino dos céus está

próximo" (Matt. 03:02). Jesus fez o mesmo em suas parábolas, proclamando: "O reino de Deus é como ..." Nos lábios de Jesus, o evangelho era sobre o momento dramático da história em que, através do tão esperado Messias, o reino de Deus tinha rompido no tempo e no espaço. A boa notícia foi a boa notícia do reino. No momento em que as epístolas foram escritas, principalmente as epístolas paulinas, o termo *evangelho* havia assumido um novo tom de entendimento. Tornou-se o evangelho de Jesus Cristo. *Evangelho* tinha um conteúdo claro para ele. No coração deste evangelho foi o anúncio de que Jesus era eo que tinha feito em sua vida.

Se dermos o nosso testemunho aos nossos vizinhos, dizendo: "Eu me tornei um cristão do ano passado. Eu dei meu coração a Jesus, "estamos testemunhando sobre Jesus, mas não estamos a dizer-lhes o evangelho, porque o evangelho não é sobre nós. O evangelho é sobre Jesus, o que ele fez, sua vida de perfeita obediência, sua morte expiatória na cruz, sua ressurreição dentre os mortos, sua ascensão ao céu, e seu derramamento do Espírito Santo sobre a igreja. Chamamos esses elementos cruciais os *aspectos objetivos* do evangelho do Novo Testamento de Cristo.

Além da pessoa e obra de Jesus, há também no uso do Novo Testamento sobre o termo *evangelho* a questão de como os benefícios alcançados pelo trabalho objetivo de Jesus são subjetivamente apropriada para o crente. Em primeiro lugar, há a questão de quem era Jesus eo que ele fez. Em segundo lugar está a questão de como que os benefícios que você e eu. É por isso que Paulo conjuga o relato objetivo da pessoa e obra de Jesus (particularmente aos Gálatas) com a doutrina da justificação pela fé, que é essencial para o evangelho. Ao pregar o evangelho que pregamos sobre Jesus, e nós pregamos sobre como somos levados a um relacionamento de salvação com ele.

O evangelho está sob ataque na igreja de hoje. Eu não posso enfatizar o suficiente o quanto é importante para obter o direito evangelho e para compreender tanto o aspecto objetivo da pessoa e obra de Jesus e da dimensão subjetiva de como nós nos beneficiamos de que somente pela fé.

Recentemente, um professor de seminário protestante, supostamente evangélico, foi citado para mim como tendo dito que a doutrina da imputação por-que os nossos pecados são transferidos para Cristo na cruz ea sua justiça é transferida para nós pela fé-é de invenção humana e tem nada a ver com o evangelho. Eu queria chorar quando ouvi isso. Ele só ressaltou quão delicada a preservação do evangelho é, em nossos dias e como o cuidado a igreja tem que estar em todos os tempos para guardar esse precioso boa notícia que nos vem de Deus.

A Saudade de Paulo

Paulo tem um profundo desejo, uma paixão em sua alma, para atender os cristãos romanos cara-a-cara: **para que eu concedo-vos comunicar algum dom espiritual, para que você**

possa ser estabelecido (v. 11). Paulo não está se referindo a partida fora na fé cristã, mas para tornar-se confirmado, construído, e edificados nele. Nem ele está escrevendo sobre dons carismáticos aqui, mas sobre o estabelecimento de crentes na confiança e maturidade na fé. É por isso que Paulo escreveu a carta aos romanos, e é por isso que, na providência de Deus, a sua carta é dada para nós, que a fé que se enraizou em nossas almas podem ser estabelecidos para que possamos crescer em maturidade e completa conformidade à imagem de Cristo.

Paulo acrescenta esta razão ao seu desejo de visitá-los: **que eu possa ser incentivado junto com você pela fé mútua, vossa e minha** (v. 12). Ele faz o comentário de passagem, então eu não quero trabalho, mas eu quero mencionar que Paulo era um pastor tão tremenda, assim como um teólogo, um missionário, e um evangelista, porque seu coração estava envolvido. Quando ele escreveu para a igreja em Corinto recordando as experiências que ele tinha compartilhado com os cristãos de Corinto, ele mencionou especificamente que ele tinha estado com eles em suas provações e aflições (1 Coríntios. 02:03). Paulo não apenas pregar ou para as pessoas. Ele desejava estar com os cristãos romanos, e não apenas para que ele pudesse encorajá-los, mas para que pudessem incentivá-lo.

Todo pastor precisa ser incentivada. Então, muitas vezes, o trabalho do pastorado em nossos dias é um exercício de desânimo. O pastor é um jogo justo para todas as críticas, e todos os domingos à tarde as pessoas têm pastor assado para o jantar. Quando um pastor está à porta no final do serviço e fala com cinqüenta pessoas, quarenta e nove vão dizer: "Obrigado, pastor, para levar a Palavra de Deus para nós hoje. Ele ministrou a mim, e eu aprecio essa mensagem que ouvi esta manhã. "No entanto, há um que diz:" Eu não posso acreditar que terrível sermão você pregou esta manhã. "Quando o pastor vai para casa, ele vai lembrar os quarenta e nove palavras de encorajamento ou a uma palavra de desânimo? Se outros pastores é como eu, que uma observação vai comer fora com eles para o resto do dia. É por isso que os pastores têm de ser incentivados. Paulo precisava desse tipo de incentivo.

Agora eu não quero que ignoreis, irmãos, que muitas vezes propus ir ter convosco (mas foi prejudicada até agora), que eu poderia ter entre vós algum fruto, também, assim como entre os demais gentios(v. 13). Paulo se refere aos cristãos romanos como "gentios." Tenho certeza de que havia judeus convertidos misturados entre os gentios lá, mas os judeus cristãos haviam sido expulsos de Roma pelo Imperador Claudius um curto período de tempo antes que esta carta foi escrita, e gentios foram principalmente os mais à esquerda.

Eu sou devedor, tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes (v. 14). Ele não diz que ele é um devedor ao judeu e grego, mas para o grego e bárbaro. Os gregos foram os altamente culta civilizado elite, intelectual da cultura antiga que se distingue do resto dos gentios, que eram bárbaros pagãos. Paulo está em dívida tanto para o grego de mente elevada e para o bárbaro, mas ele não está falando de uma obrigação ou dívida

pecuniária; ele não lhes deve dinheiro. Paulo está escrevendo sobre uma dívida moral. Ele está sobrecarregado por uma obrigação que acompanhou seu escritório como um apóstolo.

Ele havia sido designado como o apóstolo dos gentios, e ele passa a vida a descarregar essa obrigação. Em última análise, a dívida deve Paulo é devida a Deus ea Cristo, mas ele transfere esse endividamento, essa obrigação, para as pessoas que precisam de ouvir o evangelho. Para a maneira de Paulo de pensamento, desde que ele está vivo, ele não pode pagar essa dívida, porque ele deve a sua vida a todas as pessoas que encontra. Alguém me disse: "RC, eu quero que você saiba que eu decidi dedicar o resto da minha vida a servir a Jesus." Ouvi dizer que muitas vezes de pessoas, mas ele nunca fica velho. Tal fervor de alma deve ser o coração de cada crente. Mais uma vez Paulo desce em sua alma para falar da profundidade de sua paixão: **o quanto está em mim, estou pronto para pregar o evangelho, a vós que estais em Roma também** (v. 15). Paulo está dizendo: "Cada fibra do meu ser está pronto para pregar o evangelho, a vós. Eu não posso esperar para chegar lá. "

Não tinha vergonha

Deve ser para o pastor como foi para Paulo: **para eu não me envergonho do evangelho de Cristo** (v. 16). Se pensamos que a nossa cultura é hostil ao evangelho, a cultura do primeiro século Paulo viveu era muito mais. No entanto, Paulo não se envergonhava do evangelho; vangloriou-se de que. "Quem se gloriar, glorie no Senhor" (2 Coríntios. 10:17 NVI). Paulo gostava de nada mais do que ser conhecido como um cristão. Ele não tinha vergonha.

Jesus nos advertiu que, se temos vergonha dele diante dos homens, ele vai ter vergonha de nós antes de seu Pai (Marcos 8:38 ; Lucas 9:26). Essa é a crise real para muitos cristãos. Eles querem ser cristãos do Serviço Secreto. Eles não querem ser conhecidos como "mais santo do que tu." Eles sabem que se eles dizem uma palavra para os seus amigos a respeito de Cristo, eles serão acusados de tentar empurrar o evangelho goela abaixo. Se formos rejeitado várias vezes, muito em breve nos encontramos tentado a ser envergonhado com a nossa fé, mas não o apóstolo. Ele não podia esperar para chegar a Roma, porque ele não se envergonhava do evangelho. O evangelho é **o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego** (v. 16). Esta palavra *poder* é a palavra grega *dunamos* , a partir do qual obtemos a palavra *dinamite* . O poder do evangelho é, literalmente, dinamite.

Martin Lutero pregou seu último sermão 15 de fevereiro de 1546, em sua cidade natal de Eisleben, na Alemanha. Lutero foi convocado para Wittenberg, onde ele era professor, a sua cidade natal. Uma fenda sério tinha desenvolvido entre dois nobres, e os homens da cidade a esperança de que, se Lutero veio e mediou a paz disputa iria voltar para a cidade. Luther concordou em fazer a viagem árdua para Eisleben, onde ele pregou o sermão dois dias antes de sua morte. Nesse sermão Lutero expressou preocupação sobre o evangelho. Ele alertou as

pessoas em ocasiões anteriores que a qualquer momento o evangelho é pregado com precisão e apaixonadamente, que trará o conflito, e uma vez que as pessoas fogem do conflito, cada geração tende a diluir ou esconder o evangelho, permitindo que ele seja eclipsada pela escuridão como que tinha sido durante séculos antes da Reforma. Na época da morte de Luther tal eclipse já estava ocorrendo na Alemanha.

Lutero disse que, em tempos passados, as pessoas correm para os confins do mundo se soubessem de um lugar onde pudessem ouvir Deus falar. Agora que ouvimos e lemos a Palavra de Deus todos os dias, isso não acontece. Ouvimos o Evangelho em nossas casas, onde o pai, a mãe e as crianças cantam e falam dele. O pregador fala dele na igreja paroquial. Devemos levantar nossas mãos e se alegrar que nos foi dada a honra de ouvir Deus falar a nós através de sua Palavra. As pessoas dizem: "Lá está pregando todos os dias, muitas vezes, muitas vezes todos os dias, para que logo se cansam disso. O que ganhamos com isso? Eu vou à igreja, mas eu não entendo muito de fora. "As pessoas que nos ensinam como cultivar as igrejas dizem-nos que temos de ser sensíveis ao que as pessoas querem. Temos que riscar as pessoas onde elas coçam, ou eles não vão voltar.Dizem-nos que temos de lançar nossos sermões e mensagens não com base no que a Palavra de Deus declara, mas nas necessidades sentidas do povo. Isso não é o que as pessoas precisam. Prioridade de Deus é que as pessoas entendam o seu caráter sagrado. As pessoas podem não sentir a necessidade disso, mas não há nada que eles precisam mais do que ter suas mentes explodiu em sua compreensão de quem é Deus. Não permita Deus que ouvimos Madison Avenue e aqueles que nos dizem para se tornar vendedores ambulantes, que é o que Lutero estava reclamando.

Lutero disse: "Se você não quer que Deus fale com você todos os dias em sua casa e na sua igreja paroquial, em seguida, ser sábio. Procure por algo mais. Em Trier é o revestimento do nosso Senhor Deus; em Aachen são calças de José e chemise nossa Santíssima Senhora. Vá até lá e desperdiçar o seu dinheiro; . comprar indulgências e junk segunda mão do papa ", disse Luther o povo estava louco, cego, e possuído pelo Diabo:

Não fica aquele pato chamariz em Roma com o seu saco de truques, atraindo para si o mundo inteiro com o seu dinheiro e bens, e ao mesmo tempo ninguém pode ir para o batismo, sacramento, eo balcão de pregação.Mas as pessoas dizem: "O que, o batismo? A Ceia do Senhor? Palavra de Deus? Calças-que de José é o que faz isso! "

Em seu povo loucura estavam indo em toda a Alemanha para encontrar a coleção mais próximo de relíquias: um pedaço de palha do berço de Jesus; leite do peito de sua mãe, Maria; ou parte da barba de João Batista. Isso é o que a igreja estava vendendo. Por que as pessoas comprá-lo? O que as pessoas querem hoje quando eles vão para alguém que promete cura e que os mata no Espírito? Eles estão olhando para o poder. Eles querem uma poderosa

experiência cristã. Eles querem o poder para manipular o seu ambiente, que é o grande objetivo do movimento da Nova Era.

Apenas um é onipotente, e ele é o Senhor Deus, e que o Senhor Deus tem poder de sobra. Ele não precisa de calças de Joseph. Ele nem sequer precisam do evangelho, mas aprouve ao Senhor Deus onipotente para investir seu poder lá. O poder não é encontrado na calça de José ou na capacidade do pregador para matar alguém no Espírito. O poder de Deus é investido no evangelho. Deus prometeu que sua Palavra não voltará para ele void (Isa. 55:11). A loucura da pregação é o método que Deus escolheu para salvar o mundo. É por isso que Paulo disse que ele não tinha vergonha. Ele queria pregar o evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação. Não é o poder da eloqüência do pregador ou o poder da educação do pregador; pois é o poder de Deus.

Texto de Martin Luther

Temos o poder de Deus para a salvação, **para que a justiça de Deus é revelada, de fé em fé; como está escrito: "O justo viverá pela fé"** (v. 17). No evangelho da justiça de Deus é revelada, de fé em fé. Eu mencionei no prefácio que este era o verso o Espírito Santo usou para despertar Lutero, quando se preparava suas palestras sobre o livro de Romanos. Ele olhou para um manuscrito de Agostinho e encontrado onde Agostinho disse que a justiça aqui não é a justiça de Deus, mas o que ele oferece para as pessoas, que não têm qualquer justiça. É a justiça que ele disponibiliza pela graça livre para todos os que crêem. Lutero chamou de "justiça alheia." Esta justiça não é nossa; é a justiça de Jesus.

Lutero procurou todos os meios que ele sabia, dentro dos limites do mosteiro para satisfazer as exigências da lei de Deus, mas ele não tinha paz. Lutero era um especialista na lei de Deus, e todos os dias ele estava em terror quando ele olhou no espelho da lei e examinou sua vida contra a justiça de Deus. Nós não estamos no terror, porque temos bloqueou a visão da justiça de Deus. Nós julgamos a nós mesmos em uma curva, medindo-nos contra os outros. Nós nunca nos julgar de acordo com o padrão de perfeição de Deus. Se o fizéssemos, seria atormentado como Martin Luther estava no mosteiro. Quando Lutero finalmente viu as portas do paraíso se abrem, ele atravessou, razão pela qual ele se levantou contra os reis e os funcionários da igreja. Ele se recusou a fazer concessões. Uma vez que ele tinha provado o evangelho de Jesus Cristo e tinham sido entregues a partir das dores e tormento da lei, ninguém pode tirar isso dele.

Eu entendo o sentido de libertação que Lutero experimentou a partir da leitura desse texto. É o verso temático para a epístola. Tudo o que vem depois, será uma explicação sobre esta linha: "Visto que a justiça de Deus ..." A palavra grega *dikaiosune* é a palavra usada no Novo

Testamento para Nós vamos ver que a palavra "justificação". uma e outra vez como nós despeje sobre essa carta aos romanos.

A vida de fé

"O justo viverá pela fé", essa frase, que vem do livro do Antigo Testamento, o profeta Habacuque, é citado três vezes no Novo Testamento: aqui em Romanos 1:17 , em Gálatas 3:11 , e em Hebreus 10 : 38 . Em seu contexto original, Habacuque ficou profundamente angustiado. O povo de Deus estava sendo invadida por pagãos, os pagãos foram triunfando, e Habacuque estava confuso. Ele perguntou:

> Você é tão puro de olhos para contemplar o mal,
> E não se pode olhar para a maldade.
> Por que olhas para os que procedem aleivosamente,
> E te calas enquanto o ímpio destrói
> Uma pessoa mais justo do que ele? (Hab. 1:13)

Então Habacuque ficou na sua torre de vigia e pôs-se no cais, esperando para ver o que Deus quer dizer para ele. O Senhor respondeu:

> Escreve a visão
> E deixam claro em tábuas,
> Que ele pode executar que lê-lo.
> Porque a visão é ainda para o tempo determinado;
> Mas no final ele vai falar, e não vou mentir.
> Embora tardar, espera-o. (2:2-3)

Você já sentiu a tensão, porque as promessas de Deus não aparecem quando você quer que eles? Você chora e dizer: "Deus, onde estás nisto?" Essa foi a queixa de Habacuque, e ainda assim o Deus que adoramos é um Deus mantendo-promessa. Ele diz a Habacuque que ser paciente

> Porque ele certamente virá,
> Ele não tardará.
> Eis o orgulhoso,
> Sua alma não é reta nele;

Mas o justo viverá pela sua fé. (2:3-4)

Aquele que vive pela fé é uma pessoa justa aos olhos de Deus. O show justo pela confiança. Quando Jesus estava no deserto da Judéia sob o assalto desenfreado de Satanás, sozinho e com fome, Satanás disse-lhe para tirar pedras e fazer-lhes pão. Jesus disse que não faria isso: "Está escrito: 'O homem não vive somente de pão, mas de toda palavra que procede da boca de Deus" (Mateus 4:04.). Qualquer pessoa pode acreditar *em*Deus. O que significa ser cristão é confiar nele quando ele fala, que não requer um salto de fé ou uma crucificação do intelecto. Ela exige uma crucificação de orgulho, porque ninguém é mais confiável do que Deus.

Quando não confiar em Deus, é porque nós transferimos a ele nossas próprias qualidades corruptos, mas Deus não tem nenhuma dessas qualidades corruptos. Você pode confiar nele com sua vida, e que é o tema desta epístola, o justo viverá pela fé-e a partir desse ponto de vista, Paulo abre as profundidades e as riquezas de todo o Evangelho para o povo de Deus.

3 A Ira de Deus

Veja também:
4. Abandono Judicial (1:22-32)

Romanos 1:18-25

A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade em injustiça, pois o que se pode conhecer de Deus é manifesto entre eles, porque Deus tem mostrado a eles. Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis são vistos claramente, sendo percebidos por meio das coisas que são feitas, mesmo seu sempiterno poder e Divindade, de modo que eles fiquem inescusáveis, porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes se tornaram nulos em seus pensamentos, eo seu coração insensato se obscureceu. Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos, e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves e animais quadrúpedes, e de répteis. Pelo que também Deus os entregou a imundícia, pelas concupiscências de seus corações, para desonrarem seus corpos entre si, que trocaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amen.

O texto diante de nós é fundamental para a nossa compreensão da revelação do evangelho de Deus. Observe a mudança abrupta no tom da epístola daquela que vimos em nosso último estudo. Paulo acaba de nos apresentou a revelação da justiça de Deus, mas não antes que ele mencionou que ele introduz uma outra revelação, a ira de Deus.

Irá Revelada

Estou certo de que o apóstolo apresenta a ira de Deus neste momento, porque ninguém pode apreciar plenamente a boa notícia tão boa, senão contra o pano de fundo de nossa culpa diante de Deus. A boa notícia é um anúncio para as pessoas que universalmente estão sob a acusação de Deus e expostos a sua ira.

As pessoas hoje não estão particularmente preocupados com o evangelho, porque eles não sabem nada sobre a lei de Deus, e eles não são em todos familiarizados com a revelação da sua ira. Se as pessoas fossem sensíveis à manifestação da ira de Deus para com eles, eles seriam tão movido por auto-interesse esclarecido que eles iriam fugir o mais rápido que podia para ouvir o evangelho, mas seus pescoços tornaram-se tão endurecido, seus corações tão calcificada, que eles não têm medo de Deus. As pessoas não acreditam na ira de Deus; eles acham que ele é incapaz disso. Eles escutam os pregadores em toda parte dizer-lhes que Deus

os ama incondicionalmente, e quando eles ouvem isso, eles não vêem razão para temer sua ira.

Antes de Paulo desenvolve o tema do evangelho, ele diz que **a ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens** (v. 18). A palavra grega que Paulo usa para "ira" é *orgai* . O Inglês palavra que deriva de *orgai* é *orgia* . Quando pensamos em uma orgia, pensamos em participação na desenfreada comportamento sexual, erotismo com abandono imprudente. O ponto de contato entre o Inglês palavra*orgia* ea palavra grega para *ira* que Paulo usa aqui é que Deus não é simplesmente aborrecido ou irritado; A ira de Deus é uma das paixão com paroxismos de ira e fúria.

É perfeitamente adequado para um Deus santo e justo seja abalado a raiva contra o mal. Um juiz sem desgosto para o mal não seria um bom juiz. Deus está com raiva de duas coisas distintas: a impiedade, ou irreverência ou impiedade (da palavra latina *impiatos*) e injustiça. Quando pensamos em esses dois termos, *a impiedade* e *impiedade* , nós tendemos a pensar de impiedade como uma transgressão particularmente religioso, como a blasfêmia ou irreverência, e injustiça como uma atividade imoral ou padrão comportamental. Podemos olhar para este texto, portanto, e deduzir que Deus está com raiva de duas coisas: ele está com raiva de nós por ser irreverente, e ele está com raiva de nós por ser imoral. Eu não acho que é a força do texto, porque Paulo usa uma estrutura gramatical que encontramos esporadicamente ao longo da Bíblia chamado de *hendíadis* , o que significa, literalmente, "dois por um", duas coisas distintas em conjunto para apontar para apenas uma coisa. Eu acho que é adequada para entender Paulo dizendo que Deus está zangado-furioso, com um pecado particular. Quando examinamos que o pecado, ele é visto como tanto descrente ou irreverente e injusto ou imoral.

Verdade Reprimida

Impiedade e *injustiça* são vastas termos genéricos, que cobrem uma multidão de pecados, mas Paulo não está falando de uma multidão de pecados aqui. Ele tem em vista um pecado particular. É um pecado universal, um cometido por cada ser humano. É o pecado que expressa mais claramente a nossa natureza adâmica, a nossa corrupção e caída na carne. Paulo não nos deixa adivinhar a natureza desse pecado; Deus é provocada a uma orgia de ira contra o pecado daqueles **que detêm a verdade em injustiça** (v. 18). O único pecado que provoca a ira de Deus contra toda a raça humana é o pecado de suprimir a verdade.

A raiz da palavra grega traduzida como "suprimir" é *katacain* , que também pode ser traduzido como "impedir", "sufocar", "para prender", "para colocar em detenção", "obscurecer", ou "para reprimir . "Nós podemos pensar de uma mola gigantesca ou bobina que exigiria toda a força do nosso corpo para empurrar para baixo ou comprimir. Enquanto estamos empurrando-a para baixo, ele está resistindo a nossa força e buscar a primavera volta

e recuar em sua posição original. Por natureza, nós tomamos a verdade de Deus e pressione-o para baixo. Nós forçá-lo em nosso subconsciente, por assim dizer, para tirá-lo de nossa mente; no entanto, apesar de toda a força que usamos para suprimi-la, nós simplesmente não podemos erradicá-la. Não podemos livrar-se dele, porque é sempre e em toda parte empurrando de volta. O pecado específico aqui é a supressão da verdade.

Que verdade está sendo suprimida? Paulo nos diz: **porque o que se pode conhecer de Deus é manifesto entre eles, porque Deus tem mostrado a eles** (v. 19). A verdade que todo ser humano suprime é a verdade de Deus, que Deus revela de si mesmo na natureza para toda a raça humana. Esta não é a verdade de Deus que aprendemos através da Bíblia. Nós suprimir isso também, mas aqui Paulo está escrevendo de uma verdade que se sabe sobre Deus além da Bíblia, um conhecimento de Deus que Deus faz manifesto. A palavra grega é *phoneros* , que significa "para mostrar claramente." Nós usamos o termo *fenômeno* , que é derivado da palavra grega que. O texto latino traduz como *manifestum* . O conhecimento que Deus dá de si mesmo não é obscura. Não é enterrado com pistas escondidas que apenas um grupo de intelectuais, de elite de pessoas são capazes de descobrir depois de uma busca dolorosa e tediosa de peneirar as provas. A verdade que Deus dá de si mesmo é manifesto. É claro, tão claro que todo mundo recebe-lo.

É claro, porque o próprio Deus é o professor, e não podemos dizer que o aluno não aprende porque o professor não ensinou. Isso iria impugnar a capacidade e integridade do Todo-Poderoso. Ele mostra a todos. O grego *nóstico* significa "sem conhecimento". O agnóstico se apresenta como uma forma menos militante ateu. O ateu corajosamente declara que não existe um deus, mas o agnóstico diz: "Eu não sei se existe um Deus.Estou *nóstico* ; Estou sem o conhecimento suficiente para fazer um julgamento firme sobre este assunto. "(A propósito, o termo latino para *nóstico* é *ignorante* .)

Agnósticos acho que eles não são tão militante como ateus, mas eles não percebem que seu agnosticismo expõe a um maior risco para a ira de Deus do que se fossem ateus militantes. Não só eles se recusam a reconhecer o Deus que se revela claramente, mas eles culpam a Deus por sua situação, dizendo que ele não lhes deu provas suficientes.

Fui convidado para um campus universitário há vários anos, para falar com um clube 'ateus. Eles me pediram para apresentar o caso intelectual para a existência de Deus. Eu fiz, e como eu passei os argumentos para a existência de Deus, eu mantive as coisas em um plano intelectual. Todas as coisas foram segura e confortável até que cheguei ao fim da minha palestra. Naquele momento eu disse: "Eu vou te dar argumentos para a existência de Deus, mas eu sinto que estou transportando carvão para Newcastle porque eu tenho que te dizer que eu não tenho que provar a você que Deus existe, porque Acho que você já sabe disso. Seu problema não é que você não sabe que Deus existe; o problema é que você despreza a Deus, a quem você sabe que existe. Seu problema não é intelectual; é moral-você odeia a Deus. "

Visibilidade do Deus invisível

Deus claramente e claramente se mostrado a todos. **Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis são claramente vistos** (v. 20). A palavra latina usada para "claramente visto" é a raiz da nossa palavra Inglês*conspícuo* ; Deus fez a sua auto-revelação visível a todos desde a criação do mundo. Deus não aparecer uma pista para a história sobre sua existência a cada três mil anos mais ou menos. A cada momento desde o início da criação, Deus foi manifestando-se através **das coisas que são feitas** (v. 20). Deus não nos deu um mundo e dizer: "Sente-se e começar a pensar sobre onde esse mundo veio e razão do cosmos de volta para Deus." Estamos a fazer isso, mas é mais que isso. A cada segundo, Deus está se manifestando através das coisas que são feitas de modo que seu testemunho de sua natureza é claramente evidente.

Sempre me perguntam: "O que acontece com os pobres, nativo inocente na África que nunca ouviu falar de Jesus?" Aquele pobre, nativo inocente na África vai direto para o céu quando morrer. Ele não tem necessidade de um Salvador. Jesus não veio ao mundo para salvar pessoas inocentes. Não há nativos inocentes na África ou na Austrália, América do Sul, Europa, Ásia ou em qualquer outro lugar. As pessoas pensam que aqueles que não ouviram falar de Jesus são certamente inocentes, mas Jesus veio para um mundo já sob a acusação de Deus, o Pai, porque o rejeitou. Devemos repudiar-nos da idéia de que há pessoas inocentes em qualquer lugar.

As pessoas também perguntam: "Será que Deus vai mandar pessoas para o inferno por rejeitar Jesus, de quem não ouviram falar?" Deus não vai punir alguém para rejeitar alguém que ele nunca ouviu falar, mas seu destino é o inferno para a rejeição do Uno eles ouviram falar. Todo ser humano sabe de Deus e percebe claramente a Deus, mas rejeita que o conhecimento. Para isso, cada pessoa é exposta à ira de Deus. A única maneira possível alguém pode ser resgatado de que a ira é através do Salvador. Paulo está estabelecendo as bases para a urgência do evangelho.

Immanuel Kant, o grande filósofo do século XVIII e, talvez, o maior agnóstico de todos os tempos, revolucionou o mundo da filosofia, dando uma crítica sistemática e abrangente dos argumentos clássicos tradicionais para a existência de Deus. Kant argumentou que não se pode raciocinar a partir das coisas visíveis do mundo de volta ao Deus invisível. De acordo com Kant, Deus está em um reino não é conhecido através da razão teórica ou investigação empírica. Se Kant estava certo, então o apóstolo Paulo estava errado. Se Paulo estava certo, então Kant estava errado. É o momento que a igreja cristã deixou de rolar e fingir de morto aos pés de Immanuel Kant e começou a mostrar o erro de raciocínio de Kant. Em Romanos Paulo expõe claramente que o Deus invisível, mesmo que ele não pode ser visto, porque ele é

invisível, é claramente visto. Deus não é visto diretamente, mas ele é visto através das coisas que são feitas.

Deus revela **o seu eterno poder e divindade** (v. 20) para todo o mundo. Esta revelação não nos dá todos os detalhes específicos sobre o caráter ea natureza de Deus, mas certamente nos dá conhecimento de Deus em geral. Esta revelação inclui poder eterno de Deus. Auto-existente, ser eterno de Deus foi revelado em cada folha, cada página, cada gota de chuva, e cada centímetro do cosmos desde o início dos tempos. O mundo temporal é o veículo de revelação divina, e por isso todas as pessoas são capazes de saber que Deus existe. Deus eterno poder e sua inerente atributos imutabilidade, onisciência, onipresença, e tudo o que se encaixa divindade são esclarecidas através da natureza. Deus é também revelada por sua perfeição moral, a santidade, justiça e direito soberano de impor obrigações sobre suas criaturas sem a sua permissão ou subida. Deus inerentemente tem o direito de comandar a partir de suas criaturas o que é agradável a ele. Paulo diz que todas estas coisas são feitas claro para nós.

Sem desculpa

Paulo explica a razão para a revelação da ira de Deus: **eles fiquem inescusáveis** (v. 20). O homem não tem base para uma *apologia* a acusação de Deus. Que resposta será seres humanos corruptos e caídos tentar dar a Deus no dia do juízo? "Deus, eu não sabia que você estava lá. Se você tivesse feito a sua revelação clara para mim, eu teria sido o seu servo obediente. "As pessoas vão ser tentados a fazer um apelo ou desculpa, mas todo mundo está sem uma desculpa. Não há desculpa da ignorância diante de Deus, e não quando ele próprio nos deu a informação. A alegação de ignorância é um apelo vazio e não terá nenhum efeito.

Apesar de terem conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças (v. 21). Um conhecido filósofo e teólogo holandês dito sobre este texto que, embora Deus revelou-se objetivamente para a raça humana, esta revelação geral não produz teologia natural; ou seja, a revelação não penetra a consciência do homem. Aqueles que defendem esse ponto de vista citar Calvino, que viu a natureza como um teatro glorioso que o homem não pode ver por causa de sua condição caída. Eu acho que é lamentável que Calvino, o grande reformador, usou essa metáfora, porque não estava de acordo com tudo o que ele ensinou sobre a nossa resposta à revelação geral.

Aos Coríntios, Paulo escreve que o homem natural não conhece a Deus, mas aqui em Romanos 1 , ele diz que o homem natural não conhece a Deus. Como vamos conciliar esta aparente contradição? Eu acho que a reconciliação é encontrada na própria linguagem. A palavra grega *gnosko* significa "saber", mas pode significar "saber intelectualmente", de *cognição* (o termo em latim), ou "para conhecer intimamente", como visto emGênesis 4:01 : "Adão conheceu Eva, sua mulher, e ela concebeu. "A palavra aqui denota um

conhecimento íntimo, um a Bíblia usa para se referir àqueles que, nascido do Espírito, nascemos até o íntimo, salvífica, o conhecimento pessoal de Deus que somente os remidos ter.

Quando Paulo escreve aos Coríntios sobre o Espírito, que dá esse tipo de conhecimento, ele diz que o homem natural não conhece a Deus, nesse sentido, (2 Coríntios. 02:14). Aqui em Romanos ele diz que o problema do homem não é que o conhecimento não consegue passar no sentido de uma consciência cognitiva da realidade de Deus. Deus está com raiva porque esse conhecimento não passar. É o que fazemos com o conhecimento que provoca a ira de Deus. Conhecer a Deus, nós nos recusamos a honrá-lo como Deus; nem nós somos gratos.

O pecado mais fundamental em nossa natureza caída e corrupto é o pecado da idolatria, o pecado de recusar-se a honrar a Deus como ele é. Queremos despojá-lo de seus atributos, transformá-lo em um Deus feito à nossa imagem, um Deus que podemos viver com um Deus que podemos ser confortável. As pessoas dizem que Deus é um Deus de amor, não um Deus de ira, mas isso não é o Deus da Bíblia. O Deus de amor revelado na Bíblia também está irritado com o pecado. Ele é o Deus da justiça, retidão e santidade. Não podemos abraçar os atributos de Deus que nos fazem confortável e rejeitar o resto. Quando fazemos isso, nós nos juntamos à multidão de humanidade que suprime a verdade de Deus e se recusa a glorificaram como Deus, ou ser grato. A recusa de honrar e adorar a Deus, e os corações que não são preenchidos com alegria e gratidão pelo que ele dá, são o que definem nossa queda. Há poucas pessoas que se deliciam com a adoração a Deus.

Cada manhã de domingo eu saio para o pequeno-almoço e, inevitavelmente, depois de ter ordenado a minha comida, alguém da nossa congregação se senta à mesa na minha frente, e nós conversamos no café da manhã.Durante um café da manhã como me pediram ", RC, o que você pensar em todas as pessoas que estão aqui comer? Eles não vão à igreja. "

"Eu sei", eu respondi. "As pessoas estão em toda parte, mas na igreja, porque nada é mais desagradável para eles do que para adorar a Deus. Eles não querem ouvir falar de Deus. Esse conhecimento é suprimida. Ele é empurrado para baixo, e eles não têm desejo de ter Deus em suas mentes ".

Corações escurecidos

Porque os homens recusaram-se a glorificar a Deus como Deus, eles **se tornaram nulos em seus próprios pensamentos, eo seu coração insensato se obscureceu** (v. 21). Algumas das pessoas mais brilhantes vêm a conclusões muito diferentes sobre a natureza da realidade. Quem era mais brilhante do que Tomás de Aquino ou Aurélio Agostinho? Eles estavam fortemente convencido da realidade de Deus, e suas vidas foram impulsionados por essa convicção, que estava à base de tudo o resto que eles acreditavam. Outros de intelecto

talentoso, como Jean-Paulo Sartre, John Stuart Mill, e Albert Camus, enrolado na outra extremidade do espectro, abraçando o niilismo à la Nietzsche, dizendo que não há sentido ou significado na experiência humana. Como podem tais pessoas brilhantes acabam tão longe? Se, no início da busca do conhecimento, as pessoas negam categoricamente o que sabem ser verdade, a realidade de Deus, então, francamente, quanto mais longe eles irão de Deus. Eles têm construído a sua casa em uma mentira para que seu pensamento torna-se um exercício de futilidade, eo seu coração insensato se obscureceu.

Quando Paulo fala de corações que são escuros, ele usa a palavra *tola* . Para o judeu, o julgamento de "tolo" não é um julgamento intelectual; é um julgamento moral. É por isso que Jesus advertiu contra a chamar as pessoas idiotas (Matt. 05:22). Não diga: "Diz o tolo em seu coração: Não há Deus" (Sl. 14:01). O tolo não é apenas ser estúpido, ele também está sendo malvado, porque ele está negando o que ele sabe ser verdade.A acusação de todas as pessoas é a seguinte: eles se recusam a honrar a Deus como Deus. Não é que eles não conseguem conhecer a Deus e, portanto, não honrar ou agradecer-lhe. Eles não conhecem a Deus, mas não vai honrá-lo ou ser grato. Essa é a perdição maciço em que nos encontramos como seres humanos caídos, e contra esse pano de fundo o evangelho vem.

Seu coração insensato se obscureceu e **professando-se sábios, tornaram-se loucos** (v. 22). Há um debate em curso na televisão e nos jornais entre design e ciência inteligente. O design inteligente não é ciência. A palavra *ciência* significa "conhecimento." Se você sabe que Deus é o autor de todas as coisas, então você sabe que a afirmação da existência de Deus é o mais puro pensamento científico que existe. Para negar ou excluir não é para ser científico, mas para ser tolo. É irônico que aqueles que se recusam a reconhecer o que sabemos ser verdade reivindicação tal atividade em nome da sabedoria. Eles chamam isso de "ciência", quando na verdade ele é loucura-loucura que trai um coração das trevas. Eles não se tornam ateus, em geral. Eles se tornam idólatras. Tornam-se religioso.

Eles **mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves e animais quadrúpedes, e de répteis** (v. 23). Eles trocam a verdade de Deus-o majestoso, auto-existente, eterno Deus do céu e da terra e começar a aves de adoração, ursos e totens. Nada pode ser mais ridículo do que uma religião que se baseia em uma recusa fundamental reconhecer o que é conhecido para ser verdade? Nada pode ser mais ridículo do que negociar na glória de Deus pela criatura?

Pelo que também Deus os entregou a imundícia, pelas concupiscências de seus corações, para desonrarem seus corpos entre si, que trocaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amém. (vv. 24-25). (Mesmo quando Paulo está falando sobre a ira de Deus eo pecado universal da humanidade caída, ele não pode deixar de entrar na doxologia,

falando sobre o Criador.) A palavra "trocado" é um termo crítico aqui. É a palavra grega *metallasso* . Eu não posso ajudar, mas leia este texto através dos olhos da psiquiatria moderna, que trabalha em termos de repressão e supressão. Quais os tipos de idéias que temos a tendência de suprimir ou reprimir? Não empurre para baixo pensamentos agradáveis; que empurrar para baixo pensamentos assustadores e más recordações. As pessoas vão para ver um psiquiatra, porque eles têm uma ansiedade sem nome ou pavor. Eles não sabem por que eles se sentem fobia, então o psiquiatra investiga-los com questões analíticas. Ele verifica os seus antecedentes e sua infância. Ele pergunta sobre seus sonhos e começa a sondar seu subconsciente. Ele sabe que quando as pessoas tentam reprimir as coisas, eles não destruir a memória; que trocá-lo por algo que eles podem viver, algo que não vai aterrorizar suas mentes.

Não há nada mais terrível para um pecador que Deus. Na tentativa de explicar a universalidade da religião, Sigmund Freud perguntou por que é que as pessoas são tão incuravelmente religioso. Ele alegou que nós inventamos Deus para lidar com as coisas na natureza que encontramos assustador. Ele explicou que, ao inventar Deus nós personalizamos ou sacralizar a natureza. Sentimo-nos profundamente ameaçada por furacões, incêndios, furacões, pestilências, e exércitos, mas não temos o mesmo terror sobre os nossos relacionamentos pessoais. Se alguém é hostil em relação a nós, há muitas maneiras podemos tentar neutralizar essa raiva.Podemos tentar apaziguar a pessoa com raiva com palavras ou presentes ou bajulação. Aprendemos a dar a volta a raiva humana, mas como é que vamos negociar com um furacão? Como é que vamos acalmar um terremoto? Como podemos convencer o câncer não visitar a nossa casa? Freud achava que o fazemos, personalizando a natureza, e fazemos isso por inventar um deus para colocar sobre o furacão, o terremoto, e da doença, e depois falamos com esse deus para tentar apaziguá-lo.

Terríveis Conseqüências

Obviamente, Freud não estava no Mar da Galiléia, quando a tempestade se levantou e ameaçou virar o barco em que Jesus e seus discípulos estavam sentados. Os discípulos estavam com medo. Jesus estava dormindo, e então eles foram para ele e sacudiu-o acordado, e eles disseram: "Mestre, não se te dá que pereçamos?" Então ele se levantou e repreendeu o vento e disse ao mar: 'Paz, fique quieto! " E o vento se aquietou e fez-se grande bonança "(Marcos 4:38-39). Não havia um zephyr no ar. Você pensaria gratidão dos discípulos teria levado a dizer: "Obrigado, Jesus, para a remoção da causa do nosso medo." Em vez disso, eles se tornaram muito medo. Seus temores se intensificaram, e disseram uns aos outros: "Quem é este, que até o vento eo mar lhe obedecem?" (v. 41). Eles estavam lidando com algo transcendente.

O que vemos no discípulos é a xenofobia, o medo do desconhecido. A santidade de Cristo se manifestou nesse barco, e de repente o medo dos discípulos escalado. Este é o lugar onde Freud perdeu o ponto. Se as pessoas vão inventar a religião para protegê-los do medo da natureza, por que eles iriam inventar um deus que é mais terrível do que a própria natureza? Por que eles iriam inventar um Deus santo? Criaturas caídas, quando se tornam ídolos, não fazem ídolos sagrados. Nós preferimos o profano, o profano, o secular, um deus que podemos controlar.

Aqui em Romanos o apóstolo nos leva ao lugar onde não temos desculpa, onde a ignorância não pode ser invocada, porque Deus assim manifestou-se a toda a criatura que cada um de nós sabe que Deus existe e que ele merece a nossa homenagem e agradecimento e não está a ser comercializados ou trocados para a criatura.

Paulo descreve as terríveis conseqüências que caem sobre uma raça de pessoas que vivem ao se recusar a reconhecer o que sabem ser verdade sobre o caráter de Deus. O resultado é uma mente fútil, um coração enegrecido, e uma vida de corrupção radical. As pessoas são expostas ao desagrado de Deus, de modo que sua única esperança é o evangelho do seu Filho amado. Esta parte da carta de Paulo é preparatória; é o trabalho de base. Se ele tivesse parado aqui, estaríamos sem esperança, perdidos para sempre em nossa culpa e pecado.

4 Abandono Judicial

Veja também:

3. A Ira de Deus (1:18-25)

Romanos 1:22-32

Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos, e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves e animais quadrúpedes, e de répteis. Pelo que também Deus os entregou a imundícia, pelas concupiscências de seus corações, para desonrarem seus corpos entre si, que trocaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amen. Por isso Deus os abandonou às paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza. Semelhantemente, também os homens, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para os outros, homens com homens, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a merecida punição do seu erro que era devido.E, como eles não gostam de manter Deus em seu conhecimento, Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convêm; estando cheios de toda a iniqüidade, prostituição, malícia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade; eles são murmuradores, detratores, aborrecedores de Deus, violentos, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais, sem discernimento, indigno de confiança, sem amor, sem perdão, sem misericórdia; que, sabendo do justo juízo de Deus, para que os que praticam tais coisas merecem a morte, não somente as fazem, mas também aprovam os que as praticam.

A passagem diante de nós é um dos mais sombrio que encontramos em qualquer lugar na Sagrada Escritura. Alguns consideram estes versos quase como um pós-escrito para o corpo principal do texto, e movem-se sobre eles um pouco superficial, mas essa avaliação da nossa condição humana é tão radicalmente diferente do que ouvimos todos os dias que é preciso ouvi-lo repetidamente para que podemos estar totalmente persuadido de nossa condição desesperada para além da misericórdia e graça de Deus.

Paulo já mostrou que a humanidade, universalmente, é culpado de suprimir e reprimir o conhecimento de Deus, o conhecimento de que Deus deixa claro em e através da criação de modo que cada pessoa é, sem desculpa.O pecado fundamental da humanidade caída é a recusa a honrar a Deus como Deus, nem para ser grato (vv. 18-21). Agora Paulo descreve uma troca terrível. Humanidade caída negocia a glória de Deus Todo-Poderoso, a doçura de sua excelência, por uma mentira: **se sábios, tornaram-se loucos, e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves e de quatro patas animais e de répteis. Pelo que também Deus os entregou a imundícia, pelas**

concupiscências de seus corações, para desonrarem seus corpos entre si, que trocaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amém. (vv. 22-25).

Entregue

Três vezes nesta seção que lemos sobre os seres humanos que está sendo dado por Deus. Eles se entregaram às suas paixões vis, a concupiscência da carne, e suas mentes reprováveis. Quando Deus julga as pessoas de acordo com o padrão de sua justiça, ele está declarando que ele não vai se esforçar com a humanidade para sempre. Ouvimos o tempo todo sobre a graça e misericórdia infinita de Deus. Eu tremo quando ouço isso. A misericórdia de Deus é infinita na medida em que é a misericórdia derramou sobre nós por um Ser que é infinito, mas quando o termo *infinito* é usado para descrever a sua misericórdia em vez de sua pessoa, não tenho problemas com isso porque a Bíblia deixa bem claro que há uma limitar a misericórdia de Deus. Há um limite para a sua graça, e ele está determinado a não derramar sua misericórdia sobre as pessoas impenitentes sempre. Há um tempo, como o Velho Testamento relata repetidamente, particularmente no livro do profeta Jeremias, que Deus deixa de ser gentil com as pessoas, e ele dá-los para o seu pecado.

A pior coisa que pode acontecer com os pecadores é para ser autorizado a continuar pecando sem quaisquer restrições divinas. No final do Novo Testamento, no livro do Apocalipse, quando a descrição do juízo final está previsto, Deus diz: "Quem é injusto, faça injustiça ainda; aquele que é imundo, que ele seja ainda imundo "(Ap 22:11). Deus dá às pessoas sobre o que eles querem. Ele abandona a seus impulsos pecaminosos e remove suas restrições, dizendo em essência: "Se você quer pecar, vá em frente e do pecado." Isto é o que os teólogos chamam de "abandono judicial." Deus, em dispensar seu justo julgamento, abandona os impenitentes pecador para sempre.

Na história bíblica, encontramos pessoas que experimentam um sentimento de ter sido abandonado por Deus, uma experiência que provoca escuridão terrível em suas almas. No Antigo Testamento há Job. Ele nunca foi totalmente e, finalmente, abandonado por Deus, mas por uma temporada, ele foi exposto ao mal. No primeiro capítulo de Jó, Satanás vem para as cortes do céu e se gaba a Deus para que todos no planeta pertence a ele;tudo de bom grado seguir seus dispositivos. Deus diz, por meio de repreensão: "Você já pensou o meu servo Jó, que não há ninguém como ele na terra, homem íntegro e reto, que teme a Deus e se desvia do mal?" (Jó 1:8). Satanás responde:

"Porventura Jó teme a Deus debalde? Você não fez uma cobertura em torno dele, em torno de sua casa, e em torno de tudo o que ele tem por todos os lados? Tens abençoado a obra de suas mãos, e os seus bens se multiplicaram na terra. Mas agora, estende a mão e tocar tudo o que ele tem, e com certeza ele te amaldiçoará na tua face! "(vv. 9-11).

Por um tempo, Deus remove a cobertura e permite que Satanás conseguir pelo trabalho.

A pior expressão de exposição a sedução satânica veio ao nosso Salvador no deserto da Judéia, onde, depois de quarenta dias de solidão e fome, ele foi para uma temporada exposto à hostilidade de Satanás. Nosso Senhor suportou tudo o que Satanás poderia jogar com ele. Após os quarenta dias Satanás deixou, e as Escrituras nos dizem que os anjos vieram e ministraram a Cristo.

Mais tarde, quando Cristo começou seu ministério público e chamou seus discípulos para si mesmo, que veio a ele e disse: "Senhor, ensina-nos a orar" (Lucas 11:1). Deu-lhes o modelo de oração, a oração do Senhor, e ele incluído nele a petição: "Não nos induzas à tentação, mas livra-nos do mal" (v. 4). Jesus disse-lhes para rezar por proteção contra Satanás. Eles estavam a rezar para que o Pai nunca lhes daria mais ao pecado. A pior coisa que poderia acontecer a qualquer um é abandono judicial.

Ao longo da história cristã, tem havido uma função que espelha a situação muito, a disciplina de excomunhão. Para ser excomungado o corpo de Cristo é a única coisa pior do que ser enviado para o inferno no julgamento final, no entanto, há apenas um pecado para o qual a pessoa está a ser excomungado-impenitência. Há muitos pecados que podem começar o processo de disciplina na igreja de tal forma que o pecador pode ser censurado e bloqueado para uma temporada da mesa do Senhor. Essa e outras proibições são etapas intermediárias de disciplina destinadas a conter o pecado de alguém, para trazer o pecador ao arrependimento, para restaurá-lo à plenitude da comunhão na igreja, e para guardar a sua alma da ruína total. No entanto, se ele permanece consistentemente coração duro e impenitente depois de todas as etapas intermediárias são tomadas, o passo final é a excomunhão.

Nós não levar isso a sério hoje. Vários anos atrás eu conheci uma mulher que deixou o marido por outro homem. Ela procurou se divorciar do marido para que ela pudesse ser livre para se casar com seu amante.Disciplina da Igreja foi movida contra ela. Durante cada etapa consecutiva dessa disciplina, ela se recusou a se arrepender. Eu fui vê-la na véspera de sua excomunhão e suplicou com ela, dizendo "Por favor, não vá esta última etapa. Se você for excomungado, a igreja é entregar-lhe a Satanás e abandoná-lo para o seu pecado. "Ela disse:" Eu nunca pensei sobre isso desse jeito. Isso é medonho, e eu espero que você esteja errado. Mas eu estou apaixonado pela minha amante. "Ela se divorciou do marido e se casou com seu amante, e mais tarde ela se divorciou dele também. O que então me aterrorizava era como cavaleiro que a mulher estava a excomunhão. Em nossa cultura e na igreja disciplina da

igreja hoje não significa muito. Disciplina da Igreja é uma das responsabilidades que Deus dá para a igreja, como Paulo deixa claro em sua primeira epístola aos Coríntios.

Aqui em Romanos, Deus é, por uma temporada, pelo menos, excomungar toda a raça humana. Ele pronuncia o seu abandono judicial em toda a humanidade por sua recusa em responder a sua clara revelação de si mesmo. Como, por natureza reprimimos essa verdade, Deus nos oferece para o nosso pecado.

Pecado gera sofrimento

Muitas vezes, se não na maioria das vezes, o pecado que cometemos é uma punição pelo pecado. Quando pecamos, estamos realmente trabalhando fora castigo de Deus para o nosso pecado. Nós não estamos cometendo uma nova transgressão cada vez que pecamos; em vez disso, os impulsos pecaminosos que abrigam, abraço, e experiência em nossas transgressões atuais já são o resultado do julgamento de Deus para o nosso pecado. Isso é o que acontece no abandono judicial. Deus nos dá mais para nossos impulsos pecaminosos. Tornamo-nos escravos para as coisas que queremos fazer.

Paulo não está satisfeito a falar em generalidades, então ele dá uma descrição detalhada de como as paixões pecaminosas se manifestam no comportamento humano concreto: **Por isso Deus os abandonou às paixões infames. Porque até as suas mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza** (v. 26). Este é um texto que não vamos ouvir muitas vezes na televisão, neste dia e idade. Há duas coisas que eu preciso dizer sobre isso. Primeiro, quando o apóstolo Paulo descreve a corrupção radical da raça humana, ele vê o pecado do comportamento homossexual como o pecado mais representativo da natureza radical de nossa queda.Vê-se aqui não apenas como um pecado, nem mesmo como um pecado grave ou um pecado grave, mas como a expressão mais clara das profundezas da nossa perversidade.

Em segundo lugar, quando Paulo apresenta o pecado do comportamento homossexual, ele menciona primeiro fêmeas. Ao longo da história o homem humano tem sido o gênero que parece mais brutal, a maioria sem consciência e piedade. A mulher tem sido entendido como o sexo frágil, mas quando Paulo quer para descrever a profundidade da queda da raça humana, ele diz que até as mulheres mudaram o uso natural, no *Naturum contra* , contra a natureza, e não apenas contra a cultura, ou convenção social. Em outras palavras, quando se envolver em práticas homossexuais, não somos apenas pecando contra Deus, mas contra a natureza das coisas. Todos os debates atuais sobre se o comportamento homossexual é adquirido ou inerentemente genética pode ser respondida aqui neste texto. A Palavra de Deus diz que esse tipo de comportamento não é natural.É contra a natureza como Deus o criou.

Semelhantemente, também os homens, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para os outros, homens com homens, cometendo

torpeza e recebendo em si mesmos a merecida punição do seu erro que era devido (v. 27). Quando homens e mulheres se envolver neste tipo de comportamento, não são necessárias, conseqüências divinamente designados. Um preço deve ser pago quando as pessoas vão tão longe a desafiar a lei de Deus. A palavra *devido* tem tudo, mas desapareceu da nossa cultura e vocabulário, mas é aquele que tem uma história muito rica na ética. Ele vai voltar para a Ética a Nicômaco de Aristóteles e para baixo através de civilização ocidental, ao longo do qual a justiça foi definido não só na igreja, mas também fora da igreja como dar às pessoas o que lhes é devido. Quando as pessoas para agir contra a lei de Deus ea lei da natureza, dá-lhes o devido.

A homossexualidade é apenas um pecado que Paulo descreve nesta seção. Se nós podemos fazê-lo através lista inteira de Paulo, sem sentir dores de consciência, somos psicopatas. **E, como eles não gostam de manter Deus em seu conhecimento, Deus os entregou a um sentimento perverso** (v. 28), uma mente que não focar a atenção em tudo o que é verdadeiro, puro, amável, e apenas (ver Phil. 4:08). A disposição mental reprovável é aquela em que os pensamentos estão cheios de impurezas, os desejos da carne, a luxúria, inveja e ódio contra as pessoas. Tal mente está no amor com a mentira e foge da verdade. Nossa natureza básica como ser humano caído não quer receber o conhecimento de Deus, e quando o faz penetrar na mente, nós não queremos mantê-lo lá. Vemos novamente o uso de abandono judicial de Deus. É como se ele estivesse dizendo: "Se você quer uma mente fixa em libertinagem, você pode tê-lo."

É raro que os seres humanos têm um gosto por um amor e de ouvir a Palavra de Deus. Se tivermos alguma afeição em nossos corações para ouvir as coisas de Deus, só é possível porque o Espírito Santo já nos resgatou da condição que Paulo está descrevendo, o que é fundamental para toda a humanidade. Se tivermos o desejo de aprender as coisas de Deus, então algo aconteceu para plantar esse desejo em nossos corações. Ao mesmo tempo, tivemos a mente de um réprobo e não queria que o conhecimento de Deus.

Cheios de injustiça

Porque eles não querem manter Deus em seu conhecimento, Deus os entregou às mentes degradadas **para fazerem coisas que não convêm; estando cheios de toda injustiça** (vv. 28-29). Se perguntarmos às pessoas se elas acreditam que o homem é basicamente bom, a resposta maioria sim. Devido ao impacto do humanismo em nossa cultura, as pessoas acreditam que o homem é basicamente bom e simplesmente cometem erros de vez em quando. Tal pensamento leva as pessoas a acreditar que eles não precisam de Jesus. No entanto, não há nada que precisamos mais do que Jesus. Nós cócegas nossa imaginação se dizemos que são basicamente boas. As pessoas que precisam ouvir o evangelho não são apenas manchada pela injustiça; eles estão cheios de injustiça. É assim que Paulo nos

descreve em nossa condição natural. Ninguém é apenas ligeiramente afectada por erro ou maus hábitos ou erros; homem está saturado com a injustiça.

Injustiça é um termo geral, mas Paulo quer chegar mais específico, então ele começa a elaborar sobre os tipos de injustiça que nos enchem como criaturas caídas. Primeiro é **a imoralidade sexual** (v. 29). Em outro lugar o apóstolo escreve: "A fornicação e toda a impureza ou avareza, nem ainda se nomeie entre vós, como convém a santos" (Ef. 5:03). Uma recente pesquisa Gallup informou que a incidência de prostituição e adultério entre os cristãos nascidos de novo não é mensurável diferente da de pagãos não convertidos. Cristãos verdadeiramente regenerados não se enquadram nessas pecados, mas deve ser uma exceção radical ao comportamento cristão, não uma prática geralmente aceite. Hoje as pessoas têm suas pistas comportamentais não do que Deus diz que é aceitável, mas a partir da cultura.

Alguns argumentam que condena o comportamento imoral é antiquado, mas esse tipo de pensamento é por isso que os pais cristãos dando suas filhas pílulas anticoncepcionais, algo que envia uma mensagem de que a imoralidade sexual está bem. Paulo, no entanto, coloca a imoralidade sexual no topo da lista do que constitui a nossa corrupção. O sexo é uma coisa linda. Deus projetou e deu a seu povo, mas ele deu um contexto para que o casamento, e ele está com ciúmes que ser reservada para esse contexto.

Para imoralidade sexual Paulo acrescenta **maldade** e **cobiça** (v. 29). A cobiça é o sinal de alguém que não quer Deus em seu pensamento. Quando cobiçar a propriedade de outrem ou prestígio ou trabalho, estamos dizendo: "Deus não é apenas em dar-lhe a essa pessoa, mas não dá-lo a mim." No momento estamos com inveja e ciúmes do outro, temos banido Deus de nosso mentes.

Eu li um livro sobre um novo fenômeno chamado de "igreja emergente", o que eu espero é mais um modismo que vai embora tão rápido quanto veio. Um dos gurus da igreja emergente se gabou de que nos últimos dez anos de sua pregação, ele nunca mencionou a palavra *pecado* . Ele não queria destruir a identidade das pessoas e auto-estima, o seu ego. Eu mencionei a palavra *pecado* mais vezes neste estudo do que o homem tem em toda a sua vida. Você não pode ler uma página da Sagrada Escritura sem lidar com o problema fundamental de nossa humanidade.

João Calvino teve a maior vista dos seres humanos de qualquer teólogo na história, até onde eu sei. Alguns pensam de outra forma, à luz de tudo Calvin disse sobre a depravação total do homem, mas a razão Calvin leva tão a sério o pecado é que ele leva as pessoas tão a sério. A razão pela qual Deus leva tão a sério o pecado não é que ele é um tirano ou um desmancha-prazeres que não quer que as suas criaturas para ter alguma diversão. Deus leva a sério o pecado, porque ele sabe como o pecado é destrutivo para este mundo e para os nossos amigos, a família e ao casamento. Deus tem uma idéia melhor para o que os seres humanos

são a experiência, e em seu último plano de redenção que ele vai banir o pecado de seu mundo completamente.

A lista de Paulo cresce: **maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade; eles são murmuradores** (v. 29). Pessoas sussurrar seus planos, porque eles não podem falar em voz alta. Mesmo em um mundo caído nossos planos são tão mal que os outros vão rejeitá-los, de modo que sussurrar. Paulo também inclui **caluniadores** (v. 30) na lista. As pessoas têm-nos mordido nas costas? As pessoas têm-nos caluniado? Devemos considerar quantas temos caluniado e mordido nas costas. Este não é um problema apenas para os pagãos. Como seres humanos que são dadas para este tipo de comportamento.

Em seguida na lista de Paulo são **inimigos de Deus** . Quem vai admitir que a realmente odiar a Deus? Ele também adiciona **violento, soberbos, presunçosos** , e **inventores de males** (v. 30). Como se não houvesse tentações e pecados para despertar nossas paixões vis o suficiente, nós gostamos de pensar em novas formas de pecado. Vários anos atrás, Random House encomendou uma série de livros sobre os clássicos literários.Rod Serling de *The Twilight Zone* foi contratado para escrever a introdução crítica ao clássico, de Agostinho *Confissões* . Serling disse que não entendia como *Confessions* passou a ser considerado como um clássico, porque Agostinho entra em grandes detalhes sobre o remorso que sentia como o resultado de roubar peras a partir de um ano antes do pomar. Ele não tinha nenhuma compreensão do que Agostinho tinha experimentado.

Quando eu era criança, eu costumava ir ao pomar de Nick Green e assistir as linhas de colheita de uvas Nick. Mudei-me ao longo das linhas com um saco de papel grande, roubando suas uvas. Eu poderia dar ao luxo de ir até a loja e comprar as uvas, mas era mais divertido para roubá-los. Eu também roubou peras e maçãs das árvores de Nick. Uma vez eu fui pego invadindo jardim de um vizinho, puxando para cima a cada cebola do patch de cebola, o que não fazia sentido, porque eu não gosto de cebola. Eu ainda estou pagando o preço por isso; Eu entendo por que Agostinho era tão arrependido.

Paulo acrescenta à sua lista **desobedientes aos pais** (v. 30). Quando os jovens são desobedientes a seus pais, eles estão revelando sua condição natural. Paulo também inclui aqueles que estão **sem discernimento, indigno de confiança, sem amor, sem perdão, sem misericórdia** (v. 31). Apesar da abrangência de sua lista, é apenas parcial. É meramente representativos da nossa corrupção. Se Paulo tivesse enumerou todos os pecados que a Bíblia soletra para fora, ele poderia ter preenchido toda a epístola e então alguns. Ele nos dá uma lista representativa que deve ser suficiente para parar toda a boca e condenar todas as consciências.Certamente há algo na lista que reconhecemos como parte de nossa própria experiência. Se fôssemos escrever esta lista e compará-la com o jornal, queremos ver tudo o que Paulo menciona com destaque no noticiário do dia.

Merecedor de Morte

A pior acusação não foi encontrado na lista de crimes hediondos contra Deus. Pode ser encontrada na conclusão do capítulo: **os que praticam tais coisas são dignos de morte** (v. 32). Paulo diz que os seres humanos caídos, não só fazer essas coisas, mas eles sabem melhor. Deus plantou na mente de cada criatura feita à sua imagem uma consciência que pode discernir a diferença entre o bem eo mal. Mesmo Immanuel Kant entendeu o caráter universal do imperativo categórico. Pessoas sem consciência são chamados de sociopatas ou psicopatas; estão doentes. A-uma pessoa pessoa normal caído cujo comportamento normal é a anormalidade do pecado, sabe que as pessoas que fazem estas coisas são dignos de morte.

Os jovens, quando você desobedecer seus pais, você acha que Deus seria apenas em tirar sua vida? Deus ordena que você honra seus pais, e se você desonrar-los, você desobedecer a Deus. Deus nos ordena não cobiçar, assim se desejar, somos dignos de execução porque cometemos um ato de traição cósmica. Toda vez que pecamos, desafiar e desafiar o direito de Deus para reinar sobre sua criação e impor obrigações a nós como criaturas feitas à sua imagem. Quem somos nós para dizer a Deus que ele não tem o direito de restringir o nosso comportamento? Humanidade caída declarou independência, eo resultado é o abandono judicial.

E fica ainda pior. Aqueles que fazem essas coisas **também aprovam os que as praticam** (v. 32). Não há honra entre ladrões. A miséria adora companhia. Se pudermos convencer os outros a se juntarem a nós em nosso pecado, podemos nos livrar dos tabus, em vez de se arrepender de nossa culpa. Procuramos estabelecer uma nova ética. Se não estão convencidos de que Paulo está descrevendo como os seres humanos função, devemos assistir a televisão para os próximos três meses e ouvir toda a retórica. Lembro-me de ouvir uma palestra na televisão sobre a justiça candidato à Suprema Corte. No programa era uma mulher de uma das organizações que favorecem o aborto. Ela estava preocupada que o candidato iria tirar-direitos reprodutivos das mulheres o direito de matar seus filhos e de se envolver sexualmente com nenhuma preocupação com as conseqüências. A palavra *certa* foi redefinida pela nossa cultura significa que todo mundo tem o direito de fazer o que querem com impunidade. Deus não nos dá esse tipo de direito, mas a nossa cultura procura diminuir a culpa das pessoas, a fim de ganhar aliados na revolta contra o céu.

Graças a Deus que os romanos não termina aqui. O evangelho, a boa notícia, está chegando. As pessoas que não se preocupam com a boa notícia pode me importo se eles digerir a má notícia em primeiro lugar e perceber o que o nosso Salvador fez, o que ele nos salvou, o que ele nos salvou, eo que ele nos salvou para. Somos salvos, a fim de serem conformes à sua imagem, a amar as coisas que ele ama, e odiar as coisas que ele odeia.

5 Não Parcialidade

Romanos 2:1-16

Portanto, você é indesculpável, ó homem, quem quer que seja que julgar, pois em tudo o que você julgar o outro você se condena; para você que julgam praticar as mesmas coisas. Mas sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade contra os que praticam tais coisas. E você acha que isso, ó homem, que condenas os que praticam tais coisas, e fazendo o mesmo, que você vai escapar do juízo de Deus? Ou será que você despreza as riquezas da sua bondade, tolerância e paciência, não reconhecendo que a bondade de Deus o leva ao arrependimento? Mas, de acordo com a sua dureza e teu coração impenitente, entesouras ira para ti no dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus, que "retribuirá a cada um segundo as suas obras": a vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, honra e imortalidade; mas para os que são egoístas e não obedecer à verdade e obedientes à iniqüidade-indignação e ira, tribulação e angústia sobre a alma de todo homem que pratica o mal, primeiramente do judeu e também do grego; mas glória, honra e paz a todo aquele que pratica o bem, primeiramente ao judeu e também do grego. Pois não há parcialidade com Deus. Pois todos os que pecaram sem lei também sem lei perecerão, e todos os que pecaram na lei serão julgados pela lei (para os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei será justificado, porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas na lei, estes, apesar de não ter a lei, são uma lei para si mesmos, que mostram a obra da lei escrita em seus corações , a sua consciência dando testemunho, e entre eles os seus pensamentos acusando ou então desculpar-los), no dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo, segundo o meu evangelho.

Existe um brilhante apologista cristão que defendeu tão convincente durante debates com seus adversários que os reduziu a cinzas, e depois, foi dito, ele teria poeira fora do local onde seus adversários estava. Eu não podia deixar de pensar que a descrição que eu preparei este estudo de Romanos 2 .

Paulo acaba dando uma acusação em todas as pessoas. Quanto tempo ele pode atormentar-nos com o caráter opressivo da lei e do nosso pecado, antes que ele nos dá um pouco de alívio? Depois de Jonathan Edwards pregou um de seus sermões de agitação sobre o juízo de Deus e da ameaça de condenação eterna no inferno, um dos paroquianos gritou: "Mas, Sr. Edwards, que não há misericórdia para com Deus?" Edwards lembrou as pessoas que eles tiveram que esperar até o sábado seguinte antes que eles tem essa parte da mensagem. O mesmo é verdade aqui como chegamos a Romanos 2 . Se esperamos conseguir que uma boa notícia, agora, nossas esperanças são em vão, porque o apóstolo não está acabado com a má notícia ainda. Antes de chegarmos ao evangelho, a boa notícia da justificação pela fé, que devem ser levados chutando e gritando, se necessário, antes da santa norma da lei de Deus, para que pudéssemos ser devidamente convencido da nossa necessidade do evangelho.

Paulo continua sua acusação um tanto implacável de nossa pecaminosidade: **Por isso você é indesculpável, ó homem** (v. 1). À luz de tudo o que ele acabou de espalhar-se diante de nós

da rejeição universal e supressão de manifesto auto-revelação de Deus, que todo mundo sabe com clareza, e à luz do poder de Deus eterno, divindade e santidade, os pecados de pessoas praticam são dignos de morte. As pessoas não só continuar a praticar estes pecados, mas encorajar outros a fazê-lo. Portanto, o homem é, sem desculpa. Podemos pensar que o "homem O" é um endereço genérico para qualquer ser humano, mas era uma forma comum de endereço na antiguidade usado entre os judeus. Quando Paulo usa "O homem", ele está se dirigindo claramente povo judeu.

Hipocrisia

Quem quer que seja que julgar, pois em tudo o que você julgar o outro você se condena; para você que julgam praticar as mesmas coisas (v. 1). O pecado da hipocrisia está em vista aqui. Paulo está castigando seus parentes segundo a carne, Israel, por sua atitude de julgamento para os gentios. Ele está basicamente dizendo: "Quem você pensa que é? Você condena os gentios ainda praticar as mesmas coisas que eles fazem. "Essa é a essência da hipocrisia. É a ameaça específica da desgraça para qualquer pregador que se atreve a ficar em um púlpito e pecadores corretos na congregação, porque ele mesmo é um pecador e que corre muito a responsabilidade de condenar os outros para fazer as mesmas coisas que ele faz.

Mesmo que estas palavras são dirigidas especificamente para os judeus, há uma aplicação mais universal do texto. O que era verdade para Israel é verdade para nós, se nós condenamos outras pessoas para fazer as mesmas coisas que nós fazemos, então, pelo nosso condenando-os, estamos mostrando a nossa consciência da injustiça de certas actividades, e estamos na verdade nos condenando .

De acordo com a Verdade

Mas sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade contra os que praticam tais coisas (v. 2). Vemos julgamentos feitos e sentenças proferidas nos tribunais, e pedimos: "Foi a justiça realmente feito aqui, ou foi simplesmente um show de uma luta titânica entre advogados capazes, e ao vencedor, os despojos?" Em algum lugar, talvez, na meio deste combate entre acusação e defesa, a busca da justiça foi perdido. As pessoas são persuadidas por argumentos inteligentes; como resultado, a justiça não é sempre servido na sala de audiências ou nas decisões que tomamos na nossa comunidade e da igreja e até mesmo em nossa família.

A única coisa que podemos ter certeza é que o justo juízo de Deus é sempre de acordo com a verdade. Como observamos anteriormente, Immanuel Kant criticou os argumentos tradicionais para a existência de Deus, e como resultado, ele chegou ao agnosticismo, acreditando que não podemos chegar ao conhecimento de Deus através da razão natural. Seguiu-se que o trabalho do agnosticismo com uma crítica da razão prática, e não argumentou ele praticamente para o teísmo. Ele disse ainda que não podemos saber com certeza que Deus existe, devemos afirmar a existência de Deus, a fim de ser possível a ética. Kant prosseguiu sua investigação da consciência humana, e ele descobriu que cada pessoa tem um certo senso de *oughtness* , que ele chamou de "imperativo categórico". Em outras palavras, parece haver um dever moral indelével na consciência humana.Comportamentos podem degenerar em todos os tipos de corrupção, mas existe sempre algum vestígio de luz na consciência, mesmo na pessoa mais corrupto. Kant concluiu, a partir de uma base prática, que, se a ética é para ser significativo, então de alguma forma, em algum lugar, a justiça tem que prevalecer, porque, se em última análise, os maus prosperam e os justos sofrem, por que alguém se esforçar para ser justo? Justiça é absolutamente essencial, Kant disse, para uma ética significativa.

Kant passou a especular que a justiça de ocorrer certas coisas devem seguir. Temos de ter a vida após a morte, porque nós temos que ir em algum lugar onde o veredicto final pode ser processado no nosso comportamento. Para que isso aconteça, disse ele, que deve ter um juiz que se é perfeito. Um juiz perfeito deve ser onisciente para não esquecer algum detalhe de defesa. Ele deve saber cada imperfeição, cada aspecto de todas as circunstâncias atenuantes para que as pessoas se comportam como eles fazem. O juiz perfeito também deve ser justo, não dado ao suborno ou corrupção, e prestar uma decisão imparcial desmotivado por interesses próprios. Mesmo que isso não garante que a justiça prevalecerá, afirmou Kant. Para garantir a justiça, segundo ele, o juiz perfeito também deve ser onipotente. Ele deve ter a capacidade eo poder de ter certeza de que sua decisão é realizado. Kant argumentou que, se a nossa ética vão ser significativa e se a sociedade vai ser possível, temos de afirmar a existência de Deus.

Isso é o que Paulo está dizendo, quando ele escreve que o juízo de Deus é segundo a verdade. Ninguém pode estar diante do tribunal de Deus e reclamar: "Isso não é justo." Nossas consciências nos dizem que a última pessoa, em algum momento, serão considerados responsáveis perante o seu Criador-crente e não-crente iguais. Mesmo que o crente passa da condenação, ele ainda terá de estar diante de Deus e ser julgados, e que o julgamento irá abrigar segredos. Vai ser perfeito e preciso, para isso será de acordo com a verdade.

Sem Saida

Cada vez que lemos nas descrições Escrituras do julgamento diante da presença de Deus, vemos que a resposta humana é sempre o silêncio. Cada boca será interrompido. Vamos ver a inutilidade de debate. A discussão é sobre quando Deus torna seu veredicto, pois sabemos que seu julgamento será de acordo com a verdade. **E você acha que isso, ó homem, que**

condenas os que praticam tais coisas, e fazendo o mesmo, que você vai escapar do julgamento de Deus? (v. 3).

A esperança mais profunda abrigou nos corações da humanidade corrupta é que de alguma forma nós vamos escapar. Como WC Fields estava em seu quarto de hospital em seu leito de morte, um amigo veio vê-lo e ficou chocado ao encontrar campos de ler a Bíblia. Campos não era conhecido por sua devoção religiosa. Quando o amigo de Campos lhe perguntou por que ele estava lendo a Bíblia, Campos do respondeu: "Estou procurando brechas." Todo mundo acha que vai ser uma brecha, uma maneira de escapar de um, Deus justo santo onisciente, mas não há não há maneira de escapar do julgamento, salvo através da maneira que Deus santo que deu ao mundo, que é o caminho da cruz. Nós não queremos que maneira; queremos encontrar uma maneira de escapar, mas não há nenhuma.

Ou será que você despreza as riquezas da sua bondade, tolerância e paciência? (v. 4). Pergunta retórica de Paulo é essencialmente perguntando: "Você toma a bondade de Deus levemente? Você é um dado adquirido? Você supor que, porque Deus é bom ele não vai julgar? "Esse é o mito religioso mais difundido em nossa cultura hoje. Deus é visto como um mensageiro cósmico em nossa beck e chamada. Ele é um Papai Noel celestial. Tudo o que temos a fazer é entrar e pedir-lhe para o que queremos, e ele irá fornecê-la para nós.

Um juiz que se recusa a punir o mal não é um bom juiz; ele é um juiz injusto. Um juiz corrupto não é bom, mas Deus, em sua bondade, aquele que julga tudo e faz o que é certo, promete julgamento contra o mal. Será que assim desprezam sua bondade que assumimos que não há espaço em sua bondade para a justiça? Isso é uma loucura. Se Deus é bom, então ele vai julgar, e julgará de acordo com a verdade. Não devemos desprezar as riquezas da sua bondade, tolerância. Em sua paciência Deus é tolerante. Ele coloca-se com nossa rebelião eo pecado. Ele conhece todos os pecados que já cometeu, mas ele não expôs todos eles. Ele não visitou sua ira sobre nós por todos esses pecados, mas nós limpar nossas testas e dizer: "Deus é bom que ele nunca vai lidar com os meus pecados." Você desprezar as riquezas da sua bondade, Paulo pergunta, **sem saber que a bondade de Deus o leva ao arrependimento?** (v. 4). Paciência de Deus nos leva ao arrependimento, mas não a recalcitrância, para o coração endurecido eo torcicolo.

Irá acumulada

O que vem a seguir é um dos versos mais assustadores na Bíblia: **de acordo com a sua dureza e teu coração impenitente, entesouras ira para ti no dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus** (v. 5). Um amigo me disse uma vez: "Eu tenho sido cobiçar uma mulher, então eu poderia muito bem ir em frente e continuar com o ato, porque eu já sou culpado do pecado." Eu avisei meu amigo que ter muito cuidado lá. Nós temos uma tendência a pensar que vem o dia do julgamento, estamos dentro ou para fora, inocente ou

culpado, mas quando alguém comete nove assassinatos, eles vão a julgamento por nove acusações de assassinato, não apenas um. Da mesma forma, Deus considera todos os pecados que cometemos em pensamentos, palavras e atos. Cada um está exposto ao juízo perfeito de Deus segundo a verdade.

Ao explicar o nosso pecado em relação à ira de Deus, Paulo usa uma metáfora bancário. Se começarmos a salvar o nosso dinheiro, levando uma pequena porção de cada salário e colocá-lo no banco, estamos construindo, lenta mas seguramente, um tesouro; estamos economizando para um dia chuvoso. Da mesma forma, cada vez que pecamos, adicionar uma acusação contra nós mesmos, entesourando ira para o dia da ira.Será que realmente acredita nisso? Eu não acho que o mundo acredita nisso. A cada dia que pecamos, sem arrependimento, estamos depositando futuro ira para a conta do juízo de Deus.

Algumas pessoas pensam: "Se você vai para o inferno, você vai para o inferno. Qual é a diferença? "Um professor meu uma vez disse que o pecador no inferno daria tudo o que possuía e fazer qualquer coisa que ele poderia fazer um menos o número de seus pecados durante sua vida, porque ele será julgado segundo as suas obras. Existem vários graus de punição no inferno, porque o inferno é o lugar onde Deus manifesta sua justiça perfeita, ea punição cabe sempre o crime. Se alguém comete trinta pecados, ele vai ser punido trinta maneiras. Enquanto nossos corações permanecem endurecidos, acrescentamos ao momento acusação a momento.

Julgado por Obras

Estamos acumulando para nós mesmos ira para o dia da ira e de revelação do justo juízo de Deus. O julgamento de Deus é processado, em primeiro lugar, de acordo com a verdade e, em segundo lugar, de acordo com a justiça.Deus **"retribuirá a cada um segundo as suas obras"** (v. 6). Nossa justificação é somente pela fé, mas as nossas recompensas no céu serão distribuídos de acordo com nossas obras. É por isso que nosso Senhor disse aos seus seguidores, aqueles que são justificados pela fé, a valorizar as coisas no céu (Matt 06:20. ; Lucas 12:33). Agostinho disse que na distribuição de recompensas de acordo com os nossos níveis de obediência, Deus está coroando suas próprias obras em nós. No dia do juízo, seremos julgados segundo as nossas obras. Deus sujeitará as nossas vidas ao escrutínio mais próximo.

Paulo faz uma distinção: Deus dará **vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, honra e imortalidade** (v. 7). Aqueles que ganham a vida eterna são aqueles que colocam o coração no céu, **mas para os que são egoístas e não obedecer à**

verdade e obedientes à iniqüidade-indignação e ira (v. 8). A Bíblia diz que Deus não é apenas irritado com o nosso pecado; ele está indignado com isso. É uma afronta a Deus quando vivemos nossas vidas em desafio constante e rebelião contra a sua lei. Quando se rebelar contra Deus, nós atacamos a sua dignidade, o que faz com que ele indignado. Quem nós pensamos que somos, como suas criaturas, para fazer o que queremos fazer e não o que Deus nos ordena? Aqueles que são egoístas e não obedecem a verdade, mas a prática injustiça saberá indignação e ira de Deus, e não haverá**tribulação e angústia sobre a alma de todo homem que pratica o mal, primeiramente do judeu e também do grego; mas glória, honra e paz a todo aquele que pratica o bem, primeiramente ao judeu e também do grego. Pois não há parcialidade com Deus** (vv. 9-11). Não podemos chegar diante de Deus e dizer: "Eu era um membro de uma igreja", ou, "eu sou um descendente de Abraão." Isso não conta para nada. Deus retribuirá a cada um segundo as suas obras; não há parcialidade com Deus.

Pois todos os que pecaram sem lei também sem lei pereceräo, e todos os que pecaram na lei serão julgados pela lei (para os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei será justificado, porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas na lei, estes, apesar de não ter a lei, são uma lei para si mesmos, que mostram a obra da lei escrita em seus corações , a sua consciência dando testemunho, e entre eles os seus pensamentos acusando ou então desculpar-los), no dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens, por Jesus Cristo, segundo o meu evangelho (vv. 12-16). Este é um texto muito mal compreendido. A maioria das pessoas que lêem isso que Paulo está repreendendo os judeus. Mesmo que os judeus tinham os Dez Mandamentos e todo o Antigo Testamento, eles não estavam mantendo a lei. Basta saber a lei não dar-lhes uma maneira de escapar. Os gentios não sabia nada sobre o Decálogo. Eles nunca tinham ouvido falar de Moisés. Eles não sabiam o Antigo Testamento. No entanto, os gentios estavam fazendo as coisas da lei.

O ponto não é que os judeus, que tinham a lei, estavam pecando contra Deus, enquanto os pagãos gentios, que não têm lei, estavam obedecendo a lei. Paulo está dizendo que aqueles que têm o direito perecer com a lei, e aqueles que não têm o direito perecer sem a lei. As pessoas demonstram por suas ações, com o que os filósofos chamam o *ius gentium* (direito das gentes), que, mesmo se eles nunca viram os Dez Mandamentos, Deus escreveu sua lei em seus corações. Seu comportamento revela que eles sabem em seus corações a diferença entre certo e errado. Tanto judeu e grego têm consistentemente desafiou Deus, e eles serão julgados de acordo com a luz que nos foi dado. Os judeus terão um julgamento maior porque eles têm mais luz, mas os gentios não estão sem luz.

Revelação completa

Podemos amarrar Romanos 1 e 2 juntos. No capítulo 1, Paulo desenvolve o conceito de revelação geral mediato, que é a revelação que Deus dá de si mesmo através de um médium. Deus comunica seu eterno poder e divindade por meio da ordem criada. "Os céus

declaram a glória de Deus; eo firmamento anuncia a obra das Suas mãos "(Sl. 19:01). Paulo disse que as coisas invisíveis de Deus são claramente percebidos por meio das coisas que são feitas (01:20 Rom.). O meio da natureza revela Deus para todas as pessoas.

Além de mediar a revelação geral, falamos também da revelação geral imediata. Aqui, o termo *imediato* não é utilizado em relação ao tempo; em vez disso, a revelação geral imediata é o que Deus dá sem algum meio de intervenção. Simplesmente, a revelação geral imediata é o conhecimento de Deus que ele planta em nossas almas. Antes que alguma vez respirou, Deus plantou em nossa alma um conhecimento e consciência de si mesmo imediato. Esta revelação é dada para além da nossa leitura da Bíblia ou a olhar para a natureza.

Portanto, sabemos que Deus tanto mediatamente, por meio da natureza, e de imediato, através do sentido de sua divindade que temos em nossas almas. Deus revelou-se ao coração humano de tal forma que todos sabem o que é certo eo que não está certo. Podemos praticar os nossos pecados e outra vez e obter toda a gente em nossa comunidade para pensar e concorda que não há problema em fazer essas coisas, mas nós sabemos melhor. Quando é que um adúltero não saber que ele estava violando a sua mulher, ou ela seu marido, nesse ato? Quando é que um assassino não perceber que a destruição arbitrária de outro ser humano era um pecado contra a humanidade e Deus? Nós todos sabemos. Sabemos que isso é mau para enganar, mentir, caluniar, e cobiçam, porque Deus nos deu uma consciência. A consciência pode ser cauterizada; podemos nos tornar tão endurecidos em nossos corações que, como disse Jeremias sobre Israel (Jer. 03:03), ganhamos a testa de uma prostituta. Os israelitas haviam perdido a capacidade de corar, e que pode acontecer com a gente, como estamos entregues a nossos pecados, mas, mesmo nesse estado corrupto terrível, não vencer totalmente a luz da revelação de Deus que está dentro de nossas consciências. Mostramos a obra da lei escrita em nossos corações, porque as nossas consciências testemunhar contra nós.

Nossos pensamentos vão acusar ou desculpar-nos no dia em que Deus julgará os segredos dos homens, por Jesus Cristo, de acordo com o evangelho, porque essencial para o evangelho é o anúncio de que Cristo foi nomeado o juiz perfeito da terra. Seremos julgados por Cristo no dia do juízo. O Pai delegou essa função a seu filho, e ele vai revelar os segredos de nossos corações. O próprio Jesus advertiu sua própria geração que o que eles fizeram em segredo será manifestada. Todos os esqueletos em todos os armários serão revelados. É por isso que precisa ser coberto. Isso é o que a redenção é tudo sobre-a divina encobrimento. A última coisa que gostaria de fazer é comparecer diante de Deus como Adão e Eva depois que eles pecaram, nu e descoberto.

É absolutamente essencial que nós ganhamos o manto da justiça de Cristo, de modo que, quando todos os segredos se manifesta no julgamento que será coberto pela perfeição da justiça de Cristo. Nossa justiça não vai fazer isso. Eu quero chorar quando ouço as pessoas dizerem: "Eu não preciso de Cristo. Minha vida está indo bem. Eu sou feliz. Eu sou bem sucedido. Minha consciência não me incomoda. O que eu preciso com Jesus? "Não há nada

que precisamos de mais desesperadamente que alguém que vai nos cobrir quando todos os segredos se manifesta.

Nós ainda não são para a boa notícia. Paulo está buscando trazer o mundo inteiro culpado diante do tribunal de Deus para que possamos parar de dar desculpas, cala a boca, e ir para o evangelho. Enquanto aguardamos a boa notícia, devemos tremer perante a lei de um Deus justo e santo.

6 Nos termos da Lei

Romanos 2:17-29

Na verdade você é chamado judeu, e repousas na lei, e te glorias em Deus, e conhecer a Sua vontade e aprovas as coisas excelentes, sendo instruído na lei, e estamos confiantes de que você mesmo é um guia para dos cegos, luz dos que estão em trevas, instrutor dos néscios, mestre de crianças, tendo a forma da ciência e da verdade na lei. Você, portanto, que ensinam outro, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas?Você que dizem: "Não adulterarás", você cometer adultério? Você que abominam ídolos e lhes roubas os templos? Tu que te glorias na lei, você desonrar a Deus pela transgressão da lei? Pois "o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de você", como está escrito. Porque a circuncisão é, na verdade rentável se você guardar a lei; mas se tu és transgressor da lei, a tua circuncisão se torna em incircuncisão. Portanto, se um homem não circuncidado mantém os preceitos da lei, porventura a incircuncisão não vai ser contada como circuncisão? E não o fisicamente incircunciso, se cumpre a lei, julgará a vocês que, mesmo com o seu código escrito ea circuncisão, és transgressor da lei? Porque não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne; mas ele é um judeu que o é interiormente; e circuncisão é a do coração, no espírito, não na letra; cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus.

Em nosso estudo anterior, encontramos Paulo abordar a hipocrisia dos judeus, que estava na relação especial com Deus e tinha sido todo o povo escolhido do Deus do Antigo Testamento. Apesar de sua distinção especial, os judeus estavam vivendo no mesmo tipo de impiedade que foi encontrado entre os pagãos e gentios, estranhos ao pacto. Notamos a experiência terrível de pecadores, que, cada vez que pecamos, estão a fazer um depósito na conta de sua corrupção, uma conta que monta exponencialmente à medida que acumular ira para o dia do julgamento. Deixamos que o estudo na esperança de que em breve iria sair de debaixo da opressão da acusação de Deus para que possamos acelerar a boa notícia que vem na declaração do evangelho.

O peso da lei

Antes de Paulo nos leva ao evangelho, ele examina a nossa condição nos termos da lei. É uma das razões pelas quais, na teologia luterana clássica, continua a haver uma ênfase importante na lei e do evangelho. Como observamos anteriormente, Martin Luther suportou tormento quando ele estava no mosteiro em Erfurt. Lutero tinha chegado ao mosteiro da universidade onde ele já distinguiu-se como um aluno brilhante da jurisprudência. Para o mosteiro, ele trouxe uma capacidade analítica ansiosos para dissecar lei, e ele usou essa habilidade para examinar a lei de Deus, em grande profundidade e detalhe. Quanto mais ele estudava a lei, o mais problemático, ele estava em sua consciência. Lutero estava aterrorizado

com a lei de Deus, não porque ele era neurótico, mas porque ele era perceptivo, como o próprio Paulo estava em seu entendimento especialista das demandas justas que Deus impõe sobre seu povo.

Nosso problema é que deixamos de sentir o peso da lei. Estamos tão endurecido em nosso pecado e tão acostumados a nossa corrupção que damos a nossa atenção não para a lei de Deus, mas para os costumes sociais de nossa cultura, e medimos a nós mesmos, em conformidade aos costumes e não contra o padrão de Deus é perfeito justiça. No entanto, como Paulo mais tarde escreveu aos Coríntios: "Nós não ousam classe nos ou comparar-nos com aqueles que se elogiar. Mas eles, medindo-se consigo mesmos e comparando-se consigo mesmos, estão sem entendimento "(2 Coríntios. 10:12).

Jesus contou uma parábola sobre dois homens que subiram ao templo para orar. Um era fariseu eo outro era um publicano. O fariseu, olhou para o céu e disse: "Deus, eu te agradeço porque não sou como os demais homens-roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes por semana; Dou o dízimo de tudo quanto possuo "(Lucas 18:11). Ele, obviamente, tinha uma visão muito exaltada do seu desempenho, porque ele estava julgando-se pela curva da cultura. Tinha-se esquecido de que Deus não faz grau em uma curva. Ele notas contra um padrão absoluto de santidade perfeita. O publicano entenderam. Ele não conseguia sequer levantar os olhos ao céu, mas simplesmente gritou: "Deus, sê propício a mim, pecador!" (v. 13). Jesus voltou-se para o seu público e disse: "Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; para todo aquele que se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado "(v. 14).

Quando olhamos no espelho da lei, cada um de nossos defeitos se torna imediatamente óbvia. Não podemos esconder o que a lei revela sobre quem somos. Não admira que Paulo fala da lei como o professor que nos leva a Cristo.

Mestres da Mascara

Aqui na segunda parte de Romanos 2 Paulo continua a abordar a questão da hipocrisia e da lei. **Na verdade você é chamado judeu, e repousas na lei, e te glorias em Deus, e conhecer a Sua vontade e aprovas as coisas que são excelentes, sendo instruído na lei, e estamos confiantes de que você mesmo é um guia para os cegos, luz dos que estão em trevas, instrutor dos néscios, mestre de crianças, tendo a forma de conhecimento e verdade em a lei** (vv. 17-20). Os judeus tinham a lei de Deus, que era a glória de Israel. Nenhuma outra nação do planeta teve uma manifestação clara da lei de Deus. Nós tendemos a pensar de lei do Antigo Testamento como pouco mais do que os Dez Mandamentos, mas os Dez Mandamentos são apenas o fundamento da lei. Depois que eles

foram dadas, toda uma série de leis foram somadas às dez e tornou-se o que chamamos de "o código de santidade". Além dos Dez Mandamentos, encontramos a jurisprudência do Antigo Testamento, o que revela ainda mais o caráter de Deus e nos mostra quão longe nós caímos de seu padrão. Se queremos esconder da lei, para escapar desse espelho, podemos tentar encontrar alguém mais pecaminoso do que nós e nos dar tapinhas nas costas. No entanto, não podemos dar ao luxo de fazer isso, e Deus não vai deixar-nos fazê-lo. Ele continua vindo até nós com a lei.

Será que não podemos extrapolar a crítica que Paulo dá a seus parentes, Israel, e aplicá-lo para a igreja de hoje? Contamos com a Palavra de Deus e na nossa doutrina. Estamos confiantes em nosso chamado como guias para cegos, como luzes para os que se perdem na escuridão. Nós instruir o insensato; nós somos os professores de crianças. Nós temos a forma da ciência e da verdade. Em outro lugar Paulo repreende as pessoas por ter uma aparência de piedade, mas sem a substância dele (2 Tm. 3:5). A forma exterior existe, mas que a forma é uma concha vazia, e uma vez que Deus aborrece por aquela casca e examina o coração sob a forma externa, não existe uma realidade interna. Esse é o julgamento que Paulo está dando a Israel, mas também tem aplicação para nós.

Você, portanto, que ensinam outro, não te ensinas a ti mesmo? Tu, que pregas que não se deve furtar, furtas? (v. 21). Estas não são apenas perguntas vazias. Como cristãos, levantar-se e dizer que é errado roubar. A regra de ouro nos círculos eclesiásticos é esta: não nunca contar em receber mais do que 80 por cento das promessas que as pessoas fazem. As pessoas pensam que nada de não cumprir as suas promessas.Não são apenas os pagãos que não pagam suas contas; é os cristãos professos também. As mesmas pessoas que abanam a dedo para o incrédulo por não ser honesto e franco estão praticando as mesmas coisas. Eles estão roubando.

Você que dizem: "Não adulterarás", você cometer adultério? Você que abominam ídolos e lhes roubas os templos? Tu que te glorias na lei, você desonrar a Deus pela transgressão da lei? (vv. 22-23).Nós temos a lei de Deus, o que vamos fazer com isso? Nós nos orgulhamos de que enquanto nós quebrá-lo. Aqui está o argumento decisivo: **Pois "o nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de você", como está escrito** (v. 24). Os gentios foram blasfemando contra Deus pela maneira que os judeus estavam a tratá-los. Não-fiéis freqüentemente se queixam de que a igreja está cheia de hipócritas. Ouvimos dizer que, e talvez até mesmo o disse. Certa vez ouvi um ministro responder a essa queixa, dizendo: "Sim, é, e sempre há espaço para mais um." Ele passou a dizer: "Se você alguma vez encontrar uma igreja perfeita, não juntá-lo; você vai estragar tudo. "

A hipocrisia é uma coisa abominável, que é por isso que nosso Senhor estava constantemente a repreender os fariseus, os mestres da mascarada, que fingiam ter uma forma de justiça que

eles realmente não possuía. Os cristãos não fingir ser perfeito. A igreja está cheia de pecadores, e ser um pecador é a primeira qualificação para ingressar em uma igreja. Temos que ser os pecadores, ao entrar, porque não é um lugar para pessoas perfeitas. Uma razão para as pessoas nos chamam de hipócritas é que eles percebem que não somos perfeitos, mas na verdade é o hipócrita que afirma ser mais justo do que ele é. Isso é um assunto sério, e é o que Paulo está falando.

Afirmamos mais justiça do que possuímos, que é destrutiva. Criámos um alto padrão de comportamento dentro da igreja, que pode ser um problema prático. Encorajamos as pessoas a crescer na fé e santificação, mas, ao mesmo tempo que pressioná-los para que eles sentem que têm a pretensão de ser mais justo do que eles realmente são. Acho que todos nós se sente assim, então nós falar por falar, mas nem sempre andar a pé, e que o mundo está assistindo. Quantas vezes já ouvimos que disse: "Se é isso que o cristianismo é, eu não quero fazer parte disso"? É verdade que os incrédulos blasfemar por causa do exemplo horrível e testemunho de que, muitas vezes, dar a eles, mas se os tratou perfeitamente, eles blasfemam ainda. O fato de que adicionar ao seu impulso de blasfêmia não levá-los fora do gancho na análise final.

Uma das minhas histórias favoritas foi dito a mim por um cristão participar da turnê de golfe PGA. Um amigo não-cristão dele, também na turnê, tinha sido votado golfista do ano. Como tal, ele teve a honra de jogar golfe com o presidente dos Estados Unidos, Jack Nicklaus, e Billy Graham. Ele fez para um quarteto de alta potência. No final da rodada, o campeão saiu do campo de golfe com o rosto vermelho, porque ele tinha jogado mal.Ele caminhou até o tee prática e começou a martelar unidades abaixo do verde para se livrar de suas frustrações. Meu amigo sentou-se perto dele e observou-o por alguns minutos e, em seguida, perguntou-lhe o que estava incomodando.

O campeão respondeu: "Eu não preciso de ter Billy Graham tentando empurrar religião na minha garganta durante todo o dia." Então ele voltou a bater as bolas.

Depois de alguns minutos, meu amigo perguntou: "Billy realmente colocá-lo para você hoje?"

O golfista virou-se para meu amigo e disse: "Não; na verdade, Billy não disse uma palavra sobre religião. Eu só tinha um dia ruim. "

Por que ele iria dizer que Billy Graham estava tentando enfiar a religião goela abaixo, quando Billy Graham não? Billy Graham não tem que dizer uma palavra a ele. O campeão sabia que Billy Graham era eo que ele representava, então ele sentiu lotado durante todo o dia. Ele estava desconfortável na presença de um homem assim. Isso é o que acontece. Quando eu costumava jogar golfe, eu não queria que ninguém soubesse que eu era um ministro. Assim como outros jogadores descobriram, eles iriam começar pedindo desculpas a mim por sua língua. Eu diria: "Deus está ouvindo tudo que você diz; Eu não sou o que você precisa para se

desculpar com. "Os gentios vai blasfemar contra Deus em todas as oportunidades, mas não devemos ajudar e estimular a sua blasfêmia por ser menos do que gentil, amoroso, ou sensíveis a eles.

Sinais Da Aliançã

Porque a circuncisão é, na verdade rentável se você guardar a lei; mas se tu és transgressor da lei, a tua circuncisão se torna em incircuncisão. Portanto, se um homem não circuncidado mantém os preceitos da lei, porventura a incircuncisão não vai ser contada como circuncisão? (vv. 25-26). Paulo explica a diferença entre a circuncisão para fora e para dentro circuncisão: **ele não é judeu o que o é exteriormente, nem é circuncisão a que o é exteriormente na carne; mas ele é um judeu que o é interiormente; e circuncisão é a do coração, no espírito, não na letra; cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus** (28-29 vv.). Em outras palavras, Paulo está dizendo, os de fora podem ser mais sensíveis ao espírito da lei que os judeus eram, embora os forasteiros não sabia a letra da lei.

Paulo usa a circuncisão como sua ilustração. A circuncisão é muito importante para a compreensão de Paulo da redenção e da lei e do evangelho. No Antigo Testamento, a circuncisão era o sinal de que Deus deu ao seu povo da promessa de aliança. Quando Deus chamou Abraão para fora do paganismo da Mesopotâmia, Deus prometeu ser o Deus de Abraão e de fazê-lo o pai de uma grande nação. Deus disse a Abraão que seus descendentes seriam como as estrelas do céu e como as areias da praia (Gênesis 22:17). O que Deus exigiu de Abraão na aliança era a circuncisão, que era o corte do prepúcio de sua carne. A exigência foi colocado em Abraão e seus filhos. Em todo o Antigo Testamento, esse sinal da aliança, a circuncisão, foi dada aos adultos e aos seus filhos. Essa é a razão básica pela qual o sinal da nova aliança também é dado aos filhos do convênio.Quando Deus dá suas promessas da aliança, ele dá-los a quem os recebe e para seus filhos.

Deus apareceu a Abraão e disse-lhe que ele seria seu escudo e sua grande recompensa (Gn 15:01). Abraão respondeu: "Senhor Deus, o que você vai me dar, pois ando sem filhos, eo herdeiro de minha casa é o damasceno Eliézer? Olha, Você me deu nenhuma descendência; na verdade, um nascido na minha casa será o meu herdeiro! "(vv. 2-3). Deus disse: "Este não será o teu herdeiro, mas aquele que virá a partir de seu próprio corpo será o teu herdeiro" (v. 4), e esse filho seria o filho da promessa. Em seguida, lemos que Abraão "creu no SENHOR , e Ele representou-lhe isto por justiça "(v. 6).

Aí temos o primeiro ensinamento claro da justificação pela fé, mas não antes que Abraão diz que ele creu em Deus do que ele duvidou da promessa de fazer dele uma grande nação de Deus. Como poderia Abraão a certeza de que Deus lhe daria essas coisas? Abraão era um

homem velho, nesse ponto, e sua mulher era estéril; como ele poderia saber que Deus lhe daria um filho? Essa era a sua pergunta. Deus disse a Abraão: "Traga-me uma novilha de três anos de idade, uma criança de três anos de idade, cabra, um carneiro de três anos, uma rola e um pombinho" (v. 9). Abraham "trouxe tudo isso a Ele e cortá-los em dois, pelo meio, e colocou cada peça em frente ao outro" (v. 10). Após este Deus pôs Abraão para dormir, e no meio de que o sono o terror da presença de Deus se manifestou a ele. Em seu sono Abraão viu uma panela em chamas e um fogo fumegante passar pelo corredor entre as peças de animais, e em que a visão de Deus garantiu-lhe que ele iria manter a sua aliança (vv. 12-13).

Em conferências e eventos similares pessoas trazem Bíblias para mim e me pede para assiná-los e incluí meu verso vida. Jesus disse que devemos viver de toda palavra que procede da boca de Deus, para que eu luto com a idéia de usar um versículo para definir a minha vida. No entanto, eu tenho desde um para a gente, e nos meus muitos anos de fazê-lo, eu usei uma série de diferentes versos. O que eu mais gosto de assinar é Gênesis 15:17 : "E aconteceu que, quando o sol se punha e era escuro, eis que apareceu um forno fumegante e uma tocha de fogo que passou entre aqueles pedaços." Eles acham que Estou brincando, mas eu não sou. O verso contém uma teofania. O fogo representa Deus, e Deus se move entre as peças que foram rasgados em pedaços.

Deus é essencialmente dizendo a Abraão: "Se eu não cumprir esta promessa, que eu possa ser cortado ao meio. Eu estou prometendo pelo meu próprio caráter; minha eterna divindade está na linha. "Nós vemos algo semelhante em Hebreus. Quando Deus podia jurar por nada mais, jurou por si mesmo (06:13).

Havia um ritual de corte envolvidos na criação da aliança. Deus ordenou a Abraão que tem o prepúcio de sua carne cortada, uma coisa muito grosseira. Muitos anos atrás, eu estava na Filadélfia, falando sobre a relação entre a antiga aliança ea nova aliança, e eu falei sobre como o sinal do pacto do Antigo Testamento da circuncisão tinha tanto um positivo e um lado negativo. O corte no rito da circuncisão significava que Deus estava consagrando-corte-Israel da massa das nações do mundo, separando-o para si mesmo, distinguir os israelitas em um ato de graça. Os israelitas deu um sinal na sua pele que havia sido escolhido pela graça de Deus para receber o maior benefício que qualquer nação poderia ter. O lado negativo do sinal foi que os israelitas carregou em seus corpos o sinal de uma aliança que tinha não apenas promessas, benefícios e bênçãos, mas também amaldiçoa. Em Deuteronômio, encontramos Deus dizendo:

Se você obedecer diligentemente a voz do SENHOR teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que eu hoje te ordeno, ... o SENHOR teu Deus te exaltará sobre todas as nações da terra. E todas estas bênçãos virão sobre ti e te alcançarão, porque você obedece à voz do SENHOR teu Deus: Bendito serás na cidade, e bendito serás no campo. Bendito o fruto do teu ventre, eo fruto da tua terra e ao aumento de seus rebanhos, o

aumento de seu gado e os filhos de seus rebanhos. Bendito o teu cesto ea tua amassadeira. Bem-aventurados sereis quando você entrar, e bendito serás quando saíres. (Deut. 28:1-6)

Mas o que aconteceria se o pacto foi quebrado?

Maldito serás tu na cidade, e maldito serás no campo. Maldito o teu cesto ea tua amassadeira. Maldito o fruto do teu ventre, eo fruto da tua terra, a criação das tuas vacas e os filhos de seus rebanhos. Maldito serás quando entrares, e maldito serás quando saíres. (vv. 16-19)

Quebrando o pacto cortaria o povo de Deus de bênçãos e trazer a maldição do juízo.

Enquanto eu estava dando essa explicação da circuncisão, alguém gritou da multidão: "Isso é primitivo e obscena." Eu parei e disse: "O que você disse?" Eu sabia que ele tinha dito, mas eu queria um momento para reunir meus pensamentos e ver se ele realmente teve a ousadia de dizer outra vez. Ele o fez. "Isso é primitivo e obscena." Eu respondi que gostava de sua escolha de palavras para descrevê-lo. Eu não posso imaginar um rito religioso mais grosseiro ou primitivo do que o corte do prepúcio da carne do homem. É primitivo. No entanto, a promessa que Deus fez não era para o benefício de apenas um grupo gnóstico, elite de intelectuais. Ele estava se comunicando sua promessa em um sinal tão vil, tão primitivo, que o mínimo de pessoas na nação poderia compreendê-la em sua graphicness.

Sinais do Não Salvo

Eu também gosto da palavra *obscena* para descrever a circuncisão, porque não há melhor palavra para descrever o que é pecado. Quando olhamos para o Novo Testamento, vemos que Cristo recebeu a maldição de Deus, quando ele estava pendurado na árvore, quando ele tomou sobre si os pecados sociais de seu povo. Essa é a maior obscenidade que o mundo já viu. Primitive e obsceno, isto é o significado deste sinal externo da circuncisão.Paulo lembra aos cristãos em Roma que o fato de que eles são circuncidados não garante a bênção. Se eles se lembrariam Deuteronômio, a segunda entrega da lei (Deut. 29-30), eles saberiam que o sinal de que eles estavam se gabando foi o sinal que os condenou e marcou-los como disjuntores aliança.

O mesmo poderia ser dito para nós e para o nosso sinal da nova aliança, o batismo. O batismo não salva ninguém (nem a adesão à igreja). O batismo é um sinal externo de que Deus promete fazer interiormente. A análise final não é se somos batizados exteriormente, mas se somos batizados interiormente. Não possuímos a realidade espiritual que os pontos de sinal

de? Isso é o que Paulo está dizendo aos judeus, que foi circuncidado.Todas as pessoas que crucificaram Jesus foram circuncidados. Os fariseus pensaram que porque eles tinham raízes biológicas a Abraão, foram garantidos salvação. Da mesma forma, há pessoas que pensam que hoje são garantidos salvação, porque eles cresceram em um lar cristão, foi batizado, foi para a catequese, se juntou à igreja, e desfrutar da Ceia do Senhor.

Algum tempo atrás, um velho amigo, um líder cristão, caiu em me visitar. Ele me disse que uma de suas filhas não é um crente. Ela é hostil ao cristianismo e não vai levar a filha, a neta do meu amigo, para a igreja. Ele me disse: "RC, batizei minha neta na minha piscina. Eu queria ter certeza que ela estava coberta. "Então nós começamos a falar sobre se a pessoa tem que ser um ministro, a fim de administrar o batismo ou a Ceia do Senhor.Não há nada na Bíblia que diz que apenas o clero pode batizar ou administrar os sacramentos. Essa tradição desenvolvido na história da igreja para proteger as pessoas de um abuso desses sinais sagrados.

Fui criado em uma igreja muito liberal, mas mesmo assim fomos obrigados a passar por aulas de catecismo. Havia cerca de trinta de nós na classe, e quando acabou, tivemos que ser examinado na frente de toda a congregação. Todos nós passou no teste, e na Quinta-feira Santa, fomos confirmados. Após a nossa confirmação tivemos nossa primeira Comunhão. Lembro-me depois de pé no foyer da igreja, e um dos meus amigos perguntou o que eu tinha pensado nisso. Eles tinham nos dado wafers de papel fino, e eu disse: "O material tinha gosto de comida de peixe", e todos nós rimos. A mulher virou-se para mim e disse: "Como você pode falar sobre a Comunhão como esse?" Eu pensei: *Qual é o problema?* eu obviamente tinha pisado em algo sagrado para ela. Apesar de três meses de catecismo, de dar uma profissão de fé credível perante os anciãos, e tomando a minha primeira comunhão, eu não tinha a menor compreensão do que a Ceia do Senhor é tudo.

Tenho mantido contato com algumas pessoas que estavam naquela aula comigo, e eu sei de apenas dois que são cristãos professos hoje. Supõe-se que estamos no reino de Deus só porque fomos batizados, se juntou a uma igreja, ou foi confirmada. Eu olho em aparências; Deus olha para o coração. Em última análise, a única circuncisão ou batismo que importa é a do coração. Eu não estou dizendo que devemos acabar com o externo, Jesus deixou claro que devemos usar os sinais da aliança para o mundo ver. Mas devemos sempre lembrar que eles não nos salvar. Nossa justificação, como veremos, é pela fé. Fé da minha mãe não pode me salvar, nem pode de meu pai ou da minha irmã ou minha esposa. Eu tenho que tê-lo, e ele tem que estar no coração.

Paulo continua a arrastar-nos perante a lei. O início de Romanos 3 continua a má notícia, mas a boa notícia é a pouca distância. Lei e evangelho ambos têm o seu lugar na vida cristã. Pelas obras da carne, pela lei, ninguém é salvo. A salvação vem somente através do evangelho, mas se ignorarmos a lei, nunca vai sentir o peso da nossa necessidade para o evangelho.

7 uma grande vantagem

Romanos 3:1-8

Que vantagem, tem o judeu, ou qual é a utilidade da circuncisão? Muita, em todos os sentidos! Principalmente porque aos judeus foram confiados os oráculos de Deus. Se alguns não creram? Será que sua incredulidade a fidelidade de Deus? Certamente que não! De fato, seja Deus verdadeiro e todo homem mentiroso. Como está escrito:

> "Isso Você pode ser justificado em tuas palavras,
> E pode vencer quando fores julgado. "

Mas se a nossa injustiça prova a justiça de Deus, que diremos? Será que Deus é injusto por aplicar a sua ira? (Falo como homem.) Certamente que não! Do contrário, como julgará Deus o mundo? Porque, se a verdade de Deus tem aumentado pela minha mentira para a Sua glória, por que sou eu ainda julgado como pecador? E por que não dizer: "Façamos males para que venham bens?", Como somos blasfemados, e como alguns dizem que dizemos. A condenação destes é justa.

Nó estamos a seguir o apóstolo Paulo quando ele coloca diante de nós a ira de Deus, que se revela do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade de Deus, a verdade de que Deus tão claramente deixa claro para todas as pessoas no mundo (Rom. 1:18-20). Paulo nos disse a conseqüência para a rejeição do conhecimento de Deus está sendo entregue ao pecado (1:24-32). Paulo também expôs a hipocrisia de seus parentes, Israel. Os judeus vangloriou-se em seu poder da lei e no fato de que eles são o povo escolhido de Deus, demonstrado através da circuncisão (2:1-24). Paulo argumentou que a circuncisão exterior leva ninguém para o reino de Deus; é dentro circuncisão que marca os filhos da promessa (2:25-29). Depois, Paulo antecipa a resposta de seu ouvinte, como faz tantas vezes em suas epístolas, que é onde nós continuar.

Que vantagem, tem o judeu, ou qual é a utilidade da circuncisão? (v. 1). Se ser judeu não salvá-los e circuncisão é nenhuma garantia, então onde está a vantagem? Se Paulo estivesse escrevendo hoje, ele poderia mencionar membros da igreja ou o batismo como o que não garante a salvação. Muitos depositam sua confiança no fato de que eles foram batizados ou juntaram-se uma igreja, mas o nosso Senhor deu pesados, advertências sinistras sobre isso. A igreja é uma comunidade onde há sempre joio crescendo junto com o trigo (Matt. 13:24-30). Jesus advertiu que as pessoas homenageá-lo com os lábios, mas o seu coração está longe dele (15:08 Matt.). Fazer uma confissão verbal de fé não é garantia. O que está no coração determina a nossa redenção.

Então, o que a vantagem do judeu? Paulo minimizou a circuncisão, então esperamos que ele respondesse sua pergunta dizendo que não há nenhuma vantagem. Ao contrário, ele responde: **Muita, em todos os sentidos!** (v. 2). Da mesma forma, não há vantagem para nós,

receber o batismo e ser um membro de uma igreja cristã. Há uma infinidade de vantagens para que de todas as maneiras imagináveis.

Os Oráculos de Deus

Qual é a vantagem do judeu? Muita, em todos os sentidos, Paulo escreve. **Principalmente porque aos judeus foram confiados os oráculos de Deus** (v. 2). Há um ponto técnico aqui. A própria palavra que Paulo usa é "primeiro", não "principalmente" **-** ". Primeiro, para lhes foram confiados os oráculos de Deus" Alguns que estão contra a autoridade das Escrituras têm dito que o fato de que Paulo usa "primeiro" mostra que ele não poderia ter sido inspirado pelo Espírito Santo, uma vez que sugere que haverá uma longa lista de vantagens, mas ele só se dá. A palavra traduzida por "principalmente" é uma forma de a palavra *protos* , que em grego significa "primeiro", não necessariamente em ordem, mas na ordem de importância. É a palavra que Jesus usou quando disse: "Buscai primeiro o reino de Deus ea sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mateus. 06:33). O tradutor tem direito quando ele torna a palavra "principalmente". Há muitas vantagens de ser um judeu, mas a principal vantagem é que os judeus receberam os oráculos de Deus. O apóstolo está apontando para a enorme vantagem que os judeus tinham sobre os filisteus, os sírios e os babilônios, a Palavra de Deus.

Não há maior vantagem para qualquer um do que estar ao alcance da voz da Palavra de Deus. Eu mencionei que eu fui criado em uma igreja liberal. O ministro não acredita na ressurreição de Jesus. Ele negou os milagres do Novo Testamento, e seus sermões que exibiu ceticismo. No entanto, parte da liturgia na igreja todos os domingos era a leitura do texto da Bíblia. Tudo o que aconteceu antes da leitura da Bíblia e tudo o que aconteceu depois foi a distorção e heresia. Ainda assim, apesar de o ministro não por causa dele, eu estava sentado sob a Palavra de Deus. Essa foi a vantagem para mim. Quando eu me tornei um cristão, foi através do testemunho da Palavra de Deus. Em preparação para o meu apelo à conversão, a Palavra de Deus estava trabalhando em minha vida.

Deus escolheu a loucura da pregação como o seu método de salvar o seu povo, e ele investiu seu poder na Palavra. O poder não está no pregador. O poder não está no programa. O poder não está na liturgia. O poder está na Palavra, pois é a presença do Espírito Santo. A Palavra pode cortar através de nossas mentes e corações endurecidos; ele pode ferir nossa alma e trazer-nos a Cristo. Há muita vantagem em que a Palavra de Deus é pregada, assim como não havia vantagem para os israelitas em possuir os oráculos de Deus.

Deus usou Jonathan Edwards poderosamente durante o Grande Despertar do século XVIII, na Nova Inglaterra. Edwards era um crente firme na doutrina da eleição. Ele acreditava que, se Deus não tivesse escolhido uma pessoa, elegeu para a salvação, que a pessoa nunca vir a fé. No entanto, ele confessou, persuadidos, e assustou as pessoas até a morte, dizendo-lhes para se arrepender e vir a fé, porque ele não sabia quem era contado entre os eleitos. Eu compartilho a perspectiva de Edwards, assumindo a eleição de cada pessoa que encontro. Eu não posso ler os corações dos outros, e eu não sei os decretos ocultos de Deus, que são da minha conta.

Alguns ouviram Edwards e perguntou: "E se eu não estou eleger? O que devo fazer? ", Disse Edwards," Seja na igreja todo domingo de manhã, porque você não sabe que você não são eleitos, e você deve fazer tudo o que você pode fazer em sua condição caída. ", Disse Edwards não há nada as pessoas podem fazer para inclinam-se para as coisas de Deus. Eles não podem reunir de seus corações o verdadeiro arrependimento a menos que o Espírito Santo muda suas almas, mas eles podem ouvir a Palavra de Deus e sei que eles vão ser julgados no final de suas vidas. Edwards recomenda que as pessoas sejam requerentes.

Temos que ter cuidado aqui; Doutrina da busca de Edwards causou muita consternação entre pessoas reformadas. Edwards não estava defendendo uma salvação procurando. Falso arrependimento-arrependendo de obter um bilhete para fora do inferno, mas realmente não ter sido condenado por pecado não vai mudar Deus para salvar ninguém. Esse arrependimento é como uma criança pequena pego com a mão na botija, que diz: "Mamãe, eu sinto muito; por favor, não me espancar. "É um arrependimento motivada não por um coração quebrantado e contrito, mas por um medo de punição. Chamamos isso de *atrito* em vez de *contrição* . Edwards disse que mesmo que tudo o que temos é o atrito, trazê-lo para a igreja e ouvir a Palavra de Deus, e talvez Deus nos salvará. Isso foi um bom conselho. Algumas pessoas são alcançadas pelo evangelho, mesmo que eles nunca obscureceu a porta de uma igreja, mas a igreja é o lugar onde os meios da graça salvadora de Deus é mais fortemente concentrada.

A coisa mais sábia que você pode fazer, mesmo se você não é um crente, é ouvir a Palavra de Deus a cada chance que você tem, porque, se nada mais, ele vai exercer uma limitação em seus desejos pecaminosos e tendências. Muitas igrejas hoje estão se afastando de uma exposição séria da Palavra de Deus, mas a Palavra é o lugar onde o poder ea vantagem mentira. A igreja que se afasta da Palavra desvantagens seu povo. Ouvir a Palavra de Deus é uma enorme vantagem para você, mesmo que você não goste ou acredite. Exorto-vos a aproveitar essa vantagem, que é o que Paulo está dizendo aos seus parentes, os judeus.

A Integridade de Deus

Se alguns não creram? Será que sua incredulidade a fidelidade de Deus? (v. 3). Se a maioria dos batizados nunca vir a fé, isso quer dizer que devemos acabar com o batismo? Não podemos dizer que, desde o batismo não garante a salvação, não há vantagem

para ele? O batismo é simplesmente uma expressão visível da promessa de Deus para todos os que crêem. Aqueles que não acreditam em nenhuma maneira diminuir o valor da promessa que Deus faz para aqueles que acreditam. Se todo mundo é um disjuntor aliança, que não destrói a integridade de Deus em sua parte do pacto.

Paulo expõe o pensamento dos judeus. Se as pessoas não acreditam na importância da circuncisão ou nos oráculos de Deus, não que a incredulidade destruir a fidelidade de Deus? Será que tais incredulidade a fidelidade de Deus? **Certamente que não! De fato, seja Deus verdadeiro e todo homem mentiroso** (v. 4). A Bíblia deixa que a condenação-todos os homens são mentirosos. Estamos todos disjuntores promessa. Deus é o único guardião promessa perfeito. É assim que vivemos como cristãos: nós confio que Deus não é como nós. Nós quebramos nossas promessas e mentir para o outro, mas Deus não pode mentir, porque seu ser eterno e caráter são verdade. É impossível que Deus minta. Só porque mentimos, não significa que Deus faz. Porque ignorar sua Palavra não significa que a sua Palavra se torna inútil. Paulo adverte contra nunca permitindo que tal pensamento em nossas cabeças.

Paulo cita uma passagem do Salmo 51 , o grande salmo penitencial de Davi, que ele compôs depois de ser confrontado por Nathan por sua relação adúltera com Bate-Seba: **Como está escrito: "Para que sejas justificado em tuas palavras, e venças quando são julgado "** (v. 4). David foi levado de joelhos, e ele escreveu a maior salmo de arrependimento nunca escreveu.

Tem misericórdia de mim, ó Deus,
De acordo com a tua benignidade;
De acordo com a multidão das tuas misericórdias,
Apaga as minhas transgressões. (Ps. 51:1)

David profere o ponto mais forte de toda a oração:

Pois eu conheço as minhas transgressões,
Eo meu pecado está sempre diante de mim. (v. 3)

Isso é verdade confissão. Davi está dizendo: "Ó Deus, eu sou um homem mal-assombrada. Eu sou como Lady Macbeth esfregando as mãos para tirar o sangue para fora, dizendo: 'Fora, fora, maldita mancha', e eu não consigo me livrar dele. Ele está sempre lá. Eu sei isso. . Eu não posso esconder isso "Então ele diz a Deus:

Contra ti, contra ti somente, pequei,

E fez isto mal aos teus olhos. (v. 4a)

Em certo sentido, as palavras de Davi são hipérbole. David havia pecado contra suas mulheres, seus filhos, Bate-Seba, seu marido, e todos os seus súditos em Israel, que olhou para o seu rei como um exemplo moral. Ele havia decepcioná-los. Ele os havia desapontado. Não parece que ele está fazendo muito sentido quando ele diz que ele pecou contra Deus. David entendeu que ele havia violado Bate-Seba, suas mulheres, sua família e toda a nação, mas ele está falando no sentido final. A maldade do pecado faz violência à perfeição, a majestade, ea santidade de Deus.

Na análise final, David diz que Deus é aquele contra quem ele cometeu o seu mal. As próximas palavras de Davi mostram que o verdadeiro arrependimento é:

Que você pode ser encontrada apenas quando você fala,

E sem culpa quando você julgar. (v. 4b)

Um juiz justo

No verdadeiro arrependimento não há racionalização. Não há nenhuma tentativa para minimizar a culpa. Não há nenhuma tentativa de auto-justificação, que é a tendência humana. Mesmo quando confessarmos os nossos pecados, nós sempre segurar alguma coisa, alguma da gravidade, mas não é assim com Davi.

David entende que, se Deus responde às suas ações de acordo com a lei e seu próprio caráter de justiça, ele tem todo o direito de fazê-lo e punir David da maneira que ele quiser, então David se atira sobre a misericórdia do tribunal. É por isso que Davi pediu a Deus para lidar com ele não, segundo a sua justiça, mas segundo a sua misericórdia. Isso era a única esperança de David, e essa é a nossa única esperança na presença de um Deus santo.

Uma ilustração de que Paulo está dizendo aqui, e que David estava dizendo em Salmo 51 , encontra-se no momento em que Eli estava julgando Israel. Uma noite, Deus despertou o jovem estudante Samuel de seu sono ao lado de Eli. Samuel se aproximou e puxou a Eli e disse: "Eis-me aqui, porque tu me chamaste".

Eli disse: "Eu não te chamei; deitar-se novamente. "Então Samuel voltou a dormir.

Poucos minutos depois, Deus chamou de novo: "Samuel!" E mais uma vez Samuel se levantou, correu para Eli, e disse: "Eis-me aqui, porque tu me chamaste." Eli respondeu: "Eu não te chamei, meu filho; deitar-se de novo. "

Eli estava começando a colocar dois e dois juntos, então ele disse: "Vai deitar-te; e será que, se Ele te chama, que você deve dizer: "Fala, SENHOR , porque o teu servo ouve. "E mais uma vez Deus chamou:" Samuel!Samuel! "E Samuel respondeu, dizendo:" Fala, porque o teu servo ouve. "Então, Deus revelou a Samuel seu plano de julgar a casa de Eli. Deus ia matar Eli e seus filhos rebeldes, ea arca da aliança ia ser tirado da nação.

Na parte da manhã Eli Samuel perguntou: "Qual é a palavra que o SENHOR falou com você? Por favor, não escondê-lo de mim. Deus fazê-lo para você, e outro tanto, se você esconder nada de mim em todas as coisas que ele lhe disse. "Então Samuel lhe disse tudo, e nada lhe encobriu. E Eli disse: "É o SENHOR . Deixe que Ele faça o que bem lhe parecer "(1 Sam. 3:1-18).

A maioria dos que ouvir que acusação consideraria isso um pouco dura, mas quando Eli ouve, sua resposta é: "É o SENHOR ". Eli reconhece a palavra de Deus, e ele reconhece que ele foi errado e Deus tem todo o direito de fazer para com ele o que ele quer.

Cada um de nós tem sido uma vítima da injustiça. Cada um de nós tem sido falsamente acusado de coisas que nunca fizeram e foram submetidos a calúnia ea inveja, e cada um de nós tem causado esse tipo de dano a outras pessoas. Quando somos injustiçados, temos o direito, de acordo com a Palavra de Deus para pedir reparação, para confrontar as pessoas, para ir para a igreja e até mesmo com a lei; no entanto, quando somos tratados de forma injusta, nós também temos de olhar para o céu e dizer: "Senhor, o que você tem em mente?" Nunca podemos dizer que é injusto para Deus para nos permitir ser tratado injustamente por pessoas. Não importa o que temos de sofrer nas mãos do povo, não vale a pena em comparação com a graça pela qual estamos cobertos por Deus no perdão dos nossos pecados.

Quando Deus nos chama para explicar nossas vidas, ele será perfeitamente justificados em nos mandar para o inferno para sempre. Se não nos damos conta de que, então nós nunca realmente tratado com o nosso pecado, nem nós sabemos realmente quem é Deus, ou sua santidade. Se fôssemos morrer esta noite e acordar no inferno amanhã de manhã, que seria o mais infeliz, mas gostaríamos de saber que o fato de que estamos há apenas. Isso é o que Paulo está dizendo aqui.

Mas se a nossa injustiça prova a justiça de Deus, que diremos? Será que Deus é injusto por aplicar a sua ira? (Falo como homem.) Certamente que não! Do contrário, como julgará Deus o mundo? (vv. 5-6). Mesmo quando pecamos, nossa injustiça indiretamente testemunha a justiça de Deus. Como é que nós nunca reconhecer o pecado pelo que ele é, se não tivéssemos um padrão pelo qual julgar isso? Ninguém é realmente um relativista. A cultura diz ser moralmente relativa, no entanto, a pessoa que diz que não há moralidade é o primeiro a gritar falta quando alguém rouba sua carteira. Nós sabemos melhor do que isso, mas nós desculpar nossa pecaminosidade e dizer: "Afinal de contas, os meninos serão meninos; errar é humano, e perdoar é divino. Todo mundo tem direito a um erro. "Temos este

programa de direito moral em nossa cultura, mas Deus não nos dá o direito de todos os erros, não para um pecado.

Começamos a pensar que Deus é glorificado em nossa pecaminosidade, por isso pode muito bem continuar no pecado para que a graça abunde. Isto é como distorcida somos. Nós dizemos: "Deixe Deus ser Deus. Eu vou ser quem eu sou. Eu apenas estou sendo eu mesmo. Pelo menos eu sou honesto sobre isso; pelo menos eu sou um pecador honesto. "Não existe tal coisa, e Paulo adverte contra esse tipo de pensamento. É bobagem também, para, em seguida, como é que Deus julgar o mundo? Se Deus é injusto para infligir ira, ele nunca seria capaz de julgar o mundo. Nada poderia ser mais óbvio do que isso, no entanto, nada é mais repugnante para a cultura e, em muitos casos, para a igreja do que a idéia de que Deus é capaz de julgar as pessoas, derramando sua ira.

A Bíblia diz que a salvação está sendo salvo da ira vindoura. Nenhum pregador na história do mundo falou mais ameaçadoramente sobre a certeza da ira de Deus que Jesus. Deus não vai segurar a sua ira para sempre.Cada pessoa vai ter que enfrentar o julgamento de Deus. Vamos enfrentá-lo, quer por conta própria ou vamos enfrentá-lo com o advogado de defesa nomeado de Deus, Jesus. Se não é certo para Deus para ter ira, como podemos ser julgados? Como ele poderia julgar o mundo?

Paulo fica surpreso aqui com o pensamento de seus contemporâneos, e se ele estivesse vivo hoje, ele diria: "vocês perdeu a cabeça, que você não tem espaço em sua teologia para a ira de Deus? Você acha que não há julgamento-que todo mundo recebe um passe livre? "Essa é a esperança secreta de cada pessoa impenitente neste mundo. "Eu tenho quinze anos ... Eu tenho dezoito anos ... Estou vinte e cinco anos ... Eu sou quarenta e cinco anos ... Eu estou setenta e cinco, e eu não ter sido julgado até agora. Eu ainda não experimentou a ira de Deus ainda. Todas essas coisas sobre a ira de Deus é apenas táticas de intimidação que os pregadores usam para nos manter na linha e manipular-nos com culpa. Eu não tenho nada a temer do julgamento de Deus, porque um bom juiz, um juiz amoroso, nunca iria punir ninguém. Ele odeia o pecado, mas ama o pecador, e ele o ama incondicionalmente "Deus não manda o pecado para o inferno.; Ele envia os pecadores lá como seu justo julgamento.

Ninguém, diz Paulo, devemos esquecer a justiça de Deus. É porque Deus é justo que ele é irado. Sua ira não é uma manifestação de falta de justiça; ao contrário, é uma manifestação da plenitude da justiça nele. **Porque, se a verdade de Deus tem aumentado pela minha mentira para a Sua glória, por que sou eu ainda julgado como pecador?** (v. 7). Esse será o grito de Judas no último dia: "Por que você está pegando no meu pé? A melhor coisa que já aconteceu com o mundo era a crucificação de Jesus. Se não fosse por mim, você não teria nenhuma expiação. Vocês devem estar me agradecendo que eu cumprisse a Escritura eo entregou nas mãos dos gentios. Porque estou julgado como pecador? "

E por que não dizer: "Façamos males para que venham bens?", Como somos blasfemados, e como alguns dizem que dizemos (v. 8). Paulo foi acusado de

antinomianismo, de modo desprezar a lei do Antigo Testamento, e sendo tão intoxicado pelo primado da graça ea doçura do evangelho que ele tinha completamente dispensado com a lei de Deus. Essa calúnia foi em torno da comunidade, onde as pessoas diziam este professor judeu estava negando a lei de Deus. Paulo nunca negou a lei de Deus. Ele sempre entendeu o bom relacionamento entre a lei de Deus e do evangelho de Deus. Paulo não está dizendo:

> Livre da lei,
>
> O estado abençoado;
>
> Podemos pecar todos nós queremos
>
> E ainda tem a remissão.

Não há espaço na teologia de Paulo, para o cristão carnal, aquele que leva a Cristo como Salvador, mas não aceitá-lo como Senhor. Isso seria absurdo para o apóstolo. Não podemos colocar essa calúnia aos seus pés. Ele nunca disse: "Façamos o mal que venha o bem." Paulo nunca alimentei a idéia de que o fim justifica os meios. Em vez disso, disse ele, **sua condenação é apenas** (v. 8). Aqueles que torcer seu ensinamento, a palavra apostólica, e acusá-lo de ensinar antinomianismo será condenado, e justamente por isso.

Paulo está prestes a desenvolver a culpa universal da raça humana. Judeus e gentios, cada um de nós, está sob o peso e condenação do pecado. Ele vai voltar para o Antigo Testamento para significar que, em pormenor, antes que ele atinja o crescendo, onde ele traz todo o ser humano diante do tribunal divino, mostrando que todos precisam do evangelho.

8 Sob Pecado

Romanos 3:9-20

E depois? Somos melhores do que eles? De modo nenhum. Pois nós já, tanto judeus como gregos que todos estão debaixo do pecado. Como está escrito:

> "Não há justo, nem sequer um;
> Não há ninguém que entenda;
> Não há ninguém que busque a Deus.
> Eles todos se extraviaram;
> Eles têm juntos tornam-se inúteis;
> Não há quem faça o bem, não há nem um sequer. "
> "A sua garganta é um sepulcro aberto;
> Com as suas línguas tratam enganosamente ";
>
> "O veneno de víbora está nos seus lábios";
> "Sua boca está cheia de maldição e amargura."
> "Os seus pés são ligeiros para derramar sangue;
> Há destruição e miséria nos seus caminhos;
> E o caminho da paz eles não conhecem. "
> "Não há temor de Deus diante de seus olhos."

Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz, o diz àqueles que estão debaixo da lei, para que toda a boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus. Porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada diante dele, porque pela lei vem o pleno conhecimento do pecado.

Nos não estão prontos para ouvir o evangelho até que primeiro entender a acusação contra a humanidade que vem até nós a partir de si mesmo a Deus. A visão da humanidade que vemos em Romanos 3:10-20 está em rota de colisão com tudo a nossa cultura nos diz sobre a nossa condição natural. As pessoas hoje discordar profundamente com a avaliação do apóstolo Paulo de nossa condição, mas não deve ser preso ao que nós como pessoas caídas pensar em nós mesmos. O que importa é a avaliação de nossa condição de Deus.

E depois? Somos melhores do que eles? De modo nenhum. Pois nós já, tanto judeus como gregos que eles estão todos sob o pecado (v. 9). Quando o apóstolo Paulo diz que estamos todos sob o pecado, ele quer dizer que o pecado não é algo que só nós arranhões na superfície. O pecado não é tangencial à nossa vida. O peso do pecado é tão pesado que pressiona para baixo em cima de nós. Estamos sob um fardo pesado de culpa, como resultado do nosso pecado. A força de que Paulo está dizendo no versículo 9 é que por causa do nosso pecado, cada um de nós, de acordo com o veredicto da lei, é exposto ao julgamento de Deus.

Quando estamos conseguindo, dizemos que estamos "em cima" das coisas. Com relação ao nosso desempenho de obediência diante de Deus, não estamos no topo; estamos debaixo dela, ea lei paira como a espada de Dâmocles sobre nossos pescoços. Estamos sob um peso incrível do pecado e um fardo de culpa diante de Deus. Desejo que chegamos a uma maior capacidade de sentir o peso desse fardo, porque nós nos tornamos especialistas em negar. Nós evitá-lo, para que não se sente o fardo. Nem uma pessoa em cada mil tem uma compreensão completa do weightiness desta matéria.

Paulo, a fim de reforçar o seu pedido e defender esta avaliação sombria da nossa condição, não repousa sobre seus próprios conhecimentos ou experiência, mas vai voltar para as páginas do Antigo Testamento. As citações que se seguem não são encontradas em um lugar particular. Paulo está nos dando uma amálgama de vários textos, a maioria dos quais são dos Salmos e algumas do profeta Isaías. Tudo o que Paulo cita aqui emversos 10 a 18 é tomada a partir das Sagradas Escrituras do Antigo Testamento. Paulo coloca diante de nós em uma espécie de ordem cronológica. As referências do Antigo Testamento não são apenas vagamente definidos em conjunto; em vez disso, o segundo julgamento segue a partir do primeiro, o terceiro e do segundo, e assim sucessivamente ao longo do acusação.

Nenhum Righteous

Se estivéssemos no tribunal de Deus, agora, as acusações soaria assim: **Como está escrito: "Não há justo, nem sequer um"** (v. 10). Não é uma pessoa, quando avaliada em função do padrão de justiça de Deus, pode ser visto para ser justo, mas a nossa auto-descrição da justiça nos leva a supor que podemos passar o juízo de Deus no dia do juízo com base no nosso próprio desempenho.

Quando evangelizar, às vezes perguntam: "Se você fosse morrer hoje à noite e estar diante de Deus, e Deus dissesse a você, 'Por que eu deveria deixá-lo em meu céu?" o que você diria "Noventa por cento dos inquiridos dar uma resposta obras de justiça:" Gostaria de dizer a Deus: "Eu tentei viver uma vida boa. Eu pertencia a uma igreja. Eu dei para a caridade. Eu nunca fiz nada muito ruim. "Essa é uma pretensão de justiça que não tem substância. Não há um justo, e no caso de não obtê-lo, a ênfase se segue: "Não, nem um sequer." Não há exceção a esta juízo universal.

Desde que não há nenhum justo, segue-se irresistivelmente que **"não há ninguém que entenda"** (v. 11). Tendo em vista aqui é uma falha de compreender as coisas de Deus. Se nós, como criaturas caídas não querem ter Deus em nosso pensamento, e se demiti-lo e desenvolver uma visão de mundo que se encaixa em nosso desempenho, como podemos não acabar com total incapacidade de compreender as verdades de Deus? Quem de nós entende a doçura de Deus? Quem entre nós, mesmo em um estado convertido (se é certo que são convertidos) tem fome e sede de entender as coisas profundas de Deus? Quantos cristãos

professos você já ouviu dizer: "Eu não preciso de estudar as Escrituras; Eu não quero me envolver com a teologia? "

"Não há quem busque a Deus" (v. 11). Ninguém em sua condição natural busque a Deus. Buscando a Deus é o negócio do crente. No momento em que se tornar um cristão é o momento em nossa busca de Deus começa. Antes de nossa conversão éramos fugitivos de Deus; fugimos dele. Igrejas hoje adoração estrutura, ensino e pregação para o pagão para ajudá-lo a encontrar o que está procurando desesperadamente, mas simplesmente não consigo descobrir, mas é tolice estruturar adoração para os incrédulos que estão buscando a Deus, quando a Bíblia nos diz que há aren 't qualquer requerentes. Manifesta-se uma incapacidade de compreender as coisas de Deus. Se compreendermos as coisas de Deus, nós sabemos que não existe tal coisa como requerentes não convertidos.

Tomás de Aquino foi questionado em uma ocasião, por que parece haver não-cristãos que estão à procura de Deus, quando a Bíblia diz que ninguém busca a Deus em um estado de não-convertidos. Aquino respondeu que vemos as pessoas ao nosso redor que estão fervorosamente em busca de propósito em suas vidas, buscando a felicidade, e à procura de alívio da culpa para silenciar as dores de consciência. Vemos pessoas à procura de coisas que sabemos que só pode ser encontrada em Cristo, mas fazemos a suposição gratuita que porque eles estão buscando os benefícios de Deus, deve ser buscar a Deus. Isso é o próprio dilema de criaturas caídas: queremos as coisas que só Deus pode nos dar, mas nós não queremos que ele. Queremos a paz, mas não o Príncipe da paz. Queremos finalidade, mas não os propósitos soberanos decretado por Deus.Queremos que significa encontrada em nós mesmos, mas não em seu governo sobre nós. Vemos pessoas desesperadas, e assumimos que eles estão à procura de Deus, mas eles não estão à procura de Deus. Eu sei que, porque Deus assim o diz. Ninguém busque a Deus.

Como desesperadamente Paulo foi à procura de Deus, enquanto a caminho de Damasco, para destruir os seguidores de Jesus? Ele não mais estava à procura de Deus do que eu era quando Deus me fez parar no meu caminho uma noite e me trouxe soberanamente a si mesmo. Eu sabia que eu não vim a Cristo, porque eu estava procurando ele. Eu vim para Cristo, porque ele me procurou. Ninguém procura depois de Cristo até que ele primeiro foi encontrado por Cristo que começa a busca do reino. É por isso que Jesus diz para aqueles que vêm a ele: "Buscai primeiro o reino de Deus ea sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mateus. 06:33). Isso é significativo apenas para o crente.

Evangelistas costumam dizer: "Se você abrir a porta, Jesus entrará em sua vida. Se você só vai procurá-lo um pouco, você vai encontrá-lo "No entanto, essas palavras:" batei e será aberto a vós "(. Lucas 11:9); "Buscai aoSENHOR enquanto se pode achar "(Isaías 55:6.); "Buscai, e achareis" (Matt 07:07.); "Eis que estou à porta e bato" (Ap 3:20)-são dirigidas à igreja. Jesus procura os crentes, por isso é os crentes que são chamados a buscar o Senhor. Enquanto nós estamos vivendo na incredulidade, não buscar a Deus. Se fizermos buscar a Deus, é uma clara indicação de que já estamos no reino. Se não procurá-lo, é uma boa indicação de que não estamos no reino. Não há ninguém que busque a Deus.

"Eles todos se extraviaram" (v. 12). Aqueles na comunidade cristã foram chamados povo do Caminho antes de serem chamados de cristãos (um termo de escárnio usado por eles em Antioquia), porque Jesus se identificou como o caminho: "Eu sou o caminho, ea verdade, ea vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim "(João 14:6). Será que acredita nisso? Não acreditamos que só há um caminho? A cultura nos diz que há muitas maneiras. Deus diz que só há um. Se não houver nenhum justo e ninguém entende e ninguém busca a Deus, onde seria de esperar que as pessoas vão, exceto fora do caminho? Se eles se desviaram, se eles não têm conhecimento das coisas de Deus, se eles não estão buscando a Deus, e se não há justiça, o resultado líquido é a seguinte: **"Eles têm juntos tornam-se inúteis"** (v. 12) .

Eu tinha acabado de escrever cerca de cem páginas de um livro quando o meu computador deixou de funcionar. O arquivo não foi feito o backup. Você pode saber como um escritor se sente quando ele produziu uma centena de páginas e depois perde-los. Um amigo meu tinha trabalhado por cinco anos em sua tese de doutorado e foi nos últimos dias de completá-la quando um incêndio queimou seu escritório para o chão. Ele perdeu tudo; ele tinha que começar de novo. Nada parece mais trágico do que a trabalhar tão duro quanto podemos e ver o fruto do nosso trabalho destruído. Deus diz que é a linha de fundo para as pessoas mais ricas e mais bem sucedidas no mundo que não conhecem a Cristo e ao evangelho. Eles tornaram-se fútil, inútil em tudo o que fazem.

Paulo conclui esta seção da acusação: **"Não há quem faça o bem, não há nem um sequer"** (v. 12). Alguns argumentam: "Uma coisa é dizer que as pessoas não são justos, mas com certeza você não vai dizer que nenhum pagão nunca faz nada de bom? Vimos soldados pagãos dar a vida por seus irmãos no campo de batalha e as mães pagãos sacrificam para salvar seus filhos. "Calvin chamou isso de" justiça cívica. "

Padrão de Deus

De nossa perspectiva, existem boas ações, mas se definimos bondade do jeito que Deus faz, o veredicto sai um pouco diferente. Do ponto de vista bíblico, existem dois aspectos para uma boa ação. Quando Deus pesa nossas ações, ele pesa se elas correspondem exteriormente a sua lei. Deus requer honestidade e somos honestos se não trair nossos impostos de renda ou roubar. É bom que nós não roubar; é bom que não nos enganar tão longe, tão bom. Temos que a conformidade externa com a lei de Deus. No entanto, quando Deus avalia o nosso comportamento não só ele julgar a ação exterior, mas ele também considera o trabalho, a motivação interior. Portanto, para as pessoas a fazer o bem aos olhos de Deus, eles não só têm de fazer alguma coisa que esteja de acordo externamente a sua lei, mas eles também devem ser motivados em que a ação por um coração que está tentando agradar a Deus, um coração que o ama completamente , com toda a mente.

Se esse é o padrão de uma boa ação, então, mesmo depois de nossa conversão há uma libra de carne em tudo que fazemos. Nós nunca em nossas vidas amamos a Deus com todo o nosso coração. Eu sou alguém que nunca tenha amado a Deus com toda a sua mente. Eu o amava com parte da minha mente, mas não tudo isso. Se amar a Deus acima é o grande mandamento, faltar à esta é a grande transgressão. Ninguém tem amado a Deus com todo o seu coração e sua mente, mesmo que por cinco segundos.

Se esse é o padrão pelo qual Deus vai julgar nossas ações, então vemos por que Paulo diria que ninguém faz o bem. O jovem rico que se aproximou de Jesus estava muito entusiasmado. Ele interrompeu Jesus e disse: "Bom Mestre, que coisa boa farei para que eu possa ter a vida eterna?"

Jesus não respondeu, "Você tem que tomar a decisão de me seguir." Ele disse: "Por que me chamas bom?" Jesus não estava negando a sua impecabilidade ou obediência perfeita, mas ele sabia que o jovem não tinha idéia quem Jesus realmente era. Então Jesus continuou: "Ninguém é bom senão um, que é Deus. Mas se você quer entrar na vida, observa os mandamentos ", e Jesus nomeou alguns dos Dez Mandamentos.

O jovem rico achava que ele tinha feito: "Todas essas coisas que eu tenho observado desde a minha juventude", disse Jesus.

Jesus não disse: "Isso é notável. Você é a primeira pessoa que eu conheci que fez isso, que manteve todos esses mandamentos desde a sua juventude. Você não precisa de mim ", disse Jesus:" Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu.; depois, vem e segue-me. ' Mas quando o jovem, ouvindo esta palavra, retirou-se triste, porque possuía muitos bens "(Matt. 19:16-22).

A coisa mais triste sobre esse encontro é que Jesus encontrou um homem que realmente achava que ele era bom. Obviamente, o jovem rico não estivesse presente para o Sermão da Montanha, em que Jesus explica a profundidade da importação dos Dez Mandamentos. O jovem tinha um entendimento superficial da bondade e da lei de Deus.

Todos somos Corruptos.

Para trazer o seu ponto de aplicação prática, Paulo dá uma lista de metáforas para descrever a medida em que não somos justos, mas se desviaram e na medida em que nós não entendemos as coisas de Deus. Neste acusação implacável, ele começa a usar partes do corpo, principalmente na garganta, a boca ea língua, para mostrar a nossa corrupção. **"A sua garganta é um sepulcro aberto"** (v. 13). Jesus disse aos fariseus: "Vocês são como sepulcros caiados, que por fora realmente parecem formosos, mas por dentro estão cheios de

ossos de mortos e de toda imundícia" (Mateus 23:27.); em outras palavras, "Se eu abrir a boca e olhar para baixo sua garganta, eu vejo a corrupção e morte."

Paulo passa da garganta para a língua: **"Com as suas línguas tratam enganosamente"** (v. 13). A Bíblia diz que todos os homens são mentirosos. Estamos enganoso. Por natureza, nós não amamos a verdade. Usamos verdade somente quando avança nosso interesse próprio. Além de que os nossos lábios estão cheios de engano: **"O veneno de víbora está nos seus lábios; cuja boca está cheia de maldição e amargura "** (vv. 13-14). A víbora, ou asp, é um dos répteis mais mortais do mundo. Não é apenas a sua mordida fatal, como foi o caso com Cleópatra, mas é extremamente dolorosa. A Bíblia descreve nossas línguas como sacos de veneno;somos como jararacas. As palavras que usamos destruir, mutilar, e veneno; eles são injurioso.

Eu raramente ouvi minha maldição pai. Se ele acertar o polegar com um martelo, ele poderia ter dito uma palavra má. Hoje eu vivo em um mundo onde muitas pessoas que eu conheço não pode falar uma frase sem vulgaridade ou blasfêmia. Na televisão ou no cinema nos é dado símbolos para representar que a classificação de um programa ou filme foi atribuído, como PG ou R. Juntamente com a classificação encontramos letras: AC para conteúdo adulto ou AL para a linguagem adulta. Quando vemos o símbolo AL, sabemos que estamos indo para obter uma bronca. Linguagem gratuita é tanto uma parte da urdidura e trama da nossa sociedade que nós queremos saber como as pessoas que fizeram filmes antes de 1950 foram capazes de comunicar qualquer coisa nesses filmes. Tomamos por certo que somos um povo cuja boca está cheia de maldição e blasfêmia e conversa suja. Isso é o que somos; é a nossa natureza. Não é justo que nós deixamos uma má palavra escorregar de vez em quando; nossas bocas estão cheias de tal conversa. Bocas cheias de maldição e amargura demonstrar puro paganismo.

Paulo passa da garganta, a boca, os lábios ea língua para os pés: **"Os seus pés são ligeiros para derramar sangue"** (v. 15). Em nossa amargura e propensão para a violência, corremos em direção a ela; não podemos esperar para derramar sangue. Que tipo de ser seria digno de uma descrição como esta: **"há destruição e miséria nos seus caminhos"** (v. 16)? Muitos pensam que Paulo está citando nada mais do que antiquadas textos do Antigo Testamento que parecem retratar Deus como vingativo. Tal pensamento predomina em nosso mundo sofisticado, onde estamos mais civilizados.

Alguém fez um cálculo da violência na guerra durante os últimos dois mil anos de civilização ocidental, que mede o número de guerras e a magnitude da violência em cada um. O século mais pacífico na história da civilização ocidental foi o primeiro século, o que foi o século que testemunhou a vinda do Príncipe da paz. O segundo século mais pacífico da história foi o século XIX, razão pela qual as pessoas se tornaram tão otimista no final do mesmo. Eles pensavam que através da ciência e da educação, a guerra tinha acabado. Eles não previram que haveria mais violência e guerra no primeiro quartel do século XX do que em qualquer século inteiro antes dele. Isso foi antes da Segunda Guerra Mundial, antes do abate de

milhões na União Soviética ou a China Vermelha, antes do Vietnã, antes de Coréia, e antes das guerras mundiais que quebraram para fora através de todos os aspectos do mundo nos últimos vinte e cinco anos. De longe o século mais violento da história humana foi o século XX, pois o caminho da paz não sabemos.

A conclusão deste ensaio bíblico de avaliação de Deus vem até a linha de fundo: **"Não há temor de Deus diante de seus olhos"** (v. 18). A coisa mais assustadora de tudo é que o pagão não tem medo de Deus.Claro, inerente ao medo Paulo menciona um sentimento de reverência. Somos, por natureza, pessoas irreverentes. Nós não temos nenhum sentimento de temor, nenhum desejo de honrar a Deus ou para glorificá-lo como Deus. Nós não somos naturalmente com medo de Deus. Deus me assusta até a morte. Eu sei que eu estou redimido; Eu sei que agora não há nenhuma condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus, mas eu sei que Deus é santo, por isso mesmo que eu estou coberto pelo Salvador, ainda estou assustado, às vezes pelo caráter de Deus, e com razão . Velho Testamento literatura de sabedoria diz: "O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria "(Prov. 09:10). Esta é a coisa incrível: as pessoas que não temem a Deus pensam que são espertos. Eles pensam que são sábios. Pessoas que não têm medo de Deus não tem um pingo de sabedoria em sua cabeça ou coração. "Diz o tolo em seu coração: Não há Deus" (Pss 14:01. ; 53:1).

Todos somos culpados

Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz, o diz àqueles que estão debaixo da lei, para que toda a boca esteja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus (v. 19). Toda vez que o Novo Testamento descreve com imagens vivas da cena do julgamento final, onde o veredicto de Deus desce em seu tribunal, a resposta das pessoas em julgamento é o silêncio.

Eu tinha um amigo que fez seu doutorado em Harvard em estudos avançados estudos neurológicos sobre a função do cérebro, e ele disse uma vez que o cérebro é mais incrível do que o sistema de computador mais vasto do mundo. Cada experiência que temos e cada palavra que falamos é gravado em nossos cérebros. Em relação ao dia do julgamento, ele disse, "Eu acho que, no último dia, Deus vai levar o nosso cérebro para fora da nossa cabeça, colocá-lo em uma mesa lá em seu tribunal, conecte um gravador e um soco retrocesso. Nós vamos ter que sentar lá e ouvir a nossa repetição cérebro tudo o que já fez, disse e pensou. O advogado de acusação não tem que dizer uma palavra. "

Depois de tal recitação, o que haveria de dizer? Que utilidade há em discutir com Deus, quando Deus diz que Ele nos pesados na balança e achados nos querer? Deus vai dizer: "Eu não consigo encontrar nenhuma bondade. Eu procuro a tua alma, e eu não vejo a justiça. Eu vejo o veneno de cobras em sua boca. Dou-lhe a minha lei, e você quebrá-lo em todos os pontos. "

Aqui é a conclusão deste segmento da epístola, uma conclusão que nenhuma pessoa em sã consciência ousa perder: **porquanto pelas obras da lei nenhuma carne será justificada diante dele, porque pela lei vem o pleno conhecimento do pecado** (v. 20) . Se estamos prestando atenção à lei, sabemos que não vai justificar-nos. Sabemos que nunca será capaz de entrar no céu, com base em nossas obras, porque a lei nos revela a nossa imundícia. A lei nos ensina que pelas obras da lei, nenhuma carne, nenhum ser humano, nunca vai ser justificada aos olhos de Deus. Por que então as pessoas continuam a esperar que suas boas ações vão ser bom o suficiente para satisfazer as exigências de Deus? Devemos desespero do que isso. Não podemos descansar sobre os trabalhos como base para nossa justificação, porque pelas obras da lei nenhuma carne será justificada diante dele.

O versículo 21 começa com a minha palavra favorita no Novo Testamento- *mas* . Faz toda a diferença no mundo. Essas três letras, mas, são a diferença entre o céu eo inferno. Finalmente, depois de esta acusação implacável que tivemos de suportar, estamos chegando ao local onde Paulo finalmente diz: "Mas agora a justiça de Deus para além da lei, se manifestou" (v. 21). É tempo para o evangelho. Ouvimos as notícias ruins para que possamos ouvir a bondade da boa notícia, que começaremos a examinar em seguida.

9 Justiça Revelado

Romanos 3:21-26

Mas agora a justiça de Deus sem a lei é revelada, tendo o testemunho da lei e dos profetas, justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos e sobre todos os que crêem. Pois não há diferença; para todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs como propiciação pelo Seu sangue, mediante a fé, para manifestar a sua justiça, porque na Sua paciência, deixado impunes os pecados anteriormente cometidos, para demonstrar, no momento presente a Sua justiça, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.

Nós chegamos agora na doutrina da justificação pela fé somente, uma doutrina que provocou a mais séria controvérsia na história da igreja cristã. A controvérsia resultou na Reforma Protestante do século XVI, que incidiu sobre a causa material da doutrina da justificação. A polêmica envolveu esta simples pergunta: como pode uma pessoa injusta sempre esperar para estar diante do justo juízo de Deus? Em outras palavras, como é que salva? Esta é uma questão de consideração eterna. A Reforma não foi uma tempestade em copo d'água ou uma questão de shadowboxing teológica. Em jogo no conflito, em que muitos pagaram com suas vidas, foi esta doutrina que é central para o evangelho do Novo Testamento. No entanto, neste dia e idade há alguns cristãos professos que pode até definir o significado do termo *justificação* .

Justificação

Lutero insistiu que a justificação pela fé somente é o artigo sobre o qual a igreja permanece ou cai, e se a igreja não obter este direito, a igreja deixa de ser uma igreja autêntica. Se a Igreja nega ou obscurece a doutrina da justificação pela fé, ele não é mais um corpo cristão. Para sentimento de Lutero Calvino acrescentou que a doutrina da justificação é a dobradiça pelo qual tudo o mais gira. JI Packer usou outra metáfora. Ele disse que a doutrina da justificação pela fé somente é o Atlas que carrega toda a fé cristã em seus ombros. Se a justificação pela fé somente tropeça, toda a fé cristã vem a cair no chão. Precisamos ser claros sobre o que a palavra*justificação* significa eo que a doutrina tem tudo a ver.

Deixe-me explicar o que é a justificação não significa. Quando somos justificados diante de Deus, não é um ato de perdão divino. Na justificação, Deus não perdoa o pecador. Quando um governador ou presidente exerce clemência executiva e perdoa um criminoso condenado, ele mais ou menos perdoa o criminoso de seu crime e define-o livre. Certamente justificação

envolve o perdão, como espero, vamos ver em algum momento, mas não vamos confundir o ato de justificação divina com um ato de perdão.

Na justificação Deus faz uma declaração legal, o que chamamos de uma declaração forense. Vemos em programas de televisão, tais como *números* ou *CSI* que há pessoas que se reúnem o que é chamado de evidência forense, que é usado em julgamentos em casos criminais. Forense tem a ver com a decisão judicial ou declaração. O Novo Testamento nos mostra que, no ato da justificação Deus faz uma declaração judicial sobre o status de uma pessoa antes de fazer seu julgamento. Mais uma vez, o que acontece na justificação não é um perdão; é um ato pelo qual Deus declara uma pessoa para ser justo. Justificação é o ato pelo qual Deus declara judicialmente uma pessoa para ser justo diante de seus olhos.

No século XVI, os católicos romanos e protestantes concordam que, em última análise, o ato de justificação é algo que Deus faz, e é uma declaração judicial. Ambos os lados, católicos e protestantes, concordaram que a justificação não acontecer até que Deus declara uma pessoa justa. A questão então e agora é esta: por que razão Deus faz essa declaração? Por que Deus olha para nós, quando vê alguém que está morto em delitos e pecados, e dizer: "Você é uma pessoa só", quando manifestamente não são apenas pessoas? A boa notícia do evangelho é que Deus pronuncia apenas pessoas, surpreendentemente o suficiente, enquanto ainda somos pecadores.

Esse foi o debate com Roma. Roma estabelecido a sua doutrina e ainda não-que Deus nunca irá declarar uma pessoa só até que a pessoa na verdade, sob o escrutínio divino, é encontrado para ser apenas. Na sexta sessão do Concílio de Trento, em meados do século XVI, no centro da Contra-Reforma, a Igreja Católica Romana definiu a sua doutrina da justificação, que continuou a ecoar através dos séculos, declarando sem equívoco que diante de Deus nunca irá declarar uma pessoa justa, a justiça deve inerentes a essa pessoa. A palavra latina é *inherens* . Em outras palavras, quando Deus olha para nós, ele não vai dizer que somos apenas até que ele vê que realmente somos apenas.

Roma ensina que não podemos ser apenas sem graça, para que nunca vai se tornar apenas sem fé, e que nunca vai se tornar apenas sem a ajuda de Cristo. Precisamos de fé, precisamos da graça, e nós precisamos de Jesus. Nós precisamos da justiça de Cristo infundida ou derramado em nossa alma, mas você deve cooperar com a graça, a tal ponto que vamos, de facto, tornar-se justo. Se morrermos com qualquer impureza na nossa alma, faltando, assim, a justiça completa, não vai para o céu. Se nenhum pecado mortal está presente em nossa vida, iremos para o purgatório, que é o lugar de purgação. O ponto da purga é livrar-se da escória para que nos tornemos completamente puro. Pode levar três anos ou três milhões de anos, mas o objeto do purgatório é fazer-nos justos, para que possamos ser admitidos no céu de Deus.

Declarado justo

Parte da razão para esta crença, que a justificação está enraizada em uma justiça inerente ao pecador, vem de algo infeliz na história da igreja. Nos primeiros séculos, quando a língua grega passou longe da atenção central dos pais da igreja e Latina tornou-se a língua dominante, muitos estudiosos ler somente a Bíblia latina, não a Bíblia grega, e que emprestou o romano ou palavra latina para a justificação, *iustificare* , da qual obtemos a palavra Inglês*justificação* . O verbo latino *FICARE* significa "fazer" ou "dar forma" ou "fazer". *Iustus* significa "justiça" ou "justiça", assim *iustificare* literalmente significa "tornar justo", o que acreditamos que é o que acontece na santificação, não na justificação.

A palavra grega que estamos lidando aqui no texto Romanos é a palavra *dikaioo*, *dikaiosune* , o que não significa "tornar justo", mas sim "declarar justo". Na visão católica romana, Deus nunca pronunciar uma pessoa só ou justo, até que, com a ajuda da graça de Deus e de Cristo, essa pessoa torna-se realmente justo. Se Deus nos julgar, esta noite, o que iria encontrar? Será que ele encontrar pecado em nossas vidas? Ele poderia declarar-nos apenas se considera apenas a justiça que ele encontra em nós hoje? Lembre-se que o apóstolo Paulo disse: "Pelas obras da lei nenhuma carne será justificada diante dele" (3:20). É precisamente por isso que o terreno para a nossa justificação não pode ser encontrada em nós ou em qualquer justiça inerente às nossas almas. É por isso que precisamos tão desesperadamente que Lutero chamou de *alienum iustia* , uma justiça alheia, uma justiça que vem de fora de nós mesmos. Lutero chamou esta justiça *Extraños* , fora ou além de nós.

Em termos simples, isto significa que a única justiça suficiente para nos posicionarmos perante o juízo de Deus é a justiça de Cristo. A doutrina da justificação pela fé somente é apenas uma abreviação teológica para a afirmação de que a justificação é somente por Cristo, pela sua justiça, que é recebido pela fé. Quando Paulo fala aqui sobre a justificação, ele não está falando de perdão, e ele não está falando sobre declaração de que ele encontra em nós e no nosso comportamento de Deus. Ele está falando sobre algo completamente diferente.

Um dos slogans formuladas por Lutero e amplamente repetida no século XVI foi uma pequena frase em latim: *simul et Iustus peccator* . *Simul* é a raiz da qual obtemos a palavra *simultaneamente* , o que significa "ao mesmo tempo". *Iustus* significa "apenas "ou" justo ". Ao colocar as palavras em conjunto, temos" ao mesmo tempo justo ". *Et* meios "e", e *peccator* é a palavra para "pecador." Se alguém estiver sem pecado, dizemos que ele é impecável . Nós usamos o termo *pecadilho* para descrever um pequeno pecado. O ponto de slogan de Lutero foi o seguinte: o cristão é alguém que está no mesmo tempo justo e pecador. Como pode ser isso?Enquanto nós somos pecadores, nós também somos justos aos olhos de Deus, em virtude da transferência legal Deus fez atribuindo a nós a justiça de Jesus, se colocarmos a nossa confiança em Cristo. Em virtude dessa transferência, ou a imputação da justiça de Cristo para nós, sejam declarados justos enquanto ainda pecadores.

Essa é a boa pode ser declarado apenas por Deus, enquanto ainda somos pecadores,-news. Esse é o coração do Evangelho. Nós não temos que esperar para se tornar perfeitamente justos diante de nós são aceitáveis a Deus. Este é o ponto que o apóstolo está trabalhando para fazer nesta seção da epístola. **Mas agora a justiça de Deus sem a lei é revelada, tendo o testemunho da lei e dos profetas** (v. 21).

Quando chegarmos ao Romanos 4 , Paulo vai mostrar que a doutrina da justificação pela fé somente não é uma novidade. Não é uma nova doutrina anunciada por Jesus durante a sua encarnação, nem é aquele que o apóstolo Paulo sonhado em seu ministério. Esta doutrina do evangelho está enraizado no testemunho do Antigo Testamento. O ponto central da lei é para nos levar a este Aquele que possui a justiça que não temos. Nós o encontramos no ensinamento dos profetas. Paulo vai nos mostrar em Romanos 4 que somos justificados hoje deste lado da cruz da mesma forma que as pessoas no Antigo Testamento foram justificados. Para nos dar um heads-up do que está por vir, Paulo menciona aqui em Romanos 3 que esta é **mesmo a justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos e sobre todos os que crêem** (v. 22).

Quando afirmamos a justificação é "pela fé" ou "através da fé," temos de ter cuidado para que não entenda mal isto. Para ser justificado pela fé não é para ser justificada, porque temos fé, no sentido de que a nossa fé agora é a obra suprema que nos torna justos. A linguagem aqui de ser justificado pela fé ou pela fé significa simplesmente que a fé é o meio pelo qual lançamos mão de Cristo. É o meio pelo qual a justiça de Cristo é concedida a nós.

Roma e da Reforma

A Igreja Católica Romana define a fé como importante e mesmo essencial para a justificação. A fé é o fundamento para a justificação, mas a causa instrumental da justificação, de acordo com Roma, é o sacramento do batismo.Para entender a idéia de uma causa instrumental, temos que voltar antes de Jesus para o filósofo Aristóteles, que analisou diferentes maneiras que a mudança é provocada. Ele disse que a palavra *causa* , por si só, é muito vago.Precisamos ser mais específico, se vamos ser científico em discernir vários tipos de causas.

Aristóteles usou uma peça de escultura como uma ilustração. A peça de escultura começa como um bloco de pedra; ele não tem forma bonita. Como é que o bloco de pedra se transformar em uma estátua linda, como um criado por Michelangelo? Aristóteles disse que há uma *causa material* , o material de que algo é trazido para passar; a causa de material, no caso da escultura é o bloco de pedra. Depois, há a *causa formal* , que é a idéia de que o escultor ou artista tem, antes que ele cria a sua obra de arte. Um artista tem um esboço, ou mesmo apenas uma idéia na cabeça, e ele segue-se que planta, a fim de produzir a escultura. Essa é a causa formal.A *causa eficiente* é aquele cujo trabalho traz sobre a

mudança. No caso da escultura, a causa eficiente é o escultor. A *causa final* é o propósito para o qual alguma coisa é feita. No caso da escultura, a causa final pode ser para embelezar o jardim de um imperador. Aristóteles também falou sobre a *causa instrumental* , que é o meio pelo qual o escultor modela a pedra em uma bela estátua. Os instrumentos dos usos escultor são o cinzel eo martelo. A causa instrumental das pinturas de Rembrandt eram seus pincéis. Os instrumentos são os meios pelos quais a mudança ocorre.

Roma diz que a causa instrumental da justificação é o batismo, em primeira instância, eo sacramento da penitência, em segunda instância. Se alguém perde a justificação através do pecado mortal, ele pode tê-la restaurada por meio do sacramento da penitência, que inclui a fazer obras de satisfação. No século XVI, Roma declarou que os sacramentos são os meios pelos quais uma pessoa é feito justos, mas os reformadores disseram que a causa instrumental da nossa justificação não é dos sacramentos. A fé é o único instrumento pelo qual se está ligado a Cristo e recebe a sua justiça.

A Dupla Transferência

É de vital importância para que possamos entender o que é fé, por que nós chamamos as pessoas à fé e por que o Novo Testamento chama-nos a fé. A fé significa que nós colocamos a nossa confiança em Cristo e sua justiça.Nós não confiamos nossa própria justiça, porque nós não temos nenhuma. Quando nós confio a justiça de Cristo em nosso favor e abraçá-lo, em seguida, transfere Deus legalmente sua justiça a nós. A dupla transferência está envolvido na salvação. Cristo morre para a nossa salvação, mas ele também vive para a nossa salvação. Nossos pecados são transferidos para Jesus, e ele morreu na cruz para nos suportar os pecados.

Esta é uma transferência legal. Deus não chegar para baixo em nossas almas e pegue um pedaço de pecado e colocá-lo na parte de trás de Jesus. Deus atribuiu a nossa culpa de seu Filho. Transferiu-lo de nós a Cristo, mas isso é apenas metade da transação. A outra metade é que ele levou a justiça de Cristo e atribuídos a nós quando cremos de modo que agora, quando Deus olha para nós, conhecendo toda a nossa justiça é como trapos de imundícia, não vamos perecer. Ele nos deu o manto da justiça de Jesus. Essa é a justiça de Deus que Paulo introduzida em Romanos 1 , a justiça e não por que o próprio Deus é justo, mas o que ele coloca à disposição de todos os que depositam sua confiança em Cristo. **Pois não há diferença; para todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus** (vv. 22-24).

Paulo está falando sobre a graça pela qual Deus dá gratuitamente a justiça de Cristo ao pecador, aquele que é ao mesmo tempo justo e pecador, por meio da redenção que há em Cristo Jesus, **ao qual Deus propôs como propiciação pelo Seu sangue, através da fé, para manifestar a sua justiça, porque em Sua paciência, deixado impunes os pecados**

anteriormente cometidos, para demonstrar, no momento presente a Sua justiça (vv. 25-26). Uma tempestade de controvérsia surgiu quando a Revised Standard Version apareceu em Inglês. As palavras *expiação* e *propiciação* foram retirados do texto em Inglês com base no raciocínio de que as pessoas neste dia e idade, não use palavras como essa, e se as pessoas vão entender o Novo Testamento tais termos estranhos devem ser eliminadas. Nunca devemos nos livrar das palavras*propiciação* e *expiação* . Essas são duas das palavras mais gloriosos que encontramos em qualquer lugar do Novo Testamento.

Propiciação significa satisfazer as exigências da justiça. Em termos bíblicos que significa satisfazer as exigências da ira de Deus. Deus coloca o pecado eo mal sob o seu julgamento e decreta que ele vai derramar sua ira sobre ele. Em termos do Novo Testamento, que somos salvos de é Deus. Somos salvos por Deus de Deus, da ira que está para vir. Propiciação satisfaz completamente as exigências da ira ea justiça de Deus, que é o que a cruz era. Cristo como nosso substituto tomou sobre si a ira que merecemos, para pagar a penalidade que era devido para a nossa culpa para satisfazer as exigências da justiça de Deus. Em sua obra de propiciação, Jesus fez algo em um nível vertical, algo que diz respeito ao Pai, satisfazendo a justiça de Deus para nós.

Expiação tem a ver diretamente com a gente. O prefixo *ex-* meio "fora de" ou "fora de." Um dos benefícios da justificação é a remissão dos pecados, o nosso pecado que está sendo removida de nós. Nosso pecado vai embora. Após a esposa de um amigo próximo havia lutado câncer há vários anos, ele me disse: "Ela está em seu quarto remissão." Por enquanto, pelo menos, o câncer tinha ido embora. Ela tinha sido removido. Se comprar algo no nosso cartão de crédito, uma conta virá pedir-nos para efetuar o pagamento. Quando enviar o pagamento, o dinheiro é transferido de nossa conta para o comerciante. Quando o Novo Testamento fala sobre expiação, ele está se referindo ao sentido em que Cristo remove os nossos pecados e leva-lo para longe. O salmista nos diz: "Quanto o oriente está longe do ocidente, tanto tem ele removeu nossas transgressões de nós" (Sl. 103:12).

Na obra de Cristo, não há propiciação e expiação. O santuário de Santo André está na forma de uma cruz, uma cruz. O feixe centro da cruz, o feixe vertical, vem pelo meio, e as barras laterais são os vários transeptos. Eu disse à minha congregação que cada vez que eles entram em igreja no domingo de manhã e andar pelo corredor, a barra vertical, eles devem pensar na dimensão vertical da sua justificação, que é a propiciação, a satisfação, o que Cristo tem feito por eles diante do Pai. A barra horizontal da cruz representa a sua expiação, em que Cristo não somente satisfez a justiça do Pai, mas também removeu seus pecados deles. Não podemos perder estas palavras, *propiciação* e *expiação* . Eles tão ricamente capturar a essência do evangelho que está em cima o que Cristo fez na cruz para pagar a nossa culpa e em sua vida de perfeita obediência em ganhar a justiça que ele dá livremente para nós.

Deus propôs Cristo como propiciação pelo seu sangue pela fé **de que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus** (v. 26). Não existe tal coisa como a graça barata. O Evangelho não é simplesmente um anúncio de perdão. Na justificação, Deus não se limita a decidir unilateralmente para nos perdoar os pecados. Essa é a idéia predominante,

que o que acontece no evangelho é que Deus nos perdoa livremente do pecado, porque ele é uma querida, Deus maravilhoso tão amorosa, e não perturbá-lo que violam tudo o que é santo. Deus nunca negocia a sua justiça. Deus nunca vai deixar de lado a sua santidade para nos salvar. Deus exige e requer que o pecado seja punido. É por isso que a cruz é o símbolo universal do cristianismo. Cristo tinha que morrer, porque, de acordo com Deus, a propiciação teve que ser feito; pecado tinha de ser punido.Nosso pecado tem de ser punido.

No drama da justificação, Deus permanece justo. Ele não deixou de lado sua justiça. Ele não renuncia a sua justiça; ele insiste em cima dele. Nós não podemos ser justificados sem a justiça, mas a glória de sua graça é que a sua justiça é servido vicariamente por um substituto que ele nomeou. A misericórdia de Deus é mostrado em que o que nos salva não é a nossa justiça. É outra pessoa. Nós entrar em outra pessoa aba-que é a graça.Esse alguém, nosso Redentor, é perfeitamente justo e cumpriu a justiça de Deus para nós perfeitamente. Essa é a glória de justificação. Deus demonstra que ele é ao mesmo tempo justo e justificador. Se tudo o que ele fez foi manter sua justiça sem estender a imputação de que a justiça para nós, ele não seria o justificador. Ele é ao mesmo tempo justo e justificador, que é a maravilha do evangelho.

10 Fé e Obras

Veja também:

11. Bendito (4:5-12)

Romanos 4:1-8

Que diremos, pois, que Abraão, nosso pai segundo a carne? Porque, se Abraão foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deus. Pois o que diz a Escritura? "Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça." Ora, ao que trabalha, o salário não é considerado como favor, mas como dívida.
Mas, àquele que não trabalha, porém crê naquele que justifica o ímpio, sua fé lhe é imputada como justiça, assim como também Davi declara bem-aventurado o homem a quem Deus atribui justiça, independentemente de obras:

> "Bem-aventurados aqueles cujas maldades são perdoadas,
> E cujos pecados são cobertos;
> Bem-aventurado o homem a quem o SENHOR não imputa o pecado. "

Desde que a justiça vem somente pela fé em Cristo Jesus, Paulo pergunta: "Onde está logo a jactância?" (03:27). Paulo responde sua pergunta enfaticamente-jactância é excluída. Desde a nossa justificação é somente pela fé, por nenhum mérito em nós ou esforços de nossas obras, não há espaço para qualquer jactância, salvo em Cristo. Nesta seção da epístola, Paulo vai trazer exposição A provar o seu caso. Ele não faz isso por uma exposição abstrata de doutrina, mas por um reconhecimento histórico. Ele remonta ao Antigo Testamento para a pessoa de Abraão, que era conhecido pelos judeus como o pai dos fiéis. Paulo olha para Abraão como o exemplo supremo de como o homem é justificado pela fé e não pelas obras.

Antes de entrar na exposição de Romanos 4:1-8 , é importante entender que a salvação ocorreu no Antigo Testamento, da mesma forma que ocorre no Novo Testamento. Quando Paulo fala da justificação de Abraão como sendo pela fé, que é um atalho para dizer que Abraão foi justificado pela justiça de Cristo. A única diferença entre a nossa justificação e de Abraão é que Abraão olhou para a frente para o prometido. Ele confiou na promessa do Redentor, enquanto nós olhamos para trás, para a obra de Jesus. A única diferença é o prazo de que o objeto da fé é. A fé de Abraão olhou em frente e nossa fé olha para trás, mas a base da justificação de Abraão foi exatamente a mesma que a nossa, ou seja, a pessoa ea obra de Jesus.

Isso é muito importante para entender, porque a teologia dominante em nosso país hoje tende a ver uma forte disjunção entre a salvação no Antigo Testamento ea salvação no Novo Testamento. O Antigo Testamento é visto como a era da lei e do Novo Testamento é visto como a era da graça; portanto, caminho da salvação de Deus difere nos dois convênios. Paulo refuta essa ideia aqui quando ele traz para a frente como o seu exemplo da doutrina da justificação pela fé e não alguém do Novo Testamento, mas alguém do Antigo Testamento, Pai Abraão.

Abraão creu em Deus

Que diremos, pois, que Abraão, nosso pai segundo a carne? Porque, se Abraão foi justificado pelas obras, tem de que se gloriar, mas não diante de Deus (vv. 1-2). Abraão foi excluído ostentando porque ele não foi justificado pelas obras, mais do que nós. **Pois o que diz a Escritura? "Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça." Ora, ao que trabalha, o salário não é considerado como favor, mas como dívida** (vv. 3-4). Aqui Paulo cita uma declaração encontrada em Gênesis 15 , onde Deus apareceu a Abraão e disse-lhe que ele seria seu escudo e sua grande recompensa (v. 1). Abraão foi escalonada por esse anúncio, porque ele era um dos homens mais ricos do planeta. O que você dar a um homem que tem tudo? Para o judeu lhe dar descendência. Você dar-lhe filhos. Abraão tinha muito gado, pecuária, e propriedade, mas ele não tinha nenhum filho, então ele disse: "Senhor Deus, o que você vai me dar, pois ando sem filhos, eo herdeiro de minha casa é o damasceno Eliézer?" (v . 2). Deus lhe disse: "Este não será o teu herdeiro, mas aquele que virá a partir de seu próprio corpo será o teu herdeiro" (v. 4).

Esta promessa impressionante que Deus deu a Abraão na sua velhice resultou em crer em Deus de Abraão (v. 6). Ele confiou na promessa de Deus. A fé de Abraão não era sem alguma mistura de hesitação ou dúvida, "Senhor Deus, como saberei que hei de herdá-la?" (v. 8), mas Deus o colocou para dormir e deu-lhe um magnífico teofania. Deus, porque ele podia jurar por nada maior, jurou por si mesmo no drama dessa visão (vv. 12-21).

O que estamos principalmente preocupados em Gênesis 15 é que Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. Ou seja, Abraão foi contado ou considerado por Deus para ser justo, não por causa de quaisquer obras de justiça que Abraão tinha realizado mas simplesmente porque ele acreditava que a promessa.

Fé e Obras?

O argumento de Paulo em Romanos 4 é um pouco problemático por causa da maneira em que o apóstolo Tiago lida com a questão em sua epístola:

Que aproveita, meus irmãos, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Porventura a fé pode salvá-lo? Se um irmão ou uma irmã estiverem nus e tiverem falta de mantimento cotidiano, e algum de vós lhes disser: "Ide em paz, ser aquecido e cheio", mas você não dar-lhes as coisas que são necessárias para o corpo, o que é lucro? Assim também a fé, por si só, se não tiver obras, é morta. Mas alguém dirá: "Você tem fé, e eu tenho obras." Mostre-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras. Tu crês que há um só Deus. Fazes bem. Até os demônios crêem e tremem-! Mas você quer saber, ó homem insensato, que a fé sem obras é morta? (Tiago 2:14-20)

Aqui é onde a coisa se complica:

Não foi o nosso pai Abraão justificado pelas obras, quando ofereceu seu filho Isaque sobre o altar? Você vê que a fé cooperou com as suas obras, e que pelas obras a fé foi aperfeiçoada? E se cumpriu a escritura que diz: "Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça." E ele foi chamado amigo de Deus. Você vê, então, que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé. Da mesma forma, não foi a meretriz Raabe também justificada pelas obras .... (vv. 21-25)

Em meados do século XVI, depois da Reforma Protestante estava em pleno andamento, a Igreja Católica Romana realizou seu concílio ecumênico na cidade de Trento, na Itália, conhecido mais tarde como o Concílio de Trento. Durante a sexta sessão do conselho que, Roma estabelecido a sua doutrina da justificação, juntamente com vários cânones condenando o entendimento protestante. No Concílio de Trento notas de rodapé foram afixados textos bíblicos que apoiariam os decretos católicos romanos, e duas ou três vezes na sexta sessão que citou Tiago 2 , especialmente este versículo: "Você vê, então, que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé "(v. 24). Na superfície parece que poderia haver repúdio mais clara da doutrina da justificação pela fé.

Muitos olhar para isso e dizer: "Eu acho que Lutero estava errado ea igreja protestante foi errado desde então, e precisamos voltar a Roma e dizer: 'Padres, pecamos." O que torna a trama mais difícil é que quando James faz o seu caso "o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé", sua exposição principal no tribunal de debate teológico não é outro senão o Pai Abraão. Seria bom se pudéssemos resolver esse enigma dizendo que James,

quando ele se refere à justificação, usa uma palavra grega diferente da palavra que Paulo usa em Romanos 4 , mas Tiago e Paulo usou exatamente o mesmo termo grego, *dikiaiōsune* .

Alguns estudiosos têm argumentado que Romanos foi escrito antes do livro de Tiago e que Tiago escreveu para corrigir erro de Paulo sobre a justificação pela fé. Outros argumentam que Tiago foi escrito primeiro e Paulo deu esta exposição longa em Romanos para corrigir o erro que James estava disseminando entre os primeiros cristãos. Outros argumentaram que nem se sabia sobre a escrita do outro então o que temos aqui é uma contradição clara na Bíblia entre o ensino de Paulo e os ensinamentos de Tiago. Quando eu chegar a um texto como este, eu venho como um já convencido de que não é nada menos do que a Palavra de Deus, e também estou convencido de que Deus não fala com uma língua bifurcada. Portanto, tão problemática quanto parece na superfície, devemos aprofundar o texto e ver se há uma verdadeira base para a resolução.

Adversários católicos de Lutero manteve esfregando o nariz, por assim dizer, no segundo capítulo de James até Lutero, em frustração, declarou James para ser uma epístola de palha. Lutero disse que não pertencem ao cânon do Novo Testamento, mas ele se arrependeu do que mais tarde, em sua vida e, finalmente, reconheceu que James era na verdade parte do cânone.

Obras Prova da Fé

A fim de chegar a uma resolução, devemos primeiro examinar o contexto em que foram feitas as declarações e perguntar: "Que pergunta é o autor tentando responder?" Muitos dos meus alunos de filosofia encontrou o assunto difícil de lidar por causa de seu resumo conteúdo. À medida que se esforçou para entender as idéias cogitados por vários filósofos, eu tentei ajudá-los, e eu perguntei-lhes que considerem que problema confrontado Descartes, por exemplo, e as pessoas do seu tempo que ele provocou a realizar uma análise profunda de como nós sabemos o que sabemos. Uma vez que os alunos pudessem entender o problema que o filósofo estava tentando desvendar, eles eram mais capazes de seguir o seu processo de raciocínio. Da mesma maneira que fazemos bem para fazer essa pergunta em relação a James.

Tiago nos diz que questão ele está tentando responder: "Que aproveita, meus irmãos, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Porventura a fé pode salvá-lo? "(v. 14). Essa foi uma das questões mais críticas do século XVI-Reforma. Quando Lutero insistiu que a justificação é somente pela fé, as pessoas tomaram isso para dizer que tudo o que tem a fazer é dar assentimento intelectual que Jesus era o Salvador do mundo. No entanto, isso não é diferente de acreditar que George Washington foi o primeiro presidente dos Estados Unidos. Podemos conceder que é uma proposição verdadeira, mas não é a mesma coisa que

confiar em nossa vida eterna, para a George Washington. Não temos fé pessoal e confiança em George Washington. Lutero nunca foi um apóstolo do que chamamos de "crença fácil".

Se, antes eu era um cristão, você me perguntou se eu acreditava em Deus e que Jesus era seu Filho, eu teria dito que sim, mas eu não tinha nenhuma relação pessoal com Cristo; Eu não tinha a fé salvadora que seja. Era apenas um assentimento intelectual a uma proposição abstrata. Tiago escreve aqui neste texto, "Tu crês que há um só Deus. Fazes bem. Até os demônios crêem e tremem-"(v. 19). Acreditar em Deus é grande coisa.Tudo o que faz é qualificar-nos a ser demônios. Qualquer pessoa pode acreditar na existência de Deus. Satanás acredita. Os demônios sabem que Deus existe e tremem diante dele, mas eles não põem a sua confiança em Deus para a salvação. Lutero teve que soletrar os ingredientes da fé salvadora, que incluem não apenas os dados, os conteúdos de acreditar, mas também o consentimento intelectual às proposições. Se tivermos o conteúdo e após parecer favorável, mas se isso é tudo o que temos, não vão ser justificada.

O terceiro e mais importante elemento que Lutero foi delineado o que chamou *faducia* , a confiança pessoal em Cristo. *Faducia* é necessária para a salvação. Em seu programa de Evangelismo Explosão D. James Kennedy usaria a ilustração de uma cadeira. Ele chama a atenção para uma cadeira e perguntar às pessoas: "Você acredita que é uma cadeira?"

Eles diriam que sim.

"Você acredita que, se você se senta naquela cadeira que irá realizar-lo?"

Eles olhavam para a cadeira. Parecia firme e bem construído para que eles diriam: "Sim, eu acredito que a cadeira vai me segurar."

Então Kennedy perguntava: "Será que você segurando até agora?"

Eles tinham a dizer não, porque eles não estavam sentados na mesma. Podemos crer que Jesus pode nos salvar sem ter fé salvadora. Temos que confiar que ele nos salvar, e nós colocamos a nossa confiança nele sozinho.

Os reformadores acrescentou uma nota de rodapé para a fórmula da justificação pela fé. A frase completa foi a seguinte: "A justificação é somente pela fé, mas não por uma fé que está sozinha." O ponto é que, se tivermos fé verdadeira, ele será imediatamente e necessariamente se manifestar de uma vida transformada. Se nenhuma alteração decorre da nossa profissão de fé, tudo o que temos é uma profissão de fé. Não possuímos a coisa real, porque a fé verdadeira emite sempre em algum grau de obediência. Obras fluem necessariamente de fé, mas o ponto do evangelho é de que as obras que fluem de fé são de modo algum as razões justificativas. Deus nos declara apenas diante de seus olhos a verdadeira fé está presente momento, antes de um único trabalho flui de nossa fé.

James está a abordar esta questão: "Se eu disser que tem fé, mas não tem obras, será que a fé me salvar?" Ninguém jamais foi salvo por uma profissão de fé. Nós não fomos salvos por levantar a mão em uma reunião evangelística ou andando por um corredor. A posse de fé nós, não a profissão de justifica.

Se possuí-la, devemos professar-lo, mas Jesus deixa claro que as pessoas podem professar sem possuí-lo. "Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim" (Marcos 7:6). Eles o chamam de Senhor, mas são trabalhadores do mal, e Jesus ainda não sabe seu nome. A verdadeira fé deve ser sempre manifestada em obediência, em algum grau, por isso James pergunta: "De que aproveitará, irmãos meus, se alguém diz que tem fé, mas não tiver obras? Porventura a fé pode salvá-lo? "(v. 14). Ele, então, dá uma ilustração:

Se um irmão ou uma irmã estiverem nus e tiverem falta de mantimento cotidiano, e algum de vós lhes disser: "Ide em paz, ser aquecido e cheio", mas você não dar-lhes as coisas que são necessárias para o corpo, o que é lucro?(v. 15-16)

Aqui está a sua conclusão: "Assim também a fé, por si só, se não tiver obras, é morta" (v. 17). Ponto de James é que uma fé morta não pode salvar ninguém. Lutero disse que a fé que justifica é uma *fides viva* , uma fé vital, uma fé viva. É saudável. Ele traz o fruto da verdadeira fé. A profissão de fé que não produz nada é inútil. Ela não tem vida em si.

James continua: "Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras. Mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras "(v. 18). É mostrar e contar tempo. Isto é muito importante para compreender. Tiago está dizendo que a única maneira de saber se temos fé genuína é por nossas obras. É assim que a fé é demonstrada ou manifestada.

Declarado Justos

Mencionei anteriormente que tanto Paulo e James usar a mesma palavra grega para a justificação, *dikiaiōsune.* Essa palavra grega tem mais de um uso. Pode significar "a ser declarado justo por Deus" ou pode significar "a demonstração da verdade de uma afirmação." Jesus usou essa mesma palavra de forma metafórica, quando disse: "A sabedoria é justificada por seus filhos" (Matt. 11:19). Jesus estava dizendo que, se queremos saber se um plano é sábio, temos que esperar até ver o resultado.

Devemos lembrar que James está lutando com-a natureza da fé salvadora. Se alguém disser que tem fé, a prova disso é a obediência. Deus não tem que esperar para ver o nosso comportamento antes que ele sabe se a fé que professamos é autêntico. Podemos precisar de ver as obras, mas Deus não. Quando James referente Abraão, ele cita Gênesis 22 , onde

Abraão oferece Isaque sobre o altar: "Não era o nosso pai Abraão justificado pelas obras, quando ofereceu seu filho Isaque sobre o altar? Você vê que a fé cooperou com as suas obras, e que pelas obras a fé foi aperfeiçoada [ou completo]? "(James 2:21-22).

Quando Paulo faz referência a Abraão, ele cita Gênesis 15 . ponto de Paulo é que Deus não tem que esperar até o Monte Moriá (Gênesis 22) para saber se a fé de Abraão era autêntico. No momento em que Abraão creu em Deus contou-lhe justo. Nós somos os únicos que não sabem que sua fé era autêntica até que ver como ele responde ao teste que Deus lhe dá, em Gênesis 22 , que é o que Tiago quer dizer. James está falando sobre vindicar ou demonstrar a verdade de uma profissão de fé. James conclui, "se cumpriu a escritura que diz:" Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça. " E ele foi chamado amigo de Deus. Você vê, então, que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé "(vv. 23-24). Não há nada no James sobre mérito assistir a obediência de Abraão; James está descrevendo a obediência de Abraão como prova de que a sua profissão de fé é real e válida. Isso é difícil, mas resolve o problema entre estes dois escritores da Bíblia sagrada.

Se a base da justificação de Abraão era sua obra, então a justificação de Abraão não seria pela graça. Se suas obras tinha sido bom o suficiente para fazê-lo apenas aos olhos de Deus, se Abraão tinha trazido mérito para a mesa-se *meritum de congruo* ou *de condigno* , então sua justificação não teria sido reconhecido como graça, mas como dívida. Em outras palavras, Deus lhe deve justificação, que é o que Paulo está demolindo aqui em versos 3 e 4 .

Mas, àquele que não trabalha, porém crê naquele que justifica o ímpio, sua fé lhe é imputada como justiça (v. 5). Isso não significa que a sua própria fé é a justiça que é a base para a nossa salvação. A fé só se apodera de Cristo. A fé é o instrumento pelo qual estamos ligados a Jesus. Só a justiça de Cristo é o fundamento de nossa justificação. Quando Deus declara seu julgamento legal do nosso estado diante de seus olhos, quando ele vê a fé, ele nos conta justos, mesmo quando ainda somos pecadores. Este é *simul justus et peccator* .

Abençoado

Paulo, então, argumenta seu ponto de David: **Assim também Davi declara bem-aventurado o homem a quem Deus atribui justiça, independentemente de obras** (v. 6). Em nossos dias, a doutrina da justificação foi lutou novamente dentro de certos chamados círculos evangélicos, o que mostra que eles não são verdadeiramente evangélica. Qualquer um que desafia *sola fide* não pode fazer isso e legitimamente ser considerado como um evangélico, pois a justificação pela fé é o cerne do evangelicalismo histórico. Seja como for, há muitos que se dizem evangélicos, mas a sua profissão do evangelicalismo é uma profissão falsa porque negam o *evangelho* que define evangelicalismo.

No centro do debate atual é se o aspecto da imputação é crucial para a justificação pela fé. Cerca de quinze anos atrás, alguns evangélicos de liderança em nosso país declarou ao mundo que eles tinham uma unidade de fé no evangelho com seus amigos católicos romanos. O movimento foi chamado de Evangélicos e Católicos Juntos (ECT). Em discussões com seus proponentes eu levantei a questão da imputação. Como podemos ter a unidade com aqueles que negam essa doutrina? Tanta controvérsia surgiu da iniciativa do TCE de que o primeiro documento que forjou foi posto de lado, e eles saíram com um segundo documento, o que, na minha opinião, foi muito pior do que o primeiro. No segundo documento, eles declararam que a justificação *requer* a fé, o que, segundo eles, era a mesma coisa que os Reformadores estavam dizendo no século XVI. Eles decidiram "deixar a questão da imputação para discussão posterior", mas como Michael Horton disse que, se nós estamos fazendo biscoitos de chocolate e ficamos com a farinha eo leite e açúcar e misturar tudo junto, temos o material que compõe o chocolate Chip Cookies, mas há um ingrediente crítico fichas falta de chocolate. Sem as gotas de chocolate não temos biscoitos de chocolate, e sem *sola fide* não temos justificação pela fé.

A questão é a forma como, historicamente, a justiça de Cristo se torna nossa. É derramado em nós através do sacramento do batismo e mais tarde de novo através do sacramento da penitência? Ou será que a justiça de Cristo imputada a nós, transferido para a nossa conta? Aqui está todo o debate em poucas palavras: é a justiça pela qual somos justificados uma justiça inerente? Se assim for, não é evangelho; isso é uma má notícia. Ele nos deixaria sem esperança. O evangelho é o de sermos justos com base na justiça de Jesus, que é transferido para a nossa conta-o que Lutero chamou de *alienum justitium,* uma justiça alheia, que é *extra nos* , fora de nós. É a justiça de Cristo que nos justifica. Todos nós trazemos para a mesa é a nossa confiança nele e na sua justiça. Se somarmos uma onça de nossa própria justiça como a nossa confiança, repudiamos o evangelho. É por isso que Paulo cita David: **"Bem-aventurados aqueles cujas maldades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos; bem-aventurado o homem a quem o SENHOR não imputa o pecado "** (vv. 7-8).Não há maior bem-aventurança debaixo do céu do que ter Deus em sua misericórdia e graça transferir a justiça de Jesus para a nossa conta.

Quando estivermos diante de Deus, ele sabe tudo o que já fizemos de errado, todo mau pensamento, cada ato perverso. Quando ele olha para nós *inerentemente* , tudo o que ele vê são trapos de imundícia, mas isso não é a forma como ele olha para nós. Ele olha para nós e vê Cristo. Ele vê a cobertura da justiça de Cristo, o manto da justiça. É por isso que o Novo Testamento diz que Cristo é a nossa justiça. A única justiça que possuímos é a justiça de Cristo, e possuí-lo por transferência, por acerto de contas, por imputação.

Eu digo aos meus amigos no mundo teológico que se negociar imputação, eles dão tudo fora. É o artigo sobre o qual *sola fide* está em pé ou cai, e *sola fide* é o artigo sobre o qual o evangelho está em pé ou cai, eo evangelho é o artigo sobre o qual a igreja permanece ou cai.

11 Bem-aventurada

Veja também:

10. Fé e Obras (4:1-8)

Romanos 4:5-12

Mas, àquele que não trabalha, porém crê naquele que justifica o ímpio, sua fé lhe é imputada como justiça, assim como também Davi declara bem-aventurado o homem a quem Deus atribui justiça, independentemente de obras:

> Bem-aventurados aqueles cujas maldades são perdoadas,
> E cujos pecados são cobertos.
> Bem-aventurado o homem a quem o SENHOR não imputa o pecado.

Será que esta bem-aventurança sobre a circuncisão somente, ou também sobre a incircuncisão? Porque dizemos que a fé foi imputada como justiça a Abraão. Como, então, ele foi contabilizada? Enquanto ele foi circuncidado ou incircunciso? Não enquanto circuncidados, mas na incircuncisão. E recebeu o sinal da circuncisão, selo da justiça da fé que teve quando ainda incircunciso, que ele poderia ser o pai de todos os que crêem, estando eles são circuncidados, que a justiça pode ser imputada a eles também, e o pai da circuncisão, daqueles que não somente são da circuncisão, mas que também andam nas pisadas daquela fé que teve nosso pai Abraão quando ainda incircunciso.

Em nosso utimo estudo focamos a nossa atenção sobre o apelo de Paulo a Abraão como o exemplo supremo na Escritura de alguém que foi justificado pela fé. Paulo, por um momento, intercaladas com o seu apelo a Abraão um exemplo do Antigo Testamento, David. Embora Abraão é testemunha principal de Paulo, Paulo convida David como outro exemplo, por excelência, da justificação pela fé: **Mas para aquele que não trabalha, mas crê naquele que justifica o ímpio, sua fé lhe é imputada como justiça, assim como David também declara bem-aventurado o homem a quem Deus atribui justiça, independentemente de obras** (vv. 5-6).

Bem-aventurança

Isso me perturba não um pouco que os comentaristas modernos, que procuram ser relevante para a cultura, preferem traduzir a palavra *abençoada* como a palavra *feliz* . Se qualquer

palavra seria baratear o conceito de que está diante de nós, eu posso pensar em nenhuma palavra que baratear mais do que *feliz* . Os termos *feliz* e *felicidade* têm sido utilizados para um grau tão superficial que eles perderam a força de sua importação. Dizemos que "a felicidade é um filhote de cachorro quente", mas o tipo de felicidade em vista de tais adágios está a milhas de distância da felicidade contida na palavra bíblica *abençoou* .

Quando profetas do Antigo Testamento foram ungidos pelo Espírito de Deus para proclamar a Palavra de Deus e ser agentes de revelação, o dispositivo preferido usado por esses profetas para comunicar a mensagem de Deus foi o oráculo. Oráculos foram proferidas pelos profetas, até mesmo no mundo secular. Os oráculos, como as proferidas pelo Oráculo de Delfos, eram de dois tipos: o oráculo de desgraça eo oráculo de bem-estar. O primeiro foi aquele pelo qual o anúncio da ira de Deus foi comunicada, e uma boa notícia o último pronunciado de Deus sobre seu povo. Quero amarrar que no contexto do que Paulo está dizendo sobre a justificação. A bênção encontrada no Antigo Testamento era uma parte integrante da vida religiosa do povo de Israel:

> O SENHOR te abençoe e te guarde;
> O SENHOR faça resplandecer o seu rosto sobre ti,
> E tenha misericórdia de ti;
> O SENHOR levante o Seu rosto sobre ti,
> E te dê a paz. (Num.. 6:24-26)

Essa grande bênção em hebraico se expressa em uma forma literária chamado paralelismo, em que há três estrofes. Neste caso, cada estrofe está dizendo a mesma coisa só com palavras diferentes. O primeiro segmento dessas três linhas é o que estamos mais preocupados com. As duas linhas de "O SENHOR te abençoe "e" O SENHOR faça brilhar o seu rosto sobre ti "são chamados de *paralelismo sinônimo* . A segunda linha tem a mesma idéia contida na primeira linha. Para ser abençoado por Deus é ter Deus faça resplandecer o seu rosto sobre nós. A idéia é reforçada ainda mais forte na terceira linha: "O SENHOR levante o Seu rosto sobre ti e te dê a paz. "O judeu entendido bem-aventurança sempre em termos de proximidade que era preciso a presença de Deus.

No jardim, antes da queda, Adão e Eva se alegrou quando Deus veio na viração do dia. Eles correram para estar em sua presença e aproveitar a luz do seu rosto, mas uma vez que o pecado marcado relacionamento, eles e nós, foram expulsos da presença de Deus. O mandato veio de Deus: "Você não pode ver a minha face; pois nenhum homem me vereis, e viver "(Ex. 33:20). Na verdade, na Bíblia a imagem do inferno é o lugar de trevas exteriores, onde a menor vislumbre de luz penetra a partir do semblante de Deus. Para ser amaldiçoado por Deus é ter Deus virar as costas em cima de alguém e remover a sua graça e tirar toda a

esperança de paz.A maldição de Deus é comunicada através do oráculo de aflição. Jesus disse: "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Para você viajar a terra eo mar para ganhar um prosélito, e quando ele está ganha, você fazê-lo duas vezes mais filho do inferno do que vós "(Mateus. 23:15). Em outro lugar Jesus pronuncia o oráculo da desgraça com a expressão de aflição e uma maldição sobre aqueles que foram transferidos da presença de Deus.

Em contraste ousado para o oráculo de aflição é o oráculo de bem-estar que é pronunciado por Deus com a expressão oracular *abençoado* . No Salmo 1 David declara:

Bem-aventurado o homem

Quem não anda segundo o conselho dos ímpios,

Nem se detém no caminho dos pecadores,

Nem se assenta na roda dos escarnecedores;

Mas tem o seu prazer na lei do SENHOR ,

E na sua lei medita de dia e de noite. (vv. 1-2)

Qual será o seu laud? "Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto no seu tempo" (v. 3). Observe o pronunciamento da bênção: ". Bem-aventurado o homem" David acrescenta: "Os ímpios não são assim, mas são como a moinha que o vento espalha" (v. 4).

No Novo Testamento, no Sermão da Montanha, Jesus, o profeta por excelência, utiliza o mesmo dispositivo, o oráculo, pronunciar a alegria que Deus dá ao seu povo:

Bem-aventurados os pobres em espírito,

Porque deles é o reino dos céus.

Bem-aventurados os que choram,

Porque eles serão consolados.

Bem-aventurados os mansos,

Para eles herdarão a terra.

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça,

Pois eles serão fartos.

Bem-aventurados os misericordiosos,

Para eles alcançarão misericórdia.

Bem-aventurados os puros de coração,

Para eles verão a Deus.

Bem-aventurados os pacificadores,

Porque eles serão chamados filhos de Deus.

Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça,

Porque deles é o reino dos céus. (Matt. 5:3-10)

Temos a tendência de baratear a palavra *abençoada* , dizendo: "Deus te abençoe, meu amigo" ou "Deus te abençoe." No entanto, a maior experiência ea alegria da alma humana é a experiência que a bem-aventurança que só Deus pode dar. Assim, quando Paulo está falando aqui sobre o evangelho, sobre a justificação pela fé, ele chama a atenção para este grande bem-aventurança, o estado supremo de bem-aventurança, chamando a atenção para David. Se transformamos isso em forma oracular, David poderia estar dizendo: "Bem-aventurado é aquele que recebe a imputação da justiça de Cristo."

O que dar a um homem que tem tudo? Nós dar-lhe justiça. O maior presente que poderíamos receber das mãos de Deus é um dom abençoado da justiça de Cristo. Como podemos colocar nossos braços em torno do fato de que, aos olhos de Deus, Deus conta-nos como justos como Jesus? Roma protesta veementemente este, dizendo que a doutrina protestante da justificação pela fé, com base neste conceito de imputação, é uma doutrina que envolve uma ficção legal e faz de Deus um mentiroso, porque tem Deus como contagem de pessoas justas que não são justos. Esta não é uma ficção legal, mas uma declaração legal. Não há absolutamente nada de ficção sobre ato de imputação de Deus. A justiça de Jesus é a justiça real, ea imputação de que a justiça para a nossa conta em Cristo é uma imputação real. Se fosse apenas uma ficção teríamos desespero, mas a realidade de que a imputação é para nós a realidade da bem-aventurança, algo que todos os que recebem tal justiça imputada desfrutar.

Paulo cita David: **"Bem-aventurados aqueles cujas maldades são perdoadas, e cujos pecados são cobertos"** (v. 7). Nós não lemos, "Bem-aventurados são aqueles que têm obedecido a lei, cujo mérito, ações legais justificaram-los." Nós lemos que os bem-aventurados são aqueles cuja lei *menos* ações são perdoados.

Ilegalidade

Um dos títulos mais assustadores no Novo Testamento para o Anticristo é o "homem da iniqüidade" (2 Ts. 02:03 NVI). O pecado é ilegalidade. Somos uma nação de scofflaws. Nós nos tornamos imunizados contra a obediência, mesmo com a lei civil. Há tantas leis que tendem a descontar o seu significado. É uma coisa para se desprezar as leis feitas pelos

homens, mas para zombar da lei de Deus é o tipo mais profundo do mal. É por isso que o próprio anticristo é descrito como "o homem do pecado."

Jesus concluiu o Sermão do Monte, afirmando que muitos virão a ele no último dia e dizer-lhe: "Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome não expulsamos demônios em teu nome, e não fizemos muitas maravilhas em sua nome "Jesus lhes dirá:" Nunca vos conheci?; partem de mim, vós que praticais a iniquidade! "(Matt. 7:22-23). É assustador pensar que as pessoas vão afirmam conhecer Jesus intimamente e ainda assim ele vai dizer: "Por favor, deixe; Eu não sei o seu nome. "Ele vai dizer que é porque essas pessoas são caracterizadas pela vida de ilegalidade. Tais são os pecadores impenitentes que professam ser cristãos, mas nunca de confiança na justiça de Cristo.

Isso é o que somos por natureza. É *que* estamos sem lei-povo diante de Deus. Para ser uma pessoa sem lei é ganhar, o mérito, e merecem a ira de Deus, mas em vez da ira de Deus chegarmos a sua bênção, razão pela qual David clama: "Bem-aventurados aqueles cujas maldades são perdoadas." No coração da nossa justificação é o fato de que Deus perdoa nossos pecados. Ele remove os nossos pecados, tanto quanto o leste é do oeste (Sl. 103:12).

Quando nossa filha, Sherrie, tinha cerca de seis anos, eu estava servindo na equipe de uma igreja em Cincinnati, Ohio. Todos os anos, nós realizamos que é chamado de "pregação semana missão." Trouxemos um ministro para proclamar o evangelho, e nós realmente tinha altar chama todas as noites durante a semana. Como eu estava indo para o serviço de uma noite, eu deixei cair fora Sherrie no berçário; então eu fui até o santuário e introduziu o alto-falante. Ele deu uma mensagem poderosa sobre a cruz de Cristo e depois chamou aqueles que queriam entregar suas vidas a Cristo para vir para a frente e se comprometer com Jesus. Eu vi pessoas vindo para a frente, e, para meu horror, vi Sherrie andando pelo corredor do meio. Eu pensei: *Isso é uma coisa emocional. Ela não entende o que ela está fazendo. Eu vou ter uma conversa com ela mais tarde sobre esse compromisso* .

No caminho de casa eu perguntei a ela: "Querida, por que você fez isso?"

Ela disse: "Papai, eu não queria. Eu tinha vergonha de ir até lá, mas apenas algo que me obrigou a levantar-se e ir, e então eu fui. Agora, papai, sinto-me limpo. Eu me sinto como um bebê recém-nascido. "

Então eu lhe disse: "Eu acho que você tem lá, querida."

Ela fez entender a simples mensagem do perdão dos pecados, e ela era uma menina abençoada a entendê-lo.

Antes que eu nunca tinha ouvido a palavra *justificação* , encontrei-me de joelhos confessando meus pecados a Deus. Era 13 de setembro de 1957, em uma sala dormitório, sozinho, às onze

horas da noite. Quando me levantei do chão, eu era um cristão. A experiência que tive naquela noite foi uma experiência de perdão de pecado a maior bênção que eu já tinha conhecido, o mais evento de toda a minha experiência de transformação da vida. Posso me relacionar com as palavras de Davi: "Bem-aventurados aqueles cujas maldades são perdoadas e cujos pecados são cobertos."

Quando Adão e Eva cometeram sua primeira transgressão, vergonha e culpa foram experimentados pela primeira vez na história humana. Percebemos no relato da criação que "ambos estavam nus, o homem e sua esposa, e não se envergonhavam" (Gênesis 2:25). Essa foi a sua condição até a primeira transgressão. Assim que eles pecaram o primeiro pecado, a Bíblia diz-nos seus olhos se abriram, eles perceberam que estavam nus, e eles estavam envergonhados com isso.

Roupa Nova

É improvável que ver pessoas nuas andando por aí, mas se observarmos o resto dos animais do universo não vê-los vestindo camisas ou vestidos ou casacos ou calças. Ocasionalmente, vamos ver um animal com um chapéu ou um cachorro usando um suéter, mas não a Mãe Natureza não fazer roupas para as criaturas deste mundo, exceto para os seres humanos. Nós somos o que Desmond Morris chamado de "macaco nu." Nós somos os únicos que vão sobre a cobertura artificial, algo que começou no jardim com o primeiro pecado. A primeira experiência do pecado foi uma experiência de culpa, e foi manifestada em um profundo sentimento de vergonha e embaraço. A partir desse momento, a espécie humana tornou-se fugitivo de cabeça para a tampa e escuridão.

Os homens amam mais as trevas do que a luz. João nos diz que é porque "as suas obras eram más" (João 3:19). Adão e Eva foram para o mato para se esconder de Deus, e quando Deus veio até eles, ele disse: "Onde está você?" (Gênesis 3:09). Adão respondeu: "Ouvi a tua voz no jardim e tive medo, porque estava nu; e escondi-me "(v. 10). Então, Deus perguntou: "Quem te mostrou que estavas nu? Você comeu da árvore de que te ordenei que não se deve comer? "(v. 11). E Adão respondeu: "A mulher que você deu para estar comigo, ela me deu da árvore, e eu comi" (v. 12).

Há criaturas trêmulos diante do Criador, culpado do pecado, os devedores que não podem pagar a sua dívida. Esta é a nossa condição universal, e todos, cristãos ou não-cristão, sabe que eles carregam um fardo de culpa que eles não podem fixar-se. O primeiro ato de redenção ocorreu quando Deus condescendeu em fazer roupas para as suas criaturas envergonhado e cobrir sua nudez. Ele poderia ter dito: "Vá em frente; ficar envergonhado; ficar envergonhado. "Em vez disso, ele cobriu-los.

Nós, cuja justiça é como trapo da imundícia, receber um novo conjunto de roupas, a roupa da justiça de Jesus, que nos é dada como uma cobertura. Esse é o evangelho. Isto foi dramatizado constantemente no tabernáculo e depois no templo de Israel. No Dia da Expiação, quando o animal foi morto e seu sangue era levado para o Santo dos Santos, o sangue era aspergido sobre o propiciatório. O sangue era uma cobertura sobre o trono de Deus. Habacuque nos diz que Deus é muito justo sequer olhar para o mal (Hab. 1:13), de modo a não ser que são cobertos, ele vai evitar o olhar de nós. Ele nunca vai fazer resplandecer o seu rosto sobre nós. Ele nunca vai levantar-se a luz do seu rosto sobre nós, se não são cobertos, e que a única cobertura adequada que nos permite permanecer em sua presença é o revestimento da justiça de Cristo.

Depois de citar David de uma forma positiva, Paulo repete isso, poeticamente, de forma negativa: **"Bem-aventurado o homem a quem o SENHOR não imputa o pecado "** (v. 8). A expressão oposto seria esta: "Maldito é o homem a quem o SENHOR . imputa pecado "Isso soa um sino? Em Gálatas, Paulo diz que na cruz nosso pecado foi transferido para aquele que não tinha pecado, para aquele que era perfeitamente justo.Deus imputou o nosso pecado para ele e, em seguida, o amaldiçoou. É por isso que Paulo diz que Cristo na cruz tornou-se maldição por nós por imputação, pela transferência do pecado de nossa conta para a dele. Mais uma vez, o oposto da maldição é a bênção, ea bênção é indicado aqui: "Bem-aventurado o homem a quem o SENHOR . não imputa o pecado "Isso somos nós.

Circuncisão

Será que esta bem-aventurança sobre a circuncisão somente, ou também sobre a incircuncisão? (v. 9). Esta bem-aventurança de que David falou não é apenas para os judeus. Não está ligado ao sinal Antigo Testamento da aliança, que é a circuncisão. Paulo volta novamente a Abraão: **Porque dizemos que a fé foi imputada como justiça a Abraão. Como, então, ele foi contabilizada? Enquanto ele foi circuncidado ou incircunciso? Não enquanto circuncidados, mas enquanto não circuncidados** (vv. 9-10).

Em nosso último estudo que eu mencionei que tanto Tiago e Paulo apelou para Abraão para fazer o seu caso. A diferença é que Paulo vai para Gênesis 15 , ao passo que James vai para Gênesis 22 , onde temos o registro de Abraão oferecendo Isaque sobre o altar. Paulo está fazendo o ponto que Abraão foi justificado antes que ele ofereceu Isaque no altar e, mesmo antes de ter sido circuncidado. O sinal da aliança, a circuncisão, não era a base da justificação de Abraão; era a justiça imputada de Cristo. Quando Abraão creu na promessa de Deus, Deus considerou-o justo, então Paulo está argumentando que Abraão não foi justificado pelas obras, nem foi ele justificado pela circuncisão.

Muitos crentes questionam a base bíblica para o batismo infantil. O batismo é o sinal da nova aliança, e ao sinal da aliança sempre foi dado ao crente e à sua descendência. Batismo não é o mesmo que a circuncisão, mas tanto a circuncisão eo batismo são sinais e selos da promessa

de Deus. As promessas são realizadas somente pela fé, que é verdadeiro tanto no Novo e no Velho Testamento.

Abraão teve fé antes de ser circuncidado. Seu filho Isaac tinha fé depois que ele foi circuncidado. A fé de que a circuncisão não apontou foi amarrado ao tempo em que a circuncisão foi proferida. O ponto é que o sinal da aliança é o sinal de todos os benefícios que Deus promete a seu povo que acreditam. Circuncisão não justifica ninguém. O batismo não justifica ninguém. O único instrumento de justificação é a fé. Batismo e circuncisão têm isto em comum: não só eles são os sinais da aliança, a circuncisão o sinal da antiga aliança, o batismo o sinal da nova aliança, mas ambos são igualmente selos. **E recebeu o sinal da circuncisão, selo da justiça da fé que teve quando ainda incircunciso, que ele poderia ser o pai de todos os que crêem** (v. 11). Isto é o que o batismo tem em comum com a circuncisão, ambos são um sinal e um selo.

Se nós estamos a caminho do centro de Orlando e chegamos a uma placa que diz *limites da cidade de Orlando* ou *Bem-vindo ao Orlando* , o sinal em si não é Orlando. Um sinal aponta para além de si. O sinal da circuncisão apontava para além de si a promessa da aliança que Deus fez com seu povo. Deus destruiu o mundo pelo dilúvio, as águas baixaram e Noé e sua família saiu da arca com segurança. Então Deus colocou seu arco no céu e prometeu a Noé e sua descendência que ele nunca mais iria destruir o mundo pela água. Essa é a promessa, outro dilúvio nunca vai acabar com o mundo. Toda vez que chove eo sol brilha atrás das gotas de chuva, vemos o arco no céu, pois Deus disse que o arco é o seu sinal, e cada vez que vê-lo, é um lembrete de sua promessa (Gênesis 9:08 -17). A circuncisão era um sinal da promessa de justificação pela fé. Então, é o batismo. Não confere o que significa, que é a promessa de Deus para todos os que crêem.

Mas não é apenas um sinal; é também um selo. Esse termo *de vedação* nas Escrituras é muito importante. A palavra grega do Novo Testamento para o selo vai voltar para a idéia do anel de sinete do rei. Quando o rei emitiu um decreto no final de um documento, ele colocou cera no papel e, em seguida, tomou o seu anel e pressionou-a para baixo para a cera, e tornou-se o selo que identificava a promessa do rei. Escrituras nos dizem que aqueles que estão em Cristo são selados pelo Espírito Santo. Nós não somos apenas salvos; que são seladas. Deus colocou a sua marca indelével sobre nós. Nos sacramentos, Deus garante as conseqüências de justificação para todos os que crêem, e não para todos os que recebem o sinal.

Abraão recebeu o sinal da circuncisão, selo da justiça da fé, que ele poderia ser **o pai da circuncisão, daqueles que não somente são da circuncisão, mas que também andam nas pisadas daquela fé que teve nosso pai Abraão, enquanto ainda incircunciso** (v. 12). O judeu circuncidado é justificado pela fé. Aqueles que são circuncidados são justificados da mesma forma, através da imputação da justiça de Cristo.

Compreender a justificação pela fé não é difícil. Qualquer pessoa pode compreendê-lo intelectualmente, mas para obtê-lo na corrente sanguínea é extremamente difícil porque as

vozes ao nosso redor estão dizendo: "Não, isso é muito fácil. Você tem que ganhá-lo. Você tem que merecer. "Nossa justiça não leva a nada. A única coisa que podemos sempre merecer é a condenação eterna. Se Deus nos dá o que ganha, o que merecemos, nós pereceria de sua ira, mas graças a Deus que ele nos dá o que foi ganho por seu Filho. Jesus tem o que ele não merecia; temos o que ele fez merece-a justiça que é pela fé.

12 A Justiça de Fé

Veja também: 13. Justificado (4:23-25)

Romanos 4:13-23

Porque a promessa de que ele seria o herdeiro do mundo não foi a Abraão, ou à sua descendência através da lei, mas pela justiça da fé. Pois, se os que são da lei são herdeiros, logo a fé é vã ea promessa de nenhum efeito, porque a lei traz a ira; para onde não há lei também não há transgressão. Portanto, é pela fé, para que seja segundo a graça, a fim de que a promessa seja firme a toda a descendência, não somente para aqueles que são da lei, mas também para aqueles que são da fé de Abraão, que é o pai de todos nós (como está escrito: "Eu te fiz pai de muitas nações"), na presença dAquele a quem ele acreditava em Deus, que dá vida aos mortos e chama as coisas que não existem, como se fez; que, ao contrário da esperança, em esperança, creu, para que ele tornou-se pai de muitas nações, de acordo com o que foi dito: "Assim será a tua descendência." E não enfraqueceu na fé, não atentou para o seu próprio corpo, já mortos (desde que ele era cerca de cem anos), eo amortecimento do ventre de Sara. Ele não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus, e estando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era capaz de realizar. E, portanto, "isso lhe foi imputado para justiça." Agora ela não foi escrita só por causa dele que foi imputada a ele.

Paulo está tão preso a doutrina da justificação pela fé que ele simplesmente não consigo deixar de ir la. Ele trabalha tudo isso através de Romanos 3 e 4 . Infelizmente, à luz da história da igreja, talvez, o apóstolo não trabalharam o suficiente, pois em cada geração, há aqueles que se levantar e se opor a esta verdade essencial do evangelho. Paulo já apelou para Abraão para provar o ponto de que em cada economia da redenção divina só existe um caminho para a salvação, que é através da justificação pela fé. Paulo argumentou que antes que Abraão tinha feito quaisquer obras da lei, antes que ele se ofereceu Isaac sobre o altar, mesmo antes de ter sido circuncidado, já em Gênesis 15 -Deus contado como justo, porque Abraão creu na promessa.

Aceitos pela fé

Paulo continua a pressionar para casa o seu exemplo de Abraão: **Porque a promessa de que ele seria o herdeiro do mundo não foi a Abraão, ou à sua descendência através da lei** (v. 13). Abraão e sua semente são os herdeiros de Deus, co-herdeiros com Cristo.

Na verdade, o único herdeiro apropriado de Deus, o Pai é Deus, o Filho. Deus, o Filho é o único digno de herdar o reino de que seu Pai prometeu, mas através do dom da fé e por meio de que a justiça que é pela fé, aqueles que são adotados na família de Deus, tornar-se seus herdeiros também. Mais tarde, na epístola, Paulo vai dar mais detalhes sobre o que significa ser um herdeiro de Deus, mas aqui ele introduz o conceito de nós e nos lembra que os herdeiros de Abraão e sua semente não recebem a herança prometida por meio da lei, mas através fé: **Porque, se os que são da lei são herdeiros, logo a fé é vã ea promessa de nenhum efeito** (v. 14). Se pudéssemos receber o reino de Deus por meio da lei, seria viciar a importância primordial da fé. Se pudéssemos receber os dons de Deus sem a fé-através de nossos trabalhos e que se esforça e tentativas de mérito, então teríamos, na verdade, esvaziar o significado da fé, que é realmente a causa instrumental solitário de nossa justificação. A promessa de Deus a Abraão e à sua descendência não tem nenhum efeito para além da fé.

Por que Paulo chegou a uma conclusão tão sombrio sobre aqueles que pensam que a justificação vem através das obras da lei, em vez de através da fé? Ele responde a essa pergunta para nós: **porque a lei traz a ira** (v. 15). Quais os efeitos da lei não é a salvação, justificação, ou perdão; é a ira de Deus. Se colocarmos a nossa confiança na lei, a única coisa que podemos esperar a ganhar com isso é a ira de Deus. Se buscamos basear nossa salvação em nosso mérito, a única coisa que nunca vai mérito é a ira de Deus.

Porque onde não há lei também não há transgressão (v. 15). Se Deus não tivesse definido quaisquer normas ou impostas obrigações a nós, então poderíamos ser autônomo. Ficaríamos livres para fazer o que queremos fazer. Como romancista russo Fyodor Dostoyevsky disse: "Se Deus não existe, tudo é permitido." Nós vivemos em uma sociedade

que visa banir o próprio conceito de pecado da consciência humana, mas, para isso, devemos primeiro banir Deus de a equação.

Ao estabelecer o Catecismo Menor, os teólogos de Westminster, desde uma simples definição de pecado. A questão no catecismo pergunta: "O que é pecado?" A resposta dada é: "Pecado é qualquer falta de conformidade que acaso ou transgressão da lei de Deus." Isso fica para ele de forma sucinta. A linguagem um tanto arcaico nesta frase significa simplesmente "uma falta de conformidade com a lei de Deus." Se Deus impõe uma lei ou uma regra para o nosso comportamento, dizendo: "Você deve fazer isso" ou "Você não deve fazer isso", deixamos de estar de acordo com o seu padrão de justiça, se não obedecer a essa lei ou se desobedecer esse mandamento. Em certo sentido, esta não conformidade atenção chamadas (nem sempre, mas às vezes) para o que chamamos de "pecados de omissão." Nós cometemos pecados de omissão quando deixar de fazer as coisas que deveríamos ter feito, coisas que Deus nos ordena fazer. Não só existem falhas ou omissões negativos, mas também há pecados de comissão, transgressões atuais da lei de Deus.

Quando rezamos a oração do Senhor, algumas pessoas dizem: "Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores", mas outros dizem: "Perdoa-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido." Temos todos os sinais vistos em certos lugares que dizem "No Trespassing". Tais sinais indicam que há uma fronteira sobre as quais não estão autorizados a entrar. Se o fizermos, estamos sujeitos a processo porque violou a lei que nos proíbe de entrar através dessa fronteira. Deus também estabeleceu limites da lei, e quando transgredir esses limites, que tem ofendido; damos um passo sobre a linha e quebrar sua lei. Assim como nós, ele nos expõe justamente a sua indignação, a sua ira punitiva, e não apenas a sua ira corretiva, que ele dá como forma de disciplinar seus filhos que ele ama e tem perdoado. Sua ira punitiva se manifesta quando o seu julgamento cai sobre os pecadores impenitentes que não conseguiram se conformar com ou transgrediram Sua lei.

Paulo trabalhará este ponto um pouco mais detalhadamente no capítulo 5 , e é aquele que precisa ser trabalhado. Nossa cultura vive em tal espírito de ilegalidade que até mesmo os cristãos não gastar muito tempo pensando sobre a lei de Deus, às vezes indo tão longe a ponto de pensar que, mesmo tendo leis é abaixo da dignidade do amor de Deus ou a sua bondade. Ele é o único que nos fez, quem nos governa, e aquele que é soberano sobre nós, e não há nada mais perfeitamente racional do que um Deus justo e santo deve declarar qual é a sua vontade. Não há nada em tudo injusto e irracional sobre um Deus que impõe normas e obrigações sobre as suas criaturas. Isso é o que aprendemos na lei-o que Deus requer de nós.

Se Deus nunca tinha dado qualquer lei, não haveria transgressão. Sem a lei, não há pecado, que é o que o apóstolo está dizendo aqui. No entanto, não é uma lei, e é manifestamente revela nosso pecado. A lei de Deus é o que demonstra a nossa aquém da sua glória. Quando quebramos a lei de Deus, algo que fazemos, tem feito, e continuará a fazê-o problema não é simplesmente que nós violamos algum, padrão abstrato moral que chamamos de "lei." A lei de Deus é uma questão pessoal. Quando pecamos, nós não apenas pecar contra alguma norma abstrata ou peça de legislação. Nós pecamos contra aquele cujo direito é. Nós fazemos a

violência para ele, para o autor de nossa própria vida. É por isso que o pecado é um assunto tão flagrantes à sua vista. Se procurarmos encontrar a nossa salvação através da lei, estamos a serviço de um tolo, porque a única consequência dessa lei para nós é a exposição à sua ira. Devemos banir de nossas mentes para sempre qualquer pensamento de justificar a nós mesmos pelo nosso comportamento, boas ações, méritos, ou no trabalho.Assim como Dante postou acima da entrada para o inferno as palavras "Percam a esperança, vós todos os que entram aqui", por isso, devemos abandonar toda a esperança de entrar no reino de Deus em virtude de nossa obediência à lei.

Segundo a Graça

Portanto, é pela fé, para que seja segundo a graça, a fim de que a promessa seja firme a toda a descendência (v. 16). Esta é uma frase complicada. Na capa de nosso boletim a cada domingo temos a imagem da cruz celta e em torno dela são nomeadas as *solas* da Reforma: *sola fide*, *sola gratia*, e *Solus Christus* . Estes três *solas* -fé, graça, Cristo-captura só a essência da doutrina da justificação, que os reformadores recuperado depois de ter sido obscurecida na Idade Média. Nossa justificação é pela graça mediante a fé por causa de Cristo. Paulo enfatiza a nossa justificação, quando ele diz: "Portanto, é pela fé."

Em seguida, temos uma cláusula de propósito, algo que nos dá uma razão. Por que é pela fé? "É de fé que ele pode ser de acordo com a graça." Quando nós realmente entender esta doutrina da justificação pela fé, vamos entender com ele a única graça da nossa redenção. Quando Lutero escreveu seu livro *A Escravidão da Vontade* (que creio que foi a mais importante obra de Lutero), em resposta à diatribe de Erasmo de Rotterdam, ele argumentou contra o grande estudioso humanista que a verdadeira questão subjacente ao debate sobre a justificação não era *de boa-sola* mas *sola gratia* , a salvação somente pela graça.

Em outro lugar, Paulo escreve que "não deve mais ser meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina" (Ef. 4:14). Não devemos ser pessoas de espírito vacilante, inclinando-se desta forma, então dessa forma, nunca chegando a um ponto de convicção ou a certeza da salvação. Quando eu era um estudante de seminário, um dos meus colegas fez uma pesquisa dos alunos e perguntou esta simples pergunta: você tem certeza de que você está salvo? Ele estava sondando o que chamamos de "a doutrina da certeza da salvação." A grande maioria respondeu a essa pergunta de forma negativa, dizendo que eles não tinham certeza. O mais significativo foi que eles consideraram a garantia de ser um indicador da arrogância. Eles mantiveram a opinião de que há algo de errado com as pessoas que pensam que eles poderiam saber com certeza que eles estão em um estado de graça e salvação. Isso é incrível, já que o Novo Testamento nos dá a exortação para tornar a nossa eleição. Somos chamados para não vacilar, para não vacilar na nossa confiança, mas para ter certeza de nossa condição diante de Deus e da nossa receber as promessas de Deus.

Suponha que a nossa salvação dependia de nossa obediência à lei de Deus. Como certeza estaríamos de nossa salvação? Como certeza *poderia* nos ser de nossa salvação? Se tivéssemos de olhar para a lei de Deus e, em seguida, olhar honestamente para a nossa própria vida, qualquer garantia de que tínhamos raspado segurar seriam demolidas em um instante. É por isso que, no século XVI, Agricola disse: "Para a forca com Moisés." Toda vez Agricola olhou para a lei, ele viu sua injustiça, e ele perdeu a esperança, porque ele não tinha nenhuma garantia. Se a justificação estavam de acordo com a lei, não teríamos certeza alguma.

O apóstolo diz que a justificação é pela fé, para que ele possa ser de graça, de modo que toda a descendência de Abraão, todos aqueles que vêm depois dele e siga em seu caminho, pode ter certeza. A garantia pertence a **aqueles que são da fé de Abraão, que é o pai de todos nós (como está escrito: "Eu te fiz um pai de muitas nações")** (vv. 16-17). Abraão não é simplesmente o pai de Isaac e de sua descendência ou o pai dos judeus, mas ele também é o pai dos gentios que confiam na mesma promessa que ele abraçou pelo qual ele foi considerado justo diante de Deus. Assim, Paulo se esforça para mostrar que também somos a semente de Abraão, não só os judeus, e que nós somos a semente de Abraão pela fé, não pela lei.

Fé que justifica

... **Na presença dAquele a quem ele acreditava em Deus, que dá vida aos mortos e chama as coisas que não existem, como se fez; que, ao contrário da esperança, em esperança, creu, para que ele tornou-se pai de muitas nações, de acordo com o que foi dito: "Assim será a tua descendência"** (vv. 17-18). Há uma mina de ouro em que cláusula longa. Quando falamos sobre a fé que justifica, tal fé tem um conteúdo a ele. Há informações de que deve ser entendida. Historicamente nós chamamos de que os dados ou a *indícios* que acreditamos. Devemos acreditar no sentido da aceitação intelectual, o que os reformadores chamado *assensus* .No entanto, a crença ea aceitação intelectual, embora necessária para a fé salvadora, não compõem a fé salvadora. O elemento crítico da fé salvadora é *faducia* , confiança pessoal. Nós somos justificados pela fé, confiando em Cristo para a nossa salvação. Essa é a natureza da fé de Abraão. Ele não apenas acredita em Deus; alguém pode acreditar *em* Deus. Satanás acredita em Deus. Os demônios crêem em Deus e tremem (Tiago 2:19). A fé salvadora é toda sobre a crer em Deus, colocando nossa confiança nele para a nossa vida e da morte, e viver por confiar as suas promessas, mesmo quando não podemos ver o cumprimento dessas promessas.

Às vezes as pessoas se esta tudo misturado e acho que a fé salvadora é um salto no escuro. As pessoas dizem, "Feche os olhos, respire fundo, dar um salto de fé, o salto para a escuridão, e rezar para que Jesus vai estar lá para pegar você." Jesus nunca chama as pessoas a saltar para a escuridão. Ele chama-os a saltar para fora da escuridão. Ele nunca nos pede para crucificar o nosso intelecto para se tornar cristãos. A fé não está acreditando que o absurdo ou o tolo. A fé é, em última análise confiar no que é eminentemente de confiança. Há uma tensão quando se trata de apostar nossa vida em Deus, que é por isso que Paulo escreve que Abraão creu "Deus, que dá vida aos mortos e chama as coisas que não existem, como se fez; que, ao contrário da esperança [ou contra toda a esperança], em esperança, creu. "Isso parece dar alguma credibilidade à ideia de que a verdadeira fé é a fé que acredita contra a evidência e contra toda razão. Aqui está Abraão, que, contra toda a esperança, esperava. Isso é um salto de fé, ou ele tem uma razão para isso, contra todos os indicadores de terrenos?

O corpo de Abraão foi para todos os intentos e propósitos mortos: **não ser fraco na fé, ele não considerou o seu próprio corpo, já morto (desde que ele era cerca de cem anos), eo amortecimento do ventre de Sara. Ele não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus** (vv. 19-20). Abraão tinha cem anos de idade, e sua esposa era estéril, mas Deus disse que Sara teria um filho. Eliezer de Damasco não seria o herdeiro de Abraão; um de lombos de Abraão seria seu herdeiro (ver Gênesis 15:02). Abraão olhou para si mesmo e sua esposa e viu uma situação desesperadora. "Como posso acreditar que possivelmente promessa?" Então ele olhou para aquele que fez a promessa e percebi imediatamente que não havia nada de desesperador sobre isso. A única coisa esperada era a idéia de que a promessa se *não* vir a passar, porque é impossível que Deus minta. É impossível para Deus para quebrar uma promessa.

No nosso pecado, nós projetamos sobre o caráter de Deus, nosso próprio caráter. Nós quebramos promessas, e nós vivemos no meio de pessoas que quebram promessas rotineiramente. Portanto, questionamos como, uma vez que estamos tão acostumados a promessas não cumpridas, podemos confiar neste Aquele que nos promete coisas contra todas as evidências terrena. Como poderia Maria acredita que o anúncio do anjo Gabriel, que lhe disse que ela iria trazer uma criança? Ela perguntou: "Como pode ser isso, pois eu não conheço homem algum?" (Lucas 1:34). Gabriel disse: "O Espírito Santo virá sobre ti, eo poder do Altíssimo te encobrirá; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus "(v. 35). O anjo não estava falando sobre o poder dos homens aqui. Ele estava falando sobre o autor do universo. Com ele é possível todas as coisas neste mundo, e Maria disse: "Faça-se em mim segundo a tua palavra" (v. 38).

Satanás nunca realizou um milagre em sua vida. Ele não tem o poder de realizar milagres. Todas as suas tentativas de milagres são falsificações, porque ele não tem o poder que só Deus possui. Aquele a quem Abraão creu é o Deus que pode criar *ex nihilo* , que pode trazer alguma coisa do nada, que pode trazer a vida da morte. Satanás poderia ter ido ao túmulo de Lázaro e gritou: "Sai daí" até que ele perdeu a voz, mas não um grão de vida teria agitado em que o cadáver porque Satanás não tem o poder de trazer vida da morte. Satanás

podia falar para o vazio e com toda a sua energia dizer: "Haja luz", mas não uma vela watts de luz iria aparecer. Ele não pode trazer alguma coisa do nada.

Plenamente convencido

Abraão estava lidando com Deus, e Deus estava lidando pode dizer: "Haja ..." Abraão colocou sua confiança na promessa de Deus. Isso é o que significa ser cristão. Nossa única esperança na vida e morte é confiar na Palavra de Deus. Não há mais nada a confiar dentro Tudo neste mundo oferece passa longe. Abraão não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus, **e estando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era capaz de realizar** (v. 21).

Quando Vesta e eu foram oferecidas nosso segundo encontro ensino em uma faculdade cristã em Boston, buscamos um corretor de imóveis para nos ajudar a garantir um lar. Uma mulher que estava ligado ao colégio também era um agente imobiliário, e ela nos levou em torno de Hamilton, Massachusetts, para que pudéssemos procurar um lugar para morar. No final do dia, voltamos para a casa dela, e eu conheci o marido, que estava sentado no sofá assistindo a um jogo do Boston Celtics. Havia todos os tipos de frascos de medicamentos na frente dele, e ele explicou que não estava se sentindo bem. Eu falei com ele naquela noite e viu o jogo com ele.Depois voltamos para a Pensilvânia para se preparar para a mudança para Boston, eu soube que o homem que eu havia conhecido naquela noite tinha sido diagnosticado com câncer de pâncreas, e seu estado era terminal.Deus me deu um enorme fardo para ele, e não a noite passava, mesmo antes de nos mudarmos para Boston, que eu não lutar com Deus para a vida do homem.

Depois nos mudamos para Boston, eu ia todos os dias ao Hospital Geral de Massachusetts para visitá-lo. A única coisa que eu podia fazer era ler a Bíblia para ele e colocar gelo em seus lábios. Quando ele não podia mais falar, ele apenas apontar para a Bíblia, e eu gostaria de ler para ele a partir de Hebreus: ". Porque Deus poderia prometer por nada maior jurou por si mesmo" Através de seu último suspiro que o homem de confiança nas promessas de Deus. Quando ele morreu, eu vi a morte valente de um cristão que creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça. Ele era como Abraão, que não vacilou. Sua fé se fortaleceu, deu glória a Deus, e ele se tornou plenamente convencido de que o que Deus prometeu que ele era capaz de realizar.

13 Justificação

Veja também:

12. Justiça da fé (4:13-23)

Romanos 4:23-25

Agora ela não foi escrita só por causa dele que foi imputada a ele, mas também para nós. Deve ser imputada a nós que cremos naquele que ressuscitou a Jesus nosso Senhor dentre os mortos, que foi entregue por causa das nossas transgressões, e ressuscitou por causa da nossa justificação.

Nos estamos estudando importância central da doutrina da imputação. O mérito de Cristo, a sua justiça para a nossa conta-está no próprio coração do Evangelho. Sem essa imputação perdemos tudo. É somente pela sua justiça que temos qualquer posição na presença de Deus. Mencionei anteriormente que há uma imputação de casal na nossa salvação. Deus contada ou imputada nossos pecados a Cristo em sua obra por nós e em sua morte expiatória na cruz. Quando dizemos que Jesus morreu por nós, queremos dizer que sua morte foi vicária, ele fez algo para nós em nosso lugar como nosso substituto, e que Deus aceitou a transferência de nossa culpa de seu Filho. A imputação é dual, no sentido de que, enquanto o nosso pecado é contado a Cristo, sua justiça é imputada a nós. Ele recebe a nossa culpa; obtemos o seu mérito. Esta dupla imputação é o grande benefício da redenção que Cristo conquistou para nós.

Ressurreição

Parece que uma vez que temos que a dupla imputação, em virtude da vida e morte de Jesus, a nossa justificação seria seguro, mas não é mais um elemento que ainda não abordadas, e que é a ressurreição de Cristo, que Paulo introduz no final do capítulo 4 : **Deve ser imputada a nós que cremos naquele que ressuscitou a Jesus nosso Senhor dentre os mortos, que foi entregue por causa das nossas transgressões, e ressuscitou por causa da nossa justificação** (vv 24-25.) . Poderíamos entender como o apóstolo diria que Jesus ressuscitou

para a sua própria defesa, para declarar ao mundo que a sua condenação por um tribunal terrestre de acusadores era fraudulenta e que a morte não poderia segurá-lo. Que Jesus foi levantado para a sua própria defesa é um elemento essencial da ressurreição de Jesus, mas aqui Paulo está dizendo que Cristo ressuscitou para nossa justificação.Para entender isso, nós queremos revisitar o que aconteceu na cruz para a nossa redenção.

No que diz respeito à nossa condição de culpa diante de Deus, a linguagem do Novo Testamento é muitas vezes expressa na categoria de endividamento. Qual é a natureza da dívida que nós devemos a Deus por causa de nossos pecados? Eu voltar para uma ilustração que eu usei antes de demonstrar uma distinção muito importante na nossa situação como pecadores diante de um Deus justo, como devedores que não podem pagar a sua dívida. Eu faço a distinção, como os pais da igreja fez, entre uma dívida moral e uma dívida pecuniária. A dívida pecuniária é uma dívida monetária ou financeira, que não é a mesma coisa que uma dívida moral.

Imagine que você vê um menino entrar em uma sorveteria e pedir um sorvete de casquinha da garçonete. Ele quer duas bolas de sorvete no cone, de modo a garçonete colheres as duas bolas para o cone, entrega-lo para o menino, e lhe diz: "Que será de dois dólares." Então você vê o lábio começar a tremer em o rosto do menino, e ele diz para a mulher: "Minha mãe só me deu um dólar." Ele tem um problema. Ele agora deve dois dólares para a casquinha de sorvete, mas ele tem apenas um dólar. Como você ver isto acontecer, o que você faz? Você faz a mesma coisa que qualquer um faria nessa situação. Você diz para a garçonete: "Desculpe-me, senhora. Se fosse tudo bem com você, eu ficaria feliz em fazer a diferença entre o que o menino tem e que ele precisa. "É a garçonete qualquer obrigação de aceitar o dólar que você tem a oferecer a ela? Sim, ela é, porque a dívida é uma dívida pecuniária, e que você está oferecendo seu curso legal, o que significa que ela deve aceitá-lo em pagamento da dívida.

Vamos mudar a história um pouco: você está em pé na fila do balcão de sorvete e o jovem é executado em, corre atrás do balcão, apanha duas bolas de sorvete em um cone, e corre para fora da porta com a garçonete em perseguição, apelando para a polícia, "Pare, ladrão!" O policial na esquina vê o que acontece, pega o moleque pela nuca de seu pescoço, o traz de volta para a loja, e diz: "Este é o menino? Ele fez alguma coisa? "

"Sim, ele só roubou duas bolas de sorvete, para não mencionar o cone."

Você diz: "Espere um minuto. Espere um minuto. Acalme-se, Oficial, "e você chega em seu bolso e tirar dois dólares e entregar o dinheiro para a garçonete, dizendo:" Agora a dívida do menino é pago. Podemos ir para casa e esquecer isso? "

O policial diz: "Minha senhora, você não tem que aceitar esse dinheiro. Este menino tem quebrado a lei. Ele é culpado de furto, pelo menos. Gostaria de queixa? "

A mulher tem todo o direito sob a lei para apresentar queixa. Ela está sob nenhuma obrigação de aceitar o pagamento da dívida vicário do menino. Se ela é uma pessoa misericordiosa ela poderia aceitá-la, mas ela não está vinculado à oferta.

Quando uma transgressão moral tenha ocorrido, a pessoa ofendida não está sob nenhuma obrigação de aceitar o pagamento de um substituto em nome do culpado. Cristo deu a sua vida por suas ovelhas na cruz. Ele ofereceu a si mesmo em sua perfeita justiça e levou sobre si o pecado de seu povo. Se Jesus tivesse permanecido morto, não teríamos nenhuma justificação, mas quando o Pai ressuscitou o Filho dos mortos, ele disse ao mundo: "Eu aceito o pagamento para os devedores que não podem pagar." A ressurreição de Jesus não é simplesmente para sua defesa; é para a nossa justificação, porque é a manifestação de Deus ao seu povo injustas que aceita o pagamento integral da dívida moral que tenham incorrido.

Obediência ativa e passiva

Fazemos uma distinção na teologia entre a obediência ativa de Jesus e sua obediência passiva. Temos estado a olhar para a obediência ativa. Perfeita obediência de Jesus à lei de Deus era tão grande que ele ganhou por seu próprio mérito felicidade eterna com o Pai no Reino do Pai. Ele cumpriu todos os termos da aliança de Deus com o homem, a promessa para o qual foi bem-aventurança. Por sua obediência perfeita, bem-aventurança eterna recompensa era Jesus. É que a recompensa que ele troca para o nosso pecado. Sua obediência ativa perfeito é seguido por sua obediência passiva perfeito, submetendo-se à maldição da lei e da ira do Pai, por vontade própria tendo os nossos pecados na cruz. Em sua vida, ele mostra sua obediência ativa; em sua morte, ele manifesta sua obediência passiva. Ambos obediência ativa e passiva são essenciais para a nossa justificação.

Somos chamados não só a professar a nossa fé em Cristo, mas também para defender a fé de Cristo para o mundo que nos rodeia. Além da responsabilidade de professar e defender a fé, somos chamados a lutar pela fé.É aí que muitos cristãos sair do barco. "Eu vou professar minha fé e até mesmo defendê-lo, mas não me peça para lutar por isso. Não vou entrar na arena e lutar para as verdades do evangelho. "Nós não estamos a ter um espírito contencioso, onde lutamos por todos os pontos de doutrina e se envolver em uma batalha na queda de um chapéu, mas onde o evangelho é sob cerco em qualquer geração, onde a controvérsia é quente ea verdade do evangelho está em jogo, cada cristão é chamado a lutar com todas as suas forças.

No livro de John Piper *disputando Nossa All* ele aponta que cada cristão é chamado a professar a fé em Cristo. Piper dá um exame cameo de três grandes candidatos para a fé começa com Atanásio, cuja lápide lê*Atanásio, contra mundum* . Nenhum indivíduo na história da igreja lutou mais e mais difícil para a afirmação da igreja da plena divindade de Cristo do que Atanásio, que foi exilado de tempos em tempos porque os hereges arianos procuravam matá-lo. Eles não poderiam silenciá-lo, no entanto, porque ele estava lutando por todo o evangelho na pessoa de Cristo.

A segunda pessoa é John Piper examina Owen, do século XVII-Inglês puritano que muitos acreditam que foi o escritor de língua Inglês mais brilhante da verdade cristã sempre a graça do mundo. Amigo mais próximo de Owen no ministério foi, talvez, John Bunyan. Owen era um estudioso brilhante e um acadêmico, o chefe de Oxford e, em seguida, o chefe tenente Oliver Cromwell, e ele teve a orelha de todos aqueles em lugares altos, incluindo Charles II na época da Restauração. Bunyan era um funileiro sem educação, totalmente comprometida com as verdades do evangelho. Quando Bunyan foi preso, Owen procurou a sua libertação, eo rei Charles II perguntou por Owen faria isso por um funileiro humilde. John Owen respondeu: "Permita-me Vossa Majestade, se eu pudesse possuir habilidades do funileiro para o coração dos homens de aderência, eu ficaria feliz em dar em troca todo o meu aprendizado." Todos os esforços de Owen para assegurar a libertação de Bunyan falhou. Ele colocou sua reputação em jogo para obter Bunyan fora da cadeia, mas nada funcionou. Finalmente Bunyan foi libertado da prisão, e ele saiu com um manuscrito que ele tinha escrito enquanto isoladamente intitulada *O Peregrino* . O livro best-seller de todos os tempos no idioma Inglês é a Bíblia; o segundo é *O Peregrino* . Owen estava feliz que, na providência de Deus, os seus esforços para se Bunyan divulgados prematuramente terminou em fracasso.

A terceira pessoa é John Piper examina J. Gresham Machen, que trouxe a elite teológica no Seminário Princeton para fundar um novo seminário em Filadélfia, Seminário Teológico de Westminster, a fim de manter a fé reformada vivo na América. Com a idade de cinquenta e cinco anos, durante uma pausa para o Natal, em dezembro de 1936, Machen foi convidado a viajar de trem da Filadélfia para Bismarck, Dakota do Norte, para pregar. Seus amigos na faculdade em Westminster sabia que sua saúde era frágil, e pediu-lhe profundamente não fazer uma viagem tão árdua. Disseram-lhe para usar as férias de Natal para descansar um pouco, mas ele não quis ouvir. Ele entrou no trem, e ele viajou todo o caminho para Dakota do Norte. Quando ele chegou lá, ele ficou doente com pneumonia, uma doença que se revelou fatal. Ele morreu em 1 de Janeiro de 1937, às sete e meia da noite. Antes Machen morreu, ele escreveu um telegrama-a última coisa que ele escreveu a seu bom amigo e colega de faculdade John Murray.

Murray se casou com a idade de setenta anos, tornou-se pai de dois filhos, e depois voltou para sua Escócia natal. Machen sabia que estava morrendo quando ele compôs seu telegrama para Murray, e isso é o que ele escreveu: "João, sou muito grato por obediência ativa de Jesus. Pare. Sem esperança sem ele. "Em seu leito de morte Machen estava pensando no

obediência ativa perfeita de Jesus, o único fundamento para a justificação de J. Gresham Machen eo único fundamento para a nossa justificação.

É uma coisa para estudar teologia em abstrato, mas encontrar alegria no obediência ativa perfeita de Jesus, quando o fim de sua vida vem é a marca de um verdadeiro santo. Oh, que Deus levante mais candidatos para a fé em nossos dias como estes homens do passado.

14 Paz-Parte 1

Veja também:

15. Esperança-Parte 2 (5:1-5)

Romanos 5:1-5

Portanto, tendo sido justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus. E não só isso, mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; ea perseverança, experiência; eo caráter aprovado, esperança. Ora, a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.

Paulo olha para a doutrina da justificação, como algo que já aconteceu: **Portanto, tendo sido justificados pela fé** (v. 1). A grande verdade do "portanto" é que pode ser justificado agora, ao contrário do que alega a Igreja Católica Romana. Aqueles que colocam sua fé em Jesus Cristo não tem uma espera prolongada para a sua justificação. No momento em que eles acreditam em Jesus e colocar sua confiança nele, Deus declara-los apenas, de uma vez por todas. "Tendo sido justificados" refere-se a uma ação no passado, a algo que tem sido realizado. A obra de Cristo está terminado. A justificação é uma ação passada. Recebemos ele no momento em que se acredita.

Às vezes olhamos para conceitos ou doutrinas como a justificação pela fé, e dar de ombros e perguntar: "E daí?" O *daí?* é apresentado para nós aqui por Paulo. Vemos que a nossa justificação é um *fato consumado* .Teve lugar no momento em que acreditava-lo não é algo que temos de esperar para realizar no purgatório e há conseqüências para ele.

Paz com Deus

A primeira consequência é que, tendo sido justificados pela fé, **temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo** (v. 1). A paz vem através de nosso agente de paz, o pacificador, o Príncipe da paz. Ele é o meio, o meio, através do qual esta paz nos é dada.

Quando eu tinha uns seis anos de idade, minha família estava morando temporariamente em um apartamento em Chicago. Numa tarde de verão eu estava jogando stickball em frente ao nosso apartamento. Placa Home era uma tampa de bueiro no meio da rua. Fiquei muito feliz por estar acima no bastão até que minha vez foi rudemente interrompido por um grito espontâneo de grande ruído e continuar. Eu estava completamente espantado ao ver as pessoas correndo para fora dos edifícios e senhoras apronned batendo em panelas e frigideiras com colheres de pau. Eles estavam gritando e gritando em júbilo desenfreado. Eu não tinha idéia do que estava acontecendo, exceto pelo fato de que meu jogo stickball apenas tinha sido arruinado. Eu não estava feliz com isso até que minha mãe saiu do prédio e correu para mim com lágrimas escorrendo pelo rosto, gritando: "É o fim! É o fim! "Ela me agarrou e me abraçou. Esta foi a alegria do Dia VJ, o fim da Segunda Guerra Mundial. Isso significava, é claro, em nossa casa, que a posse do meu pai no serviço tinha acabado e que ele seria restaurado para a nossa família.

Um par de anos depois disso, vários dos meus amigos em nossa nova cidade fora Pittsburgh tinha planejado dormir fora uma noite de verão. Nós armou uma tenda e marshmallows assados, e, em seguida, um dos rapazes começou a falar sobre a bomba atômica e os eventos que ocorrem em Berlim. Quando os meninos começaram a descrever o que aconteceria se a bomba caiu em nossa comunidade, fiquei tão apavorada que eu fiquei doente em meu estômago e fugiu do santuário da tenda e foi para casa.

Quando temos a paz neste mundo, podemos nos alegrar por uma temporada, mas a paz é algo que nunca dura. Uma das fotografias mais infames dos primeiros dias da Segunda Guerra Mundial foi a de Neville Chamberlain, primeiro-ministro da Inglaterra. Depois que ele negociou um acordo de paz com Hitler, ele teve sua foto tirada ao inclinar-se sobre uma varanda, e ele pronunciou as palavras: "Temos conseguido a paz em nosso tempo." Logo em seguida, no entanto, Hitler foi mobilizar a Blitzkrieg em Europa Oriental.

Paz no mundo é frágil. Ele rapidamente dá lugar a novas hostilidades. II Guerra Mundial foi seguido por muitos anos pela Guerra Fria, o conflito na Coréia, ea tremenda guerra que eclodiu no Vietnã. Parece que a nossa nação está envolvida em algum tipo de guerra na maioria das vezes. Hostilidades fim, mas mais uma vez as pessoas começam a sacudir a espada; nunca sabemos quando a próxima conflagração vai sair.

Há um grande contraste entre a experiência que a paz durante os conflitos no mundo ea paz sobre o qual Paulo está escrevendo em Romanos 5 . Paulo está escrevendo sobre o fim da pior de todas as guerras possíveis. A grande maioria em nosso país hoje estão envolvidos em

uma guerra de proporções cósmicas. O Novo Testamento descreve repetidamente a condição natural do homem decaído como uma de inimizade com Deus. Por natureza, nós consideramos Deus como nosso inimigo, mas poucas pessoas vão possuir até isso. Eles fingem uma espécie de indiferença sobre todas as coisas religiosas, mas o coração do homem é recalcitrante. Tornou-se endureceu a tal ponto que já não vibra com qualquer vida espiritual qualquer. As Escrituras nos dizem que, em nossa condição natural não queremos ter Deus em nosso pensamento.

É por isso que o tema central do evangelho no Novo Testamento é a reconciliação. O que é uma condição necessária para a reconciliação aconteça? O ingrediente necessário mais importante-e para a reconciliação é estranhamento. Onde não há estranhamento, não há necessidade de reconciliação. O Novo Testamento descreve repetidamente o ministério de Jesus como uma obra de mediação, porque o Deus-Homem entrou em um mundo hostil afastado de Deus. A obra de Cristo é o de mediador para que as partes afastados juntos. Ele é o Príncipe da Paz, que veio para acabar com a guerra, que é tão real.

Podemos entender isso se olharmos para todos os textos bíblicos que falam de nossa alienação. Somos filhos da ira, de modo que parece que o único antagonista neste conflito entre Deus eo homem é a gente. Certamente Deus é um Deus de amor, paciência e misericórdia. Certamente ele não considera-nos como inimigos, não é? As Escrituras nos dizem que não só estamos em guerra com Deus, mas Deus está em guerra com a gente. As imagens de Deus no Antigo Testamento é o soldado, cujo arco é dobrado. Seus carros vir a pisar fora da vindima onde as uvas da ira são armazenados.

O livro de Romanos começa com Paulo dando uma longa exposição sobre a realidade da ira de Deus, a raiva que é dirigida contra os pecadores, que se recusam a honrá-lo como Deus, que se recusam a se manifestar gratidão para com ele, e cuja tendência básica é trocar a verdade de Deus pela mentira, e se envolver em idolatria, servindo e adorando a criatura em lugar do Criador. Quando Deus olha para a nossa idolatria, ele não está em paz; ele está em guerra com a gente. Podemos estar tão endurecido em nossos corações, tão rígido em nossos pescoços, que pensamos: "Certamente Deus não poderia estar em guerra com a gente."

Esse é o legado da teologia liberal do século XIX, que capturou a igreja na Europa. Em seguida, foi exportado para os Estados Unidos. Como resultado, temos sido nascido e criado em um país onde ouvimos que todos são filhos de Deus, e que Deus é um Deus de amor que não tem capacidade para ira ou julgamento. O deus que você ouve de cada dia no mercado é um ídolo. Que Deus simplesmente não existe. Deus é um Deus santo, tão santo que ele não pode suportar olhar para a iniqüidade. Há uma repulsa básica no próprio caráter de Deus para as pessoas envolvidas na traição cósmica todos os dias de suas vidas.

Precisamos de reconciliação. Precisamos que o fim da alienação, eo que traz é a boa notícia do evangelho, a boa notícia que publica a paz e diz que a guerra acabou. Sendo justificados, temos paz com Deus, e Deus tomou a iniciativa de trazer a paz. Nós não se render e pedir a

paz; Deus nos conquistou, e na sua misericórdia graciosa que ele nos permitiu reconciliar-se com ele através da obra de seu Filho. Quando Deus entra em um tratado de paz com o seu povo, é uma paz permanente. Ele pode estar descontente com a gente, e nós podemos lamentar-lo, mas uma vez que temos paz com Deus, através da obra de Jesus Cristo, que a paz é nosso para sempre.

Quando Jesus estava prestes a ir para a sua morte, ele reuniu seus discípulos assustados no cenáculo na noite em que eles celebraram a Ceia do Senhor, e ele deu-lhes sua última vontade e testamento. Ele não tinha quaisquer bens mundanos para legar aos seus amigos, então o que era o seu legado? Ele disse aos seus discípulos: "Deixo com você, a minha paz vos dou; não como o mundo dá eu dou para você. Não deixe seu coração ser incomodado, nem se atemorize "(João 14:27). Ele é a paz com Deus, que se instala a alma e dá a certeza do perdão. "Falai a Jerusalém, e gritar com ela, que sua guerra terminou, que a sua iniqüidade está perdoada;para que ela recebeu do SENHOR mão dupla 's por todos os seus pecados "(Isa. 40:2). Esse é o evangelho com antecedência. Uma vez que somos justificados, o Espírito Santo testifica a nós, o conforto de falar.

Nossas consciências não estão sempre em paz. Nós pecamos, e quando pecamos, nossas consciências estão preocupados. Às vezes, temos a tendência de olhar por cima do ombro para ver se Deus curvou o arco de novo e apontou-a para nós, mas ele não tem. Quando ele olha para nós, ele nos vê cobertos pela justiça de Cristo. Nós temos a paz de Cristo. Cristo é a nossa paz, então para nós não há mais guerra com Deus. Esse é apenas o primeiro benefício que Paulo menciona.

O acesso a Deus

A segunda consequência ou benefício é outro que nunca devemos tomar de ânimo leve: **temos acesso pela fé a esta graça na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus** (v. 2). Nós temos acesso ao Pai. Judeus olhou para trás em todo o âmbito da história da redenção, de volta aos primórdios da criação, onde Deus fez o ser humano à sua imagem de ser um pouco menor que os anjos, e vi que a melhor coisa que Adão e Eva experimentaram era o acesso ilimitado a Deus. Eles correram para comungar com ele até que a comunhão foi arruinada pela primeira transgressão. Depois disso, em vez de correr para o seu criador, quando ele entrou no jardim, eles fugiram de sua presença e se esconderam porque tinham consciência de sua nudez e foram superados com um sentimento de vergonha. Se o nosso pecado não é coberto, se a nossa vergonha não foi removido, não há nenhuma maneira que nós podemos ser qualquer coisa, mas os fugitivos.

Apesar de que o trabalho inacreditável de condescendência, de misericórdia e de graça, ainda não havia penalidades que tiveram de ser pago: "No dia em que dela comeres, certamente morrerás" (Gn 2:17). Eles sofreram a morte espiritual imediatamente, mas o julgamento da morte física foi adiada. Deus deixou suas criaturas vivem, coberto, na sua presença, mas sem ainda mais o acesso ao jardim do Éden. Eles foram expulsos, expulsos do Paraíso para a escuridão. Depois que os governos terrestres foram estabelecidas. A própria essência do governo é força jurídica, que vamos examinar com mais detalhes quando chegarmos ao Romanos 13 . A primeira aparição na Sagrada Escritura do poder da espada encontra-se com a sentinela que Deus colocou na entrada para o jardim de Éden. Deus colocou um anjo no jardim com uma espada flamejante, que foi concebido para ser um instrumento de coerção para evitar criaturas contaminados pelo pecado de entrar para trás dentro O significado de que a perda é reiterada através das Escrituras do Antigo Testamento.

Um momento crítico na história de Israel ocorreu quando Deus chamou Moisés ao Monte Sinai. Moisés era para subir ao monte para receber a lei pela qual Deus era para constituir os israelitas como uma nação de seu povo. Só Moisés foi autorizado a ir até a montanha. Se os outros tanto como colocar um dedo ou do pé na montanha sagrada, que estavam a ser executado. Mesmo aqueles que simplesmente testemunhar a montanha tremendo de trovão, relâmpago, terremoto, erupção vulcânica, e da nuvem, quando Deus apareceu seriam obrigados a passar por dias de limpeza e purificação.

Da mesma forma, quando as tribos nômades de Israel acampados, eles montaram o acampamento em um círculo, de acordo com as tribos, e no centro desse círculo era o tabernáculo. O ponto do círculo era garantir que ninguém tribo tinha maior acesso à presença de Deus, do que qualquer outra tribo. A glória do povo de Israel estava no tabernáculo, porque manifesta a presença de Deus. As pessoas foram confortados porque Deus estava no meio deles. Neste graciosa condescendência, Deus habitava com o seu povo, mas mesmo em que a graça havia um limite. No centro da tenda no centro do acampamento foi o *sanctorum sanctus* , o Santo dos Santos. Contido no Santo dos Santos era a arca da aliança, uma caixa, na qual estava o propiciatório, e no peito eram cópias do Decálogo, alguns maná do deserto, ea vara de Arão, que tinha florescido. Ele estava em cima do propiciatório, do *kapporeth* , onde o sangue da oferta era aspergido no Dia da Expiação. De entre toda a nação de Israel apenas uma pessoa, o sumo sacerdote, era permitido dentro do Santo dos Santos.Outros poderiam estar no lugar santo ou no pátio exterior; eles poderiam vir tão perto de Deus, mas não mais longe. Até mesmo o sumo sacerdote podia entrar só depois de passar por abluções elaborados e ritos de purificação, e mesmo assim ele entrou no Santo dos Santos com um espírito de temor e tremor. Uma tradição diz (não sabemos se é preciso), o grande sumo sacerdote teria uma corda amarrada em torno de uma de suas pernas e sinos amarrados em sua batina para que, se ele teve um ataque cardíaco e caiu, enquanto no interior, os sinos tocava, e ele poderia ser arrastado pela corda. Ninguém foi autorizado a entrar, mesmo para salvar a vida do grande sumo sacerdote.

Vemos a mesma imagem repetidas vezes, a imagem de nenhum acesso. Uma das peças mais primorosamente concebidos do tabernáculo era a cortina, ou véu, que mais tarde tornou-se o

véu do templo que separava o Santo Lugar do Santo dos Santos. O véu foi composta por cortinas grossas que não podiam ser quebrados. Nada poderia romper essa barreira que separava o povo da presença imediata de Deus, até o Gólgota, até aquele dia em Jerusalém, quando o sol estava riscado do céu no meio do dia e tornou-se campo de negro como a noite. Naquele dia, quando Cristo foi a maldição na cruz, houve um terremoto e, nesse terremoto, o véu do templo foi rasgado como papel de seda (Matt. 27:51).

Em relação ao terremoto, ouvi um missionário dizer que foi como se Deus, o Pai, no meio da crucificação, tomou a terra com a mão e apertou-a para o que tinha sido feito para o seu Filho. Durante esse terremoto o muro de separação desabou por meio do trabalho do mediador, o Salvador. Quando ele ressuscitou dos mortos, ele entrou no santuário celeste, no Santo dos Santos celestial, onde ele nos dá acesso.

Quando nos reunimos para o culto aos domingos, já não vêm para a montanha que estava tremendo com trovões e relâmpagos e escondido nas nuvens:

Mas você veio ao Monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos, à universal assembléia e igreja dos primogênitos , *que estão* inscritos nos céus, ea Deus, o juiz de todos, para os espíritos dos justos aperfeiçoados, a Jesus, o Mediador da nova aliança. (Heb. 12:22-24)

Chegamos à presença de Deus. Temos acesso a sua presença. Não há mais véu. A espada do anjo da chama foi encharcado com o sangue de Cristo, e Deus nos acolhe em Sua presença.

Não há maior experiência humana do que ter uma enorme sensação de estar na presença de Deus. O maior de cristãos testemunham que as vezes eles lembram de ter um agudo senso de estar na presença de Deus pode ser numerados em uma das mãos. Se temos provado, nós tivemos um gostinho do céu, um gosto da presença da glória divina que Cristo abriu para nós.

Nossa justificação não é apenas sobre o perdão ou a imputação da justiça de Cristo. Não se trata apenas de escapar do juízo da ira divina, embora inclua tudo isso. Em nossa justificação temos paz que excede todo o entendimento humano. Embora uma vez que foram barrados admissão na presença imediata de Deus, agora somos chamados a entrar na sua presença com ousadia. No entanto, há uma diferença entre ousadia e arrogância; nunca estamos para entrar na presença de Deus com arrogância. Muitos falam levianamente sobre a sua relação com Cristo ou de Deus como a do amigo ou colega, mas se Jesus Cristo entrou na nossa presença, todos estariam em seu rosto em uma postura de submissão e adoração, esmagada pela glória de Cristo.

"Nós temos acesso pela fé a esta graça." Fé e graça são inseparavelmente relacionados. O favor imerecido mais que qualquer criatura, qualquer pecador, pode experimentar é a graça

de serem autorizados a entrar na presença de Deus. Como nos sentiríamos se recebemos um convite escrito para uma audiência pessoal com Deus? O que nos vestiremos? O que podemos dizer? Esse convite gravado trata de todos os que são justificados. É um fruto da nossa justificação. Essa é a graça na qual estamos firmes em Cristo Jesus e na qual nos gloriamos na esperança da glória de Deus.

Esperança

A terceira conseqüência ou benefício da justificação que Paulo menciona no início do capítulo 5 é a "esperança da glória de Deus" (v. 2). Em outro lugar Paulo nos diz que a tríade de virtudes cristãs consiste de fé, esperança e amor, e o maior destes é o amor (1 Coríntios. 13:13). A palavra *esperança* , *elpis* no grego, é um dos termos mais ricos que encontramos em qualquer lugar do Novo Testamento. É o dom que Deus dá a cada pessoa justificados pela fé. É uma esperança que difere radicalmente nossa compreensão normal da esperança.

Se estamos perguntou: "Você acha que os Steelers vão ganhar?", Poderíamos responder: "Eu não sei, mas eu espero que sim." Tal uso da palavra *esperança* expressa o desejo de que certas coisas virão a passar, mas não temos nenhuma garantia de que eles vão. Não é assim com o conceito bíblico de esperança. A Bíblia descreve a esperança com uma metáfora: a esperança é a âncora de nossa alma. Nossas almas não são levados em roda por todo o vento de doutrina. Temos estabilidade em nossas vidas, porque, no meio da tempestade, há uma âncora, e essa âncora é a esperança de que Deus o Espírito Santo derramado em nossos corações. É uma esperança que não pode se envergonhar, como vamos considerar mais no próximo estudo. É uma esperança que traz consigo a garantia de Deus; é uma esperança que não pode falhar. Em certo sentido, a nossa fé olha para trás, para que nós colocamos a nossa confiança no que Cristo fez por nós. Em outro sentido a nossa esperança aguarda com a mesma garantia de que ele vai fazer quando ele completa sua obra de redenção em nós, um trabalho que não pode falhar.

Essas são as três coisas que Paulo nos diz que são o fruto de nossa justificação, paz com Deus, o acesso à sua presença, ea esperança de sua glória, que é derramado em nossos corações.

15 Esperança-Parte 2

Veja também:

14. Paz-Part 1 (5:1-5)

Romanos 5:1-5

Portanto, tendo sido justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem obtivemos igualmente acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus. E não só isso, mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; ea perseverança, experiência; eo caráter aprovado, esperança. Ora, a esperança não decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.

A epístola de Paulo aos romanos era o seu *opus magnum* . Nele temos a mais extensa exposição do evangelho do Novo Testamento em qualquer lugar na Bíblia. Em nosso último estudo foram considerados três benefícios que derivam da nossa justificação: paz, acesso à presença de Deus, e esperança. É importante notar que esses benefícios vêm até nós **, por nosso Senhor Jesus Cristo** (v. 1). Assim como a nossa justificação é pela fé e graça por causa de Cristo, os benefícios da paz que desfrutamos vir através de seu ministério para nós. Ele é o Príncipe da paz. Ele operou a nossa reconciliação com o Pai, e recebemos o legado de sua paz. O acesso que temos e os benefícios que ganhamos através de Cristo são coisas **na qual estamos firmes** (v. 2). Nossa posição diante de Deus é como os cobertos com a justiça de Cristo e declarou apenas a sua vista; tivemos nossos pecados perdoados e nossa culpa satisfeito pela morte expiatória de Cristo.

Regozijo

Aqui veremos mais detalhadamente nesse terceiro benefício: **nós** ... **nos gloriamos na esperança da glória de Deus** (v. 2). Há três palavras nesta pequena frase que são de vital importância para compreender corretamente. A primeira é a palavra "regozijar-se". Essa tradução, "alegrar-se", não chega a fazê-lo; o significado é mais do que simplesmente a palavra real Paulo usada não é a palavra normal para alegria ou júbilo "regozijo."; é a palavra mais freqüentemente traduzido Em ambos os textos gregos e latinos, vemos um jogo de palavras "que ostenta.": nós "glória agora em glória." Temos um sentimento de celebração e

êxtase além dos níveis normais de alegria, eo alvo da nossa alegria é a esperança voltada para a manifestação da glória de Deus.

A segunda palavra, "glória", vem do substantivo grego *doka* ou *doxa* . Desde que nós temos a palavra *doxologia* . Quando cantamos a Doxologia, cantamos louvores à majestade de Deus; nós glorificar a Deus. Estamos na atividade de glorificar aquele que possui glória, que é o jogo de palavras, tanto do latim e do grego. Paulo está dizendo que, uma vez que são justificadas, uma das coisas que nos encanta e faz com alegria para preencher nossas almas é contemplar quem é Deus. Nosso maior prazer está em seu caráter e glória.

O Antigo Testamento freqüentemente fala sobre a natureza de Deus. Ele manifesta a sua glória. A palavra para a *glória* no Antigo Testamento é *kabod* , rendido às vezes *kavod* . Na língua semítica original, a palavra significava "weightiness" ou ". Peso" Quando falamos sobre a glória de Deus, falamos de um cujo ser não é muito leve ou insignificante; é substantiva e pesado. Nós usamos uma linguagem semelhante em situações cotidianas. Quando alguém diz algo que acho que é profunda, podemos balançar a cabeça e dizer: "Isso foi pesado." Nós também usamos o termo para indicar algo que deve ser levado a sério. Há um link nas línguas originais entre o weightiness ou a dignidade de Deus e sua natureza de agosto. A glória de Deus está ligada à sua dignidade ou gravidade.

O objetivo da adoração é de atribuir glória a Deus, à honra e reverenciá-lo, adorá-lo na excelência do seu ser. Agostinho não era estreita em sua seleção do tipo de música que é apropriado para a adoração. Ele ressaltou que existem cepas de música e estilos diferentes, mas não importa que tipo de música que usamos na celebração da glória de Deus, deve haver alguma ligação entre a glória de Deus eo que Agostinho chamou os *seriedade*, gravidade, ou weightiness nos meios pelos quais nós adorá-lo. Às vezes ficamos muito familiar na maneira como adoramos a Deus, esquecendo quem ele é, o weightiness de seu próprio ser. Parte deste benefício particular da justificação é a alegria que tomamos em glorificar a Deus, por uma vez a fé tomou conta de nossos corações nós percebemos as coisas de Deus de uma forma totalmente diferente de como fizemos em nosso estado natural. Algo é criado em nossas almas o momento em que chegam à fé, que envolve a dimensão de esperança.

Esperança mau entendida

No último estudo que eu mencionei a principal virtudes do cristianismo é a fé, esperança e amor. Tão importante quanto o amor é (1 Coríntios. 13:13), sabemos que a fé não é importante. Temos vindo a trabalhar em estreita colaboração sobre a importância da fé, e entendemos a importância do amor, mas tantas vezes que terceiro elemento desta tríade de virtudes, esperança, fica esquecido na experiência cristã.

Se houver alguma palavra em Romanos 5 que possamos entender mal radical, é "esperança". Há sempre um elemento de dúvida que obscurece a nossa compreensão do uso de Paulo da palavra. Quando usamos a palavra*esperança* , geralmente usamos para descrever um desejo ou um desejo de que algo iria acontecer, algo que não tem certeza de que realmente acontecerá. Essa não é a maneira funções da palavra no Novo Testamento.Quando somos regenerados pelo Espírito Santo, nós nascemos de novo para uma esperança de que forma a base para a nossa confiança em viver a vida cristã. A única diferença entre a esperança ea fé é que a fé olha para o que já aconteceu, e nós colocamos a nossa confiança nele. A esperança é apenas fé olhando para frente.

Mencionei anteriormente que a metáfora usada no Novo Testamento para descrever a natureza da esperança é que de uma âncora. Espero que, dizem-nos, é a âncora da alma. Freqüentemente encontramos esta imagem náutico no Novo Testamento. O instável são comparados com os barcos que não têm âncora, levados em roda por todo o vento de doutrina. Essas pessoas são caracterizadas pela vacilação e incerteza, mas a esperança plantada na alma pelo Espírito Santo não é assim. Esta esperança dá uma base e estabilidade e segurança. A esperança é a âncora que nos impede de ser explodido em todo o lugar. É a esperança de que Deus vai fazer no futuro todas as coisas que ele disse que vai fazer.

O fruto da justificação é aquele tipo de esperança. Justificação, em certo sentido, é o pagamento por tudo o que Deus nos promete em sua obra de redenção. Esperança é criada pelo Espírito Santo dentro de nós. Em outro lugar Paulo vai falar sobre o Espírito Santo dando-nos o pagamento "penhor" ou para baixo do Espírito Santo, que nos dá garantia total para o futuro. A esperança não está tomando uma respiração profunda e esperando que as coisas vão dar certo. É a garantia de que Deus vai fazer o que ele diz que vai fazer.

O grande teólogo de Princeton Charles Hodge fez um contraste entre a metáfora de uma âncora e de uma teia de aranha. Ele disse que a esperança não é uma teia de aranha, porque podemos ver uma aranha tecer sua teia. Podemos estar espantado com a glória de que o trabalho da natureza, espantado ao ver o quão eficaz a web pode ser em prender moscas ou bugs para fornecer refeições para a aranha, mas podemos ter uma pedrinha e jogá-lo contra a teia de aranha eo seixo vai através dela. Não há nenhuma substância pesada para uma teia de aranha. É fino. Nós não podemos fazer isso com uma âncora. A esperança não é uma teia de aranha. É a sólida estabilidade que ancora a alma.

Gloriamos nas tribulações

Não só isso, mas também nos gloriamos nas tribulações (v. 3). Não há nada mais antinatural do que para desfrutar de aflições ou tribulações. Tribulação é algo que desesperadamente procuram evitar. No entanto, uma vez que fomos justificados, temos toda uma nova perspectiva sobre as tribulações. Nós já não ver o sofrimento como um exercício de futilidade, algo que tira a nossa esperança. Uma vez que temos a âncora da nossa alma,

que detém quando a tribulação vem. Não é que nós temos a capacidade de um estóico para sorrir e aguentar; ele vai além da resistência ao júbilo nas tribulações.

Paulo não era um masoquista. Ele não está dizendo que a tribulação é um, agradável, agradável experiência alegre. Em vez disso, ele está dizendo que porque fomos justificados, mesmo as tribulações e aflições que vivemos pode ser uma ocasião de alegria. Acima de tudo, o fruto da justificação é a presença de alegria na vida do cristão. Temos encontrado a pérola de grande valor, e não importa o quanto a dor que temos que passar, tão ruim quanto as coisas podem ser, estas coisas não são dignos de ser comparados com a alegria que Deus colocou diante de nós em Cristo. Se perdermos tudo o que o mundo pode nos dar, ainda possuem aquela pérola preciosa da nossa justificação. Porque Deus nos redimiu, somos capazes de alegrar-se, não importa o que a vida traz.

Uma vez que somos reconciliados e justificados podemos nos alegrar, mesmo quando as pessoas nos caluniar e nos ferir profundamente. Podemos glória nele por causa de Cristo e nossa justificação. Nos gloriamos nas tribulações, porque sabemos que a tribulação faz. Paulo entendia, porque ele acreditava na soberania e providência de Deus. Não há acidentes neste mundo. Não importa quantas injustiças são amontoados em cima de nós deste lado do céu, eles não significam nada em comparação com a coroa de glória que Deus tem preparado para o seu povo. Paulo está dizendo que, quando passamos por aflições e tribulações que podemos gloriar neles, não porque gostamos de dor, mas porque sabemos o que os rendimentos da tribulação. Para a maioria das pessoas, tribulação quebra o espírito, leva-os ao desespero, e provoca-os a abandonar toda a esperança.Não é assim para o cristão.

O Fruto da Tribulação

Tribulação produz perseverança (v. 3). Tribulação coloca músculo em nossas almas. Tribulação torna possível para o povo de Deus para perseverar em vez de desistir. Tribulação produz perseverança; **ea perseverança, experiência** (v. 4). Uma vida fácil não faz nada para produzir caráter. O caráter é forjado no cadinho da dor. O caráter é construído quando não temos alternativa a não ser perseverar na tribulação. Aqueles que saem do outro lado são aqueles em cujas almas Deus construiu personagem. O resultado do caráter é **a esperança** (v. 4)-não é novo. Pessoas autenticamente alegres são aqueles que sabem onde a sua esperança é. Eles foram para o cadinho. Eles passaram por aflições, perseguições e rejeição de seus amigos. Eles têm sido através da dor. Eles se identificaram com a humilhação de Cristo. Eles têm sido crucificado com Cristo e cresceu em sua ressurreição e agora participar de sua exultação. Essa é a esperança de que o caráter cristão produz.

E o resultado dessa esperança? Aqui está a melhor parte: **Agora espero não decepciona** (v. 5). Outras traduções dizem que a esperança "não nos faz vergonha." É embaraçoso que a idéia do mundo de esperança é a de investir em algum empreendimento particular, só para ver que a empresa falhar. Quando ele falha, estamos em pedaços, mas a esperança que temos de Deus nunca irá decepcionar. Ele nunca vai nos envergonhar. Nós nunca terá que se envergonhar por colocar a nossa confiança e confiança em Cristo. Se você colocar a sua confiança em qualquer outra coisa, mas Cristo está destinado para a decepção e constrangimento. Esperança em Cristo é a única esperança que nunca nos envergonha. O Novo Testamento nos diz que, se não estão na fé, se não acreditamos, estamos sem esperança e destinado, finalmente, para a decepção.

Todos nós lutamos com as fraquezas da carne e do pecado. Uma das muitas coisas que eu estou envergonhado é que eu ainda tenho dificuldade em lidar com decepções e expectativas não realizadas. Quando eu viajo por todo o país e chegar ao meu destino, cansado e só queria chegar ao quarto do hotel para tirar um cochilo, e eu acho que o hotel tem extraviado minha reserva, eu me encontro em um ataque de "hotel de raiva." Os bebês são rápidos a chorar e gritar, e quase todas as vezes é porque eles estão decepcionados. Eles não conseguiram o que queriam. Eles estavam olhando para a frente a algo que não aconteceu, e eles não podem lidar com isso. Essa tendência não nos deixa à medida que envelhecemos. Uma das coisas mais difíceis de lidar com a decepção na vida é quando as nossas esperanças foram frustradas em pedaços. No entanto, a esperança que temos da glória de Deus e para a vitória final do seu reino nunca vai nos decepcionar. Ninguém vai cancelar a reserva ou deixá-lo cair entre as rachaduras. Podemos confiar absolutamente em Deus. Isso é o que nós aprendemos quando entendemos o evangelho e nossa justificação. Este é apenas mais um fruto.

Amor derramado

Paulo dá mais um motivo para esperança: **o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado** (v. 5). Paulo não está dizendo que afeição por Deus irá nos impedir de experimentar decepção ou vergonha, apesar de tanto carinho é um dos frutos mais importantes da salvação que as crias Espírito Santo em nossos corações. Aqui Paulo não está falando sobre o nosso amor para com Deus; ele está falando sobre o amor de Deus por nós. O amor de Deus é um amor que o Espírito Santo derrama no exterior. O amor de Deus para o justificado não é um mero sentimento; nem são os dons que Deus nos dá e os benefícios que Ele derrama sobre nós. É carinho de Deus que Deus coloca dentro de nós, o seu amor por nós. Isso é o que alimenta a nossa esperança e nos dá confiança de que não me envergonharei. É o que nos capacita a perseverar e suportar as tribulações e aflições. O amor que Deus derrama não é pequena porção; é uma manifestação de amor divino, derramado sobre nós. Ele derrama seu amor por nós em nossas almas, a tal ponto que,

mesmo se o resto do mundo nos odeia podemos saber que Ele nos ama e deu-nos a esperança de que nunca me envergonharei. É uma das obras do Espírito Santo.

A salvação não é como receber apenas um presente debaixo da árvore de Natal, mas presente após presente todo embrulhado em conjunto. O primeiro pacote que encontramos é a nossa justificação, e quando abrimos o pacote, encontramos no seu interior outro-paz com Deus. Dentro deste pacote é o acesso à sua presença, e dentro desse dom é a capacidade de alegrar-se em glorificar a glória de Deus. Dentro desse pacote, encontramos há alegria no meio da tribulação, e que muito tribulação nos dá outro presente-perseverança. Rasgue a fita do que presente, e não há outro, que é o caráter que a perseverança nos dá, e dentro desse dom é a esperança que nunca vai constranger ou nos decepciona. Finalmente abrimos mais um presente, e ele é o amor de Deus derramado em nossos corações profusamente pela graça de Deus. Todos estes são o dom da nossa justificação. Não nos perguntamos, então, em que a escrita doxológica do apóstolo Paulo, que se alegra com essas coisas de novo e de novo? Para Paulo, o Natal nunca termina.

16 A Expiação

Veja também:

17. Reconciliação (5:10-14)

Romanos 5:6-11

Porque, quando ainda estávamos sem força, no devido tempo, Cristo morreu pelos ímpios. Porque apenas por um justo alguém morrerá; ainda, talvez, para um homem bom alguém se anime a morrer. Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco, em que, quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós. Muito mais agora, tendo sido justificados pelo seu sangue, seremos salvos da ira por meio dele. Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida. E não só isso, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação.

Depois de nos mostrar os benefícios que acompanham a justificação, a paz com Deus, o acesso à presença de Deus, e de esperança-Paulo volta sua atenção para a expiação de Cristo: **Porque, quando ainda estávamos sem força, no devido tempo, Cristo morreu pelos ímpios** (v . 6). Neste ponto, Paulo discute a *quando* da nossa expiação, o ponto da história em que a redenção do povo de Deus foi realizado. Paulo fala do *que*desta realização de duas maneiras. A primeira é com relação a nós. Em que momento de nossa história pessoal que Cristo ofereceu a si mesmo na cruz? Paulo nos diz em primeiro lugar que Cristo ofereceu a si mesmo ", quando ainda estávamos sem força." Vejamos que antes de olharmos para a segunda forma, o aspecto temporal da expiação.

Pecado original

Uma das doutrinas fundamentais do cristianismo bíblico tem a ver com o pecado original e seu impacto sobre a nossa força espiritual. Esta questão tem provocado uma batalha em cada geração ao longo da história da igreja.Praticamente todas as igrejas confessa alguma doutrina do pecado original, mas, como vimos, este pecado original não se refere ao primeiro pecado cometido por Adão e Eva, mas para as conseqüências de que o pecado pelo qual Deus visitou corrupção sobre toda a raça humana. Todos os descendentes de Adão e Eva nasceram em um

estado de morte espiritual e corrupção moral. O debate vem em no que diz respeito ao grau de que a corrupção.Até que ponto temos caído de nossa justiça original?

Agostinho travada esta batalha na antiguidade contra o herege Pelágio, que negou a queda completamente. O ponto cardeal Agostinho ensinou foi que os estragos do pecado são tão grandes e penetrar tão profundamente em nossa alma que são deixados em um estado de morte espiritual. A morte espiritual significa que mesmo que ainda estamos vivos biologicamente, embora tenhamos faculdades que permanecem intactos, um cérebro, uma mente, afetos, a vontade, a nossa humanidade foi tão danificado pela queda que o nosso estado, por natureza, é um de incapacidade moral.

A idéia de incapacidade moral é esta: nós temos mergulhou tão profundamente no pecado que não temos a capacidade moral de nos inclinar de forma alguma para as coisas de Deus. Se Deus, em sua misericórdia e graça foram para nos oferecer completo perdão e salvação em Jesus Cristo, mas não fazem nada para trabalhar em nossos corações, nós nunca exercer essa opção. Nós simplesmente não têm a capacidade moral. Nós temos o poder volitivo para escolher o que queremos em qualquer circunstância, mas o pecado é tão profunda que nós já não temos qualquer desejo de Deus ou qualquer falta para o evangelho ou para Cristo.

O relatório esmagadora na América de hoje entre os evangélicos professos é que Deus oferece o evangelho a todos, e que aqueles que exercem o seu desejo de receber Jesus, para tomar uma decisão por Cristo, são os que estão salvos. Embora Deus faz 99 por cento, o 1 por cento que decide o nosso destino para a eternidade repousa em nossa cooperação e *escolher* livremente Jesus. No minuto em que eu estou bem certo de que vai ser na hora que eu descer do meu púlpito, porque eu não teria esperança alguma de que o trabalho de evangelização seria bem sucedida ou que a pregação traria qualquer fruta. Seria como um pregador pregando a ressurreição com grande eloqüência, poder e habilidades retóricas no meio de um cemitério, chamando os cadáveres para vir à vida. Eles não vão vir. A menos que o Espírito Santo capacita a palavra da pregação ea divulgação do evangelismo, ninguém virá a Cristo. Esse é o ponto que Jesus fez, quando disse: "Ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou não o trouxer" (João 6:44). Paulo está ensinando este mesmo princípio. Ele está dizendo que Cristo morreu pelos ímpios, enquanto nós ainda éramos fracos. A força que Paulo tem em vista é claramente a força espiritual. Nós não temos nenhuma força e de nós mesmos para efetuar a nossa salvação.

No devido tempo

Deus não esperou por nós para exercer nossas vontades, inclinar-nos a Ele, nos arrepender de nossos pecados, ou chegar-nos em tal estado que seria adequado para proporcionar uma expiação por nós. Não, quando éramos ainda neste estado, que Paulo mais tarde, em sua carta

aos Efésios, descreve como a morte espiritual, enquanto estávamos mortos em nossos delitos e pecados (Ef. 2:01), Cristo morreu. Isso é o *que* diz respeito à nossa condição humana.

Em relação ao histórico *quando* : "saiu um decreto da parte de César Augusto, para que todo o mundo deveria ser registrado. Este censo ficou em primeiro lugar quando Quirino era governador da Síria "(Lucas 2:1-2). É parte integrante da narrativa Natal em Lucas, mas o ponto aqui é que Cristo veio ao mundo em tempo real na história real. Isso não aconteceu do lado de fora do espaço e do tempo. Cristo veio na plenitude do tempo. Ele nasceu no dia exato e no lugar exato em que o Pai tinha decretado. Ao longo de toda a história do Antigo Testamento, na atividade de Deus ministrar ao seu povo, ao criar para si uma nação de Israel, dando-lhes a Lei e os Profetas, em ministrar a eles através de sua inteira permanência por Deus foi amadurecendo para o momento em que Cristo viria. Ele veio "em devido tempo."

Há uma grande alegria em uma casa quando mamãe revela ao resto da família que ela está grávida. Quando ouvimos essa notícia, pedimos: "Quando é o bebê?" O médico nos dá uma data de vencimento, e nós círculo no calendário, mas sabemos que o bebê não virá necessariamente na mesma data. Lembro-me do nascimento do nosso primeiro filho, Sherrie. A data de vencimento veio, e Vesta e eu estávamos à espera e pronto, mas ela não se entregar por mais dez dias. Uma vez que um nascimento ocorre, o dia é marcado como "aniversário." É um dia para celebrar. O tempo que antecedeu a data de nascimento é esquecido. Quem se importa com a data de vencimento, após a data verdadeira ocorre? Bem, Deus nunca é tarde. Quando ele nomeia um dia para que algo aconteça, acontece naquele mesmo dia.

Quando lemos nas narrativas do Evangelho sobre a morte de Cristo, encontramos maquinações políticas em curso nos bastidores. Caifás, Pilatos e Herodes todos dão seus conselhos. Os soldados conspirar. O Sinédrio se envolve; eles pagam dinheiro para Judas para se certificar de que tudo aconteceria. Deus sabia desde a fundação do mundo, que este era o dia, porque ele tinha ordenado isso. Todas estas coisas vieram juntos no concurso da providência divina, de modo que em uma data específica Cristo morreria.

Para o ímpio

Sempre que Paulo menciona a morte de Cristo, ele fala de sua finalidade. Paulo não ver a morte de Cristo como uma tragédia na história das relações humanas. Ele não vê-la como a grande destruição de um homem inocente através de um clero corrupto e corpo político em Jerusalém. Há uma razão pela qual Cristo morreu a seu tempo. A morte de Cristo não foi simplesmente para demonstrar o amor de Deus ou para exibir algum tipo de influência moral para o universo, mas para morrer "pelos ímpios."

É fácil chegar à conclusão, mesmo que estejamos na categoria dos ímpios, que Cristo morreu por nós, mas não tão rápido. É verdade que Cristo morreu pelos ímpios, todos por quem Cristo morreu são numerados entre os ímpios. Mais uma vez somos confrontados com uma das controvérsias mais voláteis que habita em cada geração de cristãos: que Cristo morreu por todos os ímpios? Eu não hesite em responder a essa pergunta: Eu não acredito por um momento que Cristo morreu por todos os ímpios. A Bíblia não ensina que todo mundo vai para o céu. Somente os crentes vão para o céu, aqueles que pertencem a Cristo. Todo crente salvo ao mesmo tempo foi completamente ímpios. Cristo certamente morreu pelos ímpios, no sentido de que ele morreu por aqueles que vêm a fé nele, mas a controvérsia é se Cristo morreu por todos. Sabemos que todos são ímpios e que Cristo morreu pelos ímpios, por isso a conclusão muitos fazem é que ele morreu por todos, mas se os pecados de todo mundo são pagos, que está no inferno?

Temos a ideia de que, a fim de satisfazer a justiça de Deus, Cristo tinha que morrer *e* temos de nos arrepender e vir com ele? Nesse caso, sua morte não cobriria todo o pecado, pois o pecado da incredulidade seriam excluídos. Se realmente acreditamos que Cristo morreu por todos os pecados de todas as pessoas e que sua expiação era eficaz, então teríamos que chegar à conclusão de que ele morreu por todos de forma igual e que todo mundo está nos céus. A Bíblia dá poucas razões para acreditar nisso. A Bíblia não ensina que Cristo morreu para tornar a salvação possível. Cristo morreu por suas ovelhas. Ele deu a sua vida por eles, e quando o fez, nunca houve dúvida no céu que todos aqueles por quem ele morreu tinha seus pecados cobertos e vai passar a eternidade no céu. Para seus discípulos, Jesus disse: "Esta é a vontade do Pai que me enviou, o de tudo o que Ele me deu se perca, mas que o ressuscite no último dia" (João 6:39). Ele morreu por aqueles que o Pai lhe deu.

Quando os jovens são examinados para a ordenação, eles são perguntou: "Você acredita em expiação limitada?" Em outras palavras, que eles acreditam que Cristo não morreu por todos? A resposta padrão que eles dão é que a morte de Cristo é suficiente para todos, mas eficiente apenas para alguns. É valioso o suficiente para cobrir os pecados de todos e, nesse sentido, é universalmente suficiente, mas é eficiente, ou seja, efetua a salvação apenas para aqueles que acreditam. Eu não tenho nenhuma desavença com isso, mas não é a expiação limitada. Cada arminiano crê que a expiação de Cristo é suficiente para todos e eficiente apenas para os crentes.

A questão sobre o alcance da expiação é esta: o que era o propósito eterno de Deus na concepção da morte de seu Filho? Desde toda a eternidade Deus tinha um plano de salvação. Ele planeja salvar todo mundo? Se Deus é Deus, e se Deus é soberano e se salvar todo mundo era o seu plano eterno, então nada poderia derrotar esse plano, e todos os seres humanos seriam salvos, mas manifestamente as Escrituras ensinam que nem todo mundo é salvo. Não temos dúvidas de que Deus tem o poder eo direito de salvar todo mundo? Se Deus havia determinado a salvar todos no mundo, todos seriam salvos.

Um amigo meu diz: "Deus salva tantas pessoas quanto ele puder." Eu digo a ele: "Que vergonha. Você quer dizer que Deus não pode salvar o incrédulo? "Ele acredita que Deus não

pode intervir na vida de uma de suas criaturas e trabalhar a fé no coração do que crente, pois isso, de alguma forma violar a liberdade do pecador, mas todo pecador no inferno seria fazer tudo o que podia para ter Deus intervir em sua vida. Deus pode fazê-lo, com certeza, e ele tem o direito de fazer com o barro o que ele quer, mas Deus não decretou desde toda a eternidade para salvar todos. Ele decretou a fazer mais do que tornar a salvação possível.

Há na Bíblia, do Gênesis ao Apocalipse, a doutrina da eleição. Podemos não gostar da doutrina, e se não o fizermos, é porque nós não entendemos. Eu não sei como as pessoas podem ter afeto por Cristo em seus corações e não se alegrar com a graça inefável de Deus para incluí-los na salvação e certeza de que eles seriam salvos.

A idéia de expiação limitada lida com a questão do projeto de Deus. Será que Deus pretende salvar um remanescente do mundo e enviou o seu Filho para morrer por essas pessoas para garantir a sua salvação? Isso é o que "expiação limitada" significa. Significa "expiação definitiva." A expiação de Cristo não foi apenas para tornar a salvação possível. Se fosse esse o caso, Cristo poderia ter morrido e nunca vi o trabalho de sua alma e foi satisfeito. Se a eficácia da morte de Cristo depende de nós, Cristo não teria nenhum fruto de sua morte; mas ao mesmo tempo que éramos impotentes perante a nossa alma que nos inclinam para as coisas de Deus, em devido tempo, Cristo morreu pelos ímpios.

Porque apenas por um justo alguém morrerá; ainda, talvez, para um homem bom alguém se anime a morrer (v. 7). As palavras que Paulo usa são traduzidos "justo" e "bom", mas Calvin acredita que uma vez que não há distinção entre uma pessoa justa e uma boa pessoa que Paulo estava usando uma *hendíadis* . A hendíadis é o nome dado a duas palavras diferentes usadas para se referir à mesma coisa. Lutero, por outro lado, estava convencido de que Paulo estava fazendo uma distinção. Apesar de um bom homem teria necessariamente de ser um homem justo, a idéia aqui é que o "justo" é um pouco formal. Uma pessoa justa pode ser alguém que obedece à lei e faz o que é certo para que seu comportamento provoca uma certa medida de respeito. Embora possamos respeitar as pessoas que acham que são moralmente correta, é raro que iríamos dar a nossa vida só porque nós respeitamos o seu caráter.

Quando falamos de pessoas "boas", estamos falando de mais de sua atividade moral, mais do que a sua conformidade com os princípios de justiça. Uma boa pessoa é do tipo que produz em nós um certo amor e preocupação. Quando dizemos: "Ele é um bom companheiro", queremos dizer que ele é um cara legal. Ele é uma pessoa gentil. Ele é o tipo de pessoa por quem estaria disposto a ir a milha extra para retribuir seu carinho e bondade para conosco. Paulo está dizendo que raramente alguém morreria por um justo, embora talvez alguém morrerá por um ente querido ou para alguém que tem mostrado gentilezas pessoais. Até mesmo os pagãos, na ocasião, poderia estar disposto a saltar sobre uma granada de mão para essa pessoa, mas no caso da expiação, Jesus não morreu por pessoas justas ou para pessoas boas; Ele morreu por pessoas sem Deus.

No coração de cada ser humano corrupto, mesmo em quem está parcialmente santificados, ainda há um pouco de zumbido que visa persuadir, "Eu não era tão ruim assim." Raramente chegamos a uma convicção plena de nossa impotência e maldade. Todo o poder da nossa psicologia está no trabalho a cada minuto para suprimir a admissão plena de nossa culpa e desesperança. Quando as pessoas repetidamente dá-me razões pelas quais eles são cristãos, enquanto seus amigos não são, eu começo a me perguntar se eles estão no reino de todo, porque, certamente, ainda não foram convencidos de seu desamparo e do pecado.

O amor de Deus pelos pecadores

Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco, em que, quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós (v. 8). Há uma mudança na linguagem aqui do genérico "ímpios" para o específico "para nós." Enquanto estávamos em um estado de pecado, Deus propôs *para nós* . Uma e outra vez em suas epístolas Paulo fala do trabalho específico de graça que Cristo faz para o crente. Quando ele fala sobre "nós", ele está falando sobre aqueles que estão em Cristo Jesus. Ele está falando sobre os cristãos.

E sobre o amor de Deus? "Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco." Há dois aspectos a considerar a respeito desta cláusula. O primeiro é como teologia distingue entre três tipos distintos de amor de Deus. O primeiro tipo de amor divino é o *amor de benevolência* . A palavra *bene* significa "bom" ou "bem". A palavra *volens* tem a ver com a vontade. A Bíblia nos diz que a atitude básica de Deus para o mundo, para a humanidade caída, é um dos ágios. Deus não é cruel ou mesquinho; a postura básica do Criador para com o mundo é uma de boa vontade, e cada pessoa no mundo experimenta de uma forma ou de outra. O fato de que as pessoas estão vivas é uma indicação de boa vontade de Deus. Cada momento um pecador continua a existir neste mundo, ele o faz apenas em virtude da boa vontade de Deus, pela tolerância e paciência de Deus. Deus ama a todos no sentido de que sua boa vontade para com todos os fluxos.

O segundo sentido do amor divino é de Deus *beneficência* . Sua benevolência refere-se a sua boa vontade, ao passo que a sua beneficência refere-se a suas boas ações. A Bíblia nos diz que a chuva de Deus cai sobre os justos e os injustos (Matt. 05:45). Todas as pessoas, arrependidos ou não, crentes ou não, receber certos atos de bondade, da mão de Deus. Nesse sentido, todos eles experimentar o amor benevolente de Deus.

Quando os ministros pregam que Deus ama incondicionalmente, o pagão pensa que Deus o ama, não importa o que ele faz ou deixa de fazer. Ele acha que pode depender do amor de Deus, mesmo que ele rejeita Jesus Cristo e nunca se arrepende de seus pecados, mas essa não é a mensagem bíblica. Quando falamos sobre o amor incondicional de Deus, o amor que nunca falha, estamos a falar de sua *complacente* amor, o terceiro tipo de amor divino. O conceito de amor complacente é um pouco difícil de entender, porque não é usado no sentido em que usamos a palavra *complacente* hoje. Quando dizemos que as pessoas são

complacentes, que significa que eles são presunçoso e satisfeito com tudo o que conseguiram. Eles não têm nenhum desejo de ir além de onde eles estão. Quando falamos de amor complacente de Deus, nós estamos falando sobre o prazer que ele tem, supremamente, em seu Filho. Amor de Deus por Seu Filho é sem medida ou qualificação; Ele ama seu Filho plena e perfeitamente. O amor que o Pai tem a seu Filho se estende além de seu Filho para aqueles que pertencem a seu Filho. Portanto, somente os crentes recebem amor complacente de Deus. Eles não recebê-lo por causa de qualquer coisa em si, mas somente porque Deus dá presentes para seu Filho. Desde toda a eternidade, ele amou o seu Filho e planejado para dar a ele uma parte da humanidade, de modo que seu filho seja o primogênito entre muitos irmãos. Deus ama o seu Filho com o amor de complacência, e ele demonstra que o amor complacente para nós na medida em que "quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós."

Irá Satisfeita

O segundo aspecto de Deus ", demonstrando o seu próprio amor para conosco" é bastante técnico, por isso vou mencioná-lo brevemente. Um debate surgiu na teologia alemão do século XX sobre a expiação. Alguns teólogos se opunham à doutrina clássica da expiação, como o Filho de satisfazer a ira do Pai. Raiva velhos credos presente de Deus, *ira Dei* , como algo que precisa ser amenizada para que o pecado é reembolsado através da satisfação oferecida por seu Filho. Alguns teólogos zombam qualquer idéia de uma expiação que proporciona satisfação pelos nossos pecados. Eles dizem que Deus não precisa de satisfação e seu amor é tão grande que ele cancela sua ira. No entanto, este é mais parecido com *o Sr. Bairro Rogers '* que o reino de Deus. Este ataque à doutrina clássica e bíblica da expiação foi chamado de *Controvérsia Ömpstemung* entre alguns dos teólogos alemães. De acordo com essa visão, Deus está em desacordo com Deus. Deus Pai está irritado com os pecadores e derrama sua ira sobre os ímpios, mas Deus o Filho chega na cena e resgata pobre humanidade da ira do Pai. Deus Filho Deus, o Pai convence a deixar de lado sua ira.

Toda essa idéia pressupõe um conflito interno na Divindade entre a Trindade. A visão bíblica é que, embora o Filho vem e satisfaz a justiça de Deus, tendo a ira de Deus sobre si mesmo, ele vem porque o Pai envia-lo. É a idéia do Pai desde toda a eternidade, uma idéia para a qual o Filho dá a sua total concordância, assim como o Espírito. Isso é chamado o *pacto da redenção* . Desde toda a eternidade, há um propósito e uma só mente na Divindade, e é por amor.

Vários anos atrás, em uma convenção de vendedores de livros cristãos, fui convidado para dar a palestra de seis mil pessoas, e eu decidi falar sobre a urgência do evangelho. Eu tive que dirigir meu barco entre duas questões. Eu não queria falar sobre a inteligência de pessoas

reunidas, nem eu quero emburrecer minha palestra, a tal ponto que eu estaria insultando-os. Titulação minha palestra "Salvo do quê?" Voltei para o conceito rudimentar de salvação, e eu disse-lhes que, se olharmos para o conceito de salvação na Bíblia, vemos que o sentido mais rudimentar de salvação é para ser resgatado alguma calamidade. Se somos restaurados a partir de doença, nós somos salvos dos efeitos do que a doença. Se experimentarmos a vitória na batalha, somos salvos da ignomínia da derrota. Essa é a forma como a palavra grega para salvação é usada no Novo Testamento;por exemplo, a qualquer momento alguém é resgatado de catástrofe, ele experimenta a salvação, mas depois há a grande doutrina da salvação que fala de salvação, no sentido de final, em que somos resgatados da ira pior de tudo possível de catástrofes Deus.

A igreja não acredito mais nisso. Muitos acreditam em um Deus que não se ira, mas se Deus não tem ira, não há necessidade de Cristo. Os incrédulos dizem: "Isso é bom para você, mas eu não preciso de Jesus", mas não há nada no céu ou na terra que eles precisam mais do que Jesus. Enquanto as pessoas não se preocupam com a ira de Deus, eles não sentem necessidade de chegar a Jesus. Se Deus é real, tal a sua ira, ea visão bíblica da salvação é de resgate da ira.

No meu discurso na convenção dos livreiros Eu disse: "Você quer saber o que você está salvo de? Em uma palavra, você está salvo de Deus. "Eles só suspirou, e até hoje, quando eu assistir a essa convenção as pessoas vêm até mim e dizem:" Eu nunca tinha pensado nisso até que ouvi sua mensagem. "É Deus quem salva as pessoas de Deus, porque a sua ira é armazenada para o dia da ira, e ele certamente irá demonstrar, como ele tem demonstrado, o seu amor para conosco ", em que, quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós."

17 Reconciliação

Veja também:

16. A Expiação (5:6-11)

18. Imputação (5:12-17)

Romanos 5:10-14

Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida. E não só isso, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação. Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram-(Porque até à lei havia pecado no mundo, mas o pecado não é imputado quando não há lei . No entanto a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão o qual é a figura daquele que havia de vir ....

Paulo começa esta seção com uma comparação: **Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida** (v. 10). O tema deste verso tem a ver com reconciliação. Mencionei antes que a pré-condição absoluta, essencial para a reconciliação é estranhamento, porque sem estranhamento, não há necessidade para a reconciliação.O fato de que por meio de Cristo fomos reconciliados com Deus é um dos temas centrais do Novo Testamento.

Inimigos de Deus

Sinclair Ferguson disse que não há quase um repúdio universal da idéia de que os seres humanos têm uma inimizade natural para Deus. Não consigo pensar em nada que provoca mais raiva dos incrédulos do que quando dizemos a eles que eles odeiam a Deus. Eles negam enfaticamente. "Eu poderia ficar indiferente a Deus, mas eu não odeio Deus", eles dizem. No entanto, se as pessoas são indiferentes ao Senhor Deus Todo-Poderoso, aquele que os criou e deu-lhes todas as bênçãos que recebem, o que é que, exceto o ódio? Nós não sentimos o peso da nossa hostilidade natural para Deus. O Novo Testamento fala sobre a reconciliação,

porque a reconciliação com Deus é tão grande e sinceramente necessário. Estamos distante dele. Não só estamos em inimizade com Deus, mas Deus está em inimizade com a gente. Deus é o inimigo natural dos pecadores corruptos.

Há um amor que Deus mostra a criaturas indiscriminadamente, mas ao mesmo tempo a Bíblia está repleta de termos descritivos que nos dizem como a face de Deus é definido firmemente contra o ímpio. Ele é santo demais para sequer olhar para nós, tão grande é o abismo de estranhamento. Há uma grande diferença na força motriz das partes alienadas. Dirigindo a nossa oposição em relação a Deus é o mal. Seu afastamento de nós se baseia em um santo oposição ao pecado. Devemos entender essa diferença e não projetar sobre o caráter de Deus pelos mesmos motivos injustos para inimizade que somos culpados de nós mesmos. Não é certo para a criatura a ser afastado do Criador, mas se a criatura é pecaminoso é certo e apropriado para o Criador para ser afastado. Ele é santo e não somos. Paulo está declarando aqui o trabalho glorioso da redenção em que Deus toma a iniciativa para a nossa reconciliação.

Na cruz por sua obra de propiciação Jesus reconciliou o Pai com as pessoas do pai. Na Sexta-feira Santa, quando Cristo pagou por nossos pecados e fez expiação por seu povo com o sacrifício perfeito e satisfez a ira de Deus por completo, que era o fim da alienação da parte de Deus. Fomos reconciliados no sentido de que Deus, a pessoa lesada, estava satisfeito. Deus se reconciliou em nossa direção enquanto ainda estávamos distante dele. Neste drama da reconciliação, Cristo satisfez a justiça e santidade de seu pai. No dia em que Deus tornou-se satisfeito e já não estava em oposição ao seu povo, não muda automaticamente. Nós não experimentamos que a reconciliação até que a nossa oposição e hostilidade para com ele de ponta quando somos regenerados pelo Espírito Santo, os nossos corações endurecidos estão quebrados, e somos levados alegremente em um relacionamento amoroso com o Pai através do Filho.

É uma coisa para experimentar a reconciliação que vem através da morte de Cristo, mas quanto maior é a reconciliação que ocorre através da vida de Cristo. Podemos olhar para isso de duas maneiras. Vida de perfeita obediência à lei, pelo que a sua justiça foi merecido e ganhou, de Cristo agora é dado a nós que não têm nenhuma justiça própria. Podemos dizer que é a vida de Cristo, ainda mais do que a morte de Cristo, que é a base da nossa justificação. Isso é verdade, mas eu não tenho certeza que é o que Paulo está falando aqui, quando ele diz: "Quanto mais estamos reconciliados através da vida de Cristo." Paulo já introduziu a idéia de que não só somos justificados pela morte de Cristo, mas também que Cristo ressuscitou para nossa justificação. Somos reconciliados, porque temos um mediador que não só morreu por nós, mas também foi ressuscitado dentre os mortos e continua a fazer intercessão. Ele é o nosso pacificador. Ele vive para sempre, continuar nesse papel nos representar diante do Pai. Tão maravilhoso como foi a de que a morte de uma vez por todas, na cruz, quanto maior é a reconciliação que percebemos e experiência, porque ele vive e sempre intercede por nós.

Reconciliados

Quero explorar um pouco mais o significado deste termo *reconciliação* . Paulo disse em Romanos 1 que a substância de nossa culpa universal e corrupção diante de Deus é esta: a nossa tendência para a idolatria, o pecado de trocar a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador. Quando olhei para isso, eu fiz menção de uma palavra que Paulo usou, *metallassō* , o que indica uma troca ou um swap. Nós trocamos a glória do, Deus eterno imortal eterna para a glória de coisas desprezíveis, répteis, insetos e cobras e ídolos de todos os tipos. A palavra *metallassō* tem o prefixo *meta-* , que significa "com". Uma coisa é trocada por outra coisa. A mesma raiz se encontra na palavra *da reconciliação* . Não, ele não é *metallassō* mas *katallassō* , um verbo (a forma substantiva é *katallage*). Essa é a palavra que Paulo está usando aqui quando ele diz: "Fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados [mais uma vez, a forma de *katallassō*] seremos salvos pela sua vida. " **E não só isso, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação** (v. 11). A reconciliação é uma realidade substantiva. É um dom que Deus deu ao seu povo através da morte e ressurreição de Cristo.

Alegrai-vos na reconciliação

O resultado da conciliação é a alegria indizível. A vida cristã, do início ao fim se destina a ser uma vida de alegria. Temos muito para ser feliz. Não há espaço para o rabugento no reino de Deus. Não há nada de melancólico sobre a nossa redenção. Se sofrermos a um grau que ninguém jamais foi chamado a sofrer-um moderno-dia de trabalho sentado no monte de esterco, teríamos o direito de dizer qualquer coisa diferente do que Jó declarou: "Ainda que Ele me mate, ainda assim eu confiar nele "(Jó 13:15). Sem aflição tão terrível, nenhuma tristeza tão profunda, sem dor tão intensa, é digno de ser comparado com a glória que *katallage* , que a reconciliação, que recebemos no Amado.

Contemplamos o nosso estado de coisas neste mundo e vemos nossas contas bancárias escapulindo, nossas casas destruídas, os nossos empregos perdidos, e os nossos corpos dilacerados por doença, e temos todos os motivos para reclamar, lamentar e chorar, mas se levantar nossos olhos por um segundo para a cruz e da ressurreição, vemos que o Senhor Deus onipotente, que é santo demais até mesmo para olhar para nós, agora olha para nós e nos abraça e nos adota como seus filhos porque ele foi reconciliado com nós .

A alegria é um outro benefício que flui de nossa justificação. versículo 11 é apenas uma expansão do que Paulo disse no início de Romanos 5 , que, tendo sido justificados, temos paz com Deus e acesso à sua presença, e agora podemos glória tribulação porque trabalha perseverança; ea perseverança, experiência; ea experiência, esperança, que nunca é confundido.

Morte através de Adão

No versículo 12, Paulo introduz um conceito mais difícil: **Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram-(Porque até à lei havia pecado no mundo, mas o pecado não é imputado quando não há lei. No entanto a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão o qual é a figura daquele que havia de vir ...** (vv. 12-14). Há tanta coisa em que o texto que ele mantém os teólogos ocupado estudando e discutindo. Ele é um dos textos mais importantes da Bíblia porque ela fala sobre a queda de toda a raça humana através de Adão.

Um homem, Adão, trouxe o pecado. Com o pecado veio a morte, que veio em toda a raça humana porque todos pecaram, mas não até à semelhança do pecado de Adão. Mesmo os bebês às vezes viver apenas algumas horas. A morte é a pena do pecado. Sem pecado, não pode haver a morte, e sem a lei, não pode haver pecado. A morte foi no mundo diante de Deus deu sua lei por intermédio de Moisés. Desde a queda de Adão todas as criaturas morreram porque todos pecaram, e eles pecaram antes da Lei de Moisés foi dada.

Não pode haver pecado a menos que haja lei, porque o pecado é definido como a transgressão da lei de Deus. Se não há lei, não pode haver falta, mas se há uma lei, então a pena é incorrido quando quebramos a lei.Uma vez que a pena para o pecado é a morte, e uma vez que a morte reinou desde Adão até Moisés, há um sentido em que todos no mundo de alguma forma, violou a lei em Adão. Esse é o ponto aqui em Romanos 5 . Através de um só homem o pecado ea morte entraram no mundo todo. De alguma forma, estão relacionados com Adam.

Realismo

As pessoas perguntam: "Como Deus pode me culpar por pecar quando tudo que eu estou fazendo é o que vem naturalmente? Eu nasci em pecado, e quando eu peco, estou apenas agindo de acordo com a natureza Eu nasci com. Como Deus pode me responsabilizar por agir fora uma natureza que ele me deu antes de eu nascer "A resposta é que eles pecaram em

Adão. Eles respondem: "Como Deus pode prender as pessoas responsáveis pelo que Adão fez quando eles não estavam mesmo lá no jardim?" Várias respostas foram dadas através dos tempos.

Uma explicação comum é a doutrina chamada de "realismo". Realismo opera na premissa de que a única maneira que Deus poderia, com justiça e moralmente nos condenar pelo que Adão fez foi se estivéssemos realmente lá participando do ato. Nós estávamos realmente lá em termos de nossas almas pré-existentes antes de sermos realmente nasceu com os órgãos; nossas almas existia com Adão, de modo que quando ele pecou, nós pecamos, porque estávamos realmente lá. O texto favorito usado para defender esse tipo de realismo é encontrada em Hebreus, onde o autor compara e contrasta Jesus com as pessoas do passado, com Moisés, anjos e outros ao longo do caminho, e fala sobre a superioridade do sacerdócio de Cristo (Hebreus 1-2).

A queixa do primeiro século travada contra a confissão cristã da fé em Jesus em causa o seu sacerdócio. Jesus, da tribo de Judá, era o rei muito aguardada descendente de David, e ele foi proclamado como o Grande Sumo Sacerdote. Os críticos de Jesus disse: "Ele não pode ser nosso Sumo Sacerdote porque uma das qualificações necessárias para o sumo sacerdote é que seja da tribo de Levi. O sacerdócio foi dado a Arão e sua família, os levitas, mas Jesus era da tribo de Judá ". O autor de Hebreus aborda essa acusação, lembrando seus leitores de um episódio registrado no livro de Gênesis. Uma figura misteriosa chamada Melquisedeque encontrou Abraão, e Abraão pagou o dízimo a Melquisedeque e recebeu uma bênção dele. O autor de Hebreus trabalha o ponto de que a maior recebe dízimos do menor. O sacerdócio de Melquisedeque era exercido por uma ordem superior de sacerdócio do que o encontrado em Arão e seus descendentes entre os levitas, por isso mesmo que Jesus não era um levita, seu sacerdócio era de uma ordem superior de sacerdócio. Como dizem as Escrituras, voltando ao Salmo 110 , Cristo é um sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque.

Aqueles que defendem o realismo, que dizem que nós estávamos realmente lá em almas pré-existentes no jardim, argumentam a partir desse texto em Hebreus sobre Abraão pagando o dízimo a Melquisedeque. Abraão foi o pai de Isaac, eo pai é maior do que o filho, por isso desde Isaac era filho de Abraão, então Abraão foi maior do que Isaac. Se Melquisedeque era maior do que Abraão, e Abraão era maior do que Isaac, depois de Melquisedeque era maior que Isaac. A trama se complica: Isaac teve um filho, Jacob. Isaac foi maior do que Jacó, Abraão era maior do que Isaac, Melquisedeque era maior do que Abraão; portanto, Melquisedeque era maior do que Jacob. Então Jacó teve filhos, incluindo Levi. Jacob foi maior do que Levi, Isaac foi maior do que Jacob e, por conseguinte, maior do que Levi. Abraão era maior do que Isaac, que foi maior do que Jacó, que foi maior do que Levi. Nós colocamos tudo isso junto e concluir que Melquisedeque era maior do que Abraão, que era maior do que Isaac, que foi maior do que Jacó, que foi maior do que Levi. Então, quem foi maior: Levi ou Melquisedeque? O autor de Hebreus diz que "até Levi, que recebe dízimos, pagou dízimos através de Abraão, por assim dizer, pois ele ainda estava nos lombos

de seu pai quando Melquisedeque saiu ao encontro" (Heb. 7:9-10). Alguns salto nessa passagem e dizer que quando Abraão pagou o dízimo a Melquisedeque, Levi estava realmente lá nos lombos de seu pai, mas a alegação de que é espremer algo fora do texto que simplesmente não está lá.

Federalismo

A teologia reformada clássico se refere ao "federalismo", como distinto do realismo. Adão era o cabeça federal de toda a raça humana. O nome Adão, *Adão* , significa "humanidade". que Adão fez no jardim não era simplesmente para si, mas para todos aqueles a quem ele representava. Deus nomeou-o durante sua liberdade condicional no Éden de agir para si e para toda a sua descendência. As pessoas não gostam disso. Eles dizem: "Não há condenação sem representação", mas, na verdade, não havia representação, que é o ponto aqui. As pessoas se contorcer sob este e dizer: "Eu não escolhi o meu representante."

De acordo com o sistema legal americano, se eu contratar alguém de Murder Incorporated para matar alguém, e eu estabelecer um álibi para mim para que, no momento do crime eu me coloco em outra cidade e estou testemunhado lá por muitas pessoas, e minha contratado atirador mata minha vítima nomeado, posso ser acusado de assassinato em primeiro grau? Sim, porque o meu assassino contratado estava realizando a minha vontade, e eu estou responsabilizado por conspiração para cometer assassinato. Nós vemos a clara justiça do que isso. De um modo semelhante, Adam nos representada no jardim. Alguns argumentam que a analogia se rompe, porque o acusado voluntariamente contratou alguém para cometer esse ato hediondo de homicídio, enquanto que as pessoas não têm nada a ver com a seleção de Adão como seu representante.

Quando o Parlamento alterou as regras do jogo e impôs impostos sobre os colonos sem dar-lhes representação no Parlamento, os colonos protestaram porque era uma violação da lei britânica. Os colonos não estavam apenas se rebelando contra a coroa; eles estavam chamando a coroa para obedecer à lei. Não podemos ter a confiança de que nossos interesses serão representados por alguém escolhido por nós por outra pessoa. É por isso que quero ser capaz de eleger nossos representantes governamentais. No eleitorado americano, ouvimos os candidatos e suas posições sobre as questões. Ouvimos suas promessas de campanha. Tornamo-nos convencidos de que o candidato X é o único que pode nos representar com mais precisão, e nós o nosso voto. Mais tarde, estão incomodados que o candidato eleito não faz o que ele disse que ia fazer, mas ele é a nossa representante porque nós colocá-lo lá.

Como poderia ser apenas por Deus para nomear um homem para representar todos os tipos de pessoas quando as pessoas não têm sequer uma voz na eleição? Há uma grande diferença entre o rei George, nossos congressistas ou senadores, e Deus. Quando Deus escolhe nosso

representante, ele faz com que a seleção infalivelmente e impecavelmente. Em nenhum outro lugar no tempo e no espaço que estivemos mais perfeitamente representado do que estávamos no jardim do Éden pelo representante que Deus escolheu para agir em nosso lugar. Desde que é verdade, nunca podemos amaldiçoar a Deus e dizer que não é justo. Quando nos queixamos de ser mal interpretado por Adam, tudo que fazemos é mostrar a perfeição do que a representação. Aqueles que não gostam que dizer: "Não é apropriado para Deus aceitar a representação de uma pessoa para outra", mas se eles querem manter a esse princípio de forma consistente, então eles também devem rejeitar a sua representação por Cristo. O princípio da representação está no coração e na alma de nossa salvação.Devemos ter cuidado para não rejeitar esse princípio, porque se o fizermos, rejeitaram a única esperança de salvação.

Identidade Teoria de Edwards

Há talvez uma combinação de realismo mais profundo e federalismo expressa no profundo pensamento do divino puritano Jonathan Edwards. Ele estendeu a teoria da identidade. Nós precisaríamos ter alguma idéia da filosofia platônica para realmente entender isso. A idéia é que no jardim que estavam presentes, não porque as nossas almas estavam lá, mas porque estávamos lá na mente de Deus e que está presente na mente de Deus está presente na realidade. Em grande tratado de Edwards sobre o pecado original, ele disse que, se a Bíblia nunca ensinou uma queda universal da raça humana em ruína no início, em Adão, e se não houve tal conta da queda na Escritura, a razão seria necessário que nós postular um evento como esse. De que outra maneira poderíamos explicar a universalidade do pecado na raça humana? Nossa cultura é esquizofrênico quanto a este ponto. As pessoas não querem reconhecer a realidade do pecado, mas de erros. Eles querem dizer que a origem do pecado é o ambiente e que as pessoas se tornam corruptos, porque eles são criados em uma cultura falho.

Jean-Jacques Rousseau pensava que o homem nasceu livre e, agora, está em toda parte em cadeias. A idéia por trás de seu pensamento é que nós nascemos neutro e inocente e pecamos porque somos invadidos pelas influências corruptoras em redor. Edwards disse que, se esse fosse o caso, seria de esperar pelo menos 50 por cento da população a permanecer nesse estado de inocência. Temos que olhar para além da influência externa da sociedade caída e incentivos culturais do pecado para explicar a universalidade do mesmo. A questão, portanto, é esta: se todos nós nascemos inocentes, como é que a sociedade tornar-se tão corrupto? A sociedade é composta de pessoas. Não é como se 5 por cento são maus e que desencaminham os outros 95 por cento. Cem por cento são maus porque nascemos nesse estado caído. Em Adão, o pecado ea morte e destruição veio ao mundo todo.

Essa é a premissa de Paulo aqui quando ele vira a nossa atenção para longe de Adão para novo Adão, o novo representante. O novo Adão não sucumbir às tentações da serpente, mas viveu uma vida de obediência perfeita, não apenas para seu próprio bem, mas para o bem do povo a quem ele passou a representar, para conciliar, e salvar.

18 Imputação

Veja também:

17. Reconciliação (5:10-14)

Romanos 5:12-17

Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram-(Porque até à lei havia pecado no mundo, mas o pecado não é imputado quando não há lei . No entanto a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão o qual é a figura daquele que havia de vir. Mas o dom gratuito não é como a ofensa. Porque, se pela ofensa de um morreram muitos, muito mais a graça de Deus eo dom pela graça de um só homem, Jesus Cristo, abundou para muitos. E o presente não é como o que veio por um só que pecou. Porque o juízo que veio de uma só ofensa para condenação, mas o dom gratuito veio de muitas ofensas para justificação. Porque, se com a morte ofensa de um só homem reinou por esse, muito mais os que recebem a abundância da graça eo dom da justiça reinarão em vida por um só, Jesus Cristo.)

Quarenta anos atrás, eu estava dando um curso de faculdade de teologia em uma escola cristã em Massachusetts, e nós viemos para a seção de teologia chamado *soteriologia* , que focaliza a atenção sobre a salvação e como ela é adquirida. Parte desse curso envolveu cobrindo os chamados famosos cinco pontos do Calvinismo, resumidos pelo acróstico TULIP popular. O acróstico representa a mais bela flor no jardim de Deus.

Eu comecei a ensinar no início da TULIP, com T, que significa depravação total. Havia cerca de trinta alunos da minha classe, e eu explicava a doutrina da depravação total, mostrando-lhes que o pecado não é simplesmente tangencial para a nossa existência. O pecado não é o defeito em nosso exterior; pecado penetra até o âmago da nossa humanidade, despojando-nos no corpo, mente e vontade e tornando-nos num estado de incapacidade moral. Tanto é que estamos cativados por esta escravidão do pecado que nós já não temos dentro de nós a capacidade moral de nos inclinar para as coisas de Deus. Eu trabalhei por tudo isso para os

estudantes universitários, e no final da discussão sobre a depravação total, perguntei para um show de mãos de quantos foram convencidos dessa doutrina.

Não houve hesitação; todas as mãos se levantaram. No canto superior esquerdo do quadro-negro, escrevi o número 30, e, em seguida, eu escrevi uma mensagem para o porteiro: "Por favor, não apagar."

Classe retomou a segunda-feira seguinte, momento em que eu comecei na U of TULIP, a eleição incondicional. Quando eu passei por e perguntou como muitos concordaram com ele, houve um pouco de atrito. Uma vez que chegamos a L, expiação limitada, houve abandono total de suas convicções. Eu disse-lhes: "É QED (*quod erat Demonstrandum*); é automático. Se você entender a doutrina da depravação total, você tem que acreditar em eleição incondicional ou expiação limitada, mesmo que a Bíblia não ensina isso. Se você não acredita na graça irresistível, você teria que assumir que uma vez que você compreendeu a natureza de nossa condição caída. "

Como eu mencionei no último estudo, praticamente todas as igrejas na história confessou crença no pecado original; no entanto, quando começamos a definir o conteúdo-a-profundezas do pecado original, as controvérsias surgem. Em meu livro *disposto a acreditar* que eu examinar as posições de Pelágio, Lutero e Calvino, bem como semi-pelagianismo, Agostinianismo, dispensacionalismo, e Arminiansm. Já expliquei as teorias concorrentes de como nós estão relacionados com a queda de Adão. Nós exploramos a doutrina do realismo, que argumenta que a razão, a Bíblia diz que todos nós pecamos em Adão é que fomos realmente apresentar de volta no jardim, e nós pecamos lá junto com Adam. Eu rejeitei essa doutrina em favor da doutrina do federalismo, mas podemos tão atentamente concentrar a nossa atenção sobre a nossa relação com a queda de Adão e Eva e à natureza com a qual entramos no mundo que pode perder o contexto do que Paulo está falando aqui em Romanos 5 .

Romanos 5 não é um particípio dangling, não tendo nenhuma relação com o que vem antes e depois. Paulo está trabalhando sobre outras implicações críticas da doutrina da justificação. Em um sentido real, toda a epístola de Romanos é a explicação de Paulo sobre o significado completo orbed da doutrina da justificação pela fé somente, mas em capítulo 5 , ele está nos dando o contraste entre o nosso estado de ruína provocada por Adão e nosso estado de justificativa trazidas pela obediência de outra. O contraste aqui é entre Adão e Cristo, e tudo isso tem a ver com a justificação.

Um Monte de morrer em

Como mencionei anteriormente, o mundo evangélico ficou chocado com uma iniciativa há alguns anos chamado Evangélicos e Católicos Juntos (ECT). Membros muito bem conhecidos da comunidade evangélica cristã uniu forças com os representantes da

comunidade católica para declarar seu esforço conjunto no combate ao que chamamos de problemas comuns de graça: a questão do relativismo na cultura, a questão da destruição do casamento e a família, a questão do aborto, e assim por diante. Historicamente, os protestantes têm defendido a legitimidade de unir as mãos com pessoas de qualquer persuasão teológica em arenas do que chamamos de graça comum, ministrando às necessidades humanas básicas das pessoas. No entanto, o documento ECT foi além dessa actividade conjunta e declarou ao mundo que seus signatários compartilharam uma fé comum no evangelho.

Eu, juntamente com vários outros líderes evangélicos protestaram publicamente o documento porque vimos nele o compromisso do evangelho da justificação pela fé. Este foi um momento muito doloroso para mim porque envolvia fileiras quebrando com alguns amigos muito próximos e companheiros. O protesto provocou um segundo artigo ECT em que as pessoas concordaram que a fé é necessária para a justificação, mas disse que há outras questões que ainda precisam ser discutidas, como a imputação. Eu respondi para os arquitetos de que determinado documento e disse: "Se você não tem justificação pela fé, você não tem o evangelho, e se você não tem imputação, você não tem justificação somente pela fé."

"Você continua a elevar a fasquia, movendo-se o poste da baliza", eles responderam.

Eu não tinha se mudado nada. Desde a época em que Paulo escreveu Romanos e Gálatas eo tempo da Reforma do século XVI, ficou claro que, se não temos *sola fide* , não temos o evangelho. Absolutamente essencial para a justificação pela fé é a doutrina da imputação.

Muitos dizem: "Isso é bom para você teólogos que se preocupar com pontilhando nos is e cruzando as t, mas por que não podemos simplesmente todos se dão bem?" Este pequeno detalhe de imputação é o artigo sobre o qual vivemos ou morremos, sobre o qual nossa vida eterna está em jogo. É por isso que os teólogos se exercido sobre ele, e ai do teólogo que não. É simplesmente muito importante.

Tenho sido perguntado: "Você acha que é mais fácil de tolerar erros na igreja mais agora do que quando era jovem?", Eu respondo que eu aprendi ao longo dos anos que quanto mais estudamos as coisas de Deus e quanto mais teologia estamos envolvidos em, mais começamos a perceber a diferença entre as coisas essenciais e erros que podemos obter junto com. Eu não estou pronto para desistir da divindade de Cristo ou para negociá-lo, e Deus não permita que eu jamais iria negociar *sola fide* , a justificação pela fé. Se eu não vou negociar isso, eu não vou negociar imputação.

Após as duas primeiras edições da ECT apareceu, aqueles de nós opõe à iniciativa reuniu-se com as pessoas envolvidas nele. A proposta de um outro documento foi trazido, *evangélicos e evangélicos juntos* , para garantir a comunidade evangélica do que acreditamos e para deixar claro que não tinha negociado o evangelho. Vários de nós, incluindo os membros da comissão ECT originais, reuniu-se por mais de um ano e escreveu outro documento chamado *A celebração do Evangelho* , que continha cerca de trinta afirmações e negações referentes a crenças sobre o evangelho. Foi interessante observar o que aconteceu na comunidade teológica, particularmente no mundo evangélico, em resposta a ele. Contido nas afirmações e negações é a afirmação de que a imputação é essencial para o evangelho. Muitos estavam dispostos a dizer que acreditam em todos os artigos de afirmação e negação, exceto a que contém o termo *de imputação* . Um crescente movimento chamado de "nova perspectiva sobre Paulo" tem sido difundida na comunidade cristã, mesmo entre os evangélicos.Ele nega a imputação da justiça de Cristo, como os motivos para a nossa justificação. Podemos não ser todos conscientes do movimento, mas a igreja está em chamas sobre a questão da imputação. Não tem sido este um grande problema desde o século XVI.

Eu tenho trabalhado esse ponto por um motivo: não há lugar na Bíblia onde a doutrina da imputação é apresentado de forma mais clara e central do que aqui em Romanos 5 que eu posso encontrar nenhuma outra maneira de dar sentido à maneira em que Paulo diz. que nós pecamos em Adão do que para entender essa afirmação supostamente, ou seja, nós pecamos em Adão por imputação. Paulo trabalha o ponto de que o pecado de Adão é contado e transferidos, ou seja, imputado, para toda a raça humana. Sabemos que ele está falando sobre a imputação aqui porque ele passa o tempo desenhando o contraste notável que crime e pecado de apenas como um só homem foram contados para toda a raça humana, de modo que a justiça de um outro homem, de forma semelhante, foi imputada a todos os que crêem.

Morte Universal

Mesmo que haja uma controvérsia entre arminianos e calvinistas sobre a extensão do pecado original, uma coisa esses grupos concordam é que o pecado de Adão produziu um efeito desastroso para toda a raça humana. Não há nenhuma maneira que nós podemos evitar o impulso de que Paulo está ensinando em Romanos 5 sobre as consequências da queda de Adão e Eva. Paulo liga a extensão universal do pecado de Adão para a universalidade da morte: **Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram** (v. 12). Este é o lugar onde é importante fazer uma outra distinção, que entre o pecado original e pecado atual.

Pecado real ocorre quando fazemos algo que transgride a lei de Deus. Olhamos para este brevemente durante nosso último estudo, mas aqui estamos a olhar para ele a partir de uma

perspectiva ligeiramente diferente.Pecado real ocorre quando violar a lei de Deus. Um bebê no berço, embora carrega o peso do pecado original, não suportar o peso da culpa do pecado atual, porque o pecado atual requer uma consciência de certo e errado e uma violação real da lei. Uma criança no berço não sabe nada sobre a lei de Deus. Não tem Deus plantou no coração do homem a lei da natureza (*lex naturalis*), de modo que podemos aprender com a própria natureza, sem nunca ouvir sobre os Dez Mandamentos? Sim, isso é verdade. Deus faz revelar o seu direito de forma e outros que os Dez Mandamentos lugares. No entanto, por causa do pecado de estar envolvido, é preciso ter algum tipo de discernimento, uma compreensão consciente, da proibição, o que estamos dizendo uma criança não tem. Até as pessoas atingem uma idade de prestação de contas, eles ainda não cometeu pecado atual, mesmo que, por natureza, são pecadores.

Se for esse o caso, se houver um período de tempo entre o nascimento ea responsabilidade diante de uma pessoa comete o pecado atual, por que é que as pessoas morrem? Como é que vamos explicar para os bebês que morrem na infância? Desde a morte é o castigo pelo pecado, e se uma criança é incapaz de pecado atual, como é possível para a criança morrer no berço? Mais uma vez, faz sentido apenas na forma como Paulo argumenta aqui, que a morte reinou desde Adão até Moisés. Antes que houvesse qualquer lei no mundo, ainda havia pecado como resultado da imputação do pecado de Adão.

Posse não peccare

Em um ponto anterior Olhei rapidamente para o tratamento de Agostinho do pecado original. No debate de Agostinho com Pelágio, ele argumentou que a criação, antes da queda, Adão tinha duas habilidades. Ele tinha o que Agostinho chamou o *peccare posse* , a possibilidade de pecar ea capacidade de pecar. A palavra *peccare* significa "pecado." Nós usamos a palavra *impecável* para alguém que é, sem qualquer mancha ou defeito. Falamos de pequenos pecados ou pecadilhos, uma palavra que vem da raiz latina *peccare* . Agostinho disse que na criação de Adão e Eva foram feitos com a capacidade de pecar, o *peccare posse* , mas também tinha a capacidade de não pecar. Eles não estavam caídos ou corrompido. Adão e Eva tinham o poder para resistir à tentação e não cair em pecado; eles tinham o *não peccare posse* , o poder ou a capacidade para não pecar.

Olhando para ele do ponto de vista da mortalidade e da morte, Agostinho argumentou que, assim como Adão e Eva, na criação, teve o *peccare posse* ea *não peccare posse* , eles também tiveram a *posse mori* ea *posse non mori* ; ou seja, eles tinham a capacidade de morrer ea possibilidade de não morrer. Eles não foram criados imortais. Eles poderiam morrer em determinadas circunstâncias. A morte não era necessário para os nossos primeiros pais; se tivessem obedecido a ordem de Deus não teria morrido. Eles tiveram a capacidade de viver

para sempre, a *posse não mori* . Nós vemos que eles tinham habilidades individuais: a capacidade de pecar e não pecar, ea capacidade de morrer e não morrer.

Depois de progênie a queda de Adão perdeu a *não peccare posse* , a capacidade de não pecar. Desde a queda nenhum ser humano tinha poder inerente a viver uma vida perfeita. Ninguém pode viver sem pecar, assim como ninguém pode viver sem morrer. Agostinho disse que a maldição da queda é o seguinte: nós estamos agora em um estado de *não peccare non posse* ; não é possível não pecar. Da mesma forma, temos a *mori non posse non* , que é a incapacidade de não morrer. O que Agostinho está explicando aqui é a nossa humanidade básica. No céu, depois de sermos totalmente glorificado, teremos a *peccare non posse* eo *mori non posse* : não seremos capazes de pecar e não será capaz de morrer, que é o que esperamos.

Paulo está argumentando que, por causa do pecado de Adão, o pecado ea morte são universais, pois a culpa de Adão é contado a toda a raça. Estamos lidando unassailably com a doutrina da imputação em seu pior possível manifestação. A imputação de culpa de uma pessoa para todos a quem ele representa nos leva a ruína, nosso presente estate como caída e pecadores corruptos.

Em contraste é imputação na sua melhor manifestação possível, a imputação de alguém é justiça para nós. Não devemos julgar isso como uma questão técnica teológica. A própria essência do evangelho é que a justiça de outra conta para nós. Se nos livrarmos de imputação, não temos nenhuma base para qualquer esperança em pé diante do trono do juízo de Deus. Ou estamos diante de julgamento de Deus com a nossa justiça ou com outra pessoa. Se temos de estar diante de Deus com a nossa justiça, que justiça a Bíblia diz não é senão trapos de imundícia (Isa. 64:6), não temos esperança. Tirai a imputação da justiça do Salvador, e não há uma boa notícia para a esquerda para o evangelho. Estamos por nossa conta. Nada podemos trazer para a mesa é suficiente para escapar da ira de um Deus santo. Dá-me a imputação de Cristo ou a morte. Eu ficaria feliz, orgulhoso e honrado de morrer naquela colina.

Imputação e Obras

Há uma outra questão na controvérsia em curso do nosso tempo que está fortemente relacionada com a questão da imputação. Tem a ver com o pacto das obras. A teologia reformada histórica muitas vezes atende pelo nome de "teologia do pacto", que está em contra-distinção da teologia moderna chamada "dispensacionalismo". Dispensationalism divide história da redenção em sete períodos de tempo, sete maneiras em que Deus julga os povos.Dispensacionalistas querem "manejar bem" a palavra da verdade, para que eles dividem a Bíblia para estes sete períodos de tempo, em vez de olhar para a estrutura em que a própria Bíblia está escrito, que é aliança.

No Antigo Testamento, Deus fez uma aliança com Noé (Gênesis 6:18). Depois que Deus destruiu o mundo pelo dilúvio, ele prometeu nunca mais fazer isso de novo; ele colocou o arco-íris no céu. Então, Deus chamou Abraão para fora da terra do paganismo, e ele disse: "Eu sou o SENHOR , que te tirei de Ur dos caldeus, para te dar esta terra em herança "(Gênesis 15:07). No âmbito dessa promessa é uma aliança que Deus fez com Abraão. Deus chamou um povo para si mesmo após o pacto de Abraão passou para Isaac e Jacob. Em seguida, os descendentes de Jacó foram chamados para a escravidão, e Deus trouxe os descendentes de Abraão junto e adicionado ao pacto que tinha feito com Abraão, dando-lhes o Decálogo e as bênçãos e as maldições que seguem a lei. Deus também fez um pacto com David e sua casa, a promessa de restaurar seu reino para sempre.

Uma e outra vez, vemos Deus estabelecendo convênios no Antigo Testamento, mas a primeira aliança que encontramos é o pacto das obras. Deus fez essa aliança com Adão e Eva, em nome de todo o mundo. Nela, ele colocou diante deles a promessa de bem-aventurança: eles poderiam comer da árvore da vida e viver para sempre se fossem obedientes. Eles foram informados de que eles não devem comer da árvore do conhecimento do bem e do mal para que não morram. O que aconteceu com Adão e Eva no jardim é cercado com a estrutura de um acordo, uma promessa de destruição ou bênção, dependendo de como eles executada. É por isso que é chamado de um pacto de obras. Aqueles que praticaram a justiça viveria, mas aqueles que trabalharam desobediência pereceria juntamente com toda a sua descendência.

Nos últimos anos, as pessoas criaram um protesto contra isso: ". Deus não devo suas criaturas qualquer promessa de redenção que seja, de modo que o fato de que ele entra em um pacto com Adão e Eva é uma questão de graça" Isso é verdade, mas não é o ponto da distinção entre o pacto das obras eo pacto da graça. O ponto da distinção é esta: Adão e Eva falharam o pacto das obras, e quando isso falha ocorreu, Deus não destruir a raça humana, mas acrescentou uma promessa à aliança original de redenção, que viria através da semente da mulher. A promessa pertencia a alguém que iria esmagar a cabeça da serpente, mesmo quando o seu calcanhar seria ferido no processo. As promessas de Deus a Abraão, Isaque e Jacó, a Moisés, a Davi, e de todo o resto eram promete derramar suas bênçãos sobre as pessoas com base na sua preservação, resgate, a graça salvadora.

A Bíblia ensina que a justificação é somente pela fé, mas em última análise, só há uma maneira qualquer um está sempre guardado na presença de Deus, e que é através de obras. A questão não é *se* vamos ser salvos através de obras; a questão é *de quem* trabalha. Somos salvos através das obras de quem só cumpriu os termos do pacto de obras. É por isso que não é apenas a morte de Cristo que nos redime, mas também é a vida de Cristo.

Pela desobediência de um só homem que estávamos mergulhados em ruína, mas pela obediência de um só homem, o novo Adão, somos justificados. Dizer que somos justificados pela fé é simplesmente um atalho para dizer que somos justificados somente por Cristo. Justificação pela fé significa que nós não podemos fazê-lo com base em nossas obras, mas por confiar em obras de outra pessoa. Nossas obras não nos salvará, mas obras de Cristo são perfeitos, e eles cumprem todos os requisitos do pacto de obras.

Há uma conexão entre o pacto de obras e imputação. Se tirar a aliança das obras e imputação, podemos tirar a importância do ato perfeito de obediência de Jesus. Sem a imputação da justiça de Cristo, não há qualquer justificação, e sem justificação, não há evangelho. Paulo mostra a centralidade da vida perfeitamente obediente de Cristo como a única base possível para a nossa salvação, que vem por imputação.

19 O Reino da Graça

Veja também:

20. Morrer para o Pecado (6:4-11)

Romanos 5:20 - 6:04

Além disso, a lei para que a ofensa abundasse. Mas, onde o pecado abundou, a graça abundou muito mais, para que, como o pecado reinou pela morte, assim também reinasse a graça pela justiça para a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor. Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde? Certamente que não! Como havemos de quem morreu para o pecado viveremos ainda nele? Ou não sabeis que, como muitos de nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós também em novidade de vida.

Além disso, a lei para que a ofensa abundasse (v. 20). Esta é uma cláusula de finalidade, que é aquele que dá uma razão para que uma determinada ação ocorre. A finalidade desta cláusula é mostrar por que a lei passou a fazer parte da equação da justificação. A morte reinou desde Adão até Moisés, mas Deus acrescentou ao pacto que tinha feito com Adão e Noé. Para Abraão, Isaque e Jacó, acrescentou toda a lei do Velho Testamento.Deus acrescentou a lei para que o pecado abundasse.

Por que a lei?

Por que Deus quer que o pecado abundante? Gostaríamos de pensar que ele iria querer isso para abater, para vê-lo declinar e desaparecer de sua criação. A lei vem e revela-nos a nossa condição de desamparo; a lei revela a realidade do pecado. Devemos lembrar o princípio de

que as Escrituras estabelecido: onde não há lei, não há pecado. Por definição, o pecado é uma transgressão da lei de Deus, ainda temos esta herdou a corrupção de nosso pai Adão, e Deus dá direito para que possamos ver a extensão do nosso pecado. Há também um verdadeiro sentido em que as leis adicionados nos incitar ao pecado. Então perverso estamos em nossos corações que cada vez Deus acrescenta uma nova lei que tomá-la como uma oportunidade para promover nossa rebeldia e desobediência. Nós vemos isso acontecer com nossos filhos. Quanto mais regras que lhes damos, mais determinado que eles são para quebrá-las.

A história é contada de um pastor que passou um sermão inteiro dando nada além de um rosário de pecados. Ele designou alguns sessenta e cinco humano específico atos que a Bíblia considera como pecado. Após o serviço, ele recebeu uma carta de um de seus paroquianos: "Obrigado, pastor, por nos ensinar sobre todos os pecados. Havia vários Eu não sabia sobre e ainda não tentei. "Onde foi adicionado a lei, o pecado abundou.

Paulo faz um contraste: **Mas, onde o pecado abundou, a graça abundou muito mais** (v. 20). Esta não é apenas uma comparação. Não é como uma equação com o pecado ea graça de cada lado dela. Paulo poderia ter dito: "Onde o pecado abundou, a graça abundou, então cinco libras do pecado, cinco quilos de graça." Ele não é um comparativo; é um superlativo. Não há realmente nenhuma comparação. Onde o pecado abunda, diz Paulo, a graça faz muito mais abundante. As escalas não são iguais. Pecado é largamente compensada pela graça que Deus dá. Isso é verdade em nossas vidas. Nós vivemos na presença de uma superabundância de graça que é muito maior do que as profundezas de nossa desobediência.

O reino do pecado

Paulo acrescenta entre parênteses: **para que, como o pecado reinou pela morte, assim também reinasse a graça pela justiça para a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor** (v. 21). Paulo não está dizendo que o pecado reinou para a morte, para que, sempre que o pecado está no poder que resulta em morte. Ele já nos disse que a morte é uma das conseqüências do pecado. Onde não há pecado, não há morte. Ele não está falando sobre a mera presença do pecado; ele está falando sobre o seu reinado, sobre o pecado exerce o seu poder e autoridade. O reino do pecado podem ser encontradas em face da morte, porque a morte, vemos a exaltação do pecado, a capacitação do mesmo, a este mundo.

Antes que meu filho nasceu, minha mãe ansiava por um neto para que o nome Sproul poderia continuar. No dia em que meu filho nasceu, minha mãe estava tão animado. Eu a levei para o hospital para que ela pudesse olhar para ele através do vidro do berçário. Depois saímos para

jantar e depois fomos para casa. Quando chegamos à porta havia um pacote esperando minha mãe de sua loja de roupas favorita. Ela estava emocionado porque foi o vestido que ela tinha encomendado para minha ordenação, que era para ter lugar cerca de duas semanas mais tarde. Antes de ir para a cama, ela me disse que estava cansada, e ela acrescentou: "Filho, este é o dia mais feliz da minha vida." Ela tinha visto o neto e obteve seu vestido. Em seguida, ela foi para a cama. Um pouco mais tarde, eu fui para a cama. Na manhã seguinte, ouvi a nossa filha, Sherrie, que tinha apenas três anos de idade na época, a gritar com a minha mãe, na tentativa de acordá-la. Entrei na sala, e assim que eu fiz, eu sabia que minha mãe estava morta. Fui até lá e tocou-lhe; ela estava fria. Rigormortis havia estabelecido em; obviamente ela tinha morrido algumas horas antes.

Ao acordar de manhã, às vezes, parece que só um ou dois minutos tem acontecido desde que adormeceu, quando na verdade ele foi de oito horas. Eu fiquei lá por cama da minha mãe. No dia anterior eu tinha testemunhado a entrada no mundo do meu filho, uma nova vida, e parecia que apenas alguns momentos desde que minha mãe era a vida, a respiração, o ser humano quente. Isso não está certo. A morte é o inimigo final.

O Reino da Graça

Um dos contrastes favoritas de Paulo em sua escrita é o sofrimento ea dor que experimentamos como não ser digno de comparação com a glória que nos espera quando passar deste mundo. Nosso destino não é se tornar cidadãos do reino do pecado sob o poder da morte. O poder desse inimigo foi vencido, e pela graça de Deus ele tem muito mais derrame sobre nós o dom da justiça, o que nos dá o benefício último da vida justificação-eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Podemos ver agora por que o evangelho é tão importante, por que a doutrina da justificação pela fé nunca pode ser negociado. Nele a glória da graça de Deus se manifesta. Enquanto ainda éramos pecadores, Cristo tomou sobre si a maldição de que a morte reinando e derrotou o túmulo de sua justiça, que nos é imputada pela fé se de fato nós colocamos a nossa confiança nele. Sin reina na morte, mas os triunfos de Cristo sobre a morte. A morte é só um momento; o triunfo dura para sempre.

Como chegamos a Romanos 6 , Paulo ainda está em meio a esse contraste, mas o tema básico agora soa uma nova nota. Aqui encontramos uma distinção teológica entre justificação e santificação. Podemos ver a transição. Isso é provavelmente porque aqueles que dividiram a epístola em capítulos feita uma divisão no início de Romanos 6 , a atenção se volta para uma outra conseqüência da justificação, que é a santificação.

Santificação

Que diremos, pois? (6:01). Paulo interrompe seu discurso; há uma longa pausa aqui. Ele acaba de desenvolver todos esses benefícios fantásticos que fluem de nossa justificação, as frutas ricas que se acumulam para nós como resultado do evangelho, e depois de explicar tudo que ele vem para o *e daí?* Como devemos responder a isso? Que diremos a esta supremacia eo triunfo da graça sobre o pecado ea morte?

Paulo sabe como as pessoas pecaminosas pensar. Ele acaba de dar o argumento de que onde abunda o pecado, a graça muito mais abunda, por isso, a lógica parece simples: se queremos mais graça, então devemos cometer mais pecado. Por isso, diz ele, **Permaneceremos no pecado para que a graça abunde?** (v. 1). Ele faz a pergunta retórica e em seguida, fornece a resposta, e não podemos perder o impacto que ela faz: **! Certamente não** (v. 2). Minha tradução (NVI) é fraco aqui. Algumas traduções são ainda mais fraco, fornecendo simplesmente: "Não." O meu favorito é este: "Permaneceremos no pecado para que a graça abunde?Deus me livre "(ASV). Em outras palavras, não devemos sequer pensar nisso. Paulo não é simplesmente expressar uma negação dessa premissa; a força de sua linguagem sinaliza aversão apostólica. Paulo ficaria horrorizado se ouviu qualquer verdadeiro cristão dizer: "Se eu continuo recebendo a graça quando eu pecar, eu estou indo só para continuar pecando para que a graça abunde." Deus me livre.

Na época da Reforma, no século XVI, Lutero foi acusado de antinomianismo. *anti* significa "contra" ou "oposição a", e *nomos* é a palavra grega para "lei". *Antinomian* significa, portanto, "se opor à lei de Deus "ou" contra a lei de Deus. "A Igreja Católica Romana temia que as pessoas iriam tomar a doutrina da *sola fide* , a justificação pela fé somente, como uma licença para pecar. Se a justificação é somente pela fé sem obras, o leigo vai entender isso simplesmente significa que ele é salvo pela graça, somente pela fé, para que ele possa viver no entanto ele quer viver. Era fundamental para os reformadores do século XVI para responder a essa acusação porque eles tinham a mesma preocupação. Eles lembraram seus amigos na Igreja Católica Romana que Paulo aborda essa questão em Romanos 6 .

Lutero respondeu à acusação, explicando que somos justificados pela fé, mas não por uma fé que está sozinha. Justificação pela fé, como vimos, é um atalho para a justificação pela sozinho e por sua justiça de Cristo, mas a justificação pela fé nunca foi destinado por Deus como uma licença para pecar.

Toda vez que o evangelho é pregado, o demônio do antinomianismo bate à porta e diz que se somos justificados pela fé, então as obras não contam, e se as obras não contam, em seguida, as obras não importa. No trabalho que fazemos nunca vai contribuir para a nossa justificação; nesse sentido, nossas obras não contam. No entanto, essa não é a mesma coisa que dizer que não importa, porque somos justificados *até* boas obras.Nós não somos justificados por nossa santificação, mas estamos justificados *vos* santificação. O fruto da

verdadeira fé, o fruto da verdadeira justificação, será sempre a conformidade com a imagem de Cristo. Isso é o que Paulo está começando a significar para nós.

Roma acredita que a fé é necessária e indispensável para a justificação. Um católico romano ortodoxo pode dizer: "Sim, eu acredito que a justificação é pela fé", mas ele deve sufocar até a morte na palavra *sozinho* , pois sua comunhão ensina que a justificação é pela fé mais obras. A fórmula Católica Romana é a fé + obras = justificação. Você tem que ter as obras ou não há justificação, porque as obras são parte do terreno para que a justificação. O ponto de vista da Reforma, o ponto de vista bíblico, é a justificação + funciona = fé. As obras estão lá, mas eles estão do outro lado da equação. A fórmula antinomiano é justificativa - obras = fé, que é a heresia que Paulo abomina aqui no início de Romanos 6 .

Os cristãos carnais?

No início de nosso estudo de Romanos, eu fiz menção de uma controvérsia que eclodiu nos Estados Unidos há vários anos nos círculos dispensacionalistas que ficou conhecido como a controvérsia senhorio-salvação. Alguns dispensacionalistas clássicos diziam que, se dissermos que a verdadeira justificação deve resultar em boas obras, então estamos negando a livre graça do evangelho. Eles estavam dizendo que uma pessoa pode receber a Jesus como Salvador e não como Senhor e ainda ser salvo.

A divisão surgiu entre Zane Hodges e Charles Ryrie. Hodges disse e ensinou enfaticamente que as pessoas poderiam ser convertidos a Cristo, colocam sua confiança nele como seu Salvador, e nunca produzir um único trabalho de obediência, e ainda ser salvo. Ele insistiu que, se argumentar para produzir o fruto da justiça, estamos misturando trabalho com fé e destruindo assim o evangelho. Ryrie foi menos militante. Ele disse que, se tivermos fé verdadeira, eventualmente, vamos começar a mostrar alguma mudança em nosso padrão de vida. Distinta de Hodges, Ryrie disse que se tivermos fé verdadeira, as boas obras são inevitáveis em algum ponto.Isso é uma forma menos militante do antinomianismo.

O evangelho nos ensina que, se tivermos fé verdadeira em Jesus Cristo, obras de obediência não são apenas inevitável, mas imediata, porque uma pessoa justificada é uma pessoa mudada. A justificação é o fruto da fé, ea fé é o fruto da regeneração. Não podemos ter fé salvadora a menos que o Espírito Santo mudou a disposição das nossas almas. Portanto, somente os regenerados têm fé. Todos os regenerados são alteradas. Não podemos ter o Espírito Santo mudando a disposição de nossos corações e trazendo-nos a fé, mas, em seguida, deixando-nos pendurado lá com nenhuma mudança em nossas vidas.

A doutrina do cristão carnal foi como um incêndio através da comunidade cristã. Usado para representar este ponto de vista é uma analogia de uma cadeira e um círculo. Quanto uma pessoa não convertida, eu é na cadeira ou trono, e Cristo é fora do círculo. Em relação à

pessoa convertida, Cristo está agora dentro do círculo, mas eu ainda está no trono. Para a pessoa cheia do Espírito, Cristo está no trono eo auto foi removido. A metáfora ensina que podemos ter Cristo em nossas vidas, podemos ser convertidos, sem ter Cristo no trono de nossas vidas.

Sou grato a John MacArthur por seu trabalho incansável em corrigir esse erro bíblico. Nós não podemos receber a Cristo como Salvador, sem, ao mesmo tempo dobrando os joelhos para o seu senhorio. Isso não significa que nós acreditamos que nós somos perfeitos, mas isso não significa que, no momento em que cremos, somos transformados. Nossas vidas estão se virou, e no início do processo de santificação ocorreu.Justificação não produz a plenitude da santificação, mas inicia-lo imediatamente. Se nós fizemos uma profissão de fé, mas não há absolutamente nenhuma evidência de mudança em nossos corações e vidas, então precisamos perguntar se a profissão de fé era genuína. A verdadeira fé sempre e imediatamente produz mudança.

Sim, de fato, a batalha com o pecado se prolonga por toda a nossa vida. Nós não acreditamos em santificação instantânea. A justificação é instantânea. O segundo acreditamos, estamos plenamente justificada. Nós nunca vamos ser mais justificada do que estamos no momento em que cremos, mas a santificação é um processo que começa na nossa justificação e é concluído em nossa glorificação no céu. Se somos crentes, estamos nesse processo de santificação.

Lutero disse que em termos de nossa justificação, somos justificados unicamente em razão da justiça de Jesus, mas quando Deus nos pronuncia apenas por imputação ele nos dá o remédio pelo poder interior do Espírito Santo, através do qual estamos nos tornando justos, não apenas por imputação, mas pela santificação. O remédio do Espírito Santo que habita afetará nossa santificação completa. Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde? Certamente que não!

Batizados em Cristo

Como havemos de quem morreu para o pecado viveremos ainda nele? (v. 2). Quando chegamos a Cristo, quando nascemos de novo, o velho homem é condenado à morte. No entanto, o velho continua chutando e gritando. Em um sentido muito real, estamos crucificados com Cristo, para a vida nova em Cristo é exatamente isso-novo. "Se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo "(2 Coríntios. 05:17).

Paulo continua de forma metafórica: **Não sabeis que, como muitos de nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte?** (v. 3). Nós perdemos contato com as riquezas dos sacramentos que Deus deu ao seu povo. Lutero costumava dizer, quando

o Diabo iria tentá-lo, "Fique longe de mim! Estou batizado! "Batismo não é o que nos salva, mas, em nosso batismo Deus nos dá um sinal tangível de sua promessa de redenção. Todos os processos que são operados através da obra redentora de Cristo estão contidos nesse signo. O batismo é um sinal de nosso ser regenerado pelo Espírito Santo. Ela não afeta a regeneração, mas é um sinal disso. É o sinal da promessa de Deus de que todos os que acreditam que, de fato, ser justificada. É um sinal de nossa santificação. É o sinal de sermos habitados pelo Espírito Santo. É um sinal da nossa glorificação. É um sinal de nossa identificação com Cristo. Estamos em Cristo e ele é o nosso campeão.

I diferem dos meus amigos batistas sobre se os bebês devem ser batizados. De todas as doutrinas que lutar com na igreja, não há ninguém que eu sou mais do que certo de que devemos batizar os nossos bebês. A única coisa que eu concedo aos meus amigos batistas é o benefício existencial de espera para o batismo até que um momento posterior em que se está consciente de sua fé e de estar imerso. Há simbolismo poderoso em ir sob a água e sendo trazido de fora.

Mesmo Calvin, um grande defensor do batismo infantil, disse que sempre que possível o preferido, embora não obrigatório, método de batismo é imersão, porque carrega tão brilhantemente esse símbolo de sepultamento e ressurreição. Paulo diz que, se formos fiéis, se recebemos a graça da justificação, o batismo é um lembrete de nossa união com a morte e sepultamento de Cristo. Nós não só são batizados na sua morte e sepultamento, mas também somos batizados na sua ressurreição. Todas essas coisas são parte do que está sendo comunicado graficamente com o sinal do batismo.

Nós batizar bebês e vê-los barulho ou rir às vezes, mas é uma coisa preciosa. Uma das pessoas que eu quero encontrar quando eu chegar ao céu é o ministro que me batizou na Igreja Metodista. Ele era um pastor amado de minha família quando eu era pequeno, e eu espero ter a oportunidade de sentar-se e dizer-lhe que durante os primeiros 17 anos da minha vida que eu parecia um filho do inferno, mas, em seguida, acelerou meu Deus alma. Todas as promessas que foram comunicadas a mim no batismo foram realizadas no momento em que acreditou e entendeu o meu sepultamento e ressurreição de Cristo.

Um motivo em toda a literatura paulina é de pessoas tendo vergonha de Jesus. As pessoas não querem ser contados como cristãos. Paulo diz que, se não estamos dispostos a se identificar com a humilhação de Jesus, com sua morte e enterro, então não podemos esperar para participar de sua exaltação. O próprio Jesus disse: "Porque, quem se envergonhar de mim e das minhas palavras nesta geração adúltera e pecadora, dele o Filho do Homem também se envergonhará quando vier na glória de seu Pai, com os santos anjos" (Marcos 8:38).

Em um sentido muito real, que já morreu e foi sepultado, e que já estão participando da ressurreição de Cristo. **Vocês não sabem que, como muitos de nós que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele na**

morte pelo batismo para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós também em novidade de vida(vv. 3-4). Estamos ressuscitou pessoas. Nós já temos o pré-pagamento da vida eterna em nossas almas por ter sido dado o selo do Espírito Santo. Como pode alguém em Cristo Jesus, alguém que participa do poder da sua ressurreição, continuar no pecado para que a graça abunde? Não é possível.

20 Morrer para o Pecado

Veja também:
19. The Reign of Grace (05:20 - 06:04)

Romanos 6:4-11

Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós também em novidade de vida. Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente o seremos também na semelhança da sua ressurreição, sabendo isto, que o nosso homem velho foi crucificado com Ele, que o corpo do pecado seja desfeito, para que que não deve mais ser escravos do pecado. Porque aquele que está morto está justificado do pecado. Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também viveremos com Ele, sabendo que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, já não morre mais. A morte já não tem domínio sobre ele. Para a morte que Ele morreu, Ele morreu para o pecado uma vez por todas; mas a vida que Ele vive, Ele vive para Deus. Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Não importa quantas vezes eu tenho uma palestra sobre os romanos, cada vez que eu chegar a esta seção do capítulo 6 que eu realmente quero correr para o fim de tudo para que eu possa voltar minha atenção para o próximo capítulo. Romanos 6 é difícil por causa da a linguagem que Paulo usa. É difícil discernir se ele está falando fisicamente ou misticamente. Devido a esta dificuldade, às vezes eu me vejo mudando vistas no meio do meu estudo. Uma das vantagens de fazer a pregação expositiva é que temos de lidar com o que vem a seguir, e uma vez que este é o que vem a seguir, não podemos desviar em torno dele.

Capítulo 6 começa, como já vimos, com uma pergunta retórica: ". Deus me livre"? "Permaneceremos no pecado para que a graça abunde" Paulo respondeu não só com a negação mas com repúdio, dizendo: grande preocupação de Paulo é que aqueles que foram

justificados foram justificados *até* santidade. Nós não foram justificados *por* nossa santidade ou *através de* nossa santidade, mas *até* ele para que possamos crescer em conformidade com a imagem de Cristo.

Novidade de vida

Para dar sentido ao que Paulo está ensinando aqui, é importante olhar novamente para o quão forte ele articula a idéia de nossa união mística com Cristo. Pelo Espírito Santo a cada pessoa que crê em Cristo se une a Cristo espiritualmente. Se somos crentes, estamos em Cristo e Cristo está em nós. A igreja invisível é composto de todos os que estão em Cristo Jesus, todos os que participaram nesta união mística com ele. Nesse texto Paulo toma a idéia de nossa união mística ainda mais. Ele nos diz que não são apenas os nossos pecados imputados a Cristo em sua morte na cruz, os benefícios de sua ressurreição transferido para nós, e os benefícios de sua justiça imputada a nós por negócio jurídico, mas também há uma união espiritual real com nosso Salvador. Em um sentido espiritual que morreu com ele no Calvário. Quando ele foi para a cruz, ele não foi para si mesmo, mas por suas ovelhas.Ele fez um trabalho que não poderíamos fazer por nós mesmos. Foi o nosso pecado que ele estava carregando em sua morte, por isso, quando ele morreu, ele não simplesmente morrer por nós; que, em virtude dessa união espiritual, morreu com ele.

Fomos, pois, sepultados com ele na morte pelo batismo para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós também em novidade de vida (v. 4). Em um sentido muito real, nós, os que estão em Cristo compartilhar o poder da sua ressurreição não apenas depois que morrer e ir para o céu, mas agora, porque todo aquele que crê salvadora em Jesus Cristo já foi levantado da morte espiritual.

Quando considerados em um estudo anterior a nossa condição de pecado original, foram utilizadas as metáforas bíblicas da morte e da escravidão. Por natureza nós nascemos neste mundo DOA, morto na chegada, embora espiritualmente vivo biologicamente. Nós não temos nenhuma inclinação qualquer em nossas almas para as coisas de Deus, sem interesse, sem paixão, sem amor. Estamos mortos. Porque nós estamos mortos espiritualmente, somos escravos dos impulsos pecaminosos e desejos que impulsionam o nosso comportamento. Nós não somos apenas participantes em pecado; tal descrição é muito fraco. A Bíblia nos ensina uma e outra vez que somos escravos do pecado. O pecado não é apenas em nossa natureza, mas é o nosso mestre.

O grande Agostinho na ocasião usou a metáfora de Satanás montando um cavalo. Antes da conversão, nós, a cavalo, ter um piloto-Satanás. Ele tem o bit em nossos dentes. Ele está no controle das rédeas. Quando ele vira a nossa cabeça em uma determinada direção, que é a direção que vamos. Quando ele diz: "Whoa," vamos parar, e quando ele diz: "Giddyup," nós vamos, porque ele é o nosso mestre, e nós somos o seu escravo.Agostinho chegou a dizer que uma vez que são convertidos pelo poder do Espírito Santo, não é como se Satanás é enviado de volta aos estábulos para que o único andando nós agora é Jesus. Satanás dá as rédeas com relutância. Ele fará tudo o que puder para conseguir que o bit de volta em nossa boca e nos recuperar como um escravo. Ele odeia perder um escravo. Temos que lutar contra as tentações de Satanás ao longo de toda a nossa vida cristã, porque ele está furioso que já deixou o seu design, mas algo radicalmente novo aconteceu-nós já passamos por uma ressurreição espiritual. O que a Bíblia diz? "Se alguém está em Cristo, é nova criatura;as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo "(2 Coríntios. 05:17). O Espírito de Deus tem levantado as nossas almas dos mortos.

Paulo discorre sobre essa idéia em sua carta aos Efésios, particularmente no capítulo 2 : "Ele vos deu vida, que estávamos mortos em nossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos de desobediência, entre os quais todos nós também realizada uma vez a nós mesmos nos desejos da nossa carne "(Ef. 2:1-3). Essa é a descrição de Paulo da morte espiritual e escravidão. Ele está se referindo à regeneração, ea idéia de regeneração se encontra abaixo tudo o que Paulo está ensinando aqui em Romanos 6 . The justificado são pessoas que foram alterados, e eles foram alterados de maneira sobrenatural.

Lutero, em exaltar as maravilhas do renascimento espiritual ou regeneração, disse que a regeneração é o maior milagre de todos. Eu tergiversar com o reformador lá. Eu não acho que a regeneração é um milagre, porque a regeneração é invisível. A definição apertada de *milagre* , no sentido bíblico é "algo que acontece no, mundo externo perceptível que só Deus pode trazer a passar, tal como trazer vida da morte ou algo do nada." Regeneração está escondido. Realiza-se na alma de um ser humano, de modo que não podemos vê-lo. No entanto, a regeneração é tão sobrenatural como qualquer milagre para fora, e é isso que Lutero queria chegar. A regeneração não é algo que podemos fazer por nós mesmos.

Nós não tivemos nenhuma influência em nosso nascimento físico ou concepção. Quando se trata de renascimento espiritual que temos ainda menos influência. Poderíamos ter chutado no ventre de nossa mãe, para que se apressou-se o dia do nosso nascimento, mas não podemos mesmo fazer isso muito em termos de nosso renascimento espiritual. Somente Deus tem o poder de elevar a alma humana da morte espiritual para a vida espiritual, então definimos *a regeneração* como "aquela obra sobrenatural de Deus, o Espírito Santo, que acontece de maneira sobrenatural e imediatamente na alma de um ser humano." por "imediatamente" nós quer dizer, sem a utilização de qualquer meio, sem dispositivos intermediários. O Espírito trabalha diretamente, e ele trabalha monergistically, o que quer dizer que ele é o único a operar neste esforço. A regeneração não é uma joint venture entre nós e Deus. A carne, que é tudo o que somos antes da conversão, não pode fazer nada.

Jesus teve uma conversa de uma noite com um homem chamado Nicodemos. Nicodemos veio com seus comentários elogiosos: "Rabi, sabemos que és Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele "(João 3:02). Ele mostrou som pensando até que ponto. Então Jesus parou e disse a curto este professor de Israel, "Em verdade, vos digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus .... Se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus "(vv. 3 , 5). Ele não pode vê-lo. Ele não pode entrar. Jesus disse: "O que é nascido da carne é carne" (v. 6).A carne não pode produzir o espírito. Como Jesus disse mais tarde: "A carne para nada aproveita" (João 6:63). Lutero teve de lembrar Erasmus em seu debate que " *nada* não é uma coisinha. "

Nascemos 100 por cento de carne, a carne está em inimizade com Deus. A carne está espiritualmente morto. A carne é escravizado. A menos que Deus, o Espírito Santo muda a nossa carne e nos dá espírito, vamos ficar a carne para sempre. Claro que confundiu Nicodemus, então ele perguntou: "Como pode um homem nascer, sendo velho? Ele pode entrar pela segunda vez no ventre de sua mãe, e nascer? ... Como pode ser isso? "(João 3:4 , 9). Jesus disse-lhe: "Tu és mestre em Israel, e não sabes estas coisas?" (v. 10). Para Nicodemos isto deveria ter sido Teologia 101. Ele deveria ter sabido há muito tempo de sua condição de desamparo na carne para além da intervenção sobrenatural de Deus.

Você não pode fazer-se para nascer de novo. Um livro foi escrito chamado *Como Nascer de Novo* . Este manual de como fazer era um desperdício de palavras, porque não há nada que possamos fazer para nascer de novo. Deus faz tudo, não 99 por cento, mas 100 por cento. Só Deus pode levantar alguém dentre os mortos, tanto física como espiritualmente, por isso aqui em Romanos 6 Paulo está dizendo que temos sido ressuscitado dentre os mortos. Temos uma nova gênese. *gennao* significa "ser", "tornar-se", ou "acontecer", e *regeneração* refere-se a um novo ou de um segundo da gênese originais. Tivemos uma gênese quando nascemos; então temos uma nova gênese, um renascimento, só que desta vez é um nascimento espiritual operada pelo trabalho sobrenatural de Deus, o Espírito Santo.

Pense nas bênçãos que recebemos em nossas vidas. Pense em quantas vezes temos resmungou sobre o que nós não conseguimos. Pense em quantas vezes tivemos falta de contentamento e ficado insatisfeitos com a mão que Deus nos tratados, e depois olhar ao redor do mundo e ver as vastas multidões que não têm idéia do que significa ser nascido do Espírito. Se estamos vivendo em um casebre ou estão vivendo com a dor crônica constante e doença, mas receberam a obra sobrenatural de regeneração em nossas almas, nós não temos nenhuma razão para fazer qualquer coisa, mas louvar a Deus por toda a eternidade, porque recebemos a pérola excelente preço. Temos sido ressuscitado dos mortos já. Nós já estamos indo viver para a eternidade, porque o aguilhão da morte foi removido. A morte não pode destruir o que Deus tem regenerado.

Temos novidade de vida. Nossas vidas foram alteradas. É por isso que eu gasto tempo a explicar a doutrina perniciosa da controvérsia senhorio-salvação, que as pessoas podem ter a Jesus como Salvador e não como Senhor. Como pode alguém ser morto vivo ainda não ser

diferente? Como alguém em escravidão pode ser liberado do cativeiro ainda não pode ser alterada? A maior mudança que nunca vai passar na vida acontece quando estamos a renascer. Mudamos da morte espiritual para a vida espiritual, da escravidão para a liberdade. "Onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade" (2 Coríntios. 03:17).

Paulo está nos pedindo para considerar o que aconteceu. Nós morremos com Cristo; fomos criados no poder da sua ressurreição. Em certo sentido, há uma estranha combinação do imperativo eo indicativo. Uma vez que esta é a maneira que nós somos, então temos de comportar-se dessa maneira. Devemos viver como pessoas que têm uma vida nova, porque se somos regenerados nós temos uma nova vida, e se nós somos justificados, somos novas criações. Agora que Deus nos resgatou da morte, ele espera que vivamos por ele o resto de nossos dias.

O Velho

Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente o seremos também na semelhança da sua ressurreição, sabendo isto, que o nosso homem velho foi crucificado com ele (5-6 vv.).Por "velho homem", Paulo está falando sobre o ex natureza humana, a natureza que nós trouxemos para este mundo onde nossa humanidade estava morto no pecado. Essa pessoa, a pessoa de idade com uma disposição singular para com o pecado, cujo coração era um coração de pedra, é o único que foi crucificado com Cristo. Cristo não apenas morrer por nossos pecados; Ele morreu por nossos pecados. Ele não apenas morrer por nossos pecados legalmente, tendo a nossa culpa; Ele morreu para matar o nosso pecado original, a nossa incapacidade moral. Nossa corrupto, natureza morta, caída foi crucificado com Cristo na cruz. Meu velho recebeu a maldição de Deus sobre o Calvário.

Coloquei pontos de interrogação na minha Bíblia, e eu tenho um após estas palavras: ". Sabendo isto, que o nosso homem velho foi crucificado com Ele, que o corpo do pecado seja desfeito" Ao dizer "corpo de pecado", Paulo está descrevendo nosso corpo físico. Ele usa a palavra grega *Sōma* , o que não é o termo habitual usado para descrever a nossa natureza corrupta, nossa carne, que, como já indicado, é *sarx* . Aqui, ele está falando sobre o nosso corpo físico, o corpo do pecado.

Deixe-me dizer-lhe o que Paulo não quer dizer. Paulo não equiparar o pecado com a fisicalidade. Nós temos uma tendência a se apegar às nossas raízes gregas. Nós tendemos a pensar de pecados simplesmente em termos de apetites físicos e atos de desobediência que imediatamente envolvem nosso corpo-gula, sexo, embriaguez. Temos uma mente de carne. O pecado é algo em nossos pensamentos. O pecado é algo profundamente enraizado em nossas almas. Alguns tentam bifurcam da pessoa humana e dizem que a parte física é pecaminoso e da parte espiritual é bom, a maneira como Platão fez, mas isso não é o caminho. Paulo pode

estar usando o "corpo do pecado" expressão semelhante à maneira como falamos de um corpo de literatura composta de vários volumes. A massa de pecado que descreve nossa condição caída, o que Agostinho chamou de uma massa de perdição, foi crucificado com Cristo, e feito com a distância. Mais tarde, em Romanos 7 Paulo clama: "Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte "(? v. 24); aqui no capítulo 6 , ele usa uma expressão similar, "corpo de pecado".

Foi-me dito que uma das penas para o assassinato em alguns setores do mundo antigo era amarrar o assassinado, em decomposição cadáver para o assassino que tinha que arrastá-lo em todos os lugares em sua pessoa enquanto estava em decomposição. Você consegue imaginar algo mais medonho do que estar preso a um corpo morto? Alguns pensam que isto é o que Paulo está falando aqui, quando ele se refere ao corpo de pecado.A natureza do pecado que trouxe a este mundo é como um, decadente, cadáver corrompido pútrido, um corpo de morte que ainda temos que carregamos conosco até irmos para o céu. Embora tenhamos sido renascer, embora tenhamos sido libertado da prisão e liberta da escravidão, ainda pecado e queda. No entanto, isso não significa que não se alteram. Estamos mudado, eo velho está morrendo diariamente. Morre a morte por centímetros, mas cada dia que vivemos na graça de Deus, o novo homem, que foi ressuscitastes com Cristo, está a ser reforçada e está crescendo, e que o velho está morrendo mais e mais. De uma forma muito espiritual, já morreu na cruz, mas ao mesmo tempo ele ainda está chutando e gritando, e nós temos que lidar com isso até o fim de nossa vida.

Eu ainda não sei o que Paulo quer dizer com o É provável que ele está falando apenas sobre a massa de pecado, temos de lidar com o "corpo de pecado".; no entanto, sua intenção é clara: **que não deve mais ser escravos do pecado** (v. 6). Uma coisa é ser um pecador; outra coisa é ser um escravo do pecado. Todos nós o pecado, mas se nós ter nascido do Espírito, não somos mais escravos do que o pecado. Já não podemos dizer a Deus: "Eu não posso ajudá-lo. Estou dominado pelo poder do pecado. "Se ainda estamos em uma condição de escravidão ao pecado, então não estamos regenerar. Claro, temos que nos assedia pecados, aqueles que nos levam a falhar de novo e de novo, mas somos chamados a resistir a esses pecados. Os maiores cristãos lutar contra tal todas as suas vidas espirituais, mas, em última análise, temos sido posto em liberdade, e agora temos o poder de Deus à nossa disposição para que possamos ter vitória sobre todo o pecado.

Eu acredito que é possível para um cristão após a conversão para viver uma vida perfeita, mas deixe-me qualificar isso. Eu acho que é hipoteticamente possível que possamos viver o resto de nossos dias, sem pecado, mas é praticamente certo que continuaremos a lutar com o pecado. Há tanta fraqueza deixou em nós, e somos bombardeados com tantas oportunidades para o pecado. No entanto, o Deus que nos criou da morte espiritual nos deu a graça de resistir. Já não pecarmos por obrigação como escravos. Temos sido posto em liberdade, mas a nossa liberdade é extremamente fraco. Nós não estamos acostumados com o poder da ressurreição. A nossa zona de conforto ainda está de volta ao cemitério da morte espiritual, mesmo que nós realmente fomos libertos pelo poder do Espírito Santo.

Declarado Morto

Cadáveres no cemitério não estão lutando com a tentação. A batalha acabou. Santos no céu não estão expostos ao pecado. Quando morremos, a batalha acabou. É por isso que Paulo diz: **Porque aquele que está morto está justificado do pecado. Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também viveremos com Ele, sabendo que, havendo Cristo ressuscitado dentre os mortos, não morre mais** (vv. 7-9). Jesus morreu uma vez, e ele não teria morrido mesmo que uma vez que se ele não tivesse estado disposto a receber em sua própria pessoa a imputação do nosso pecado. Morte não tinha nenhum direito sobre ele, porque ele não tinha pecado, mas ele morreu uma vez, "uma vez por todas." A obra de Cristo foi concluída na cruz.

A morte não tem mais domínio sobre ele (v. 9). A morte não tem domínio sobre Cristo por muito tempo. Ele era vulnerável à morte apenas por causa da imputação do pecado, mas depois que ele pagou o preço pelo nosso pecado, a morte tornou-se impotente. O domínio da morte se foi. As pessoas dizem que a ressurreição de Cristo é impossível, porque eles determinam as possibilidades com base em probabilidades com base no que eles observam. Nunca vi ninguém sair do túmulo. Pessoas morrem e ficar morto, para que as pessoas chegaram à conclusão de que a ressurreição não poderia ter acontecido, mas isso não é a maneira que a Bíblia olha. A Bíblia diz que a morte não poderia manter o domínio sobre Cristo. Porque Deus, elevando seu Filho dos mortos era fácil.

A ressurreição de Cristo dentre os mortos não é maior em poder e alcance do que foi a nossa concepção como uma alma humana no ventre de nossa mãe. Ambos ocorreram pelo poder de Deus e somente pelo poder de Deus. **Pois a morte que Ele morreu, Ele morreu para o pecado uma vez por todas; mas a vida que Ele vive, Ele vive para Deus** (v. 10). A vida que ele viveu ea vida que ele dá não são como vapor que passa.O Cristo que está vivo vive para sempre. A morte não é mais uma ameaça para ele. **Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus, nosso Senhor** (v. 11).Aqui Paulo está fazendo aplicação de nossa união com Cristo e sua morte e ressurreição. Assim como nosso Salvador venceu a morte eo pecado, e não apenas para si, mas para nós, devemos nos considerar mortos para o pecado, mas vivos para Deus.

Em filmes de faroeste antigos que ouvimos: "Você acha que vai chover hoje, parceiro?" E "eu acho" é uma resposta comum. Significa "Eu acho que sim." Tem a ver com o pensamento ou julgar ou estimar. Paulo está dizendo a pensar em nós mesmos como mortos para o pecado. Estamos a contar-nos a vida que é nosso em poder do evangelho e no Espírito de Deus. Fomos vivificados por Cristo e para Cristo e para Cristo. A nossa vida pertence a ele. Estamos a considerar o velho homem morto, como história antiga. É um pouco como o

D-Day-a guerra acabou, mas ninguém sabia. Havia ainda a batalha de Bulge para vir. Fomos vivificados em Cristo Jesus, e precisamos pensar em nós mesmos nesses termos.

21 escravos da justiça

Romanos 6:12-23

Portanto, não deixe que o pecado reinar em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências. E não se apresentar seus membros como instrumentos de injustiça para o pecado, mas apresentai-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros como instrumentos de justiça para Deus. Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça. E depois? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? Certamente que não! Não sabeis que daquele a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois que os próprios escravos que você obedeça, ou do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça? Mas graças a Deus que, embora tendo sido servos do pecado, mas obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues. E, tendo sido libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça. Falo em termos humanos por causa da fraqueza da vossa carne. Pois assim como apresentastes os vossos membros para servirem à imundícia, e de ilegalidade que conduz a mais ilegalidade, assim apresentai agora os vossos membros para servirem à justiça para a santificação. Para quando você eram escravos do pecado, estavam livres em relação à justiça. E que fruto tínheis então das coisas de que agora vos envergonhais? Para o fim delas é a morte. Mas agora, libertados do pecado, e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e por fim, a vida eterna. Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Nós temos observado o fato de que devemos considerar-nos mortos para o pecado, porque temos sido crucificado com Cristo, e na passagem diante de nós agora, Paulo traz que a uma conclusão: **Portanto, não reine o pecado em vosso corpo mortal, que você deve obedecê-la em suas concupiscências** (v. 12). Nós nos considerar mortos com Cristo em sua crucificação e não nos permitimos estar sob o domínio do pecado. A conclusão é que somos chamados a proteger contra permitindo que o pecado reine sobre nós.

Escravidão e Servidão

Paulo tem estabelecido mais de uma vez na epístola nossa condição natural do pecado original. A título de revisão, o pecado original é descrito por duas metáforas básicas no Novo Testamento. Uma delas é a metáfora da morte.Por natureza somos espiritualmente mortos em nossos pecados. Em nossa condição natural, não temos vida em relação às coisas de Deus,

sem vitalidade alguma. A segunda metáfora é o Paulo está desenvolvendo aqui emRomanos 6 , a metáfora da escravidão e servidão. Somos, por natureza, ao pecado.

Temos que ter muito cuidado quando lemos o Novo Testamento para tentar lê-lo com ouvidos virgens. Nós não queremos trazer para o texto toda a bagagem da cultura secular que nos rodeia. Uma das idéias mais destrutivas que tendem a trazer a noção pagã do livre-arbítrio, que afirma que cada vez que temos uma opção moral diante de nós, temos o poder de dizer sim ou não; a vontade é, basicamente, em um estado de indiferença. Essa idéia é tão americano quanto torta de maçã e Chevrolet e beisebol, e é como herético quanto pode ser. Não é apenas anti-bíblico; é anti-bíblico. A noção de liberdade não pode ser encontrado em qualquer lugar na Sagrada Escritura.

Somos livres no sentido de que temos uma vontade eo poder da vontade; por natureza, temos a capacidade de fazer escolhas de acordo com nossos desejos. O problema é que os desejos dos nossos corações, por natureza, são apenas mau continuamente. Por natureza não temos inclinação para as coisas de Deus. Portanto, como Agostinho argumentou contra Pelágio, estamos em um estado de incapacidade moral. Nós não temos capacidade de fazer as coisas de Deus.

Esta era a essência da mais importante obra de Lutero. Ele respondeu à diatribe de Erasmo de Rotterdam com um livro intitulado *De Servo Arbitrio*, ou *A Escravidão da Vontade* . É um clássico cristão, e exorto todos a lê-lo. Depois que você pode ler de Jonathan Edwards *Liberdade da Vontade* .

Não devemos pensar que temos o poder moral de nos inclinar para as coisas de Deus. Jesus deixou claro a Nicodemos que, se um homem não nascer de novo não pode ver o reino de Deus, e muito menos tomar medidas para inseri-lo (João 3). Antes de nosso renascimento pela obra do Espírito Santo, estamos na prisão por meio de nossos impulsos pecaminosos. A Bíblia não é o único lugar que aprender isso. Podemos saber isso só de olhar para o mundo que nos rodeia, bem como nossos próprios corações.

Vivificados

E não se apresentar seus membros como instrumentos de injustiça para o pecado, mas apresentai-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros como instrumentos de justiça para Deus (v. 13). Fomos vivificados. Paulo está se dirigindo crentes, não mais aqueles em seu estado original do pecado, mas ressuscitou dos mortos e libertado do cativeiro e escravidão. Essa é a nossa condição agora. Quando pecamos, agora, mesmo que a liberdade que temos do pecado e da escravidão é real e do poder do Espírito Santo está lá, ainda lutamos. Vamos experimentar este conflito até o dia em que morrer. Na

verdade, Paulo fala em outros lugares sobre a guerra intensa que continua entre o velho homem, que era carne completamente, eo novo homem, que agora tem o poder do Espírito Santo que habita nele e permitindo-lhe mover-se em direção às coisas de Deus . Como cristãos, ainda pecado, mas não temos a. Toda vez que somos apresentados a uma tentação, Deus nos dá uma saída. Ele nos promete o atual poder do Espírito Santo se vamos simplesmente cooperar.

O trabalho da vida cristã é sinérgico, não monergística. Nossa regeneração, nosso renascimento, foi o trabalho de uma pessoa, Deus. Não era uma joint venture; mas a partir do momento em que tomar o nosso primeiro sopro de vida espiritual regenerado, torna-se um esforço conjunto. É por isso que o apóstolo diz em outro lugar, "Trabalhe a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar segundo a sua boa vontade "(Phil. 2:12 b-13). Deus está trabalhando, e nós temos que trabalhar.

Paulo está falando aqui de pessoas livres, para aqueles a quem Deus regenerado, mas ainda somos tentados e têm fraquezas. Nós trazemos um monte de bagagem para a vida cristã, os padrões de comportamento pecaminoso, e eles não desaparecem durante a noite. O que desaparece é a escravidão. Agora temos a responsabilidade de cooperar com a graça que Deus faz à nossa disposição. Estamos a fazer um uso diligente dos meios da graça e certifique-se as nossas almas estão sendo alimentados regularmente pela Palavra de Deus. Nós temos a responsabilidade de estar em nossos rostos diante de Deus com sinceridade em uma base regular e nunca perder a adoração corporativa do povo de Deus, a menos que sejam absolutamente indisposta.

Todos estes meios de graça que Deus nos deu para nos ajudar em nossa peregrinação. Devemos alimentar o novo homem e morrer de fome o velho. Se, como cristão, o pecado está reinando em nosso corpo mortal, é porque nós deixá-lo reinar. Não temos que deixá-lo reinar. Não podemos mais usar a desculpa de que o Diabo nos fez fazer isso a não ser que, de fato, estamos não regenerado. Mesmo assim, não é desculpa. "Portanto, não reine o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências." Nós não estamos a obedecer o pecado mais. Paulo personifica o pecado como se ele tem uma existência individual, como se fosse um tirano que iria tentar nos escravizar novamente. Nós não devemos deixar isso acontecer.

Livres para Justiça

Paulo não está se referindo apenas ao pecado sexual no versículo 13 . Ele está se referindo a todos os aspectos da nossa vida humana. Não devemos deixar nossas mentes serem instrumentos de pecado. Não devemos deixar nossas pernas ser instrumentos de pecado; não

devemos ser ligeiros para derramar sangue. Não devemos deixar que os nossos lábios ser instrumentos de pecado; nós devemos guardar nossas línguas. Não devemos nos permitir ser escravizado novamente para padrões pecaminosos. Em vez disso, diz Paulo, devemos nos oferecer a Deus. Temos que nos apresentar a Deus como pessoas ressuscitadas. Nossas mentes, bocas, orelhas, olhos e pés devem ser usados como ferramentas em nosso kit de ferramentas para oferecer toda a nossa pessoa a Deus.

Mais tarde, na epístola, Paulo dirá: "Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo ... que é o vosso culto racional" (Rom. 0:01). Instrumentos, ou ferramentas, são meios pelos quais certas obras são realizadas. O escultor tem um cinzel pelo qual ele cria uma estátua. O pintor tem seus pincéis e da tinta e os pincéis são os instrumentos que ele usa para criar a pintura. O jogador da piscina tem o taco. O jogador de beisebol tem um morcego. Todas estas ferramentas ou instrumentos são usados para trazer um efeito desejado. Podemos usar essas ferramentas para o bem ou para o mal. Podemos usar nossas mentes para o pecado ou para a justiça. Podemos usar nossa voz para blasfemar ou para elogiar. Podemos usar as pernas para andar em pecado ou a andar em justiça.

Paulo diz a pessoa inteira foi levantada da morte espiritual e é chamado para um novo tipo de escravidão. Ele continua a metáfora da escravidão, quando ele nos chama para sermos escravos dos servos a justiça, e não de Satanás, mas servos de Cristo. Essa é a diferença entre a velha vida ea nova vida, **para o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça** (v. 14). Essa é uma promessa.A frase está escrita no indicativo, não o imperativo. Anteriormente, foi escrito no imperativo: "Não reine pecado" (v. 12). Agora Paulo está escrevendo no indicativo. Ele está descrevendo o nosso estado de coisas agora.Domínio do pecado se foi. É história. Nós não podemos ser trazido de volta à escravidão ao pecado como absoluta, uma vez que eram.

Sob a Graça

Eu disse anteriormente que uma das coisas mais difíceis de entender sobre Paulo é a forma como ele usa as referências à lei. Ele nem sempre se referem à lei da mesma forma, o que tem irritado as melhores mentes da cristandade durante dois mil anos. Quando Paulo diz: "Você não estais debaixo da lei", algumas pessoas levam isso como uma licença para pecar, como se já não estamos sob nenhuma obrigação de manter a lei de Deus. Eles acreditam que nós passamos da lei para a graça; a lei foi Moisés, mas a graça é Jesus, por isso estamos livres da lei. Eu não acho que isso é o que Paulo quer dizer aqui, nem que eu acho que Paulo está se referindo simplesmente à Lei de Moisés. Mais cedo, em Romanos 5 , ele destacou que

a lei estava no mundo antes mesmo de Sinai. Deus revela a sua lei na natureza e na consciência dos seres humanos. Não podemos simplesmente restringir direito às leis de Moisés. Desde o início de nossa pecaminosidade, temos sido sob o peso terrível da lei, porque a lei nos condena. A lei revela nossa desobediência, ea lei não pode ser o meio pelo qual seremos salvos porque, como devedores à lei, nunca podemos pagar nossa dívida.

Eu acho que ele quer dizer que não estamos mais sob a lei, no sentido de estar debaixo da incrível fardo, pesado da lei. Paulo diz que não estamos mais na condição de ser esmagado sob o peso da lei, não mais oprimido por sua carga de culpa e julgamento. Nós estamos agora sob a graça. "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé, e isto não vem de vós; é dom de Deus "(Ef. 2:08)-uma verdade da qual Paulo era constantemente lembrando os cristãos. Agora que foram libertados do fardo da lei, é que vamos voltar? Agora que sabemos que fomos justificados pela fé, vamos tentar voltar ao justificar a nós mesmos através de nossas obras? Não. Nós passar de graça em graça, de fé em fé. A graça não termina na nossa justificação; graça está sempre presente no processo e progresso. Estamos tanto santificados pela graça, como somos justificados pela graça.

Lembro-me de um momento que aconteceu na minha vida anos atrás. Eu estava andando pelo corredor da casa palestra no centro de estudos da Ligonier no oeste da Pensilvânia, e eu tive um daqueles momentos súbitos de auto-consciência. Uma idéia me veio à cabeça: *RC, e se você não está realmente salvo? E se o seu destino é o inferno?* instantaneamente um arrepio passou por cima da minha cabeça todo o caminho até minha espinha para os meus pés, e eu estava congelada naquele lugar em terror absoluto. Eu percebi que eu posso me enganar. Eu posso passar um exame em teologia e acho que estou em um estado de graça quando, talvez, eu não sou realmente. É em momentos como este que Satanás vem a nós e diz: "Se você é um cristão, então por que você continua a falhar?" Senti-me mais e mais vergonha e incerteza, então eu corri para o meu estudo e pegou a minha Bíblia, e eu estava lendo o evangelho novamente com todas as minhas forças. Eu tenho no meu rosto diante de Deus e disse: "Senhor, eu não tenho mais nada para segurar, mas o evangelho. Eu não tenho nada para trazer para você, exceto Cristo e sua justiça. "A única maneira que podemos ter qualquer certeza da salvação é, olhando para a graça, não no nosso desempenho ou realizações.

É por isso que nós temos que começar a justificação pela fé em nossa corrente sanguínea a cada minuto de cada dia. Devemos continuamente retornar à base da nossa justificação, que é a justiça de Cristo. É a graça. É*sola gratia* , somente pela graça. A lei nos mata. É um espelho do nosso pecado, para que ele nos leva à cruz. Isso é o que Paulo está falando aqui. Nós não estais debaixo da lei; estamos sob a graça.

Então Paulo, vem-nos com outra pergunta retórica: **O que então? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? Certamente que não! Não sabeis que daquele a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois que os**

próprios escravos que lhe obedecer? (vv. 15-16). Para compreender plenamente o significado de Paulo temos que entender algo sobre trabalho escravo.Quando pensamos em escravos, tendemos a pensar no comércio de escravos no Ocidente nos últimos séculos pelo homem roubar mais. Nós pensamos da escravidão como seqüestro dos jovens da África, trazendo-os através do oceano para o leilão, e vendê-los a outros homens. Na antiga escravidão mundo era servidão principalmente voluntária. Quando alguém tinha uma dívida que não podia pagar, ele iria oferecer seus serviços para cumprir a dívida. Esse é o contexto em que Paulo pergunta: "Não sabeis vós que a quem vos apresentardes por servos para lhe obedecer, sois que os próprios escravos que lhe obedecem?" Ele está dizendo que, se nos apresentamos novamente ao pecado como escravos do pecado, ele vai levar à morte. Se obedecermos pecado como escravo, o único resultado é a morte, mas, se nos apresentamos como escravos da obediência, o fim é a justiça.

Servos da justiça

Mas graças a Deus que, embora tendo sido servos do pecado, mas obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues. E, tendo sido libertados do pecado, fostes feitos servos da justiça (vv. 17-18). Paulo usa uma palavra aqui que quase desapareceu do vocabulário cristão *justiça* . Se eu der um seminário sobre crescimento espiritual, as pessoas migram para ele. Se eu dar-lhes cinco chaves para a espiritualidade, eles vão se inscrever. Se eu der um seminário sobre como se tornar justo, ninguém vai vir, porque ele não é mais o objetivo do cristão. Christian de hoje quer ser espiritual ou piedoso ou moral, mas não justo. A justiça está tão intimamente ligada à idéia de justiça própria que queremos nos distanciar tanto quanto pudermos a partir da idéia.

Sabemos que não podemos ser salvos por nossa justiça, por isso não acho que a justiça tem qualquer parte em nossa busca pela santificação. Não importa que Jesus disse: "Buscai primeiro o reino de Deus ea sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mateus. 06:33). O negócio principal da vida cristã é a busca da justiça. Jesus também disse: "A menos que sua justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus" (Mateus. 05:20). Jesus poderia simplesmente ter dito que a única justiça que vai ter alguém no reino de Deus é uma justiça maior que a dos fariseus, ou seja, a sua própria. Jesus poderia ter vindo a dar, uma lição velada enigmática sobre a justificação pela fé, mas eu não penso assim. Eu acho que ele realmente quis dizer o que ele disse-que a menos que a nossa justiça não exceder a dos fariseus, que nunca vai fazer isso. Nós não estamos indo para torná-lo sobre a base da nossa justiça, mas apenas com base na fé. Se a fé é genuína, o fruto do que a fé será a justiça real.

Nós não pode pensar que exceda os fariseus é tão difícil. Afinal, eles eram os piores criminosos de todos os tempos. Eles foram os que mataram Jesus. Eles eram os hipócritas,

aqueles que provocou a ira de Jesus. "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas", disse Jesus (Mateus 23:13. ; Lucas 11:44). Ah, ele veio com força sobre eles. Os fariseus eram cansado do secularismo dos judeus. Eles eram os conservadores. Eles eram os "evangélicos" e queria restaurar a pureza convênio de Israel. Então, eles se chamavam os "distinguem uns," separado para a busca singular da justiça.

Embora Jesus redondamente e profundamente os condenou, ele jogou um osso de vez em quando: "Tu o dízimo da hortelã, da arruda e de todas as hortaliças, e passar pela justiça eo amor de Deus. Estes que você deveria ter feito, sem omitir aquelas "(Lucas 11:42). Eles não se preocupam com a justiça ou misericórdia, mas pelo menos eles dizimavam. As pesquisas mostram que 4 por cento dos cristãos professos evangélicos dizimar seus bens e serviços para o Senhor; os outros 96 por cento de forma sistemática, rotineiramente, dia após dia roubar a Deus do que ele chama-nos a dar-lhe para a construção de seu reino. Esse é um assunto muito sério. Pelo menos, os fariseus eram dizimistas.

Jesus disse aos fariseus: "Examinais as Escrituras, porque nelas você acha que tem a vida eterna; e são elas mesmas que testificam de mim. Mas você não está disposto a vir a mim para terdes vida "(João 5:39-40). Eles fizeram examinar as Escrituras, mas eles não têm vida. A maioria daqueles que têm sido cristãos por pelo menos dez anos nunca leram a Bíblia inteira, por isso os fariseus nos vencer lá. Suas preces foram motivados por pompa e monitores externos de piedade quando rezavam no mercado, mas pelo menos eles oraram.

Jesus lhes disse: "Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Para você viajar a terra eo mar para ganhar um prosélito, e quando ele está ganha, você fazê-lo duas vezes mais filho do inferno do que vós "(Mateus. 23:15).Chamando-os de "filhos do inferno" não era gratuito, mas eles estavam comprometidos com evangelismo e missões. Eles foram por terra e mar para um convertido. Era difícil viajar por esses dias. Quando me perguntam para viajar de um lugar para falar, eu tenho uma comissão de falar para tomar essas decisões por mim; eles não vão me enviar por terra e mar para fazer um convertido. Os escribas e fariseus bater-nos como tambores em muitos pontos. Jesus diz que a menos que a nossa justiça não exceder a, nunca entrarão no reino de Deus.

Falo em termos humanos por causa da fraqueza da vossa carne. Pois assim como apresentastes os vossos membros para servirem à imundícia, e de ilegalidade que conduz a mais ilegalidade, assim apresentai agora os vossos membros para servirem à justiça para a santificação. Para quando você eram escravos do pecado, estavam livres em relação à justiça (vv. 19-20). Nós não temos qualquer justiça. Quando estávamos sob a escravidão para o domínio do pecado, éramos completamente livres da justiça. **que fruto tínheis então das coisas de que agora vos envergonhais? Para o fim delas é a morte.Mas agora, libertados do pecado, e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e por fim, a vida eterna** (vv. 21-22). Liberdade do pecado significa liberdade para a justiça, a liberdade para a vida eterna.

O Dom de Deus

Paulo encerra esta seção com uma bem conhecida passagem: **Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor** (v. 23). O salário do pecado, o que é que o pecado ganhar? Qual é o seu salário base? Quanto mais o pecado, quanto mais ganha, eo que ganha é a morte. Há sempre uma recompensa. Lembre-se que Deus disse: "Minha é a vingança, eu retribuirei, diz o Senhor" (Rom 0:19.). Se somos escravos do pecado, nós ganhamos deméritos; ganhamos ira. Se Deus não pagar o que ganhamos, ele seria injusto. "O salário do pecado é a morte."

Em contraste com isso é a boa notícia, o dom de Deus. Os salários são algo que ganhamos; um presente é algo que não pode ganhar. Os salários são algo que merece; o presente, por outro lado, é livre. É gratuito. O salário do pecado é a morte; o dom de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor. Todo o caminho através desta seção Paulo tem lidado com contrastes: escravidão ao pecado contra a escravidão para a justiça;salário da morte contra o dom da vida eterna. Vamos agora ter experimentado a graça.

GC Berkouwer disse certa vez: "A essência da teologia cristã é graça, ea essência da ética cristã é a gratidão." O que nos atrai para a obediência ea justiça não é dever, mas o amor. É a gratidão. Uma vez que tenhamos recebido essa graça da vida eterna em Jesus Cristo, devemos estar dispostos a rastejar sobre cacos de vidro para homenagear e elogiá-lo por essa graça.

22 Entregue

Romanos 7:1-6

Ou, porventura, ignorais, irmãos (pois falo aos que conhecem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem enquanto ele vive? Para a mulher que tem um marido está ligada pela lei a seu marido enquanto ele viver. Mas se o marido morrer, ela está livre da lei do marido. De sorte que, enquanto o marido vive, ela se casa com outro homem, ela será chamada de adúltera; mas se o marido morrer, ela está livre da lei, de modo que ela não é adúltera, ainda que ela se casou com outro homem. Portanto, meus irmãos, vocês também se tornaram mortos para a lei pelo corpo de Cristo, que você pode estar casada com outro, àquele que ressuscitou dentre os mortos, para que demos fruto para Deus. Pois, quando estávamos na carne, as paixões dos pecados, que foram suscitadas pela lei, operavam em nossos membros para darem fruto para a morte. Mas agora temos sido libertados da lei, tendo morrido para o que estávamos sujeitos, de modo que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da letra.

Chegamos em Romanos 7 , o que significa que estamos navegando em águas desconhecidas. Antes de olharmos para o início do capítulo 7 , fazemos bem em lembrar que quando Paulo escreveu esta epístola ele não dividi-lo em capítulos ou versículos. Tais divisões são vantajosas, no entanto, porque eles facilitam nosso estudo. A desvantagem é a tendência que eles criam para olhar para cada capítulo como uma unidade autónoma e esquecer a sua interligação com o que se passou antes eo que vem depois. Não há nenhuma grande ruptura no assunto entre o final de Romanos 6 e no início de Romanos 7 , assim como tudo o que nós olhamos emRomanos 6 era uma extensão do que Paulo havia escrito antes sobre o evangelho e suas conseqüências.

Casado com outra

Paulo continua a aplicação da nossa ter sido crucificado com Cristo: **Ou não sabeis, irmãos (pois falo aos que conhecem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem enquanto ele vive? Para a mulher que tem um marido está ligada pela lei a seu marido enquanto ele vive** (1-2 vv.). Aqui, Paulo dá uma analogia estendida do casamento. É muito simples: se casar; nós levamos os nossos votos. Temos a promessa de honrar e cuidar um do outro, enquanto nós dois vivermos. Entendemos que, se um dos parceiros na aliança de casamento deve morrer, então toda a obrigações da uma restantes são agora posta de lado, e à viúva ou viúvo é totalmente gratuito aos olhos de Deus para se casar novamente. A lei que nos liga e regula o nosso casamento está em vigor apenas enquanto nosso parceiro permanece vivo.

Portanto, meus irmãos, vocês também se tornaram mortos para a lei pelo corpo de Cristo, que você pode estar casada com outro (v. 4). Há uma mudança aqui: o nosso

cônjuge não morreu, mas morreram.Paulo não diz que a lei tenha morrido. Nós já morreram e, portanto, o nosso casamento com a lei acabou. A lei não tem mais domínio sobre nós do jeito que aconteceu, antes de morrer. Nós morremos em Cristo, e em Cristo, a lei foi cumprida.

Paulo está falando sobre a lei cerimonial ou ele está falando sobre a Lei de Moisés dada no Sinai? Ou ele está falando sobre a lei em um sentido ainda mais amplo? Estou convencido de que ele está falando de toda a lei moral de Deus, e não apenas que, dada por Moisés, ou que encontraram nas cerimônias do Antigo Testamento. Paulo vai todo o caminho de volta para a criação. Em Romanos 5 Paulo trabalhou o ponto que a morte reinou desde Adão até Moisés para provar que, além de a lei não existe pecado, e sem pecado, não há morte.

Desde a morte entrou no mundo com Adão e Eva, e as pessoas depois de Adão e Eva, todos morreram antes da Lei de Moisés foi dada, o pecado estava no mundo perante a lei. A única forma de pecado poderia ser no mundo antes da Lei de Moisés é se outra lei antecedeu a Lei de Moisés, a saber, a lei moral de Deus, que ele revela na natureza e em nossa consciência. Portanto, desde o início da lei de Deus tem tido domínio sobre nós.Desde a queda das consequências da lei de Deus emitiram na nossa morte. A lei de Deus expôs-nos para o julgamento e condenação da santidade de Deus. Desde a queda, estivemos sob o peso implacável da lei que nos oprime e exposto a cada momento para a maldição completa dessa lei. A lei não foi removido, mas em Cristo, morreram, e Cristo tomou o peso da maldição da lei, para si, de modo que já não carregam esse fardo nas costas.

O Pacto de Obras

A aliança original que Deus fez com o homem é às vezes chamado de "o pacto da criação." Nele Adão e Eva estavam em liberdade condicional. Eles foram feitos bom, à imagem de Deus, e Deus colocou diante deles um teste e disse-lhes que eles não estavam a comer o fruto da árvore. Se o fizessem, morreriam. Se fossem obedientes, a deles era a árvore da vida. Sabemos como as coisas desmoronaram. A relação original de todos os seres humanos tinham com Deus é o que os teólogos reformados chamam de "pacto de obras." É claro que o fato de que Deus entrou em qualquer tipo de aliança com suas criaturas é pura graça. O pacto gracioso ele entrou com Adão e Eva é chamado de "pacto de obras", porque os termos e condições para a bem-aventurança está relacionada à obediência.

Vimos anteriormente o contraste entre o primeiro Adão, a resposta calamitoso a toda a raça por causa de sua desobediência (ver Rom. 05:18) e o segundo Adão, o Senhor Jesus Cristo, que, como o primeiro Adão, foi colocado para o teste e sujeita a um estágio. Ele foi exposto ao ataque completo, desenfreada de Satanás no deserto durante quarenta dias, e ainda assim

ele resistiu até o fim, dizendo que sua carne e bebida era fazer a vontade do Pai (João 4:34) e que viveu de toda palavra que procede da boca de Deus (Mateus 04:04. ; Lucas 04:04).

Sua perfeição não suportou simplesmente por quarenta dias no deserto; ele suportou a partir do dia em que nasceu até o momento em que expirou na cruz. Em nenhum momento em que interino que Cristo violar a lei de Deus. Sua perfeita ato de obediência é tanto o fundamento da nossa salvação, como é o seu castigo na cruz como ele satisfez a ira de Deus para a nossa culpa. Ele morreu por nossos pecados; viveu por nossa justiça.Como o novo Adão, Jesus manteve o pacto de obras. Ele fez o que nenhum outro ser humano jamais realizado. Ele permaneceu absolutamente fiel e obediente a todas as leis de Deus desde o início.

O Pacto da Graça

O "pacto da graça" refere-se à promessa que Deus deu imediatamente após a queda de Adão e Eva. Ele não aniquilar a raça humana, mas prometeu redenção que viria através da descendência da mulher. A promessa do pacto da graça é que nós vamos ser resgatados não porque guardamos a lei. Não podemos guardar a lei. Nós vamos ser resgatados através do ministério de quem faz cumprir a lei. Em última análise, tanto quanto nós falamos sobre a justificação pela fé, é realmente apenas um atalho para a justificação pela sozinho Cristo, porque a nossa justificação é, em última análise através de obras sozinho. A única maneira que qualquer um pode ser justificado diante de Deus é através da justiça real e verdadeira justiça só é conseguida através dos bens a obediência à lei de Deus.

Somos justificados através das obras de Jesus sozinho, o único que manteve os termos do pacto de obras. Desde que ele morreu por nós como nosso substituto, de forma indireta, o apóstolo vê que, em um sentido muito real, já morremos com ele, e porque já morremos com ele, nós morremos para a lei como um caminho de salvação. Nunca olhe novamente para obedecer a lei, a fim de receber a bênção de Deus. Como Paulo dirá mais tarde, isso não significa que nós temos uma licença para pecar. Além disso, apenas porque fomos libertados do domínio e maldição da lei, não significa que a lei é uma coisa ruim, algo a ser desprezado.

Os dois reformadores magisteriais do século XVI, Martinho Lutero e João Calvino, teve uma grande divergência sobre o uso da lei na vida do cristão. Luther ressaltou o que chamou de *elenchticus* uso da lei, o*elenchticus usus* , que significa simplesmente o ensino ou a finalidade pedagógica da lei. A principal função do direito, de acordo com Lutero, é para servir de aio para nos conduzir a Cristo. A lei expõe nossa condição pecaminosa e desnuda toda pretensão a nossa capacidade moral para alcançar o céu por nossas obras.

Cada um de nós é um pecador. Mesmo que tenhamos experimentado o que a Bíblia descreve como a convicção de pecado, nós não começamos a sentir o peso dessa convicção. Nós não

começamos a compreender quão longe nós caímos da glória de Deus. Estamos à vontade em Sião. Vivemos na era mais narcisista na história cristã, onde a principal virtude da religião é garantir a auto-estima, para se certificar de que não são humilhados por um sentimento sinistro e neurótico de culpa, ainda que não tenham tocado a culpa que é nossa.

Lutero ea Lei

Um teólogo psicológico, Erik H. Erikson, uma vez que tentou uma análise de Martin Luther e quinhentos anos depois de Lutero viveu, e ele chegou à conclusão de que Lutero era pelo menos a sério neurótico e provavelmente psicótico. Krister Stendhal de Harvard fez um discurso na Convenção psicólogos americanos em que ele falou sobre distorcida, a introspecção neurótico de Martinho Lutero que o levou a interpretar o evangelho de tal forma a dar alívio ao seu estado perturbado de mente e que a igreja tem sido sofre de distorção que desde então.

O pai de Lutero, que era dono de minas na Alemanha, estava muito contente de enviar seu filho para a melhor faculdade de direito. Ele queria ser capaz de se gabar de seu filho, o advogado. Lutero foi para a universidade e se destacou e foi considerado por muitos como o mais brilhante jovem estudante de jurisprudência em toda a Alemanha. No caminho para casa para uma pausa escolar, Lutero encontrou uma forte tempestade e um raio caiu bem ao lado dele. Ele caiu no chão e em terror absoluto gritou: "Ajuda-me, Sant'Ana! Eu me tornarei um monge. "

Para desgosto nua e crua de seu pai, Lutero ingressou no mosteiro em Erfurt e procurou tornar-se monge da ordem agostiniana. Se alguém já tentou chegar ao céu através monkery, foi Martinho Lutero. Ele era zeloso pela piedade, totalmente comprometida com as disciplinas da ordem agostiniana. Ele acordou de manhã cedo para muitas horas de oração. Ele fustigada seu corpo e envolvido em auto-flagelação para punir a si mesmo por seus pecados. Ele estudou as Escrituras em grande profundidade, e ele foi para a confissão diária, onde ele iria conduzir o seu confessor a apoplexia. Confissão do monge típico foi algo como isto:

"Pai, eu pequei."

"Quanto tempo se passou desde a sua última confissão?"

"Vinte e quatro horas."

"O que você fez?"

"Na noite passada eu fiquei até com uma vela para ler um capítulo extra de romanos, e ontem à tarde cobicei a costeleta de cordeiro na chapa do irmão Filipe."

Após cinco minutos de confissão, a absolvição sacerdotal viria: "dizer algumas" Ave Marias "e" Our Fathers "e estar no seu caminho."

Luther lidado com isso de forma diferente. Ele viria para o confessionário e passar uma ou duas horas (ou mais) confessando seus pecados a partir dos anteriores 24 horas. Ele iria receber a absolvição, e paz inundaria a sua alma, mas na caminhada de volta para a cela que ele pensaria de um pecado que ele havia falhado em confessar, e ele estaria na miséria, mais uma vez. Tudo o que ele podia ver era Cristo, o juiz irritado e da Lei de Moisés que paira sobre sua cabeça. "Você me pergunta se eu amo a Deus", disse Lutero; "Às vezes eu o odeio." Seu confessor pai viria para ele e dizer: "Irmão Martin, que está a tomar muito a sério. Não venha a mim e insistir estes pecadilhos ".

É por isso que Erikson olhou para a vida de Lutero e disse que ele era louco. Talvez ele estivesse. Eles dizem que há uma linha tênue entre a genialidade ea loucura. Pode ser que Lutero foi patinar para trás e para frente através dessa linha através de toda a sua vida. Eu não ficaria surpreso com isso, porque levaria um louco para ficar contra o mundo inteiro a maneira Lutero na Dieta de Worms. No entanto, eu não acho que nós podemos compreender a miséria de Lutero simplesmente em termos de psicologia defeito. Temos que olhar mais profundo. Qualquer outra coisa que podemos dizer sobre Lutero, devemos dizer que ele transferiu a sua formação na lei para a lei de Deus.

Qual é o pior pecado que uma pessoa pode cometer? A lógica é simples. Se o maior mandamento é amar o Senhor teu Deus com todo o nosso coração, força e alma e ao nosso próximo como a nós mesmos, parece-me que quebrar esse mandamento é a pior coisa que poderia fazer. No entanto, será que alguma vez perdeu o sono porque não conseguimos manter o Grande Mandamento? Eu não tenho. Lutero iria examinar a si mesmo e dizer em suas orações: "Deus, eu não te amo com todo o meu coração hoje. Como posso obter alívio de seu julgamento? "Isso não nos incomoda, mas estava matando Lutero. Se ele era louco, eu agradeço a Deus que ele nos deu um louco para abrir os nossos olhos para o evangelho. A coisa mais louca que poderíamos fazer é tentar trabalhar o nosso caminho para o céu.

A função da lei

O apóstolo Paulo já nos disse, "por obras da lei nenhuma carne será justificada diante dele" (3:20). Nós ainda tentar fazê-lo. É a escada que tentar subir a escada-de nossa própria justiça, para que possamos chegar a Deus no último dia, com algo em nossa mão que não seja a cruz. Ninguém entendeu isso melhor do que Augusto Toplady:

Rock of Ages, fenda para mim,

Deixe-me me esconder em Ti.

. . . .

Nada em minha mão eu trago.

Simplesmente para a cruz eu me apego;

Nu, venho a ti para o vestido; ...

Falta, eu voar até a fonte;

Lava-me, Salvador, ou morro.

Os pregadores de hoje não pregam o pecado. Será que minha congregação sente domingo após domingo que eles estão recebendo uma enxurrada implacável de culpa por seus pecados? Eu não penso assim. A realidade é que nós não sentimos nossa pecaminosidade. Nós não sentimos o peso da mesma. Quando fazemos sentir o peso dele, sabemos como se livrar dele. Quando Satanás vem com suas acusações, "Sou eu de novo com a lei", isto mentiroso me diz a verdade de uma forma distorcida: "Você é impotente, Sproul. Olhe para a lei; olhar para a sua vida. O que você vê? "Eu vejo minha impotência, e não vejo a cruz. Eu vejo o evangelho, que é a coisa Satanás odeia mais do que qualquer coisa no mundo. Isto é o que Paulo está a descompactação para nós aqui no final do capítulo 6 e no capítulo 7 .

O homem morto não é capaz de obediência ou desobediência. A vontade cessou o seu funcionamento. Quando estamos mortos, não há mais pecado. Os mortos não pecar. A lei não reinar sobre cadáveres, e em Jesus Cristo, somos cadáveres. Estamos mortos. A lei não pode nos tocar com o flagelo da sua maldição.

Lutero disse que a função básica da lei é para nos conduzir a Cristo, enquanto Calvin realizada para o que se tornou notoriamente conhecido como a sua tríplice função da lei. A primeira função da lei é revelar o caráter de Deus. Isso é o que temos que entender primeiro: cuja lei é. A lei moral não é simplesmente uma lista de tarefas abstratas, uma lista de fazer e não fazer. A lei revela pela primeira vez o legislador. Nas leis de análise final não estão fundamentados na natureza das coisas; a lei é fundamentada no caráter de Deus. Ela flui de seu próprio ser. Como o autor da vida humana e do criador de nossas almas, Deus tem todo o direito de nos impor o que quer que as obrigações que ele quer.

Deus tem o direito de dizer: "Tu deverás fazer isso" e "Tu não fazer isso." Quem somos nós para desafiar o Senhor Deus onipotente, para dizer que ele não tem nenhum direito de nos dizer o que fazer eo que não fazer? "Eu sou uma mulher, e eu tenho um direito inalienável sobre meu próprio corpo." Não, você não. O Deus que fez o nosso corpo rege nossos corpos, e ele nos diz o que podemos fazer com eles. Portanto, o primeiro uso da lei é a de expressar o

caráter de Deus. Ele revela sua santidade. É por isso que nos afastamos dele. Nós não somos zelosos em buscar um conhecimento mais profundo da lei. Quando nos envolvemos com o estudo do conhecimento de Deus, somos atraídos irresistivelmente perto desse padrão último da justiça encontrada no caráter de Deus. No mesmo instante, a lei revela a santidade de Deus que nos revela nossa falta de santidade. A lei é um espelho.

Quando entrei para o Vigilantes do Peso, há vinte anos e concluído com êxito-lo, eu me tornei um membro da vida. Levei cinco anos para colocar de volta no peso que eu tinha tirado. Ao assistir a uma reunião Vigilantes do Peso, o instrutor perguntou-nos: "O que fez você finalmente se juntar a este grupo e decidir realmente levar a sério a perder peso?" Quando ela me chamou, expliquei que eu tinha decidido juntar-se porque quando eu caminhava vitrines últimos eu podia ver a imagem do meu meio rotundo refletida no vidro. Além disso, um dia, enquanto eu estava fazendo compras, o proprietário da loja se aproximou e disse: "Não é uma chamada de telefone a partir de sua esposa." Eu disse a ele: "Como é que você sabe que eu sou seu marido?" Ele respondeu: "Ela disse que estava ligando para um curto, cara gordinho".

Eu não gostei do espelho. Eu não gostei do que ele me mostrou a minha forma. Nossos defeitos são revelados a nós por espelhos honestos, mas eles não fazem espelhos para a alma. Esse espelho é encontrada na lei de Deus, e quando eu olho no espelho, ele nunca mente; isso me deixa de joelhos, porque a lei de Deus revela o meu poluição. Como Calvin disse uma vez, a lei revela-nos a nossa corrupção. Como Lutero disse, ele serve como o pedagogo que nos ensina o evangelho e nos leva a Cristo.

Há duas outras funções ou usos da lei. A lei serve como uma restrição sobre o nosso pecado. Vivemos em uma cultura sem lei, e ainda alguns sociólogos estão dizendo que somos uma cultura regida-over. Todos os anos o Congresso acrescenta centenas de novas leis, novas maneiras de fazer-nos culpados diante do Estado e para entrar em apuros. Temos que ter a aplicação da lei para manter uma sociedade civil, porque a cada dia as pessoas violam a lei e as outras pessoas. Podemos imaginar o que a sociedade seria como se nós não temos nenhuma lei? Temos leis que postar o limite de velocidade de 65 quilômetros por hora, mas vamos de 75 ou 80 milhas por hora. Se os limites de velocidade foram retirados estaríamos dirigindo 90 ou 95 mph. Existe alguma restrição, razão pela qual nenhum governo é pior do que um mau governo. A pior de todas as sociedades possíveis são aqueles marcados pela anarquia, porque a lei, tanto quanto nós odiá-lo, ainda exerce alguma restrição sobre nós. Como pecadores como somos, seria ainda mais pecaminoso se as restrições foram removidas.

Finalmente, o terceiro uso da lei, que em latim é chamado o *usus tertius* da lei, é uma das idéias mais importantes da teologia suíça. Mesmo que somos libertos do fardo e da destruição da lei, continua a revelar-nos o que é agradável a Deus.

Há muito tempo atrás, fui convidado para dar uma série de palestras sobre a santidade de Deus em uma grande igreja no estado de Nova Iorque. Eu dei a primeira palestra, e depois cerca de vinte participantes foram para uma mansão de grande esplendor para a sobremesa e oração. Uma vez na casa o grupo apagou as luzes, pôs-se de joelhos, e começou a rezar. Para minha surpresa absoluta, eles começaram a orar a seus parentes falecidos. Eu estava no meio de uma sessão espírita.

Eles me disseram: "Estamos canalizando. Estamos nos comunicando com nossos parentes falecidos ".

Eu disse: "Você sabe o que a Palavra de Deus diz sobre isso? Na antiga aliança que Deus fez esta atividade uma ofensa capital. Ele considera que é uma abominação. Não só ele punir seus praticantes, mas se a nação tolerado, ele também iria amaldiçoar todo o país. "

Eles disseram: "Nós sabemos que, mas isso era o Antigo Testamento. Ora, o Espírito levou-nos e nós estamos livres da lei. "

Eu perguntei: "O que na história da redenção mudou para que uma atividade que era totalmente repugnante para Deus é agora, de repente agradável com ele?"

A lei, em seu valor de revelação contínua, deixa muito claro para mim que nenhum cristão deve sempre estar envolvido com tal atividade. Nesse caso, o direito serviu como um guia para mim. Ele também serve como um guia para todos os crentes. Nós não estão sob sua maldição ou peso, mas a beleza da lei ainda está disponível para nós, como Paulo começa a lidar com a versículo 7 .

Nós nos tornamos mortos para a lei por meio de Cristo. Temos sido casado com outra**- a Ele que ressuscitou dentre os mortos, que devemos dar frutos para Deus. Pois, quando estávamos na carne, as paixões dos pecados, que foram suscitadas pela lei, operavam em nossos membros para darem fruto para a morte. Mas agora temos sido libertados da lei, tendo morrido para o que estávamos sujeitos, de modo que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da letra** (vv. 4-6).

23 A Função da Lei

Veja também:

24. O Conflito-Parte 1 (7:14-25)

25. Vontade do homem-Part 2 (7:14-25)

Romanos 7:7-14

Que diremos, pois? É a lei pecado? Certamente que não! Pelo contrário, eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei. Pois eu não teria conhecido a cobiça, se a lei não dissesse: "Não cobiçarás". Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda sorte de concupiscência. Para além de a lei pecado estava morto. Eu estava vivo uma vez, sem a lei, mas, vindo o mandamento, reviveu o pecado, e eu morri. E o mandamento que era para vida, eu encontrei para trazer a morte. Porque o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, me enganou, e por ele me matou. Portanto, a lei é santa, eo mandamento santo, justo e bom. Tem então o que é bom tornar-se morte para mim? Certamente que não! Mas o pecado, para que se mostrasse pecado, estava produzindo a morte em mim por meio do que é bom, de modo que, pelo mandamento, se mostrasse sobremaneira maligno. Porque sabemos que a lei é espiritual, mas eu sou carnal, vendido sob o pecado.

Ao longo de toda essa seção, Romanos 6 e 7 , Paulo está lidando com as consequências da nossa justificação e ao fato de que a santificação necessariamente segue imediatamente após a nossa justificação. Em meio a isso, ele estabelece uma bastante longa discussão sobre o uso da lei. Em nosso último estudo, consideramos alguns aspectos de como a lei moral trabalha em nossas vidas, o mais importante como ele nos leva ao evangelho.

A Lei como Espelho

Paulo já pediu uma série de perguntas retóricas e depois respondeu a eles com grande força, indicando sua aversão à idéia de equívocos que possam decorrer de coisas que ele está ensinando. Ele continua essa aqui: **Que diremos, pois? É a lei pecado? Certamente que não!** (v. 7). Novamente vamos encontrá-lo dando uma resposta enfática. Só porque a lei pode provocar sentimentos hostis para com o Deus justo-lei que, ao ouvir e entender a lei que pode ser provocado a maior pecado do que seria se não tivéssemos conhecido a lei-não podemos chegar à conclusão de que algo está errado com o lei, que é mau ou pecaminoso. Paulo está dizendo que precisamos manter na frente de nossos olhos uma clara

distinção entre a justiça da lei e do pecado de nossa resposta a ele. A lei não é o culpado; é a nossa corrupção caído.

É a lei pecado? **Pelo contrário, eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei. Pois eu não teria conhecido a cobiça, se a lei não dissesse: "Não cobiçarás"** (v. 7). Paulo está novamente fazendo o ponto que o caráter de revelação da lei de Deus é um espelho pelo qual vemos não só a glória e esplendor da perfeição de Deus, mas também a nós mesmos, verrugas e tudo. A lei não é pecado, mas a lei nos dá a conhecer o nosso pecado. Nós não virá para o evangelho ou implorar a misericórdia de Deus até que o Espírito Santo nos convence do pecado, eo instrumento que o Espírito usa para nos trazer para a cruz é a revelação da lei.

Estamos à vontade em Sião. Estamos acostumados ao poder da lei. O pagão anda praticamente alheio à desobediência radical ele exibe a cada hora de sua vida. Ele pode estar disposto a admitir que ele não é perfeito, mas ele não sente o peso disso. Ele só toma como certo que estamos fazendo o que vem naturalmente. Errar é humano; perdoar é divino, por isso o fato de que cobiçam e luxúria não é um assunto importante. Estamos confortáveis em nosso pecado.

Paulo usa repetidamente a imagem de alguém morto espiritualmente para qualquer consciência da gravidade do pecado. É o testemunho dos maiores santos da história da Igreja que, quanto mais profundamente eles vieram a conhecer o caráter de Deus, mais agudamente conscientes tornaram-se da gravidade do seu pecado. Uma das características doces da misericórdia de Deus é que ele não revela todos os nossos pecados para nos de uma só vez ou em toda a sua plenitude. Se Deus revelar para mim neste momento, o grau de permanente pecado que continua na minha vida, até mesmo desde que eu vim para a cruz, eu não podia suportá-lo, nem você pode. A desvantagem é que quando Deus retém o seu juízo de nós e da angústia da convicção, podemos começar a pensar que ele não se importa. O mundo perdeu o temor de Deus. Não há senso de julgamento.

Isso nunca foi mais claro para mim do que nos dias seguintes à catástrofe de 11/9. Por um período curto a idéia do mal fez um retorno no noticiário. Com as imagens repetidas das torres desmoronando no chão e pessoas pulando para fora das janelas, as pessoas diziam: "Não há tal coisa como o mal, e que acabamos de viver isso." Ao mesmo tempo, todos nós vimos o pára-choque onipresente adesivo " Deus abençoe a América ". No entanto, quando os comentaristas da igreja diziam que os acontecimentos de 11/9 foram um reflexo do julgamento de Deus sobre nossa nação, que foi recebido como pura heresia. Se vamos pedir a Deus que abençoe a nação, devemos entender que estamos orando para aquele que tem todo o direito e poder de reter essa bênção. Deus tem a capacidade de abençoar uma nação, mas ele também tem a capacidade de julgar. Esse é o estado de espírito que Paulo está descrevendo aqui.

A Lei eo Pecado

Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda sorte de concupiscência (v. 8). Ao invés de o mandamento nos abandonando o pecado, restringindo-nos da cobiça, o nosso pecado, em resposta à lei de Deus, foi agitada para ainda maior pecado ea cobiça. Sin tomou ocasião pelo mandamento, e é produzido em nós toda sorte de concupiscência.

A pequena frase "concupiscência" é traduzida em uma variedade de maneiras. O texto latino usa a palavra da qual o termo Inglês *concupiscência* vem. Esta palavra foi envolvido em uma das grandes disputas entre os reformadores do século XVI ea Igreja Católica Romana. Roma disse que o homem foi criado com a concupiscência, e não com o mal. Eles definiram a concupiscência como sendo *de* pecado; ele *se inclina* para o pecado, mas não é pecado. Os reformadores respondeu que um desejo mal que dá à luz a ação do mal já é pecado. Nossos atos pecaminosos fluir de nossos desejos pecaminosos, por isso não podemos desculpar esses maus desejos como sendo menos do que o pecado. A palavra grega usada aqui é *epathumia* , que é a palavra para "paixão" ou "desejo" com um prefixo que intensifica. Nossos pecados específicos deixar claro a raiz dos pecados, que é a nossa natureza decaída.

Eu aprendi há algum tempo que eu fui citado em um filme de vampiros posto para fora por Hollywood. Um dos vampiros no filme me citado como dizendo que não somos pecadores porque pecamos, mas pecamos porque somos pecadores. Eu estou contente que Hollywood se ia me citar, pelo menos eles me citou com precisão sobre esse ponto. Esse é o mesmo ponto que Paulo está fazendo. Pecado atual, as violações específicas da lei de Deus, está enraizada em uma paixão do pecado, uma inclinação pecaminosa ou disposição. Temos que entender que há algo errado com a raiz da árvore, e nada pode mudá-lo aquém da intervenção divina e sobrenatural do Espírito Santo.

Para além de a lei pecado estava morto (v. 8). Durante todo o capítulo 6 e no capítulo 7 Paulo usa imagens de morte e vida. Até que a lei veio, o pecado estava morto. Não era ativo. Foi dormente até que foi despertado pela presença da lei.

Em 1970, o filme *Tora! Tora! Tora!* retratou os eventos que cercam o ataque a Pearl Harbor. O filme foi baseado em arquivos da marinha imperial no Japão e no quartel-general militar americano. Após o ataque foi feito com sucesso, o almirante Yamamoto da marinha imperial japonesa disse: "Tenho medo de que tudo o que temos feito aqui foi despertar um gigante adormecido e enchê-lo com uma terrível determinação." Isso é o que Paulo está falando. O pecado, na sua maior parte, estava dormindo até que a lei veio e despertou o gigante dormindo e nos encheu com a resolução horrível de maldade.

Além de a lei pecado estava morto. **estava vivo uma vez, sem a lei, mas, vindo o mandamento, reviveu o pecado, e eu morri** (v. 9). Estávamos em paz. Ficamos

felizes. Estávamos indo bem sem a lei. "Eu estava sendo um dos caras. Eu não vou dormir à noite chafurdar na culpa. Eu era feliz ", isto é a linguagem usada hoje para descrever as metáforas difíceis Paulo está usando aqui. Paulo diz que ele estava me sentindo ótimo, sem culpa, e então ele morreu quando a lei reviveu o pecado nele. Se pensarmos de volta para os nossos dias pré-cristãos, estávamos sobrecarregados por um senso de pecado e culpa? Não até que o Espírito Santo trouxe a sua convicção em nós, acelerou as nossas consciências, e nos deu vida à lei já se sentir pela primeira vez o peso de nossa culpa. Isso é o que nos levou a Cristo e nos deu uma nova vida.

O Engano do Pecado

E o mandamento que era para vida, eu encontrei para trazer a morte. Porque o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, me enganou, e por ele me matou (vv. 10-11). Nas Escrituras Satanás é chamado de "o grande enganador" ou "o caluniador." O que é tão atraente sobre o pecado? Por que qualquer criatura feita à imagem de Deus ser tentado pelo pecado? Por que iríamos estar inclinado a roubar o que pertence a outra pessoa?Por que iríamos falso testemunho contra o nosso próximo? Somos tentados porque na tentação é a oferta de felicidade, e à busca da felicidade nos é dado como garantia constitucional. O Diabo nunca diz: "Faça isso e sofrer" ou "Faça isso e morrer." As paixões são tão animado com o pecado que passamos a acreditar que se não agirmos em nossa paixão, estaremos negando a nós mesmos a felicidade fundamental.

O pecado é atraente porque nos traz prazer. Ele traz prazer, mas nunca felicidade. Essa é a mentira monstruosa de o pai da mentira: "Faça isso, e você será feliz." É impossível para o pecado para trazer felicidade a um filho de Deus, mas não acredito nisso. "Eu não vou ser feliz a menos que eu faça isso" e "Eu não vou ser feliz a menos que eu tenho que"-isto é como o pecado nos engana. A serpente disse a Eva: "Você não vai certamente morrer. Porque Deus sabe que no dia em que comerdes desse fruto, vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecendo o bem eo mal "(Gênesis 3:4-5). Em outras palavras, "Você não sabe o que é felicidade, Adam, e você não sabe o que é prazer, Eva, até que você provar o fruto." Satanás nos diz que Deus está retendo felicidade e que temos o direito de ser feliz .

A maior justificativa moral na cultura secular para todos os tipos de mal monstruoso é que nós temos o direito. "Eu tenho o direito de fazer o que eu prefiro fazer. Eu tenho o direito de destruir o meu bebê. "Onde você conseguiu isso mesmo? "Eu tenho o direito sobre o meu próprio corpo." Quem disse? Deus nos dá o direito de fazer essas coisas? Nós sabemos melhor. Cada pessoa no mundo sabe melhor do que isso, mas eles dizem: "Se eu não fizer isso, eu não vou ser feliz." Se fizermos as coisas más, nós destruímos toda a esperança de felicidade. Não podemos entrar em nossas mentes a diferença entre prazer e felicidade.

A Santidade da Lei

Paulo dá a sua conclusão a esta secção: **Portanto, a lei é santa** (v. 12). A mulher que eu conheço deixou o marido e cinco filhos para viver com outro homem. Outro ministro e eu fui falar com ela, a compreensão do temor e tremor envolvido nas palavras de Jesus: "Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles" (Mateus. 18:20). Lá, Jesus estava prometendo ser no meio de pessoas reunidas para cumprir o mandato bíblico de chamar um irmão ou irmã de volta do pecado, o que chamamos de disciplina na igreja. Se há sempre um momento em que precisamos de saber da presença de Cristo, que é quando estamos chamando alguém de volta do pecado.

Durante a visita, não estavam zangados ou agressivos. Nós implorou a ela: "Você é um cristão, uma mulher casada, e mãe de cinco filhos. Você tem que acabar com essa relação e voltar para casa. "

Ela respondeu: "Eu não tenho que ouvir o legalismo."

Eu disse a ela: "O legalismo tem muitas faces. Nós inventamos as leis que Deus nos deixou livre, nós importante em menores de idade, e nós obedecemos a carta e destruir o espírito. Você tem que entender que nunca é legalismo a obedecer à lei de Deus, porque a lei de Deus é santo, e que você está fazendo não é santo. "

Graças a Deus, ela o fez se arrepender e voltar, mas nem sempre funciona assim. Pessoas endurecer o coração e fazer todo o tipo de desculpas.

Portanto, a lei é santa, eo mandamento santo, justo e bom (v. 12). Assim, a lei de Deus é santo, justo e bom, mas o que acontece quando uma lei santa e justa é entregue a criaturas profanas? Eles não pensam que é muito justo. Quando Deus coloca uma restrição sobre os nossos desejos, nós dizemos que não é justo, como se houvesse algum indício de injustiça no caráter de Deus, mas a lei de Deus é boa, porque ele é bom. A lei de Deus foi projetado para trazer vida, mas transformá-lo em uma ocasião da morte.

A Grande Batalha

Isso nos leva a uma das seções mais controversos de toda a epístola. Se o ensino da predestinação não eram tão fortes no capítulo 9 , o capítulo 7 seria o mais controverso. O que se segue é a descrição de Paulo sobre a batalha que se passa entre o espírito ea carne, entre a obediência ea desobediência. Uma grande parte da cristandade acredita que o que Paulo descreve é a sua própria era pré-conversão; em outras palavras, ele está descrevendo as lutas

que ele teve com o pecado antes de sua conversão. Não por um minuto que eu acredito nisso. Quando o apóstolo fala autobiográfica em Romanos 7 da luta que continua entre a carne eo espírito, ele está falando sobre a luta que caracteriza a vida de cada cristão. Este corre ao pó todas as falsas doutrinas da santificação que prometem perfeição deste lado do céu. Ele desmascara a idéia de algum tipo de vida cristã mais elevada que só um grupo de elite pode experimentar.

Tem então o que é bom tornar-se morte para mim? Certamente que não! (v. 13). Mais uma vez, Deus me livre. **Mas o pecado, para que se mostrasse pecado, estava produzindo a morte em mim por meio do que é bom, de modo que, pelo mandamento, se mostrasse sobremaneira maligno** (v. 13). Paulo não pode ficar solto a partir da idéia do peso do nosso pecado, mas nós simplesmente não sentir.

Certa vez li um artigo de um psiquiatra sobre um paciente com agorafobia, o medo de sair de casa. Um caso em questão era Howard Hughes. Ele viveu como um recluso e deixar suas unhas crescem vários centímetros de comprimento. Ele viveu seus dias como um louco, utilizando anti-séptico em sua maçaneta, proibindo a entrada de visitantes em sua casa por medo de que traria os germes. Aqueles que têm esta fobia têm medo de todos os perigos que espreitam lá fora. Eles não vão fazer um piquenique, pois eles podem ser mordido por uma cobra venenosa. Eles não vão ir até a loja ou na rua, pois eles podem ser atropelado por um carro. Eles não vão visitar os seus filhos, porque o avião pode falhar. Essas pessoas justificam seus medos, apontando para os jornais, que contêm relatórios diários de picadas de cobra, acidentes automobilísticos fatais e acidentes de avião.Essas coisas acontecem; há perigos claros e presentes. Em seu ensaio o psiquiatra escreveu que agoraphobics ter uma resposta neurótica de perigos reais, que se move para o nível de psicose. Isso acontece com aqueles que perderam a sua capacidade de se proteger do perigo real. Ele explicou que um ser humano normal tem consciência do perigo, mas ele sublima que a consciência; pessoas normais são capazes de funcionar em um mundo com sangue no dente e garra. Em outras palavras, pessoas normais amortecer a sua consciência para os perigos da vida neste mundo.

Isso é o que acontece conosco com relação ao pecado, mas a lei divide os calos. A lei divide os mecanismos normais de defesa que usamos para negar a nossa culpa. Toda vez que pecamos e sabemos que o pecado, tentamos racionalizar isso. Nós não dizemos, "eu pequei". Dizemos: "Eu cometi um erro, uma má escolha." Nós não reconhecemos que temos ofendido a santidade de Deus.

Uma luta contínua

Paulo leva-lo para o próximo nível: **Porque sabemos que a lei é espiritual, mas eu sou carnal, vendido sob o pecado** (v. 14). Esta é a base bíblica, a prova de texto bíblico, para a

doutrina do cristão carnal. A idéia do cristão carnal foi inventada para lidar com os problemas inerentes com evangelismo em massa. Muitos vêm para a frente e tomar uma decisão por Cristo, mas no dia seguinte, a maioria está vivendo como eram no dia anterior.Ao invés de atribuir isso a uma falsa profissão de fé, alguns dizem: "Ah, eles foram convertidos. Ele só não assumiu ainda. Eles são cristãos carnais. "Um verdadeiro crente cristão, um nascido de novo do Espírito Santo, não pode ter auto no trono de sua vida. É uma impossibilidade, como observamos anteriormente. A definição de um cristão carnal como alguém ainda na carne de todo é uma contradição em termos. Não há tal coisa como um cristão carnal por essa definição.

Alguém que eu sabia que tinha feito uma profissão de fé em Cristo foi coabitar com a namorada. O casal estava envolvido tanto com o uso e venda de drogas. Ele estava feliz como um molusco. Sua vida não ia mudar. Ele acreditava que não precisava mudar, desde que ele simplesmente acreditou. Sentia-se segura nos braços de Jesus enquanto vivendo em pecado abjeta.

Quando nascemos de novo do Espírito, a disposição carnal de nossa natureza original não é destruída. Temos que lutar contra ela desde o dia em que são convertidos até o dia em que entrar pelas portas do céu. Todos nós temos uma força residual da carne, a *sarx* , e nós temos que lutar contra isso. Nesse sentido, todo cristão é um cristão carnal, mas não há tal coisa como um cristão completamente carnal. O completamente carnal não são cristãos. Por outro lado, não há tal coisa como um cristão que é carnal-menos, alguém que está tão cheio do Espírito que ele não tem que lutar com os restos de sua própria carnalidade. Tal é a vida cristã. Paulo não tornar tudo isso claro aqui na sua afirmação inicial, mas o restante do capítulo 7 irá torná-lo tão claro quanto poderia ser.

24 O conflito-Parte 1

Veja também:

23. A Função da Lei (7:7-14)

25. Vontade do homem-Part 2 (7:14-25)

26. Livres (07:19 ao 08:02)

Romanos 7:14-25

Porque sabemos que a lei é espiritual, mas eu sou carnal, vendido sob o pecado. Para o que eu estou fazendo, eu não entendo. Para o que eu quero, que eu não pratico; mas o que aborreço, isso faço. Se, então, eu faço o que não quero, estou de acordo com a lei, que é boa. Mas agora, não é mais eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim. Porque eu sei que em mim (isto é, na minha carne) não habita bem algum; para o querer está em mim, mas como executar o que é bom eu não acho. Para o bem que hei de fazer, eu não faço; mas o mal que não quero, esse faço. Agora, se eu faço o que não quero, já não é mais eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim.Acho então esta lei, que o mal está comigo, quem quer fazer o bem. Tenho prazer na lei de Deus segundo o homem interior. Mas vejo outra lei nos meus membros, guerreando contra a lei da minha mente, e me levando cativo à lei do pecado que está nos meus membros. Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Dou graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor! Então, com a mente eu mesmo sirvo à lei de Deus, mas com a carne à lei do pecado.

Eu já havia mencionado que Romanos 7 tem sido o ponto focal de muito séria controvérsia teológica. O foco da controvérsia que tem a ver com saber se é possível e, de fato, importante, para o cristão a alcançar um estado de perfeição moral nesta vida antes de entrar na glória. Vários movimentos ao longo da história da igreja tem ensinado a idéia de que, além do momento singular da regeneração, há uma segunda obra da graça que os efeitos imediato, a santificação completa.

O Perfecionista Ver

O texto bíblico mais importante que fala contra esta doutrina de uma segunda obra da graça é o texto diante de nós agora, Romanos 7:14-25 . O apóstolo Paulo, escrevendo no tempo presente, fala de uma luta contínua doloroso de sua vida, o que é que entre caminhar segundo o Espírito e se render aos restos vestigiais da carne.

Os defensores da visão perfeccionista argumentaram que, embora Paulo escreve no tempo presente, ele não está se referindo a sua situação presente, mas é recordar o estado em que ele viveu antes de sua regeneração.Esta passagem tem sido utilizadas pelos melhores intérpretes gregos da história. Posso dizer dogmaticamente que eu acho absolutamente nenhuma justificativa para ver aqui outra coisa senão a luta contemporânea que o apóstolo estava tendo com relação ao seu próprio progresso na santificação.

No século XIX, várias igrejas, particularmente na América, seguindo algumas idéias estabelecidas por John Wesley, desenvolvido igrejas de santidade. Contido em sua doutrina é a idéia de uma segunda obra da graça disponível a todos os cristãos pelos quais eles podem experimentar a santidade instantânea. Os primórdios do pentecostalismo moderno também foram amarrados com essa idéia perfeccionista. Falar em línguas foi considerada evidência desta segunda obra da graça. Só nos últimos tempos, com o advento do neo-pentecostalismo têm ajustes foram feitos para que a doutrina. Agora, o pensamento é que o batismo do Espírito Santo capacita os cristãos para o ministério, mas não necessariamente produzir neles uma vitória imediata sobre todo o pecado.

Em toda a minha vida e experiência como professor e pregador, eu encontrei apenas duas pessoas que acreditavam que eles tinham recebido esta segunda obra da graça e eram, portanto, sem pecado. A primeira foi uma mulher que, com toda a honestidade, você provavelmente não quer gastar muito tempo com ele. Na verdade, ela era desagradável, mas ela estava tão cheio com a convicção de sua perfeição que ela não queria ouvir qualquer coisa em contrário. Minhas discussões com ela da Bíblia eram de nenhum proveito. Ela afirmou fortemente que Paulo em Romanos 7 estava falando sobre sua condição de pré-conversão.

O segundo era um jovem estudante, 17 anos de idade, que conheci quando eu estava fazendo o meu trabalho de graduação na Holanda. Ele era um estudante americano do Texas estudando como estudante de intercâmbio na Holanda. Eu estava envolvido basebol de treinamento lá, e uma vez que ele estava jogando baseball eu tive a chance de entrar ao lado dele. Ele tinha vindo de uma igreja Holiness, e ele me disse que tinha chegado à perfeição. Quando comecei a discutir com ele o ensino de Romanos 7 , ele foi rápido para usar a resposta padrão, que Paulo não estava falando no tempo presente. Eu intimidado esta pobre alma, trazendo o grego do Novo Testamento e apontando passagem sobre a passagem em que Paulo estava falando claramente no tempo presente sobre sua condição atual. Eu disse-lhe que os sentimentos que o apóstolo expressa emRomanos 7 são aqueles que não encontramos em pessoas não regenerados, como o seu amor pela lei e seu grande desejo de agradar a Deus. Depois de longa discussão eu finalmente foi capaz de convencê-lo de que, na verdade, Paulo estava falando sobre sua condição atual. Eu assumi o debate com o jovem tinha acabado, e eu perguntei: "O que você pensa agora sobre a sua avaliação que você atingiu um nível de perfeição?"

Ele disse: "Estou triste em saber que o apóstolo não tinha feito isso."

Eu disse: "Você realmente acredita que aos dezessete anos de idade que você tenha atingido um maior nível de santificação do que Paulo tinha chegado no momento em que ele escreveu sua obra-prima para a igreja em Roma?"

Ele me olhou nos olhos e disse: "Sim, eu sou mais santificado na minha idade do que Paulo estava quando escreveu a Roma."

Ouvimos doutrina de um pastor ou um mentor cristão por quem temos grande afeto e admiração, e nós aceitá-la. Se mais tarde ouvir seus ensinamentos desafiado, nenhum argumento do mundo vai levar-nos a deixar a nossa dedicação a ele. Nós todos lutam com isso, mas espero que, em tais casos, quando olhamos para o ensino bíblico claro que seria capaz de cortar as linhas-de amor de dedicação, sempre que necessário. O jovem não sabia o quão longe alguém deve descontar a lei de Deus e exagerar sua própria conquista para chegar à conclusão de que ele vive sem pecado. Rezo para que agora ele abandonou a sua idéia. A convicção de que o Espírito Santo é poderoso o suficiente para destruir tais ilusões e visões de grandeza. O testemunho dos maiores santos da história é que quanto mais tempo eles são cristãos e quanto mais profundamente imerso tornam-se na Palavra de Deus, mais agudamente conscientes que se tornam de suas deficiências. À medida que crescemos na graça, nós crescemos em nossa compreensão de nossa necessidade contínua de que a graça.

Não há atalhos

É importante que não se engane em pensar que há atalhos para a maturidade cristã, para crescer na plenitude de conformidade com a imagem de Cristo. É uma perseguição ao longo da vida. Nenhum vai alcançar a perfeição até que entrar na glória e todos os vestígios do pecado e da carne são removidos de nós. Em certo sentido, é reconfortante saber que mesmo Paulo teve de lutar contra as tentações da carne, porque há provavelmente nunca foi outro mais dedicado à busca da santidade e obediência ao seu Senhor Jesus Cristo do que o apóstolo Paulo. Se Paulo tinha lutas como este, eu me conforto nela, não porque eu quero alegrar-se com o mal ou na fraqueza de outra pessoa, mas porque eu não fico desesperado quando considero minhas próprias fraquezas.

Nos primeiros dias da minha conversão, eu ansiava por esse segundo trabalho. Alguns dos meus amigos vieram de igrejas de santidade. Mesmo que eles não acho que eles tinham chegado a um nível de perfeição total, ainda acreditava em uma segunda obra da graça como o meio para a santificação. Busquei fervorosamente para que a segunda obra da graça. Eu tinha uma boa razão, porque eu trouxe muita bagagem para a minha vida cristã. Eu sabia que o poder da carne, e eu sabia que eu não tinha capacidade de superá-lo. No dia da minha conversão meu comportamento passou por uma mudança radical. Minha linguagem limpa e em outras áreas da minha vida mudou drasticamente. Pela primeira vez eu tinha uma sede e

uma fome apaixonada para aprender as verdades da Escritura. Eu gostava de oração e de ir à igreja para cantar hinos de louvor ao Senhor Deus, mas eu lutava com pecados que os assediam.

Nos primeiros meses de minha conversão Lembro-me sentado na grade local, faculdade, tabagismo e nosso professor de matemática, um cristão, estava sentado em frente de mim. Ele pegou um canudo e segurou-a como se fosse um cigarro e colocá-lo em seus lábios e fingiu de inspirar e expirar. Ele disse: "Deixe-me dizer-lhe sobre minhas experiências com o Espírito Santo." Claro, que era sua maneira de me repreender por meu fracasso para limpar a minha vida como um cristão novo. Por causa da minha fumar eu estava à procura de santificação instantânea. Eu tentei de tudo.

Um evangelista me deu uma idéia: "Se você quer parar de fumar, colocar uma foto de Jesus em seu pacote de cigarro. Toda vez que você quiser fumar, tomar esse maço de cigarros para fora e olhar para a imagem de Jesus e dizer, 'Eu te amo, Jesus ", e então você não será tentado a fumar." Eu tentei. Às três horas da tarde nada era mais repugnante para mim do que a imagem de Jesus, e eu tive que removê-lo. Eu não posso te dizer o quão sério que a luta estava na minha alma. Eu viria para o texto da Escritura: "Eu posso fazer todas as coisas em Cristo que me fortalece" (Fil. 4:13), e eu acho que, *eu não posso dizer que* . *Eu não posso fazer todas as coisas em Cristo que fortalece me* . Pedi às pessoas que colocar as mãos em mim. Eu tinha uma oração ministro Santidade para a segunda obra da graça e minha santificação instantânea. Não funcionou. Alguém orava em línguas. Outro ministro deu-me um prego e disse-me para colocá-lo no bolso, o que eu fiz. Ele disse: "Toda vez que você pensar em fumar, pense na morte de Jesus. Puxe que prego e pense no que Jesus fez por você. ", Que durou algumas horas até que eu joguei fora da unha.

Demorou 25 anos desde o dia em que me tornei um cristão até a primeira vez que passei 24 horas sem fumar, e levou mais dez anos para ir de um mês sem fumar, e foi, pelo menos, mais dez anos depois que a livrar-se dela completamente. Todo esse tempo eu ouvia a acusação de Satanás. Lutei com o meu estado de espírito, porque eu tinha um vício para a carne que eu simplesmente não conseguia se livrar. Eu sei que não estou sozinho. Em certo sentido, embora não deva ser o caso, torna-se uma dimensão normal da vida cristã. Estamos todos confrontados com algum pecado que assedia que trazemos diante de Deus e procuram se livrar. Mais cedo ou mais tarde temos que ouvir as palavras: "A minha graça te basta" (2 Coríntios. 12:09).

Eu posso sentir a angústia. Eu não quero dizer para baratear essa expressão muito usada: "Eu sinto sua dor", mas eu posso sentir a angústia do apóstolo neste texto e em outros lugares, em suas cartas, como ele fala sobre a guerra que se passa na alma do Christian entre o espírito ea carne, entre o velho homem, que não quer morrer, e do novo homem, que está trabalhando para a renovação interior e maturidade em Cristo. Eu não posso te dizer porque, por vezes, o Senhor nos permite lutar por anos antes da libertação vem, mas ele faz. No entanto, a cada momento a graça está ali para vencer, não importa o que o problema é o pecado.

A vida cheia do Espírito Santo

John Wesley ensinou pela primeira vez com sucesso a ideia de que o Espírito faz uma obra da graça que, embora não tornando alguém moralmente perfeito, no entanto, permite-lhe alcançar um "amor perfeito". Para Wesley esta foi a segunda obra da graça. Fora de que veio ampla atenção para a idéia de uma santificação maior que resulta em dois níveis de cristãos. O primeiro é o cristão comum. Ele busca o crescimento espiritual, lendo a Bíblia e ir à igreja, e ele é diligente sobre o uso dos meios de graça; no entanto, ele nunca chega a esse patamar chamado de "a vida mais elevada" ou "a vida mais profunda." O cristão na segunda divisão supostamente chegou a um nível maior de vitória. No final do século XIX e no século XX, na Inglaterra e nos Estados Unidos, os movimentos de vida mais profunda foram gerados que ensinou essa maior planalto da vitória espiritual.

Em tempos mais recentes movimentos similares têm defendido que é chamado de "a vida cheia do Espírito." Aqui, novamente, dois níveis de cristãos. Primeiro são os regenerados pelo poder do Espírito Santo e assistida em sua busca pela santificação pela ajuda do Espírito, mas que ainda não foram cheios do Espírito Santo para o nível do segundo patamar. Os defensores de uma vida cheia do Espírito não reivindicamos total perfeição, mas um nível muito maior de santificação do que o alcançado por outros cristãos.

Certa vez ouvi um líder neste movimento dizem: "De vez em quando eu vou rezar uma oração de confissão de meus pecados, se eu tiver qualquer." O tempo não me permite confessar todas as transgressões Tenho sido culpado de na última 24 horas. Se eu acho que eu poderia ir um dia ou uma semana ou um mês, sem pecado, eu seria apenas como aquele rapaz de dezessete anos, do Texas. Se eu acho que eu poderia ir sem pecado por uma hora, eu teria que puxar Deus para baixo ou levantar-me. O apóstolo Paulo nos diz que a lei é espiritual, e quando olhamos para nós mesmos através da lente da lei, não temos que olhar muito longe ou muito tempo para descobrir que não há *se* sobre os pecados permanentes que desfiguram a nossa vive.

Dualidade

Nos círculos cristãos também uma visão da antropologia chamado *tripartismo* , que ensina que que nós somos constituídos de uma natureza-corpo trino, alma e espírito. Vemos tal formulação em bênção Thessalonican de Paulo: "Ora, o Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, alma e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo "(1 Ts. 5:23). Em outro lugar Paulo fala sobre as entranhas, a mente, o coração, e pelo menos três ou quatro outros elementos da maquiagem

constituinte do homem sem estabelecendo uma antropologia real. Tripartismo afirma que cristãos comuns tem o Espírito Santo no corpo e na alma, mas ainda não no espírito. Cristãos médios são dois terços do caminho ao longo do crescimento cristão, mas se eles querem que a, vida cheia do Espírito mais elevado, então o Espírito de Deus tem que afetá-los não só em corpo e alma, mas também em espírito. Ao longo da história da igreja tripartismo sempre carregou alguma outra heresia em sua esteira.

A Bíblia faz a distinção clara entre os aspectos físicos e não-físicos da nossa humanidade; segundo as Escrituras, que são compostos de corpo e alma. Somente o Espírito Santo pode distinguir entre a mente, alma, espírito, vontade, e as outras designações que fazemos. Fundamentalmente, a Escritura nos vê como uma dualidade; temos um aspecto físico e um aspecto não-físico. Somos corpo e alma. Em nenhum lugar na Bíblia encontramos a idéia de que o Espírito vai chegar a dois dos três, mas não para o outro.

Isso é apenas um breve prefácio teológica para o que Paulo está estabelecendo aqui em Romanos 7 . Em minha opinião a refutação mais aguda e abrangente, tanto teologicamente e biblicamente, de todos os tipos de perfeccionismo foi escrito pelo falecido grande teólogo de Princeton Benjamin Breckinridge Warfield. Ele escreveu um volume intitulado *O perfeccionismo* , que vai ser útil para quem quiser olhar mais profundamente o movimento Holiness ou os movimentos vida mais profunda que eu mencionei.

Perplexo

Para o que eu estou fazendo, eu não entendo (v. 15). Paulo expressa alguma confusão. Ele fica perplexo, mas não por algum mistério teológico abstrato. Ele fica perplexo com o seu próprio comportamento. *Eu não entendo a mim mesmo. Eu só não sei por que eu faço as coisas que eu faço.* Ele passa a descrever um conflito que está enraizada na vontade: **Para o que eu quero, que eu não pratico; mas o que aborreço, isso faço** (v. 15). Paulo não está envolvido em uma discussão filosófica de como funciona vontade; ele está falando em linguagem concreta de que todos podemos relacionar.

O progresso na Obediência

Todos nós gostaríamos de levar uma vida de perfeita obediência a Cristo, mas não o fazemos porque não há conflito em nossos corações entre o nosso desejo geral de obediência e os atos específicos de obediência que nos confrontam. Há também a força da tentação para desobediência. É por isso que nós gritamos: "O espírito está pronto, mas a carne é fraca."

Somos pessoas de desejos mistos, o que é por que a vida não é realmente tornar-se complicado até nós nascemos de novo. Antes de nascermos de novo tivemos apenas um princípio-carne. Andamos de bom grado e alegremente submeter-se às tentações de Satanás. Uma vez que o Espírito Santo suscitou-nos da morte espiritual, nossa vida se torna uma batalha entre dois jockeys, para usar a analogia de Agostinho. Satanás não desiste facilmente. A carne não morre instantaneamente. A vida se torna complicada porque estamos envolvidos em uma guerra que penetra os recessos mais profundos de nossas almas e dura até a nossa glorificação no céu. Esta é a experiência universal entre os cristãos, e é o que o apóstolo Paulo está falando.

Poderíamos parar ali e dizer: "Por que não comer, beber e ser feliz, e não ser tão sério sobre a santificação, já que não podemos alcançar a meta de qualquer maneira?" Devemos lembrar que em outro lugar Paulo escreveu: "Esquecendo-me das coisas que estão por trás e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus "(Fl. 3:13-14). Nós surrá nosso corpo para subjugá-lo. Entramos e se envolver em uma briga, e nós somos exortados pelas Escrituras não ceder tão facilmente para o pecado que nos aflige, porque nós ainda não resistiram até o ponto de derramar o nosso sangue (Heb. 0:04). O próprio fato de que ler livros como este indica que levamos a nossa vida cristã a sério. Queremos aprofundar as Escrituras, porque sabemos que através do ensino da verdade da Palavra de Deus, vamos ser ajudado na luta. Nós fazemos uso dos meios da graça de Deus para o progresso em nossa santificação. O fato de que ninguém faz com que seja a linha de chegada nesta vida não significa que devemos parar de correr. Nós nunca estão autorizados a estar à vontade em Sião e dizer: "Isto agora tenho progredido e não mais." Devemos ser diligentes em todos os sentidos para alimentar o novo homem e matar o velho.

À medida que progredimos através de nosso estudo de Romanos, espero dar algumas sugestões muito práticas sobre como aumentar a nossa santificação. Eu não vou dar os segredos para uma vida espiritual, porque eu não acredito em pessoas. No entanto, eu acredito que um cristão vai progredir mais longe do que o outro, não porque existem dois níveis distintos de vida cristã-cheios do Espírito e não Espírito-cheia-, mas porque cada um de nós está em um lugar diferente em nossa peregrinação cristã. Muitos nunca se esforçou para deixar de fumar, como eu fiz, mas eles têm lutado com algo mais. Viemos com bagagem diferente e, portanto, o nosso progresso na santificação é diferente.

Eu como aquele adesivo ", seja paciente. Deus ainda não terminou comigo ainda ", porque, como povo de Deus, somos chamados a manifestar o amor, a caridade que cobre uma multidão de pecados. Isto certamente não significa que devemos ser suave em pecado grave e hediondo. O Novo Testamento deixa claro que não estamos a dar um ao outro de licença para

o pecado, mas a média, run-of-the-mill, as lutas diárias que todos os cristãos têm devem ser cobertas pela caridade. Temos de ser tolerante e paciente e encorajador em direção ao outro.

O Perigo da Vitória

Um dos piores pecados que podemos cometer é o de estabelecer as nossas conquistas como a norma pela qual todos os cristãos serão julgados; no entanto, isso é tentador. Se tivermos sucesso ou vitória em uma área da vida, nossa tendência é elevá-lo como o teste da verdadeira espiritualidade para que nós nos encontramos pensando criticamente daqueles que não estão à altura a esse respeito.

Lutei com isso por muitos anos. Desde o dia em que nasci de novo eu tinha uma fome e sede de Escrituras. Ninguém tinha que torcer o meu braço e dizer: "Você tem que reservar um tempo todos os dias para ler a Bíblia." Eu não consigo me lembrar de um tempo em que eu peguei a Bíblia a partir de um senso de dever, mas eu costumava perguntar sobre meus amigos cristãos . *nunca vê-los de ler as Escrituras. Qual é o problema com eles?* De acordo com a minha vocação, Deus tinha plantado um desejo em meu coração que tornou mais fácil a fazer aquela coisa particular. Mesmo assim, eu perdi mais tempo não estudar as Escrituras que os outros não chamados.

Se somos dotados de evangelismo, queremos estabelecer o evangelismo como o dom supremo. Se dotado de ensino, nós o vemos como o dom mais importante. Se dotado de generosidade, em seguida, dando torna-se a verdadeira pedra de toque da espiritualidade. É por isso que Paulo teve de escrever para o Corinthians e explicar que os crentes têm dons diferentes. Parte do nosso crescimento como cristãos é desenvolver uma compreensão de que as coisas de pouca dificuldade para nós pode ser muito difícil para outras pessoas, e coisas que lutam com nunca pode fazer com que outros se esforçam. Estamos nesta partilha de juntos no Espírito e da Palavra, incentivar e orar uns pelos outros, e cobrindo uns aos outros com caridade.

25 A vontade do homem-Parte 2

Veja também:

23. A Função da Lei (7:7-14)

24. O Conflito-Parte 1 (7:14-25)

26. Livres (07:19 ao 08:02)

Romanos 7:14-25

Porque sabemos que a lei é espiritual, mas eu sou carnal, vendido sob o pecado. Para o que eu estou fazendo, eu não entendo. Para o que eu quero, que eu não pratico; mas o que aborreço, isso faço. Se, então, eu faço o que não quero, estou de acordo com a lei, que é boa. Mas agora, não é mais eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim. Porque eu sei que em mim (isto é, na minha carne) não habita bem algum; para o querer está em mim, mas como executar o que é bom eu não acho. Para o bem que hei de fazer, eu não faço; mas o mal que não quero, esse faço. Agora, se eu faço o que não quero, já não é mais eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim.Acho então esta lei, que o mal está comigo, quem quer fazer o bem. Tenho prazer na lei de Deus segundo o homem interior. Mas vejo outra lei nos meus membros, guerreando contra a lei da minha mente, e me levando cativo à lei do pecado que está nos meus membros. Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Dou graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor! Então, com a mente eu mesmo sirvo à lei de Deus, mas com a carne à lei do pecado.

Eu irei fazer uma pausa de meu padrão habitual de examinar o texto verso por verso e, em vez considerar a passagem de uma perspectiva teológica e até mesmo um pouco filosófica. Vamos olhar especificamente, mas não exclusivamente para o trabalho de Jonathan Edwards em seu tratamento clássico da operação da vontade humana.

Vistas do Universo

Estamos sempre suscetíveis, como cristãos, a idéias que são completamente contrárias à verdade de Deus. Eles tendem a passar despercebido. Nós não planejamos para abraçar noções pagãs, que são incompatíveis com a verdade de Deus, mas foi dito que, se uma mentira é repetida muitas vezes, as pessoas começam a acreditar. Tais informações foge para as fendas de nossos cérebros, e não temos conhecimento de que, especialmente durante a

infância. Nós somos ensinados que certas verdades são auto-evidentes e bem atestada pela ciência contemporânea e que para questioná-los é arriscar a acusação de ser louco.

Uma tal idéia é o que chamamos de uma visão mecanicista do universo. Embora um pouco passé em paradigmas contemporâneos da ciência natural, é, no entanto, ainda difundida em nível comum. Este ponto de vista sustenta que o universo funciona como uma máquina e funciona de acordo com leis fixas dentro da natureza. Desde a infância foi-nos dito que o universo opera de acordo com as leis da natureza, e essas leis são apresentados como se fossem imutáveis, fixos, poderes autônomos. Tal pensamento está em rota de colisão com tudo o que as Escrituras nos ensinam sobre a natureza de Deus, o que é que o mundo é sua criação e que ele governa. Ele governa o movimento de cada átomo e partícula subatômica do universo, não como um senhorio ausente ou um espectador cósmica, mas através de sua providência. A gravidade não pode funcionar por um segundo para além da regra e permissão providencial de Deus. O que chamamos de "leis da natureza" são termos meramente descritivos de como Deus normalmente governa sua criação, mas no nosso dia estamos vendo uma declaração de independência da providência soberana de Deus; o pressuposto é que o universo opera-se.

Este antigo hino é baseado no Salmo 100 :

Todas as pessoas que habitam na terra,
Cantai ao Senhor com voz alegre.
Lhe servir com alegria, o seu louvor diante dizer,
Vinde diante dele e se alegrar.

Sabei que o Senhor é Deus de fato;
Sem a nossa ajuda ele nos faz:
Somos o seu rebanho, ele faz nos alimentar,
E por suas ovelhas ele faz nos levar.

O entrar, em seguida, suas portas com alegria,
Dentro de seus átrios seu louvor proclamar;
Vamos músicas agradecidos vossas línguas empregam,
O abençoar e engrandecer o seu nome.

Porque o Senhor nosso Deus é bom,

Sua misericórdia é para sempre certo;

Sua verdade em todos os momentos firmemente de pé,

E deve de idade em idade suportar.

"Sabei que o Senhor é Deus de fato", que não é a maneira como falamos hoje. "Sem a nossa ajuda ele nos fazer" para que captura a perspectiva bíblica da relação de Deus com sua criação. Nós pensamos que Deus não pode fazer nada sem a nossa ajuda ou consentimento, mas ele é o Senhor. Não há ninguém como ele, e ele nos fez, sem qualquer ajuda ou assistência. "Estamos seu povo. Ele faz nos alimentar ", não vemos a providência soberana de Deus. Somos suas ovelhas. Ele nos alimenta e que nos leva a pertencer-lhe. Este hino, como muitos dos grandes hinos, é rica em estabelecendo uma compreensão cristã da vida e da natureza.

A idéia de um universo autônomo independente é a segunda idéia pagã mais difundida que se arrasta em nosso pensamento. Surpreendentemente, a idéia mais difundida pagã difundida é a, vista humanista secular da vontade humana, que está distante do ponto de vista bíblico. Tão profundamente enraizada é a noção pagã que quando pregamos a soberania de Deus em seu ministério de redenção, as pessoas protestam imediatamente, muitas vezes veementemente, que viola o livre arbítrio do homem. Quando começamos a sondar o que se entende por "o livre arbítrio do homem", normalmente exposta é o entendimento generalizado, pagão da vontade.

A vontade do homem

Cristãos concordam com o pagão ou humanista que os seres humanos são criaturas volitivas. Criaturas volitivas têm a capacidade de fazer escolhas e exercer as suas vontades. Podemos distinguir entre ações voluntárias e ações involuntárias. Nós não decidir começar nossos corações batendo todas as manhãs, mas decidir fazer a barba é voluntária. O pagão, vista secular é que a vontade é tão livre que podemos responder a cada questão voluntária por indiferença filosófica. Isso significa que, para ser verdadeiramente livre na tomada de decisões e escolhas, a liberdade deve ser absoluta na medida em que nada nos obriga a escolher para a esquerda ou para a direita. Para ser livre vontade não deve ter viés preconcebido ou disposição antes em uma direção ou outra. Essa é a vontade de indiferença.

Quando João Calvino estava envolvido em uma disputa sobre o livre-arbítrio com o seu adversário Pelágio, no século XVI, uma parte do debate diz respeito à natureza da vontade humana. Calvin concordou com a definição de *livre-arbítrio* , que sustenta que, mesmo em nossa condição pecaminosa, temos o poder ea capacidade de escolher o que queremos. Ele não concorda com a definição de *livre-arbítrio* como a capacidade de escolher entre a indiferença, porque estamos todos mantidos em cativeiro pela propensão para o pecado. Calvin concordaram que nós temos o livre arbítrio no sentido de que temos a capacidade de escolher o que queremos, mas que a capacidade de escolher não é apenas levemente influenciada mas é radicalmente condicionada pela corrupção humana de nossos corações, dos quais fluem as escolhas fazemos. Em outras palavras, fazemos escolhas mal não de indiferença, mas a partir de uma inclinação prévia para a maldade. A Bíblia diz que antes da regeneração, "toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente" (Gn. 6:05). Este estava no centro do debate entre Martinho Lutero e Erasmo de Roterdão. Erasmus atacado visão de Lutero sobre a soberania de Deus e da eleição. Lutero respondeu à diatribe de Erasmo com sua clássica obra *De Servo Arbitrian* (*O Cativeiro da Vontade*).

Quando Jonathan Edwards lidou com a questão da vontade do século XVIII Nova Inglaterra, ele o fez no contexto de defender sua posição contra a crescente onda de teologia arminiana. Teologia arminiana é, em muitos aspectos, casado com uma visão da vontade de ser indiferente. Em sua discussão Edwards começou com esta pergunta: "Qual é a vontade" Edwards respondeu com profundo entendimento, afirmando que a vontade é simplesmente a mente escolha. A vontade não é um órgão encontramos três polegadas para a esquerda do fígado ou do pâncreas ou do coração. A vontade descreve uma faculdade ou uma habilidade pela qual os seres humanos são capazes de fazer escolhas. Nós não somos robôs ou pedras inertes. Nós estamos vivendo, as pessoas que fazem escolhas o tempo todo para respirar. Uma ação da vontade, uma ação voluntária, tem lugar.Em nosso pensamento, na nossa abordagem mental para alguma coisa, nós determinamos o que é desejável no momento. Com base em que a atividade da mente, exercemos a nossa escolha. Na verdade, se a mente não estavam envolvidos em nossas escolhas, nossas escolhas não teriam base moral qualquer. Uma escolha sem sentido não é uma escolha moral.

Edwards começou a sondar mais profundamente a dimensão das escolhas humanas, eo princípio fundamental de sua análise foi a seguinte: as escolhas não ocorrem em um vácuo. As escolhas não são efeitos sem causa.Eles não apenas aparecer como Atena da cabeça de Zeus. Todas as escolhas têm uma causa, ea causa antecedente para cada escolha que fazemos é o que Edwards chamado *inclinação* ou *disposição* . Ele estabeleceu o princípio de que não somente nós escolher de acordo com os nossos desejos, mas *deve* escolher de acordo com os nossos desejos, e nós sempre escolher de acordo com o nosso desejo mais forte no momento da escolha. Se nós pode se apossar deste princípio, ele iria ajudar-nos a evitar uma infinidade de erros sérios sobre como a fé cristã funciona. Nós sempre escolher de acordo com a inclinação mais forte que temos a qualquer momento.

Uma vez que entendemos que, vamos perceber que nunca em nossas vidas que escolhemos para fazer algo que não quero fazer. Esse é o poder do pecado feio. Nós escolhemos o pecado em qualquer situação particular porque queremos. O diabo não nos leva a fazer isso; não podemos fazer esse fundamento no dia do julgamento. Cada pecado que cometemos procede do nosso desejo interno.

"Eu não tenho que pensar sobre isso", alguém poderia dizer. "Eu posso te dizer agora que eu só vou à igreja porque minha esposa me persegue. Eu decidi que é mais fácil de se sentar na igreja por uma hora e ouvir o pregador do que para ouvir a minha esposa me repreender para o resto da semana. Todas as coisas são iguais, eu não quero ir para a igreja, mas eu faço. "No entanto, em que o exemplo de todas as coisas não são iguais.O homem não tem vontade de ir à igreja, mas ele tem um desejo de não estar fora das sortes com a sua esposa. A cada semana ele escolhe para suportar os males de ouvir o pregador, em vez de decepcionar sua esposa.Sua maior inclinação no momento é ir para a igreja. É assim que funciona. Se nós trabalhamos muito duro para chegar a uma escolha que fizemos não de acordo com a nossa inclinação mais forte no momento, não vamos ser capazes de. Cada escolha que já fizemos, embora possa ter parecido repugnante, foi escolhido porque não escolhê-lo foi ainda mais repugnante.

Alguns confundem pensando que para o determinismo, mas os cristãos não são deterministas. Os seres humanos não são feitos de madeira ou manipulado por cordas. Eles têm mentes. Puppets não fazer escolhas ou ter desejos. Eles não têm inclinações de qualquer natureza, porque eles não têm mentes. Sem uma mente, não há faculdade de escolher.

Vivemos constantemente com uma infinidade de opções pressionando contra nós, competindo por nossa atenção e submissão. Seria muito mais fácil se houvesse apenas dois sabores para escolher, baunilha e chocolate, mas as empresas de sorvete superar uns aos outros para cinqüenta e sete sabores. Se tivéssemos vontades indiferentes, que seria como o jumento com um balde de aveia para a esquerda e um pouco de feno para a sua direita. O burro estava com muita fome, mas com uma vontade indiferente, ele não tinha nenhuma preferência de aveia mais de feno, para que ele morreu de fome porque os baldes eram iguais distância dele. Nós não somos assim. Quando pedir sorvete, temos a tendência de pedir o sabor que mais atrai.

O desejo em Conflito

Para o bem que hei de fazer, eu não faço; mas o mal que não quero, esse faço (v. 19). Paulo está descrevendo um conflito entre bens rivais. As decisões mais difíceis não são apenas aquelas entre o bem eo mal, mas aqueles entre dois bens. Tais decisões podem nos paralisar. O desejo de ser cristãos perfeitamente obediente é uma inclinação em nossas vontades. O novo homem em nosso coração tem o desejo de agradar a Deus, mas ainda vive em nossos membros remanescentes vestigiais do velho homem da carne, que declarou guerra

contra as inclinações do espírito. Quando o conflito vem, muitas vezes, preferem seguir o velho que o novo homem. No momento, é mais desejável do que o pecado para obedecer a Cristo. Parte de nós quer obedecer a Cristo, mas não todos. Temos más inclinações e desejos que colisão contra as nossas boas intenções.

Nos anos 1930 e 40, houve um locutor de beisebol em Pittsburgh, Rosie Rosewell, que transmitir os jogos por teletipo. Enquanto os jogadores foram para e a partir das bases, Rosie Rosewell dizia: "Coloque-o, leve-o fora." Isso é como a minha dieta normalmente vai. Estou indo bem e então alguém irá definir um pedaço de torta de cereja na minha frente. Eu começo a pensar, *eu realmente quero perder peso. Se eu comer essa torta de cereja, eu não vou chegar muito longe com a minha dieta, mas oh, que torta de cereja parece ser bom. Uma peça não vai doer* .

Temos visto as histórias em quadrinhos que retratam o diabo falando por um ouvido e um anjo que fala em outra. Isso é o que acontece em nossas vidas todos os dias. Somos chamados a ser discípulos ou "pessoas de disciplina." Auto-disciplina, na grande maioria dos casos, é nada mais nada menos do que o hábito estendeu de disciplinas desenvolvidas sob a autoridade de alguém. Alguém nos obriga a um comportamento padronizado e vamos construir o padrão, e depois de um tempo ele se torna parte de nossas vidas.

A Determinação do Desejo

No livro de psicologia pop *Psico Cibernética* , o computador foi utilizado como uma metáfora para mostrar que os seres humanos funcionam dentro do princípio GIGO: lixo, sai lixo. A premissa do livro é que as pessoas vivem, com base em como eles são programados. Isso não é totalmente falsa, mas não é totalmente verdade também. Se as escolhas são causados pela maior inclinação que tem, em qualquer momento, as escolhas são determinadas.Nossas escolhas são determinadas não pelas estrelas ou o destino, mas por aquilo que desejamos. Chamamos isso de auto-determinação, que é apenas outra palavra para liberdade. A essência da liberdade é ser capaz de determinar nossas próprias escolhas, ea essência da nossa condição caída é que determinam nossas escolhas pecaminosas. O conceito encontrado no livro *Psico Cibernética* pode ser traduzido para o reino espiritual da seguinte forma.

1) A fim de crescer espiritualmente, precisamos desenvolver uma vida de oração mais profunda. Nós podemos resolver a tornar-se guerreiros de oração, mas estamos indo falhar em que a disciplina de cada vez. O que podemos fazer? No momento em que o desejo de se

tornar mais eficiente em oração, podemos nos colocar em um ambiente, como um grupo de oração, que nos ajudará a superar a nossa disposição negligente para com a oração.

2) Nós determinamos muitas vezes para aprender as Escrituras, e nós sempre começamos bem. Nós lemos Gênesis 1 ; no dia seguinte, lemos Gênesis 2 ; no dia seguinte, nós temos que ir para fora, o que significa que perdemos a nossa leitura, de modo que no dia seguinte, lemos dois capítulos. No dia seguinte, desista. Isso soa familiar? Quanto custa para se inscrever em um estudo da Bíblia? Podemos entrar em uma classe onde a disciplina do grupo eo compromisso fortalecer a nossa determinação.

3) Nós podemos resolver de que estamos indo para a igreja no domingo de manhã. Nós não estamos indo para pesar a decisão a cada semana. "Devemos ir à igreja hoje ou não deveríamos? Deixe-me ver. O que estamos inclinados a fazer esta semana? "Nós estabelecemos um princípio.

Essa é a cibernética psico partir de uma perspectiva espiritual, e é o que o apóstolo Paulo está falando para nós sobre em termos de nossa peregrinação espiritual e crescimento. Ele está dizendo que nós temos que colocar a morte do velho homem e alimentar o novo homem. Enquanto em uma alta espiritual que mudar nossa rotina e entrar em um padrão ou um grupo onde há disciplina que vai nos ajudar a colocar a morte do velho homem e alimentar o novo homem.

Essa é a genialidade do Vigilantes do Peso. Eu dirigi toda terça-feira a essas reuniões. Entrei nessa escala e foi convidado na frente de todo o grupo, "Como você fez essa semana?"

"Eu coloquei em uma libra."

"Bem, isso é bom, mas na próxima semana nós queremos ver menos de você."

A dinâmica de grupo é uma bela idéia. Se deixados a nós mesmos, a disciplina pessoal tende a perder sua paixão e zelo.

Os Meios da Graça

Uma vez que entendemos como funciona a vontade e que estão envolvidos no conflito o apóstolo coloca diante de Romanos 7 , podemos descobrir o caminho para sair-os meios de graça. Os meios da graça são os instrumentos que Deus dá para nos ajudar a superar as fraquezas da carne. Desde sempre vamos escolher o que estamos mais inclinados a escolher no momento da decisão, podemos fazer uso dos meios da graça, programando-nos com adoração, oração e as Escrituras para que nossos desejos se tornam santificados.

Se nós sabemos o quanto Deus odeia o pecado, e se temos afeição por ele, não vamos querer desagradá-lo por pecar. Estamos, no entanto, constantemente bombardeados com idéias opostas. As Escrituras nos deu o que Deus se deleita em; nós lê-lo e dizer: "Eu quero que minha vida seja assim", mas o resto da semana, ouvimos vozes de todos os lados, que nos levam a perder de vista o que é agradável a Deus. À medida que tomar o que é agradável aos nossos amigos e à cultura, a nossa alegria em Deus começa a perder sua paixão. Temos que ter a doutrina da justificação pela fé em nossa corrente sanguínea, porque não há o suficiente pecado Continuada em nossas vidas para nos lembrar que sem a justiça de Cristo, não temos esperança alguma.

Edwards fez outra distinção importante sobre a vontade. Ele disse que o homem caído tem a capacidade natural para agradar a Deus, mas não a capacidade moral. A distinção não é crítica. A capacidade natural é um dotada pela natureza. Um pássaro, por exemplo, tem a capacidade natural de voar sem ajuda pelo ar, porque Deus deu-lhe o equipamento para voar asas e estrutura óssea luz. O peixe tem a capacidade natural para viver debaixo d'água, porque Deus a deu guelras e escamas. Nós não temos a capacidade natural de voar. Se quisermos voar, temos que andar em um avião. Temos, no entanto, tem a capacidade natural de obedecer a Deus no sentido de que temos as faculdades que são necessárias para ser criaturas obedientes. Deus nos deu uma mente e uma vontade. Ele nos deu o equipamento que precisamos, naturalmente falando, a obedecê-lo.

Arminianos pensam que a humanidade caída tem a capacidade de inclinar em direção a Deus. As pessoas podem escolher se aceita ou não a oferta da graça. Se o fizerem, eles são salvos. No entanto, por que é que uma pessoa dizer sim e outro dizer não? A resposta óbvia é que se está inclinado a dizer que sim, eo outro não é. Indo ainda mais fundo, devemos nos perguntar por que alguém estaria inclinado a dizer sim a Cristo. A única razão é que o Espírito Santo muda a disposição da alma. Em nossa condição caída, não temos disposição para Cristo, que é por isso que Jesus disse: "Ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou não o trouxer" (João 6:44 a). Estamos na prisão sem direito a fiança, em escravidão ao pecado. Agostinho entendeu que, e assim o fez Lutero, Calvino, Edwards e Spurgeon. A menos que o Espírito Santo muda a disposição de nossos corações por meio da regeneração, nunca seremos inclinados a vir a Jesus.

Se chegamos a Cristo, nós fizemos isso porque queríamos. Estávamos inclinados, mas não por natureza. Estávamos inclinados a Cristo por super-natureza. Deus estendeu a mão e com a sua graça mudou o nosso desejo.Ele mudou os nossos corações de pedra em corações que batem com carinho para ele e nos libertar.

26 Livres

Veja também:

24. O Conflito-Parte 1 (7:14-25)

25. Vontade do homem-Part 2 (7:14-25)

27. Mente espiritual (8:1-11)

Romanos 7:19 - 8:02

Para o bem que hei de fazer, eu não faço; mas o mal que não quero, esse faço. Agora, se eu faço o que não quero, já não é mais eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim. Acho então esta lei, que o mal está comigo, quem quer fazer o bem. Tenho prazer na lei de Deus segundo o homem interior. Mas vejo outra lei nos meus membros, guerreando contra a lei da minha mente, e me levando cativo à lei do pecado que está nos meus membros.Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Dou graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor! Então, com a mente eu mesmo sirvo à lei de Deus, mas com a carne à lei do pecado. Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito. Porque a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte.

Paulo explicando sua luta contínua entre seu espírito e sua carne. Ele deseja ser obediente a Cristo, ainda que o desejo muitas vezes dá lugar ao fracasso, e ele continua a lutar com as inclinações pecaminosas de seu coração. Olhamos para a luta exegeticamente e expositivamente, e então olhou para ele teológica e filosoficamente.

Pecado interior

As coisas que Paulo quer fazer são as coisas que ele não fazer, e as coisas que ele não quer fazer são as mesmas coisas que ele faz (07:19). **Agora, se eu faço o que não quero, já não é eu que faço isto, mas o pecado que habita em mim** (v. 20). Paulo não está tentando absolver-se da responsabilidade por seu pecado. Seu ponto é que ele faz o que ele não quer fazer por causa do pecado. Ele reconhece que o pecado habita em-dentro dele.Mesmo que ele está envolvido neste conflito, o novo homem ainda é o que define a sua personalidade. Apesar da luta constante e as falhas no pecado que marcam a sua vida cristã,

Paulo sabe que ele é uma nova criatura. O que Deus fez com ele pode ser visto não nos restos de seu pai, mas no triunfo que Deus dá a ele por meio de seu Espírito Santo no novo homem.

Anteriormente Paulo disse que estamos a considerar o velho homem morto; ele foi crucificado com Cristo (06:11). Portanto, Paulo diz, ele não vai se relacionar com o velho mais. O verdadeiro Paulo, o Paulo que foi redimido da escravidão do pecado, é o Paulo, que é destinada à glorificação.

Regeneração realiza nosso resgate e libertação da escravidão total de pecado que marca nossa condição caída, a corrupção inerente com a qual nascemos, que nos leva a andar de acordo com o curso do ar e, segundo o príncipe das potestades do ar (Ef. 2:02). Quando nascemos do Espírito, que escravidão é quebrada. Estamos livres. Nós experimentamos uma liberdade que o homem não tem tido, desde a queda, mas mesmo com a renovação pela qual somos mudou drasticamente no interior, que a mudança não instantaneamente erradicar todos os impulsos do pecado. Como vimos repetidas vezes, agora, que a luta vai até o céu. Paulo diz que, embora o pecado ainda habita nele, que o pecado que habita não tem o mesmo poder cativante que tinha antes de sua conversão.

Delicie-se com a Lei de Deus

Acho então esta lei, que o mal está comigo, quem quer fazer o bem (v. 21). Paulo não está falando sobre a lei mosaica ou mesmo sobre a lei moral. Ele descobriu uma verdade fundamental que descreve sua situação atual. Seu fraseado é um pouco estranho, mas ainda podemos ver o princípio. Ele, então, não se identifica com a pessoa que quer fazer o mal, mas com a pessoa que quer fazer o certo: **tenho prazer na lei de Deus segundo o homem interior** (v. 22). Se houver qualquer dúvida sobre se Paulo está falando sobre seu estado de pré-conversão ou a sua luta em curso após a sua regeneração, este texto deve colocar isso para descansar para sempre, porque nenhuma pessoa não regenerado tem prazer na lei de Deus, na pessoa dentro. Salmo 1 faz distinções nítidas entre o homem piedoso eo ímpio:

> Bem-aventurado o homem
> Quem não anda segundo o conselho dos ímpios,
> Nem se detém no caminho dos pecadores,
> Nem se assenta na roda dos escarnecedores;
> Mas tem o seu prazer na lei do SENHOR ,
> E na sua lei medita de dia e de noite.
> Ele será como uma árvore

Plantada junto a ribeiros de águas,

Isso dá o seu fruto no seu tempo,

Cuja folhagem não murcha;

E tudo o que ele faz será bem sucedido.

Os ímpios não são assim,

Mas são como a palha que o vento vai embora.

Por isso os ímpios não subsistirão no juízo,

Nem os pecadores na congregação dos justos.

Para o SENHOR conhece o caminho dos justos,

Mas o caminho dos ímpios perecerá.

O homem de Deus se deleita na lei de Deus e é, portanto, como a árvore plantada junto a ribeiros de água que dê os seus frutos na temporada. Em contraste, o homem ímpio é leve, sem substância, como a palha que o vento vai embora. Nesse retrato do homem de Deus, vemos que sua piedade é definida por seu deleite. O homem de Deus é aquele que tem prazer na lei do Senhor e medita nele dia e noite, que é a forma como Paulo está descrevendo sua condição. Paulo usa um conjunto de palavras que saltam para a direita fora da página. Ele fala sobre o homem novo, o velho, o homem interior, o homem exterior, o homem pecador, eo homem espiritualmente inclinado. Esta linguagem descreve a diferença entre pré-conversão e da humanidade pós-conversão.

Corpo e Carne

Nestes últimos versículos do capítulo 7 , eu quero olhar atentamente para a guerra em curso que o apóstolo descreve entre a mente eo corpo. **vejo outra lei nos meus membros, guerreando contra a lei da minha mente, e me levando cativo à lei do pecado que está nos meus membros. Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Dou graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor! Então, com a mente eu mesmo sirvo à lei de Deus, mas com a carne à lei do pecado** (vv. 23-25). Se olharmos atentamente para o texto, veremos novamente duas palavras gregas distintas. Um, *Sōma* , é traduzido pela palavra em Inglês *corpo* . Encontramo-la na palavra Inglês *psicossomática* . A segunda palavra grega *sarx* , é traduzido *carne* . Em latim as palavras são traduzidas em

primeira instância, pela palavra *corporal* , da qual obtemos *corporal,* e em segunda instância por uma palavra da qual temos a palavra Inglês *carnal* . Portanto, temos *corporal* e *carnal* , *Sōma* e *sarx* , *corpo* e *carne* .

Esta distinção entre o corpo ea carne causou nenhum pouco de confusão. Parte da confusão é linguística e parte é filosófica ou teológica. O termo *sarx* é usado repetidamente no Novo Testamento, particularmente pelo apóstolo Paulo, que não se referem à nossa natureza física, mas a nossa natureza decaída. O *sarkical* natureza é aquela que é controlada pelo pecado original. O *sarx* descreve o velho, o único que não tem inclinação para as coisas de Deus e é um escravo do pecado, morto em delitos e pecados. Essa condição de corrupção radical Paulo descreve o termo *sarx* . Quando Paulo usa o termo *Sōma* , ele é quase sempre descreve o aspecto físico da nossa humanidade.

Aqui está o problema linguisticamente: não toda vez que a palavra *sarx* é usada no Novo Testamento, ela se refere à nossa natureza caída e corrompida. Às vezes, ele se refere a nossa, a existência física terrena. Por exemplo, João, ao escrever sobre a encarnação de Jesus no prólogo do seu Evangelho, diz: "O Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória" (João 1:14). A palavra para carne John usa é *sarx* e, certamente, Jesus não se tornou corrupto. Ele era como nós em todos os pontos, exceto no que diz respeito à condição de corrupção radical. João está usando o termo *sarx* para se referir a encarnação de Jesus, seu tornar-se "na carne" no reino deste mundo; no entanto, quando João registra Jesus descreve a condição da humanidade caída do homem a Nicodemos, ele escreve: "Em verdade, vos digo que, se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, eo que é nascido do Espírito é espírito "(João 3:5-6). A carne não pode levar-nos para o reino de Deus. Em outro lugar, quando João registra Jesus dizendo que a carne para nada aproveita (João 6:63), ele usa o termo *sarx* .

Paulo também usa o termo *sarx* de tempos em tempos para se referir a nossa humanidade física. Aos Coríntios, ele escreveu: "Portanto, de agora em diante, a ninguém conhecemos segundo a carne. Mesmo que tenhamos conhecido Cristo segundo a carne [*kata sarka*], mas agora nós conhecemos desse modo não mais "(2 Coríntios. 05:16). Paulo queria dizer que ele nunca viu Jesus durante o ministério terreno de Jesus. Ele não sabia que ele até depois da ressurreição e da ascensão. Paulo nunca conheceu Jesus fisicamente. É aí que reside o problema linguístico. Nem sempre a palavra *sarx* aparece na Bíblia ele se refere à corrupção do pecado, nem a palavra *Sōma* sempre se referem ao físico.

Há também um problema teológico, que é a influência da antiga filosofia helenística e oriental dualismo no pensamento cristão primitivo. Platão viu a maior dimensão da experiência humana como sendo a mente, e viu a carne, o corpo, como a prisão da alma. Platão disse que o aspecto físico dos blocos humanidade capacidade do nosso espírito para penetrar a verdade final, mas a mente, ou a alma, é eterna e livre e em contato com a

realidade última. A obstrução de uma visão da verdade é encontrada no organismo e, portanto, o corpo é algo de que precisamos ser resgatados.

Platão colocar diante que qualquer coisa física é na melhor das hipóteses uma cópia imperfeita da idéia final. Sua visão do corpo é bastante diferente do ponto de vista bíblico, o que coloca diante de salvação *do* corpo. Os gregos acreditavam na salvação *do* corpo até que a crença foi influenciado pelo misticismo oriental. O físico passou a ser vista como inerentemente imperfeita ou mal. Visão de Platão fortemente penetrado o pensamento dos pais cristãos, que começaram a ensinar que o caminho para a salvação é através de negar o corpo todo prazer físico. Alimentos, bebidas, sexo, qualquer coisa que envolvesse o corpo era considerado inerentemente mau, eo método de ganhar santificação foi subjugar apetites corporais.

Sabemos que apetites físicos pode ser a ocasião para o pecado humano, mas não porque o físico é inerentemente mau. Foi Deus que fez os nossos corpos, e quando ele fez ele pronunciou sua bênção sobre eles, chamando-os de bom. Foi Deus que fez o casamento e os meios de procriação sexual, que também recebeu sua bênção, mas, desde os dias da igreja primitiva, através dos séculos a idéia persistiu que o reino de Deus está no comer e beber; que tem a ver com apetites físicos. O uso indevido de apetites físicos é uma ocasião para o pecado, mas simplificar radicalmente quando afirmamos que a luta que Paulo está falando aqui é a luta entre a mente eo corpo. É entre a *sarx* e *pneuma* , a carne eo espírito. É entre o velho eo novo homem, entre uma natureza caída e corrupta ea pessoa interior renovado.

Há uma chave linguística que nos ajuda sobre o obstáculo. Quase qualquer momento que vemos no Novo Testamento um contraste entre o espírito ea carne ou mente e carne, o termo *sarx* está sendo usado para descrever não o corpo físico, mas a natureza corrupta do homem todo. A corrupção da *sarx* não é apenas uma corrupção pecaminosa dos apetites físicos. *Sarx* se refere ao corpo, a alma, o espírito ea mente. Cada parte de uma pessoa não regenerada está em um estado de carne. Por natureza, nós temos uma mente da carne, uma alma de carne, e um espírito de carne, mas a qualquer momento podemos ver Paulo contrastando carne com o espírito ou a carne com a mente, ele está falando sobre a distinção entre o velho, a carne, e o homem novo, o homem interior, que foi vivificado pelo Espírito Santo.

Graça maravilhosa

Miserável homem que eu sou! (v. 24). Aqui temos uma exclamação que declara uma condição de miséria. Paulo grita em agonia depois de apenas relatando sua luta contínua com o fardo pesado do pecado pressionando contra as inclinações que ele tem para a obediência. Paulo usa uma linguagem que é tão politicamente incorreto como a linguagem pode estar na igreja contemporânea. Na igreja de hoje, tornaram-se tão narcisista, tão preocupado com a auto-estima e auto-estima, que os pregadores devem ter cuidado para

nunca mais gerar sentimentos de culpa ou inutilidade nas pessoas. Essa é a mentalidade da Igreja hoje, mas ainda gosto de cantar "Amazing Grace".

> Sublime graça, quão doce o som,
> Que salvou um miserável como eu.
> Certa vez eu estava perdido, mas agora fui encontrado,
> Estava cego, mas agora, eu vejo.

Nós não cantar ", graça, quão doce o som, que salvou uma criatura de auto-estima, como I." Em pegar um vislumbre da glória radiante e santidade multiforme de Deus, os santos do Antigo Testamento iria chorar na auto-aversão, "Eu sou um verme e não um homem. Ai de mim, estou perdido "(eg, Isa. 06:05).

Há um sentido em que podemos assim chafurdar na nossa culpa e estar tão preocupados com a nossa falha que quase se deliciar com ele, como uma forma de masoquismo, mas esse não é o verdadeiro problema que enfrentamos hoje na igreja. O problema que enfrentamos é uma negação do caráter radical do pecado. Nós não odiamos o pecado da maneira que deveria. Não abomino a desobediência que se manifestar em nossas vidas.

Porque Paulo era um homem novo, ele foi capaz de dizer: "tenho prazer na lei de Deus no meu homem interior." O pecado que habita nele não era a sua identidade, em última análise. "Miserável homem que eu sou!" Ele está expressando um estado apostólico de miséria. O texto latino lança alguma luz sobre este assunto. Ela fala de estar em um estado de infelicidade, um estado sem felicidade ou bem-aventurança. Quando Paulo olhou para o seu pecado, ele viu sua miséria, e ele foi ameaçado e oprimido pelo poder desta miséria. Não conseguia ver nada em si mesmo, em que para colocar o seu deleite.

Quem me livrará do corpo desta morte? (v. 24). Ele sabe em quem ele acreditava, e ele sabe que seu libertador é: **Dou graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor!** (v. 25). Quem nos livrará? Deus. Como ele vai nos entregar? Através de Jesus Cristo, nosso Senhor. Temos um redentor. Temos um libertador que promete nos entregar totalmente e, finalmente, a partir do corpo da morte, deste fardo terrível, substantivo que nos assola nossas vidas.

Depois de derramar seu coração, Paulo conclui esta seção dizendo que, se temos problemas para caminhar na vida cristã, inconsistências em nossa peregrinação, nós podemos olhar para ele. Ele tem os mesmos problemas. Sem triunfalismo flui da pena do apóstolo. Ele estava

profundamente em contato com quem ele estava em sua condição caída, mas ele também estava profundamente em contato com quem ele estava em Cristo Jesus, que o havia resgatado do princípio de que reside na carne.

Nenhuma condenação

Capítulo 8 está ligada inseparavelmente ao que acaba de ser articulada. Sabemos disso porque ela começa com a palavra , *portanto* , o que significa uma conclusão do que veio antes: **Portanto, agora, nenhuma condenação há** (08:01). Quando Paulo usa "portanto, agora", ele está se referindo não apenas para a última seção, mas para tudo o que ele tem apresentado até este ponto. Ele chama a atenção para tudo o que ele tem estabelecido sobre a redenção que é nossa em Jesus Cristo, e conclui que não há condenação. Ele não quer dizer que Deus nunca irá julgar o mundo, mas sim que há um fim de condenação específica e particularmente a um grupo designado.

Se somos cristãos, não só não há condenação para os pecados que cometemos, mas também que foram além da condenação por tudo o que vai fazer amanhã ou depois de amanhã ou no dia seguinte. Este é um dos mais belos textos da Escritura para a certeza da salvação. A ameaça de condenação é removido para sempre, se estamos em Cristo Jesus. É impensável que, depois que Deus fez para o seu Filho na cruz que ele vai visitar mais ira sobre seu Filho. Ele bebeu o cálice da condenação do Pai por suas ovelhas para sempre. Não há condenação mais deixou para seu filho, e se estamos no Filho, estamos na fenda da rocha. Estamos no abrigo do Rock of Ages. Estamos cobertos e ocultos, salvo agora e para sempre.

John conta a história de uma mulher apanhada em adultério. Ela foi arrastada em sua vergonha pelos fariseus aos pés de Jesus. No meio de sua humilhação pública, os fariseus começaram a testar Jesus para ver se ele iria cumprir plenamente a Lei de Moisés, que exigiu a pena de morte. Jesus ajoelhou-se na areia e começou a escrever. Este é o único registro que temos de Jesus escrevendo qualquer coisa. Nós não sabemos o que ele escreveu, mas podemos adivinhar. Talvez ele escreveu na areia *embezzler* enquanto olhava para um dos homens, que, em seguida, deixou cair a pedra e caminhou caminho. Um por um os acusadores largaram suas pedras e foi embora, deixando Jesus sozinho com a mulher. Então ele lhe fez uma pergunta: "Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Tem ninguém te condenou? "(João 8:10). O tribunal canguru tinha desaparecido, então ela olhou para Jesus e disse: "Ninguém, Senhor" (v. 11). Jesus os tinha abordado, dizendo: "Aquele que estiver sem pecado entre vós, atirar uma pedra em seu primeiro" (v. 7). Havia alguém nesse grupo sem pecado?Jesus não tinha pecado, então ele tinha todo o direito de pegar uma pedra e executá-la, mas ele não tinha uma pedra na mão. Ele olhou para ela e deu-lhe as palavras mais consoladoras que a mulher já tinha ouvido em sua vida e estava sempre a ouvir de novo: "Nem eu te condeno; vai e não peques mais "(v. 11).

Quanto isso significaria se Jesus olhou para nós e disse aquelas palavras? "A partir deste dia em diante eu não vou condená-lo; você nunca tem que temer a condenação de mim. O mundo pode te condenar, mesmo a igreja pode condená-lo, mas se você está em mim, você está seguro. "Só as palavras de Paulo pode nos tirar da miséria miserável da luta constante e fracasso com a tentação e do pecado para a gloriosa conclusão de que , apesar da luta, nós passamos para além da ameaça de morte e julgamento. Não há condenação deixada para nós. Mesmo que ainda tropeça, nossas vidas são descritos como aqueles **que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito** (v. 1). Não estamos escravizados pela carne mais. Quem nos livrará do corpo desta morte? Deus vai, através de Jesus Cristo, nosso Senhor.

27 Espiritualmente dividida

Veja também:

26. Set Free (07:19 ao 08:02)

28. Aprovada (8:9-17)

Romanos 8:1-11

Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito. Porque a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte. Para que a lei não podia fazer na medida em que estava enferma pela carne, isso fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança da carne do pecado, por causa do pecado: Ele condenou o pecado na carne, para que o preceito da lei poder se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito. Para aqueles que vivem segundo a carne fixam suas mentes nas coisas da carne, mas aqueles que vivem segundo o Espírito, das coisas do Espírito. Porque a inclinação da carne é morte, mas a inclinação do Espírito é vida e paz. Porque o pendor da carne é inimizade contra Deus; pois não é sujeita à lei de Deus, nem mesmo pode estar. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.

Mas você não está na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Agora, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele. E, se Cristo está em vós, o corpo está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça. Mas, se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dos mortos habita em vós, Ele, que ressuscitou Cristo dentre os mortos também dará vida aos vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que habita em vós.

Portanto, agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus (v. 1). Os cristãos foram colocados fora do alcance da condenação de Deus. A condenação sobre a qual Paulo escreve refere-se ao último julgamento, o derramamento da ira de Deus que as Escrituras descrevem como condenação.

Quem é seguro?

Vivemos numa época em que as pessoas olham com desconfiança para qualquer idéia de um Deus irado. As pessoas acreditam que não há espaço para a condenação alguma, mas a condenação é certo para vir. O grego traduzido em Inglês como "condenação" é traduzida em latim como *damnationus* , a partir do qual obtemos a palavra *condenação* . Portanto, poderíamos tornar o texto desta forma: ". Portanto, não há agora nenhuma condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus" No final desta cláusula é uma vírgula, e que se segue a vírgula pode elevar em nossas mentes uma pergunta, em menos por um momento. Não há nenhuma condenação (maldição), para aqueles que estão em Cristo Jesus, **que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito** (v. 1). Em relação à pontuação, os termos podem ser restritiva. Em outras palavras, Paulo poderia estar dizendo que a condenação foi removido todos os cristãos que não são cristãos "carnais", um falso ensino que examinamos anteriormente. A idéia, então, seria a de que a condenação foi removido o cristão cheio do Espírito Santo, mas não a partir do cristão carnal. O cristão carnal, mesmo que ele está em Cristo, é ainda expostas à ameaça da condenação. Isso não é o que o apóstolo está ensinando. Ele está dizendo que não há nenhuma condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus, porque aqueles que estão em Cristo Jesus não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito.

O fracasso da Lei

Porque a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte (v. 2). Aqui, novamente, é um uso confuso do termo *lei* . Às vezes na epístola Paulo usa o termo *lei* a princípio significa; Outras vezes usa o termo para se referir aos padrões morais pelos quais Deus nos julga. Aqui, a primeira instância da palavra *lei* refere-se ao princípio ea segunda instância refere-se a padrões morais. O princípio da vida em Jesus Cristo é o que nos torna livres do princípio do pecado e da morte. Quando não estamos em

Cristo, operamos pelo princípio do pecado. Fora de Cristo, o pecado define nossa existência, ea conseqüência natural do que o pecado é a morte.

Paulo muda seu significado da palavra *lei* : **Por que a lei não poderia fazer no que estava enferma pela carne, isso fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança da carne do pecado, por causa do pecado** (v. 3). Paulo está falando da impotência da lei moral, o seu fracasso, em um determinado lugar e momento. A lei não salva porque não pode salvar, que é o que Paulo tem trabalhado toda a carta. O Espírito Santo sabe como fraco estamos em nossa compreensão do evangelho, e como cães que continuam voltando ao seu vômito que continuam caindo de volta para a idéia de que de alguma forma podemos nos justificar por nosso comportamento, boas ações e moralidade. Paulo veio para isso de todos os ângulos para se livrar dessa idéia e escovar o local onde essa idéia ficou uma vez, reiterando que a lei não pode fazê-lo.

A lei é impotente. Não só a lei não nos salvar, mas não pode. Ele não tem o poder. Paulo não é ser crítico da lei. Esta fraqueza não é culpa da lei. A lei não pode redimir-nos, porque é incapaz de resgatar aqueles na carne.Pessoas na carne são incapazes de obedecer a lei, então, quando eles olham para a lei como um meio de salvação, exercem futilidade e alcançar um sonho impossível. "Mas o que a lei não podia fazer [ver o contraste aqui] Deus fez." Há, em poucas palavras é o evangelho. O que nossa moralidade nunca pode conseguir, Deus pode alcançar. O que o nosso comportamento e desempenho são incapazes de alcançar, Deus pode alcançar para nós. Esse é o evangelho. Não podemos; ele pode. É simples assim.

Deus fez isso enviando o seu próprio Filho em semelhança da carne do pecado, por causa do pecado. O que a lei não podia fazer, Deus poderia fazer, e ele o fez, enviando seu Filho. Mais adiante neste capítulo Paulo vai falar sobre um tipo diferente de filiação, o que vem por adoção. Ele introduz o conceito de filiação aqui, mas ele pertence ao Filho unigênito de Deus, a *monogenace* . O que a lei não poderia fazer é dar-nos Cristo; Deus nos dá Cristo. Paulo não diz que Deus o fez, enviando seu Filho na *sarx* , na condição de corrupção, como um pecador para nos substituir. Observe o quão cuidadoso Paulo é dizer que Deus "enviou o Seu próprio Filho em *semelhança* da carne do pecado ", não na *identidade* da carne do pecado. Jesus Cristo é como nós, o autor de Hebreus diz-nos, em todos os aspectos, exceto um, ele é sem pecado. Na encarnação tudo o que é adequado para a humanidade foi dada à natureza humana de nosso Redentor, exceto o pecado. Jesus nasceu sem pecado original. Jesus nasceu como Adão era antes da queda. Jesus não estava sob o jugo de uma natureza corrupta. Cristo veio em carne como um ser humano, e ele condenou o pecado que nos une, levando-a para si.

Condenou o pecado

Ele condenou o pecado na carne, para que o preceito da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito (3-4 vv.). Aqui Paulo está descrevendo a cruz, a obra de Cristo em expiação. Quando Cristo foi à cruz em nosso lugar, o

pecado foi condenado. A taça que ele lutou com no Getsêmani foi preenchida com a ira de Deus, ira que era dirigido contra-pecado e Jesus bebeu. Ele aceitou para si a imputação do meu pecado eo seu pecado. Quando ele foi para a cruz, a última coisa que ele se preocupava com foi o tratamento punitivo nas mãos dos romanos. Ele foi para a cruz para receber o castigo pelo pecado pelo Pai, a fim de remover nossos pecados. Esse é o evangelho.

Na justificação Deus nos pronuncia apenas em Jesus Cristo, e com esse pronunciamento, ele remove o nosso pecado. Ele toma o nosso pecado para longe e coloca-lo no mar do esquecimento. Quanto o oriente está longe do ocidente, ele remove as nossas transgressões de nós. Deus faz isso; a lei não pode. A lei expõe e define o nosso pecado e impõe o peso da maldição sobre ele. No entanto, a lei nunca pode removê-lo de nós. Não há poder terreno para nos purificar. A mancha é indelével. Só Deus pode remover o nosso pecado, que é o que é o evangelho. Em seu Filho não há condenação para o seu povo. Não há condenação para os seus pecados, mas é condenado em Cristo e removido. Deus tirou-o para fora dos livros e transferido para nós a justiça de seu Filho. Nossa única esperança é a justiça de Cristo. Se essa justiça é tirado de nós, todos nós ficamos com a nossa própria. Se isso acontecer, não só pode alcançar-nos condenação, mas certamente o fará. Devemos estar dispostos a derramar o nosso sangue se necessário por causa do evangelho.

A mentalidade Carnal

Paulo continua a estabelecer o contraste entre a vida na carne ea vida no Espírito, entre o velho eo novo homem, dando-nos mais características de cada estado. **Para aqueles que vivem segundo a carne fixam suas mentes nas coisas do a carne** (v. 5). A pessoa não regenerada é descrito por um mind-set. Se nós questionamos se estamos no reino de Deus, o primeiro lugar para procurar é a nossa mentalidade. Qual é o foco de nossa vida? O que nós pensamos sobre o tempo todo? Estamos preocupados com as metas e ambições e os desejos e apetites deste mundo? Eu não estou perguntando se nós simplesmente pensar sobre essas coisas, mas sim o que nossas mentes são definidas em. Qual é o nosso foco?

Nós não sabemos onde vamos estar daqui a um ano ou daqui a dez anos. O que realmente importa é o lugar onde vamos estar daqui a cem anos agora. Se as nossas mentes estão definidas nas coisas da carne, então cem anos a partir de agora estaremos em perdição, mas se nossas mentes estão preocupados com as coisas de Deus, o Espírito de Deus, a verdade de Deus, a doçura de Deus -então cem anos a partir de agora estaremos apreciando o brilho da glória de Deus, sem interrupção. É fácil de fixar nossas mentes nas coisas deste mundo, de modo que passamos por nossas vidas perdendo as coisas da eternidade. Onde está definida a nossa mente? Onde está definido o nosso coração? Onde está o nosso tesouro? Os que vivem

segundo a carne fixam suas mentes nas coisas da carne, **mas aqueles que vivem segundo o Espírito, das coisas do Espírito** (v. 5).

Aqui está a segunda coisa que marca carnalidade: **a inclinação da carne é a morte** (v. 6). Se colocarmos nossas mentes nas coisas deste mundo, não é uma conseqüência inevitável, que é a morte. Faríamos qualquer coisa em nosso poder para escapar da morte, mas é a única consequência possível, se a nossa mente está fixa nas coisas deste mundo. A inclinação da carne, Paulo disse, é a morte, **mas a inclinação do Espírito é vida e paz. Porque o pendor da carne é inimizade contra Deus** (vv. 6-7).

Se você repetir uma mentira muitas vezes, as pessoas vão começar a acreditar, e eles não só vão acreditar, mas eles também vão defendê-la como um truísmo. Nossa cultura é permeada com a idéia de que não há guerra entre o homem e Deus. Nós ouvimos: "Deus odeia o pecado, mas ama o pecador." Ouvimos dizer que Deus ama a todos incondicionalmente, mas isso é a maior mentira do nosso dia, porque ele não faz. No último julgamento, Deus não enviará pecados para o inferno; ele vai mandar os pecadores para o inferno. Mesmo que os pecadores desfrutar das bênçãos de amor providencial de Deus, o seu amor filial não é o seu deserto.

As Escrituras são gráfico para descrever a atitude de Deus para com os impenitentes, pessoas inclinação da carne. Deus abomina-los. Ninguém fala mais desse jeito, exceto para Deus em sua Palavra. Para definir nossas mentes nas coisas deste mundo é a morte. Deus é o supremo obstáculo para encontrar a felicidade das pessoas em seus desejos da carne. Deus está sempre parado no caminho. A vida da carne é vivido não em neutralidade, mas em oposição a Deus, que é o ponto de Paulo. A inclinação da carne é estar em inimizade com Deus.

As pessoas nunca vão admitir isso, **pois não é sujeita à lei de Deus** (v. 7). Por que nos odeiam a Deus por natureza? Por que, em nosso estado original de corrupção, temos uma mentalidade carnal? Por que temos que Paulo antes chamado mentes degradadas (01:28)? O motivo é a lei de Deus. Estamos em guerra com Deus, porque não queremos ser sujeita à lei de Deus. A mídia cobre cada controvérsia ética que a humanidade enfrenta hoje, no entanto, o cristianismo é realizada na baía na discussão. A maioria não quer que a igreja envolvida na ética, porque eles querem o direito de fazer o que eles querem fazer. Quem lhes deu esse direito?Certamente não é a lei de Deus. Toda vez que nós queremos fazer a nossa vontade, expressar os nossos apetites, e viver as nossas preferências, corremos direto para a parede da lei de Deus.

Impossível agradar a Deus

Estamos em inimizade com Deus, porque a nossa mente carnal não está sujeito à lei de Deus. A mente carnal não está sujeito à lei de Deus, porque ela não pode ser. Paulo fez este ponto repetidamente, lembrando-nos de nosso estado natural de incapacidade moral. O

pecado original tem um aperto tão poderosa em nossa alma e que em nossa carne, não são simplesmente capazes de fazer as coisas de Deus. O que é nascido da carne é carne, eo carne para nada aproveita. Ele lucra nada porque não pode lucrar nada.

Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus (v. 8). Eles não podem obedecer à lei de Deus, nem fazer a vontade de Deus, eo pior veredicto é que eles não podem fazer nada para agradar a Deus.Aqueles que não são cristãos não podem fazer nada para agradar a Deus. Enquanto estamos na carne, a única resposta que teremos de Deus é uma resposta de seu descontentamento, o que é um eufemismo para a ira.Devemos lembrar que o contexto aqui: "Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito" (v. 1). Para aqueles que não andam segundo o Espírito, aqueles que não estão em Cristo Jesus, não há nada, mas a condenação. Essa é a única conseqüência possível para uma vida definida por uma mentalidade da carne, em que a mente está em guerra com Deus e com a sua lei e não querem ser governados por ele.

Uma vez eu fiz o comentário que a minha palavra favorita na Bíblia é *mas* . É a palavra que me dá alívio quando a minha vida é contra a lei de Deus, quando eu me vejo sendo medido pelo padrão de justiça de Deus, e eu escorregar mais e mais profundamente no desespero, porque eu não posso começar a medir-se. Alívio vem com essa palavra *mas* . Paulo escreve aos Efésios: "Mas Deus, que é rico em misericórdia ..." (Ef. 2:04). A única coisa que define para o cristão é que em um ponto Deus disse: "Mas, espere um minuto; há algo mais. "

A condição necessária

Paulo explica que não estamos na carne, na condição dolorosa que ele acabou de descrever: **Mas você não está na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós** (v. 9). Essa é a única condição necessária Paulo dá. Paulo não diz que estamos no Espírito, se tivermos a vida cristã vitoriosa. Estamos no Espírito se uma condição for atendida, o Espírito de Deus habita em nós. Este é o lugar onde a compreensão da obra do Espírito Santo em nossas vidas é tão vitalmente necessário para uma compreensão bíblica do que o cristianismo está em causa. Não podemos ser cristãos a não ser que o Espírito Santo nos regenera e muda nossos corações de pedra em corações de carne. Como Jesus disse a Nicodemos, a menos que um homem é nascido do Espírito, não pode ver o reino de Deus, e muito menos entrar nele. O Espírito entra e habita em cada pessoa a quem ele se regenera, e todo mundo que ele habita, ele dá a garantia de futuro redenção. Ele sela os remidos para o dia do julgamento. Quando nascemos do Espírito, estamos assinado, selado e entregue. Nós

ainda luta com o pecado em curso, mas se o Espírito está em nós, não estamos na carne. Estamos no Espírito, em Cristo, e essas promessas abençoadas se aplicam a nós.

Agora, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele (v. 9). Se não são habitados pelo Espírito Santo, se não ter renascido, não pertencemos a Cristo. No entanto, se fizermos pertencem a Cristo, somos nascidos do Espírito. Fomos libertados para não viver segundo a carne, mas segundo o Espírito.

28 Adotada

27. Mente espiritual (8:1-11)

Romanos 8:9-17

Mas você não está na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Agora, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele. E, se Cristo está em vós, o corpo está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça. Mas, se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dos mortos habita em vós, Ele, que ressuscitou Cristo dentre os mortos também dará vida aos vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que habita em vós.Portanto, irmãos, nós devedores, não são a carne, para viver segundo a carne. Porque, se viverdes segundo a carne, haveis de morrer; mas, se pelo Espírito fizerdes morrer as obras do corpo, vivereis. Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão novamente para temor, mas recebestes o espírito de adoção pelo qual clamamos: "Aba, Pai". O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus, e se as crianças , somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, se de fato que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados.

A anos atrás, um romance deslumbrante foi feita em um grande filme de Hollywood estrelado por Dustin Hoffman. *The Marathon Man* envolveu grande intriga e causa uma pessoa tentando escapar das garras de um criminoso de guerra nazista secreto que estava morando nos Estados Unidos. Quando o herói se reuniu com seus amigos no underground, ele perguntou, "É seguro?" Uma e outra vez o inquérito veio: "É seguro" O tema unificador de toda esta seção de Romanos trata de uma questão semelhante para aqueles que querem saber se eles estão a salvo da ira de Deus. Podemos ter certeza de que realmente não há nenhuma condenação, porque estamos em Cristo Jesus?

Habitado pelo Espírito

Em nosso último estudo analisamos a distinção, o apóstolo faz entre a vida carnal da carne decaída e da vida espiritual do cristão e chegaram a esta conclusão: "Assim, pois, os que estão na carne não podem agradar a Deus" (v 8). Aqueles que permanecem não convertidos, aqueles que ainda definida pela natureza corrupta-a *sarx* ou de carne está em um estado tal que nada do que fazemos pode agradar a Deus. Orações Mesmo um descrente da desagradam a Deus, porque essas orações não vêm do coração. Tais orações vir de algum perigo que o

orante está enfrentando. A Escritura nos adverte que, enquanto permanecemos na carne não há nada que possamos fazer que irá agradar a Deus.

Mas você não está na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós (v. 9). Anteriormente, trabalhei o ponto de que o que marca a vida do verdadeiro crente é que ele é habitado pelo Espírito Santo. Cada pessoa habitado pelo Espírito é seguro. Cada pessoa habitado pelo Espírito é uma nova criatura em Cristo e goza de todos os frutos que a justificação.

Agora, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele (v. 9). Nossa segurança no reino de Deus não é determinado por nossos membros da igreja ou qualquer bem feitos que conseguiram realizar. Pelo contrário, a nossa segurança consiste em estar em Cristo e Cristo em nós. Nós podemos oferecer todos os nossos esforços a Deus e pertence a uma igreja e ter perfeito atendimento da escola dominical, mas se o Espírito de Cristo não habita em nós, não pertencem a ele. A advertência mais terrível dos lábios de Jesus vem a nós na conclusão do Sermão da Montanha: "Muitos me dirão naquele dia: 'Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome não expulsamos demônios em Teu nome, e não fizemos muitos milagres em teu nome? ' E então eu lhes direi: 'Nunca vos conheci; partem de mim, vós que praticais a iniquidade! "(Matt. 7:22-23). É por isso que Paulo nos lembra que, se não tem o Espírito de Cristo, então nós não pertencemos a Cristo.

E, se Cristo está em vós, o corpo está morto por causa do pecado, mas o espírito vive por causa da justiça (v. 10). Há um pouco de dificuldade aqui neste texto, um enigma de interpretação. Tradutores têm uma estreita ligação a fazer. Vimos repetidamente nesta seção da epístola o contraste entre o espírito ea carne. Sempre que vemos esse contraste, a carne refere-se à natureza caída e corrupta que herdamos de Adão, eo espírito refere-se ao novo homem, a pessoa renascer pelo Espírito Santo. Quando a Bíblia fala do Espírito Santo, não há dúvida quanto ao que está em vista, a terceira pessoa da Trindade. No entanto, quando a palavra*espírito* , *pneuma* , ocorre por si só, sem que o adjetivo, *santo* , questionamos se a passagem em questão está falando do Espírito de Deus ou de Cristo ou se é simplesmente o espírito humano. A Bíblia ensina que temos um espírito, ou alma, como às vezes é chamado. Na minha Bíblia (NVI) a palavra "espírito" neste versículo é capitalizado, o que significa que os tradutores se convenceu de que este deve ser o Espírito Santo. Eles podem estar certos, mas se a palavra *santo* não está lá, a única maneira que podemos distinguir entre o Espírito Santo eo espírito humano é pelo contexto. Não concordo com os tradutores, neste caso, porque o contraste é entre o corpo eo espírito. Nós estamos falando sobre o corpo humano, que é contrastado aqui com o espírito humano. Qual é o resultado de Cristo estar em nós? "O corpo está morto por causa do pecado, mas o espírito [nosso espírito humano] é a vida por causa da justiça." Se o destino do nosso espírito humano é diferente do dos nossos corpos, é apenas porque o Espírito divino habita dentro de nós .

Garantia

Mas, se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dos mortos habita em vós, Ele, que ressuscitou Cristo dentre os mortos também dará vida aos vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que habita em vós(v. 11). Estamos seguros porque são habitados pelo Espírito Santo. Durante todo este texto a questão da segurança está ligado à questão da segurança da salvação. Será que estamos realmente em um estado de graça? Como podemos saber com certeza que somos salvos e não um daqueles que vai ouvir essas palavras terríveis, dos lábios de Jesus no último dia: "Nunca vos conheci; partem de mim, vós que praticais a iniquidade! "

Com relação à segurança da salvação, existem quatro tipos de pessoas. (1) Alguns não são guardadas e eles sabem que não são salvos. Eles não estão em um estado de graça. Eles são não-regenerado. (2) Alguns são salvos e ter a plena certeza de seu estado de redenção. Eles são salvos, e eles sabem que são salvos. (3) Alguns são salvos, mas eles não tem certeza de seu estado. Suas almas estão inquietos. É bastante fácil de entender essas três categorias. É a quarta que dilui a água. (4) Alguns não são salvos, mas acho que eles são salvos. Eles têm certeza da salvação, que a salvação que com toda a certeza não possuem; a sua garantia é uma falsa segurança.

Há duas razões básicas para que as pessoas podem ter uma falsa sensação de segurança da salvação. O mais comum é uma falsa compreensão do que é necessário para a salvação. Se as pessoas dizem que todo mundo vai para o céu quando morrer, o raciocínio do descrente pode ser muito simples: "Todo mundo está salvo; Eu sou um corpo; portanto, estou salvo. "A falsa premissa é que todo mundo que morre vai para o céu. Outro falso entendimento é que as pessoas que vivem uma vida boa, mais seguramente ir para o céu quando morrer: "Eu tenho tentado viver uma vida boa; ergo, eu posso ter certeza de que eu vou para o céu. "

A segunda razão para falsa segurança tem a ver com a avaliação de nós mesmos. Podemos ter uma compreensão correta do que é necessário para ir para o céu. Nós entendemos que a salvação requer confiança pessoal em Cristo para a salvação, mas podemos nos enganar com relação à profissão de fé que nós pensamos que fizemos. Em outras palavras, podemos pensar que professam a verdadeira fé, quando, na verdade, nós não.Podemos pensar que acreditam na justificação pela fé somente porque entendemos a doutrina intelectualmente e pode passar por um teste sobre ele na aula de teologia, mas em nosso coração e alma, não estamos confiando em Cristo para a salvação. Nós mesmos nos enganamos a respeito de nosso estado de graça.

É por isso que Romanos 7 e 8 são tão importantes. Paulo está nos mostrando uma foto de um verdadeiro crente. Essa pessoa não é controlado pela carne. Ele é habitado pelo Espírito de Deus. Se somos habitados pelo Espírito de Deus que tem que fazer a diferença na forma como vivemos.

Depois da minha conversão, uma das coisas mais difíceis para mim foi o fato de que, semelhante ao que Paulo expressou em capítulo 7 , o pecado ainda estava lá. Agora, tantos anos depois, ainda há pecados que batalhar. Às vezes eu me pergunto: "Como posso ter o Espírito de Cristo em minha alma e ainda lutam dessa maneira?" É o grito de cada cristão. Sabemos que está sendo convertido e em estado de graça, não garante o fim da tentação ou cair em lapsos momentâneos de desobediência.

Guiados pelo Espírito

Nesta seção da carta, Paulo está nos dando conselho pastoral. Ele está fornecendo informações de revelação divina que deve acalmar os nossos espíritos e aumentar a nossa confiança no estado de graça a que fomos chamados. **Portanto, irmãos, nós devedores, não são a carne** (v. 12). Não deve o velho homem nada. Nós não estamos sob nenhuma obrigação de cumprir os desejos da nossa natureza decaída. Somos devedores ao Espírito: **Porque, se viverdes segundo a carne, haveis de morrer; mas, se pelo Espírito fizerdes morrer as obras do corpo, vivereis** (v. 13).

Até agora, isso não é uma notícia muito boa. Se podemos ter certeza de que somos salvos somente por colocar à morte todos os pecados da nossa carne, então temos poucas razões para ter certeza da nossa salvação.Felizmente para nós, o apóstolo não pára por aí: **Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus** (v. 14). Se queremos saber se estamos em estado de graça, se queremos saber se somos filhos de Deus, podemos olhar aqui para a resposta. O primeiro teste que temos para saber se somos filhos de Deus é saber se sois guiados pelo Espírito.

Se algum conceito bíblico foi completamente confusa em nossos dias, é este conceito do que significa ser guiado pelo Espírito. Um perigo na comunidade cristã é que eu invento e começar a usar o jargão cristão, e que o jargão se torna a norma que define a nossa teologia e não a Palavra de Deus. A maneira pela qual nossas funções jargão, em muitos casos, muitas vezes tem pouca relação com a forma como as mesmas palavras são usadas nas Escrituras. Com o enorme impacto do movimento carismático durante o último século, veio a idéia de ser guiado pelo Espírito, razão pela qual as figuras em grande parte em jargão cristão de hoje conceito.

Quando as pessoas dizem: "O Espírito de Deus me levou a fazer isto ou aquilo", o que eles costumam dizer é que eles foram guiados ou estão sendo dirigidos pelo Espírito para ir aqui ou ali, para levar este trabalho ou que o trabalho, a tomar essa decisão ou aquele. Nós usamos a linguagem de "ser guiado pelo Espírito" para falar de concreto, a orientação específica de Deus em que ele abre ou fecha as portas para nós. Não há nada de errado com a idéia de que Deus conduz seu povo, onde quer que eles vão e em experiências que ele quer que eles experimentam, mas esse não é o significado bíblico principal de ser guiado pelo Espírito.

A pergunta que eu ouço mais do que qualquer outro dos cristãos é: "Como eu posso saber a vontade de Deus para minha vida?" Eu explico que temos de distinguir na Bíblia entre as várias idéias da vontade de Deus. Por um lado, não é o soberano, eficaz vontade de Deus que às vezes se referem como a sua vontade oculta, que Deus tem, em última análise, tendo em vista para a nossa vida e destino. Quando as pessoas vêm a mim e perguntam: "Como posso saber que a vontade para minha vida?" Eu digo: "Você não pode. Pare de se preocupar com isso, porque é da sua conta. Se fosse o seu negócio, não seria na vontade oculta de Deus. "Deus escolheu não revelar certas coisas.

Quando a Bíblia fala da vontade de Deus para nossas vidas, ele faz isso de forma muito diferente do que ouvimos no jargão cristão: "Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação" (1 Ts 4:3.). Se queremos gastar menos tempo se preocupando com a possibilidade de se casar com Jane ou Mabel ou Ellen e mais tempo tentando aplicar a revelação bíblica de que Deus quer de seu povo, seríamos muito mais felizes e mais frutífero como cristãos. A Bíblia não é mágica. Não é uma bola de cristal pelo qual pedimos ao Espírito para nos guiar em lugares escondidos. Onde o Espírito orienta o seu povo está no caminho da justiça para a santidade. Paulo tem em mente aqueles cujas vidas estão sendo direcionados para a justiça de Deus. Se as nossas vidas estão sendo dirigidos pelo Espírito, é um sinal claro e certo de que somos filhos de Deus, porque é isso que a habitação do Espírito faz. Ele inclina nossos corações. Ele nos dá uma fome e sede de obediência a Cristo. Ele nos dá uma afeição pela qual reagimos a declaração de Jesus: "Se me amais, guardareis os meus mandamentos" (João 14:15).

Devemos nos perguntar se temos qualquer inclinação para seguir a liderança do Espírito em obediência a Jesus. Se perguntar se nossos corações estão totalmente, totalmente, e absolutamente disposto para seguir o Espírito em santidade, a única resposta que podemos dar é não, mas se há um sentido em que nossos espíritos são direcionados para as coisas de Cristo-em qualquer todos os que nos garante que estamos habitados pelo Espírito de Deus. A carne nunca está inclinado for, para as coisas de Deus. Não é o lugar onde a nossa teologia é tão importante em termos de obter a garantia. Se sabemos que o estado de alguém não nasce do Espírito e do estado de um outro que é nascido do Espírito, podemos discernir a diferença em dois padrões.

Filiação

Filiação é definido biblicamente em termos de aqueles cuja liderança seguimos. Quando Jesus falou sobre o Espírito de Deus que dá liberdade àqueles em escravidão, os fariseus foram ofendidos por esse ensinamento. Eles disseram: "Nós nunca fomos escravos de ninguém" (João 8:33). Em outras palavras, "Eu sei que estou no reino, Jesus, porque eu posso mostrar-lhe a minha certidão de nascimento, e minha genealogia me leva todo o caminho de volta para Abraão. Sou um descendente de Abraão, por isso estou em cativeiro

para ninguém. Eu não preciso do Espírito Santo para me salvar. "Jesus não aceitou a alegação de serem filhos de Abraão. Ele disse: "Em verdade, vos digo: todo aquele que comete pecado é escravo do pecado .... Vós tendes por pai ao diabo, e os desejos de seu pai que você quer fazer" (vv. 34 , 44) .

Não é uma questão de biologia, mas de obediência. Somos filhos do único a quem obedecer, e se obedecermos aos desejos da carne, se obedecermos as inclinações de Satanás, então somos filhos do diabo, não de Abraão ou de Deus. É por isso que Paulo diz que aqueles cujas vidas são dirigidos pelo Espírito de Deus são filhos de Deus; eles seguem e obedecem a um líder-los no caminho de Deus.

Porque não recebestes o espírito de escravidão novamente para temor, mas recebestes o espírito de adoção pelo qual clamamos: "Aba, Pai" (v. 15). Há um contraste aqui entre dois tipos de espíritos. Um deles é o espírito de escravidão, que é produzido pela carne. É o espírito da pessoa não regenerada. Tais pessoas permanecem na prisão. Eles estão presos, por sua natureza de idade. Eles são escravos dos impulsos pecaminosos dos seus corações recalcitrantes. No entanto, se temos o Espírito dentro de nós, não temos mais o espírito de escravidão. Estamos já não tremer e tremer de medo servil diante do Senhor Deus. Agora temos o espírito de adoção.

É interessante que o conceito de adoção geralmente não é encontrada entre os teólogos judeus da antiguidade. A adoção é uma idéia romana, e Paulo usa a metáfora para descrever a relação dos crentes com Deus. Nós não achamos que este é um negócio tão grande em nosso dia e idade, porque nos foi dito, como resultado da teologia comparativa-religião do século XIX, que todas as estradas vão para o céu. Isso é tão longe da visão bíblica que podemos chegar. Na Bíblia, vemos que Deus tem um filho, os *monogenes* , o Unigênito, Jesus Cristo. Todo o resto de seus filhos não nascem naturalmente crianças; sua adopção. Não podemos entrar na família de Deus pelo nascimento biológico. A única maneira de entrar em é se Deus nos adota, ea única maneira que nós estamos adotado é se estamos unidos pelo Espírito Santo para o Filho de Deus, Jesus Cristo.

Uma das grandes conseqüências da justificação é que todos os que são justificados são imediatamente adotados na família de Deus e agora temos o privilégio indescritível de tratar Deus como Pai. É pelo Espírito Santo derramado em nossos corações que nós temos o poder de chorar, "Abba, Pai". Nós provavelmente ouviu que a palavra *Abba* é o termo familiar comum carinhoso traduzida como "papai". Há verdade nisso , mas é uma verdade perigosa. Somos convidados a usar essa frase, *Abba* , quando entramos no círculo íntimo da família de Deus. Não há nenhuma relação mais próxima. Nós experimentamos o uso desse termo em nossas próprias famílias. Quando a minha filha quer muito alguma coisa de mim, ela não me tratar como *pai* . É *o papai* . Quando ela usa esse termo, eu sei que ela quer alguma coisa. Não quero desmerecer a idéia de que temos o privilégio de usar este termo perto de afeto com o nosso Pai celestial, mas quero ressaltar que o termo *papai* pode ser

usado de uma forma infantil ou frívolo. O fato de que nós podemos dirigir a Deus agora como "Pai" e dizer "Abba" para ele não nos dá o direito de entrar em sua presença presunçosamente ou arrogância.

Perto do final do século XX, o estudioso alemão Joachim Jeremias estudou o uso do termo *Pai* de Deus na história judaica. Sua pesquisa o levou à conclusão de que se houvesse um grande número de formas aprovadas de endereço do povo judeu foram incentivados a utilizar em suas orações a Deus, a idéia de dirigir uma oração a Deus como pai-imediata e diretamente, era desconhecido e, em De certa forma, era abominável para eles.Jeremias disse que a primeira ocorrência de uma oração judaica abordar diretamente a Deus como "Pai" era, no século X, na Itália, e mesmo assim se manifesta uma influência cristã.

Uma das coisas mais radicais que encontramos em Jesus é a afirmação de que ele faz uma e outra vez durante o seu ministério terreno da intimidade especial que ele tinha com o Pai:

Em verdade, eu vos digo, o Filho não pode fazer nada de si mesmo, mas o que Ele vê o Pai fazer. (João 5:19)

Eu não faço nada de mim mesmo; mas como meu pai me ensinou, assim falo. (João 8:28)

Tudo o que o Pai me dá virá a mim. (João 6:37)

Repetidas vezes Jesus se refere a Deus como seu pai, o que enfureceu os fariseus. É tão comum para nós que lemos sobre ele e perder o seu significado. Nós sentimos sua falta como radical que era nos dias de Jesus que qualquer judeu iria rezar e dirigir a Deus como "Pai", mas Jesus fez isso quase todas as vezes que ele orou. Quando seus discípulos pediu-lhe para ensiná-los a orar, ele disse: "Dessa forma, portanto, orar:" Nosso Pai nos céus ... "(. Matt 06:08-9a). Jesus nos deu o privilégio único só ele realizou para tratar do Deus do céu e da terra como "Pai". Quando oramos, nós podemos chamar Deus de "Pai", porque ele agora é nosso Pai. Fomos adotados em sua família. É um privilégio inacreditável que nunca devemos tomar para concedido. Jesus nunca tinha como certo. É tão essencial para a vida de oração cristã que não pensaria em se dirigir a Deus, sem o termo, mas é um privilégio dado apenas àqueles que foram aprovadas e receberam o Espírito de adoção.

O Testemunho do Espírito

Finalmente chegamos ao nível mais profundo e mais elevado de certeza da salvação que podemos alcançar neste mundo: **O próprio Espírito testifica com o nosso espírito** (v. 16). Aqui, novamente, vemos que a palavra*espírito* usada para se referir tanto ao Espírito

Santo, e nosso espírito. Há uma conversa espiritual aqui, uma comunicação espiritual que vem do Espírito Santo para o espírito humano, o que indica **que somos filhos de Deus** (v. 16). Em última análise, a nossa certeza da salvação não é uma dedução lógica brotando da nossa teologia. Nossa garantia certamente não é baseado em uma análise cuidadosa de nosso comportamento. Nossa garantia final vem pelo testemunho de Deus, o Espírito Santo, que testifica com o nosso espírito e através de que somos filhos de Deus.

Isso é maravilhoso, mas também perigoso. Paulo não está caindo em algum tipo de misticismo gnóstico aqui, uma revelação ou secreta gasoduto especial por meio do qual as negociações Espírito Santo para nos e dá uma revelação privada. Paulo está falando sobre como o Espírito do Senhor confirma uma verdade ao nosso espírito humano. O Espírito não vem e sussurrar em nossos ouvidos quando estamos dirigindo pela estrada, "Relaxe, você é um dos meus." Precisamos entender que quando o Espírito comunica ao povo de Deus, ele se comunica com eles pela Palavra, com a Palavra, através da Palavra, e nunca contra a Palavra. Há milhões de pessoas que afirmam ser guiados pelo Espírito em pecado e desobediência. O testemunho que recebemos do Espírito Santo vem em e através da Palavra.

É tão importante que entendamos isso. Se nos falta confiança e queremos que nossos corações estejam em paz, temos de ir para o Word. O Espírito confirma a sua verdade para nós, e por meio da Palavra. Se queremos ser guiados pelo Espírito de Deus, devemos nos imergir na Palavra inspirado pelo Espírito. Somos chamados a provar os espíritos para se certificar de que o espírito que está nos guiando é o Espírito Santo, eo único teste que pode ser aplicado é o teste do próprio Word.

O Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus, **e, se filhos, também herdeiros** (v. 17), porque todos filhos de Deus participar de sua propriedade. Eles são todos seus beneficiários prometidos. Se somos filhos, somos herdeiros de Deus, **co-herdeiros com Cristo, se de fato que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados** (v. 17).

29 Submetido em Esperança

Romanos 8:18-27

Para considero que as aflições deste tempo presente não são dignos de ser comparados com a glória a ser revelada em nós. Porque a ardente expectação da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus. Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança; porque também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação geme e está com dores de parto, até ao presente. Não só isso, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nós mesmos, aguardando a adoção, a redenção do nosso corpo. Para que fomos salvos na esperança, mas a esperança que se vê não é esperança; por que é que uma pessoa ainda esperar que ele vê? Mas, se esperamos o que não vemos, nós o aguardamos com perseverança.Também o Espírito ajuda as nossas fraquezas. Por que nós não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis. E aquele que examina os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque Ele intercede pelos santos de acordo com a vontade de Deus.

Nós acabamos de considerar a graça extraordinária e bem-aventurança que vem com o nosso tendo sido adoptado pelo Pai na família de Deus, como herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo. Tudo o Pai dá ao Filho é compartilhada com todos aqueles unidos ao Filho pela fé. Agora Paulo considera mais uma vez que a aflições, provações, tribulações, dor e sofrimento que são uma parte integrante do véu de lágrimas, através do qual nós caminhamos neste mundo. Através de exposição na televisão muito nos tornamos cansado por cenas de agitação e violência em todo o mundo, no entanto, a notícia deixa-nos perguntar, se o mundo enlouqueceu? Violência em cima de violência, a hostilidade em cima de hostilidade, sofrimento, sangue e morte em torno de nós, quando olhamos para a realidade de tudo isso e ver o sofrimento que vem na sua esteira, fazemos uma pausa, por vezes, e me pergunto, onde está Deus em tudo isso ?

Sofrimento Presente, Futuro Glória

Um filósofo, John Stuart Mill, considerada a presença manifesta no mundo de dor, sofrimento, violência e maldade, e ele concluiu que o que encontramos em uma base diária desmente qualquer esperança de um Deus bom e amoroso. Em ceticismo, ele disse que se Deus é um Deus de amor mas ele permite tanta dor e sofrimento, então ele é impotente para impedi-lo e não é nada mais do que um fraco divina incapaz de administrar a paz ea justiça.Se, por outro lado, ele tem o poder de impedir o mal, mas escolhe não, de pé por e permitindo que ele, então ele pode ser poderoso, mas ele não é bom ou amoroso. The Mill acusação contra o Cristianismo histórico é que, ou Deus é bom, mas não todo-poderoso, ou ele é todo poderoso, mas não é bom.

O que está faltando a partir da equação simplificada de Mill sobre a economia de tristeza e dor no mundo é a realidade do pecado. Deus não só tolera violência e sofrimento, mas também-ainda mais-na verdade ordena, mas não podemos deixar o pecado fora da equação. Não é que Deus carece de bondade; que é que nos falta em bondade. A entrada do pecado humano para o mundo mergulhou toda a criação em ruína, uma ruína, que inclui não apenas as pessoas, mas animais e da própria terra; a terra chora por causa de nós. Quando a transgressão veio no paraíso, a maldição de Deus estendida para além de Adão e Eva e até mesmo para além da serpente; a própria terra foi amaldiçoada.

Ao longo dos oráculos proféticos do Antigo Testamento, vemos Deus castigar seu povo Israel por sua desobediência dura cerviz, e ele diz a eles através dos profetas que, porque não ouvir a sua palavra, a violência segue à violência. A terra chora; o solo sofre. Quando a Bíblia ensaia as repercussões da queda, ele faz isso em termos cósmicos. Os efeitos da queda sobre a espécie humana e da ruína de toda a criação são colocados à nossa porta. Isso reflete o julgamento de Deus sobre nós, que transborda para o domínio em que fomos criados para ser vice-regentes de Deus no exercício de domínio sobre a terra, os animais, e no chão. Quando estávamos em ruínas, tudo sob nosso domínio foi afetado por ela.

Isso é o que Paulo está preocupado em refletir na passagem antes de nós, mas primeiro ele estabelece um contraste entre o presente eo futuro, entre os atuais sofrimentos ea glória futura que Deus tem preparado para o seu povo. Paulo é rápido em apontar que isso não é uma fórmula simples de proporção e proporcionalidade. Não há nenhuma analogia entre o actual clima de dor e o clima futuro de bem-aventurança. O comparativo aqui é em termos de *quanto mais* . O geralmente articular Paulo não consigo encontrar palavras, mesmo sob a inspiração do Espírito Santo, para descrever a diferença radical entre o agora eo então: **Pois eu que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que deverá ser revelada em nós** (v. 18). A diferença entre o actual grau de dor que sentimos eo bem-aventurança à qual Deus designou seu povo é tão imensamente diferente que não há como compará-los. Qualquer comparação que venha com quedas curto.

Note que Paulo considera as aflições deste *presente* tempo; em outras palavras, o sofrimento é real, e não apenas uma ilusão. Paulo não era um praticante da Ciência Cristã. Ele entendeu de uma forma visceral, em uma maneira que poucos de nós já experimentou, a dura realidade do sofrimento humano. Um dos mais perseguidos, homens aflitos sempre a graça neste planeta caído foi o apóstolo Paulo. Na verdade, o seu Salvador era ainda mais familiarizado com a dor e tristeza; no entanto, são poucos os que têm abordado a experiência pessoal de Paulo de sofrimento. Ele sacudiu aquele sofrimento, à luz da esperança que Deus deu em Jesus Cristo.Ele disse que não é sequer digno de falar sobre o sofrimento em comparação com o que Deus tem reservada para nós no futuro.

Os cristãos têm sido ridicularizado por sua esperança do céu e da redenção futura. Dizem-nos que esta é torta no céu. Karl Marx acreditava que a religião foi inventada por razões econômicas. Ele disse que, em uma sociedade dominada pela classe, os proprietários estão sempre em minoria para os trabalhadores, e se alguma vez a maioria-a trabalhadores-

entendido a força inerente em seu número que se levantaria em revolta contra os proprietários. Portanto, os proprietários deram a religião trabalhadores ea promessa de um benefício futuro. Enquanto isso, os trabalhadores viviam em cadeias e em suor e trabalho, enquanto os proprietários, de acordo com Marx, riu todo o caminho até o banco.

Considere-se que no experimento americano com a escravidão. Se olharmos atentamente para algumas das canções que enriquecem nossa hymnody, ouvimos o motivo do escravo que canta:

Balance baixo, doce carruagem,

Comin para me levar para casa;

Balance baixo, doce carruagem,

Comin para me levar para casa.

Olhei o Jordão,

E o que eu vejo,

Comin para me levar para casa,

Um grupo de anjos vindo atrás de mim,

Comin para me levar para casa.

A única esperança do escravo estava em outro mundo, no céu. Marx dizia que a religião é "o ópio do povo." O ópio é um narcótico dado a maçante os sentidos, para ministrar a dor, para dar às pessoas esperança quando não há esperança.

Eu não acredito no que disse Marx. Eu acredito que as promessas de Deus são eternas, imutáveis, e inquebrável. Repetidas vezes Deus diz ao seu povo: "Sim, a dor agora é real, mas esperar. Nós não terminamos ainda.Eu tenho um plano para o meu povo, e que o plano é glorioso. Tenho estabelecido o meu Filho em seu trono, e eu chamei um povo para mim mesmo que tenho dado como um presente para o meu filho, e junto com ele reinarão para sempre "Essa redenção se estenderá muito além da esfera do humano.; o mundo inteiro, que foi mergulhado na ruína, serão resgatadas. Haverá uma renovação, um novo céu e uma nova terra. Este é o mundo de nosso Pai. É sua propriedade, e ele pode descartá-lo no entanto lhe aprouver, e ele achou por bem nomear-lo para a glória para aqueles que amam a sua vinda. Paulo é eloqüente aqui, rhapsodic, ao considerar esta promessa futuro.

Expectativa

Porque a ardente expectação da criatura espera a manifestação dos filhos de Deus (v. 19). Encontramos aqui uma personificação. Mesmo as forças impessoais da natureza são trazidos para a arena de celebrar redenção de Deus:

Que os rios batam palmas;
Deixe as colinas ser alegre juntos
perante o SENHOR ,
Porque Ele vem julgar a terra.
Com justiça julgará o mundo,
E os povos com equidade. (Ps. 98:8 b-9)

As montanhas e as colinas
Resplandecerá em cânticos diante de vós,
E todas as árvores do campo baterão palmas. (Isa. 55:12)

Toda a criação se alegra com a expectativa de que se encontra no futuro.

Não é algo que eu sempre aviso quando eu ando na floresta para caçar: o silêncio absoluto. Eu ouço nenhum pássaro cantando. Eu ouço apenas meus passos como eu faço o meu caminho para o carrinho da árvore da qual eu esperar e ver. Uma vez eu fui até no carrinho da árvore por quinze ou vinte minutos, no entanto, eu começo a ouvir a conversa dos esquilos, o canto dos pássaros, ea devorando de perus. As madeiras vir vivo.Sentei-me em povoamentos e olhou para baixo do meu poleiro e visto javalis, perus e veados-alimentação uma variedade de animais que coexistem na natureza em um espírito de paz, mas tão logo eles percebem que o homem está presente, uma mortalha de medo cai sobre o pássaro, o esquilo, o veado, eo peru. Não era para ser assim. Deus pretendia que os animais se alegrar na presença daqueles a quem foi dado o domínio sobre eles, mas agora os animais sofrem por causa de nós, e eles não são mais confortáveis quando invadir seu domínio. No entanto, estes brutos mudos, como são chamados, têm um ardente expectativa, a convicção de esperança, para o dia em que toda a mudança, quando a glória de Deus será revelada em nós, **para a criação ficou sujeita à vaidade, não sua vontade, mas por causa daquele que a sujeitou, na esperança** (v. 20).

A palavra *futilidade* é uma das palavras mais feias no idioma Inglês. Nada pode conduzir o ser humano ao desespero mais rapidamente ou profundamente do que a idéia de que a nossa dor e trabalho são meros exercícios de futilidade e totalmente sem sentido. O que poderia ser pior do que a sentença dada a Sísifo na mitologia grega? Sísifo usa toda a sua energia para empurrar uma pedra gigantesca ao topo de uma montanha, mas assim que ele recebe-lo até o

topo, a pedra cai de volta para o fundo, e ele tem que empurrá-lo de volta ao topo de novo e de novo, para sempre. Ele foi condenado a trabalho vão. As palavras de Paulo aos Coríntios contrastam com o que acontece no mito: "Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor" (1 Cor. 15:58). Essa é a esperança do evangelho, que a nossa dor não tem sentido. Nosso trabalho não é em vão. Cada grama de esforço que despendem neste mundo, cada lágrima que cai em todo o nosso rosto, não tem sentido.

Para o presente momento, toda a criação foi submetida à aparência de futilidade, algo que não ocorreu por voto. Ele foi criado por decreto divino. Este mundo está cheio de dor e sofrimento, não porque Deus não é bom, mas porque ele é bom e não vai tolerar o mal. Deus sujeitou toda a criação à dor e aflição por causa do nosso pecado. A próxima vez que machucar e ficar com raiva de Deus e sacudir o punho na sua cara e perguntar: "Por que eu?" Devemos ouvir a resposta: "Por que não você" A verdadeira questão é por que Deus, na sua graça deve armazenar-se para nós no céu uma glória e bem-aventurança tão grande que o sofrimento que suportamos agora não é digno de ser comparado com ele.

Criação Entregue

A própria criação também será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus (v. 21). Vimos o que o evangelho tem feito para nos libertar. Por natureza, somos pessoas em cativeiro, mas Paulo tem apenas explicou que, através do poder do Espírito Santo, que foram libertados. Nós não estamos mais sob os laços do pecado. Temos sido liberado do que o encarceramento. Temos sido posto em liberdade, e que a liberação da escravidão não acaba com a gente. O objetivo da obra consumada de Cristo é resgatar toda a criação, de modo que até mesmo a terra vai parar de luto e os animais deixarão de ter medo. Embora a natureza pode ser vermelha em dentes e presas, a violência sangrenta carmesim será feito com a distância no novo céu e da nova terra, onde o leão se deitará com o cordeiro. Paulo diz que a própria criação será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade gloriosa.

Assim como o mundo criado sofreu por causa do nosso pecado, toda a criação participará na libertação das conseqüências do pecado no momento da manifestação dos filhos de Deus. **Nós sabemos que toda a criação geme e está com dores de parto, juntamente até agora** (v. 22). Aqui vemos a metáfora de uma mulher em trabalho de parto, naquele limiar de dor antes da entrega. É excruciante. Ela chora; ela geme. Paulo diz toda a criação é assim, chorando e gemendo de dores de parto, mas a dor de que o trabalho não é digno de ser comparado com a alegria que se segue, quando a criança nasce.

Não só isso, mas também nós, que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nós mesmos, aguardando a adoção, a redenção do nosso corpo (v. 23). Nós já foram adotados, então não é um presente sentido em que nós experimentamos a adoção na família de Deus, mas ainda há uma dimensão "ainda não" do que significa a adoptar, que será revelada quando recebemos o herança guardada para nós no céu.Como é maravilhoso ouvir a promessa de que Deus vai dizer: "Vem, meu amado. Herdarão o reino que eu vos está preparado desde a fundação do mundo. "Essa é a nossa expectativa e esperança.

Para que fomos salvos na esperança, mas a esperança que se vê não é esperança; por que é que uma pessoa ainda esperar que ele vê? (v. 24). Paulo fala constantemente sobre a esperança. Como eu disse anteriormente, ele não usa o termo *esperança* a nossa maneira de usá-lo normalmente. Nós usamos o termo *esperança* para expressar nosso desejo de algum resultado futuro que é incerto no momento, mas o conceito de esperança no Novo Testamento, indica uma situação em que o futuro é absolutamente certo. É a fé olhando para frente. É a fé sendo certo e receber a garantia de que Deus promete para amanhã. Nossa esperança é a âncora para nossas almas. É o que dá estabilidade à nossa fé. Quando tropeçar e viagem hoje, quando nos tornamos incerto em nossa fé por causa de aflições, chutes esperança dentro somos lembrados da promessa de Deus para amanhã. Essa é a grande explicação para o comportamento dos santos do passado que estavam dispostos a ir contra os leões na arena e ser tochas humanas no jardim do Nero. Eles sabiam para onde estavam indo. Eles tinham uma esperança de que nunca iria constrangê-los ou deixá-los envergonhados. Paulo diz que a esperança no que se vê não é esperança, **mas, se esperamos o que não vemos, nós o aguardamos com perseverança** (v. 25). Paulo ligou perseverança e de caráter muitas vezes nesta epístola. É a esperança que nos mantém indo.

A Ajuda do Espírito

Uma das passagens mais importantes da Bíblia que nos ensina sobre a natureza da oração piedosa é este: **Também o Espírito ajuda as nossas fraquezas. Por que nós não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis. E aquele que examina os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque Ele intercede pelos santos de acordo com a vontade de Deus** (vv. 26-27). Entendemos que a nossa comunhão com Deus, o Pai não é uma simples comunicação one-on-one. Oramos em nome de Jesus, porque uma das funções mais importantes que os exercícios de Jesus até agora é o do nosso Sumo Sacerdote no céu. Ele intercede por nós todos os dias. Nós não ousam aparecer em nossas próprias roupas para fazer os nossos pedidos, mas nós estamos diante do trono da graça vestida com a justiça de Cristo, e implorar por sua intercessão. Devemos sempre ter em mente quando oramos para que Jesus está orando por nós. A oração é uma atividade trinitária; é mais do que

simplesmente orar ao Pai através do Filho. Neste texto, vemos que o nosso grande Consolador, o Espírito Santo, auxilia na articulação de nossas orações dirigidas a Cristo eo Pai.

Quando oramos, devemos nos lembrar de pedir ao Espírito Santo para nos ajudar porque muitas vezes não oramos corretamente. Se realmente queremos ver respostas às orações que irá colocar força em nossas almas, nós oramos de acordo com a direção do Espírito Santo. O Espírito nos ajuda a orar segundo a vontade de Deus e não de acordo com a vontade de nossa carne. Veremos orações respondidas quando eles correspondem à vontade do Pai. Se pedirmos a Deus a fazer algo contra sua vontade, vamos ser frustrado. Ele vai responder a essas orações, ele vai dizer que não. Quando o Espírito, que sonda as coisas profundas de Deus e conhece a nossa alma e da mente do Pai, ajuda-nos a orar como convém, começamos a orar segundo a vontade de Deus.

30 Todas as coisas para o bom

Veja também:
31. The Golden Chain (8:29-31)

Romanos 8:28-30

E sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, para que Ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou; aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou.

Sabemos através do ensino das Escrituras, que o nosso destino final, como cristãos, é entrar no céu, um lugar, nos é dito no livro do Apocalipse, onde não haverá noite, nem a morte, e sem lágrimas. No céu vamos viver para sempre, sem aflição e dor. O ambiente do céu nunca será marcado pela presença do mal ou pecado. O céu é um lugar onde nada dá errado e nenhum mal acontece. O céu é um lugar para o qual esperamos com antecipação alegre, como o apóstolo fez nos versos imediatamente anterior nosso texto atual. Nesses versos, Romanos 8:18-27 , Paulo mostra que não há comparação entre as aflições que enfrentamos nesta vida ea glória que foi armazenado por nós no céu.

A promessa segura

E agora? Nós não estamos no céu. Ainda estamos em um vale de lágrimas. Como nos sentiríamos se Jesus entrou pela porta e falou diretamente para nós, dizendo: "Eu tenho uma boa notícia para você: Eu prometo que nada de ruim vai acontecer com você de novo"? Em um sentido muito real, ele já disse que, embora ele faz isso de uma maneira para os lados. É basicamente a afirmação nos é dado aqui em Romanos 8:28 . Paulo diz com segurança, **E nós sabemos ...** (v. 28). Ele não está falando com o editorial *que* ou o magistral *nós* ; ele está falando inclusive de todos os que estão na fé. A única coisa que todos os verdadeiros crentes sabemos com certeza é **que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a**

Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito (v. 28). Paulo nos dá uma afirmação surpreendente quando ele diz com certeza que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam o Senhor e que são chamados segundo o seu propósito.

Bem contra o Mal

Um dos princípios mais fundamentais do cristianismo bíblico é que nós somos nunca ao mal chamam bem e ao bem, mal. Isso é essencialmente a mentira de Satanás, que foi espalhado através de todas as gerações. A grande sedução do inimigo é nos convencer de que o pecado não é realmente tão ruim. Na verdade, ele é realmente bom. Se quisermos experimentar o melhor que a vida tem para oferecer, o diabo diz, devemos entregar-nos coisas que Deus proíbe. Porque Satanás reside, ele chama o mal de bem e ao bem, mal. Alguém que me orientou durante a minha formação teológica gostava de fazer uma distinção entre quatro tipos de acções:

1. Ações que são boas de boa.
2. Ações que são ruins de boa.
3. Ações que são mal-ruim.
4. Ações que são bom-mau.

1) *As ações que são boas de boa* . Boas-good ações exibir o tipo feito por Cristo, por Deus e pelos santos no céu, onde não há nenhuma liga do mal misturado polegadas Qualquer bem que somos capazes de fazer o que estão sendo santificados nunca alcança o nível de bem-bom, porque há uma libra de carne em toda a virtude que realizamos nesta vida. Agostinho também disse que os nossos melhores trabalhos, por causa da maneira em que eles permanecem contaminados pelo nosso orgulho humano, são, na melhor das hipóteses, os vícios esplêndidos.

2) *Ações que são ruins de boa* . Essas ações são acompanhadas de uma intenção para a virtude e obediência a Deus, mas, no entanto, conter falhas e fracassos. Essas ações estão em consonância com o que Calvino chamou *a virtude cívica* , em que a justiça é alcançada mesmo pelo pagão não regenerado. Mesmo um descrente pode, através do auto-interesse esclarecido, tropeçam por vezes em cima do bom e fazer o bem, mas não de um tipo celestial. Alguém que dirige seu carro de acordo com o limite de velocidade e é obediente ao magistrado civil está fazendo uma coisa boa, embora não pelo padrão de Deus. Deus pesa as ações em termos de conformidade exterior à sua lei e motivo para dentro. O pagão pode ter justiça externo. Ele pode dirigir seu carro de acordo com o limite de velocidade, mas a razão pela qual ele dirige seu carro em 55 mph não é que ele tem um desejo em seu coração de

agradar ao Senhor; em vez disso, ele está tentando escapar de uma multa ou de outro impacto negativo. Encontramos pessoas dirigindo em 55 mph na interestadual, simplesmente porque eles gostam de dirigir em 55 mph. Encontramos essas mesmas pessoas dirigindo 55 mph em uma zona de velocidade de 35 mph ou mesmo em uma zona de velocidade de 25 mph. De vez em quando o seu comportamento exterior corresponde à lei, mas não de qualquer intenção virtuosa. Isso é *mau-bom* . Não é motivado por um coração puro O bom.

3) *Ações que são mal-ruim* . Ações Bad-ruins são tão ruins que nenhuma virtude é misturado polegadas Tais ações são transgressão puro exteriormente, motivado por um coração hostil a Deus interiormente. Esse é o tipo de acções empreendidas a cada momento por Satanás e seus anjos caídos.

4) *Ações que são bom-mau* . É fácil de compreender as três primeiras categorias. A mais difícil de entender é o que chamamos de *bom-mau* . Quando certas ações ocorrem, eles são simplesmente mal; no entanto, sob a providência de Deus, sob sua soberania sobre os acontecimentos humanos, ele tem o poder de trazer o bem deles, que é uma coisa gloriosa podemos experimentar como cristãos. Tudo o que somos chamados a sofrer, até mesmo coisas que são realmente ruins, são, no entanto, ser usado por Deus para o nosso bem supremo. Vista de uma perspectiva próxima, essas ações são de fato ruim, e não há virtude redentora neles, mas a partir da perspectiva final é bom que eles estão acontecendo porque Deus é usá-los para o seu propósito final. Esse é um ponto crítico para entender, se quisermos entender nada da providência de Deus.

O fato de que o mal é redimido para o bem é baseado no que os teólogos chamam, sob o título de providência, "a doutrina da concorrência" ou confluência. A doutrina da concorrência afirma que certas ações em que os seres humanos exercem a sua vontade de fazer o que quiserem, até mesmo para fazer escolhas diabólicos, são, no entanto, sob a providência de Deus, que está no trabalho em si. Ele tem o poder de trunfo nossas más inclinações e desejos, e trazer de bom para passar.

A Soberania de Deus

A melhor ilustração na Bíblia da doutrina da concorrência ocorre no final do livro de Gênesis. José sofreu muito nas mãos de seus irmãos traiçoeiros e invejosos. Ele foi separado de sua família e conterrâneos, vendido como escravo, acusado falsamente e lançado na prisão. Finalmente, através da providência de Deus, José foi resgatado e elevado à mão direita de Faraó, tornando-se o primeiro-ministro do Egito. Em seguida, a fome veio à terra natal de José de Canaã, e Jacó, pai de José, mandou seus outros filhos como emissários ao Egito a buscar socorro. No processo, eles encontraram Joseph. Eles não o reconheceram, mas José os reconheceu. O que se segue é uma das narrativas mais comoventes em todo o Antigo

Testamento. O momento da verdade veio quando José revelou sua identidade a seus irmãos. Eles estavam com medo de sua ira e pediu o seu perdão. Joseph disse: "Quanto a você, você quis dizer o mal contra mim; mas Deus o tornou em bem "(Gn. 50:20). Que incrível, a revelação bíblica incompreensível que é.

Deus ordena que seus providências para não cancelar as causas secundárias. Ele não aniquilar as ações da vontade humana, que são realizadas livremente. No texto de Gênesis vemos que Joseph tem consciência de que seus irmãos não só pecado contra ele e cometido algo que era realmente mal, mas também pecou com intenção, com dolo. Eles conspiraram e planejaram se livrar de seu irmão de quem eles eram tão ciumento. Temos neste texto o aparecimento do que chamamos de *intencionalidade* . Como seres racionais, os irmãos de José, toda a intenção de trazer prejuízos para ele, então seu pecado foi intencional. Mas José disse que, apesar de suas intenções e seus esforços para trazê-los sobre, Deus estava envolvido na coisa toda. Deus estava agindo, e sua intenção era puramente justo; não houve mistura de mal nisso. Sua providência soberana em que era totalmente bom.

Vemos a mesma coisa que operam na história de Jó. Satanás operava mediante os sabeus e os caldeus, para exercer ações intencionais de danos contra Job. Durante todo o tempo que eles estavam cumprindo o plano de Deus, cujos propósitos nestas coisas nunca é mau, mas totalmente bom e glorioso.

Pessoas engasgar quando eu lhes digo que Deus ordena tudo o que acontece, pelo menos, em algum sentido. A Confissão de Westminster diz que Deus ordena tudo o que acontece, mas ele é rápido em acrescentar que isso não ocorre de tal forma a eliminar as causas secundárias ou para fazer de qualquer significado a vontade da criatura. Deus não faz violência à vontade da criatura. No entanto, a soberania de Deus prevalece em todos os casos.

Alguns disseram: "A soberania de Deus termina onde começa a liberdade humana", mas é uma blasfêmia, e um momento de reflexão revelará que seja assim. A soberania de Deus não é de forma alguma limitada, condicionada, ou dependente de autoridade do homem. Nossa liberdade é um presente de Deus. É real. Nós exercitamos e desfrutar a liberdade, mas está em todos os lugares limitados pela soberania de Deus. Isso é o que queremos dizer com *soberania* . Deus é soberano; nós não somos. Mesmo a queda da raça humana foi, de certa forma ordenada por Deus.

Algum tempo atrás eu estava mal interpretado como tendo dito que Deus precisava da queda, a fim de trazer o seu plano de eleição. Eu iria cortar minha língua para fora antes que eu faria uma declaração como essa. Deus não precisa de nada. Ele não precisava da queda. Ele pode levar a efeito a sua vontade sagrada porém ele deseja, e não porque ele precisa. Karl Barth, em seu supralapsarianism qualificado, fala como se Deus precisava da queda para trazer o seu plano de redenção, mas eu não segurar a isso. Eu disse que Deus ordenou a queda, em

algum sentido, mas eu digo que, simplesmente porque a queda aconteceu, e Deus é soberano e onisciente.

Deus sabia que antes da queda de Adão e Eva iriam cair. Deus também tinha o poder ea autoridade para intervir para esmagar a cabeça da serpente antes de a serpente abriu a boca. Deus poderia ter evitado a queda ocorra, mas não o fez. No entanto, ele não forçou Adão e Eva a pecar. Se ele optou por não impedi-los de pecar, então, em certo sentido, ele ordenou que eles não ser interrompido. Se ele ordenou que eles não ser parado, então isso significa que ele ordenou que eles seriam, de fato, o pecado. Se o Senhor Deus onipotente permitiu a queda para seus propósitos, ele deve ter tido uma boa razão para isso. Mesmo que o mal está no mundo, o fato de que ele está aqui tem que ser bom, ou não poderia estar aqui. O que quer que ordena Deus deve acontecer segundo o seu propósito inescrutável e eterna deve ser, em última análise para o bem.

O mal é mal, mas está dentro do propósito mais amplo, eterno de Deus e, finalmente, para a sua glória. E se o Criador permitiria a criatura de estar envolvido em mal só para se manifestar no julgamento final a sua perfeita justiça em punir a iniqüidade? Eu não sei se essa é a razão, mas eu sei que tudo quanto Deus faz, ele faz bem.

Temos essa afirmação aqui em Romanos 8:28 . Nem todas as coisas são boas. Paulo não é um ilusionista que diz que não há tal coisa como o mal, mas ele diz que todas as coisas cooperam para o bem; isto é, o objetivo final é um bom propósito. Entretanto, apesar de mal acontece e nos aflige tanto mal está a trabalhar para o nosso bem. A palavra grega que Paulo usa aqui é *sunergeō* , da qual obtemos a palavra *sinergia* . Uma obra de sinergia ou sinergismo, é um empreendimento cooperativo. Quando duas ou mais partes trabalham em conjunto em uma tarefa, dizemos que existe uma sinergia envolvida na atividade, um trabalho em conjunto. Essa é a palavra que Paulo usa para descrever a maneira pela qual a providência de Deus trabalha com nossas aflições para o bem.

Bom para quem?

Observe a limitação que Paulo dá aqui: Deus está trabalhando todas as coisas cooperam para o bem não é para o benefício de todos. Pelo contrário, todas as coisas estão trabalhando em conjunto para o bem "daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito." O drama da concordância da sinergia, em que Deus está fazendo todas as coisas cooperam para o bem, é simplesmente para aqueles que o amam.Obviamente que não inclui todos, porque a grande maioria da humanidade vive e morre em inimizade com Deus. No entanto, se somos cristãos e do amor de Deus foi derramado em nossos corações, não temos nada a temer.

A declaração de Paulo é parte de Romanos 8 , onde ainda estamos lidando com a questão, é seguro? Será que estamos em um lugar onde temos agora nenhuma condenação há para temer? Se assim for, não temos nada a temer para a eternidade. Não temos nada a temer das aflições que temos de suportar na vida presente, porque todas essas coisas são cada momento trabalhando juntos sob a soberania de Deus para o bem. Se nós o amamos, bom está trabalhando para o crente.

Aqueles que amam a Deus são **aqueles que são chamados segundo o seu propósito** (v. 28). Debates acontecer constantemente sobre eleição e predestinação. Cada geração de cristãos tem que lutar esta batalha, como se a eleição fosse uma doutrina esotérica que só os intelectuais de elite e teólogos profissionais podem entender que a doutrina é em todas as páginas da Bíblia. Mesmo que a doutrina foi feito o backup apenas pelo verso antes de nós em Romanos, seria suficiente para estabelecer a doutrina da eleição para sempre. Neste versículo, Romanos 8:28 , a garantia é dada para aqueles que amam a Deus, e aqueles que amam a Deus são identificados como aqueles que são chamados segundo o seu propósito. Alguns dizem que "aqueles que são chamados de" está se referindo a aqueles que respondem positivamente à pregação do evangelho. É uma teoria interessante, mas não é o que o apóstolo está dizendo. Paulo está definindo aqueles que amam a Deus como os "que são chamados segundo o propósito de Deus."

Chamado eficaz

Em quase todos os casos onde a Bíblia fala do chamado de Deus, ele está falando do que chamamos o "chamado eficaz." *O chamado eficaz* é um termo que descreve o fato de que o que Deus chama ocorre; o que ele fins de efetuar por sua chamada é efetuada. Tudo começou com a criação. Quando Deus chamou o mundo à existência *ex nihilo* , que não era um convite. Deus não pleitear com a escuridão para produzir luz. Ele não conquistar o universo vir a existir. Quando Deus em seu poder onipotente disse: "Haja luz", essa chamada foi sempre e em toda parte eficaz. O propósito de Deus em tudo o que ele dá a chamada, o efeito pode nunca ser frustrado porque Deus é Deus. Ele não é um presidente eleito por maioria de votos. Ele governa soberanamente desde toda a eternidade, porque ele é o Senhor Deus onipotente que reina. Nada, nenhuma escuridão, o vazio, a ameaça de caos, ou pecaminoso disposição-em última instância pode resistir ao poder de seu chamado, porque a sua graça na chamada é irresistível.

Não é que não temos a capacidade de resistir. Nossas vidas inteiras demonstrar que podemos e não resistir à graça. *graça irresistível* significa que mesmo que resistir com toda nossa força, a graça de Deus triunfa sobre a nossa resistência e faz acontecer o que o seu plano eterno foi e é. Quando Deus e Cristo chamou Paulo para ser apóstolo, ele não era uma mera

intimação. Paulo explicou que ele foi chamado para ser um apóstolo não pelos homens, mas pela vontade de Deus (Gal. 1:01). Ele estava se referindo a esse propósito divino, que é efetuada pela própria chamada.

Quando falamos sobre o "chamado" ou "os eleitos", queremos dizer aqueles que foram convocados não só exteriormente, mas também interiormente pelo Espírito, que muda a disposição de seus corações e os efeitos da transformação da sua alma-a ressurreição espiritual morte para a vida espiritual. Se somos crentes de hoje, não é porque nós fizemos o chamado de Deus eficaz em nossas vidas; é porque Deus o fez. Fomos chamados segundo o seu propósito.

O Propósito de Deus

O que é um propósito? A finalidade é um fim desejado, uma conseqüência planejada. Quando estabelecemos as nossas metas e articular os nossos propósitos, nossos planos são falíveis na melhor das hipóteses. Sabemos que os melhores planos de ratos e homens podem se extraviar. Felizmente, o poeta Robert Burns estava falando apenas sobre os planos de ratos e homens; ele não incluir Deus nessa categoria, porque os melhores planos de Deus nunca em nada. A doutrina difundida no mundo cristão de hoje retira Deus da sua soberania e, de fato, de sua própria divindade. De acordo com esta doutrina, um pobre divindade, empobrecida toca suas mãos no céu, na esperança de, por vezes, contra a esperança, que alguém vai levar a sério o sacrifício que seu Filho fez e trazer seu plano de salvação a ser concretizadas. Isso não é Deus, nem é uma divindade assim digno de ser dado o título*Deus* .

Deus é o Senhor Deus, o Deus que diz a Faraó: "Deixa ir o meu povo" (Ex. 10:03). O coração de Faraó se endureceu, e que é atribuído na Escritura para ambos, Deus e O próprio Faraó. Paulo irá explorar isso emRomanos 9 . Por enquanto, precisamos apenas ter em mente que o próprio Faraó, o homem mais poderoso do universo, nesse momento, era o barro nas mãos do nosso Criador e nosso Redentor, que tinha um propósito para sua pessoas, e através dessas pessoas que ele tinha um propósito para o mundo inteiro: êxodo, libertação, redenção e salvação.

Não é como se Deus considerado o êxodo só depois de ouvir os gritos dos israelitas, pois gemia sobre as cargas impostas sobre elas pelo Faraó. Não é como se Deus percebeu a situação calamitosa e disse: "Eu era melhor fazer algo sobre isso." Deus falou aos filhos de Israel por intermédio de Joseph, a quem o Faraó escravizando não conhecia, dizendo: "Você quis dizer o mal contra mim; mas Deus o tornou em bem, a fim de trazê-lo sobre como se vê neste dia, para conservar muita gente com vida "(Gen. 50:20). Deus planejou o cativeiro de Israel. Ele planejou o êxodo do Egito, tanto como ele planejou a traição de José e sua prisão para demonstrar que todas as aflições e sofrimentos que José suportou estavam trabalhando

juntos não apenas para Joseph é bom, mas para Israel do bem eo bem de todos os santos de todas as idade.

Não há Tragédias

Imediatamente após a afirmação dramática de Paulo de que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam o Senhor, Paulo lança no Golden Chain: **Porque os que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, para que Ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou; aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou** (vv. 29-30).

O que começa a partir de Romanos 8:28 é a seguinte: no curto prazo, cada um de nós é visitado em algum momento por uma tragédia. Somos atores do teatro do trágico. Tragédias são em nossas mentes todos os dias, mas o que Romanos 8:28 ensina é que, em última análise, não proximately mas em última análise, não há tragédias para o cristão. Tragédia agora está abençoando mais tarde. Em cada experiência tragédia nós, Deus está trabalhando com ele, moldando-o e moldando-o, para o nosso bem-aventurança eterna. O trágico é efêmero e temporário. Ela está no mundo, mas nunca permanente.

O outro lado da moeda é a seguinte: para o incrédulo que persiste em sua incredulidade, todas as bênçãos que recebe das mãos de Deus nesta vida é finalmente a trabalhar para a sua condenação. Toda bênção a pessoa impenitente recebe ingratamente das mãos de Deus acrescenta mais pecado que depositário do pecado que Paulo mencionado anteriormente: "De acordo com tua dureza e teu coração impenitente, entesouras ira para ti no dia da ira e da revelação de o justo juízo de Deus, que retribuirá a cada um segundo as suas obras "(Rom. 2:5-6). Toda bênção que vai unthanked, não reconhecida, e desvalorizado pelo pagão vai acabar como uma tragédia para o ingrato.

Vivemos em um mundo às avessas, em que a tragédia para o cristão é uma bênção para a eternidade, mas a bênção para o pagão é uma tragédia para a eternidade. Deus faz todas as coisas cooperam para o bem daqueles que o amam.

31 A Corrente Dourada

Veja também:

30. Todas as coisas para o bem (8:28-30)

32. Deus por nós (8:31-39)

Romanos 8:29-31

Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, para que Ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou; aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou. Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós?

Todos através de Romanos 8 , Paulo está lidando com a situação da segurança que temos em nosso estado de salvação em Jesus Cristo. Depois somos justificados, não há mais condenação. O capítulo inteiro está cheio de encorajamento para aqueles que estão em Jesus Cristo. O auge desse incentivo vem em versículo 28 : "Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito." A idéia de que Deus chama eficazmente certas pessoas de acordo com a sua boa vontade e propósito introduz o chamado Golden Chain nos versos diante de nós agora.

TULIP

Em termos de significado teológico da Cadeia de Ouro, deixe-me apresentá-lo, revendo algumas informações que nós abordado anteriormente em nosso estudo de Romanos. No século XVII, na Holanda, um grupo de teólogos se levantou da Igreja Reformada Holandesa para protestar contra a teologia histórica Reforma, e com Armínio e seus amigos entraram no que foi chamado remonstration, isto é, um protesto contra alguns do século XVI doutrinas calvinistas. Cinco doutrinas, em particular, foi dado o peso de sua crítica teológica: (1) a doutrina da incapacidade moral total do homem como resultado da queda; (2) a idéia de uma predestinação que está enraizada na decretos soberanos de Deus desde toda a eternidade em que o número dos eleitos é fixo; (3) a idéia de que a expiação de Cristo foi concebido pelo

Pai como o único meio pelo qual ele traria seus eleitos para a salvação; (4) a doutrina do chamado eficaz; isto é, quando o Espírito Santo chama as pessoas e afeta a sua regeneração, que o trabalho da graça divina é tão poderoso que nenhuma resistência humana pode superá-lo; e (5) a idéia de segurança eterna, que afirma que quando uma pessoa está em um estado de graça, ele vai permanecer nesse estado para sempre.

Estes cinco pontos de remonstration provocou o julgamento do senado de Dordrecht, e os manifestantes foram rotulados como hereges e disciplinados pelos seus erros. Como resultado da controvérsia, estes cinco questões ficaram conhecidos como os cinco pontos do Calvinismo e caiu sob a rubrica de acróstico TULIP: T para depravação total; L para a eleição incondicional; L para a expiação limitada; Eu por graça irresistível; e P para a perseverança dos santos.

Eleição Incondicional

O que estamos preocupados aqui é o U em TULIP, a doutrina da eleição incondicional. A frase *eleição incondicional* significa simplesmente que desde toda a eternidade Deus escolheu, ou eleitos, um número fixo de seres humanos caídos a ser resgatado e para serem conformes à imagem de seu Filho. Esta eleição foi incondicional no sentido de que não foi baseado em algumas condições previstas para a criatura.

Na época da Reforma e da recuperação da soteriologia bíblica, os reformadores magisteriais foram unânimes na questão da eleição. A doutrina reformada da predestinação é tão frequentemente identificado com o teólogo suíço João Calvino, mas isso é um pouco de uma distorção histórica, porque não há nada na doutrina de Calvino da predestinação que não foi a primeira na doutrina de Martinho Lutero. Lutero defendeu esta doutrina vigorosamente contra a diatribe de Erasmo de Rotterdam. Não havia nada na doutrina da predestinação que não foi primeiro articulado pelo grande Agostinho de Lutero, e nada na doutrina de Agostinho da predestinação que não foi o primeiro na mente e no ensino do apóstolo Paulo. Além disso, não havia nada na doutrina de Paulo sobre a predestinação que não foi primeiro articulado pelo nosso próprio Senhor, e não havia nada na doutrina da predestinação que não foi primeiro articulada por Moisés no Antigo Testamento de Jesus.

Como convencido de que Lutero era da doutrina suprema da graça de Deus a eleição, seu tenente-chefe, Philip Melanchton, teólogo brilhante em seu próprio direito, modificou a visão de Lutero quando Lutero morreu.Modificação de Melanchton se tornou o ponto de vista que foi abraçado por mais tarde o Luteranismo, a doutrina da predestinação chamado *presciente* visão da predestinação.

A palavra *presciência* vem de um prefixo e uma raiz. O prefixo *pré-* meios "de antemão" e a raiz da palavra *ciência* significa "conhecimento", de forma *a presciência* é um tipo de conhecimento prévio. Muitas vezes usamos o termo *presciência* para descrever a mesma idéia. A visão de Melanchton, que tornou-se o relatório da maioria no moderno cristianismo evangélico, é esta: Deus sabe de antemão o que as pessoas vão prestar uma resposta positiva ao evangelho e optar por seu livre arbítrio para ir a Jesus Cristo. Com base em que o conhecimento prévio, Deus escolhe-los para serem salvos. Menciono isso porque o texto diante de nós agora é a prova de texto padrão para a visão presciente da predestinação, e é importante que entendamos os parâmetros da controvérsia quando olhamos para Romanos 8:29-30 .

Presciência

Imediatamente depois, Paulo diz que "todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito", ele introduz a idéia de presciência: **Porque os que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho** (v. 29). O primeiro elo da corrente dourada é o elo da presciência. É importante entender que a *predestinação* não é um conceito ou uma palavra inventada por Calvino ou Lutero ou Agostinho. É uma palavra bíblica, um que encontramos aqui em Romanos e em Efésios também. A idéia de eleição é encontrado em toda a Escritura. A questão não é se vamos ter uma doutrina da predestinação; como vimos, a predestinação é um conceito bíblico. Se queremos ser submisso à Palavra de Deus, nós temos que lutar com isso e vir a entender algum tipo de doutrina da predestinação. A questão é, o que é o correto entendimento da doutrina da predestinação?

Estou convencido de que a visão presciente da predestinação que relega-lo simplesmente para um ato de presciência onisciente de Deus não é uma explicação da doutrina bíblica, mas é precisamente a negação da doutrina bíblica. Porque Paulo começa com a presciência, aqueles que sustentam a visão presciente dizer: "Isso é o que a predestinação é sobre-presciência." Eles afirmam que desde presciência vem antes da predestinação na Cadeia de Ouro, obviamente, o que o apóstolo está ensinando aqui é que a predestinação é baseada na presciência. Em nenhum lugar as Escrituras dizem que; é uma inferência lidos no texto, em virtude de a ordem das palavras. O fato de que a presciência vem antes da predestinação leva as pessoas à conclusão de que a predestinação é baseada em conhecimento prévio de Deus de uma condição que as pessoas se encontram, mas aqueles que vêm a esta conclusão sobre Romanos 8 não li Romanos 9 .

O simples fato de que a palavra *presciência* vem antes da palavra *predestinação* não exige que a predestinação é baseada em um conhecimento prévio das ações humanas. Se estamos a debater predestinação e alguém diz que a base do que é o conhecimento prévio de Deus do

nosso comportamento humano, nós respondemos que Deus não pode predestinar alguém desde toda a eternidade que ele não sabe primeira desde toda a eternidade. Deus não predestinar um grupo sem nome, sem rosto de povo eleito. Obviamente, se ele predestina um povo, desde a fundação do mundo, ele tem que saber o que as pessoas que ele está predestinar. Nesse sentido, antes de agir no decreto de eleição no que diz respeito a certas pessoas, ele tem que saber o que ele está fazendo.

Nós também temos que olhar para a palavra *presciência* na língua grega. É ainda mais difícil de encontrá-lo no texto grego do que no Inglês. A palavra usada aqui pelo apóstolo Paulo, que é traduzida como "conhecimento prévio", é a palavra *prŏginō* . Ela vem de uma forma de o substantivo *gnosis* , que é a palavra grega para o conhecimento. Quando estamos doentes e ir ao médico, ele oferece um diagnóstico. Quando nos perguntam: "Será que vou ficar melhor?", Ele pode oferecer um prognóstico. Ambos têm a ver com a *gnosis* , ou conhecimento.

A palavra *conhecimento* em grego do Novo Testamento é usado de duas maneiras distintas. Vimos que pela auto-revelação de Deus em e através da natureza, as pessoas sabem que ele existe (Rom. 1:18-20).Conhecer a Deus, nós nos recusamos a reconhecê-lo como Deus; nem nós somos gratos. Nós não honrar a Deus como Deus. Paulo declara em Romanos 1 , que por todos revelação geral no mundo tem algum *gnosis* , algum conhecimento de Deus, no entanto, quando Paulo escreve sua primeira epístola aos Coríntios, ele diz que a pessoa não regenerada, o pagão, não conhece a Deus. Nós poderíamos sair desta aparente contradição se Paulo tinha usado palavras diferentes para *o conhecimento* em cada um desses casos, mas a escotilha de fuga não vai funcionar, porque ele usa a mesma palavra em letras.

Paulo não está falando com uma língua bifurcada, entrando em contradição. Ele está falando sobre dois aspectos, duas nuances, da idéia grega de conhecimento. A primeira tem a ver com a cognição, ou a consciência intelectual. Esse é o ponto de referência fundamental para a palavra grega *gnosis* -a consciência cognitiva de alguma realidade. Além desse aspecto cognitivo há uma dimensão mais profunda que podemos considerar, em termos de conhecimento pessoal, espiritual ou redentor. No Antigo Testamento, encontramos declarações como "Adão conheceu Eva, sua mulher, e ela concebeu." Na Septuaginta, a palavra traduzida como "sabia" é a mesma palavra usada para o conhecimento de que estamos falando aqui. É preciso mais do que o conhecimento cognitivo de um bebê a ser concebido no ventre da mãe. É preciso uma forma mais íntima, pessoal de conhecimento. Quando a Bíblia fala sobre um homem sabendo que sua esposa, não é uma tentativa de evitar uma descrição de uma relação sexual; em vez disso, ele está fazendo uso de a medida plena da palavra*conhecimento* ou da forma verbal *de saber* .

Para esclarecer a aparente discrepância entre o ensino de Paulo em Romanos e seu ensino em 1 Coríntios, podemos dizer que a revelação geral dá a todos os homens um conhecimento cognitivo inescapável de Deus, e que nós procuramos para destruí-lo e não quero tê-lo em nossas mentes, não podemos eliminá-lo completamente. Por isso, ficamos sem desculpa. No dia do julgamento nunca podemos dizer com toda a impunidade que não sabia que Deus

estava lá. Nós temos que *gnose* como resultado da revelação. Ao mesmo tempo, tal *gnose* nunca sobe para um nível redentora de apreensão espiritual e conhecimento pessoal de Deus. Pessoal redentora conhecimento, e espiritual de Deus vem apenas como resultado do trabalho do Espírito Santo em nossos corações e mentes.

Agora, por que trabalho isso quando estamos a falar de um determinado texto em Romanos 8 ? Fazemo-lo porque é a raiz do termo que começa a Cadeia de Ouro: "Porquanto aos que de antemão conheceu [*prŏginō*], também os predestinou. "A importação pleno da palavra inclui não mera cognição, da parte de Deus, mas um conhecimento redentor que é espiritual e afetivo-não *enviar um e* ffective neste caso, mas *um* ffective.Portanto, poderíamos razoavelmente traduzir este texto, "Aqueles a quem amou de antemão [aqueles a quem ele conheceu em um, íntimo, o sentido redentor pessoal desde toda a eternidade] que predestinou."

Predestinado

A palavra *predestinou* no texto grego também contém o prefixo *pró-* . A palavra é *proorizo* , o que significa, segundo os léxicos gregos ", uma determinação soberana em que um limite fixo ou definido é soberanamente decretado." Então, como a palavra sugere Inglês, há um destino para certas pessoas que Deus, a partir do fundação do mundo, estabeleceu. Ele fixou-lo. Ele determinou que de acordo com o beneplácito de sua vontade. Em nenhum lugar na Bíblia é um previsto, condicional resposta, humano sempre dado como a razão para o decreto eterno de Deus que corrige para toda a eternidade aqueles que ele ordena e escolhe para a redenção.

A linguagem que Paulo usa aqui no que diz respeito ao objetivo da predestinação não é imediatamente ligado a redenção ou salvação. Paulo não diz: "Aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para a salvação." O conceito é certamente lá, mas não é a linguagem que Paulo usa. "A quem de antemão conheceu, também os predestinou", mas os predestinou para quê? O que as pessoas estão predestinados a? Eles são predestinados **para serem conformes à imagem de seu Filho** (v. 29). O objetivo da predestinação é que o eleito pode ser intentada, pela graça de Deus, em um relacionamento com o Filho de Deus. Quando Paulo e todo o Novo Testamento, escreve sobre a predestinação, o foco é sempre e em toda parte relacionada a Cristo. Predestinação nunca é discutida em abstrato; ele sempre está relacionada com a nossa relação com Cristo.

Cristo, o Primogênito

Por que Deus, desde toda a eternidade, predestinar as pessoas certas para estar em conformidade com Jesus? Chegamos ao lado de uma cláusula do subjuntivo, o que indica

finalidade. O apóstolo está estabelecendo claramente o propósito da predestinação: **que ele seja o primogênito entre muitos irmãos** (v. 29). Predestinação é por amor de Cristo. É que Cristo possa ver o fruto do trabalho da sua alma, e ficará satisfeito.

Não é, como muitos dizem hoje, que Cristo proporcionou uma expiação potencial e ofereceu uma redenção potencial para um número potencial de pessoas. O Deus da Bíblia é aquele que, desde toda a eternidade, tinha um propósito soberano de salvação em mente, e ele soberanamente enviou o seu Filho ao mundo, para efetuar a expiação para o seu povo, para que possam ser adotados na família de Deus. Somos herdeiros de Deus, co-herdeiros com Jesus, porque Deus soberanamente decretou que as pessoas que vêm a Cristo. A única razão que nós encontramos em qualquer lugar nas Escrituras como a razão pela qual ninguém é salvo é por amor de Cristo.

Na oração de Jesus no cenáculo, ele agradeceu ao Pai por dar às pessoas a ele, e ele disse: "Como lhe deste autoridade sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a todos quantos Você deu Ele" (João 17:02).Arminianos reverter isso para ler, "Todos os que vêm a mim, o Pai me dará." Não, aqueles que o Pai dá ao Filho vêm ao Filho. Nós, que temos vindo a Cristo o fizeram porque são dons de amor que o Pai tinha dado a seu filho. Esse é o *porquê* de predestinação.

O beneplácito da vontade de Deus

Em outro lugar, o apóstolo diz que Deus escolhe as pessoas de acordo com o beneplácito de sua vontade (Ef. 1:05). Esse "acordo com a" conta-nos a base sobre a qual Deus escolhe ou determina os eleitos. Como veremos emRomanos 9 , "não é do que quer, nem do que corre, mas de Deus que usa de misericórdia" (v. 16). Em Romanos 9 Paulo usa Jacó e Esaú para mostrar que antes de eles nascerem, antes que eles fizessem qualquer coisa boa ou ruim, Deus decretou que o mais velho serviria o mais novo. "Amei Jacó, mas Esaú eu odiei" (v. 13). Vamos esperar até chegarmos ao Romanos 9 para olhar mais profundamente para ele, mas em Efésios e em outros lugares, Paulo fala sobre escolha de Deus ou predestinar de acordo com o beneplácito de sua vontade.

Se Deus nos escolher não se baseia em algo previsto que fizemos ou vai fazer, se a sua eleição é incondicional, então em que base Deus faz sua escolha? À primeira vista, pode parecer completamente arbitrária, como se Deus simplesmente fechou os olhos e disse: "Vou levar algum destes e algumas delas." Deus não faz nada por acaso. O fato de que nossa eleição não está em nós, não significa que não há uma razão para isso, ea razão nos é dada é que a eleição de Deus é de acordo com o beneplácito de sua vontade. Paulo descreve o prazer da vontade de Deus como o *beneplácito* de sua vontade. O único prazer Deus tem em sua

vontade é boa vontade, não é mau prazer. O que quer que lhe agrada e vontades para fazer sempre flui de seu personagem, o que é completamente justo.

Quando as pessoas ouvem a doutrina da eleição, pensam eles, *Deus deve ser injusta* . As pessoas estão dispostas a aceitar o que a Bíblia diz sobre Deus até se chegar à doutrina da eleição: *eu não posso amar um Deus que faz isso. Deve haver algo de errado com Deus desde toda a eternidade, se ele escolhe um número fixo de pessoas para serem conformes à imagem de Cristo* .

E aos que predestinou, a esses também chamou; aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou (v. 30). Este é o chamado Golden Chain porque vários links estão unidos. Primeiro é conhecimento prévio, o qual é seguido por predestinação. Encontramos chamando próximo, então a justificação, e, finalmente, glorificação.

O Ordo Salutis

Na teologia falamos de algo chamado *ordo salutis* , que em latim significa "a ordem da salvação." Há vários aspectos para o *ordo salutis* , mas Paulo não mencionar todos eles aqui. Ele não menciona a santificação, que segue a justificação. Justificação, santificação e glorificação ocorrer em uma certa ordem lógica no plano de salvação. A ordem de Paulo nos dá aqui em Romanos 8 começa com presciência e então se move para a predestinação. Os Deus predestinou, também são chamados, e estes mesmos também são justificados e glorificados. Tácito aqui no texto é o conceito *todo* . Tudo que sabe de antemão Deus, da maneira que Paulo está falando aqui, são predestinados, e todos aqueles na categoria dos predestinados também estão na categoria do chamado.

De uma perspectiva presciente, um ponto de vista arminiano ou Langtonian, os predestinados são aqueles a quem Deus previu iria responder ao evangelho. Aqueles que dão a resposta certa para a chamada são salvos;aqueles que dão a resposta errada para a chamada são perdidas. O fato de que Deus chama a todos a quem ele predestina destaca a distorção arminiana em sua orelha. A corrente dourada deixa claro que tudo que Deus sabe, ele predestina. Ele não chama apenas alguns dos predestinados; ele chama a todos.

É o chamado que Paulo descreve no versículo 28 uma chamada externa, uma chamada geral, ou a chamada interna, eficaz do Espírito Santo? Deus chamou o mundo à existência; ele não convidou, mas ordenou, e ele veio.Quando Cristo chamou Paulo para ser apóstolo, Paulo tornou-se um apóstolo. Quando Jesus chamou Lázaro para fora do túmulo, ele não era uma mera chamada externa que esperava que Lázaro iria responder a; era uma chamada soberano, um chamado eficaz, que trouxe para passar o que Deus havia projetado. Então, qual o tipo de

chamada é Paulo escrever sobre aqui na Cadeia de Ouro? Paulo escreve que aqueles a quem Deus chama, justifica. Nem todos os que são chamados exteriormente são justificadas, porque muitos que receber uma chamada para fora dizer que não. Todos os que são chamados interiormente, efetivamente, vir a fé, pelo poder do Espírito Santo, e eles são justificadas. Vemos na Cadeia de Ouro a doutrina da predestinação que é completamente removido do ponto de vista arminiano. Paulo diz que aqueles que Deus de antemão conheceu, predestinou, e tudo o que predestinou, chamou, e todos a quem ele chamou, justificou, e todos os justificados ele glorificado.

Lembre-se do contexto: estamos seguros em nossa salvação? Uma vez que somos justificados, podemos perder a nossa salvação? Não podemos se a corrente dourada é verdade. Ela nos diz que todos os justificados serão glorificados, então se somos salvos agora, somos salvos para sempre. Essa é a corrente dourada. Não é uma corrente enferrujada, mas um feito da preciosa verdade do evangelho.

Nossa resposta

Depois de declarar a Cadeia de Ouro em todos os seus links, Paulo faz uma pergunta de seus leitores: **Que diremos, pois, a estas coisas?** (v. 31). Em outras palavras, o que deve a resposta ser? Eu li um livro em que o autor descreve uma mulher cujo marido se convenceu das doutrinas da graça e da fé reformada, a convicção de que quase terminou o casamento. A esposa do homem disse que ela não podia acreditar em um Deus que elege algumas pessoas para a salvação, mas passa por cima do resto para que eles perecerão eternamente. Sua resposta à pergunta do apóstolo: "Que diremos, pois, a estas coisas?" É que ela não quer nada a ver com um Deus que elege as pessoas dessa forma. Não é assim que Paulo responde sua própria pergunta. Sua resposta é esta: **Se Deus é por nós, quem será contra nós?** (v. 31).

Uma das maiores expressões latinas na história da igreja é *Deus pro nobis* , "Deus por nós." Karl Barth disse que a palavra mais importante da língua grega é *huper* , que significa "em nome de". Qual deve ser a nossa resposta para o Golden Cadeia? Qual deve ser a nossa resposta para o fato de que temos vindo a arraigados e alicerçados nos propósitos eternos de Deus? A resposta é esta: "Se Deus é por nós, quem será contra nós" Eu vou te dizer quem será contra nós: todos no mundo. Paulo não está sugerindo que, se Deus é por nós, ninguém nunca vai ficar para nos opor. A importação de sua declaração é simples: toda a oposição humana que se levanta contra nós não faz sentido, em última análise, porque toda a oposição no mundo não pode derrubar a glória que Deus tem reservada para os seus santos, desde a fundação do mundo.

Se Deus está conosco desde toda a eternidade, e se Deus é por nós, em seu decreto de eleição, na chamada eficaz, e para justificar-nos pela sua graça, e se Deus é por nós, glorificando a

cada um de seu povo, em seguida, cuja oposição pode significar qualquer coisa? É incrível que as pessoas chutar e gritar contra a doutrina da graça soberana e eleição. É uma das doutrinas mais confortantes que nunca vai aprender com a Sagrada Escritura.

32 Deus por nós

Veja também:

31. A corrente dourada (8:29-31)

Romanos 8:31-39

Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou o seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como se Ele não com Ele nos dará graciosamente todas as coisas? Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu, e, além disso, também é ressuscitado, que é mesmo à mão direita de Deus, e também intercede por nós. Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Como está escrito:

> "Por amor de ti somos entregues à morte o dia todo;
> Fomos considerados como ovelhas para o matadouro ".

Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque eu estou bem certo de que nem morte nem vida, nem anjos nem os principados nem as potestades, nem o presente nem o futuro, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra coisa na criação será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

D*eus pro nobis* , "Deus por nós." **Se Deus é por nós, quem será contra nós?** (v. 31). Paulo apresenta essa frase em um sentido condicional; em outras palavras, a linguagem sugere um tipo de incerteza. O apóstolo diz: " *Se* Deus é por nós ", como se fosse uma questão aberta para alguma dúvida ou ainda especulação, mas Paulo não está indicando incerteza sobre Deus ser para nós. Ele tem trabalhado até agora através da epístola de demonstrar quão profundamente Deus é por seus eleitos. Paulo está falando na linguagem da lógica, mesmo de um silogismo, o que dá uma primeira premissa e, em seguida, uma segunda premissa e, em seguida, corre em direção a uma conclusão. A conclusão de um silogismo é

aquele que segue inexoravelmente a partir de premissas, se as premissas são sólidos. Se A e B são verdadeiras, então C deve necessariamente seguir. Assim, quando Paulo pergunta: "Se Deus é por nós," ele está escrevendo silogisticamente, não no que diz respeito à incerteza. Poderíamos facilmente traduzi-lo com a palavra *uma vez* : "Se Deus é por nós, quem será contra nós"

Obviamente, se Deus é por nós, o mundo inteiro pode estar contra nós, pois o homem à sua revolta contra Deus não só os protestos contra o seu Criador, mas contra todos os redimidos. Implícita na declaração do apóstolo não é apenas quem *pode* estar contra nós, mas quem *poderia* estar contra nós. Este é, naturalmente, uma pergunta retórica; a resposta é óbvia. Ninguém pode ficar contra nós se Deus está de pé com a gente.Um aforismo que desde então se tornou uma espécie de clichê é assim: uma pessoa com Deus ao seu lado é, na maioria contra todo o resto da raça humana.

Poupado

Aquele que não poupou o seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como se Ele não com Ele nos dará graciosamente todas as coisas? (v. 32). Notamos primeiro a idéia de poupar. Quando as pessoas são resgatadas de uma quase morte certa no último segundo, dizemos que eles foram poupados um desastre que estava prestes a cair sobre eles. Quando lemos esse tipo de linguagem em Romanos 8 , como não podemos pensar de volta para Gênesis 22 , onde Deus ordenou a Abraão que oferecesse seu filho Isaac, o filho a quem ele amava, no altar no Monte Moriá? Em obediência Abraão levou seu filho em uma árdua jornada e colocou-o sobre o altar, encadernado em cordas, e ele levantou a faca para matá-lo, mas no último segundo Deus o deteve: "Não estendas a mão sobre o moço, ou fazer qualquer coisa a ele "(Gen. 22:12). Deus ordenou a Abraão para poupar seu filho.

Foi no Monte Moriá, mais tarde chamado Monte Calvário, do lado de fora da cidade de Jerusalém, onde, mil anos após a experiência de Abraão, nosso Salvador, na noite antes de sua morte foi para o jardim do Getsêmani e suou gotas de sangue articulado com o Pai para permitir que o copo para passar com ele. "No entanto", disse Jesus, "não é o que eu quero, mas o que Tu queres" (Marcos 14:36). Em que momento da grande paixão de Cristo, o Pai disse que não. O Pai não poupou o seu Filho.

Como podemos não entender a postura de Deus para com o seu povo depois de ter ido tão longe para efetuar a nossa redenção? Deus poupou nada, nem mesmo o seu Filho, para que pudéssemos ser salvos. Portanto, Paulo diz: "Ele o entregou por todos nós." Eu não acredito por um momento que Deus fez isso para toda a humanidade. Deus deu o seu Filho para redimir os seus eleitos, aqueles que fazem parte da Cadeia de Ouro.

Devido a perfeita obediência de Cristo por nós, o Pai concede todas as bênçãos possíveis sobre ele. Sua herança é o mundo e tudo que nele há. Paulo diz que, por causa do Filho morreu por nós e que o Pai não poupou-lo, ele também nos dará tudo o que ele dá seu Filho. Aqui, Paulo acrescenta à idéia de nossa adoção, que ele desenvolveu no início Romanos 8 Somos herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo.; Pai tem o prazer de dar todas as coisas a seu Filho, a quem não poupou, e não apenas para o seu Filho, mas a todos aqueles a quem ele tinha dado a seu filho para a glória de seu Filho.

Não há cobrança

Paulo continua com a sua lista de perguntas. **Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus?** (v. 33). Satanás trabalha para trazer todas as acusações caluniosas concebível contra os eleitos de Deus. Satanás nunca cessa acusando os irmãos. Ele nunca pára de nos assediar e ficando em nossas consciências, nos dizendo como ímpios que somos e que não merece estar em comunhão com Cristo. A principal obra de Satanás na vida do crente não é tentação, embora ele está empenhado em que; seu principal trabalho é acusação. Ele nos acusa, a fim de tirar a nossa confiança e alegria e consolação que é nosso em Cristo. Ele continua lembrando-nos de nossos pecados. Ele continua dizendo-nos de nossas imperfeições. Ele coloca contra os eleitos de Deus cada carga concebível que ele pode trazer; ainda, não há trabalho mais fútil, que é por isso que Paulo zomba Satanás com essa questão. O que pode ser mais estúpido do que trazer acusações contra aqueles que foram redimidos pelo sangue do Cordeiro? Aquele que justifica é o juiz de todos, e ele nos declarou apenas pela imputação da justiça perfeita de Cristo.

Quem pode, com razão, intentará acusação contra Jesus? Ele disse aos seus contemporâneos: "Quem dentre vós me convence de pecado?" (João 8:46). Ele é sem pecado, de modo que qualquer tentativa de cobrar Jesus com o pecado é um exercício de futilidade. É um desperdício de tempo e fôlego, porque o Pai sabe que Cristo é sem pecado. Perfeita obediência de Cristo é transferido para a conta de todos os que depositam sua fé nele. É tão inútil para qualquer um para deduzir acusação contra nós, pois é para deduzir acusação contra Cristo, porque estamos vestidos com a sua justiça. Somos justificados pelo seu mérito. Deus não perdoou ou nos exonerado, mas tendo nos vestidos com a justiça de Cristo, ele pronunciou seu veredicto justo. Uma vez que o juiz supremo, soberano nos declara justos aos seus olhos, toda a calúnia no mundo pode fazer nenhum impacto sobre a certeza, o julgamento final de Deus. Agora não há condenação para os que estão em Cristo Jesus, pois o juiz nos declarou justos.

Justificação não é apenas uma doutrina abstrata, e nunca devemos negociá-lo. É o coração ea alma do evangelho. Por causa da nossa justificação em Cristo Jesus, precisamos temer nenhuma calúnia de Satanás ou do mundo.

Nenhuma condenação

Atanásio foi levado para o exílio inúmeras vezes. Sua lápide lê, *Atanásio contra mundum* , ou seja, "Atanásio contra o mundo." *Deus pro nobis* , Atanásio; Deus era para você que o mundo inteiro estava contra você. Minha mãe me ensinou a dizer: "Paus e pedras podem quebrar meus ossos, mas palavras nunca vai me machucar." A primeira vez que eu tentei eu descobri que as palavras podem machucar. Acusações caluniosas pode ser mais doloroso do que paus e pedras, mas eles saltam fora da pele do cristão na presença de Deus, porque Deus nos declarou justos à sua vista. O veredicto está dentro Não há maior tribunal de recurso do que o veredicto proferido pelo juiz soberano de toda a terra.

É Deus quem os justifica. Quem é que condena? (vv. 33-34). Uma vez que Deus nos justificou, quem pode nos condenar? A condenação está desaparecido. **É Cristo que morreu e, além disso também é ressuscitado, que é mesmo à mão direita de Deus, e também intercede por nós** (v. 34). É Cristo Jesus quem morreu; é Cristo que ressuscitou para nossa justificação; é Cristo que ascendeu à mão direita de Deus, onde ele está sentado na posição de autoridade cósmica. Ele é o Rei dos reis e Senhor dos senhores. O mais alto tribunal do cosmos é o único que morreu por nós. Quando os inimigos de Stephen apedrejaram, eles agiram com grande fúria, rangendo os dentes de ódio. Eles atiraram pedras que abriram cortes nesse santo, mas enquanto o seu sangue derramado de suas veias e vida drenada dele, ele olhou para cima, e Deus lhe deu uma visão para o céu. Ele viu o Filho do homem em pé à mão direita de Deus (Atos 7:54-60). O tribunal condenou-o terreno para a morte, mas naquele exato momento na corte celestial o Juiz de toda a terra era conselho de defesa de Estevão. O que importa é que o tribunal se senta, e está sentado à direita de Deus.

Nosso Intercessor

Não só é o nosso Salvador o nosso juiz e advogado de defesa, mas ele também é nosso intercessor. Ele é o nosso grande sumo sacerdote, pedindo nosso caso diante de Deus a cada minuto. É tolice, portanto, se preocupar com a calúnia dos homens. Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? Deus é quem justifica. Cristo é o único que morreu e ressuscitou para nossa justificação. Cristo é o único sentado à direita do Pai, e Cristo é aquele que intercede por nós a cada dia. **Quem nos separará do amor de Cristo?** (v. 35). Aqueles que

vivem uma vida de incerteza pensando que podem perder a salvação se não perseverarem até o fim Basta lembrar a flor mais fina no jardim de Deus, a tulipa.

Paulo explora coisas que têm o potencial de conduzir uma cunha entre nós e nosso Salvador: **? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada** (v. 35). Nessas mesmas coisas que temos certeza da presença de Jesus conosco. Se alguma coisa sela o seu amor por nós, é a promessa de estar conosco em meio à perseguição e perigo e espada e à fome e tudo o que o mundo, a carne eo diabo pode jogar contra nós. As coisas que Paulo antecipa aqui não são exaustivas; esta lista é representativa. Paulo poderia continuar para sempre nomear as coisas que tentam nos separar do amor de Cristo.

Como está escrito: "Por amor de ti somos entregues à morte o dia todo; fomos considerados como ovelhas para o matadouro " (v. 36). A imagem de ovelhas é usado muitas vezes na Bíblia para se referir ao rebanho de Deus e Cristo, que é o nosso bom pastor. Durante o julgamento de Jesus perante Pilatos, Jesus foi "como uma ovelha que diante de seus tosquiadores fica calada, ele não abriu a sua boca" (Isaías 53:7. ; Atos 08:32). Nosso Senhor, o grande pastor, tornou-se a ovelha, o dócil, que foi de bom grado para o abate. Participamos de que a vocação ao participar de sua humilhação, sua tribulação, e sua morte.

Conquistadores

No século XIX, alguns dos ataques mais cínicos já escritas contra o cristianismo veio da pena de Friedrich Nietzsche. Ele declarou a morte de Deus. De acordo com Nietzsche, Deus morreu de pena. Nietzsche estava convencido de que a civilização ocidental, especialmente a Europa Ocidental, tornou-se completamente decadente pelo seu dia, principalmente devido à influência maléfica do cristianismo. Ele não podia suportar que o cristianismo exalta virtudes como a misericórdia, o amor ea compaixão. Ele acreditava que tais virtudes tira o ser humano de sua humanidade natural. Nietzsche argumentou que o que mais define a natureza humana é a vontade de poder. Cada ser humano tem uma unidade para dominar, conquistar, e subir ao topo. Nietzsche disse que o cristianismo, com sua falsa piedade tira a força da humanidade, deixando uma raça de homens impotentes. Nietzsche chamou para uma nova humanidade, a aurora de um novo super-homem, o Übermensch. Este super-homem serviria como um exemplo de autêntica existência humana, o pai de heroísmo biológica. É de se admirar que Hitler enviou cópias de Nietzsche *falou Zaratustra* para seus capangas como presentes de Natal, quando ele estava tentando desenvolver a raça de super de arianos no século XX?

A principal característica de super-homem, segundo Nietzsche, é a de conquistador. Ele é o homem, Nietzsche disse, que navega o seu navio em águas desconhecidas. Ele é o Hemingway do seu dia, que pega o touro pelos chifres. Ele vai se curvar a nenhuma oposição e mostrar medo diante de nenhum poder da natureza, como um vulcão. Ele é desafiador até o fim. Ele é Übermensch, o super-homem, em contra-distinção para os fracos, Christian lamentável que vira a outra face.

Eu sempre penso em Nietzsche quando li as palavras de Paulo sobre o nosso ser mais do que vencedores em peste, tribulação, perigo e espada e em que está sendo levado como ovelha ao matadouro. A palavra grega que Paulo usa para "conquistadores" vem do termo *hupernikaō* . Estamos hiper-conquistadores. A Latina é ainda melhor- *de super vincēmus* : em todas estas coisas somos super-homens através dele que nos amou.

Nós temos um super-homem, um Übermensch, em Cristo. Ele já conquistou o mundo. Nietzsche acreditava que a coragem dialético marcaria o super-homem; coragem dialética é coragem irracional. Nietzsche também declarou que a vida não tem sentido e que não há valores reais. Desde que a vida não tem sentido, disse ele, as pessoas podem ter bom ânimo. Não há nenhuma razão para a coragem racional porque ela só deixa as pessoas no fundo do mar. Quão diferente é que a partir de carga de Jesus a seu povo: "Tende bom ânimo, eu venci o mundo" (João 16:33). Não há razão para a nossa alegria e Senhor Jesus Cristo venceu o de alegria poderes, principados e cada maldade no cosmos.

Sem Separação

Porque eu estou bem certo de que nem morte nem vida, nem anjos nem os principados nem as potestades, nem o presente nem o futuro, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra coisa na criação será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor (vv. 38-39). Podemos sentir-nos, por vezes, que Deus se afastou de nós, mas isso é quando temos que acreditar na sua palavra, em vez de nossos sentimentos. A Palavra de Deus promete e garante que a morte não pode separar-nos do amor de Cristo, nem os governos vida ou terrenos. Os homens podiam lançar José na prisão durante anos, mas eles não podiam separar José do amor de seu Deus. Principados do mundo demoníaco ou Satanás e seus anjos não pode separar-nos do amor de Cristo, nem pode qualquer coisa que aconteça hoje ou amanhã. E quanto a altura?Que tal profundidade? Paulo está nos dando exemplos seletivos do que pode nos separar do amor de Cristo. Seu ponto é que nada de altura, profundidade, vida, morte, poderes, principados, ou qualquer criatura nos poderá separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus.

É seguro? Esse tem sido o tema de nosso estudo de Romanos 8 . Se fomos salvos, estamos a salvo de qualquer coisa neste mundo pode colocar contra nós, porque Deus desde toda a eternidade nos amou e nos redimiu.Somos os escolhidos. Fomos escolhidos por Deus para serem conformes à imagem de Cristo e para ser posse, e não de Cristo por um dia ou uma semana, mas para a eternidade. Se não gostar da idéia de graça soberana de Deus, se ainda estamos chutando contra ele, por quê? Ele é a nossa garantia de que nada pode nos separar do grande amor com que nos ama.

33 A Doutrina da Eleição

Romanos 9:1-5

Eu digo a verdade em Cristo, não minto, a minha consciência me dá testemunho do Espírito Santo, que tenho grande tristeza e dor contínua no meu coração. Porque eu poderia desejar que eu anátema de Cristo para os meus irmãos, meus compatriotas segundo a carne, que são israelitas, dos quais dizem respeito a adoção, a glória, as alianças, a promulgação da lei, o serviço de Deus, e as promessas; de quem são os pais e de quem, segundo a carne, veio Cristo, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amen.

A doutrina da eleição soberana de Deus não é um item misterioso encontrado raramente em passagens obscuras das Escrituras, nem exige a busca de um estudioso diligente para descobrir isso. A doutrina da eleição aparece em praticamente todas as páginas da Bíblia, do Gênesis ao Apocalipse. No seção da Escritura define-la adiante, no entanto, mais definitiva e convincente do que Romanos 9 .

Concorrendo para a Doutrina

O grande teólogo suíço Roger Nicole fez grandes contribuições para a Igreja no século XX e continua a fazê-lo hoje. Uma vez ele fez a observação de que somos, por natureza, pelagiana. Nós assumimos que temos o poder para inclinar nossos corações a Cristo enquanto estamos ainda na carne. Nossa hostilidade natural para a soberania da graça não é instantaneamente curado por conversão, razão pela qual a maioria dos cristãos ainda montar o cavalo de semi-pelagianismo e procuram escapar das implicações da doutrina da eleição.

Lutei com a doutrina, pelo menos, cinco anos após minha conversão, apesar de meus professores piedosos e capazes que tentaram explicar as Escrituras. A resistência interna para

a soberania da graça de Deus encontrou uma raiz em minha alma. Não até que eu estava exposta a um tratamento cuidadoso de Romanos 9 foi eu trouxe, chutando e gritando contra a minha vontade, a uma aquiescência inicial de puro Agostinianismo. Eu estava no meu entendimento assistida por John Gerstner, o grande defensor da teologia reformada. Ele me obrigou a ler com atenção de Lutero *Cativeiro da Vontade* e do Edwards *Liberdade da Vontade* . Esses clássicos cristãos lidar longamente com o conteúdo de Romanos 9 . Finalmente, como eu estudei o texto bíblico, eu só poderia vomitar minhas mãos e dizer: "Eu posso lutar esta batalha não mais, e agora eu tenho que abraçar essa doutrina ainda embora eu não tenho que gostar disso. "

Quando eu era seminarista, eu tinha um cartão na minha mesa em que eu havia escrito estas palavras: *É seu dever acreditar e ensinar o que a Bíblia ensina, não o que você gostaria que ele para ensinar* . Isso incomodou a minha consciência, porque eu não gosto de Romanos 9 , mas a pura força do texto tomou conta de mim, e depois tornou-se a minha sorte na vida para ensinar e defender a doutrina da eleição contra aqueles que detêm a posição que anteriormente realizada. Embora a doutrina estabelecida em Romanos 9 é absolutamente claro, as pessoas usam três formas básicas de contorná-la.

1) A maneira mais fácil e mais comum de se locomover a doutrina da eleição é ignorar ou evitar. Pessoas direcionar a discussão para outras partes das Escrituras, ficando cuidadosamente longe de Romanos 9 . Isto tende a acontecer com aqueles que sabem o suficiente para perceber a força dele.

2) Outros dizem que Paulo em Romanos 9 não está escrevendo sobre a eleição soberana de Deus de indivíduos, mas sobre a eleição soberana de Deus das nações a um destino histórico particular, especificamente Israel como distinto da Síria, Babilônia, Grécia, Roma, ou outras nações da antiguidade. A graça que o apóstolo está expondo aqui, argumentam eles, não é a graça salvadora, mas a promessa de benefícios terrenos, tais como a herança de um pedaço de imóveis, o que ainda é muito contestada, mesmo com violência.

3) A doutrina da eleição também é obtido em torno de um método que temos considerado repetidamente durante nosso estudo da presciência de Romans-Deus. Supostamente, Deus olha para o corredor do tempo e sabe de antemão como as pessoas vão reagir quando ouvirem o evangelho. Ele escolhe para a salvação daqueles a quem ele sabe que vai dizer sim a Cristo, mas ele rejeita aqueles que ele sabe que irá rejeitá-lo.

Um começo Sober

Por décadas eu entendi a abertura de Romanos 9 para ser Paulo declarando um juramento formal, a tomada de um voto. **Digo a verdade em Cristo, não minto, a minha consciência me dá testemunho do Espírito Santo** (v. 1) . Em tempos passados Eu apontei para esta passagem como um exemplo do tipo de promessa ou juramento legal que permite

Escritura. Eu pensava que se Paulo faz um juramento em sua escrita, então tais juramentos são realmente permitido. Aprendi, porém, que eu estava enganado no meu entendimento deste texto. Paulo usa a preposição *en* vez de *pros* : "Digo a verdade em Cristo [*en Christos*]. "Historicamente, quando as pessoas jurou em nome de Cristo, eles usaram a preposição *prós* em vez de *en* . Então, com toda a probabilidade, Paulo não estava fazendo um juramento aqui ou dando um voto sagrado.

Apesar de declaração de abertura de Paulo está aquém de uma promessa ou juramento, Paulo está dando uma declaração com a solenidade mais profunda que ele pode reunir. Ele está prestes a lidar com as questões que são problemáticos para os judeus. Antes de Paulo analisa a forma como Deus tomou o Evangelho dos judeus para a comunidade gentia, enxertia gentios no lugar de Israel (Romanos 9-11), ele quer ter certeza de que a comunidade judaica em Roma pode ler sua epístola em meio às lágrimas . Ele não está zangado ou hostil em relação a seus parentes, muito pelo contrário. Ele fala como um cristão que abraça e ama a verdade, *alētheia* , que é incorporado em Cristo.

Paulo está falando em Cristo, no Espírito Santo, das profundezas de sua consciência. Em outras palavras, consciência testemunhas de Paulo a ele que ele fala a verdade. Não há engano ou malícia. Ele está falando a sóbria, a verdade nua e crua aos de Cristo, e ele está fazendo isso pelo Espírito Santo.

Familiarizado com o sofrimento

Paulo está declarando uma verdade solene: **tenho grande tristeza e dor contínua no meu coração** (v. 2). Ele está passando por o que o texto chama *dolor* , um termo latino que encontramos em nome de uma rua antiga de Jerusalém, *Via Dolorosa* , o que significa "o caminho do sofrimento ou dor." sofrimento de Paulo não é passageira. Atende a sua vida e perturba seu coração continuamente.

Quando Jesus se aproximou de Jerusalém, que ele considerava como o povo da cidade se tinham endurecido contra a Palavra de Deus. Ele gritou de um lamento ", Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, mas vocês não quiseram "(Matt. 23:37). É por isso que Jesus é conhecido como um homem de dores, familiarizado com o sofrimento.

Algum tempo atrás me foi dada a tarefa de escrever um artigo sobre a dor para *Table Talk* revista. Os editores me pediu para escrever a partir da experiência pessoal. Enquanto eu contemplava a atribuição, pensei na perda do meu pai quando eu tinha dezessete anos de

idade. Eu estava doente com dor, que nunca deixou completamente a minha alma. Penso também a perda do meu amigo Jim Boice. Após a sua morte eu perdi um amigo e um companheiro. No entanto, como eu procurei o meu coração, eu descobri que a maioria das minhas experiências de luto envolveram partidas de verdade bíblica. Nesse sentido eu me identifico com o apóstolo Paulo. Ele amava seus companheiros judeus e se preocupava com seu bem-estar. Quando eles não responderam a Cristo como o Messias, Paulo pesou no seu coração.

Eu adoraria muitos amigos não-cristãos em minha cidade natal e em todo o país. Eu mal que eles não sabem o Salvador. O mesmo sentimento é revelado sobre Paulo quando ele começa este importante capítulo. Ele tem uma grande tristeza, uma dor contínua, em seu coração.

Maldito

Paulo aumenta a descrição de sua dor a um nível sem precedentes em seus escritos: **Por que eu poderia desejar que eu anátema de Cristo para os meus irmãos, meus compatriotas, segundo a carne, os quais são israelitas** (vv 3-4a.). Paulo ama o seu povo, tanto que ele estaria disposto a desistir de sua salvação para seus irmãos e irmãs, seus companheiros judeus. Eu não posso imaginar muitas coisas que eu estaria disposto a fazer para ver meus amigos vêm para Cristo, mas eu nunca disse que eu estaria disposto a trocar a minha salvação para o deles. Eu não acho que eu tenho muito amor por ninguém, mas o apóstolo fez.

A palavra que Paulo usa é *anátema* , o que significa que ele estaria disposto a colocar-se sob a própria maldição de Deus e ser entregue à destruição total, se ao fazê-lo seu povo conhecer a Cristo. *Anathema* é a palavra que Paulo usa quando escreve aos Gálatas como eles estavam sendo seduzidos longe do verdadeiro evangelho: "Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que temos pregado a você, que ele seja *anátema* "(Gálatas 1:08.). Que ele seja condenado. Qualquer ameaça ao evangelho provocou a ira do apóstolo. Para os falsos mestres Paulo diria: "Maldito seja para destruir o evangelho," o pior tipo de maldição contra um ser humano. Ele vai voltar profundamente o Antigo Testamento. Na época da conquista de Canaã, Deus colocou os cananeus sob a proibição, o que significava que ele proibiu o povo de Israel para poupar vidas cananeus ou tomar seus bens. Deus os entregou à destruição absoluta. Esse é o significado do *anátema* , e Paulo estava disposto a conhecê-lo pessoalmente, se isso fosse salvar seus parentes.

Privilégios não atendido

Parentes naturais de Paulo são aqueles **a quem dizem respeito a adoção, a glória, as alianças, a promulgação da lei, o serviço de Deus, e as promessas** (v. 4b). Em primeiro lugar, a adoção pertence aos filhos de Israel. Nós pensamos de adoção quase que

exclusivamente em categorias do Novo Testamento; é o grande benefício recebido por todos que são justificados e congratulou-se na família de Deus. A idéia de filhos adotivos de Deus, no entanto, volta para as páginas do Antigo Testamento. Israel era o filho adotivo de Deus.

Em seu Evangelho Mateus faz aplicação de profecia do Antigo Testamento. Depois que Jesus nasceu e Herodes emitiu a ameaça de abate infantil, um anjo avisou José em sonho para fugir de Belém e não retornar a Nazaré, mas para ir para o Egito até que a ameaça tinha passado. Mateus nos diz que José levou Maria eo menino e fugiu para o Egito. Quando a perseguição de Herodes era sobre Joseph voltou para Israel, cumprindo assim a profecia do Antigo Testamento, "Do Egito chamei o meu filho" (02:15 Matt.). A referência original para adoção é encontrado no êxodo, quando Deus redimiu o seu povo do jugo da escravidão sob Faraó, chamando o país de seu filho (Hos. 11:01). Os israelitas eram aqueles que tinham sido chamados para desfrutar de adoção, e dói Paulo que eles tinham perdido seus privilégios.

Glória também está na lista de Paulo de privilégios israelitas. Na escola eu tinha um amigo que era um tremendo atleta. Ele se destacou em vários esportes, mas o seu melhor era de hóquei no gelo, e nós jogamos juntos na equipe. Depois de marcar um gol, ele iria levantar a vara alta e gritar para os fãs: "Meu povo, meu povo." Eu perguntei a ele por que ele fez isso, e ele respondeu: "Eu estou desfrutando da glória." Depois de hóquei nós jogaram golfe juntos, mas, eventualmente, perdemos o contato. Vários anos mais tarde, quando eu estava morando em Pittsburgh, eu recebi um telefonema dele. "RC, estou indo para Pittsburgh. Vamos ficar juntos e jogar golfe. Quero recuperar a glória. "Nós temos um entendimento tão superficial de glória.

Eu já mencionei antes que a palavra grega para *glória* é *doxa* . A partir dele temos *doxologia* . Quando cantamos o Doxologia nas manhãs de domingo, estamos dando glória a Deus. O equivalente latino é a palavra*gloria* , a partir do qual obtemos o Gloria Patri:

> Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
>
> Como era no princípio, é agora, e sempre será. Amen.

Glória atributos majestade sobrenatural com Deus. Sua glória é tão brilhante que os olhos humanos não estão autorizados a contemplá-la, mas Deus permitiu que sua glória para habitar no meio de seu povo Israel. A glória do Antigo Testamento pairava sobre o propiciatório ea arca da aliança, no Santo dos Santos. Quando a arca da aliança caiu nas mãos dos filisteus conquista, o grito do povo de Deus subiu:

Mulher de Finéias, estava com a criança, que deverá ser entregue; e quando ouviu a notícia de que a arca de Deus foi capturada, e que o pai-de-lei e seu marido eram mortos, encurvou-se e deu à luz, porquanto as dores do trabalho veio em cima dela. E, na hora de sua morte as mulheres que estavam com ela, disse-lhe: "Não tenham medo, pois vocês têm dado um filho." Mas ela não respondeu, nem deu atenção a isto. Em seguida, chamou ao menino Icabô, dizendo: "A glória se foi de Israel!", Porque a arca de Deus havia sido capturado. (1 Sm 4:19-21)

Glória em Israel foi ligado ao *Shekinah* , uma luz resplandecente que se manifesta a glória de Deus e fez-lhe um fogo consumidor. Ezequiel viu a glória de Deus saindo da cidade de Jerusalém e partida (Ezequiel 10). No nascimento de Jesus, a glória de Deus inundou a paisagem (Lucas 2:8-9). Isso *doxa* ou *gloria* pertencia a Israel. Deus em primeiro lugar manifestou a sua glória na comunidade, ele formou a partir dos escravos no Egito.

Israel tinha sido dado os convênios-com Adão, com Noé, com Abraão, Isaac e Jacó, com Moisés, e com David. Os convênios que herdam vir dos judeus, e não os gentios. Eles vêm de parentes de Paulo. Os convênios pertencia a eles.

Os israelitas também tinha sido dada a lei. A lei não veio através de Hammurabi; veio por meio de Moisés. A lei não veio de Babilônia, Fenícia, ou Egito; veio o povo de Israel através da obra mediadora de Moisés.Devemos a nossa lei aos israelitas.

Os judeus tinham sido dadas ao serviço de Deus. Paulo usa a palavra *latreia* , que na verdade se refere ao culto de Deus. Nossas instruções sobre como trazer sacrifícios de louvor a Deus em adoração corporativa não chegou até nós desde os gregos ou romanos. Os princípios de culto que moldam a nossa devoção nasceram em Israel. Deus entregou a Israel os princípios pelos quais ele deve ser adorado, adorado, eo santificou.

As promessas que também começou com os judeus. Certa vez ouvi J. Vernon McGee dizer no rádio que o problema com as pessoas na igreja hoje é que eles cantam a velha canção gospel "Firme nas promessas", enquanto eles estão sentados no local. Essas promessas que defendemos em não veio *de novo* a partir da mente de Paulo ou John ou Peter na era do Novo Testamento. As promessas de Deus veio através de séculos de declarações proféticas indo todo o caminho de volta para a *protoevangel* em Gênesis 3 , onde Deus prometeu que a semente da mulher esmagaria a cabeça da serpente (v. 15). Os milhares de promessas de um a sair de Israel a partir da raiz de Jessé, pertencia aos filhos de Israel.

Todas essas coisas, a adoção, a glória, as alianças, a promulgação da lei, o culto de Deus, e de Deus promete-veio através de parentes de Paulo, Israel. Não nos perguntamos, então, com o peso das lágrimas de Paulo?

Cristo sobre todas as coisas

Paulo acrescenta mais sobre seus parentes: **de quem são os pais e de quem, segundo a carne, veio Cristo, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amém.** (v. 5). O que diz respeito principalmente aos filhos de Israel é Jesus, um judeu, a partir da semente de Davi.

Algum tempo atrás eu recebi uma carta em que me fizeram uma pergunta, que me perguntam com frequência:

Dr. Sproul,

Você freqüentemente citar Martin Luther, e obviamente você é um fã dele, e você segurá-lo em alta estima. Ouvimos dizer que em seus últimos anos, tornou-se violentamente antagônica aos judeus na Alemanha e tornou-se exposição de A para os piores tipos de anti-semitismo. Algumas pessoas até dizem que ele lançou as sementes para o holocausto e que Hitler estava apenas seguindo no trem de Lutero com seu ódio aos judeus.

No final de sua vida, no século XVI, Lutero fez lançar-se contra os judeus por várias razões, e fê-lo de uma forma não tão incomum nas polêmicas de sua época. No início de seu ministério, no entanto, Martin Luther tinha escrito um magnífico ensaio sobre a dívida a igreja de Cristo tem para com os judeus. Neste grande ensaio Luther ressaltou o princípio bíblico de que *a salvação vem dos judeus* . Nesse ensaio, o que é muitas vezes esquecido no debate, Lutero disse que não temos nada além do legado de Israel.

Paulo observa que Cristo veio da semente de Davi "segundo a carne", *kata sarka* ; Paulo afirma ascendência judaica de Jesus, mas ele não pára por aí. Ele dá uma das afirmações mais claras e mais decisivos da divindade de Cristo que encontramos em qualquer lugar nas Escrituras. Cristo é sobre todas as coisas, todo o universo. Os judeus usavam essa expressão para se referir ao domínio de Deus sobre toda a criação; ele é o Deus Altíssimo. Aqui, Paulo diz que Cristo está acima de tudo. Alguns atacar o conceito bíblico da divindade de Cristo, tentando mudar a sintaxe do verso, traduzindo-a "Cristo, que é bendito eternamente por Deus." Em outras palavras, o senhorio de Jesus foi um presente de Deus para ele, uma manifestação da bênção divina ao invés de uma marca da divindade. Essa é uma abordagem torturante para a sintaxe dessa passagem em particular porque o mesmo poderia ser dito de qualquer cristão, que ele ou ela é abençoada por Deus. O apóstolo está se referindo a Jesus como *o* Deus bendito eternamente.

Depois que Paulo faz esta profunda afirmação da plena divindade de Cristo, ele exclama: "Amém", que é a palavra os judeus usavam para afirmar a verdade de uma declaração. Em

algumas igrejas, as pessoas respondem à pregação da Palavra com um grito de "Amém", mas raramente é ouvido em nossas assembléias mais sóbrios. O grito: "Amém", é uma afirmação da verdade que eles estão ouvindo. "Amém" é o termo usado quando Jesus prefaciar seu ensino aos discípulos: ". Verdade, em verdade eu vos digo". "Amém, amém, eu vos digo" Traduzimos "Em verdade, em verdade vos digo que" ou o palavra *amém* vem *emut* , que significa "verdade". Paulo pontua sua profunda afirmação da natureza divina de Cristo com essa palavra, que cada judeu entende-se uma clara afirmação da verdade. Aqui Paulo diz "amém" sobre suas próprias palavras: "Cristo veio, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amém ".

34 Jacó e Esaú

Romanos 9:6-13

Mas não é que a palavra de Deus tem tido nenhum efeito. Porque nem todos os israelitas que são de Israel, nem são todas as crianças, porque eles são a semente de Abraão; mas: "Em Isaque será chamada a tua descendência.", ou seja, aqueles que são os filhos da carne, estes não são os filhos de Deus; mas os filhos da promessa são contados como semente. Porque esta é a palavra de promessa: ". Neste momento eu virei e Sara terá um filho" E não somente isto, mas também Rebeca, ao conceber de um só, mesmo pelo nosso pai Isaque (para as crianças ainda não estar nascido, nem tendo feito bem ou mal, para que o propósito de Deus, segundo a eleição, ficasse firme, não por obras, mas por aquele que chama), foi dito a ela: "O mais velho servirá ao mais moço." Como está escrito: "Amei Jacó, mas Esaú eu odiei."

Euquero que você siga de perto o raciocínio do apóstolo Paulo. Ele lamentou o destino de seus companheiros judeus. Apesar de seus parentes tinham sido dadas as alianças e promessas, que haviam perdido a redenção trazida a eles pelo Messias; portanto, parecia que as promessas e convênios que Deus fez com o seu povo na antiguidade foram em vão. Jesus "veio para os Seus, e os Seus não O receberam" (João 1:11). Suas próprias pessoas se voltaram contra ele.

Isso significa que todas as promessas de salvação que Deus fez através dos séculos deram em nada? Quer isto dizer que porque os judeus não conseguiram entender essas promessas e ter perdido seu Messias que o plano de redenção de Deus terminou? Paulo não diz: **Mas não é que a palavra de Deus tem tido nenhum efeito** (v 6).

Certa vez, brincando, perguntou minha congregação, "O que estou fazendo aqui? Por que se preocupam em expor a Palavra de Deus para as pessoas que não me lembro o sermão três semanas depois? "Em um sentido real, isso não me incomoda, porque o meu trabalho é abrir

as Escrituras e expô-las com o mesmo cuidado, com precisão, e de forma convincente, como eu sei como. A eficácia do que a pregação, o poder da exposição, nunca fica comigo. Eu não sou responsável para o efeito que a Palavra de Deus tem sobre o ouvinte. Deus toma a sua Palavra ea aplica para as pessoas.

O Espírito de Deus trabalha com a Palavra de Deus para perfurar nossas almas. É impossível para a Palavra de Deus para ser sem efeito. Se minha congregação esquece algo que eu digo ou mesmo todo o sermão, eu sei que o Espírito Santo vai levar a palavra onde ele quer levá-lo, e ele vai escondê-lo em nossos corações. Podemos não saber que está escondido lá; podemos não ser capazes de se lembrar, mas foram afetados. Esse é o poder da Palavra. É por isso que Paulo diz que, embora os judeus de sua geração, juntamente com aqueles que ouviram os profetas anteriores que rejeitaram a Palavra de Deus, que a rejeição não anulou a Palavra de Deus. Deus não permitirá que sua Palavra para voltar a ele void (Isa. 55:11).

A verdadeira Israel

Paulo lembra seus leitores, **eles não são todos os israelitas que são de Israel, nem são todas as crianças, porque eles são a semente de Abraão** (vv. 6b-7a). Ele tem que trabalhar contra a idéia de que a salvação é repassado biologicamente ou através da nação visível de Israel. Seguindo Agostinho, fazemos a distinção entre a igreja visível ea igreja invisível. O ponto da distinção é que nem todos os membros de uma igreja visível são resgatados. Nem todo mundo na igreja visível é numerada entre os eleitos, mas apenas aqueles na igreja invisível. Chama-se "invisível" porque não podemos ler o coração da congregação. Eu não sei quem fez uma verdadeira profissão de fé. Alguns podem ter feito uma profissão com os lábios, mas seus corações estão longe de Deus. Não consigo ler o coração das pessoas, mas eu posso ouvir suas palavras. As pessoas não podem ler o meu coração, mas Deus pode. A igreja invisível é absolutamente evidente ao escrutínio de Deus Todo-Poderoso. Ele conhece o seu próprio, e embora nós podemos tentar enganar nossos concidadãos sobre o nosso estado de graça, ninguém nunca enganou Deus sobre o estado de seu coração.

Paulo faz essa mesma distinção. Só porque alguém é um judeu étnica, um membro da comunidade de Israel, não significa que ele é salvo. Os fariseus caíram nessa armadilha. Eles disseram: "Nosso pai é Abraão" (João 8:39), como se isso lhes garante automaticamente a entrada no reino de Deus. Nem todo judeu é um filho da promessa. Olhando para o Antigo Testamento, Paulo diz que pertencer à descendência de Abraão não é garantia de entrada no reino de Deus. Ismael era filho de Abraão, mas Ismael não era o filho da promessa. Paulo lembra a seus leitores que em Isaque a semente foi chamado; ou seja, os filhos da carne não

são filhos de Deus. Os filhos da promessa são contados como semente. **Porque esta é a palavra da promessa: "Neste momento, eu virei e Sara terá um filho"** (v. 9).

A negação da Doutrina

Há muito em jogo na leitura de Romanos 8 e 9 , por isso algo que eu disse ursos anteriores repetindo. Na minha opinião e na opinião da história da igreja, não há nenhuma parte da Escritura que ensina a eleição incondicional de Deus em sua graça soberana mais persuasiva do que Romanos 9 . Ele é tão claro que eu quero saber como qualquer cristão pode ler atentamente este capítulo e não sair totalmente convencidos do caráter incondicional da nossa eleição, que a nossa salvação repousa em última instância sobre a graça de Deus, e não em qualquer coisa que já fizemos ou faremos.

Apesar da clareza do texto, a maioria dos que professam os evangélicos em nossos dias negam a doutrina da eleição incondicional. No início notei três maneiras que as pessoas tentam contornar a doutrina. Eu repeti-los aqui e adicionar um quarto.

A primeira e mais comum é uma evitação sistemática do texto. Eu fiz uma entrevista de rádio não muito tempo atrás em que o radialista era contra qualquer coisa a respeito da soberania de Deus na eleição. Toda vez que eu tentei levá-lo para Romanos 9 , ele se recusou a ir para lá. Em vez disso, ele recitou o texto após texto de outras partes da Bíblia que nos dizem as pessoas têm de escolher a Cristo e acreditar nele. O que eu ouço com mais freqüência é João 3:16 : ". Porque Deus amou o mundo que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" O radialista recitou o texto para mim, pelo menos, dez vezes. Eu disse: "Eu não só estou ciente de João 3:16 , mas eu vejo isso toda vez que alguém em um torneio de golfe tem um cartaz. Vamos reduzi-la a proposições lógicas: quem faz *um* não terá *B* e terá *C* . Se você colocar a sua fé em Jesus Cristo, você não pereça, mas tenha a vida eterna. Acredito que. Agora, diga-me o que diz o texto sobre quem vai acreditar ou até mesmo quem pode acreditar? "

Ele respondeu: "Obviamente, se todos os que crêem serão salvos, isso deve significar que toda a gente tem a capacidade de acreditar."

Eu disse a ele, não, isso não significa, necessariamente, que, particularmente quando no mesmo capítulo (João 3), nosso Senhor tinha acabado de dizer a Nicodemos que a menos que um homem não nascer de novo não pode ver o reino de Deus, e muito menos entrar nele. Em João 6 Jesus trabalha o ponto que ninguém na carne pode vir a ele. Se não for para nós mesmos, estamos em um estado de morte espiritual, porque nossos corações são corruptos. A menos que o Espírito Santo abre os nossos olhos e ouvidos, nunca vai acreditar em Jesus ou escolher. João 3:16 e textos relacionados não fazem nada para minar o ensino claro que Paulo dá emRomanos 9 .

A segunda maneira em que as pessoas ficam em torno da doutrina da eleição é argumentando que Paulo em Romanos 9 está escrevendo sobre as nações, e não indivíduos. Os árabes vieram de Ismael, eo povo judeu veio de Isaac. Além disso, os árabes vieram de Esaú enquanto a pureza de Israel, veio através de Jacob. Assim, dizem eles, Paulo está se referindo soberano seleção misericordioso de Deus, das nações separado para receber uma bênção especial. No entanto, quando Paulo faz o seu ponto sobre a eleição, ele menciona indivíduos. Ele escreve sobre Jacó e Esaú. Paulo discute especificamente a seleção de um indivíduo sobre outro, Jacó sobre Esaú. A referência a indivíduos não pode ser ignorada, de modo que o argumento cai pelo seu próprio peso. Eu não conheço nenhum estudioso do Novo Testamento sério que defende-la.

Intimamente relacionado com esse argumento é um terceiro: em Romanos 9 Paulo está escrevendo sobre a eleição de indivíduos para bênçãos temporais de Deus. Alguns são eleitos para herdar a terra, bens, rebanhos e cabras, mas não a salvação. Eu não posso imaginar uma interpretação mais surpreendente do texto. Para interpretar Romanos 9 desta forma, tem de ser puxado para fora a partir da sua ligação à Romanos 1-8 . Paulo introduziu a doutrina da predestinação no capítulo 8 :

Que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, para que Ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou, a esses também chamou; aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou. (vv. 29-30)

Há Paulo coloca claramente a idéia da predestinação no contexto da salvação pessoal, um tema que tem vindo a desenvolver desde o capítulo 1 . Para ver o apóstolo como descrever em capítulo 9 outra coisa senão a salvação real é a embreagem em palhas.

A quarta tentativa de escapar do ensino de Romanos 9 é a visão mais popular, a doutrina da presciência, o que expliquei anteriormente. Se você se lembra, esta doutrina afirma que Deus faz eleger indivíduos para a salvação final, mas o chão do que a eleição está enraizada em sua presciência, a sua consciência antes de que as pessoas vão fazer quando eles recebem o evangelho. Paulo escreve: **Não só isso, mas também Rebeca, ao conceber de um só, mesmo pelo nosso pai Isaque (para as crianças ainda não ter nascido, nem tendo feito bem ou mal, para que o propósito de Deus, segundo a eleição, ficasse firme, Não vem das obras, mas por aquele que chama), foi dito a ela: "O mais velho servirá ao mais moço"** (vv. 10-12). A doutrina da presciência não só é negado, queridos amigos, mas é demolida. O apóstolo poeiras fora do local onde ele estava, porque ele aborda de forma inequívoca o próprio conceito que está no cerne da visão presciente da predestinação. O apóstolo nos leva a olhar para os dois filhos que ainda não nasceram Jacó e Esaú. Eles não eram apenas irmãos; eles também eram gêmeos. Eles tinham o mesmo fundo ambiental, a mesma mãe, pai, e aniversário. Paulo lembra o leitor do decreto de Deus que o mais velho

serviria o mais novo e que este decreto foi feito antes de qualquer menino nasceu. É manifestamente evidente que, se esses dois rapazes foram os temas de eleição divina, então a sua eleição tinha sido resolvido antes de eles nascerem.

A terra de eleição

Observe o uso de Paulo das palavras "objetivo" e "chamadas" **-** "que o propósito de Deus segundo a eleição permanecesse firme, não para aquele que funciona, mas por aquele que chama." Em ambos os casos, ele está se referindo a quem eleger. O decreto veio antes que os meninos nasceram, antes de terem praticado o bem ou o mal, para ter certeza de que o propósito de Deus segundo a eleição permanecesse firme. Sua eleição foi baseada não no que os meninos fazem, mas no que Deus faz. O decreto foi emitido de acordo com o propósito de Deus para que seu propósito seria exaltado e estabelecido. Seu propósito é o fundamento da eleição.

Nossa eleição nunca é encontrado em nós. "Assim, pois, não é daquele que quer, nem do que corre, mas de Deus que usa de misericórdia" (v. 16). Os defensores prescientes dizer que, em última análise, nossa eleição está enraizada em algum trabalho que fazemos, mas a eleição seria condicional se tivéssemos que atender a uma condição, a fim de que Deus nos eleger. A eleição condicional voa na cara do mesmo ponto o apóstolo está trabalhando para fazer.

Inevitavelmente discussões sobre predestinação descer ao livre arbítrio da criatura, mas trazendo a noção de livre-arbítrio para este texto é humanista. A idéia de um ser humano não escravizados pelo pecado é uma compreensão bíblica. No cerne deste texto é de fato uma profunda afirmação do livre arbítrio. Ela ensina que a salvação repousa, em última análise e eternamente no livre-arbítrio, mas não é o nosso livre arbítrio; ela é de Deus. É a livre vontade do Criador, o Redentor, que, em sua graça soberana, derrama sua misericórdia sobre aqueles que ele escolhe. Neste caso, Deus faz distinção entre Jacó e Esaú, o mais jovem eo mais velho.

A Natureza do Amor de Deus

Costume judaico considerou que o mais velho recebeu a herança e da bênção, mas no caso de Jacó e Esaú, Deus transformou-o de cabeça para baixo e declarou que o mais velho serviria o mais novo. **"Amei Jacó" -**Jacob, o usurpador, o mentiroso, aquele com muito pouco, recomendar-se**- ", mas Esaú eu odiei"** (v. 13). Alguns dizem: "Você está ensinando que Deus odeia as pessoas, e meu ministro me disse que Deus ama a todos incondicionalmente."

Como lidamos com as palavras de Paulo? Eu escrevi um livro inteiro em apenas este versículo: "Amei Jacó, mas Esaú eu odiei." Nós temos que ter o cuidado de distinguir entre as várias maneiras que a Bíblia refere-se ao amor de Deus. A Bíblia fala do amor universal de Deus, isto é, o amor que ele tem por todas as pessoas. O primeiro tem a ver com a de Deus *amor de benevolência* . A palavra *benevolência* vem do prefixo *bene* -, que significa "bom" ou "bem", ea palavra *volens* , *vai* , por isso, *a benevolência* significa que Deus tem uma atitude básica de boa vontade para com todas as suas criaturas, e que a postura "boa vontade". ou atitude de bom é mostrado por seu amor de beneficência. Amor de benevolência de Deus está por trás de Deus dando bons presentes para as pessoas indiscriminadamente.

Há, no entanto, uma dimensão especial do amor de Deus, seu *amor de complacência* . É um amor que se deleita com o objeto de sua afeição. Este é o amor que o Pai tem pelo Filho. Cristo é a pessoa amada, mas o Pai, em derramar o seu amor de complacência em seu Filho unigênito, para que o amor se estende a todos os que estão em Cristo Jesus. Nossa adoção nos inclui em que o amor especial, redentor de Deus de uma forma que aqueles que estão fora da comunhão de Cristo não compartilham.

O fato de que Deus amou Jacó e odiou Esaú não indica que Deus tinha um sentido malicioso de ódio dentro de seu ser contra Esau. Deus não estava cheio de ódio em direção a ele, embora haja vezes no Antigo Testamento, onde esse tipo de ódio é atribuída a Deus contra os malfeitores e pessoas impenitentes. Aqui nós estamos vendo um contraste de amor e ódio, que se destina a comunicar a verdade de que aqueles que recebem apenas o amor benevolente de Deus pode considerar que o ódio em relação ao amor complacente de Deus, porque o seu amor benevolente é um grau tão baixo de amor.

Jesus falou da mesma forma quando ele disse: "Se alguém vem a mim e não odeia seu pai e sua mãe, esposa e filhos, irmãos e irmãs, sim, e também à própria vida, não pode ser meu discípulo." (Lucas 14:26). Jesus não estava aconselhando seus discípulos a ter uma atitude de hostilidade em relação aos seus pais terrenos. Jesus sabia que as pessoas são chamadas a honrar seu pai e sua mãe, algo que eles certamente não estão fazendo, se eles desprezam. Jesus estava fazendo uma comparação. Aqueles que querem amá-lo deve amá-lo antes de todos os outros. Jesus exige que o amor que temos por nossos amigos, cônjuge, mãe, pai, filhos ou ser muito menor do que o amor que temos por ele que poderia ser visto como o ódio.

Logo no início do Testamento Velho Leah reclamou sobre a falta de amor por ela para Jacó; Mais profunda afeição de Jacob era para Rachel. Rachel era a menina dos seus olhos, mas ele era casado primeiro a Leah através dos esquemas do pai de Leah. Jacob não era cruel com Leah, mas Leah disse que ela era odiada por seu marido (ver Gênesis 29-30 KJV). Se você olhar para o contexto, ela está dizendo que ela sabia se a ser o segundo em termos de preferência de Jacob.

Se ainda há alguma dúvida de que Paulo está falando sobre a eleição soberana, é só esperar até o nosso próximo estudo, porque Paulo está apenas começando agora aquecido.

35 A Justiça de Deus

Romanos 9:14-16

Que diremos, pois? Há injustiça da parte de Deus? Certamente que não! Pois ele diz a Moisés: "Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia, e terei compaixão de quem me aprouver ter compaixão." Assim, pois, não é daquele que quer, nem do que corre, mas de Deus que mostra misericórdia.

Minha primeira missão como um professor universitário foi a de ensinar a história da filosofia. Muitos estudantes sabem que o estudo da filosofia pode ser extremamente difícil. As idéias que são analisados tendem a ser abstrato e pesado. Caso contrário, excelentes alunos tropeçar quando eles vêm para a arena da filosofia. É preciso um certo tipo de mente para seguir com a investigação filosófica. Como contei antes, eu tentei dar meus alunos algumas dicas úteis sobre como percorrer os escritos de Hume ou Descartes ou Kant. Eu lhes disse: "Quando você lê esses homens, para ver se você pode descobrir o problema que estão tentando resolver e que pergunta eles estão tentando responder. Se você pode isolar o problema e esclarecer em sua mente a pergunta que eles estão lidando, ele vai ajudar você a entender como eles chegaram a várias conclusões. "

Nos meus primeiros dias de ensino não concordava com a maioria do conteúdo eu ensinei sobre a história da filosofia, mas a integridade exigiu que eu tento ser escrupuloso em expondo as idéias defendidas por vários filósofos. Se eu me atrevi a oferecer uma crítica, eu tinha que evitar a criação de homens de palha. I declarou a posição do meu adversário com tanta força quanto eu sabia como.

Eu discuti com os meus alunos a discutir sobre várias idéias e de posições diferentes quando a controvérsia surge. Aconselhei que eles tentam pensar o modo como o oponente pensa e acompanhar com processo do adversário. Ensinei-lhes que quando debatendo, eles devem afirmar a posição do adversário mais convincente do que mesmo o adversário pode então ele saberá que a sua posição é a menos compreendida. Eu queria que meus alunos sabem que se aproxima debate dessa forma oferece oportunidade para resolver os problemas de cabeça erguida.

Eu prever que fundo para ajudar a nossa compreensão Paulo, o professor mestre. Paulo foi o maior teólogo que já andou na face da terra. Ele tinha o equivalente a dois doutorados pelo tempo que ele tinha vinte e um anos de idade. Tem sido argumentado que ele era o homem mais culto na Palestina. Se Paulo não se tornar um cristão, nós provavelmente conhece ele de qualquer maneira devido ao seu intelecto superior. Quando lidamos com um gênio do escopo do apóstolo Paulo e nos encontramos lutando com o que ele está dizendo, precisamos perguntar, qual é o problema que ele está tentando resolver e que pergunta se ele está tentando responder?

Em nosso último estudo, chegamos a uma parcela rigorosamente difícil de Romanos 9 . Embora Jacó e Esaú tinham a mesma mãe, e antes de qualquer um ter nascido ou tinham praticado o bem ou o mal, os propósitos de Deus de acordo com a sua eleição prevaleceu. Deus decretou que o mais velho serviria o mais novo. Acabamos com a declaração muito problemático de Paulo: "Amei Jacó, mas Esaú eu odiei."

Deus injusto?

Depois disso, o apóstolo faz o que qualquer bom professor faz, particularmente rica em um dos rigores do debate: ele antecipa a reação de seus alunos ou adversários. Paulo antecipa o ponto de tensão, o argumento, de que ele está ensinando sobre a soberania de Deus na eleição, e ele levanta uma pergunta retórica: **O que diremos, pois? Há injustiça da parte de Deus?** (14 v). A palavra traduzida como "injustiça" vem da palavra grega *adikia* .Quando uma palavra é prefaciado com que uma simples carta, *um* , é uma negação da raiz. (*agnosticismo* vem da palavra *nóstico* , que significa "sem conhecimento" ou "não-conhecimento".) A raiz do *adikia* é *dikaios* , que significa "justo" ou "apenas." Quando você coloca esse prefixo, *uma* , na frente de *dikaios* , ele nega a raiz. Paulo está usando o termo que define a injustiça ou a injustiça. Se nós vamos para o texto em latim, encontramos: "O que podemos dizer, então? Há iniqüidade, *iniquitos* , em Deus? "Não há força por trás pergunta retórica de Paulo.

Por que Paulo levantar uma questão como esta? Há algo mais fundamental do que a manifestação clara de que Deus é completamente justo? É impensável. É uma blasfêmia atribuir a Deus qualquer mancha de iniqüidade, qualquer traço de injustiça, ou qualquer indício de injustiça. Palavras como *injustiça* , *injustiça* e *iniqüidade* simplesmente não pertencem como predicados do caráter de Deus. Paulo levanta uma pergunta retórica com uma resposta impensável, mas por que ele levantá-lo? Ele está antecipando uma resposta ao seu ensinamento sobre a soberania de Deus na eleição, que ele foi estabelecendo desde o capítulo 8 Assim que Paulo faz a afirmação radical sobre Jacó e Esaú, ele pode ouvir os assobios e vaias na galeria.: "Isso não é justo!" Certamente parece injusto se, por nada

encontrado em Jacó ou Esaú, Deus escolhe um sobre o outro. O fato de que parece injusto é uma razão principal pela qual os cristãos recalcitrar contra esta doutrina.

Há duas principais objeções na comunidade cristã-Never Mind the pagão comunidade para a doutrina da eleição. Parece dispensar qualquer significado para o livre-arbítrio do homem, e, mais importante ainda, ao que parece para lançar uma sombra sobre a integridade de Deus. A doutrina parece fazer Deus arbitrário, caprichoso e volúvel e, pior ainda, parece mostrar um lado sombrio do caráter de Deus, aquele que indica que mesmo que ele está infectado pelo pecado, no sentido de ser injusto ou injusto.

Pergunta retórica de Paulo me convence de que a compreensão reformada da predestinação é o bíblico eo que Paulo está ensinando. Tenho vindo a defender a doutrina da eleição por mais de quarenta anos, em muitos contextos, e eu ouvi a objeção contra a predestinação e eleição-que representa vezes deslealdade-incontável de Deus. Toda vez que eu ensinar a doutrina, alguém objetos e diz: "Isso não é justo."

Meus amigos arminianos e alguns dos meus amigos luteranos que pedem essa visão presciente da predestinação tiveram de defender a sua posição contra várias objeções, mas confio que ninguém os acusou de chamar Deus de injusto. Por que alguém iria pensar em Deus como injusto, injusto ou iníquo para a escolha de pessoas em função das decisões que tomam-bom ou ruim? O que poderia ser mais justo que isso? Aqui em Romanos 9 Paulo antecipa acusações porque a doutrina provoca esse tipo de reação de seu público-alvo.

Soberania e Graça

Paulo responde sua pergunta retórica: **Claro que não!** (v 14b). Essas palavras fortes são traduzidos de diferentes maneiras, como "De modo nenhum!" Ou "Deus me livre!" Eu acho que a tradução mais precisa é "De modo nenhum!" Em outras palavras, ninguém pode contestar o fato de que em Deus é há injustiça, injustiça ou iniqüidade, embora, de fato, pode parecer que maneira inicialmente.

Depois de responder a sua pergunta com esta resposta demonstrativo, Paulo insere uma revelação do Pentateuco: **Pois ele diz a Moisés: "Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia, e terei compaixão de quem me aprouver ter compaixão"** (v 16). Paulo nos lembra da soberania absoluta da graça. Obviamente, se Deus não é soberano, então ele não é Deus. Para ser Deus é ser soberano. Quando consideramos a soberania divina, nós geralmente olhar para ele em três domínios específicos. O primeiro domínio da soberania de Deus é o universo, que ele governa. Deus, que criou o universo, o chamou à existência do nada pela força de seu comando. Ele exerce sua autoridade soberana sobre as estrelas, as inundações e os rios; ele exerce sobre a história e todas as coisas.

O segundo domínio em que a soberania de Deus reina é lei. Deus tem o direito soberano de legislar a forma de comportamento e resposta que suas criaturas devem render a ele. Você acredita que Deus tem o direito de impor obrigações sobre suas criaturas e de se ligar a sua consciência com as leis que comandam "vós" e "você não deve?" Ao contrário do relativismo moral tão difundido em nossa cultura, você certamente sabe, se você tem a menor compreensão da fé cristã, que Deus tem a autoridade para comandar a fazer o que ele diz é certo.

A maioria dos cristãos manter a soberania de Deus sobre a natureza ea lei, mas quando se trata do terceiro domínio de soberania de disposição de graça, 90 por cento de Deus descer do trem. Para eles, Deus não é soberano na sua disposição de graça, porque se fosse, ele iria mostrar a mesma misericórdia para com todos. Escritura pinta um quadro diferente de exercício da graça de Deus: "Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia, e terei compaixão de quem me aprouver ter compaixão."

Como Deus pode dizer que e ainda ser justo? Ele pode, porque ele está exercendo misericórdia de pecadores. Ninguém pode sacudir o punho para Deus com justiça, ainda que muito, dizendo: "Isso não é justo. Você me deu um mau negócio. "Nenhum pecador tem o direito de dizer, com a impunidade," Deus, você me deve a graça. "Se a graça é devido, não é graça. A própria essência da graça é o seu caráter voluntário. Deus reserva para si o soberano, direito absoluto para dar graça para alguns e negar que a graça dos outros.

O estudo da lógica inclui fazer distinções de categorias, sendo um exemplo o teísmo. O teísmo incorpora dentro de um amplo círculo de pensamento qualquer tipo de religião que afirma a existência de qualquer tipo de deus ou deuses. O teísmo é um conceito amplo, e qualquer afirmação de um *theos* ou *theoi* , um deus ou vários deuses, faz com que seja dentro desse círculo. O termo *ateísmo* , o que significa não-teísmo, incorpora tudo fora desse círculo. Se você acredita em qualquer tipo de deus, você está no círculo de teísmo. Se você não acredita, você está no reino do ateísmo.

Quando chegamos ao conceito de justiça, há um círculo de justiça, nem justiça, e tudo o justo ou reto encaixa nesse círculo. No entanto, quando consideramos o conceito de não-justiça, torna-se confuso. Pontos de não-justiça para e inclui tudo o que fora do nosso círculo de justiça. Temos justiça dentro do círculo e não a justiça fora do círculo, mas que sobre a injustiça? A injustiça está fora da categoria de justiça; ela cai para o reino da não-justiça. A injustiça é uma coisa ruim. É o mal de cometer uma injustiça. Misericórdia não é ruim, por isso é a misericórdia dentro do círculo da justiça? A resposta é não; misericórdia não é justiça. Há duas coisas fora do círculo da justiça: um é a injustiça, o mal, eo outro é a misericórdia, o que não é mau. Então, há injustiça em Deus? Não. Há injustiça da parte de Deus? Não. Há iniqüidade em Deus? Não. Existe não justiça em Deus?Sim, existe. Há misericórdia e graça, mas a graça nunca está dentro do círculo de justiça. Ao longo dos anos, tenho dito aos meus alunos "Nunca pergunte a Deus por justiça, você pode obtê-lo."

Através de toda a epístola Paulo tem trabalhado para mostrar que todos são pecadores; nenhum é justo. Nós não temos nenhuma esperança de pé diante do julgamento de um Deus santo e justo, mas a maravilhosa graça do evangelho é que Deus providenciou para nós uma justiça não o nosso próprio. Esta justiça é a justiça de Cristo, que nos é imputada. Isto é como Paulo explicou o evangelho o tempo todo. O fato de que somos adotados na família de Deus e receber o dom da transferência da justiça de Cristo em nossa conta é, do começo ao fim, o resultado da graça de Deus. "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé, e isto não vem de vós; é dom de Deus "(Ef. 2:08).

Justiça e Misericórdia

Deus, em sua disposição soberana de graça interrompe nossa vida enquanto estamos alienados dele, morto em delitos e pecados, e do Espírito Santo vem e nos vivifica da morte para a vida e muda a disposição do nosso coração. Onde antigamente Cristo parecia repugnante, agora ele é a coisa mais doce do mundo. Temos pressa para ele, escolhemos ele, abraçá-lo, e nós confio nele, porque Deus, na sua graça nos deu a pérola de grande valor.Se Deus faz isso para nós, ele está obrigado a fazê-lo para toda a gente? Se o presidente dos Estados membros exercer clemência executiva e perdões alguém na prisão, ele é então obrigado a perdoar todo mundo? Não. O que Jacob ficou foi a graça; o que Esaú chegou não era injustiça. Deus escondeu a sua misericórdia de Esaú-misericórdia para que Esaú não tinha direito, mas a retenção não foi um ato de injustiça da parte de Deus. Jacob tem misericórdia; Esaú tem justiça. Os eleitos obter graça; os não-eleitos obter justiça. Ninguém consegue injustiça.

Temos que segurar a esse ponto com toda a nossa força, e Paulo está trabalhando para isso. "Terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia." Deus não tem que ter misericórdia de todos. Deus chamou Abraão para fora do paganismo, de Ur dos caldeus, e fez-lhe uma promessa da aliança, não porque Abraão tinha feito alguma coisa boa, mas para que os propósitos de Deus, de acordo com a sua graça, pudesse subsistir. Deus não fez isso para Hammurabi ou Nabucodonosor.

Jesus enfrentou seus inimigos. Houve Caifás, o sumo sacerdote; havia os membros do Sinédrio. Jesus foi condenado por Pôncio Pilatos, que falou em nome do magistério romano. No entanto, o adversário mais cruel e odioso de Jesus nas páginas do Novo Testamento era o homem que escreveu as palavras que estamos estudando. O apóstolo Paulo tinha odiado Jesus mais do que Pilatos ou Caifás ou os escribas e fariseus. Nunca houve um dia em que Paulo caminhou ao longo da rua e disse: "Talvez eu tivesse melhor pensar sobre isso um pouco mais claramente", e depois dando-lhe uma análise mais aprofundada mudou de idéia e decidiu exercer seu livre-arbítrio e tornar-se um discípulo de Jesus . Não, Paulo

tornou-se um discípulo enquanto expirando animosidade e hostilidade. Jesus bateu para fora de seu cavalo, o cegou com o brilho de sua glória, e chamou-o para ser seu apóstolo. Jesus interveio na vida de Paulo de uma forma que ele não fez por Pôncio Pilatos ou Caifás ou para os escribas e fariseus.

Se lermos a Bíblia do Gênesis ao Apocalipse, vemos que Deus não trata a todos da mesma maneira. Se ele fez, todos nós teríamos o mesmo lugar no inferno, mas ele exerce misericórdia para com alguns, para que a glória de seus propósitos pode ser conhecido.

Assim, pois, não é daquele que quer, nem do que corre, mas de Deus que usa de misericórdia (v. 16). Paulo apresenta a doutrina da eleição com tanta clareza em Romanos 8 e 9 que ele nos deixa sem desculpa.Como podemos olhar para este texto de perto e ainda dizer: "É realmente depende do que quer e que corre. Minha vontade é a base da minha salvação. "Não, é o livre-arbítrio de Deus. Talvez você tenha ouvido dizer que a soberania de Deus termina onde começa o livre arbítrio humano. Talvez você tenha até mesmo o disse. É blasfêmia, é claro, porque, se a soberania de Deus é limitada pelo nosso livre arbítrio, então estamos soberano. Nós temos o livre arbítrio. Nós temos a capacidade de escolher o que queremos ser. Essa é a verdadeira liberdade, mas é sempre e em toda parte limitada pela soberania de Deus. Qualquer homem tempo livre vontade esbarra contra o livre-arbítrio de Deus, quem ganha? Não é por concurso. É bom prazer de Deus para salvar os seus eleitos para que ele possa manifestar sua graça na salvação.

Deixe-me terminar com uma repreensão. Eu não quero ser rude, eu entendo como é difícil essa doutrina pode ser e quanto a bagagem que levamos para a discussão do mesmo. Se você está pendurado em sua opinião semipelagiano de eleição, se livrar deles. Sua teologia está minando a soberania de Deus, a sua graça, ea doçura da sua misericórdia. Fazemos isso quando queremos exaltar nossas decisões acima de sua, e é a própria essência do pecado. Nós temos que curvar-se diante dele e aquiescer não só para a soberania de sua graça, mas à *bondade* da soberania de sua graça.

Até agora não temos nada pelo qual, para protestar contra a bondade ea doçura da graça de Deus. Se você tem lutado com ele, até agora, você realmente vai se contorcer e lutar quando consideramos em nosso próximo estudo endurecimento do coração de Faraó de Deus e criar vasos próprios para a destruição.

36 Predestinação

Veja também:
37. Vasos da ira e da Misericórdia (9:20-24)

Romanos 9:17-20

Porque a Escritura diz ao faraó: "Para isto mesmo eu levantei-te, para que eu possa mostrar o meu poder em ti, e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra." Portanto, Ele tem misericórdia de quem Ele quer, e quem quer endurece. Dir-me então: "Por que se queixa ele ainda? Para quem tem resistido à sua vontade? "Mas, ó homem, quem és tu que a Deus replicas? Porventura a coisa formada dirá ao que a formou: "Por que me fizeste assim?"

João Calvin disse que a doutrina da eleição é uma das doutrinas mais difíceis da Sagrada Escritura e devem ser manuseados com cuidado, cuidado, ternura e paciência entre aqueles que lutam com ele, mas ele não deve ser negligenciada. A doutrina vem da Palavra de Deus, e mesmo que lutar com ele, não podemos varrê-lo para debaixo do tapete; temos de lidar com ela, embora com cuidado.

Tenho participado em vários call-in programas de rádio, e eu sei que antes de os telefones começam a tocar o que vai estar no topo da lista, predestinação e eleição. Toda vez que alguém me pergunta sobre isso em um contexto de chamada-rádio, prefiro não responder. Eu prefiro não dizer nada do que dizer muito pouco. Eu simplesmente não consigo lidar com este assunto em uma resposta de rádio de dois minutos por causa de uma resposta curta gera mais perguntas do que respostas.

Predestinação Dupla

Perguntam-me freqüentemente se eu acredito na dupla predestinação. Aqui é onde nos deparamos com o que eu tenho de chamar de "o dobro ou nada." Se alguns da humanidade é eleito, em seguida, outros são não-eleitos. O não-eleitos são aqueles a quem chamamos os réprobos. Assim, tanto quanto eu sei, a menos que estejamos universalistas não há nenhuma maneira de evitar a idéia de um duplo aspecto a predestinação divina. Claro que a predestinação é dupla. Não há eleição e reprovação. Não podemos evitar esse fato com ginástica mental. No entanto, uma vez afirmamos dupla predestinação, temos de perguntar

que tipo de dupla predestinação afirmamos.Mesmo dentro da comunhão da teologia reformada há um debate em curso sobre essa mesma questão. A maioria concorda que a predestinação é dupla; o debate é sobre como entender o duplo aspecto.

Um ponto de vista, às vezes chamado de hiper-Calvinismo, ensina uma visão simétrica da predestinação, ou igual ultimidade. Uma visão simétrica da dupla predestinação sustenta que, no caso dos eleitos, Deus decretou a sua eleição desde a eternidade e na plenitude do tempo intervém em suas vidas e cria a fé salvadora em seus corações por sua graça. Deus invade a alma dos eleitos e acelera-los da morte espiritual para a vida espiritual e leva-los à fé em Cristo. De forma simétrica, os reprovados estão condenados desde a eternidade, e Deus, a plenitude do tempo se intromete em sua vida e cria mal fresco em suas almas, garantindo a sua reprovação e condenação final. Esta visão simétrica acredita que Deus trabalha graça pela intrusão direta, e ele trabalha endurecimento criando mal no réprobo de forma igual. No entanto, essa não é a doutrina Reformada ortodoxa da dupla predestinação, e eu não segurar a essa visão simétrica, ou igual ultimidade. Eu prendo a uma visão positivo-negativo da dupla predestinação.

A distinção positivo-negativo na predestinação é esta: no caso dos eleitos, Deus intervém positivamente em suas vidas para resgatá-los de sua condição corrupta. O Espírito Santo muda o coração de pedra para os corações vivos para as coisas de Deus. Essa é a sua intervenção positiva. No caso dos réprobos, Deus trabalha de forma negativa na medida em que ele passa por cima deles. Ele deixa-los à própria sorte, mas ele não se intrometer em suas vidas para criar mal fresco. Na missa da humanidade caída, alguns recebem a graça salvadora de Deus; Deus intervém para resgatá-los de sua condição pecaminosa. Ele passa por cima o restante.Aqueles a quem ele passa por cima não são eleitos; eles são reprovados. Eles são julgados por causa do mal já está presente neles, que está em vista nesta parte Romanos 9 .

Deus e Faraó

Paulo cita o que Deus diz a Faraó: **"Para isto mesmo eu levantei-lo"** (17 v). Neste caso, não é suficiente para dizer que Deus permite Faraó ao pecado. Não é suficiente dizer que a vontade de Deus está envolvido apenas na medida em Deus ficou fora do quadro por completo e deixou o Faraó a seus próprios dispositivos. Essa é uma forma atraente para lidar com o texto, mas eu não acho que isso é suficiente para lidar com o ensino de Paulo.Deus não só permitiu que Faraó para continuar em desobediência intencional, mas ele também ressuscitou. A melhor maneira de traduzir esse texto é da seguinte maneira: "Eu vos designei para essa tarefa."

O eterno Deus Todo-Poderoso levantou Faraó, sentou no banco do poder sobre os egípcios, e lhe deu poder para governar o seu próprio povo e os escravos israelitas. Deus colocou o faraó em uma posição de poder com o propósito de mostrar seu próprio poder: **"... para que eu possa mostrar o meu poder em ti, e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra"** (v. 17b). Lutero disse que o povo de Israel eram*Machtlos* ", sem qualquer poder." Todo o poder foi investido em Faraó, e foi investido ali pelo Senhor Deus onipotente. Em face do poder de Deus, o poder do Faraó era impotente. É como se Deus disse a Faraó: "Eu vos designei para esta posição não para mostrar ao mundo o quanto de energia que você tem, o Faraó, mas para mostrar ao mundo o meu poder. É por isso que te dei a esta tarefa, para que o meu povo, em sua impotência, seus *Machtlos* , pode saber onde o poder de sua salvação se encontra. "

Remoção de Restrição Divina

Portanto, ele tem misericórdia de quem Ele quer, e quem Ele quer Ele endurece (v. 18). Na superfície parece mais uma vez como se houvesse um equilíbrio, simetria, no qual Deus se derrete os corações dos eleitos e calcifica os corações dos réprobos. A Bíblia diz, não só aqui, mas em toda a conta do êxodo, que Deus endurece repetidamente o coração de Faraó. Como devemos entender isso? Em primeiro lugar, tanto Faraó e Deus estavam envolvidos, portanto, em um sentido muito real, Deus estava ativamente envolvido no endurecimento do coração de um ser humano, mas como exatamente que Deus endureceu o coração de Faraó? Como ele endurecer o coração de alguém? Ele não faz isso por mera permissão, mas por uma decisão divina que vemos repetidas vezes, particularmente no livro do profeta Jeremias, onde Deus lida com os pecadores impenitentes, dando-lhes mais para o seu pecado.

No livro do Apocalipse vemos que a disposição final dos ímpios é através deste próprio meio: "Quem é injusto, faça injustiça ainda; quem está sujo, suje-se ainda "(22:11). Deus não tem que criar qualquer novo mal no coração humano. Para fazer alguém mais perverso do que ele já é, Deus só precisa remover suas restrições. Uma das grandes misericórdias que Deus nos dá é manter-nos de ser tão pecador como nós, possivelmente, poderia ser.

No início de nosso estudo que eu mencionei que a teologia reformada usa o acrônimo TULIP para descrever a nossa situação de pecado original. A T na sigla significa *depravação total* . Eu não gosto do termo*depravação total* ; é enganosa. Eu prefiro *a corrupção radical* . O termo *depravação total* sugere que estamos tão mau como nós, possivelmente, poderia ser; ou seja, ficamos totalmente depravados. Pense, no entanto, de todos os pecados que você cometeu em sua vida. Tão ruim quanto eles têm sido, eles poderiam ter sido pior. Você poderia ter cometido mais pecados e os pecados que você cometeu poderia ter sido mais cruel. O mesmo poderia ser dito de Ted Bundy, Charles Manson, e Adolf

Hitler. Ninguém foi tão pecaminosas quanto ele teoricamente poderia ser, não porque alguma ilha de justiça detém-lo de volta a partir de depravação total, mas porque o poder de restrição de Deus é um freio que mantém tudo sob controle. Quando abusamos paciência e longanimidade de Deus, nossos corações se tornam cada vez mais difícil, e em qualquer momento, Deus pode remover as restrições e dar-nos para o nosso pecado.

De Gênesis a Apocalipse, vemos que Deus abandonar um pecador a maldade não é um ato de injustiça da sua parte; é uma manifestação da sua justiça perfeita. É como se ele estivesse dizendo: "Você quer pecar? Seja meu convidado. Eu não vou lutar com você. Vou tomar os envoltórios fora. Vou soltar a coleira e deixá-lo fazer o que quiser, porque eu sei que os desejos de seus corações são apenas maus continuamente ".

Ser entregue ao pecado é em si um juízo sobre o pecado, isto é um princípio bíblico. Ela pressupõe uma condição pecaminosa existente. Deus não olha ao redor Egito para alguém de nomear para resistir Moisés e no tropeço processo sobre o pobre inocente jovem, justo Faraó e dizer: "Vou levar este jovem benevolente, porque ele é um administrador capaz, e eu vou colocar ele na sede do poder sobre os egípcios e fazê-lo tão mal quanto eu posso para que eu possa fazer o meu testamento feito e mostrar o meu poder para o mundo inteiro. "Isso seria tirania cósmica pura, e não é o que Deus fez. Ele endureceu um homem que já foi difícil. Faraó não poderia dizer diante de Deus: "Deus, o que está acontecendo aqui? Você está me punindo por a dureza do meu coração, enquanto você têm vindo a fazer-se de que meu coração fica endurecido. Isso não é justo. "Sim, é justo. É a justiça perfeita para Deus para dar um mau ao mal.

Oleiro e o Barro

Neste ponto, no texto Paulo está esperando outra objeção. Ele já ouviu isso: "Há injustiça da parte de Deus?" (v. 14). Agora, assim como Paulo menciona o endurecimento de Faraó, ele dirige-se a objeção de que ele sabe se seguirá: **Você vai me dizer então: "Por que se queixa ele ainda? Para quem tem resistido à sua vontade? "** (v. 19). Paulo não responder a essa pergunta. Ele não escorregar em Arminianismo e dizer: "A razão pela qual ele ainda encontra falha é que todo pecado é encontrado no homem, por isso depende do que as pessoas fazem com as suas escolhas." Nós achamos nada disso aqui.

A resposta de Paulo a essa objeção antecipada é simplesmente uma censura moral: **Mas, ó homem, quem és tu que a Deus replicas?** (v 20a). Antes de Paulo começa a responder à pergunta, que ele chama de objector de lembrar quem ele é e quem é Deus. Ele está basicamente dizendo aos que constantemente carpa contra a soberania de Deus, "Quem você pensa que é?"

Lembre-se do trabalho. Ele foi vítima de muitas injustiças nas mãos de homens e Satanás; ele sofreu aflição sem alívio. Finalmente, ele levantou o punho contra o céu e balançou-o na face de Deus. Deus respondeu a Jó por meio de um longo, interrogatório implacável:

> Quem é este que escurece o conselho
> Com palavras sem conhecimento?
> Agora prepare-se como um homem;
> Eu te perguntarei, e você deve responder-me. (Jó 38:2-3)

Interrogatório de trabalho de Deus continua: "Você pode ligar o aglomerado das Plêiades, ou soltar o cinto de Orion?" (v. 31). Job respondeu que não. "Você pode tirar Leviatã com um gancho, ou armadilha lhe a língua com uma linha que você baixa?" (41:1). A resposta foi não, capítulo após capítulo, e, finalmente, Jó disse: "Eu me abomino e me arrependo no pó e na cinza" (42:6). Mesmo quando lutamos, mesmo quando não compreendemos plenamente o mistério da vontade soberana de Deus, que não nos levam a blasfêmia.

A absoluta integridade e justiça de Deus Todo-Poderoso não está a ser questionada. **Porventura a coisa formada dirá ao que a formou: "Por que me fizeste assim?"** (v 20b). Faraó não podia sacudir o punho para Deus e perguntar: "Por que meu coração endurecido?" Deus devia Faraó nenhuma explicação. O coração de Faraó não tinha justiça inerente. Deus usou Faraó para seu plano glorioso, santo, misericordioso e gracioso da salvação.

37 vasos de ira e Misericórdia

Veja também:

36. Predestinação (9:17-20)

Romanos 9:20-24

Mas, ó homem, quem és tu que a Deus replicas? Porventura a coisa formada dirá ao que a formou: "Por que me fizeste assim?" Não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra? E se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita paciência os vasos da ira, preparados para a destruição, e que Ele possa dar a conhecer as riquezas da sua glória nos vasos de misericórdia, que lhe tinha preparado de antemão para a glória, mesmo nos aos que chamou, não só dentre os judeus, mas também dos gentios?

Mas na verdade, ó homem, quem és tu que a Deus replicas? Porventura a coisa formada dirá ao que a formou: "Por que me fizeste assim?" Não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para desonra? (vv. 20 - 21). Eu quero olhar para esta passagem de forma mais estreita, à luz de uma controvérsia clássico dentro da tradição reformada, que ntre*supralapsarianism* e *infralapsarianismo* . Esta controvérsia tem sido rotulado como um princípio misterioso de teologia, mas tão difícil e controversa como a questão tem sido, historicamente, não é sem significado. Faz uma grande diferença de que lado nós descer, e eu enfrentá-lo aqui, porque a polêmica é provocada pelo texto antes de nós.

Supralapsarianism e infralapsarianismo

O debate entre supralapsarianism e infralapsarianismo tem a ver com a relação dos decretos de Deus a eleição ea queda, especialmente para a queda-de decorrido o prazo da raça humana em pecado, daí, a raiz de ambos os termos, *lapsarianismo* . Ambos *supra* e *infra* acordo com o envolvimento de Deus com a queda ea ordem dos decretos de Deus em relação a ele e à eleição.

Alguns pensam que aqueles que sustentam a doutrina da reivindicação infralapsarianismo que decreto de eleição de Deus veio após a queda, e aqueles que sustentam a reivindicação supralapsarianism que decreto de eleição de Deus veio antes da queda. Isso é uma falsa distinção. Ambos os lados compreendem que os decretos de Deus em relação a eleição e

reprovação estão enraizados na eternidade. Deus não emitir um decreto para salvar as pessoas como um plano B, como se o seu propósito original na criação tinha sido arruinada por pecado de Adão e Eva. Em outras palavras, Deus não tem que resolver a bagunça da queda por surgir com um plano de salvação. Ambos os lados concordam que o plano soberano de Deus de salvação foi determinada antes da fundação do mundo, antes de Adão e Eva existiram. A questão não é *quando* os decretos foram executados por Deus em seu plano eterno, mas sim a *ordem* dos decretos.

A posição infralapsariana, realizada pela grande maioria dos calvinistas históricos e teólogos reformados, afirma que o decreto de eleição de Deus foi feita em vista da queda. Quando Deus faz a partir de um lote de vasos de barro próprios para a destruição e de outro navio apto para honra, isso não significa que ele planejou desde a eternidade para fazer algumas pessoas mal e outras pessoas resgatáveis. Deus aplica sua graça redentora de uma massa de humanidade completamente morto em delitos e pecados. O decreto de eleição de graça é feita em função da queda. Na verdade, se não fosse feita à luz da queda, não seria um decreto de graça.

No outro lado da moeda é a posição supralapsariana, que ensina que Deus decretou a queda à luz de sua doutrina da eleição. Deus em primeiro lugar eleito certas pessoas para a salvação e outros para a reprovação, e para realizar esse propósito eterno, ele decretou a queda da humanidade. O propósito da queda foi o de fornecer o barro necessário que Deus escolhe alguns para a salvação e outros para a reprovação. Supralapsarians dizer que Deus planejou salvar alguns e condenar outros, e, a fim de tornar isso possível, ele consignado todo o mundo à ruína. Portanto, o objetivo da queda foi o de fornecer a condição necessária através do qual Deus mostra sua graça e ira. Isso é problemático porque viola o que chamamos de bíblico *apriori* -Deus não é o autor ou criador do pecado. Deus não escolhe para criar pessoas em condição decaída para que ele possa condená-los à perdição eterna. Não é o propósito de Deus para forçar as pessoas a pecar e depois puni-los por esse pecado.

Eu não acredito que Deus cria pessoas mau e então castiga-los para a sua maldade, nem é Paulo ensino que aqui em Romanos 9 . Ao mesmo tempo, como disse Agostinho, em certo sentido, Deus fez ordenar a queda. Há duas razões pelas quais eu acredito que Deus, em algum sentido, se ordenar a queda. A soberania de Deus é uma das razões. Deus é soberano sobre a natureza ea história humana. Ele governa todas as coisas com o seu poder e autoridade. Ele é soberano sobre a disposição de sua graça. Nada pode acontecer além da ação soberana de Deus. Se eu pretendo roubar um carro hoje à noite, minhas más intenções pode ser um segredo para o dono do carro, mas eles não estão escondidos de Deus. Ele sabe o que eu vou fazer antes de fazê-lo, e ele sabe o que eu vou dizer antes de dizê-lo. Antes de uma palavra é mesmo formado em meus lábios, ele sabe que todos juntos (Sl. 139:4). Deus conhece minhas intenções, mesmo que outros não, a menos que eu lhes digo.

Deus tem o poder de me fazer parar de roubar um carro, mas ele tem a *autoridade* para me parar? Ele faz. Deus tem a autoridade eo poder para evitar que algo aconteça que, de fato, acontecer. Deus pode exercer a sua autoridade, poder e soberania, parando algo aconteça ou

não interrompê-lo. Essas são as opções de Deus sempre em todos os sentidos. Desde que aconteceu a queda, Deus sabia que ia acontecer, e ele poderia ter evitado isso, mas ele não quis. Seu propósito em não interrompê-lo, no entanto, não era para munir-se de um lote perverso de argila sobre a qual possa exercer o seu decreto soberano da reprovação. Por que Deus permitiu isso é algo que não podemos conhecer plenamente. A resposta Escritura dá é que de alguma forma o lapso em pecado, que produziu um lote da humanidade caída e argila frágil, corrupto, foi para a sua glória.

Irá demostrada

Paulo aborda esta questão para os cristãos romanos, mas, por extensão, ele se dirige a nós: **E se Deus, querendo mostrar a sua ira e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita paciência os vasos da ira, preparados para a destruição?** (v. 22). Poderia haver algo de errado com um Deus justo e santo exibindo seu poder e ira? Podemos lutar com isso, porque vivemos em uma cultura que rejeita qualquer idéia de um Deus irado, mas Paulo refutou que volta em Romanos 1 : "A ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens" (v . 18).

Quando Deus estava indo visitar sua ira sobre Sodoma e Gomorra, Abraão lhe perguntou: "Será que você também destruir o justo com o ímpio? Suponha que houvesse cinqüenta justos na cidade; Você também iria destruir o lugar e não poupá-lo por causa dos cinqüenta justos que estavam nele? "(Gênesis 18:23 b-24). Abraão, o pai dos fiéis, caiu em uma heresia abismal mesmo sugerindo a possibilidade de que Deus iria punir pessoas inocentes. Abraão caiu em si e disse a Deus: "Longe de Você para fazer uma coisa como esta, que mates o justo com o ímpio, de modo que o justo seja como o ímpio; Longe de Você! Não deve o Juiz de toda a terra? "(v. 25). Abraão não tinha ideia de quão longe ele está da parte de Deus para fazer tal coisa. A distância entre a probabilidade de Deus punir os inocentes com os culpados, o justo com o ímpio, é infinito. É absolutamente impensável.

Quando vemos Paulo falar sobre Deus, mostrando seu poder de sua ira para as embarcações próprias para destruição e desonrar-não devemos pensar que Deus pune pessoas inocentes ou que ele encontra a falha com o impecável. "Será que não é o Juiz de toda a terra de fazer o que é certo?" É justo que o Juiz da terra para mostrar a sua ira. Podemos não gostar sua ira; podemos engasgar com a própria idéia de que. Deve levar-nos não mais do que cinco minutos para pensar sobre a justeza de um Deus santo exibindo ira contra o pecado. Quando Jesus fez uma corda de cordas, entrou no templo em Jerusalém, chutou em cima das mesas, e expulsou os cambistas em um acesso de raiva, foi uma demonstração de raiva justificável. Toda vez que o Novo Testamento menciona o juízo final, ele mostra todos em pé diante do trono do juízo de Deus, com a boca fechada. O mundo inteiro é considerado culpado antes dele.

Meu falecido amigo James Boice e eu freqüentemente voaram juntos para várias conferências e eventos. Eu sou um branco-junta passageiro enquanto ele amava os solavancos e da sensação de alegria que vem voando pelo ar. Enquanto eu olhava ansiosamente para fora da janela, ele disse, "Qual é o problema, RC? Você não acredita na soberania de Deus? "Eu respondi:" Jim, que é o meu problema. Eu acredito na soberania de Deus, e eu sei que ele seria perfeitamente justo para me chocar com o oceano agora. É por isso que estou nervoso ".

Mesmo que eu me deleito na minha adoção na família de Deus, eu ainda temem a Deus. Eu não estou pensando apenas em um medo que te adora de temor e reverência; às vezes eu experimentar o medo frio de pedra-de provocá-lo. Eu sei que a minha justificação não está na linha; Eu sei que eu nunca vou experimentar condenação em suas mãos. Eu vou fazer e, no entanto, experimentar o seu castigo, sua ira corretiva. Quando eu recebê-lo, não estou a pensar nisso como injusto. Paulo quer que considerar isso. Nós não desfrutar de sua disciplina, mas não podemos culpar a Deus por "querer mostrar a sua ira e tornar conhecido o seu poder."

O escritor do Salmo 2 pinta um retrato de uma reunião de cúpula. Atender são os governantes mais poderosos do mundo. Eles se juntam e participar de uma conspiração, conspirar contra o Senhor eo seu ungido, declarando sua independência e autonomia em relação a Deus. Eles dizem: "Vamos quebrar as suas ataduras, e jogar fora as suas cordas de nós" (v. 3). Como é que Deus responde? Ele ri. O Senhor considera zombará deles (v. 4). Se fôssemos para acumular todo o poder no planeta e apontar para o céu, que seria em vão. Ninguém pode resistir o poder de Deus, mas na loucura de nossos pecados e da dureza do nosso coração, nós pecamos diariamente, e quando fugir com ele, assumimos que Deus é impotente para fazer qualquer coisa sobre isso. Isso é uma suposição tola para qualquer criatura de fazer. Ao longo da história Deus interrompeu sua tolerante. Ele às vezes suspender temporariamente a sua paciência com a gente e nos fazem lembrar que ele é soberano.

Riquezas de gloria dado a conhecer

A soberania de Deus na eleição é revelado assim **que também desse a conhecer as riquezas da sua glória nos vasos de misericórdia, que lhe tinha preparado de antemão para a glória** (v. 23). O tesouro da glória de Deus é comparado a riquezas incalculáveis, riquezas que nunca podem ser contadas. Isso é o que a doutrina da eleição é sobre. Nunca devemos estudar a doutrina da predestinação no resumo. Em última análise, embora predestinação envolve certamente de Deus soberania, sua onipotência e onisciência-a doutrina é sobre as riquezas da glória de Deus. Paulo não pode ensaiar essas coisas sem quebrar em breve doxologia: "Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus!" (11:33 a). Eu inicialmente lutou para abraçar a doutrina da eleição, mas contemplando as

riquezas da glória de Deus me permitiu ver a doçura desta doutrina. Ela grita, não tanto a soberania como graça e misericórdia insondável.

Esta doutrina mais do que qualquer outro revela que a graça é realmente incrível. "Graça, quão doce o som que salvou um miserável como eu. Eu estava perdido, mas agora eu me encontrei ", cantamos o hino não porque nós estávamos procurando, mas porque o cão do céu nos encontrou com a doçura da sua misericórdia e graça. É por isso que falamos de doutrinas como a justificação ea eleição como as doutrinas da graça. A graça é a idéia aqui no texto que estamos considerando. A partir de uma massa corrupta de barro que Deus escolheu para fazer vasos de glória. Se você está em Cristo Jesus, que é o que Deus tem feito por você em sua misericórdia e graça. Ele fez-lhe um vaso de misericórdia, que preparou antes da fundação do mundo, para a glória. Somos obrigados a partir de plano eterno de Deus para a glória eterna em sua família, **ainda nos aos que chamou, não só dentre os judeus, mas também dos gentios** (v. 24).

Destacar as riquezas deste misericórdia eo acento central na graça Paulo remonta ao profeta Oséias. Vamos considerar esta parte do texto em nosso próximo estudo, mas vou apresentá-lo aqui. A lição de misericórdia e graça que Deus ensinou a Israel por meio do profeta Oséias veio em grande despesa pessoal para Oséias. Para mostrar as riquezas da sua glória ea doçura da sua misericórdia, Deus ordenou a Oséias se casar com uma prostituta que foi flagrante em sua promiscuidade e infidelidade. As crianças que vieram de sua união recebeu o julgamento de Deus: "Quando ela tinha desmamado a Lo-Ruama, ela concebeu e deu à luz um filho. Então Deus disse: "Põe-lhe o nome de Lo-Ami, porque vós não sois meu povo, e eu não serei o vosso Deus" (Oséias 1:8-9.). Essa é uma lição da rejeição divina. Deus disse à nação de Israel, que por causa de sua pecaminosidade, eles haviam se tornado Lo-Ammi, "não meu povo."

Paulo, então, apresenta um motivo que ele vai desenvolver com o restante do capítulo 9 e para os capítulos 10 e 11 . Ele vai mostrar que Deus terá misericórdia de quem tiver misericórdia e chamar um povo que não eram seu povo. Paulo está falando sobre nós. Nós, que havia pessoas agora são o seu povo pela graça. Nós somos o ramo de oliveira selvagem enxertados na raiz da árvore. Nós trazemos nada para a mesa. Nada em nós podia mover Deus para nos incluir no seu reino. Nossa única esperança é a riqueza da sua glória e misericórdia. Isso é o que a eleição tem tudo a ver.

38 Povo de Deus

Romanos 9:25-10:04

Como também diz em Oséias:

> "Chamarei meu povo ao que não era meu povo,
> E amada à que não era amada. "
> "E virá para passar no lugar onde foi dito a eles,
> 'Vós não sois meu povo',
> Lá eles serão chamados filhos do Deus vivo ".

Isaías também clama acerca de Israel:

> "Embora o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar,
> O remanescente será salvo.
> Pois Ele vai terminar a obra e abreviá-la em justiça,
> Porque o SENHOR fará breve a obra sobre a terra. "

E como Isaías disse antes:

> "Se o SENHOR dos Exércitos não nos tivesse deixado descendência,
> Nós teria se tornado como Sodoma,
> E teríamos sido feitos como Gomorra. "

Que diremos, pois? Que os gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram a justiça, mas a justiça da fé; Mas Israel, buscando a lei da justiça, não chegou a atingir a lei da justiça. Por quê? Porque não procurá-la pela fé, mas como que pelas obras da lei. Para tropeçaram na pedra de tropeço que. Como está escrito:

> "Eis que eu assentei em Sião uma pedra de tropeço e rocha de escândalo,
> E quem nela crer não será confundido. "

Irmãos, o desejo do meu coração ea oração a Deus por Israel é que eles podem ser salvos. Para lhes dou testemunho de que eles têm zelo por Deus, porém não com entendimento. Porquanto, não conhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus. Pois Cristo é o fim da lei para justiça de todo aquele que crê.

Paulo introduziu o grande tema da justificação em Romanos 1 . Imediatamente depois, Paulo interrompeu a boa notícia para declarar que a ira de Deus foi revelada do céu contra a impiedade e injustiça dos homens. Deus fez com que o conhecimento de si mesmo tão claro através das obras da natureza e para a nossa consciência de que somos indesculpáveis. Apesar da nossa clara conhecimento da justiça de Deus, que fugiram da presença de Deus. Em seguida, Paulo mostra que judeus e gentios são igualmente culpados perante a lei diante de Deus. Ele explica em capítulo 3 o grau de nossa corrupção, apontando para o fato de que ninguém pode ser justificado diante de Deus pelas obras da lei. Em seguida, Paulo expõe a grande doutrina, a da justificação pela fé. Depois disso, ele expõe os benefícios da justificação, santificação e adoção.

No capítulo 8 Paulo apresenta a ordem da salvação. Tudo começou na eternidade no decreto de Deus para eleger alguns. Paulo defende que mais incisivamente no capítulo 9 , usando o exemplo de Jacó e Esaú. Antes que qualquer menino nasceu, Deus decretou que o mais velho serviria o mais jovem, e pela misericórdia de eleição soberana de Deus Jacob era amado de uma maneira que Esaú não era. Paulo antecipou objeções. De fato, desde Romanos foi recebido na igreja cristã no primeiro século, as pessoas têm objeções ao ensinamento de Paulo sobre a eleição, principalmente porque parece indicar injustiça em Deus. Paulo responde que objeção enfaticamente negativa. A justiça de Deus é evidente em toda a epístola. A palavra grega para *a justiça* é *dikaiosune* . A palavra é às vezes traduzida como "justificação", porque o conceito de ser justificado diante de Deus está inseparavelmente relacionada com a idéia da justiça de Deus, que é disponibilizado para nós pela fé.

Ao chegarmos ao final do capítulo 9 , Paulo olha para o passado, para a peregrinação de Israel no Antigo Testamento, e ele nos lembra que Oséias foi obrigada a se casar com uma mulher adúltera e que os nomes de seus filhos tinha um significado simbólico. Uma criança foi chamado Lo-Ami, o que significa em hebraico, que, em nome de Deus expressou seu julgamento contra as dez tribos de Israel que haviam se tornado apóstata, mas depois "não meu povo.": **"Eu vou chamá-los de meu povo, que não eram Meu povo, e seu amado, que não era amado "** (v. 25). A falha de um grupo tornou-se a ocasião para Deus expandindo sua misericórdia para aqueles que estão fora da comunidade.

Povo de Deus

Mercy foi estendido aos gentios. O povo judeu, que tinham sido os guardiões dos oráculos de Deus, tinha perdido a vinda do Messias. Quando somos adotados na família de Deus, experimentamos um carinho de Deus que não temos o direito de receber. Não há nada de belo em nós à vista de Deus, mas ele foi satisfeito em sua misericórdia nos chamar seu povo, para nos adotar em sua família onde não temos direito de nascença ou o benefício. Em Cristo, ele nos chama sua amada.

A cultura em que vivemos eternamente repete o mito de que Deus ama a todos da mesma forma, por isso não é grande coisa para ser amado por Deus. "É claro que Deus nos ama. Ele é um Deus de amor. Deus ama a todos. "Ao contrário, de ser amado por Deus é um privilégio, não um direito de nascença. Nós não temos nenhuma reclamação sobre o amor de Deus. Nada nos faria dele o desejo de nós, ainda que ele, por sua misericórdia, virou o carinho de todos os que depositam sua confiança em Cristo.

Devemos entender o mistério da doutrina da eleição em termos de eleição ser *em Cristo* . Nós não somos cristãos, enquanto outros não são por causa de alguma justiça em nós. Somos cristãos por pura graça de Deus.Podemos nos perguntar por que Deus redime ninguém. A única resposta que posso oferecer é o grande amor que o Pai tem para seu Filho. O Pai não permitirá que o Filho de ver o fruto do trabalho da sua alma, e não estar satisfeito. Durante todo o Evangelho de João, vemos este ensinou a partir de uma perspectiva diferente. Lá, os crentes são um dom do Pai dá ao Filho. Porque o Pai ama Cristo, ele dá Cristo um povo como o seu legado, e pela misericórdia de Deus que estão incluídos nisso.

Aviso à Igreja Visível

Paulo continua citando o profeta do Antigo Testamento: **"Ele deve vir a passar no lugar onde foi dito a eles: 'Vocês não são meu povo', aí serão chamados filhos do Deus vivo"** (v. 26). Participamos na família de Deus, mas Deus tem apenas um Filho. Porque Deus nos colocou em Cristo, participamos de que a filiação. Nós nos tornamos filhos de Deus que não são por natureza filhos de Deus.

Isaías também clama acerca de Israel: "Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente será salvo" (v. 27). Paulo está olhando para trás para a promessa que Deus fez a Abraão: "Eu multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu e como a areia que está na praia do mar" (Gênesis 22:17). Havia inúmeros descendentes, ainda fora da grande multidão que apenas um remanescente iria realmente ser salvo.

Os teólogos do século XVIII debatido se, em última análise, a maioria dos seres humanos será redimido. O consenso, baseado nas Escrituras, foi que a grande maioria das pessoas não entrarão no reino dos céus.Esperamos que para o restante, até mesmo entre a família de Deus, que vai realmente fazê-lo no reino. De todos aqueles a quem Deus resgatou da opressão de Faraó no Egito, apenas algumas foram autorizados a entrar na Terra Prometida; a grande maioria não fazê-lo. Jesus advertiu sobre isso:

Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta e amplo o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela. Porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem. (Matt. 7:13-14)

E a igreja cristã? Estamos seguros em virtude de nossa filiação na igreja visível? Aprendemos que as pessoas de fora da comunidade de Israel foram salvos, enquanto as pessoas dentro não eram. Paulo já ensinou que não é um judeu exteriormente, mas interiormente. Recebendo a circuncisão em um ritual eclesiástico não foi suficiente para conseguir alguém para o reino de Deus; circuncisão do coração era necessário. O mesmo se aplica para a comunidade cristã. Membros da Igreja ou receber o batismo não é garantia de redenção. Um verdadeiro cristão é um cristão internamente, não apenas externamente.

Portanto, o que é bom para estar na igreja visível? Há muita vantagem em todos os sentidos, porque a igreja foi dado os oráculos de Deus (cf. Rom. 3:02). Agostinho foi o que gerou a distinção entre a igreja visível ea igreja invisível. Ele fez a distinção, porque nem todos na igreja visível é no reino de Deus. Jesus advertiu que o joio cresceria juntamente com o trigo (Matt. 13:24-30) e que as pessoas possam homenageá-lo com os lábios, enquanto seu coração está longe dele (15:08 Matt.).

A advertência mais terrível que ele deu preocupações o que vai acontecer no último dia: "Muitos me dirão naquele dia: 'Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome não expulsamos demônios em teu nome, e não fizemos muitos milagres em Seu nome? '"(07:22). Jesus vai dizer-lhes: "Nunca vos conheci; partem de mim, vós que praticais a iniqüidade "(v. 23). Alguns afirmam: "Eu fui batizado", ou, "eu era diácono", ou, "eu ensinei escola dominical", e que o Senhor dirá: "Nunca vos conheci."

A advertência de Jesus foi dado a pessoas na igreja visível. É por isso que é perigoso para buscar a garantia de nossa condição diante de Deus, olhando para membros da igreja como prova de nossa inclusão no reino.Agostinho disse que é fácil de contar as pessoas na igreja visível, mas suas almas não podem ser vistos. Eu não sei quem é confiar em Cristo para a redenção, mas uma coisa eu sei-quem tem afeição por Cristo e confiar nele para a salvação são certamente na igreja invisível. O estado da nossa alma é invisível para o homem, mas é manifestamente visível a Deus. A Bíblia nos diz que "o homem olha para a aparência, mas o SENHOR olha para o coração "(1 Sam. 16:07). Deus conhece todo mundo dentro de sua família adotiva, em formas que não podemos imaginar. A igreja invisível é a verdadeira igreja; é o número total de redimidos.

Quando Agostinho foi perguntado onde a igreja invisível é para ser encontrado, ele respondeu a igreja invisível é encontrada quase que totalmente dentro da igreja visível. É remotamente possível ser um verdadeiro crente em Cristo, mas não se envolver na igreja visível. Tal circunstância é que eu não acho que pode durar por muito tempo. Se estamos verdadeiramente em Cristo, e se estamos na Palavra de Deus, sabemos que é nosso dever fazer parte da comunhão visível do povo de Deus. Se nossos corações estão realmente em sintonia com Deus, vamos, mais cedo ou mais tarde, na maioria dos casos nós mesmos, mais cedo, unir-se com uma igreja visível.

Quando alguns pensam do ladrão na cruz que se tornou um membro da igreja invisível antes de sua morte, mas não teve oportunidade de se juntar a igreja visível, eles são tentados a pensar membros da igreja não importa.Isso não importa, porque a igreja é o lugar onde estão concentrados os meios de graça. Onde mais podemos ir ouvir uma exposição da Palavra de Deus? Nós não estamos indo para ouvi-lo nos corredores do Congresso.Nós vamos encontrá-lo somente na igreja. Sei que existem igrejas de todo o mundo que têm hostilidade absoluta à Palavra de Deus; podemos ir a tais igrejas, semana após semana e nunca experimentar os meios de graça.É, no entanto, na igreja visível de que os meios de graça são mais fortemente concentrada.

Agostinho disse: "Aquele que não tem a Igreja por sua mãe, não tem Deus por seu pai." Isso é um exagero, porque você pode ser levado a Cristo fora da igreja. Fui levado a Cristo fora da igreja, mas eu estava alimentada pela igreja, na igreja, através do ministério da igreja. Nós nunca devemos desesperar da igreja, porque é onde o restante é encontrado.

E como Isaías disse antes: "Se o SENHOR dos Exércitos não nos tivesse deixado descendência, teríamos tornado como Sodoma, e teríamos sido feitos como Gomorra " (v. 29). Se não existisse remanescente, se não houver sementes derramado para fora a partir do núcleo da flor ou em grãos, depois a colheita acabaria sempre. Assim como Deus traz seu julgamento sobre Israel, permanece uma semente que vai trazer o seu fruto na estação. O profeta disse que, se Deus não tivesse deixado descendência, eles se tornaram como Sodoma e Gomorra, cidades que Deus fez o trabalho de quando ele os visitou em juízo.

Cujos assuntos Justiça?

Paulo nos dá uma outra pergunta retórica: **O que diremos então** (30a v). Em outras palavras, qual é a nossa resposta a essa história sombria de Israel do Antigo Testamento? **Os gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram a justiça, mas a justiça da fé** (v 30b). Nós recebemos os benefícios do evangelho mesmo que nunca procuraram-los. Não é da nossa natureza buscar as coisas de Deus. Os gentios, a quem Paulo está escrevendo aqui em Romanos, não tinha idéia sobre a história da redenção. Eles não estavam preocupados com a estudar as Escrituras do Antigo Testamento. Eles não se preocupam com a Lei de Moisés; eles não estavam perseguindo a justiça de Deus. Na misericórdia de Deus, eles encontraram o que eles não haviam perseguido.

Vários anos atrás, uma campanha de evangelismo nacional foi lançado com o título "Eu encontrei-o." O título apareceu em adesivos para carros em toda a América. A verdade é, porém, que não haviam encontrado nada;Deus os encontrou. Deus encontrou você e eu. Não fomos à procura; não estávamos perseguindo. Por sua graça que ele nos perseguiram, e foram

encontrados. Essa é a mensagem cristã. "Uma vez eu estava perdido, mas agora fui encontrado."

Mas Israel, que buscava a lei da justiça, não chegou a atingir a lei da justiça (v. 31). Como pode ser, Paulo pergunta: que aqueles que estão fora da comunidade da aliança histórica redentora encontrou a pérola de grande valor, enquanto aqueles no interior perdeu? "Ele veio para os Seus, e os Seus não O receberam" (João 1:11). **Porquê? Porque não procurá-la pela fé, mas como que pelas obras da lei. Para tropeçaram na pedra de tropeço que** (v. 32). Aquele a quem Deus designou como a pedra angular do seu reino tornou-se uma pedra de tropeço, uma pedra de escândalo. Israel tropeçou graça. Eles caíram sobre o Messias, porque não conseguia entender a receber o favor de Deus para além da sua justiça. As multidões em Israel procurou a justiça de Deus através de seus esforços e perdeu o reino de Deus, e que mesmo erro está profundamente enraizada nas igrejas de todo o mundo. Atrevo-me a dizer que pelo menos 80 por cento dos membros da igreja cristã em nosso país acreditam que podem chegar ao céu por meio de suas boas obras.

Eu estava envolvido em Evangelismo anos de explosão atrás, em Cincinnati. Treinei mais de duas centenas de pessoas, e saímos duas vezes por semana para evangelizar. Nós perguntou: "Você já veio ao lugar em sua vida espiritual, onde você tem certeza de que quando você morrer, você vai para o céu?" Pedimos milhares a essa pergunta, ea esmagadora maioria respondeu que eles não tinham certeza. Não acho que ninguém poderia ter certeza, e eles eram suspeitos de quem estava certo. Essa primeira pergunta diagnóstico abriu discussão para a segunda pergunta: "Se você fosse morrer hoje à noite e estar diante de Deus, e Deus dissesse a você:" Por que eu deveria permitir que você no meu céu? " o que você diria "Noventa por cento das pessoas deram o que chamou de" obras de justiça "resposta:" Eu tentei viver uma vida boa ", ou" Eu fui para a igreja ", ou" Eu dei o meu dinheiro para uma boa causa. "Apenas um em cada dez disse:" Não há nenhuma razão por que Deus deveria deixar-me ao céu, a não ser que ele prometeu se eu colocar a minha confiança em seu Filho que ele iria me trazer para a sua família. Essa é a minha única esperança na vida e na morte, não a minha própria justiça, mas o dele. "

Este tem sido o problema de todo o caminho através romanos. Cujas matérias justiça? De quem justifica a justiça? Não o nosso. A tragédia para a nação judaica é que eles procuraram o reino de Deus na sua justiça para que eles perderam o seu Messias. Eles não procurá-la pela fé, mas pela obra da lei. Eles tropeçaram na pedra de tropeço que. Paulo novamente cita Isaías: **Como está escrito: "Eis que eu assentei em Sião uma pedra de tropeço e rocha de escândalo, e aquele que nela crê não será confundido"** v 33). Israel foi ofendido pelo rock. Eles tinham vergonha de um servo sofredor. Aqueles que colocam sua confiança em que a pedra de tropeço e não tropeçar nele não será confundido.

Zelo com entendimento

No início de Romanos 10 Paulo reafirma algo que já foi dito: **Irmãos, o desejo do meu coração ea oração a Deus por Israel é que eles podem ser salvos. Para lhes dou testemunho de que eles têm zelo por Deus, porém não com entendimento** (10:1-2). Seu coração estava pesado, porque ele amava os seus parentes, e seu mais profundo desejo é que todos seriam salvos. Ele reconheceu que eles eram zelosos pela religião; que nunca perdeu as reuniões na sinagoga. Eles tinham um zelo por Deus, mas seu zelo foi baseado na ignorância. Um fanático é alguém que perde de vista para onde está indo, mas redobra seu esforço para chegar lá. Ele é cheio de zelo, mas ele não tem conhecimento ou entendimento de que, para o qual ele é zeloso.

Paulo escreveu em Romanos 1 , que Deus revelou-se claramente a todos na criação, mas as pessoas suprimir esse conhecimento e trocá-lo por uma mentira. Eles servir e adorar a criatura em lugar do Criador. Paulo anunciou julgamento sobre a raça humana, não porque ele é dado ao ateísmo, mas por causa da religião falsa. O julgamento de Deus é provocada pela religião em que o objeto de devoção é um ídolo, onde a verdade de Deus é trocado para a criatura. Só Deus é digno de nossa adoração, devoção e serviço. Não basta ser religioso ou ser um fanático.

Quando Jesus apareceu em cena as pessoas mais zelosos em Jerusalém eram os fariseus e escribas. Eles passaram a vida buscando justiça. Um fariseu era "um separado". Fariseus foram consagrados com a busca da justiça, mas, quando a verdadeira justiça entrou em seu meio para resgatá-los, eles o mataram. Eles estavam à procura de justificação pelas obras, para que eles tropeçaram Jesus. Eles não percebem que eles foram obrigados a desistir de qualquer pretensão de mérito e todo orgulho e dizer: "Nada em minha mão eu trago, simplesmente para a cruz eu me apego." Eles eram zelosos, mas não com entendimento. **Porquanto, não conhecendo do A justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se sujeitaram à justiça de Deus** (v. 3). Parentes de Paulo tinha procurado para construir a sua casa sobre a fundação de seu mérito e bondade. É assim que eles queriam fazer isso, e é assim que queremos fazê-lo por natureza. A graça é para os fracos.

Um amigo meu foi para a Alemanha recentemente e perguntou se ele poderia trazer algo de volta para mim. Pedi-lhe para me trazer alguns exemplares de bolso de Perry Mason e Earl Stanley Gardner publicados em alemão. Quando voltou da Alemanha, ele me trouxe um saco cheio de livros Perry Mason. Perguntei-lhe o que eu lhe devia para a compra.

"Você não pode me pagar; é um presente ", ele respondeu.

Ele queria ser gentil, mas eu queria pagar o meu próprio caminho. É difícil confiar em graça, porque é o fim da vanglória. Não temos direito de se gabar. A única coisa que pode se orgulhar em é a perfeição do Redentor.

Eles não se sujeitaram à justiça de Deus, Paulo diz, **pois Cristo é o fim da lei para justiça de todo aquele que crê** (v. 4). Quase todos os domingos, lemos um dos Dez Mandamentos na liturgia do nosso culto de adoração. Fazemo-lo porque se não ouvir a lei, nós nunca vamos ver a nossa necessidade para o evangelho. O objetivo e propósito da lei é Cristo. Deus não deu a lei como uma maneira de atingir o status de sua família. A lei foi dada para nos mostrar a justiça de Deus. Ela foi dada para que possamos ver a perfeita justiça de Deus e por comparação a nós mesmos, verrugas e tudo, eo desespero de ver a nossa própria justiça. A lei nos envia correndo para a cruz e correr para a graça. A lei expõe nosso pecado, e tudo o que expõe nosso pecado grita a nossa necessidade do Salvador, cuja justiça só pode justificar.

Paulo disse que esta é a tragédia do povo que ele amava. Eles haviam perdido. Eles haviam procurado a justiça de Deus através de sua obediência à lei e não conseguiram ver que o objetivo da lei é Cristo ea sua justiça, que nunca pode ser conquistada, comprado, ou merecido.

Espero que cada um de nós tem um coração no fogo com zelo. Jesus advertiu aqueles que não eram nem quente nem fria, mas morna ele iria vomitar-los para fora de sua boca (Ap 3:16). Ele queria que o seu povo para ser preenchido com zelo, mas um zelo de acordo com o conhecimento, o zelo que é informado por sua Palavra. O fogo em nossos corações não é simplesmente o calor, mas também a luz, que vem da Palavra de Deus.

39 verdadeira confissão

Romanos 10:5-15

Porque Moisés escreve sobre a justiça que vem da lei, "O homem que faz estas coisas viverá por elas." Mas a justiça de fé fala dessa maneira ", Não digas em teu coração: Quem subirá ao céu? "(isto é, para trazer do alto a Cristo) ou," Quem descerá ao abismo? '"(isto é, a fazer subir a Cristo dentre os mortos). Mas o que ele diz? "A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração" (isto é, a palavra da fé que pregamos): que se você confessar com a sua boca o Senhor Jesus e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se faz confissão para a salvação. Porque a Escritura diz: "Quem crê nele não será confundido." Pois não há distinção entre judeu e grego, para o mesmo Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam. Pois "todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo. "Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão se não forem enviados? Como está escrito:

> "Quão formosos são os pés dos que anunciam o evangelho de paz;
> Quem trazem alegres novas de boas coisas! "

Paulo começou Romanos 10, com um lamento que seus parentes, Israel, tinha um zelo pelas coisas de Deus, mas não com entendimento. Eles não conseguiram entender que a doutrina da justificação não era novidade; que tinha sido estabelecido no início do Antigo Testamento, em particular na vida do patriarca Abraão. Justificação diante de um Deus santo é pela fé.

A Justiça de Fé

Paulo segue o seu lamento: **Porque Moisés escreve sobre a justiça que vem da lei, ". O homem que faz estas coisas viverá por elas" Mas a justiça da fé diz assim: "Não digas no teu coração: ' Quem subirá ao céu? '"(isto é, a trazer do alto a Cristo) ou," Quem descerá ao abismo?' "(isto é, a fazer subir a Cristo dentre os mortos)** (vv 5-7.). Pensamentos de Paulo parecem um pouco oblíqua à primeira vista. Ele está expondo duas idéias que representam impossibilidades manifesto. É tão impossível para uma pessoa a ser justificado pela lei ou por suas obras como um ser humano a subir ao mais alto dos céus e

arraste o Messias do céu à terra. A única maneira que o Messias pode descer do céu é se Deus Onipotente envia-lo, o que é exatamente o que Deus Pai fez em enviar o seu Filho ao mundo para ser o nosso mediador.

Também é igualmente impossível para qualquer ser humano por força de sua virtude ou a justiça a descer para o abismo do inferno e trazer Cristo de volta dos mortos. Quando Cristo foi executado, os discípulos fugiram como ovelhas sem pastor. Eles estavam em desespero, porque eles sabiam que era totalmente além de seu poder de trazer Jesus de volta do túmulo. Paulo está dizendo que é impossível para alguém para ser salvo pelas obras da lei, assim como é impossível trazer Jesus de volta dos mortos ou para derrubá-lo do céu.

Em contraste com essa impossibilidade manifesta Paulo cita Moisés acerca da Palavra de Deus: **Mas o que ele diz? "A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração" (isto é, a palavra da fé que pregamos)** (v. 8). Em outras palavras, a verdade central sobre a justificação não é tão alta ou abstrato ou profunda ou profunda como estar além do nosso entendimento. Compreender o evangelho não requer um doutorado em teologia. Nós não somos gnósticos, que acreditam que o evangelho só pode ser entendido por um grupo de elite de estudiosos. O evangelho é "perto de você", uma expressão hebraica que significa que ele está ao nosso alcance. Ele está bem na nossa frente. A palavra de fé é simples. Eu já disse a você em todo o nosso estudo de Romanos que, para entender a doutrina da justificação pela fé, o coração ea alma do evangelho não-é uma coisa difícil. Uma criança pode compreendê-lo. Para obtê-lo na corrente sanguínea, no entanto, é algo que requer uma vida de estudo concentrado da Palavra de Deus. Abraçando o que Deus colocou diante de nós exige ouvir a Palavra de Deus, dia após dia.

Paulo nos lembra da facilidade com a qual podemos entender a mensagem, e ele ferve-lo para o seguinte: **se você confessar com a sua boca o Senhor Jesus e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo** (v. 9). Paulo conjuga dois elementos aqui. Ele não apenas dizer que você deve confessar com seus lábios e professar com a boca, a fim de ser salvo. Cada cristão é chamado a professar a sua fé.Estamos a professar a fé, mas a profissão sem fé autêntica assistir justificará a ninguém. Não me canso de repetir que, porque um dos grandes perigos da igreja em nossos dias é a maneira em que fazemos evangelismo.Estamos tão zeloso para ganhar pessoas para Cristo e para convencê-los da verdade do evangelho, que não estamos satisfeitos com a simples proclamação do evangelho e, em seguida, permitir que o Espírito Santo para levar essa verdade e perfurar os corações humanos com ele. Queremos dar a nossa ajuda para se certificar de nossas estatísticas evangelísticas são boas.

Viemos com várias técnicas para fazê-lo. A técnica empregada em uma cruzada geral é a chamada de altar. As pessoas são convidadas a responder ao evangelho, vindo para a frente da igreja ou coliseu, ou a levantar a mão, fazer uma oração, ou assinar um cartão. Todas estas técnicas são projetados para exortar as pessoas a dar um passo para finalizar o seu

compromisso com Cristo. Nada é realmente errado com essas coisas, a menos que pense que caminhando por um corredor, levantando a mão, assinando um cartão, ou dizendo a oração do pecador vai nos levar para o reino de Deus. Se pensarmos assim, estamos em apuros. Temos que entender que uma profissão de fé nunca nos justificar. A posse de fé, e não a profissão dele, é a condição necessária para a nossa justificação.

É por isso que Paulo não diz que seremos salvos se confessar com a nossa boca. Ele acrescenta uma condição: você deve ". Acreditar com o coração" Eu costumava ficar rabugento com meus alunos do seminário, quando eu ia pedir a sua opinião sobre um determinado assunto e que iria responder: "Bem, professor, eu *sinto* que tal e tal é a verdade "Eu respondia:" Eu não pedi você como você se sente sobre isso.; Estou perguntando o que você pensa "Conviction da verdade não é uma questão sensual.; é principalmente o assentimento da mente. Vivemos em uma cultura tão sensual que as pessoas se entrelaçam sentimento e pensamento. Paulo compreendeu que é impossível possuir uma persuasão mental que nunca chega ao coração.

Os ingredientes de Fé

Quando os reformadores estavam proclamando a doutrina da justificação pela fé, a grande objeção levantada contra ele foi sua implicação aparente da graça barata ou fácil crendismo. Qualquer um pode dizer que acreditam em Jesus, mas dizer isso não é manifestação da verdadeira piedade. Quais são os ingredientes necessários de fé salvadora?

Luther, seguindo os ensinamentos de Tiago que a fé sem obras é morta (Tiago 2:20), perguntou: "Pode uma fé morta justificar alguém?" Lutero respondeu enfaticamente negativa. Lutero disse que o único tipo de fé que justifica é uma *fides viva* , uma fé viva, que se manifesta em uma vida de obediência a Deus. O primeiro ingrediente da fé é *notae* , o que significa que não há *conteúdo* para a fé que abraçam. Temos ouvido o ditado cultural, "Não importa o que você acredita, desde que você é sincero", mas deixe-me sugerir que isso importe eternamente e profundamente o que nós acreditamos. As pessoas podem colocar a sua confiança e fé no diabo e ser sincero sobre isso. Não há conforto para ser encontrado a partir da fé em um objeto falso. A fé salvadora exige conteúdo, informação e conhecimento.

O segundo ingrediente da fé salvadora é *assensus* , assentimento intelectual à verdade dos dados. Podemos entender e acreditar que os fatos da ressurreição de Jesus ea expiação, mas que não faz mais que qualificar-nos a ser demônios, porque cada demônio do inferno sabe que informação é verdadeira. É por isso que reformadores luteranos, disse que os dados e consentimento intelectual para os dados não são suficientes. Afirmação intelectual das alegações de verdade do evangelho deve ser abraçada com confiança pessoal e carinho para a verdade, algo que nenhum demônio vai fazer. É por isso que Paulo diz que não é o suficiente para acreditar em nossas cabeças; temos que acreditar em nossos corações. O Antigo Testamento ensina que como um homem pensa em seu coração, assim ele é (Pv. 23:07). O escritor do Velho Testamento não tem confundido os órgãos de pensar com órgãos do

sentimento. O ponto é que podemos dizer que concordamos com algo intelectualmente sem sua vez de chegar ao âmago do nosso ser.

Eu estudo o texto da Escritura, a fim de levar o texto a partir da Bíblia e comunicá-la aos outros, mas cada vez que preparar um sermão, eu tenho que prepará-lo para mim. No final do dia eu tenho que olhar no espelho e dizer: "RC, você acredita que você proclamou hoje?" Às vezes eu encontro-me responder: "Eu acredito na minha cabeça." Quando isso acontece, eu devo perguntar mim mesmo: "Você acredita que com a sua vida, ou isso é apenas um exercício de teologia?" Ministros e professores estão em perigo se a verdade não descer para a corrente sanguínea de seus corações.

O terceiro ingrediente da fé salvadora segue pela lógica irresistível, como qualquer silogismo produz a sua conclusão: seremos salvos. Alguém uma vez me perguntou: "Como posso saber que estou salvo, se eu ter sido eleito?" Eu respondi: "Isso é o que você é eleito, para a salvação." Em vez de se preocupar com as complexidades que atendem a doutrina da eleição, nós deve chegar até o princípio simples: se confessar com a nossa boca e crer com nossos corações, seremos salvos. Não vamos fazer isso se não formos eleitos. Você acredita em seu coração e confiança só em Cristo? Se assim for, então eu posso dar-lhe plena certeza da sua salvação.**Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se faz confissão para a salvação. Porque a Escritura diz: "Quem crê nele não será confundido"** (vv. 10-11). Se você colocar a sua confiança em Cristo com o coração, você não tem necessidade de futuros embaraços. Você não vai ser envergonhado por ter mantido a uma falsa esperança ou ter dedicado a sua vida a um mito.

Pois não há distinção entre judeu e grego, para o mesmo Senhor de todos, rico para com todos os que o invocam. Pois "todo aquele que invocar o nome do Senhor **será salvo "** (vv. 12-13). Paulo faz essa afirmação dentro de um contexto mais amplo. Mesmo dentro do contexto imediato, ele não está dizendo que qualquer um que apela para Jesus em um momento de julgamento será salvo. O Senhor nos adverte que quando ele aparecer e ira de Deus se manifesta contra os impenitentes, que estará gritando para as montanhas a cair e as colinas para cobri-los. As pessoas vão dizer naquele momento, "Jesus, me ajude! Salva-me! "Será tarde demais. A declaração de Paulo se aplica para aqueles que invocam o nome do Senhor nos termos que ele acaba de usados. Um verdadeiro apelo questões do coração. É um autêntico alcançando o Salvador.Qualquer um que chama verdadeiramente não será negado.

Podemos ser eleito ou não pode, mas não podemos saber com certeza até morrer. Podemos ser como o ladrão na cruz e ser levado ao Senhor através da misteriosa obra de Deus através do Espírito Santo em nossa respiração fugaz. Nós não temos de trabalhar através de todos os meandros da doutrina, desde que entendemos que se nós sinceramente que invocar o nome do Senhor, seremos salvos.

Eleição e Missões

Paulo dá uma série de perguntas relacionadas, que são muito importantes. O texto traz muito da missões de divulgação da igreja. **Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão se não forem enviados? Como está escrito: "Quão formosos são os pés dos que anunciam o evangelho de paz, que trazem alegres novas de boas coisas!"** (vv 14-15.). Esta série de *como* perguntas segue todas Paulo disse sobre a eleição divina em Romanos 9 . É conveniente que o capítulo 10 segue o capítulo 9 , porque o capítulo 10 trata de uma das objeções mais comuns levantadas pelas pessoas sobre a doutrina da eleição.

Quando eu fui ensinado a doutrina da predestinação anos atrás em uma de minhas aulas do seminário, o professor os alunos sentados em um semicírculo. Havia dezoito na sala. Ele nos perguntou: "Senhores, se a doutrina da eleição é verdade, por que deveríamos estar envolvido em evangelismo?" Ninguém levantou a mão, então ele deu a volta ao semicírculo interrogar cada aluno por uma resposta. Dei um suspiro de alívio, porque ele começou no lado esquerdo do semicírculo; Eu estava sentado na ponta extrema direita, então eu tinha dezessete pontos de tampão entre mim eo interrogatório implacável de o professor. Ele pediu ao primeiro aluno: "Se a predestinação é verdade, por que devemos ser envolvidos em evangelismo?" O estudante não sabia. O professor mudou-se juntamente com o segundo estudante, que também não sabia. O terceiro estudante respondeu: "O evangelismo seria um desperdício de tempo, se hercúlea salvação foi resolvida por decreto divino."

Essas respostas não satisfez o professor, para que ele continuou em torno do semicírculo. Meu tampão desintegrou, e ele finalmente chegou a mim. "Bem, Sr. Sproul, o que você acha?"

Timidamente, eu disse, "Eu sei que a resposta tem que ser muito mais profunda do que isso, mas uma das razões por que devemos estar engajados na evangelização é que Jesus nos mandou fazer isso."

O professor disse: "Sr. Sproul, você pode possivelmente pensar em uma razão mais importante para fazer evangelismo do que Jesus Cristo ordena que você fez isso? "

O professor chegou a dizer que o envolvimento no evangelismo não deve ser feito a partir de um senso de dever. O evangelismo é um dos maiores privilégios que Deus dá para a igreja. Ele explicou que Deus poderia ter pregado a sua Palavra a partir das nuvens, sem qualquer participação humana, mas ele escolheu os meios para realizá-lo, principalmente, da

loucura da pregação. Deus nos deu o privilégio indescritível de participar de seu programa majestoso da redenção, que ele planejou desde a fundação do mundo.

Nenhum pregador é indispensável. Cemitérios estão cheias de pessoas indispensáveis. Deus não precisa de pregadores para cumprir seus propósitos de redenção. Ele não precisava de Isaías, ele não precisava de Jeremias, e ele não precisa do apóstolo Paulo. Deus deu aos homens a vocação mais sagrado possível que transporta este tesouro em vasos terrenos.

Ninguém vai colocar a sua confiança em um Salvador que eles não acreditam que é capaz de salvá-los. Quando eu tenho um problema de encanamento Eu não chamo o dono da mercearia, porque eu não tenho nenhuma razão para acreditar que o merceeiro pode resolver o meu problema. Da mesma forma, quando eu enfrentar o problema mais profundo do ser humano a partir da ira vindoura, por que eu iria colocar qualquer confiança ou convocar alguém a menos que eu acreditei que ele era capaz de me redimir-escapar existência? A crença é um pré-requisito, uma condição necessária, para que o invocam.

"Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? "(14 v). Milhões nunca ouviram o nome de Jesus, e eles não estão indo para colocar a sua confiança em alguém que não sabe nada sobre. Eles não podem acreditar em Jesus, porque eles não sabem nada sobre ele. Eu disse anteriormente que a fé salvadora requer informações. É por isso que a igreja é ordenado a ir a todos os cantos do mundo e fazer essa mensagem simples para todas as pessoas.

"Como ouvirão, se não há quem pregue?" (v 14b). A resposta à pergunta de Paulo é que eles não vão. Ninguém vai ouvir falar de Jesus a menos que alguém lhes diz. Ninguém vai acreditar que um evangelho que eles nunca ouviram falar, e não há quem pregue que nunca vai ouvi-lo.

"E como pregarão se não forem enviados?" (v 15-A). A palavra latina para *envio* é *Missia* , da qual obtemos a palavra *missão* . Missionários são enviados. Vemos ao longo das páginas do Antigo Testamento que Deus ungiu e enviou-lhes profetas para as pessoas. Só assim, os missionários não pode ir a menos que alguém aceita e envia-los. Nem todos na Igreja é chamada a ser um missionário, mas cada membro da igreja é responsável por certificar-se de que a atividade missionária é feito. Todos nós temos um papel a desempenhar nesse esforço.

Paulo cita Isaías: "Quão formosos são os pés dos que anunciam o evangelho de paz, que trazem alegres novas de boas coisas" (v. 15b). A citação completa do Antigo Testamento diz: "Como são belos sobre os montes os pés do que traz uma boa notícia, que anuncia a paz, que traz boas novas de coisas boas, que proclama a salvação, que diz a Sião:" Seu Deus reina '"(Isa. 52:7). No século V AC, quando os gregos estavam em guerra com os persas, três grandes batalhas históricas ocorreu. Na Batalha da Planície, assim chamado porque ocorreu na planície de Maratona, um homem chamado Pheidippides foi encomendado como um corredor. Ele levou as mensagens do campo de batalha de volta para a cidade de Atenas. Ele

passou toda a distância, 26 milhas, e é por isso que chamamos de raças de que a duração *maratonas* . Pheidippides correu todo o caminho da planície para a cidade de Atenas para levar o evangelho, a boa notícia da vitória grega em Maratona.

A pessoa que me levou a Cristo foi a terceira pessoa da Trindade, o Espírito Santo. Nenhum mortal tem a capacidade de trazer alguém à fé, mas Deus operou através de um instrumento humano, um homem que me disse a respeito de Jesus, em 13 de setembro de 1957. Que eu sou eternamente grato a essa pessoa, não porque ele tinha o poder de mudar o meu coração, mas porque Deus o colocou para essa tarefa sagrada, e ele foi fiel a ele. Então, enquanto eu viver, seus pés vão ser bela nos meus olhos.

Paulo dá a razão pela qual, se a eleição for verdade, devemos pregar. Nós não pregamos simplesmente como uma questão de dever, mas porque Deus nos dá o bendito privilégio de ter pés bonitos aos olhos daqueles que ouvem e respondem ao evangelho.

40 a obediência da fé

Romanos 10:16-21

Mas nem todos têm obedecido ao evangelho. Pois Isaías diz: " SENHOR , quem creu em nossa pregação? "assim, a fé vem pelo ouvir, eo ouvir pela palavra de Deus.
Mas eu digo, não ouviram? Sim, de fato:

"O som deles saiu por toda a terra,
E as suas palavras até os confins do mundo. "

Mas eu digo, se Israel não sabe? Moisés já dizia:

"Eu vou provocá-lo ao ciúme por aqueles que não são uma nação,
Vou levá-lo à ira por uma nação insensata. "

Mas Isaías é muito ousado e diz:

"Fui achado por aqueles que não me buscavam;
Fui manifestado aos que não perguntavam por mim. "

Mas para Israel diz:

"Todo o dia estendi as minhas mãos
Para um povo rebelde e contradizente. "

Em nosso último estudo examinamos séries de Paulo de perguntas retóricas: "Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão se não forem enviados? Paulo concluiu com uma referência ao profeta Isaías Testamento Velho: "Quão formosos são os pés dos que anunciam o evangelho de paz, que trazem alegres novas de boas coisas!"

Mas nem todos têm obedecido ao evangelho (v 16). O evangelho está sendo proclamado amplamente, não só para Israel, mas também para as nações dos gentios. O ponto de Paulo é que nem todo mundo que ouve o evangelho obedece, ou abraça, o evangelho. No início da epístola Paulo estabeleceu que o evangelho é "o poder de Deus para salvação" (1:16). Em outro lugar, Paulo escreve que Deus escolheu a loucura da pregação como o seu método para salvar o mundo (1 Coríntios. 01:21). Quando consideramos a doutrina da eleição, ou predestinação, vimos que Deus ordena desde toda a eternidade, não só as extremidades dos povos e nações, mas também os meios para esses fins. Vimos que o principal meio que Deus usa para despertar a fé nos corações dos eleitos é a pregação do evangelho. A fé vem através da Palavra, especificamente, a pregação da Palavra.

Anteriormente eu distinguia entre uma condição necessária e uma condição suficiente. Uma condição necessária para acender um fogo é a presença de oxigênio. Se todo o oxigênio é removido, a chama se apaga.Felizmente, o oxigênio não é uma condição suficiente para um fogo; de outra forma, cada vez que desenhar em uma lufada de ar que iria definir os nossos pulmões em chamas. Uma condição suficiente é aquele em que algo apenas necessitam de estar presentes para que o efeito ocorrer. Se aplicarmos isso a que Paulo está dizendo, a pregação da Palavra é uma condição necessária para a fé, mas não é uma condição suficiente. Você não pode ter fé sem ele, mas você pode ter incredulidade mesmo com ele.

Fé Vem Pelo Ouvir

Pois Isaías diz: "Senhor, quem creu em nossa pregação?" (v. 16b). O profeta foi proferir um lamento. Houve um remanescente que acreditava que o relatório do servo sofredor de Israel, mas Isaías sabia, como todos os profetas fizeram, que a Palavra de Deus deve ser proclamada uma e outra vez. O evangelho foi anunciado, mas ninguém acreditou?

Assim, a fé vem pelo ouvir, eo ouvir pela palavra de Deus. Mas eu digo, não ouviram? (vv. 17-18a). É claro que eles ouviram: **"O som deles saiu por toda a terra, e as suas palavras, até aos confins do mundo"** (v. 18b). Deus havia publicado seu Evangelho por todo o território de Israel e na comunidade gentio. **Mas eu digo, se Israel não sabe? Moisés já dizia: "Eu vou provocá-lo ao ciúme por aqueles que não são uma nação, eu vou levá-lo à ira por uma nação insensata"** (v. 19). Em outras palavras, por que alguém deveria se surpreender que o evangelho está sendo proclamado aos gentios? Esta não

era uma opção de última hora nos planos de Deus. Deus disse ao povo de Israel que ele iria fazê-los com ciúmes, tendo os seus benefícios proferidas pela fronteira para todas as nações. Paulo tem em vista aqui a proclamação universal do Evangelho, para que, como disse Paulo antes, "todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo "(v. 13).

Quando falamos sobre a doutrina da eleição, somos obrigados a ser feita, "Não há algo desonesto em oferecer a salvação a todos quando, na verdade, Deus nunca teve a intenção de salvar todas as pessoas?" A questão toca muito da controvérsia em torno a doutrina da redenção limitada expiação-definido ou particular. A doutrina ensina que o sacrifício de Jesus não foi criado por Deus para tornar a salvação possível para todos os homens. Olhando para as palavras de Paulo, "Todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo ", ele certamente parece que Paulo está fazendo uma oferta universal, e se sim, como podemos falar sobre a expiação ser limitada a determinadas pessoas?

Ao contrário universalistas entendemos que os benefícios da expiação são limitados aos que crêem. O Novo Testamento não afirma que Jesus salva automaticamente todas as pessoas no mundo. A condição para a salvação é clara. Para receber os benefícios do povo transversais devem depositar a sua confiança em Cristo. No mínimo, devemos dizer a expiação é limitada aos crentes. Jesus não morreu por todos indiscriminadamente;Ele morreu por crentes.

Então, quem são os crentes? Paulo responde a essa pergunta: os crentes são os eleitos. Crentes que são contados entre os eleitos serão certamente trouxe à fé. A questão da expiação limitada, em última análise vai voltar para o propósito de Deus na promessa de redenção, onde o Pai fez convênio com o Filho eo Espírito Santo para trazer sobre o plano de salvação de Deus. Será que Deus propõe para enviar o seu Filho ao mundo para morrer na cruz, porque ele esperava que as pessoas iriam tirar proveito disso? Será que ele não sabe de toda a eternidade os nomes de todos os que iria abraçar Jesus e aqueles que não o faria? Ele mandou seu Filho para morrer para tornar a salvação possível, ou ele enviou o seu Filho para morrer para tornar a salvação certo? A doutrina da expiação limitada sustenta que Deus sabia o que estava fazendo desde toda a eternidade. Ele construiu um plano de salvação, e em perfeito acordo, o Filho veio ao mundo para morrer por aqueles que o Pai lhe tinha dado, sabendo que aqueles que o Pai lhe tinha dado viria e que sua expiação não seria um exercício de futilidade ou uma possibilidade hipotética. O Filho sabia que haveria um povo salvo como resultado de seu sacrifício, e do Espírito Santo conhecia todos aqueles a quem ele iria aplicar a obra do Filho para a salvação.

Não Universalismo

Por que toda a conversa sobre uma oferta universal? A linguagem da evangelização em nossos dias é: "Deus ama você e tem um plano maravilhoso para a sua vida." E se essa promessa tinha sido feita a Judas? "Deus ama você, Judas, e tem um plano maravilhoso para o seu destino é a eternidade no inferno a sua vida." Esse plano não foi maravilhoso.

A Bíblia nos diz que Deus ama a todos indiscriminadamente em termos de seu amor de beneficência, mas o amor que ele dá para os redimidos é o seu amor de complacência, que é limitada apenas aos crentes. A Bíblia diz que Deus abomina o perverso, mas dizer a todos indiscriminadamente que Deus os ama incondicionalmente. Essa é considerada a oferta universal do evangelho, mas a oferta universal do evangelho é realmente para proclamar a toda criatura viver o evangelho de Jesus Cristo.

Você não pode saber que você não está eleger até que você morra, mas você pode saber agora que você não é um crente. Você pode concluir que desde que você não é um crente você não está entre os eleitos, mas você pode ainda acreditar. Assim, nós somos chamados, como o apóstolo nos diz aqui, para ir para os quatro cantos do mundo para pregar o evangelho. Nesse sentido, há de ser uma proclamação universal do Evangelho. O Credo dos Apóstolos declara: "Eu creio ... na Santa Igreja Católica." No início da história da igreja, o credo declarou a crença em "um, igreja santa, católica e apostólica." Historicamente, as quatro marcas da igreja são unidade, santidade, catolicidade e apostolicidade. Se tirar a apostolicidade, santidade, unidade, ou catolicidade não temos a igreja. A igreja está em cada nação. A voz do evangelho tem ido a todos os cantos do planeta, e há pessoas de toda língua e tribo e nação agora incorporados à Igreja de Jesus Cristo. Isso é o que queremos dizer quando dizemos que a Igreja é "católica". Ele não se limita a uma denominação ou nação, seja Israel ou Estados Unidos. A igreja está em toda parte, porque Deus tem reservado para seu povo Filho de todos os cantos do mundo.

Para quem é o evangelho oferecido? É oferecido a todos indiscriminadamente, sem amarras? Não, a boa notícia é oferecido somente para aqueles que crêem. Se você não está disposto a colocar sua fé em Cristo, então o evangelho não é oferecido a você. O evangelho é proclamado universalmente, mas seus benefícios são oferecidos somente para os crentes, aqueles que ouvem a Palavra e são apresentadas a fé e pela Palavra.

Mas Isaías é muito ousado e diz: "Fui achado por aqueles que não me buscavam; Fui manifestado aos que não perguntavam por Mim " (v. 20). A esmagadora maioria das igrejas nos Estados Unidos, especialmente igrejas evangélicas, adotaram uma estratégia de candidato para o crescimento da igreja, mas a Bíblia diz que, além da regeneração, nenhuma pessoa busque a Deus. Aqueles que buscam o reino de Deus, o principal negócio do cristão do-vida não começar a procurar até que tenham sido convertidos. Muitos descrentes estão desesperadamente tentando encontrar os benefícios que só Cristo pode dar-lhes, mas o tempo todo eles estão realmente fugindo de Jesus.

Paulo, citando Isaías, novamente, diz: "Fui achado por aqueles que não me buscavam." Foi Paulo procurando Jesus no caminho de Damasco, quando a luz brilhante bateu de seu cavalo? Não, ele estava à procura de cristãos para lançar na prisão e matar.

A última coisa que eu estava procurando era Jesus, até que ele me encontrou. Uma vez ele me encontrou, eu queria saber tudo o que pude sobre ele. Eu queria ir à igreja para aprender mais.

Pregue a Palavra

Eu tenho um pedido há algum tempo atrás de uma igreja irmã que estava sem um pastor. A igreja estava sofrendo de escassez de recursos financeiros graves e teve que demitir funcionários. A sessão dessa igreja me perguntou se eu iria pregar e oferecer incentivo para a congregação abatido. Aceitei o convite e começou a planejar o que eu diria. Eu decidi não atender suas lutas particulares, porque a sua necessidade mais importante foi a de todas as igrejas-cristão necessidade de pregação bíblica. Uma igreja pode ter bons programas para os jovens ou solteiros, mas se ela não tem a pregação bíblica, não tem nada. Outras coisas são desejáveis, mas a pregação bíblica é a única coisa que uma igreja realmente precisa.

Paulo escreveu sua advertência final para Timóteo da prisão Maritine, que não era mais que um pedaço de rocha talhada a partir do solo. A prisão tinha sido usada como uma cisterna para armazenar água. Para entrar, era preciso descer escadas. O espaço de prisão, esculpida em rocha sólida, durou cerca de quinze metros de diâmetro e ficou cerca de sete metros de altura. Há, no frio, a escuridão molhada Paulo aguardava a execução, e enquanto ele estava esperando que ele escreveu sua última carta ao seu amado Timóteo. Ele escreveu: "Conjuro-te, perante Deus e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, pela sua manifestação e pelo seu reino: prega a palavra" (2 Timóteo 4:1-2a.). A pregação de Timóteo não era para ser o comentário político, psicologia pop, ou de entretenimento; Paulo disse a seu discípulo para pregar a Palavra, o que significa fazer a pregação expositiva. Esse tipo de pregação expõe a Palavra e deixa claro para as pessoas.

No final de sua vida Princeton teólogo Charles Hodge disse, "Eu nunca tive uma idéia nova." Ele estava determinado a saber nada, exceto o que tinha aprendido. Opiniões de um pregador não são o que importa. O poder de Deus é a Palavra de Deus, que é por isso que Paulo escreveu: "Prega a Palavra!" E que ele acrescentou: "Esteja pronto a tempo e fora de tempo" (v. 2). Em outras palavras, "pregar a Palavra o tempo todo." Parte do que significa para pregar a Palavra é estar pronto a qualquer momento para abrir as Escrituras para o povo de Deus.

Esse foi o mandato que Jesus deu a Pedro, antes de Jesus subir. "Simão, filho de Jonas, tu me amas?" ...

"Senhor, tu sabes todas as coisas; Você sabe que eu te amo. "

Jesus disse-lhe: "Apascenta as minhas ovelhas" (João 21:17).

Pedro não era para envenenar as ovelhas de Jesus ou dar sustento a ovelha adulta. Chamada de Pedro foi para cuidar de ovelhas de Jesus. Essas ovelhas pertencia a Jesus, não a Pedro, e ele estava a alimentar-lhes a Palavra de Deus.

Maná

Deus foi encontrado porque a sua palavra saiu por toda a terra, e ele "se manifestou", porque seu caráter e plano foram revelados através dessa palavra. **Mas para Israel diz: "Todo o dia estendi as minhas mãos a um desobediente e as pessoas contrárias "** (v. 21). No início Paulo disse que não há diferença entre judeus e gentios, pois ambos estão debaixo do pecado. Paulo trouxe tanto diante do tribunal de Deus, dizendo: "Todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus" (ver Rom. 3:9-23). Um verdadeiro judeu é interiormente; ninguém é salvo pela circuncisão.

Em Romanos 2 Paulo levou seus leitores através de todos os fracassos de Israel e, em seguida, ele perguntou: "Que vantagem, tem o judeu, ou qual é a utilidade da circuncisão? (3:01). Se a circuncisão não salva, o que é bom ser judeu? "Muito em todos os sentidos", Paulo respondeu, "principalmente porque a eles foram confiados os oráculos de Deus" (3:02). Os judeus tinham a Escritura.

No deserto Deus providenciou comida para o seu povo por meio de maná. Ele nutriu e alimentou seu rebanho, fornecendo pão do céu. Ele instruiu os israelitas a tomar algum maná do deserto e preservá-lo para que as gerações futuras saibam que o Senhor Deus onipotente alimentou o seu povo com pão do céu (Ex. 16:33) até mais tarde, quando seria de se levantar e dizer , "Eu sou o pão da vida" (João 6:35). A Escritura do Antigo Testamento apontava para além do maná que foi colhida a partir do orvalho da terra para o maná que vem do céu.

Existe um acordo divino dentro da Divindade-Pai, Filho e Espírito Santo. Eles estão trabalhando juntos na e através da Palavra. O Espírito não divorciar-se da Palavra. Muitos querem ser guiados pelo Espírito, sem a Palavra, mas eles não conseguem distinguir entre a liderança de Deus e indigestão, porque eles não têm nada de concreto contra o qual a verificar as suas inclinações e palpites. O Espírito Santo leva e ensina na Palavra e através da Palavra, mas nunca contra a Palavra. "Assim, pois, a fé vem pelo ouvir, eo ouvir pela Palavra de Deus" (Rom. 10:17).

Você já ouviu falar de Deus através de sua Palavra? Quando a Bíblia é exposta, não é agradar seus ouvidos ou inflamar a sua alma? Será que o Espírito de Deus tomar esta Palavra e

incomodá-lo com isso? Será que ele perfure, conforto, fortalecer e incentivá-lo com isso? Não há mais nada.

Revival viria para o nosso país, se cada membro da igreja na América iria dizer: "Eu estou indo para nunca mais pedir ao ministro para administrar a igreja ou ser responsável por suas finanças. Eu quero alguém para me alimentar da Palavra de Deus. "Se cada membro da igreja na América gostaria de pedir que a Palavra de Deus ser pregada de forma expositiva, todos os domingos, ele iria explodir a tampa fora deste país, porque é aí que o poder é . Não está em nossos programas, prédios ou estacionamentos. É na Palavra.

41 Um Remanecente

Romanos 11:1-10

Digo, porém, rejeitou Deus o seu povo? Certamente que não! Porque eu também sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim. Deus não rejeitou o seu povo, que antes conheceu. Ou não sabeis o que a Escritura diz de Elias, como ele fala a Deus contra Israel, dizendo: " SENHOR , mataram os teus profetas e derrubaram os teus altares, e só eu fiquei, e buscam a minha vida? " Mas o que a resposta divina dizer a ele? "Reservei para mim sete mil homens, que não dobraram os joelhos diante de Baal." Assim, pois, no tempo presente ficou um remanescente segundo a eleição da graça. E, se é pela graça, já não é pelas obras; contrário, a graça já não é graça. Mas, se é de obras, já não é mais graça; outra maneira a obra já não é obra. E depois? Israel não obteve o que procura; mas os eleitos o obtiveram, e os outros foram endurecidos. Assim como está escrito:

> "Deus lhes deu um espírito de atordoamento,
> Olhos que não verem
> E ouvidos para não ouvirem,
> Para o dia de hoje. "

E Davi diz:

> "Deixe sua mesa se tornar uma armadilha e uma armadilha,
> A pedra de tropeço e uma recompensa para eles.
> Deixe seus olhos se escureceram, de modo que eles não vêem,
> E curvar-lhes sempre as costas. "

Umas das subdivisões mais controversos da teologia sistemática é escatologia. Escatologia é a ciência ou o estudo das últimas coisas. Tem a ver com futuras profecias encontradas na Bíblia, tanto no Antigo como no Novo Testamento. Um estudioso da Bíblia indicou uma vez que dois terços do material doutrinário no Novo Testamento se concentra em uma ou outra forma em escatologia. A Igreja em nossos dias é dividido entre concorrentes campos escatológicas. Não há pós-milenarismo, pré-milenismo, amilenismo, preterismo, preterismo parcial, o dispensacionalismo, e outros. Livros que pertencem à escatologia, como *The Late Grande Planeta Terra* por Hal Lindsey, fizeram as listas de best-sellers, eo *Left Behind* série varreu o mercado de ficção da América.

Como entendemos a escatologia é, em grande medida, ligado à forma como entendemos Romanos 11 . Este capítulo é o ensinamento mais completo de Paulo sobre o futuro da nação de Israel. Grande parte da controvérsia sobre escatologia em nosso tempo se concentra no que, se alguma coisa, ainda está para acontecer com o Israel étnico, os judeus que existem hoje.

Quando a Guerra dos Seis Dias, ocorrida na década de 1960 e Jerusalém foi recapturada pelos israelenses, os teólogos estavam lendo a Bíblia numa mão eo jornal na outra. De fato, desde a reconstituição do Estado judeu de Israel, em 1948, houve uma forte concentração de interesse para saber se estamos vivendo na última geração. Será que estamos vivendo no fim dos tempos? Muitas respostas a essa pergunta pode ser encontrada trancada dentro de Romanos 11 . Por essa razão, eu me aproximo capítulo 11 com um espírito de temor. Existem alguns problemas complicados no texto.

A História dos Judeus

Paulo começa, como ele tem feito tantas vezes ao longo desta carta, com uma pergunta retórica: **Digo, rejeitou Deus o seu povo?** (v 1a). Nos tempos do Antigo Testamento, Israel foi chamado para fora do paganismo e designado como uma nação teocrática com Deus como seu rei final. Israel foi dado um mandato e um destino. Foi dito por alguns historiadores, "Que estranho de Deus para escolher os judeus." Creio que foi George Bernard Shaw, que uma vez perguntou a um teólogo com certeza a prova da existência de Deus, eo teólogo respondeu a Shaw, "Eu posso provar a existência de Deus, com uma ou duas palavras-judeus. "A história de Israel por todo o caminho de volta a Abraão até os dias de hoje é um testemunho impressionante do governo providencial de Deus da história humana, especialmente história da redenção.

A história do antigo Israel é bastante notável. Depois que os romanos conquistaram Jerusalém, no ANÚNCIO de 70, os judeus foram dispersos e mandou para fora de sua terra natal. Apesar de dois mil anos de exílio que nunca perderam sua identidade étnica e nacional. Judeus dizem uns aos outros: "No próximo ano em Jerusalém." Por dois mil anos este povo sonhou em retornar ao Monte Sião.

Quando eu era um garotinho havia dois dias durante o ano em que minha mãe me permitiu ir à escola. Um deles foi o dia de abertura para a temporada de beisebol Pittsburgh Pirates em Forbes Field. O outro era o dia do St. Patrick em que Parade do Orangeman anual foi realizada em Pittsburgh. Meu avô marcharam nesse desfile. Quando eu era um bebê, minha mãe cantava canções de ninar irlandeses para me fazer dormir. Eu também ouvi histórias de meu bisavô que migram da Irlanda para a América durante a fome da batata e instalando-se em Pittsburgh, no meio do século XIX. Enquanto eu estou ciente das raízes da minha família no antigo sod, eu não sentar e sonhar com o próximo ano, em Dublin. I foram assimilados pela cultura norte-americana; Eu não penso em mim como um irlandês. Eu sou um americano.

Todos nós assimilar, exceto para os judeus. Eles ainda têm uma consciência que nunca se apaga de sua identidade étnica e nacional. Paulo lamentou mais cedo o fato de que Israel perdeu o evangelho, buscando a salvação por meio da lei, e agora ele faz uma pergunta sobre as consequências. Deus tem exercido uma rejeição total e definitiva de o povo judeu? **Certamente que não!** (v 1b). Deus não rejeitou categoricamente Israel do Antigo Testamento. Paulo argumenta do menor para o maior. Se Deus havia rejeitado todos os judeus, ele teria rejeitado Paulo, também, porque Paulo é um deles: **Porque eu também sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim** (v 1c). Paulo cita seu pedigree, incluindo um breve relato de sua experiência genealógica. Ele traça as suas raízes para a tribo de Benjamim e todo o caminho até Abraão.

Deus não rejeitou o seu povo que antes conheceu (v 2a). Deus é incapaz de rejeitar um povo que ele conheceu desde a fundação do mundo, os eleitos, de quem Paulo vem escrevendo desde o capítulo 8 . Aqui, ele traz o conceito de eleição para o povo judeu. Ele escreveu mais cedo: "Porque eles não são todos que Israel são de Israel" (09:06). Ele argumentou que a circuncisão não foram salvas automaticamente, mas apenas aqueles circuncidados de coração. Nem todos da descendência de Abraão foram escolhidos desde a fundação do mundo. Ismael era da descendência de Abraão, mas ele permaneceu um estrangeiro para fins redentores de Deus. "Em Isaque sua semente será chamado" (09:07). Paulo não quer que seus leitores a concluir de todas as coisas pesadas que ele disse sobre os judeus-sua rejeição do Messias e desprezando o evangelho que Deus os rejeitou totalmente. Leitores de Paulo não pode chegar a essa conclusão porque o próprio Paulo é numerado entre os judeus.

Apostasia

Ou não sabeis o que a Escritura diz de Elias, como ele fala a Deus contra Israel, dizendo: " SENHOR , mataram os teus profetas e derrubaram os teus altares, e só eu fiquei, e buscam a minha vida? " (vv. 2b-3). Este grito do profeta Elias foi proferida durante um tempo, talvez terrível o pior tempo de apostasia na história do Israel do Antigo Testamento. Elias fez esse apelo enquanto Acabe era rei. Acabe governou com sua consorte Jezebel, uma sacerdotisa do culto a Baal. Usando sua influência com o rei, Jezebel convidou idólatras pagãos na casa real e convenceu Ahab para sancionar a religião idólatra nos altos de Israel. Sob Acabe e Jezabel, uma perseguição massiva foi instituído contra a religião clássica dos judeus. Neste movimento iconoclasta do paganismo, os altares sagrados do povo judeu foram fisicamente desmontados e queimados enquanto santuários foram estabelecidos para o deus pagão Baal (ver 1 Reis 16:29-34 ; 18:01-19:10).

Elias desafiou os profetas de os sacerdotes de Baal para usar seu poder para fazer descer fogo do céu. Um altar foi colocado no Monte Carmelo, Elias disse aos profetas de Baal para acender o fogo de sacrifício no altar.Esses profetas orou, chorou e chamou, mas o céu estava em silêncio. Elias zombava deles, dizendo: "Clama em alta voz, pois ele é um deus; pode ser que esteja meditando, ou ele está ocupado, ou ele está em uma viagem, ou talvez ele está dormindo e deve ser despertado "(18:27). Embora os profetas chamados e realizaram seus rituais sagrados, cortando a si mesmos, não houve resposta. Elias ordenou que o altar ser encharcado com água. Depois que foi saturado ele orou, eo Senhor Deus Onipotente enviou fogo do céu que consumiu o altar (18:30-39).

No meio da reversão infernal de Israel de paganismo, a alma de Elias foi julgado até ao fim. Ele experimentou a perseguição diária e se tornou um fugitivo do poder do trono. Ele estava exausto com a vida. Em meio a isso, ele clamou a Deus: "Isso é o suficiente! Agora, SENHOR , a minha vida, pois não sou melhor do que meus pais! ... Tenho sido muito zeloso pelo SENHOR Deus dos exércitos; para os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derrubaram os teus altares, e mataram os teus profetas à espada. Só eu fiquei; e buscam a minha vida "(19:04 , 10). Eu chamo isso de síndrome de Elias; é o que os verdadeiros crentes experimentam quando cercado por apostasia.

Apostasia não é o mesmo que o paganismo. Um apóstata é aquele que, em algum momento, professou o Deus verdadeiro. Apostasia só pode ter lugar na casa de Deus. As pessoas se tornam apóstatas repudiando a fé que uma vez professaram. Igrejas inteiras podem se tornar apóstata. Quando as igrejas denunciar verdades essenciais da fé cristã, são igrejas apóstatas. Denominações-pode-Denominações protestantes se tornar apóstata.A igreja em que eu cresci, e foi ordenado é, creio eu, parte de uma denominação apóstata. Ela celebra a imagem de deusas pagãs. Sanciona o aborto a pedido. Seus conselhos oficiais da Igreja têm

argumentado que para afirmar a divindade de Cristo ou sua expiação não é uma qualificação necessária para os pastores da denominação. Quando uma igreja faz isso, é apóstata.

Os cristãos verdadeiros pode estar em tais igrejas, mas não deveria ser. Quando um grupo se torna apóstata, temos a obrigação moral de sair e nos distanciar dele. Não temos que quebrar comunhão sobre todas as diferenças de doutrina, mas quando a apostasia verdadeira se manifesta, é hora de sacudir a poeira dos nossos pés e sair. Nem todo cristão faz isso, no entanto. Multidões de cristãos ainda estão trabalhando, lutando, trabalhando e pregando nas instâncias apóstatas em todo o mundo. Aqueles que puderam experimentar a síndrome de Elias.

Paulo diz aos seus leitores a resposta Elias recebeu: **"Eu tenho reservado para mim sete mil homens, que não dobraram os joelhos diante de Baal"** (v. 4b). Não apenas um ou cinco, ou mesmo cem por Deus manteve para si sete mil de dentro daquela nação sem Deus. Eles não tivesse mantido-se para Deus, mas Deus lhes havia mantido. Alguns podem ter sido encontrados dentro dos tribunais de Acabe e Jezabel; outros eram talvez em áreas que Elias não teria adivinhado. Onde quer que fosse, havia sete mil preservados da apostasia pelo próprio Deus.

Eu acredito que eu não estou apóstata, mas a única razão que eu posso dar é que o Senhor Deus, em sua doce graça e misericórdia tem me preservado. Acredito na perseverança dos santos só porque eu acredito na preservação dos santos. O Senhor Deus, na sua graça conserva seu povo.

Um Remanecente da Graça

Assim, pois, no tempo presente ficou um remanescente segundo a eleição da graça (v. 5). Ao longo do Antigo Testamento, Deus fala de preservação de um remanescente. Se você vai a uma loja de tapetes porque eles acontecem para ser ter uma venda de resto, você não está indo lá para comprar tapetes inteiros. Você está comprando o que sobra após os tapetes foram aparadas. Semente esquerda após o campo foi arado, borras encontradas no fundo de um copo, pontas soltas que só possam servir para a lata de lixo, eo toco esquerda de uma árvore derrubada são todas metáforas para o povo de Deus. Isso é o que somos, a escória reservados por Deus na eleição. Ele tem preservado seu remanescente, o que ele decidiu resgatar desde a fundação do mundo. É por isso que eu sei que a igreja de Jesus Cristo jamais será apagado da face da terra. Paróquias pode cair e denominações podem desmoronar, mas Deus irá preservar seus eleitos em cada geração. Você nunca vai ser convidado para ficar sozinho em um mundo morrendo, porque Deus tem um povo que não pode falhar.

A igreja pertence a Cristo. É a sua noiva, ea noiva foi dado ao Filho pelo Pai. Antes de ir para a cruz, Jesus orou no Cenáculo: "Eu não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus .... aqueles a quem você deu-me que eu tenho guardado; e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição [Judas], para que a Escritura se cumprisse "(João 17:9 , 12).

O remanescente é, segundo a eleição da graça. **E se é pela graça, já não é pelas obras** (v 6). Esses dois conceitos-graça e obras são mutuamente exclusivas, como vimos ao longo desta epístola. Graça, por definição, é imerecido, a apropriar, e imerecido. Paulo faz esta simples: é um ou outro, a graça ou obras. Nossa única esperança é a graça. Paulo está escrevendo sobre o povo judeu como um todo, o Israel étnico, seus parentes. **que então? Israel não obteve o que procura; mas os eleitos o obtiveram, e os outros foram endurecidos** (v. 7).

Cegueira Espiritual

Paulo cita o Antigo Testamento mais uma vez: **Assim como está escrito: "Deus lhes deu um espírito de atordoamento, olhos para não verem e ouvidos para não ouvirem, até o dia de hoje"** (v. 8). O povo de Israel eram cegos, porque Deus os cegos. Sua cegueira era castigo do seu pecado. Eles não querem ver as coisas de Deus, por isso, como tem feito em toda a história da redenção, ele abandonou o seu desejo pecaminoso. Isso é justiça poética de Deus. Se você não quer ouvir a Palavra de Deus, tome cuidado, porque Deus vai fazer você surdo, e então você nunca vai ouvi-lo. Se você não quer ver o reino de Deus, o que você vê, mesmo vagamente agora será tirado. Se você não estiver vivo e cheio de energia para as coisas do Espírito, tenha cuidado para que Deus não visitá-lo com o espírito de letargia, tirando-lhe tudo o fraco zelo que você tem. Quando Deus age dessa forma, é sempre um castigo para más inclinações.

Paulo cita David, que falava sobre os inimigos do reino de Deus: **"Que a mesa deles se tornar uma armadilha e uma armadilha, uma pedra de tropeço e uma recompensa para eles. Deixe seus olhos se escureceram, de modo que eles não vêem, e curvar-se a sua volta sempre "** (vv. 9-10). Em outros lugares, no Salmo 23 , David escreveu: "Você prepara uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos" (v 5a). Esta é a mesa da festa banquete, uma mesa de bênção preparado por Deus tornado visível para os inimigos do reino. "Unges a minha cabeça com óleo; o meu cálice transborda "(v. 5b). Em relação a este imaginário Lutero disse que, em última análise desta tabela, concedido pelo Senhor Deus, em sua graça sobre a nação de Israel, é a mesa da sua Palavra. Ele se espalhou a festa banquete com os oráculos de Deus.

A vantagem suprema que Deus deu a Israel era a sua Palavra. Ele não dar para os assírios, os babilônios, ou os acadianos; ele deu sua Palavra para Israel. Eles tiveram os oráculos de Deus. David viu como seus inimigos odiava a Palavra de Deus e da igreja em sua manifestação Antigo Testamento. Em outros lugares David escreveu: "Deixe sua mesa se tornar uma armadilha diante deles, e bem-estar a uma armadilha" (Sl. 69:22). Quando os inimigos de Deus veio para que a tabela e ver a comida suntuosa colocado sobre ela, como uma armadilha com isca de carne que surgirá quando os pounces animais, a tabela será um laço, um martelo sobre a cabeça daqueles que a odeiam.

Luther, olhando para o Salmo 69:22 , disse que é como uma flor no campo cujo néctar é usado para fazer o mel para a abelha, mas o néctar é um veneno para a aranha. Para aqueles que estão sendo salvos, a Palavra de Deus é doçura e mel, mas para os que estão perecendo, é veneno. Que ela seja para lhe nada, mas doçura e mel, de modo que você pode deleitar-se sobre a mesa Deus tem preparado para vós desde a fundação do mundo.

42 Enxertados

Romanos 11:11-24

Digo, pois: Porventura tropeçaram, para que caíssem? Certamente que não! Mas, através de sua queda, para os incitar à emulação, a salvação veio aos gentios. Agora, se a sua queda é a riqueza do mundo, e suas riquezas de falhas para os gentios, quanto mais a sua plenitude! Para eu falar com os gentios; na medida em que eu sou apóstolo dos gentios, glorifico o meu ministério, se de alguma maneira posso incitar à emulação os da minha carne e salvar alguns deles. Porque, se a sua rejeição é a reconciliação do mundo, qual será a sua admissão, senão a vida dentre os mortos? Porque, se as primícias são santas, também a massa o é santo; e se a raiz é santa, também os ramos. E se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste enxertado em lugar deles, e com eles tornou-se um participante da raiz e da seiva da oliveira, não te glories contra os ramos. Mas se você se vangloriar, lembre-se que você não suporta a raiz, mas a raiz a ti. Você vai dizer, então, "Os ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado dentro" Bem dito. Por causa da incredulidade foram quebrados, e você ficar pela fé. Não sejam orgulhosos, mas o medo. Porque se Deus não poupou os ramos naturais, Ele não pode poupá-lo também. Portanto considere a bondade ea severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas para contigo, benignidade, se permaneceres na Sua bondade. Caso contrário, você também será cortado. E também eles, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados, pois Deus é poderoso para os enxertar novamente.Porque, se tu foste cortado da oliveira que é selvagem por natureza, e foram enxertados contrário à natureza em boa oliveira, quanto mais esses, que são ramos naturais, serão enxertados na sua própria oliveira?

Na língua grega, ao contrário de Inglês, perguntas retóricas ter uma estrutura específica que nos diz conclusivamente se a resposta é sim ou não. Mais uma vez, Paulo começa uma seção da epístola com este recurso literário: **Digo, porém, tropeçaram, para que caíssem?** (v 11). Paulo já nos disse que Israel tinha perdido sua vocação. Segurando a obras justiça, eles se tornaram cegos para a verdade da redenção. Eles haviam tropeçado o Messias. Ele era uma rocha de ofensa e uma pedra de tropeço para o seu povo. Agora Paulo explora o propósito de sua tropeço; em outras palavras, o que era o desígnio de Deus nisso?

O resultado de tropeço geralmente está caindo. Quando nós tropeçamos, caímos e quando caímos, que muitas vezes se machucar. Às vezes, nós caímos e não pode se levantar. Será que Deus quer que seu povo a cair, e não apenas temporariamente, mas totalmente e, finalmente? Paulo dá a mesma resposta enfática que ele tem tantas vezes na epístola: **Certamente que não** ! (v. 11b). Outras traduções têm "de forma alguma" ou

"Deus me livre!" Nós não devemos concluir que o propósito de Deus no tropeço de Israel era a sua queda permanente em destruição.

A salvação para os gentios

Mas, através de sua queda, para os incitar à emulação, a salvação veio aos gentios (v 11c). Esta passagem cheira com ironia. Mais tarde (v. 25) Paulo vou elaborar sobre esse princípio, chamando-a de "mistério". Paulo se refere ao *mistério* freqüentemente em seus escritos do Novo Testamento, especialmente em sua epístola aos Colossenses, em que ele escreve sobre a *musterion* . A tradução latina do grego *musterion* é *sacramentum,* razão pela qual algumas igrejas referem-se aos sacramentos como os "mistérios sagrados." Existe uma ligação linguística entre os gregos e as palavras latinas.

Embora a palavra *musterion* é traduzido como *mistério* , há um grande abismo entre a nossa compreensão da palavra e do conceito grego nos dias de Paulo. Quando não entender algo na Palavra de Deus ou no reino da ciência, nós nos referimos a ele como um "mistério". Mistério é um termo que também se aplicam aos romances whodunit e dramas de crime na televisão. O entendimento do Novo Testamento sobre o termo *mistério* ou*musterion* refere-se a algo que era ao mesmo tempo escondido, mas agora foi revelado e esclarecido. O mistério mais importante com a qual o apóstolo lida e outra vez em sua escrita é esta: "Para eles [os santos] Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, a esperança da glória "(Cl 1:27).

O grande mistério tão fortemente velado no Antigo Testamento, agora é claro: os gentios estão incluídos no povo de Deus. Apesar de ter sido velado na história do Antigo Testamento, que não foi totalmente escondido.Deus fez uma aliança com Abraão, em que Abraão seria abençoado, a fim de ser uma bênção para todas as nações do mundo. Implícito nessa promessa feita a Abraão era de que, em algum momento, os não-judeus (os gentios) iria participar da bem-aventurança da aliança. Mais tarde, o profeta Jonas foi enviado como missionário para uma terra gentílica (Jonas 1:1-2). Como podemos ver, a intenção de Deus para incluir os gentios na promessa da aliança não era completamente desconhecido em Israel do Antigo Testamento, mas foi certamente vago e nas sombras. O grande projeto de Deus, o mistério do tropeço de Israel, é "para os incitar à emulação."

A grande maioria de nós são descendentes dos gentios. Nós somos os gentios que são agora uma parte do mistério que foi revelado. A salvação chegou até nós, e os meios pelos quais que a salvação veio é a queda dos judeus. Deus fez isso. Ele trabalhou pela desobediência de um grupo para trazer um grupo maior em sua família da fé.

Paulo usa outro dispositivo literário comum não só em seus escritos, mas também na técnica de ensino de Jesus-a comparação. Comparações de Jesus não eram simplesmente entre o bem

eo mal ou bem e melhor; suas comparações tinham a natureza de "quanto mais", uma frase que ele usou com freqüência. Na parábola do juiz iníquo (Lucas 18:1-8), Jesus descreve, uma viúva marginalizados infeliz. Ela procurou a justiça de um juiz que não tinha respeito pelo homem ou Deus. O juiz não quis ouvir o caso da viúva, mas ela insistiu em seu pedido. Por fim, o juiz concordou em ouvir o caso. Ele não tinha nenhuma preocupação para a mulher; ele só queria um pouco de paz. O juiz ouviu seu caso e lhe deu um veredicto favorável. Jesus disse: "Ouça o que diz o injusto juiz. E se Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam dia e noite para ele, já que é longânimo para com eles? Digo-vos que Ele depressa lhes fará justiça "(vv. 6-8a). A lição de Jesus é que se um juiz ímpio vai emitir um veredicto justo, *quanto mais* a vontade de Deus, que é justo, vindicar seu povo, que clamam a ele dia e noite? Paulo usa o mesmo dispositivo aqui quando ele diz: **Agora, se a sua queda é a riqueza do mundo, e seus fracassos riquezas para os gentios, quanto mais a sua plenitude!** (v. 12). Se Deus traz uma coisa boa fora do fracasso de Israel, quanto mais bem-aventurança que ele trará através de sua restauração?

Paulo começou esta seção da epístola com a promessa de sua preocupação apaixonada por seus parentes, étnica Israel (9:1-5). **Porque eu falo para vós, os gentios; na medida em que eu sou apóstolo dos gentios ...** (13 v). Mesmo que Paulo era um judeu, ele foi chamado por Cristo como missionário e apóstolo dos gentios. Paulo amplia seu ministério, não engrandecerá mas para lembrar a seus leitores romanos de que Cristo o escolhera para o trabalho, do qual faziam parte. **glorifico o meu ministério, se de alguma maneira posso incitar à emulação os da minha carne e salvar alguns deles** (vv. 13b-14). Ele articula paixão por irmãos e irmãs de sua própria nação. Ele usa o termo *ciúme* . Os judeus eram hostis, amargo em sua oposição à igreja cristã, mas Paulo espera que, como a glória da igreja é constantemente manifestada, seus parentes vão ver a grandeza do evangelho. Se isso acontecer, seus parentes vão ficar com ciúmes ao invés de raiva e vai tentar buscar o que os crentes desfrutam.

Anos atrás eu ministrava com o fundador do Judeus por Jesus, Moshe Rosen. Eu não sei de qualquer organização que tem sido mais eficaz na condução de pessoas de ascendência judaica de Cristo. Ao mesmo tempo, eu não sei de qualquer organização missionária, que provocou mais controvérsia ou a hostilidade do que este. Foi particularmente provocou a instituição religiosa do judaísmo americano, que é profundamente ressentido com o evangelismo cristão ao seu povo. Judeus americanos estão profundamente contrário a qualquer tipo de proselitismo. Digo aos meus amigos judeus que estou intrigado com isso. Peço-lhes, "Você acredita que o judaísmo eo cristianismo é verdadeiro é falso?"

"Sim", eles respondem.

"Você acredita que Jesus é o Messias?"

"Não", respondem.

Eles acreditam que a nossa religião é falsa, que nós somos os únicos tropeços na escuridão. Eles acham que somos culpados de idolatria, porque nós adoramos um homem e negar o fundamento monoteísta de sua fé judaica, mas eles têm uma antipatia evangelismo. Eles não evangelizar cristãos. Se eles acreditam que o judaísmo é a verdade de Deus, por que eles não rastejar sobre vidro para nos trazer a verdadeira religião de Abraão?Quando eu pergunto, eles não têm nada a dizer. Eles murmurar: "Não é para você; é só para nós. "

Paulo quer romper essas barreiras. Ele quer acabar com a hostilidade e resistência, tornando os judeus ciúmes daquilo que Deus nos deu. **Porque, se a sua rejeição é a reconciliação do mundo, qual será a sua admissão, senão a vida dentre os mortos?** (v. 15). Se o seu ser rejeitado é o plano de Deus para a reconciliação do mundo, quanto mais será a sua admissão trazer bem-aventurança para a humanidade? O que seria, mas a vida dentre os mortos? Alguns comentaristas acreditam que Paulo está nos dando uma dica escatológica, dizendo com *The Late Great Planet Earth* que o último sinal da vinda de Cristo ea consumação de seu reino será a conversão de Israel. Eu certamente acredito que a conversão de Israel está em vista mais adiante neste capítulo, mas eu não acho que é nesta parte do texto.

Ossos e Ramos

"Qual será a sua admissão, senão a vida dentre os mortos"-Esta imagem tem as suas raízes no Antigo Testamento, onde encontramos a visão de Ezequiel do vale dos ossos secos:

A mão do SENHOR veio sobre mim e me tirou no Espírito do SENHOR , e me pôs no meio do vale; e ele estava cheio de ossos. Então, Ele me fez passar por todos eles ao redor, e eis que eram muito numerosos sobre a face do vale; e na verdade eles eram muito seco. (Ez. 37:1-2)

Os ossos tinham secado naquele ambiente árido em um estado de morte sem esperança. Deus perguntou a Ezequiel: "Filho do homem, poderão viver estes ossos?" (v. 3). Quando a palavra de Deus veio sobre o vale de ossos secos, de repente, houve uma agitação e os ossos começaram a sacudir. Eles começaram a se mover juntos e estavam unidas uma a outra, e depois veio a carne sobre os ossos, e, em seguida, a vida começou a percorrer as veias desses esqueletos. Da morte no vale veio vida, e essa é a imagem que Paulo tem em vista aqui, quando ele declara que se a rejeição traz a salvação, a aceitação vai trazer muito mais.

Paulo muda metáforas: **Pois, se as primícias são santas, também a massa o é santo; e se a raiz é santa, também os ramos o são** (v. 16). Paulo menciona primícias, nódulos e raízes. Primícias refere-se às ofertas que foram trazidos para o templo no Antigo

Testamento. As primícias eram os blossomings iniciais, o melhor da fruta, mas toda a cultura foi consagrada como sagrado para o Senhor. O caroço é uma analogia para o fermento de pão. Uma pequena quantidade de fermento introduzida em um pequeno pedaço de pão faz com que todo o aumento pão. Quando o agente de fermentação foi feito sagrado para Deus, santos e separados, assim também era o pão inteiro. Paulo também usa a metáfora da árvore: "Se a raiz é santa, também os ramos o são." Os ramos não são santificados; apenas por sua conexão com a raiz, os ramos considerados sagrados.

Paulo pressiona a analogia árvore mais: **Se alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste enxertado em lugar deles, e com eles tornou-se um participante da raiz e da seiva da oliveira, não te glories contra os ramos** (vv. 17-18a). Os galhos quebrados-off são os desobedientes, os judeus apóstatas, aqueles que tropeçaram e foram cortadas a partir das promessas de Deus e lançados ao fogo, assim como Jesus disse. A metáfora se concentra sobre a oliveira, que foi muito importante para a economia de Israel do Antigo Testamento. O azeite foi um dos mais importantes, senão *os* produtos mais importantes, agrárias na terra.O azeite precioso veio a partir de azeitonas que cresciam em oliveiras, que eram muito valiosos para a terra da Palestina. A oliveira é o mais durável de todas as árvores. As raízes são profundas, e as árvores podem viver por trezentos ou quatrocentos anos.

O Monte das Oliveiras separa a aldeia de Betânia, da cidade de Jerusalém. Quando Jesus foi ao Getsêmani, quando ele agonizava em oração a noite antes de ser executado, o declive da montanha entre Betânia e Jerusalém estava coberto de oliveiras. Uma das tragédias da história judaica é o corte dessas árvores. Durante o cerco de Jerusalém pelos romanos em ANÚNCIO 70 os romanos acampados no Monte das Oliveiras, e esperou que os recursos de comida e água para secar-se dentro da cidade. Eles mantido quente por cortar as árvores de oliva, usando os galhos das árvores para construir incêndios. O Monte das Oliveiras foi completamente desnudado de oliveiras pelos soldados romanos. No entanto, o símbolo da resistência e durabilidade para os judeus era a oliveira.

Outros oliveiras cresceu selvagem; eles não foram cultivados para que eles não tinham qualquer fruto. Eles eram inúteis, ervas daninhas gigantes, que é a forma como Paulo nos descreve: ". Alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo zambujeiro, foste enxertado em meio deles" Deus cortam os galhos da preciosa, durável, valiosa oliveira e fez um enxerto. O enxerto ele colocou na árvore foi retirada de selvagens oliveiras, inúteis que não poderia ser elogiado por Deus. "Você ... tornou-se um participante da raiz e da seiva da oliveira." Estes, sem valor, ramos de oliveira selvagem finas foram ligado à raiz da qual eles têm a seiva, os nutrientes. Os ramos enxertados desenhar tudo valioso a partir da raiz da oliveira cultivada. A salvação vem dos judeus, e nós nunca devemos esquecer isso.

Deve ser o golpe de misericórdia anti-semitismo entre o povo cristão. **Mas se você se vangloriar, lembre-se que você não suporta a raiz, mas a raiz a ti** (v. 18b). Como Paulo poderia ser mais gráfico? Lembre-se de onde você veio, e lembre-se a graça de Deus em trazer-lhe onde você está.

Você vai dizer, então, "Os ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado dentro" Bem dito. Por causa da incredulidade foram quebrados, e você ficar pela fé. Não sejam orgulhosos, mas o medo(vv. 19-20). Às vezes, os cristãos ler este texto e dizer: "Que vergonha para os judeus. Eles rejeitaram as promessas de Deus, mas temos as aceitou, então agora nós são o povo escolhido de Deus. "Paulo nos adverte contra isso. Não devemos ficar arrogante.

Corte

Assim como apostasia poluído Israel, ele pode nos poluir. Vimos a corrupção inacreditável de igrejas tradicionais que se tornaram monumentos da incredulidade e apostasia. Assim como Deus corta os ramos de Israel, ele irá cortar os ramos gentios improdutivas. **Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, Ele não pode poupá-lo também. Portanto considere a bondade ea severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas para contigo, benignidade, se permaneceres na Sua bondade. Caso contrário, você também será cortado** (vv. 21-22). Estamos a pensar sobre a bondade de Deus, que é uma incrível e incrível bondade ainda, enquanto nós estamos fazendo isso, estamos a considerar a severidade de Deus. Nosso Deus é um fogo consumidor, e quando o seu julgamento vem, quando cai sobre iníquos, o julgamento é grave.

O princípio da corte está profundamente enraizada na fé do Antigo Testamento. Quando convênios foram feitas no Velho Testamento, eles foram cortados. Ritos de corte foram associados com os convênios mais importantes do Antigo Testamento. O sinal da aliança do Antigo Testamento era a circuncisão. Pode parecer bruto, quando você pensa sobre isso, mas o corte do prepúcio de crianças do sexo masculino judeus tinha um significado duplo simbólico. Primeiro, os homens judeus foram cortados para simbolizar a ser cortado do mundo, separada do resto da humanidade perdida e consagrada a Deus através deste pacto. Em segundo lugar, a circuncisão significava que a incapacidade de manter os termos da aliança significava ser cortado da bênção de Deus. Essa sanção negativa foi contido no símbolo que todo menino judeu carregava em seu corpo. A pior coisa que se abateu sobre um ser humano está sendo cortado de Deus.

Quando você entra numa igreja, você concorda em submeter à sua disciplina. Se você se envolver em pecado grave ou de escândalo público, a igreja é responsável para chamá-lo a prestar contas e pleitear com que você se arrependa. Se você se recusa a arrepender-se, você é o primeiro suspenso dos sacramentos na esperança de que ele vai fazer você com ciúmes de voltar para a segurança do aprisco. Se você persistir em sua impenitência, o ato final de punição é a excomunhão, o que significa que a igreja de Jesus Cristo transforma-lo a Satanás, cortando-lo fora de sua comunhão. Nós praticamos a excomunhão, porque Jesus nos ordenou a fazê-lo.

Muitos não levam a sério a disciplina na igreja, mas Jesus estava falando sobre a igreja, quando disse: "Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus" (Matt. 18:18). Levamos a sério.

43 na plenitude dos tempos

Veja também:

44. Out of Zion (11:26-35)

Romanos 11:25-26

Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério, para que você deve ser sábio em sua própria opinião, que a cegueira em parte aconteceu com Israel até que a plenitude dos gentios haja entrado E assim todo o Israel será ser salvo, como está escrito: "O Libertador virá de Sião, e Ele desviará de Jacó as impiedades."

Uma querra ocorreu em 1967, que durou apenas alguns dias, mas culminou com a judaica ou israelense, as tropas entrando na cidade velha de Jerusalém. Televisão nos deu imagens de soldados que chegam ao Muro das Lamentações, a parte do templo ainda de pé. Apesar de tiroteios foram acontecendo, os soldados jogaram as armas e correram para o Muro das Lamentações e começou a rezar. Foi um momento incrível na história da civilização. Muitos estudiosos sérios, em seguida, e agora acredito que o retorno dos judeus à Terra Santa não tem absolutamente nenhum significado redentivo-histórico, nem eles acreditam que a Declaração Balfour de 1948. Outros acreditam que o que aconteceu em 1948 e novamente em 1967, tem tudo a ver com a história da redenção, tanto assim que manter uma vigilância constante para fora para a reconstrução do templo ea reinstituição do sistema de sacrifícios em Jerusalém como arautos do retorno iminente de Jesus. Eu não acho que alguma vez houve um período na história da Igreja em que a atenção mais frenético tem sido focada no retorno esperado de Jesus. Esse foco intenso, o que temos assistido ao longo das últimas décadas, é devido em grande parte a esses eventos em Israel e Jerusalém.

Eu me lembro daquele dia em 1967. Vi o processo na televisão a partir de minha casa, em Massachusetts, e então eu entrei no meu carro e fui para a casa de um amigo, agora um dos

estudiosos do Antigo Testamento mais ilustres do mundo. Ele nunca tinha acreditado que tais eventos têm um significado redentivo-histórico, mas quando eu fui vê-lo naquele dia, ele não tinha tanta certeza. Mesmo alguém rica em conhecimento bíblico foi atingido pelos acontecimentos sensacionais que se desenrolam naquele momento.

O mistério revelado

A questão diante de nós é se há um futuro para o Israel étnico. Deus vai trabalhar de novo na história com as pessoas que são judeus *sarka kata* , segundo a carne? Até agora, em Romanos 11 Paulo abordou sua preocupação com seus parentes, Israel. No decorrer da história da redenção da queda de judeus étnicos levou a sermos incorporados na família de Deus, como ramos da oliveira brava enxertados na raiz. Se a queda do povo judeu redundou para a bem-aventurança das nações, quanto mais a sua restauração. É por isso que nós temos que prestar muita atenção ao que ele diz aqui.

Como Paulo introduz o assunto da cegueira de Israel, ele fala sobre um mistério, que, como já observamos, no vocabulário de Paulo é algo uma vez escondido, mas agora manifestado por Deus. Ele sabe como ignorância destrutiva é a piedade. Deus nos deu a Bíblia para que possamos tornar-se maduro em nossa compreensão das coisas nele e não procurar conforto na ignorância. **Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério, para que você deve ser sábio em a sua própria opinião** (v 25a). Paulo deseja que seus leitores repousará sobre a revelação de Deus, em vez de suas opiniões pessoais, explicando **que a cegueira em parte aconteceu com Israel até que a plenitude dos gentios haja entrado** (v 25b).

A palavra *até que* é uma referência prazo. Significa "até um certo ponto no tempo", e tal ponto no tempo tem uma dimensão terminal para isso. Além dela, alguma coisa muda. Quando Paulo diz cegueira que aconteceu com Israel étnico, para os judeus, não tem acontecido sempre. No início do capítulo 11 vimos que o estado de apostasia em que os judeus tinha caído era nem completa nem definitiva. Paulo nos lembrou de sua própria ascendência judaica como uma forma de mostrar que nem todos os judeus étnicos tinha caído fora da aliança. Aqui, ele aponta que a queda de Israel não só não é completa, mas também não final. Não é o fim da história.A cegueira que veio sobre eles tem um limite histórico a ela, que é "até que a plenitude dos gentios haja entrado"

A palavra grega traduzida como "plenitude" é *pleroma* ; a palavra latina é *plenitude* , a plenitude dos gentios. Ambas as palavras se referem a algo que atinge o seu ponto de saturação. Presumivelmente, há um ponto na história em que a extensão de seu chamado salvífico aos gentios de Deus atingirá o seu ponto de saturação, após o qual a relação de Deus com Israel étnico vai mudar.

A Bíblia contém uma expressão paralela à que Paulo usa. Não é literal, mas praticamente todos os estudioso do Novo Testamento percebe isso e vê significado entre a linguagem de Paulo e de sua co-missionário Lucas em seu Evangelho. Lucas 21 contém um dos discursos proféticos mais importantes dadas por Jesus durante o seu ministério terreno. Aconteceu muito perto do final da vida de Jesus, depois de ter chegado a Jerusalém. Lá ele fez a previsão de que o templo seria destruído e não uma pedra seria deixado em cima de outro, e ele falou sobre a destruição de Jerusalém. Previsão da destruição do templo e de Jerusalém pelos invasores romanos de Jesus foi dado cerca de quarenta anos antes dos eventos reais ocorreu em ANÚNCIO 70. Este evento é de extrema importância para a compreensão da fé cristã, mas há uma dificuldade com o registro bíblico do evento.

Sinais dos Tempos

O discurso de Jesus é chamado de o Sermão do Monte porque ocorreu no Monte das Oliveiras. Está registrado em todos os três Evangelhos sinópticos. Além de a versão de Lucas, encontramo-lo em Mateus 24 e uma breve versão dele em Marcos 13 . Minha Bíblia contém um subtítulo ao longo desta seção de Lucas 21 , intitulado "Jesus prediz a destruição do Templo." Tais subtítulos foram acrescentados para nos ajudar a localizar seções das Escrituras; eles não estavam no texto original. Este subtítulo na minha Bíblia não faz nenhum dano ao texto. É exatamente o que aconteceu. O próximo subtítulo na minha Bíblia é intitulado, "Signs of the Times e do fim dos tempos", mas não há linguagem no que se segue sobre o fim dos tempos. Na versão de Mateus do Sermão do Monte, no entanto, Jesus disse muito sobre a destruição do templo e os sinais dos tempos e do fim dos tempos.

Quase toda vez que vemos esse tipo de linguagem sobre o fim dos tempos, devemos perguntar que idade está sob consideração. Foi Jesus referindo-se à idade do Iluminismo, a idade da razão, a idade do empirismo, a era Cenozóica, a Idade do Gelo, Idade do Ferro, ou Idade do Bronze? A suposição mais trazer a essa frase, "o fim dos tempos", é que ele deve estar se referindo ao fim do tempo como nós o conhecemos, a consumação do reino de Deus. Talvez ele faz, mas eu não penso assim.

Jesus disse: "E cairão ao fio da espada e serão levados cativos para todas as nações. E Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem "(Lucas 21:24). Jesus passa a prever a destruição do templo, e ele dá os sinais dos tempos-guerras, rumores de guerras, e os sinais no céu (vv. 25-27). Nosso Senhor previu que Jerusalém seria pisada pelos gentios, que é exatamente o que aconteceu no ANÚNCIO 70.Vemos, no entanto, a palavra grega que significa "até" ou "até um certo ponto, mas não além", o que torna, "Jerusalém será pisada pelos gentios, *até que* os tempos dos gentios se completem. "O que Lucas quer dizer com os "tempos dos gentios", e o que Paulo quer dizer com "a plenitude dos gentios"? Essas duas idéias estão perto. A dificuldade é neste ponto terminal para a

destruição de Jerusalém e seu ser em cativeiro e pisado pelos gentios é um detalhe encontrado em Lucas, mas não em Mateus ou Marcos. O que são "os tempos dos gentios", e não que a frase sugerir algo sobre outras vezes? Judeus e gentios estão sempre em contraste na Bíblia.Nós encontramos em tempos história da redenção dos judeus e os tempos dos gentios. O impulso do argumento de Paulo é esta: há um momento na história da redenção, quando o foco da graça redentora de Deus é sobre os judeus e um momento em que é sobre os gentios.

No ANÚNCIO de 70 o templo foi destruído e os sacrifícios cessaram, e para todos os efeitos a nação judaica foi espalhada por todo o mundo. Identidade dos judeus com Jerusalém foi quebrado com exceção de sua esperança melancólica e juramento que em algum momento eles podem ser restaurados para ele. Antes DO ANÚNCIO de 70 a maioria das pessoas viu a igreja cristã como uma subdivisão do judaísmo, mas que parou no ANÚNCIO de 70, quando o juízo de Deus veio com uma vingança contra Israel. Seu templo foi removido bloco por bloco, e sua santa cidade foi devastada e entregue ao controle dos gentios, mas não para sempre, de acordo com Lucas 21 e Romanos 11 . Há um futuro para o Israel étnico e da cidade de Jerusalém.

Jesus, o Profeta

Jesus previsão do futuro destruição do templo e de Jerusalém é a prova evidente em qualquer lugar na literatura registrada de Jesus ser um profeta enviado por Deus. Ele previu coisas sobre o futuro que ninguém poderia prever com tanta precisão fantástica. A ironia é, no entanto, que esta profecia, que até convincente prova as reivindicações de verdade de Jesus, é o próprio texto que os críticos mais elevados usar mais do que qualquer outro texto do Novo Testamento para argumentar contra a inspiração da Bíblia e da infalibilidade do profético declarações de Jesus. Eu fiz menção no início do livro de Bertrand Russell *Por que eu não sou um cristão* . Nesse livro, junto com outras objeções a Cristo eo cristianismo, ele menciona que estas palavras do Sermão do Monte são a prova mais clara de que Jesus era um falso profeta.

O templo ea cidade foram destruídos, como Jesus disse que iria ser, mas este texto é usado como prova convincente contra o cristianismo por causa das referências de tempo Jesus usou. Quando Jesus disse a seus discípulos que nem uma pedra seria deixado em cima de outro e que o templo seria destruído, a questão da queima nas mentes dos discípulos foi esta: "Quando sucederão estas coisas? E que sinal haverá, quando estas coisas estão para acontecer? "(Lucas 21:07). Eu acredito que eles estão perguntando sobre o fim da era judaica. Eles fazer uma pergunta simples, e Jesus não é o oblíquo pouco menos em sua resposta: "Em verdade vos digo, esta geração de modo algum passará até que todas as coisas ocorram" (v. 32). Isto inclui a sua vinda, presumivelmente, no julgamento em Israel.

Jesus se referiu a guerras e rumores de guerras, os sinais dos tempos, e os sinais de sua vinda, e as pessoas presumem que ele estava falando sobre seu retorno final ao término do tempo. Eu não penso assim, porque "todas estas coisas" de que Jesus falou especificamente, referem-se ao templo e para Jerusalém e para algum tipo da vinda de Jesus, que o Novo Testamento em geral fala de como uma visitação da ira de Deus, que , é claro, caiu com fúria em ANÚNCIO 70.

Para os judeus, uma *geração* que se refere a uma determinada faixa etária de aproximadamente 40 anos. Em outro lugar Jesus disse: "Em verdade vos digo que, há alguns aqui que não provarão a morte até que vejam vir o Filho do Homem no seu reino" (Matt. 16:28). Se você estivesse entre aqueles ouvir Jesus dizer: "Esta geração não vai passar até que todas estas coisas aconteçam", que você entende que ele quer dizer que dois mil anos se passaram até que sua previsão viria a passar? Eu não penso assim. Como todo crítico liberal entende, Jesus estava prevendo que esses eventos ocorreriam dentro dos próximos 40 anos, antes de alguns dos discípulos tinha morrido. O significado literal do texto é que Jesus propõe um prazo para o cumprimento das profecias.

Eu estava no seminário, no meio de um reduto da teoria crítica maior, e eu tinha esse texto se refere a todos os dias em ataques contra a inspiração da Bíblia. Eu diria: "E se Jesus não estava errado? E se tudo o que ele disse que aconteceria dentro de 40 anos ocorreu dentro de 40 anos? "Quando ele falou sobre os sinais dos tempos, ele alertou o povo:" Quando virdes Jerusalém cercada de exércitos, sabei então que a sua desolação está próxima . Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes, os que estiverem no meio de seu departamento, e não permitas que aqueles que estão no país penetrá-la "(Lucas 21:20-21). Suas instruções eram exatamente o oposto do que normalmente ocorreu no mundo antigo, quando um exército se aproximou de uma cidade murada. Quando os soldados romanos marcharam por Israel, as pessoas deixaram suas casas e correram para a cidade com os maiores paredes. Josefo nos diz que, na época da destruição de Jerusalém 1,1 milhão de judeus foram mortos porque eles foram para a cidade. Jesus disse aos seus discípulos para não ir para lá; ele lhes disse para ir para as montanhas em seu lugar. Os cristãos foram poupados da destruição que ocorreu dentro de quarenta anos.

Livros como *The Late Great Planet Earth* eo *Left Behind* ponto série de terremotos e guerras e concluir que estamos na iminência da volta de Jesus, mas eu não acho que esses eventos têm nada a ver com o retorno consumada de Jesus. Eu acho que esses eventos já ocorreram. Eu mantenho essa opinião porque é o que o texto diz.

A lua não se voltou para pingando sangue e os céus não ter enrolado como um pergaminho, argumentam alguns, e eles estão certos. Existem dois tipos de terminologia no Sermão do Monte. Há uma linguagem simples, didática e linguagem apocalíptica, que usa imagens catastróficas para descrever visitação da ira e da destruição de Deus. Ao usar a hermenêutica básica de interpretação da Escritura pela Escritura quando se considera a linguagem de destruição nos profetas do Antigo Testamento, vemos que esse tipo de linguagem foi usada para descrever a destruição real de cidades como Tiro e Sidom. Quando nos deparamos com

linguagem altamente imaginativa, é adequado para permitir uma interpretação imaginativa. Quando nos deparamos com declarações simples e informativas, indicativas, devemos tratá-los como tal. Quando Jesus deu os prazos no Sermão do Monte que não usar uma linguagem imaginativa; ele usou simples, direto, passagens indicativas. Ele disse que alguns ouvindo ele ia viver para ver isso. Ele estava errado? Está em jogo a credibilidade de Jesus e da Bíblia.

Evangélicos se aplicam as palavras de Jesus sobre a geração que não passará (Lucas 21:32) para os incrédulos; em outras palavras, os incrédulos não passará até que tudo o que Jesus descreveu é cumprida. Se fosse esse o caso, Jesus não teria respondido à pergunta dos discípulos; sua resposta teria sido de nada mais do que uma evasão. Os discípulos perguntaram-lhe uma pergunta simples, e ele lhes deu uma resposta direta. Vemos a mesma coisa no livro do Apocalipse. A linguagem das referências prazo adicional para os primeiros capítulos dezenove indica coisas que estão prestes a acontecer, não é algo que vai ter lugar três ou quatro mil anos mais tarde.

Israel Salvo

Eu não sustentam a visão de preteristas. Eles dizem que todas as profecias sobre o retorno de Jesus eo cumprimento do Reino de Deus teve lugar no ANÚNCIO 70. Eu não acredito que por um minuto. Acho que algo de significado dramático ocorreu em ANÚNCIO de 70 o fim da era judaica como eles sabiam disso. Era o fim do templo e de Jerusalém, mas não o fim da economia da redenção de Deus para o seu povo. Creio que Paulo está dizendo aqui e em toda a Romanos 11 que Deus não terminou com os judeus.

Tenho estado em causa desde 1967. Pode ser na economia da redenção que Deus vai trazer gentios em sua casa por mais cinco mil anos, mas quando vejo o que está acontecendo em Jerusalém, eu não penso assim.Podemos estar na própria cúspide da última roundup dos gentios. Podemos estar muito perto para a próxima etapa do trabalho de história redentora por Deus com o Israel étnico. Sem tempo desde AD 70 viu uma tal concentração de evangelismo aos judeus étnicos como que ocorre em nossos dias, nem tem qualquer momento na história da igreja refletiu o grande número de convertidos ao cristianismo do judaísmo. Eu não acredito que Deus tem duas agendas, uma para os judeus e outro para os gentios. Ele tem uma agenda que incorpora tanto a judeus e gentios no seu reino.

Então, todo o Israel será salvo (v. 26a). Se Paulo está se referindo a Israel espiritual, ele é sair do jeito que ele usa o termo *Israel* aqui e nos últimos três capítulos. Desde o capítulo 8 Paulo tem falado sobre Israel étnico. Ele quer dizer todo e cada judeu? A palavra *tudo* nas Escrituras não funciona do jeito que caracteristicamente usá-lo para indicar cada. Creio que Paulo estar dizendo que o conjunto completo dos eleitos de Deus de Israel será salvo e que este virá em uma nova visitação redentivo-histórico pelo Espírito Santo, quando o tempo dos gentios se cumpre.

Estou muito interessado em uso de Luke da frase "os tempos dos gentios sendo cumpridas", e seu paralelo aqui em Romanos 11 sobre O apóstolo nos diz que ele não quer que a tatear na escuridão "a plenitude dos gentios."; ele quer tirar o mistério. Ele está nos dizendo sobre o futuro do reino de Deus, que devemos tomar com grande seriedade, alegria e consolação. Eu não quero sugerir que a obra de Deus foi concluída emANÚNCIO de 70, mas quando ele disse: "Esta geração não passará", ele queria dizer exatamente o que ele disse. Essa geração não passará até que o templo e Jerusalém foram destruídas e nosso Senhor visitou o seu povo no tempo da sua ira.

44 À partir de Sião

Veja também:

43. Na plenitude dos tempos (11:25-26)

Romanos 11:26-35

E assim todo o Israel será salvo, como está escrito:

"O Libertador virá de Sião,
E Ele se afastará de Jacó as impiedades;
Pois esta é a minha aliança com eles,
Quando eu tirar os seus pecados. "

Quanto ao evangelho, são inimigos por causa de vós, mas quanto à eleição, são amados por causa dos pais. Porque os dons ea vocação de Deus são irrevogáveis. Porque, como você já foram desobedientes a Deus, mas agora alcançastes misericórdia pela desobediência deles, assim também estes agora foram desobedientes, que pela misericórdia demonstrado que eles também podem obter misericórdia. Porque Deus se comprometeu a todos na desobediência, para que Ele possa ter misericórdia de todos.
Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e os seus caminhos últimos descobrir!

"Pois quem conheceu a mente do SENHOR ?
Ou quem foi seu conselheiro? "
"Ou quem lhe deu primeiro a Ele
E isso deve ser reembolsada com ele? "

Assim está escrito: "O Libertador virá de Sião, e ele se afastará de Jacó as impiedades; para isso é a minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados " (v 26b). Esta é uma compilação de mais de um texto do Antigo Testamento, mas o apóstolo Paulo fornece um resumo que chega ao coração de tudo o que ele tem ensinado ao povo de Roma. Paulo tem trabalhado para mostrar aos seus leitores romanos e nós, que nós, os gentios, são o ramo selvagem enxertados na raiz da árvore. Nós não temos nenhuma reivindicação intrínseca às promessas que Deus deu a seu povo no Antigo Testamento porque o Libertador-o único que não vai redimir-veio de terras dos gentios; ele saiu de Sião.

Uma coisa que o Messias vai conseguir é encontrado nesta profecia do Antigo Testamento. A profecia está se referindo a Israel. Israel havia caído em apostasia, em pecado inominável

contra o próprio Messias, e ainda a obra redentora do Messias irá fornecer o quadro para a redenção final de Israel.

O futuro de Israel

Paulo dá uma razão pela qual o Libertador se desviará de Jacó as impiedades. Jacob rejeitou o pacto, dizendo não ao sim de Deus em suas promessas de redenção. Jacob se afastou em desobediência consistente, mas Deus vai transformá-los de volta. Por que Deus fez isso? Será que ele deve a eles uma segunda chance? Ele irá transformá-los de volta por causa de sua promessa de aliança e eleição de graça. Quando Paulo começou seu tratamento do sofrimento dos judeus em capítulos 8 e 9 , ele a examinou, à luz da questão mais ampla da eleição divina. Quando ele falou sobre a restauração final de Israel após a idade dos gentios, ele colocou-o no contexto não só das promessas da aliança, mas também da doutrina da eleição.

A razão pela qual podemos ter certeza absoluta de Deus não terminou com os judeus é que Deus previu. Tudo o que Deus diz que vai acontecer no futuro, deve, necessariamente, vir a passar, mas como é que Deus sabe o que vai acontecer, eventualmente, com os judeus? Por falar nisso, como é que Deus sabe o que vai acontecer amanhã para nós? O movimento-teísmo aberto, que está penetrando o mundo cristão com a impiedade, diz que Deus não existe e não pode saber as futuras escolhas dos seres humanos. Teístas abertos afirmam que o conhecimento futuro de Deus é limitada pela vontade humana e que o conhecimento até mesmo de Deus é finito.Ele realmente não é onisciente, dizem eles, e ele certamente não tem a presciência de escolhas humanas no futuro. Eles negam a doutrina bíblica de Deus. De nossa perspectiva, como é que Deus sabe o que vai acontecer?Como ele sabe que as pessoas vão escolher amanhã?

Não é como se Deus tem um sentido psíquico misterioso sobre o futuro através do qual ele espia para baixo através do corredor do tempo e vê o que nós não podemos ver a partir de nosso ponto de vista. Deus sabe o que vai acontecer amanhã, antes que aconteça, porque ele ordenou ele. Seu conhecimento das coisas futuras é baseada em sua ordenação das coisas futuras. Deus sabe o que o povo de Israel será restaurado na última hora, porque é a sua vontade soberana que deve acontecer.

É por isso que a doutrina da eleição é tão vitalmente importante para Paulo no meio de sua luta com o futuro de seu povo. Ele sabe que o seu futuro está nas mãos de Deus, não nas mãos dos fariseus. Deus tem o poder, autoridade e vontade de afastar as pessoas de sua desobediência. Se Deus esperou no céu para nós nos desviar de nossos pecados e venha para a cruz, ele ainda estaria esperando. Em sua soberana misericórdia e graça de Deus não espera por nós para virar ou inclinar a nós mesmos; Deus leva-nos longe de nossa desobediência a responder a ele.

Uma Chamada irrevogável

Quanto ao evangelho, são inimigos por causa de vós, mas quanto à eleição, são amados por causa dos pais (v. 28). Uma das minhas histórias favoritas do Antigo Testamento é a do filho aleijado de Jônatas, Mefibosete. Quando Saul e Jônatas foram mortos, veio um mensageiro a Davi, com essa notícia, e David rasgou suas vestes por causa de seu grande amor por Jonathan. Então ele perguntou: "Há ainda quem está à esquerda da casa de Saul, para que eu possa mostrar-lhe benevolência por amor de Jônatas?" (2 Sam. 09:01). Todos os parentes de Saul fugiram para salvar suas vidas. Eles assumiram David queria se livrar deles para evitar que outra revolta contra sua monarquia. Entre parentes de Saul era um menino chamado Mefibosete. Ele tinha sido abandonada por sua babá quando ele era um bebê, e ele se tornou coxo de ambos os pés. Ele foi levado para o esconderijo. Davi enviou seus soldados para o campo para procurar por sobreviventes de Saul, e eles descobriram Mefibosete eo trouxe de volta para David. Mefibosete estava apavorada, certo de que ele seria executado, mas David fez entrar em sua casa e tratou-o como um filho. David homenageado Mefibosete, não porque ele tinha afeição pelo menino, mas por causa de seu amor por Jonathan.

Essa história ilustra a história da redenção. A única razão pela qual estão incluídos no reino de Deus é o amor de Deus para com seu Filho. Nossa eleição, nossa adoção, é sempre em Cristo Jesus. Deus vai visitar a sua misericórdia sobre a descendência de Abraão através da linha de Isaque por causa de suas promessas aos pais Abraão, Isaque e Jacó. Vimos este tema tecida ao longo desta epístola.

Porque os dons ea vocação de Deus são irrevogáveis (v. 29). Esse é um dos versículos mais reconfortantes na Escritura como lutamos com nossos pecados. É politicamente incorreto hoje para usar a terminologia que pode refletir negativamente sobre os nativos americanos, mas vou correr o risco de que aqui. Na minha juventude, que usamos para rotular alguns doadores como indianos. Um doador indiano foi um dos que deu um presente e, em seguida, levou-o de volta. Eu não tenho nenhuma idéia de onde se originou a expressão, mas certamente sabia, enquanto crescia que ser rotulado um doador índio foi negativo. Paulo está fazendo o ponto aqui que Deus não é um doador indiano. Quando o Senhor Deus dá um dom, é irrevogável. Quando o Senhor Deus exerce seu chamado redentor em alguém, é final; ele nunca leva-lo de volta. O dom supremo que nos foi dada a graça, o dom da misericórdia pela qual fomos chamados e trazidos para o reino ea comunhão de Cristo e adotados em sua casa. Deus nunca, em nenhuma circunstância revogá-la. Mesmo a nossa desobediência, o que pode desagradar a ele e provocá-lo à ira corretiva, não vai levá-lo a ter esse dom de distância. Da mesma maneira, Deus fez promessas para o seu povo, a Abraão, Isaac e

Jacob. Chamou-os e deu-lhes presentes, e que, também, foi sem revogação. A eleição soberana de Deus é sempre e sempre final.

Porque, como você já foram desobedientes a Deus, mas agora alcançastes misericórdia pela desobediência deles, assim também estes agora foram desobedientes, que pela misericórdia demonstrado que também eles alcancem misericórdia (vv. 30-31). Deus deu dons à nação de Israel, mas eles se tornaram desobedientes, e através de sua desobediência, a nossa misericórdia foi recebido. Através da misericórdia que recebemos, Deus vai trabalhar para trazer a sua misericórdia para com aqueles que já foram desobedientes. "Ele vai virar a impiedade de Jacob" (v. 26). Ele vai dizer não ao pecado e vencê-lo por causa de seu plano redentor.

Em Romanos 3 Paulo trouxe a judeus e gentios juntos diante do tribunal de Deus e disse que ambos são culpados do pecado: "Todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus" (v. 23). Aqui Paulo diz: **Deus confiou a todos na desobediência, para que Ele possa ter misericórdia de todos** (v. 32).

Os insondáveis profundezas de Deus

Paulo segue sua afirmação extraordinária com um suspiro, um gemido santo, a primeira palavra do que é simplesmente "Oh": **Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus!** (33a v).Quando lemos com atenção, o texto é quase palpável. Lendo nas entrelinhas, podemos ver as emoções básicas de Paulo como ele canetas estas palavras, emoções que brotam de sua profunda preocupação com seus parentes, Israel. Como Paulo apresenta a promessa de Deus para a restauração final de seu povo, a sua alma geme em paixão, eo que se segue é uma doxologia.

Observei anteriormente que meu professor na Holanda uma vez disse: "Senhores, toda a teologia som começa e termina com a doxologia." Ele estava falando do temor do Senhor, a reverência a Deus, um sentimento sincero de adoração, que é o princípio da sabedoria . A primeira lição de teologia sistemática lida com a incompreensibilidade de Deus. A plenitude da essência da glória de Deus até agora transcende a capacidade humana para soar suas profundezas que são deixados em um estado de temor diante dele. Eu não estou dizendo que estamos envolvidos em algum tipo de religião de mistério, onde as coisas de Deus são ininteligíveis; o que Deus revela que possamos compreender, até certo ponto. Central para o ensino de João Calvino foi o axioma *finitum não capax infinitum* : "o finito não pode conter ou compreender a plenitude do infinito." Mesmo depois que estão no céu, quando já não estamos olhando através do vidro escuro, mas desfrutar do refulgente glória de Deus, não teremos um conhecimento exaustivo do Criador.

A eternidade não é tempo suficiente para que a criatura chegar a um conhecimento abrangente de Deus, porque, mesmo na eternidade, seremos criaturas e como criaturas que são finitos e continuará a ser sujeito a axioma de Calvino. Nunca neste mundo ou o próximo será o finito ser capaz plenamente para conter ou apreender o infinito, assim como nós estamos em admiração e reverência diante do que Deus revelou de si mesmo em sua Palavra somos movidos a doxologia. A profundidade é tão profunda que não podemos sondar-lo.

Nas partes mais profundas do oceano, a água torna-se turva. Alguns peixes sobreviver no fundo do oceano, onde a luz do sol nunca penetra, mas não podemos vê-los. Nossa visão para o oceano está limitada a águas rasas. Da mesma forma, Paulo está não contemplando a água rasa de Deus, mas as profundezas infinitas de seu ser. É por isso que ele geme: "Ó profundidade das riquezas ..." Podemos falar no nível humano das profundezas da degradação, corrupção e pobreza que ninguém pode entender, mas aqui o apóstolo está falando da riqueza da glória de Deus.

Algum tempo atrás eu li uma pequena devoção por Charles Spurgeon em que ele fez menção de jóias finas, prata e ouro-imagem usada muitas vezes na Bíblia para descrever a nossa fé. A fim de ouro para chegar a um certo nível de pureza, tem que ser refinado pelo fogo. Da mesma forma, Deus nos coloca através do cadinho, através das chamas e do fogo da perseguição, para que o ouro da nossa fé pode ser purificado. Spurgeon falou sobre o fogo que purifica o ouro, e então ele contrastou isso com lixo. Você pode jogar lixo no fogo, mas nunca vai ser refinado. Em nossas almas não é lixo, mas em Deus somente riquezas.

Quem pode alcançar a profundidade da riqueza da sabedoria e do conhecimento de Deus? Estamos impressionados com as pessoas que têm graus avançados e ainda a mente humana mais brilhante é preenchido com enormes lacunas de conhecimento. A mente do brilhante ser humano tem mais ignorância do que o conhecimento, mas na mente de Deus, não há ignorância ou loucura. Não há nada, mas sabedoria e conhecimento.

Deus Imutável

Muitas vezes me perguntam: "Será que a oração mudar a mente de Deus?" Para fazer a pergunta é respondê-la. Nada poderia ser mais absurdo do que pensar nossas orações iria mudar a mente de Deus. Nossas orações mudam as coisas, eles nos mudar. Se Deus determinou para fazer alguma coisa, o que, possivelmente, movê-lo a mudar de idéia, como resultado da comunhão com a gente? Estou dando-lhe conhecimento quando oro? "Deus, eu sei que você pretende fazer isso, mas eu não acho que você tenha considerado plenamente as consequências. Deixe-me tentar mostrar-lhe o que vai acontecer se você fizer isso. "Nenhuma oração já adicionou uma partícula subatômica de conhecimento para a mente de um Deus infinito.

Considere algo ainda pior: quando pensamos que podemos mudar a mente de Deus, estamos demonstrando que nós pensamos que as intenções de Deus são de alguma forma tola ou, pior ainda, o mal, além do benefício de nossos consultores. Não há loucura na mente de Deus. Deus não precisa de nossas orações para ganhar mais conhecimento ou sabedoria. Através de nossas orações a Deus ganha nosso carinho e reverência enquanto inclinamos diante dele. A primeira lei da oração é esta: lembre-se de quem estamos falando, ea segunda lei da oração é esta: lembrar quem somos. Quando chegamos com nossas orações a Deus, nós dizemos: "Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! **Quão insondáveis são os seus juízos, e os seus caminhos últimos descobrir!** "(v 33b).

Seus julgamentos são insondáveis. No ensinamento de Paulo aos Coríntios, ele diz-nos do Espírito, que sonda todas as coisas de Deus. Ensinamento do apóstolo não é facilmente mal interpretado. Alguns pensam que o Espírito está procurando, tateando nas trevas do Pai, tentando descobrir o que o Pai está fazendo. Não, quando Paulo fala do Espírito buscando as coisas de Deus, ele não está dando a entender que o Espírito Santo está em busca de informações. Pelo contrário, o Espírito é colocar o holofote sobre as coisas de Deus para iluminar-los para o nosso entendimento. Para nós, as coisas de Deus são insondáveis, mas graças a Deus que o Espírito esquadrinha-los para nós. É por isso que, quando chegamos ao texto bíblico, vamos orar para que Deus condescender em nossa fraqueza e nos dar a assistência do Espírito Santo para fazer suas formas inteligíveis para nós.

A mente do Senhor

Agora chegamos a uma outra citação do Antigo Testamento, este tempo de Isaías, Jeremias e Joel. Ele começa assim: **"Pois quem conheceu a mente do** Senhor **? "** (v 34a). Alguém já questionou seus motivos? Quando as pessoas questionam os meus motivos eu digo-lhes que não poderia saber por que eu faço o que faço, a menos que eu digo a eles, e mesmo assim eu não poderia estar dizendo a verdade. Além disso, eu não poderia estar dizendo a mim mesmo a verdade, porque eu não sei porque eu sempre faço o que faço. Você está sempre em contato com os seus motivos? Eu nunca consigo entrar nas câmaras secretas dos corações dos outros, assim como eu posso saber os seus motivos?

Porque nós somos pecadores, nós atribuímos as piores possíveis motivos para as pessoas que nos ferem, e quando ferir os outros, nós imputar a nós mesmos os melhores motivos. Temos a tendência de guardar os juízos de caridade para nós mesmos. Precisamos ser instruído. Nós não podemos sondar as profundezas da mente de outra pessoa, mas que a incapacidade não pode ser comparada à nossa incapacidade de conhecer a mente do Senhor. "As coisas encobertas pertencem ao SENHOR nosso Deus, mas as coisas reveladas são para nós e para nossos filhos para sempre "(Deut. 29:29). A única maneira que nós podemos conhecer a mente do Senhor é se o Senhor tem o prazer de revelar. Quando ele faz, nós podemos saber

com certeza que o que ele revela sobre a sua mente não é enganosa ou inexata. É por isso que eu amo a Bíblia revela a mente de Deus para nós.

Nada na minha mão Eu trago

Paulo continua citação do Antigo Testamento: **"Quem foi o seu conselheiro?"** (v 34b). Deus não tem nenhum conselheiros, porque ele não precisa de conselheiros. O que seria de nós aconselhá-lo sobre? Nós não vamos a Deus para dar-lhe o nosso conselho; vamos a Deus para ouvir seus conselhos. Durante a minha educação formal, houve uma ênfase na aprendizagem das ferramentas de análise crítica. Fomos ensinados a não tirar conclusões precipitadas, mas para aprender a diferença entre inferências legítimos e ilegítimos. Em nossas aulas, fomos forçados a criticar as declarações feitas por vários filósofos como Kant, Platão, Aristóteles e Mill e apontar erros.Fomos ensinados a ler literatura com um pente de crítica ao invés de apenas aceitar o que encontramos na imprensa. Aproximando-se textos em que forma tem sido um hábito para mim desde então. Quando eu leio um jornal, um livro ou um manuscrito, que aparato crítico está sempre lá. Este não é um espírito negativo, mas um espírito de análise, e, como eu disse, ele está sempre comigo, a não ser quando eu venho para o texto das Escrituras.Quando eu venho para a Escritura eu percebo que está me criticando. Minha única análise, nesse caso, é examinar o que diz e, em seguida, examinar o meu coração para o meu inconformismo com ele. Não podemos melhorar em Deus. Nós não estamos qualificados para ser seu conselheiro.

"Ou quem lhe deu primeiro a Ele, e será reembolsado com ele?" (v. 35). Tiago escreve: "Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto" (01:17). Quando Deus nos dá um presente, ele não está a pagar-nos de volta para algo que temos dado a ele. O que podemos dar-lhe que ele ainda não tem? Essa é a maravilha da sua graça na eleição. Ao eleger-nos que ele não está a reembolsar uma dívida. O dom da Sua graça é dada livremente a partir da abundância da sua misericórdia e amor.

45 Todas as Coisas

Romanos 11:36

Porque dele e por meio dele e para ele são todas as coisas, a quem seja a glória para sempre. Amen.

Estamos chegando ao final do tratamento de Paulo a doutrinas da graça, que começou em Romanos 1 , com o anúncio do evangelho de Deus e da justificação pela fé. O apóstolo descreveu a exposição universal da raça humana para a ira de Deus para reprimir a revelação de Deus. Repressão do homem levou a muitos pecados na corrupção radical da corrida, pecados, tanto do judeu e do grego. Em Romanos 3 Paulo trouxe a toda a humanidade perante o tribunal de Deus, dizendo: "Todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus" (v. 23).

O que se seguiu foi o de que a exposição da doutrina da justificação pela fé, o qual, por sua vez, foi seguido por um tratamento de santificação-nosso crescimento em Cristo depois que são justificados. Então veio uma magnífica declaração da providência de Deus sobre todas as coisas: "Todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus" (8:28). Este introduziu a Cadeia de Ouro da doutrina da eleição, que Paulo expôs em detalhes no capítulo 9 . Em capítulo 10 Paulo cobriu o grande empreendimento missionário dos-que igreja deve ser o envio de pessoas em todo o mundo para que o evangelho pode ser pregado a todas as pessoas.

Até agora, em nosso estudo de capítulo 11 vimos profundo tratamento de Paulo do lugar de Israel étnico no futuro da redenção de Deus. Isso foi trazido ao fim em uma doxologia: "Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e os seus caminhos últimos descobrir! "(v. 33).

Agora chegamos ao último versículo do capítulo 11 , que também é o último verso de Paulo desenrolar do evangelho de Deus: **Porque dele e por meio dele e para ele são todas as coisas, a quem seja a glória para sempre. Amém.** (v. 36). Neste único versículo encontramos a soma ea substância de toda a revelação bíblica do ser e do caráter de Deus. Paulo coloca-la adiante com um uso sucinta de três preposições, cada um dos quais é praticamente carregadas de significado: "Para *de* Ele e *por meio* Dele e *para* Ele são todas as coisas. "Estes três preposições nos ensinar sobre a natureza de Deus. Através destas três preposições o apóstolo está dizendo que Deus é a fonte eo dono de tudo o que é. Ele também é a causa final de tudo o que vier a acontecer, e tudo o que vier a acontecer ocorre por meio

do exercício de sua vontade soberana. Deus não é apenas o meio de todas as coisas, mas também o fim ou o fim de todas as coisas.

Tudo Dele

Começamos com a preposição *de* - "Todas as coisas são *do* dele. "Em grego, a palavra *de* um simples preposição que pode ser traduzido como *de* ou *de* . Pode ser feita uma distinção entre essas duas interpretações. Ambos chamam a atenção para uma verdade profunda sobre Deus. Tudo é *de* Deus, no sentido de que é sua posse. Deus não é simplesmente o dono do evangelho ou do mundo. Ele é dono de tudo no mundo. O gado sobre milhares de outeiros é seu, e ao que acrescentamos ovelhas, burros, camelos, automóveis, casas e toda a criação. Este é o mundo de nosso Pai.

Além deste elemento óbvio de propriedade de todas as coisas de Deus, vemos também que ele é a *fonte* de tudo. A primeira afirmação a respeito de Deus nas Escrituras é que ele é a fonte do universo: "No princípio Deus criou os céus ea terra" (Gênesis 1:1). No Novo Testamento Evangelho de João Novo começa assim: "No princípio era o Verbo, eo Verbo estava com Deus, eo Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus.Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez. Nele estava a vida, ea vida era a luz dos homens "(1:1-4). No mesmo capítulo, João apresenta o *Logos* , a segunda pessoa da Trindade, como o agente criador do universo: "Ele estava no mundo, eo mundo foi feito por ele, eo mundo não o conheceu" (v 10).

Paulo expande o trabalho cósmico de Jesus, em sua carta aos Colossenses, uma epístola rica em afirmações de dignidade e glória de Cristo:

Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação. Para *por* Ele todas as coisas foram criadas que estão no céu e que estão na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos ou principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e nele subsistem todas as coisas. (1:15-17)

As passagens em João e em Colossenses, que amplificam o que o apóstolo diz isso brevemente em Romanos 11 , são surpreendentes em suas afirmações sobre a função de Cristo como a substância cósmica, criador e autor de todas as coisas, para quem todas as coisas são feitas, e em quem todas as coisas subsistem. O Novo Testamento fala de pelo menos três dimensões da experiência humana, de que Deus é a fonte.

A Fonte da Verdade

Primeiro, Deus é a fonte de toda a verdade. Vivemos em uma época em que as teorias do relativismo tornaram-se amplamente aceita. Francis Schaeffer, nos últimos dias de sua vida, falou sobre a morte da verdadeira verdade.Ele quis dizer que a verdade objetiva tem sido prejudicada. Tudo começou com a influência da filosofia existencial e continuou depois com o pluralismo eo relativismo. Quando Schaeffer falou sobre a verdadeira verdade, ele quis dizer a verdade que vai além das preferências dos indivíduos. Søren Kierkegaard costumava ensinar que a verdade é a subjetividade, que, no século XX, passou a significar que a verdade é, como a beleza, nos olhos de quem vê.Algo pode ser verdade para você, mas não é verdade para mim.

"Você acredita em Deus?" Uma jovem senhora uma vez me perguntou.

"Sim, eu não", eu respondi.

"Você acha que é significativo para acreditar em Deus?"

Eu disse: "Sim, eu faço."

"Você ora a Deus?"

"Sim".

"Você canta hinos de louvor a Deus?"

"Sim, eu faço."

"Que seja significativo para a sua existência?"

"Sim".

Ela disse: "Deus é verdade para você, mas eu não acredito em Deus. Eu não rezo a Deus. Eu não cantar louvores a Deus. Então, para mim, não há Deus ".

Eu disse: "Nós não estamos falando sobre a mesma coisa. Se Deus não existe, então a minha fé e orações e devoção e cantar não tem o poder de conjurar-lo. Por outro lado, se este Deus de quem eu estou falando não existe, então a sua descrença, desinteresse, e talvez até mesmo

hostilidade para com ele não tem o poder de destruí-lo. Eu estou falando sobre a verdade objetiva, a natureza da realidade. "

Se fôssemos fazer um estudo palavra do conceito bíblico de verdade, *alētheia* , encontraríamos no dicionário teológico do Novo Testamento, por exemplo, uma longa entrada sobre o assunto. Gostaríamos de ver que o conceito bíblico de verdade é definida como aquela que descreve estados reais do caso. No século XVIII, quando os filósofos estavam muito preocupados com a ciência da epistemologia, de como nós sabemos alguma coisa, eles lutaram longamente com a pergunta que Pôncio Pilatos perguntou a Jesus. Durante o julgamento de Jesus Pilatos lhe perguntou: "Que é a verdade?" (João 18:38). Ao ler a palavra impressa não consegue ver as expressões faciais ou ouvir inflexões de tons de voz. Foi Pilatos sendo cínico, ou ele estava preso em um momento pensativo de meditação depois de ter sido confrontado por Jesus? Eu não sei, mas é uma questão que os filósofos ao longo dos tempos têm tentado responder. A busca chegou a uma intensidade elevada, no século XVIII.

Durante o século XVIII, John Locke tornou-se famoso por introduzir a teoria da verdade como correspondência, que diz, simplesmente, que a verdade é o que corresponde à realidade. Locke era muito próximo a definição do Novo Testamento da verdade como o que descreve os estados reais do caso como distinguir fantasia, miragem, ou imaginação. No entanto, nem bem tinha Locke lançou as bases para a definição da correspondência da verdade do que a próxima geração de filósofos começaram a falar sobre a maneira em que as nossas percepções individuais determinam a nossa compreensão da verdade. Portanto, esta questão foi levantada: se a verdade é que o que corresponde a realidade, o que se a minha percepção da realidade é diferente da sua?

A resposta cristã é esse: a verdade é que o que corresponde a realidade percebida por Deus. Somente Deus tem um conhecimento abrangente de toda a realidade. Deus conhece a realidade em sua plenitude absoluta.Não há nuance ou microscópica, partícula subatômica do universo desconhecido para a mente de Deus. O que ele sabe, ele sabe perfeitamente, eternamente, e exaustivamente. Aquele que conhece todas as coisas sem erro é a fonte de toda a verdade.

É por isso que a batalha para a Bíblia é tão vital e por que o cristianismo foi fundado sobre a convicção de que a Bíblia nos dá não as percepções subjetivas existenciais individuais dos mortais, mas a auto-revelação da verdade que nos vem desde o manancial e fonte de toda a verdade. Deus é o padrão de toda a verdade, que é o que faz a verdade tão sagrado. Quando estamos dispostos a jogar com a verdade, para permitir que a verdade seja morto no meio das ruas, a fim de manter relacionamentos, estamos um golpe contra a própria natureza e caráter de Deus. Sem posse que temos é mais precioso, mais valioso e mais poderoso do que a verdade.

Em sua diatribe contra Martin Luther, Desiderius Erasmus disse: "Em matéria de este tipo de verdade teológica final, prefiro suspender o julgamento. Eu prefiro não fazer afirmações. "Quando Lutero foi confrontado por Satanás, ele jogou um tinteiro para ele, e ele estendeu a mão para o mesmo tinteiro para jogar contra Erasmus, essencialmente dizendo:" Você prefere não fazer afirmações? Você se considera um cristão? Você não sabe que fazer afirmações é o cerne da fé cristã? *Spiritus Sanctus não et skepitus* -o Espírito Santo não é um cético. As coisas que ele revelou em Sua Palavra são mais certo do que a própria vida. "Lutero sabia a fonte da verdade e como ela é preciosa.

A fonte da Bondade

Não só é Deus a fonte da verdade, mas também é a fonte de bondade. A norma final para a ética ea justiça é o caráter do próprio Deus. Frequentemente fazemos distinções entre direito positivo e direito natural ou mesmo a lei bíblica. O significado primário do termo *lei natural* é que as leis podem ser extrapolados a partir de um estudo da natureza ou da ciência. Teologia fala também da lei natural como a que procede, em última análise a partir da natureza de Deus. Como podemos discernir entre o bem eo mal? Nós olhamos para a lei de Deus para nos revelar a fonte do bem e do mal.

A lei de Deus não é uma legislação arbitrária que Deus decidiu impor suas criaturas; em vez disso, a lei de Deus flui de seu próprio ser. Os teólogos fazem uma distinção entre o interno eo externo justiça de Deus. Justiça externa refere-se ao que Deus faz em sua gestão do universo. Ele se refere ao comportamento de Deus no qual não há sombra de variação (Tiago 1:17). Suas obras são inteiramente justos. Justiça externo de Deus flui do seu ser eterno. Deus faz o que é certo, porque ele é a fonte de toda a justiça, e quando Deus se comporta de uma maneira justa, ele é simplesmente trabalhar fora seu próprio ser, que é completamente justo. Ele é a fonte eo padrão de tudo o que é bom.

A Fonte da Beleza

Deus é também a fonte da beleza. Nossa igreja uma vez produzido um folheto que expressa nossas esperanças para uma campanha de construção, eo tema para o projeto era "para a beleza e para a santidade." Santo André não inventou esse tema; é o tema que Deus deu ao povo de Israel, quando ele ordenou que eles construir uma casa para ele. Qualquer coisa que comprometem deve ser impulsionada pela glória de os gêmeos preocupações a Deus ea santidade de Deus.

É-nos dito no Antigo Testamento para adorar ao Senhor na beleza da santidade (1 Cron. 16:29). Se você olhar a cada passagem do Antigo Testamento que se refere à beleza, você

vai ver que Deus não é apenas a fonte da verdade e do bem, mas também do belo. Tudo lindo vem dele e aponta de volta para ele. Pagãos compor música ou arte magnífica, e os seus pontos de trabalho para o autor de tudo que é belo, mesmo que eles não têm afeição por Deus em seus corações. Não há nada de virtuoso no feio.

Todas as coisas naquele

O próximo preposição é *através de* : "Porque dele, e *por meio* Dele são todas as coisas. "Se todos acreditavam que uma frase, o debate arminiana-calvinista acabaria para sempre, porque este texto refere-se aos meios pelos quais Deus governa e ordena o seu universo. A palavra *através* tem a ver com meio, o instrumento, pelo qual as coisas acontecem. Paulo está simplesmente reiterando aqui o que ele ensinou em Romanos 8 , que Deus em sua providência exerce a sua soberania sobre, em e através de todas as coisas. Todas as coisas que acontecerão neste mundo, em última análise surgiu através da agência soberana de Deus. Precisamos abraçar esta causa a grande alegria do cristão é saber que todas as coisas estão nas mãos de Deus e estão sendo usadas por ele para seus propósitos, independentemente da causalidade significa que ele usa para trazer tudo o que ele quiser. Não há acidentes em um universo governado por Deus, num sentido final. Se Deus existe, a soberania é um atributo essencial de sua própria divindade. Se houvesse uma molécula maverick neste universo correndo solta fora do escopo do controle soberano de Deus, Deus não seria soberano, e se ele não fosse soberano, ele não seria Deus.

Todas as coisas para ele

A terceira preposição é *a* : "Porque dele, e por meio dele e *para* . ele são todas as coisas "A palavra *para* indicar o propósito para o qual tudo está em movimento. Onde estão as coisas? Qual é o objetivo do universo? Qual é o objetivo final de toda a história? Em uma palavra, a resposta é Deus. Ele é o alfa eo ômega, o princípio eo fim. Ele é a fonte. Todas as coisas estão se movendo na história e no universo para cumprir o propósito de Deus.

Observamos muitas coisas que nos levam a perguntar: "Como é possível que, possivelmente, se encaixa com os propósitos de Deus?" Vemos muita maldade e corrupção, e dizemos que Deus não pode ter nada a ver com isso, mas ao longo do contra tudo o que é perverso está um Deus poderoso que ordena todas as coisas para a sua glória. Um teólogo disse este último verso de Romanos 11 é a versão de Paulo da *Domine non nobis* - "Não a nós, ó SENHOR , não a nós, mas ao teu nome dá glória "(Sl 115:1.). Seu destino foi designado por Deus desde a fundação do mundo para a sua glória. O destino das nações, a história, e os planetas ea

órbita dos corpos celestes foram criados, projetados e ordenados por Deus para mostrar a sua glória. É por isso que o salmista olhou para as estrelas e foi superado com admiração: "Os céus declaram a glória de Deus; eo firmamento anuncia a obra das Suas mãos "(Sl. 19:01).

A quem seja glória

Há também um pronome, *que* , no verso resumo de Paulo: "a *quem* seja a glória para sempre. Amém ". A palavra hebraica para glória, *kavod* , significa literalmente "weightiness." Refere-se a importância ou o valor de Deus. A glória de Deus é a sua dignidade transcendente singular, que nenhuma criatura pode possuir em magnitude similar. A glória de Deus está em uma classe por si só. Na Bíblia, vemos Deus manifestando a sua glória através da nuvem Shekinah. A nuvem Shekinah é tão excelente em seu brilho que os seres humanos devem proteger seus olhos dele para que não ficar cego. Essa é a manifestação externa da dignidade interior eterno de Deus.

Apocalipse 21 e 22 descrevem a cidade santa que desce do céu. Estranhamente, ele é descrito como um lugar onde o sol não brilha. Não há velas nem lua, nem fonte de luz artificial. Você poderia pensar que tal lugar seria banhado em escuridão perpétua, mas o autor do Apocalipse diz-nos que não há necessidade de sol ou luz artificial no céu porque a glória de Deus e do esplendor de seu Filho banhar a cidade santa na luz perpetuamente .O brilho da face de Deus, a manifestação de sua glória, ilumina cada centímetro do reino dos céus. A luz da glória de Deus nunca se extingue, razão pela qual o apóstolo diz: "... a quem seja a glória para sempre." A glória de Deus começou na eternidade e continuará por toda a eternidade.

Quando chegamos à presença de Deus para adorá-lo, a única resposta apropriada é a reverência, admiração, humildade e submissão. A igreja contemporânea, muitas vezes, apresenta uma abordagem arrogante para adoração. Muitos não tem idéia sobre o que eles estão lidando, aquele para quem os próprios anjos tem que cobrir os olhos quando eles cantam a sua glória. Nossa glória vem e vai, mas a glória de Deus permanece para sempre.

46 Santo Sacrifícios

Romanos 12:1-2

Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que ofereçais os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

No idioma Inglês assim como no português há uma variedade de formas de palavras-substantivos, verbos, advérbios, adjetivos e preposições, mas há também uma abundância de símbolos, como o sinal de mais eo sinal de menos. Um símbolo com o qual você pode não estar familiarizado contém três pontos, na forma de um triângulo. Existe um ponto na parte superior e outra em ambos os lados. O triângulo é o símbolo para a palavra *Ergo* ou *por isso* . O símbolo geralmente indica a conclusão de um argumento que acaba de ser estabelecido; indica o , *portanto* . Como eu já disse antes, a qualquer momento, vemos a palavra , *portanto,* nas Escrituras a nossa atenção deve recuperar-se porque estamos chegando à soma da questão.

Como chegamos agora ao início de Romanos 12 nos deparamos imediatamente com uma pergunta. No que diz respeito as palavras de Paulo, **peço-vos, pois, irmãos** (v 1a), que o , *portanto,* referem-se à conclusão de doxologia de Paulo em capítulo 11 ? Isso pode ser o caso, mas a maioria dos estudiosos paulinos argumentam que o , *portanto,* tem a intenção de seguir a todo desdobramento do argumento de Paulo para o evangelho que começou no capítulo 1 . No início de Romanos 12 , Paulo faz uma transição clara da parte doutrinária da epístola para a parte da aplicação. À luz de tudo o que ele tem se desdobrado sobre as coisas de Deus, há uma conclusão prática que Paulo quer que seus leitores para chegar. Ele não é simplesmente fazer um argumento lógico, embora ele certamente está fazendo isso; ele está fazendo um apelo apostólico. Agora que seus leitores têm se mostrado o verdadeiro evangelho-justificação, santificação, as doutrinas da graça na eleição, perseverança e a doçura de Deus providencial cuidado-Paulo quer que seus leitores a considerar as suas implicações e aplicações.

Paulo defende com os irmãos **pelas misericórdias de Deus** (v 1b). Paulo faz seu apelo à luz de misericórdias de Deus, que ele acaba de expor no capítulo 11 , e essas misericórdias são estes: (1) nós somos justificados pela fé; (2) os nossos pecados são perdoados por meio da expiação de Cristo; (3) Deus faz todas as coisas para o nosso bem; e (4) Deus chama as pessoas para si mesmo. Tudo Paulo expôs ao longo da seção doutrinária da epístola, capítulos

1-11 , aponta de volta para a misericórdia de Deus. As misericórdias de Deus levar-nos à "portanto".

A oferta de gratidão

A primeira coisa que Paulo pede aos seus leitores, por meio de aplicação prática, é trazer uma oferta de gratidão a Deus: **os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional** (v 1c). Seu pedido remonta ao sistema do Velho Testamento de adoração, que foi criada com base no sacrifício. O primeiro sacrifício propagada por Deus no Antigo Testamento era a adoração que ele ordenou a Adão e Eva e seus filhos. Os filhos vieram com os seus produtos ou de animais e ofereceu um sacrifício no altar. Tais sacrifícios eram a própria definição de adoração cedo. A estrutura litúrgica do tabernáculo e do templo no Antigo Testamento expandiu em que o modo de adoração. Touros, cabras, cordeiros, rolas, e ofertas de cereais foram trazidos para o santuário e sacrificado.

Pensamos em *sacrifício* como o de doar algo de extremo valor. Há um elemento de que no sacrifício bíblico, mas o ponto principal não é que devemos perder alguma coisa, mas que devemos expressar algo. Todo o princípio de dar a Deus é uma expressão de adoração.

Durante os cultos domingo de manhã ouvimos: "Vamos agora adorar a Deus com a doação de nossos dízimos e ofertas." Quando o pedido chega, não somos convidados a dar algo de volta para Deus a partir de um senso de dever. Somos convidados a fazer uma oferta como um ato de adoração. Essa doação é uma forma de mostrar a nossa submissão à majestade transcendente de Deus. Ele é digno de nosso louvor, devoção, substância e de tempo tudo o que temos.

No Antigo Testamento, os sacrifícios de animais tiveram de ser mortos antes que pudessem ser oferecido. O cordeiro, ou cabra ou touro foi morto, e seu sangue foi derramado sobre o altar. Em contraste com isso, à luz do evangelho, devemos nos oferecer como sacrifícios-não viver os nossos animais, vegetais ou cereais, mas nossos corpos. Nós tendemos a pensar de adoração como espiritual do que física, por isso podemos nos perguntar por que Paulo nos convida a apresentar nossos corpos em vez de nossas almas. Na verdade, Paulo está escrevendo sobre a pessoa inteira. Deus nos quer dar a nós mesmos. Cristo, no sentido final, deu *a si mesmo* , não a sua *própria* . Ele deu a si mesmo por nós, e nós devemos responder, dando-nos a ele. Claro, não podemos dar-nos a Cristo da maneira que ele deu a si mesmo por nós. Ele deu a si mesmo para nos redimir; damo-nos de agradecer e servi-lo.

Quando somos nós para dar-nos a Deus como sacrifício vivo? Estamos a fazê-lo no momento em que vir a Cristo. O sacrifício não é algo oferecido no Dia da Expiação ou no domingo de manhã; é oferta de toda a nossa auto para toda a nossa vida. É fácil de ver, mas difícil de

fazer. Nosso crescimento espiritual é fraco, por isso temos de volta. Nós queremos manter para nós mesmos uma parte de nós mesmos. Eu costumava dizer aos meus alunos do seminário: "Você pode pensar que você está estudando para uma empresa fascinante em que você vai fazer a diferença na vida das pessoas. Eu quero que você saiba antes de ir para a igreja e se ordenou que é uma vida descartável. Quando você entrar no serviço de Jesus Cristo, você está jogando sua vida fora. Pelos padrões do mundo, você está desperdiçando sua vida. "

Meu pai morreu pouco antes que eu tomei a decisão de ir para o seminário e se tornar um ministro. Ele tinha sido o presidente de uma grande empresa de falência das empresas na cidade de Pittsburgh, e trabalhar com ele havia um número de advogados. O nome dessa empresa era RC Sproul & Sons. Foi iniciada pelo meu avô, cujo nome era RC Sproul, e foi continuado por meu pai, RC Sproul Jr. eu era o herdeiro de que a empresa próspera. Eu só tinha que tirar minha licença CPA, a fim de entrar na presidência. Quando eu expressei meus planos de ir para o ministério, fui invadida por uma bateria de advogados com uma mensagem: "Você está fora de sua mente? Está sendo entregue uma empresa que garante a prosperidade, e você quer ir para o ministério? "Eles me falou com grande paixão, mas não foi tentado. Eles não entenderam que eu era um pecador que tinha experimentado as misericórdias de Deus, e que mesmo Deus havia me chamado para servi-lo.

É uma vida descartável, e não só para os pastores, mas para todos os cristãos. Nossas vidas estão a ser entregue de corpo e alma, ao serviço de Deus. Ser cristão é nos apresentar como sacrifício vivo.

Um Santo Sacrifício

Nosso sacrifício é estar vivendo, e é para ser santo. Os animais oferecidos a Deus na economia do Antigo Testamento eram obrigados a ser as primícias do rebanho, os animais sem defeito, mas Cristo já tomou nosso pecado.Portanto, quando nos entregamos como sacrifício vivo a Deus, ele quer que o sacrifício santificado ou consagrado. Nas palavras do antigo hino: "Dê de o seu melhor para o Mestre." Estamos a dar a parte mais santificada de nossas vidas como um ato de louvor a Deus.

Paulo está nos dando uma tarefa difícil. Lembre-se que ele começa a implorar: "Rogo-vos ..." Podemos perceber a maneira pela qual a economia do Antigo Testamento é informar a compreensão de Paulo sobre a metáfora do sacrifício. Nem todas as ofertas que Deus recebeu de seu povo no Antigo Testamento o encantou. As ofertas foram trazidos para o Senhor, enquanto as pessoas estavam vivendo em hipocrisia, oferecendo-lhe a falsa adoração. Através da voz dos profetas, Deus diria para o seu povo, "Odeio, desprezo as vossas festas, e não me saborear as vossas assembléias solenes" (Amós 5:21).

Nós muitas vezes ignoram o tipo de sacrifício que Deus exige de nós. Achamos que qualquer ato de religião ou sacrifício espiritual será necessariamente agradável a Deus. Não vai. Deus exige que nos oferecemos de uma forma que lhe é aceitável. Estamos oferecer-nos com humildade e arrependimento para que o sacrifício de nosso louvor irá proporcionar um aroma doce.

Serviço razoável

Paulo fundamenta o seu apelo para a vida, sacrifícios santos: é o nosso "culto racional". Outras traduções lemos: "... que é o vosso culto racional." O apóstolo diz que, na verdade, "culto lógico." O que poderia ser mais lógico ou razoável de oferecer a nós mesmos toda a Deus em ação de graças, louvor, adoração, e adoração aos santos por trás do altar? Nós cantamos, "Digno é o Cordeiro que foi morto"; que é a nossa resposta lógica. Se entendermos o evangelho, então indiferença e apatia são respostas irracionais. A adoração que devemos oferecer a Deus não é um culto sem sentido.

Muitos cristãos hoje não quero pensar. Eles não querem lidar com o conteúdo da Palavra de Deus. Eles querem que a sua religião para ser um dos sentimentos. "Deus nos chama a ter uma fé infantil", dizem eles. Eles estão certos quanto a isso, mas não é para ser uma fé infantil. Devemos ser infantil em nossa moralidade e na nossa confiança; não estamos a ser endurecido profissionais em pecado. Devemos ser crianças em um sentido, mas nós somos chamados a ser adultos no nosso entendimento. A Palavra de Deus repreende repetidamente aqueles que estão satisfeitos com uma dieta de leite e sustento em sua vida cristã. Somos chamados a ir para a carne do evangelho. Nós somos chamados a crescer até à plenitude da maturidade em Jesus Cristo. Nossa adoração razoável é aquele que, como veremos em breve no texto, envolve a mente de uma forma atraente.

Eu hospedar um programa de rádio diário chamado "Renovando sua mente." O título é baseado em palavras de Paulo em versículo 2 : **Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente** (v 2a). Um contraste é apresentada em Romanos 12:1-2 entre o que não devemos fazer eo que devemos fazer. Ambos têm a ver com a morfologia, o estudo de formas. Em Inglês as palavras de raiz para*formulário* pode descrever forma ou indicar estilo. Paulo está contrastando conformidade com a transformação; estamos a fugir de um para o outro. Para apresentar nossos corpos como sacrifício vivo não implica ser conformado ao mundo.

Inconformidade Cristã

A única grande pressão social adolescente enfrenta é conformidade. Aqueles que marchar ao ritmo de um baterista diferente são considerados nerds ou nerds ou tolos. Da mesma forma, o que enfraquece a força do testemunho cristão em nossos dias é a conformidade da

comunidade cristã para o mundo. Nós não queremos ser vistos como tolos mais do que um adolescente faz. Mas isso é exatamente o que nós somos chamados a ser-loucos por Cristo.As coisas que nós apreciamos e seguem são as coisas que o mundo considera tolo e lixo. Paulo diz que um cristão é ser um não-conformista.

Encontro-me assustado com as pesquisas sobre o comportamento dos chamados cristãos. Hoje, parece que não há diferença perceptível entre a professa, cristão nascido de novo e secularista quando se trata de divórcio, o aborto, ou imoralidade sexual. Nós ainda somos adolescentes. Observamos que o mundo está fazendo, e queremos ganhar sua aprovação. Nós não queremos ser párias sociais, de modo que permitir que as normas e costumes da nossa cultura para ditar o nosso comportamento em vez da Palavra de Deus. O apóstolo é reduzida a invocar porque ele entende os nossos quadros. Ele sabe o tremendo puxão em nossas psiques se conformar com o mundo.

Ao longo da história tem havido movimentos de inconformismo cristã. Eu fui para a faculdade em uma cidade onde a maior população indígena era Amish, e nós tivemos que ter cuidado ao dirigir à noite porque os Amish eram difíceis de ver em seus mal iluminadas, carrinhos puxados por cavalos. Parecia que a cada mês houve uma terrível colisão entre um buggy de Amish e um carro. Os Amish usar folhas brancas para cortinas. Eles têm ganchos e olhos em suas roupas jeans. Eles não acreditam no uso de botões ou eletricidade. Eles não têm nenhuma das amenidades modernas. Eles vivem assim porque eles estão tentando obedecer a esse texto. Se o mundo faz alguma coisa em particular, os Amish não fazer, o que mostra o que acontece quando não conformidade degenera em inconformidade por causa de não-conformidade.

Vários grupos cristãos dizem que a essência da piedade cristã é abstendo-se de filmes, batom, e dança. Eles reduzem a questão espiritual da eternidade para coisas triviais. O reino de Deus, no entanto, não se trata de evitar batom, jogos de cartas, filmes, ou dança. Trata-se de obedecer à lei de Deus e vida de obediência espiritual piedosa vivo.

A exortação de Paulo para não vos conformeis com o mundo não é apenas negativo. A tradução latina do "mundo" aqui é, ironicamente, a palavra *seculum* , não a palavra *mundus* , outra palavra latina para *mundo* .*Mundus* se refere ao mundo espacial, a sua localização geográfica. A palavra *seculum* refere-se a essa idade, o tempo presente. Secularismo contemporâneo afirma que o tempo, ou *seculum* , neste planeta é o único tempo que existe; há o *hic et nunc* , o aqui e agora, e nada mais. Não há eternidade. Não há vida além-túmulo. Isso explica por que os nossos jovens são bombardeados com anúncios como "Só se vive uma vez", "Pegue tudo o que você pode obter", e "Ir para o gosto agora." As Escrituras refutar que enfaticamente. Nós não somos secularistas. Vivemos na esfera do mundo, mas nós não vivemos de acordo com os preceitos e princípios da presente idade de passagem. Devemos viver nossa vida à luz da eternidade e da verdade que nos vem de cima.

Transformado

A palavra grega que Paulo usa no versículo 2 para "transformado" é *metamorfose* . Usamos essa palavra para descrever a transição de uma lagarta sofre para se tornar uma borboleta. A palavra indica uma mudança radical da forma. Portanto, o objetivo da vida cristã não é meramente inconformismo, que é a parte mais fácil, mas transformação. O prefixo *trans-* acrescentado à palavra *formada* significa "acima e além das formas deste mundo." Viver como cristãos significa que não viver de acordo com a batida do mundo, mas por uma maior chamando-o chamado de Deus, e quando o fazemos que, a forma de nossa vida muda. Nós não estamos conformados com este mundo, morrendo, mas nossas vidas são transformadas pelo poder de Deus.

Essa transformação acontece através da renovação da mente. Se quisermos uma vida transformada, a coisa mais importante é fazer com que uma nova mente. O início da vida cristã está enraizada em arrependimento. A palavra grega para arrependimento é *metanoia* , que significa "uma mudança de mente." Antes do nosso arrependimento inicial, pensamos de acordo com os preceitos deste mundo. Pensamos assim como nossos vizinhos seculares, que fazem de tudo em seu poder para enterrar o seu pecado em seu subconsciente, mas quando o Espírito Santo nos despertou para a nossa necessidade absoluta de um Salvador e corremos para a cruz, as nossas mentes ea direção do nosso vidas foram mudadas. A mente é central, porque a transformação vem de uma mente renovada.

Enquanto um mente modificado é um *necessária* condição para a transformação, no entanto, não é uma *suficiente* condição. As pessoas podem estudar a Palavra de Deus e obter uma pontuação perfeita em cada exame teológico, sem que o conhecimento sempre entrando no coração. Ninguém é transformado além de mudança de coração. Deus criou-nos de tal forma que o caminho para o coração é através da mente. O livro de Romanos foi dada para nosso entendimento, para que pudéssemos começar a pensar como Jesus pensa e começar a aprovar o que ele aprova e desprezar o que ele despreza. É assim que nossas vidas são alteradas.Quando começamos a pensar como cristãos, temos uma nova mente. A partir desse novo mente o nosso coração é alterada, e quando o coração é alterada, a nossa vida é alterada. É assim que nos tornamos pessoas transformadas.

A vontade de Deus para sua vida

Transformação acontece com esta finalidade: **para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus** (v. 2b). Muitos anos antes de "Renovar Your Mind" foi no rádio, Ligonier produziu um programa de rádio de cinco minutos chamado "Pergunte RC" As pessoas em contato com o programa de perguntas e pediu para comentários teológicos e referências bíblicas. A principal questão que foi solicitado foi a seguinte: "Como posso saber a vontade de Deus para minha vida?" A resposta não é encontrado a partir de um tabuleiro Ouija ou de sinais ou de velo-it é encontrado pela renovação da mente através da alimentação na Palavra de Deus.A mente renovada começa a pensar os pensamentos de Deus depois dele. Quando nossas mentes são informados pela Palavra de Deus, somos capazes de certificar, comprovar e reconhecer qual seja a boa, agradável e completa vontade de Deus.

Quando as pessoas me perguntam: "Qual é a vontade de Deus para minha vida?", Eu respondo: "Você está me perguntando se você deve ser um advogado ou um padeiro, ou se deve se casar com Jane ou Virginia?" Iremos abordar este assunto mais em nosso próximo estudo; aqui vos digo simplesmente que a Bíblia diz sobre isso: "Esta é a vontade de Deus, a vossa santificação" (1 Ts 4:3.). Não importa o que o nosso trabalho é ou quem casar ou que cidade em que vivemos Se não estamos crescendo na santificação, buscando a vontade de Deus sobre essas coisas é inútil. Vontade de Deus para cada um de nós é que nós crescemos em maturidade espiritual, que nossas vidas se tornam mais completamente separados e consagrados pelo Espírito Santo, e que nossas mentes são alteradas. Depois disso, vamos ser capazes de dizer o que é agradável a Deus. Então seremos capazes de saber o que ele quer que a gente faça-a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

47 Comunhão dos Santos

Romanos 12:3-8

Pois eu vos digo, pela graça que me foi dada, a todos que está entre vós, não pensar em si mesmo além do que convém, antes, pense com moderação, como Deus repartiu a cada um uma medida de fé. Porque, como temos muitos membros em um corpo, mas todos os membros não têm a mesma função, assim nós, embora muitos, somos um só corpo em Cristo, e individualmente membros uns dos outros. Tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada, vamos usá-los: se profecia, vamos profetizar em proporção à nossa fé; ou ministério, vamos usá-lo em ministrar; se é ensinar, no ensino; o que exorta, em exortar; o que reparte, com liberalidade; o que preside, com cuidado; o que exercita misericórdia, com alegria.

Enquanto eu estava na escola durante uma prova de Inglês foi convidado a escrever uma redação de uma página descritiva. Eu escrevi o meu e virou-lo dentro No dia seguinte, o professor parou diante da classe e disse: "Antes de eu voltar esta atribuição para você eu quero tirar um momento para ler um deles para a classe." Para o meu espanto, ela leu a minha redação. Depois ela caminhou para o quadro de avisos e aposta-lo lá com um percevejo, dizendo: "Este merece estar aqui, porque é uma obra de arte." Depois da aula eu fui até o quadro de avisos para admirar minha grande conquista. Ela tinha escrito no topo da página de " A + ", e na parte inferior ela tinha escrito," RC, nunca deixe ninguém lhe dizer que você não pode escrever. "Tomei elogio que uma mulher de coração. Um elogio é diferente de bajulação. Um elogio é algo que podemos acreditar, porque nos vem de alguém que consideramos com uma certa autoridade. Generoso elogio do meu professor de Inglês se tornou uma parte da história de minha vida.

Enganosa Auto-estiama

Vivemos em uma cultura obcecada com a auto-estima. O desenvolvimento de uma boa auto-imagem tornou-se quase de culto. Alguns anos atrás, um teste internacional de matemática foi administrada a crianças dos dez países, incluindo os Estados Unidos. O teste teve duas partes. A primeira dizia respeito à competência matemática, ea segunda dizia respeito a sentimentos de auto-estima em relação ao desempenho dos alunos. Dois ironias se destacou. Primeiro, os estudantes coreanos eram último em sua estimativa de seu desempenho, mas pela primeira vez na competência real. A razão é que, juntamente com a busca rigorosa de excelência acadêmica estudantes coreanos são princípios de humildade

ensinada. Por outro lado, e para a nossa vergonha nacional, as crianças americanas marcou último na competência matemática, mas pela primeira vez na auto-estima. Os estudantes americanos tiveram uma visão elevada da sua competência, apesar de seu desempenho miserável. Auto-estima, tão importante como é (não estamos a brutalizar pessoas rasgando-los separados com críticas e insultos desnecessários) pode ser prejudicial se proporcionar às pessoas com uma opinião mais elevada de si mesmos do que eles deveriam ter.

O que tudo isso tem a ver com romanos? Paulo escreve: **Pois eu digo, pela graça que me foi dada** (v. 3a). Paulo está escrevendo para eles como um talentoso e chamado por Deus, não por mérito próprio, para o cargo de apóstolo. Apesar de sua vocação, ele se considerava o principal dos pecadores (1 Tm. 1:15). É através da graça dada a ele que Paulo escreve uma advertência **a todos que está entre vós, não pensar de si mesmo além do que convém, mas pense com moderação** (v 3b). Infelizmente, o Inglês justapõe as palavras de Paulo "para pensar ... mais altamente" com "pense com moderação." O jogo de palavras presentes no grego não pode ser traduzida em Inglês. O termo grego para "pense com moderação" é o mesmo termo usado para "pensar", mas com um prefixo diferente adicionado a ele. Portanto, Paulo não está falando de um empreendimento intelectual ou análise de nossas habilidades ou capacidade ou estatuto; ele está se conectando o aspecto cognitivo, pensando, com o aspecto de afeto. Ele não está escrevendo sobre a estimativa tanto como sobre estima. Simplesmente, Paulo está dizendo que não devemos nos estima muito grande, mas sim, pense com moderação e com cuidado sobre nós mesmos.

Quando o apóstolo nos chama para uma auto-avaliação sóbria, particularmente com respeito a nossas habilidades, ele coloca-nos uma enorme responsabilidade. As pessoas vêm a mim perguntando: "Como posso saber se eu sou chamado para o ministério?" "Como eu sei se eu deveria aceitar o cargo de diácono na igreja?" "Como eu sei se estou qualificado para ser um mais velho? "Devemos lembrar que a igreja é o contexto em que Paulo está dando esta instrução prática. Para aqueles que estão considerando uma vocação no ministério eu digo: "Antes que você pense sobre a glória e drama do ministério, você precisa se sentar e fazer uma análise sóbria de seus presentes." Peço-lhes para considerar se eles realmente têm o que é preciso para ser um ministro ou um diácono ou um presbítero ou qualquer outro chamando eles podem considerar perseguindo.

Uma coisa boa que recebemos do mundo secular é o teste psicológico. Existem perfis projetados para nos ajudar a ver se temos o equipamento necessário para entrar em uma determinada vocação. Eu vi no curso do seminário ensinar muitos estudantes com estrelas em seus olhos sobre ir para o ministério, mas falta-lhes os dons necessários para o serviço de Deus nesta vocação particular. Alguém talvez tenha lisonjeado eles ou eles se lisonjeado; ao longo do caminho a avaliação não foi um sóbrio. Quando isso acontece, as pessoas estão condenadas ao fracasso, frustração, decepção, desânimo e depressão, por vezes, ao longo da vida. A cada ano nos Estados Unidos dezesseis mil clero demitir o ministério, alguns por

razões morais, mas a maioria, porque eles consideram o seu trabalho para ser um ajuste ruim para suas habilidades. Essa é uma experiência terrível para as pessoas, e ele começa, porque eles foram intoxicados em vez de sóbrio em sua auto-estima.

O mais próximo seguimento à instrução Paulo dá aqui é encontrado em sua primeira carta aos Coríntios. A comunidade de Corinto foi dilacerado por lutas, porque todo mundo estava elevando os seus dons e escritórios acima de todos os outros. Houve uma batalha em curso para poder e status naquela igreja. Se isso pode acontecer em uma igreja do primeiro século, certamente pode acontecer em nossas igrejas hoje. Para tanto o Corinthians e os romanos, Paulo usa uma de suas metáforas favoritas para a igreja-um corpo. Um corpo é composta de várias partes, e cada uma das partes tem a ajuda da outra. Aos Coríntios, Paulo escreve: "Se o ouvido disser:" Porque não sou olho, não sou do corpo ", não será por isso do corpo?" (1 Coríntios. 12:16). Através de unidade na diversidade, a graça é dada a todos na igreja, e todo mundo na igreja tem um papel a desempenhar. Não devemos desprezar os papéis que outras pessoas jogam, nem estamos a elevar nossos papéis como o mais importante para a vida da igreja.

Um Corpo

Aqui está como Paulo soletrá-la aos Romanos: eles não estão a pensar em si mesmos mais altamente do que deveriam, mas, pense com moderação, **como Deus repartiu a cada um uma medida de fé** (v 3c). Paulo escreveu: "Pois em um só Espírito fomos todos nós batizados em um só corpo" (1 Coríntios. 12:13).

Persistente na igreja hoje é a idéia preocupante que alguns crentes são dotados pelo Espírito Santo, enquanto outros não são. Além do trabalho do Espírito de regeneração na vida do cristão, o Espírito também distribui presentes ou habilidades para cada cristão. A igreja é para ajudar os crentes encontrar seus dons particulares para que todos trabalhem em conjunto para o bem da igreja.

Porque, como temos muitos membros em um corpo, mas todos os membros não têm a mesma função, assim nós, embora muitos, somos um só corpo em Cristo, e individualmente membros uns dos outros (vv. 4-5). Cerca de dez anos atrás, fui abordado sobre como iniciar uma igreja e se tornar o pastor da mesma. Eu já tinha um trabalho a tempo inteiro, então eu não poderia assumir o pastorado em tempo integral, mas o pedido foi persistente, então eu dei-lhe mais atenção. Eu estava ciente de que algo estava faltando em meu ministério, e que foi um púlpito. Depois de muita discussão, oração, consideração e, espero, uma análise sóbria das minhas limitações, eu concordei. É assim que Santo André nasceu. Desde então, tenho passado muito tempo em conferências com pastores de todo o país, e agora que eu sou um pastor eu tenho uma capacidade de ouvir seus gritos de uma forma que eu não podia antes. Pastores deverão ser tomadas de todos os comércios e mestres de ninguém. Eles são esperados para ser administradores, estadistas e conselheiros

psicológicos. Eles são esperados para ser especialistas bíblicos, teólogos, pregadores e professores.

Precisamos de uma reforma na igreja em termos do que se espera de ministros. A principal tarefa do ministro é a pregação da Palavra de Deus, a alimentação do rebanho. Digo jovens pastores que 90 por cento do seu tempo deve ser tomado com a pregação e ensino. Deus não os chamou para serem conselheiros psicológicos ou administradores brilhantes. Ele os chamou para pregar a Palavra e alimentar as ovelhas. O pastor deve ser livre para gastar o seu tempo pregando e ensinando, pois o que os cristãos precisam acima de tudo está a ser alimentada na Palavra de Deus.

Dotado para o serviço

Todo mundo tem uma tarefa: **Tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada, vamos usá-los** (v 6). Deus nos deu presentes, e ele não lhes deu para ser desperdiçado ou definir em uma prateleira ou enterrados no solo. Deus espera-nos a usá-los. Aqueles com o dom de ensinar devem ensinar. Aqueles dotados de pregar deve pregar. Qualquer pessoa com o dom de evangelismo é chamada a evangelizar.

Profecia

Paulo acrescenta à lista de presentes: **se é profecia, vamos profetizar em proporção à nossa fé** (v. 6b). Alguns acreditam que o dom de profecia refere-se ao sobrenatural, capacidade imediata, dada pelo Espírito Santo para interpretar línguas e fazer previsões para o futuro, assim como os profetas do Antigo Testamento fez, e esta é uma luta para aqueles que acreditam que os dons sobrenaturais da era apostólica cessou com a morte do último apóstolo. Acredito que o dom do apostolado foi destinado apenas para o primeiro século e não passou para a próxima geração. Em certo sentido, o dom da profecia, Paulo está descrevendo aqui aplica-se apenas ao tempo imediato da era apostólica, mas há outros problemas envolvidos.

No Antigo Testamento, os agentes supremos de revelação foram os profetas. A contrapartida do Novo Testamento para o profeta do Antigo Testamento não é o profeta do Novo Testamento; é apóstolo do Novo Testamento. Não há paridade entre o profeta do Antigo Testamento e do Novo Testamento apóstolo, ambos são agentes de autoridade da revelação, mas aqui Paulo faz uma distinção entre o dom da profecia e do dom do apostolado. Uma forma que os estudiosos lidar com isso é fazer uma distinção entre os termos *profeta* e *profeta* e *apóstolo* e *apóstolo* . O termo *apóstolo* , com um capital *A* , refere-se aqueles que foram selecionados por Cristo e dotado de sua autoridade, os indivíduos

específicos, como Peter, Paulo e John. Ao mesmo tempo, toda a igreja se envolveu na missão apostólica de espalhar a Palavra de Deus a todas as nações.Nesse sentido, cada membro da igreja era um *apóstolo* (em minúsculas *um*). A mesma coisa pode ser dita sobre o ofício de profeta.

Em termos do Novo Testamento, o profeta, funcionava como um intérprete da Palavra de Deus. Nós gostamos de pensar dos profetas do Antigo Testamento, como aqueles que previram o futuro, o que chamamos de previsão, mas a sua principal tarefa não era prever o futuro; foi forthtelling, comunicando a palavra de Deus ao povo. Os profetas do Velho Testamento eram os advogados de acusação de Deus contra a comunidade da aliança que havia quebrado seus votos. Os profetas do Antigo Testamento foram chamados a interpretar a palavra de Deus ao povo. Da mesma forma, o profeta do Novo Testamento era um talentoso na interpretação ou expor a Palavra de Deus. Em termos contemporâneos, como um profeta é um pregador. Hoje é o pregador que cumpre a tarefa de interpretar e expor a Palavra de Deus. O que continua a partir do papel do profeta do primeiro século até hoje é interpretar a Palavra de Deus e expondo-o ao povo. Essas são as principais tarefas do pregador.

Portanto, qualquer pessoa cuja vocação é a de pregador deve começar a pregar. Os pregadores não devem entrar no púlpito no domingo de manhã com a mais recente análise da cultura, ou com uma agenda de entretenimento, tentando transformar a igreja em um Starbucks eclesiástica. Os pregadores são de interpretar a Palavra de Deus e expô-lo ao povo. Última injunção de Paulo a Timóteo foi: "Prega a palavra! Esteja pronto a tempo e fora de tempo "(2 Tm. 4:02). Os pregadores têm a enorme responsabilidade de pregar a Palavra de Deus.

Ministério

Se nosso presente é **ministério, seja usá-lo em nosso ministério** (v. 7a). Tendo em vista, principalmente, aqui é o ministério dos diáconos, aqueles que servem por cuidar dos órfãos, as viúvas e os pobres. Certas pessoas com um coração de servo foram dotados por Deus para ser diáconos. É um presente maravilhoso para a igreja. Nenhuma igreja pode ser um saudável sem um compromisso pesado para atender-cuidar dos oprimidos, dos pobres, e os solitários. Ministério não é apenas pregar a Palavra de Deus. Os diáconos foram nomeados para servir as necessidades das pessoas, para que os apóstolos podiam pregar sem serem sobrecarregados com outras tarefas, mas nem todos os diáconos estavam contentes com os diáconos estar. Eles procuraram estabelecer política e governar a comunidade; eles queriam um status mais elevado do que o de servo.

Rei Uzias chegou ao trono em Jerusalém quando ele tinha dezesseis anos, e reinou por 52 anos (ver 2 Reis 15:1-7 ; 2 Crônicas 26). Sua monarquia, em sua maior parte, foi

maravilhoso, porque ele fez o que era reto aos olhos do Senhor, mas em seus últimos anos seu status subiu à sua cabeça. Ele tornou-se insatisfeito com ser o rei. Ele queria ser o padre também, então ele entrou no templo e tentou oferecer os sacrifícios. Os sacerdotes ficaram horrorizados, e quando eles tentaram impedi-lo Uzias ficou furioso selvagem. Naquele momento, Deus feriu Uzias com lepra. Ele morreu sozinho, isolado do templo e da casa real de vergonha e desgraça. Uzias estava descontente com o escritório que Deus lhe dera.

A mesma coisa acontece em todas as igrejas de todas as idades em todas as partes do mundo, mas não devemos deixar que isso aconteça. Estamos a identificar nossos dons e exercê-los. Não devemos ter ciúmes dos dons dos outros, e não somos para elevar nossos dons sobre os dons dos outros. Durante meus mais de quarenta anos de ministério, tenho visto isso acontecer repetidamente. As pessoas ficam apaixonados pelo dom recebido e começar a pensar que os dons dos outros, não importa.

Tenho ouvido alguns dotados de evangelismo dizem não entender como alguém não fazer o evangelismo pode realmente ser um cristão. Eles questionam os recursos investidos na educação da igreja. O que importa é ganhar almas, dizem eles, não aprender doutrina. Da mesma forma que tenho visto aqueles a quem Deus dotou com um coração de compaixão pelos pobres movimento para o interior da cidade e investir suas vidas lá. Se Deus dá a alguém o dom de ensinar eo zelo para aprender e comunicar a verdade e doutrina, eles devem lutar contra a tendência de se questionar por que os outros não parecem se importar tanto com isso. Que bom é o evangelismo se não ensinar aqueles que vêm para a fé? Tememos eles permanecerão crianças espirituais. Os professores pensam dessa forma ao longo do tempo; é da natureza humana. O olho quer dizer ao ouvido: "Eu não preciso de você", mas os ouvidos não nos ajudam a ver nada mais claramente do que já vemos. O ouvido não quer ver; ele quer ouvir, por isso diz: "Quem precisa do olho?" Que tolice.

Generosidade

Todo mundo tem a obrigação de dar, mas alguns realmente tem o dom para isso, e se sim, é assim que deve usá-lo: **aquele que dá, com liberalidade** (v. 8). Há pessoas que não só dar, mas fazê-lo com generosidade. Eles dão para além do que é exigido. Paulo disse em outro lugar que Deus ama ao que dá com alegria (2 Coríntios. 09:07). Ninguém quer receber um presente de um rabugento que não pode estar a ser separado de seu dinheiro.Deus não quer que tais dons.

Meu pai era a pessoa mais generosa que eu já conheci. Ele foi relativamente afluente antes dos anos de doença debilitante levou embora. Antes de sua doença, quando viu alguém em necessidade, ele chegaria a no bolso e entregar não apenas um quarto ou um dólar; ele daria ricamente. Eu vi isso como um menino; Eu nunca vi nele um espírito egoísta. Eu vi um homem que gostava de usar o que Deus lhe havia dado para o bem do reino e para o bem de

seu próximo. Percebo agora que ele tinha um dom, que nem todo mundo tem. Mas é um presente maravilhoso, e é por isso que as igrejas são capazes de realizar o que eles fazem.

Chefia

A liderança é um outro presente para o exercício: **o que preside, com diligência** (v. 8). Certa vez, viajou para a Alemanha com um grupo para visitar os locais da Reforma. Um dia fomos para examinar o local onde a Dieta de Worms havia sido montado. Nos foi dada uma pausa para o almoço e disse para voltar mais tarde para onde os ônibus estavam estacionados. Nós nos separamos em diferentes direções, eo grupo me juntei almoçamos perto de uma das praças da cidade de lá. Depois do almoço eu não conseguia me lembrar como voltar para o ônibus, mas uma menina do nosso grupo disse que sabia o caminho de volta. Todos nós entramos na fila atrás dela, e ela começou a marchar com grande confiança em direção ao ônibus. Eu não reconheci nada que parecia familiar, então eu perguntei a ela: "Você tem certeza este é o caminho certo para o ônibus?" Ela disse: "Sim, RC, eu tenho certeza." Finalmente, ela parou e disse: "Eu . estou sempre certo, mas raramente certo "Ela não tinha feito a devida diligência; ela deve ter passado algum tempo com um mapa. Se um líder talentoso vai ser seguida, ele ou ela seria melhor saber o caminho a percorrer.

Misericórdia

O dom de misericórdia é para ser mostrado desta maneira: **o que exercita misericórdia, com alegria** (v. 8). Nós recebemos a misericórdia de Deus a partir de um coração contente de dar-lhe. Para ser dotado de misericórdia é uma coisa maravilhosa, e é como muito necessária entre o povo de Deus, como a pregação da Palavra. A Escritura nos diz que o amor cobre uma multidão de pecados (1 Ped. 4:08). Há pessoas desagradáveis em todas as congregações que fazem grandes questões de questões menores. Eles não têm nenhum senso de caridade ou de misericórdia, sem senso de graça. Existimos pela graça. Nós não podemos fazer nada além da misericórdia de Deus. Misericórdia é ministrado com alegria.

Paulo está mapeando para nós a comunhão dos santos. A palavra *comunhão* vem do prefixo *co-* , que significa "união" ou "com unidade." Para que uma comunhão dos santos, lá em primeiro lugar tem que haver uma pluralidade. Se somos cristãos, estamos sobrenatural em Cristo, e se estamos em Cristo, Cristo está em nós; no entanto, a relação que temos com Jesus não é simplesmente uma relação unilateral. Temos um vínculo sobrenatural, uma união entre nós, que flui de Cristo. Estamos a gostar um do outro por causa de Cristo, porque

estamos nele, e estamos um com o outro para sempre. Essa é a comunhão dos santos, verrugas e tudo.

48 Amor Fraterno

Romanos 12:9-15

O amor seja sem hipocrisia. Aborrecei o mal. Apegue-se ao que é bom. Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, em homenagem dando preferência a um outro; não sejais vagarosos no cuidado, sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor; alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração; distribuição às necessidades dos santos, dada a hospitalidade. Abençoai os que vos perseguem; abençoar e não amaldiçoar. Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram.

A passagem que encontra-se diante de nós acontece uma outra mudança no estilo literário da escrita de Paulo. Durante toda a epístola, ele nos deu longas, conceitos de peso, e ele tem feito isso com longas sentenças e parágrafos.Aqui, no entanto, Paulo escreve em tiros em staccato, dando-nos algo quase como balas em uma apresentação do PowerPoint. De forma concisa Paulo estabelece preceitos éticos, um após o outro, que estamos a manifestar-se na vida cristã. Paulo não estava presente quando Jesus deu o seu Sermão do Monte, mas grande parte das informações comunicadas por nosso Senhor não é recapitulada em breve formulário aqui. Esta seção da epístola também é uma reminiscência dos escritos do apóstolo Tiago. Ele deu injunções éticas de uma maneira similar ao estilo de Paulo aqui.

Amor e ódio

A primeira liminar não é apenas parte de uma lista solta das virtudes; ao contrário, é a declaração temática para todas as responsabilidades que se seguem. Paulo começa com o amor: **O amor seja sem hipocrisia** (v 9).Estamos a manifestar o amor que é genuína, sincera e autêntica. Quando Paulo escreveu aos Coríntios, ele dedicou um capítulo inteiro para o significado do amor (1 Coríntios 13). Podemos considerar esta passagem de Romanos como uma exposição similar. Deus espera de nós o amor autêntico, aquele que não é misturado com hipocrisia ou falso sentimento.

Paulo faz a aplicação imediata com duas declarações fortes: **Aborrecei o mal. Apegue-se ao que é bom** (v. 9b). Devemos odiar uma coisa e amar outra coisa. O ódio sobre o qual Paulo

escreve é o ódio da maior dimensão. Ele usa uma das palavras mais fortes para o ódio encontrados em qualquer lugar na Bíblia. A palavra implica desagrado não leve ou mera antipatia; Paulo está comandando, em nome do Senhor, que nós detestamos mal. Estamos a ver o mal como uma agressão revelado o caráter de Deus e de sua soberania. À medida que procuramos crescer na graça, buscamos ganhar a mente de Cristo, que é a pensar como Jesus, amar o que Jesus ama, e odiar o que Jesus odeia. Ódio é uma das emoções mais fortes que podem habitar o coração de um ser humano. O ódio é destrutivo e humilhante, mas não quando ela é dirigida contra o mal.

Eu acredito que o maior problema ético hoje é que do aborto. Nos últimos anos, muitos têm vindo a ver o terrorismo como mais preocupante do que o aborto. Estou perplexo com isso, porque mais pessoas foram mortas em 10 de setembro no ventre de mulheres norte-americanas que foram mortos no 11/9 em Nova York. Mais bebês foram abatidos em 12 de setembro que os adultos foram mortos em 9/11. Se tivéssemos uma câmera no ventre, de modo que a CNN poderia nos mostrar vídeos gráficas do que realmente acontece na matança de bebês em gestação, o aborto seria rapidamente abolida, mas a realidade do que está encoberto. Se há uma coisa que eu sei sobre Deus, é que ele odeia o aborto. O especialista em ética alemão Helmut Thielicke indicado algo incomum em seu enorme trabalho de meados do século XX na ética cristã. O trabalho apareceu diante de *Roe versus Wade* ; isto é, antes da civilização ocidental tinha abraçado o aborto a pedido. Em seu livro Thielicke escreveu que o aborto sempre foi considerado um mal monolítico no pensamento cristão entre liberais e conservadores. Isso está claro desde o primeiro século, na Didaqué, que chamou o aborto "assassinato." O aborto é um mal inominável que Deus abomina, que a igreja tolera americanos e pisca para. Isso me incomoda profundamente, e eu não entendo isso.

Como estamos a desprezar o que é mau, estamos a se apegar ao que é bom. Paulo usa uma linguagem intensa aqui. Este termo traduzido como "agarrar" é a raiz da palavra grega *cola* . Estamos para pendurar firmemente ao que é bom, permitindo que seja cimentado para as nossas almas, para que não deixe cair ou perdê-lo com o próximo vento de fantasia cultural que vem em nossa direção.

Afeição, Honra, e Diligencia

Próximos comentários de Paulo são dirigidas especificamente para a comunhão dos crentes, a família da fé: **Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal** (v 10a). Encontramos aqui a idéia de *philadelphia* , amor fraternal. É o amor entre aqueles que compartilham de uma família comum. O amor que temos uns pelos outros na igreja é ser o mesmo tipo de amor que experimentamos em nossas famílias entre pais e filhos e entre irmãos. Devemos imitar esse tipo de amor-afeição fraternal-em um espírito de bondade para com o outro. A bondade é uma das virtudes mais importantes da Bíblia. É um fruto do Espírito Santo. A lápide de uma pessoa honrada pode ler: "Ele era uma pessoa amável." O

falecido poderia ter sido vencida pelos padrões do mundo, mas uma pessoa amável é bem sucedido aos olhos de Deus.

Além de carinho e amor, estamos a viver **em honra dando preferência a um outro** (v 10b). Há alguma ambiguidade nesta declaração, por isso tem sido traduzida de várias maneiras. O texto geralmente é pensado para estar dizendo que devemos preferir um ao outro por honra. Não devemos buscar honra para nós mesmos, mas sim para refletir ou desviar honra aos outros. Em outras palavras, é um chamado à humildade. Impulso básico de Paulo, no entanto, é que os crentes devem ser líderes em estabelecer o princípio da honra entre si. Mesmo que ninguém na congregação está se manifestando respeito e honra, então temos de demonstrar um espírito de humildade. Este é o coração de servo, e é para ser o coração do cristão.

Minha tradução para a próxima frase lê **não sejais vagarosos no cuidado** (v 11). Uma tradução mais velho lê "não sejais vagarosos no cuidado" (KJV). Não devemos ser preguiçosos nos negócios; no entanto, Paulo não está falando de empresa comercial. A palavra *negócio* vem do termo *ocupado-ness* , o que significa que devemos ser pessoas ocupado, ocupado com as coisas de Deus. Jonathan Edwards deu um sermão sobre a pressionar para o reino de Deus. "Desde os dias de João Batista até agora, o reino dos céus sofre violência, e os violentos o tomam pela força" (Matt. 11:12). Edwards disse que aqueles que têm vindo a Cristo ter nascido de novo e deu um espírito de zelo para perseguir as coisas de Deus com um senso de urgência e com fome e paixão. Portanto, é o dever de todo cristão a pressionar para o reino de Deus, fazendo que o principal negócio da vida. O reino de Deus não pode ser um interesse secundário para um verdadeiro cristão. Estamos a ser diligente e ativo nas coisas de Deus.

Esperança, Paciência, e Oração

Balas de Paulo continuam: **alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração** (v. 12). Um costume desenvolveu em nossos dias, em que os ministros ou professores são convidados a assinar Bíblias das pessoas. Outro costume contemporânea é a idéia de que todos devem ter um verso vida. A primeira vez que eu tentava chegar a um verso vida, eu escolhi Romanos 12:12 : "alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração". Outra tradução tem "perseverantes na oração" (AMP).

Cristianismo pode ser reduzido para três dimensões. A primeira é a dimensão de alegria, que deve se manifestar em todos os momentos. Somos chamados a nos gloriamos na esperança. Mencionei anteriormente em nossos estudos que a tribulação está inseparavelmente relacionado à esperança, porque quando somos forçados a sofrer, o Espírito

Santo usa essas tribulações para trabalhar caráter em nós e provocar em nossas almas a virtude da esperança. Em sua primeira epístola aos Coríntios, Paulo menciona a tríade de virtudes que devem marcar a vida do cristão: "Agora permanecem a fé, a esperança eo amor, estes três; mas o maior destes é o amor "(13:13). Para torná-lo entre os três primeiros é bastante significativo, e é interessante que os eleva apóstolo espero que gaveta de cima das virtudes.

Como eu já disse antes, o conceito bíblico de esperança difere do significado comum do termo em nossa língua hoje. Esperamos que certas coisas vão acontecer, mesmo que duvido que eles vão, mas o conceito bíblico de esperança não tem nada a ver com tal incerteza. O conceito do Novo Testamento de esperança tem a ver com a absoluta certeza de que as promessas de Deus para o futuro virá a passar. A fé olha para trás, confiando em e contando com o que Deus fez no passado, mas a fé também olha para a frente e encontra a sua âncora para a alma, no futuro, as promessas de Deus. Essa é a base para nossa alegria. Não importa o quão doloroso o momento presente pode ser, ainda podemos ter alegria, pois sabemos que a dor eo sofrimento e tribulação que suportamos agora é apenas por um momento. Deus colocou para nós tesouros no céu que os breves momentos de dor e sofrimento que temos de suportar agora não é digno de ser comparado a eles. Não importa o quão ruim as coisas estão nesta vida, ainda podemos ser felizes. Nós ainda podemos ter alegria, porque nós temos essa esperança de que nunca me envergonharei.

A segunda dimensão da vida cristã é a paciência. Embora eu tivesse escolhido inicialmente Romanos 12:12 como meu verso vida, mais tarde abandonada por um verso diferente por causa da minha luta constante com paciência. Estou impaciente. Eu quero passar a linha de chegada a fim de obter para outra coisa. Eu nunca tive o espírito tranquilo de paciência que devemos ter, especialmente no meio da tribulação.

Paulo está escrevendo sobre a paciência aqui, a virtude da paciência, de pendurar em quando as coisas estão difíceis. Devemos lembrar a paciência de Jó, que gritou em meio a sua agonia: "Ainda que ele me mate, ainda assim eu confio nele" (Jó 13:15). Esse é o tipo de paciência que dá a perseverança ea capacidade de suportar no meio da dificuldade.

A cola que traz essas dimensões em conjunto é o terceiro: perseverai na oração. A vida cristã é uma oração, mas não simplesmente oração oferecida em determinados horários ou tempos determinados. Há de ser um diálogo permanente entre os nossos corações e Deus o tempo todo. Devemos ser sempre consciente da presença de Deus, confiando nele e se comunicar com o Pai em nossos pensamentos.

Um amigo que eu tinha em seminário teve de suportar grande sofrimento. Na verdade, o seu sofrimento o levou à morte, enquanto ainda estava na escola. Naquela época, ele procurou um nível mais profundo de crescimento espiritual. Eu me lembro dele me dizendo: "RC, não vou saber que eu estou realmente progredindo na minha santificação até meus sonhos mudam. Quero sonhar com amar a Deus. Nos meus sonhos eu quero ver me orando ao invés

de fazer algo como ganhar um jogo de beisebol "Eu tenho nunca antes ou depois ouvi ninguém falar sobre a santificação nesses termos.; meu amigo estava a vida, andando oração. Ele queria que sua comunicação com o Senhor para ser uma parte muito importante de sua vida que ele iria sequer sonhar com isso.

Abençoar os outros

Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração, **distribuindo para as necessidades dos santos, a hospitalidade** (v. 13)-Paulo ainda está explicando o que significa amar sem hipocrisia.Devemos ser aqueles que atendam as necessidades de nossos irmãos e irmãs cristãos, e nós estamos a ser conhecidos pela nossa hospitalidade. Hospitalidade sempre foi e continua a ser uma virtude importante no Oriente Médio. Ele vai voltar para o Velho Testamento, quando os judeus eram escravos no Egito. Eles não tinham nenhum lugar para chamar de sua casa. Depois que Deus os libertou, vagavam por décadas no deserto, e ansiava por um lugar para chamar de lar. Quando Deus deu a eles, ele advertiu-os a não se esquecer de onde eles tinham vindo. Eles estavam a mostrar hospitalidade para o estrangeiro em seus portões. Eles estavam para abrir suas casas e corações para aqueles ao seu redor (por exemplo, ver Ex 22:21. ; 23:09 ; Lev 19:34. ; Dt 10:18-19. ; Sl 146:9. ; Jer 7.: 6).

O versículo 14 é também uma reminiscência do Sermão da Montanha: **Abençoai os que vos perseguem; abençoar e não amaldiçoar** (v. 14). Isto não é simplesmente uma chamada para abençoar aqueles que nos insultam ocasionalmente. Paulo era constantemente atacado por pessoas. Todo o seu ministério foi realizado sob a perseguição, assim como o ministério de seu Senhor tinha sido. A resposta de Paulo a perseguição foi para abençoar seus inimigos, não amaldiçoá-los. Abster-se de amaldiçoar os nossos inimigos não é muito difícil, mas, para abençoá-los, orar para que Deus iria conceder-lhes seu favor e graça, é muito mais difícil. Fazer isso é difícil, mas é o que o amor significa.

Um texto tremendo seguinte: **Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram** (v. 15). Talvez o nosso irmão ou irmã recebe um prêmio que nós estávamos esperando para começar. Talvez equipe dos nossos amigos bate a nossa equipe no Super Bowl; podemos regozijar-se com eles? Podemos participar na alegria dos outros e esquecer-se sobre o nosso sentimento de perda? É assim que o corpo de Cristo é unidos. Se alguém se alegra, todo mundo se alegra. Não há política de inveja no reino de Deus, nenhum. Se um irmão prospera além de como nós prosperar, devemos deliciar-se com a sua prosperidade e bênção, em vez de dizer: "Ele não merece isso; por isso que ele deve começar este maravilhoso vantagem? "

Quando um de nós chora, todos nós devemos chorar. Isso é o que o corpo de Cristo é sobre. Quando Paulo chegou a pessoas tristes, ele entristeceu com eles. Ele estava ao lado deles na sua tribulação; ele chorou com aqueles que chorou. Quando Jesus chegou à casa de Lázaro, Maria e Marta, a Bíblia nos diz que ele chorou (João 11:35). Ele sabia que ia ressuscitar Lázaro dentre os mortos, mas ele chorou, porque as pessoas ao seu redor estavam chorando. Jesus chorou com os que choram, e que devemos fazer isso também.

Uma das coisas mais difíceis que tive que suportar foi a doença prolongada do meu pai. Levou três anos para morrer, e ele ficou incapacitado durante todo o tempo. Ele gostava de sentar no verão, e eu tinha que ajudá-lo na cadeira de jardim onde estava sentado o dia todo. Uma vez eu ventilado minha raiva sobre a situação com a minha mãe. "Mãe, onde estão os amigos do meu pai? Quando ele estava saudável e rico, não tínhamos final de visitantes na casa. Eu não entendo isso. Onde estão eles agora? "Eu estava com raiva, em Deus. Por que Deus permitiu isso? Eu nunca ouvi o meu pai se queixam de que ninguém veio para vê-lo. Minha mãe, sempre uma mulher paciente, me disse: "Filho, você tem que entender uma coisa. Os amigos de seu pai não pode ficar a vê-lo do jeito que ele é. Sentem-se inadequados. Eles não sabem o que dizer. "

Ministros jovens me dizem: "Eu tenho que aprender a fazer chamadas hospital", ou "Eu tenho que ir a um funeral. O que devo dizer? ", Eu respondo:" Não há discurso. Não importa o que você diz. Basta estar lá, e se eles choram, então você chorar com eles. Você não tem que ter uma palavra mágica para dissolver as suas lágrimas. "As palavras da minha mãe deixou de me fornecer muito conforto no momento, mas depois eu entendi.

Nós gostamos de nos distanciar da dor. Nós sentimos que temos o suficiente de nossa própria dor, sem ter que chorar com todo mundo que está chorando, mas isso é o amor sem hipocrisia. Compartilhando na alegria dos outros é o mesmo. Quando uma jovem mulher está prestes a se casar, isto é tudo o que ela pode falar. Devemos compartilhar sua alegria. Devemos compartilhar a alegria de casamentos, assim como nós compartilhar a dor do luto. Isso é o que o amor se parece.

49 Respeito pelas coisas boas

Romanos 12:16-21

Seja o mesmo sentimento para com o outro. Não coloque sua mente em coisas altas, mas associar-se com os humildes. Não sejais sábios em vós mesmos.
Não torneis a ninguém mal por mal. Tenha respeito por coisas boas aos olhos de todos os homens. Se for possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens. Amados, não vingar-se, mas dai lugar à ira;porque está escrito: "Minha é a vingança, eu retribuirei", diz o Senhor. Portanto

"Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe;
Se ele tiver sede, dá-lhe de beber;
Porque, fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça. "

Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem.

Em nosso último estudo, começamos a olhar para uma lista de virtudes que Paulo apresenta em uma série de fotos em staccato, e concluímos o nosso olhar com sua liminar em versículo 15 : "Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram . "

Afeto e Ambição

Paulo acrescenta algo a que liminar, dizendo a seus leitores a **ter a mesma mente em direção ao outro** (v 16). Ele está se referindo aqui a mais de unidade doutrinária. Certamente é importante para o povo de Deus a acreditar nas mesmas coisas. Afinal de contas, temos um só Senhor, uma só fé, um só batismo e. Estamos de acordo sobre o conteúdo da nossa fé, que é por que as igrejas produzir confissões de fé, mas acordo intelectual, tal como encontramos em nossos credos e as declarações doutrinárias, é apenas uma parte do que Paulo está falando. Neste contexto, "ser da mesma opinião" tem a ver com afeto. Temos que ter um certo tipo de afeto um pelo outro, como crentes. Não devemos reservar o nosso amor por um pequeno grupo ou facção dentro da igreja; estamos a distribuir nossos afetos a todo o corpo de Cristo.

Não coloque sua mente em coisas altas, mas com os humildes (v. 16b). A segunda frase amplifica-de fato, explica-o primeiro. Se nós olhamos apenas na primeira frase: "Não definir

a sua mente em coisas altas," ao que parece contradizer o que o apóstolo ordena em muitas outras ocasiões, nos dizendo para definir a nossa mente em coisas altas e concentrar a nossa atenção sobre o elevados princípios do reino de Deus. Considerando-se a primeira frase, juntamente com a segunda frase nos permite ver que Paulo não está falando espiritualmente coisas altas, mas as posições sobre altas do mundo. Algumas pessoas são movidas por estado; eles desejam ser exaltado sobre os outros. No Evangelho de Marcos encontramos repreensão dos escribas, que eram culpados de que muito coisa de Jesus: "Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestes compridas, amor saudações nas praças, dos primeiros assentos nas sinagogas, e os melhores lugares nos banquetes "(12:38-39).

Paulo está advertindo contra uma vida orientada pela ambição carnuda. Tal ambição pode nos levar a crueldade em nossos relacionamentos, para que não hesitam em pisar nos outros em nosso desejo de chegar ao topo da escada. Portanto, não devemos definir nossas mentes e corações sobre as posições de estima e de exaltação neste mundo; em vez disso, estamos a associar com os humildes. Este é outro exemplo de como devemos imitar a vida de Jesus. Ele associado com aqueles de baixa estima. Quando Maria se alegrou com a notícia de que ela estaria dando à luz o Filho de Deus, ela cantou o que nós chamamos o Magnificat:

> A minha alma engrandece ao Senhor,
>
> E o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.
>
> Porque olhou para o estado humilde de sua serva. (Lucas 1:46-48)

Mary foi superado para que Deus notá-la. Ela não tinha nenhuma pretensão terrena para a riqueza, status ou significado. Ela era uma camponesa humilde que Deus percebeu e escolheu para ser a mãe de seu Filho encarnado. Nenhuma mulher da história foi visto com maior bem-aventurança de Maria, mãe de Jesus. Não muitos dos grandes e poderosos têm sido chamados para o reino; Deus dá-se às de nenhuma reputação, para os humildes e mansos. Jesus, como o Filho de Deus, praticado este mesmo processo. Nós, por sua vez, são chamados a seguir o seu exemplo de associar-se com os humildes.

Sabedoria e opinião pessoal

Eu luto com o próximo ponto de Paulo: **Não seja sábio aos seus próprios opinião** (16c v). Eu passei tanto tempo da minha vida trabalhando para compreender as questões de fé e teologia, que muitas vezes eu tenho mais confiança na minha opinião do que eu tenho no julgamento dos outros. Paulo escreve que não estou a confiar apenas em minha opinião. Eu não estou sozinho nesta luta. Em última análise, todos vem a suas próprias conclusões.Nós damos assentimento intelectual a qualquer conclusão chegamos depois de peneirar

provas. Ninguém mais pode pensar por nós; temos que pensar por nós mesmos. Embora não devemos confiar em nossas opiniões, Paulo não está negando a realidade do pensamento humano e convicção. Temos que pensar por nós mesmos.

Às vezes, quando ouvimos os outros que nos encontramos em desacordo com a maioria do que ouvimos. Por que chegamos a tais conclusões radicalmente diferentes sobre tantas coisas importantes, mesmo que nós acreditamos no mesmo Deus, o mesmo Senhor, e a mesma Bíblia? Quando eu me encontro em desacordo com alguém, eu tento encontrar algo que podemos concordar, mesmo que seja só o clima. Pelo menos isso nos dá algo para trabalhar. Se nós pode começar em um ponto de acordo e rastreá-la até onde chegamos a uma bifurcação na estrada, podemos ver melhor por que e onde fomos em direções diferentes.

Ao longo de sua jornada de Alice em *Alice no País das Maravilhas* chegou a uma bifurcação na estrada. Ela não sabia que caminho seguir. Em sua confusão, ela olhou para cima e viu o gato Cheshire sorrindo para ela, e ela perguntou-lhe o caminho que ela deveria ir. O gato de Cheshire disse: "Depende. Onde você está indo? ", Disse Alice," Eu não sei. "O gato de Cheshire disse:" Então não importa. "Mais uma vez, no entanto, temos de fazer a pergunta, por que estamos inclinados a tomar uma estrada em detrimento de outro? Responder a essa pergunta envolve uma análise não só o pensamento das outras pessoas, mas também a nossa. Na tentativa de lidar com as diferenças de opinião, divergências e controvérsias freqüentes que surgem entre os cristãos, devemos tomar as armas que temos que visam os nossos adversários e transformá-los em nós mesmos. Por que acreditamos no que acreditamos? Estamos apenas opinativo? Estamos lutando por uma idéia que herdamos da denominação ou em casa ou na escola em que fomos criados? A próxima pergunta a fazer é, são as nossas opiniões de acordo com o ensino da Palavra de Deus? Em última análise, as nossas opiniões não significa nada; o que importa é a verdade, como Deus define. Estamos propensos a erros e dado a ilusão, por isso nunca deve confiar apenas em nossos próprios pontos de vista.

O pregador que fica no púlpito deve estudar o texto das Escrituras de forma diligente e examinar tanto quanto possível, as línguas originais, em um esforço para obter uma compreensão exata do texto. Se ele se baseia exclusivamente em seu intelecto, ele está condenado. Ele também deve permitir que o vento dos séculos para explodir através de sua mente. Quando ele chega a um texto, ele vai querer saber o que as maiores mentes da história da igreja entenderam sobre isso. Se ele se baseia apenas em seu próprio entendimento, ele vai perder os insights e conselhos daqueles que podem ser muito mais bem informados e mais sábio do que ele. Nós todos devemos examinar nossas opiniões e ver se eles são apenas isso: opiniões-ou se eles têm alguma base sólida na verdade.

Durante a era de ouro da Grécia a civilização foi ameaçado de colapso porque as pessoas abandonaram a busca da verdade última e objetiva. Naqueles dias, o ceticismo eo cinismo trouxe à tona o tipo de relativismo político que impera em nossa cultura hoje. Todo mundo

estava fazendo o que era certo em sua própria mente, até que o moscardo de Atenas, Sócrates, começaram a perguntar perguntas penetrantes. Sócrates forçou as pessoas a questionar por que eles pensavam e agiam de forma particular. Claro, ninguém mais brilhantemente incorporado busca de Sócrates do que o seu pupilo, Platão.

Platão conta uma história imaginária de homens mantidos em cativeiro em uma caverna desde a infância. Eles foram acorrentados, de modo que seu campo de visão era restrito a uma parede diretamente diante deles.Acima deles as pessoas andavam em torno, eo brilho de algumas velas acesas vagamente sombras das pessoas na parede antes de os prisioneiros. Só percepção da realidade dos presos veio das sombras que viam; a realidade atual estava além de seu campo de visão. Eventualmente, os prisioneiros foram libertados, e só quando eles saíram da caverna para a luz solar poderia se ver como a realidade era diferente do que suas percepções tinha sido. Platão contou sua história para fazer uma distinção entre conhecimento e opinião. Na sua opinião, a opinião é a sombra dançando na parede que não pode levantar-se para a luz do dia. Pode nossas opiniões suportar o escrutínio da Palavra de Deus? Eles podem suportar a luz da revelação divina ou devem ser descartados?

Mal por mal

Não torneis a ninguém mal por mal (17 v). As palavras *mal* e *pecado* não são sinônimos. Todo pecado é mau, mas não todo o mal é pecado. O pecado é um particular, embora pungente manifestação do mal. Quando a Escritura fala do mal, que inclui muitas coisas além de falha moral no comportamento humano. No Antigo Testamento, por exemplo, a palavra hebraica para *o mal* tem pelo menos oito nuances. Pode se referir a qualquer experiência que não recebem bem mais agradável ou bom, um exemplo de que podemos ver no profeta Isaías: "Eu formo a luz e crio as trevas, eu faço a paz e crio o mal; Eu, o SENHOR , faço todas estas coisas "(Isa. 45:7).

Outra nuance do Antigo Testamento para *o mal* é desastres naturais, como fomes e terremotos. Tais catástrofes pode trazer-nos todos os tipos de conseqüências ruins, mas nós não vamos para o campo que não deu o seu fruto, ou ao terremoto que destrói uma cidade e acusá-los do pecado. Tais ocorrências são coisas ruins, acontecimentos maus, mas são mal natural como distinguido do mal moral.

O mal moral tem a ver com o comportamento dos agentes morais, aqueles que Deus criou com a faculdade de escolher e, portanto, são capazes de obedecer ou desobedecer aos mandamentos do Criador. A Confissão de Westminster dá esta definição de pecado: "Pecado é qualquer falta de conformidade ou transgressão da lei de Deus." Em outras palavras, o pecado é definido como um fracasso em obedecer um dos comandos ou proibições de Deus. Historicamente, o conceito de mal tem sido definida por grandes mentes da igreja, tais como Tomás de Aquino e Agostinho, como uma negação ou privação do bem. O mal

é *provadio* , a falta do bem. Quando a safra é colhida, chamamos isso de uma boa colheita, mas quando as greves de fome e as ruínas da colheita, podemos chamá-lo mal. Não é, no entanto, um mal. O mal moral tem em comum com outros tipos de mal a idéia de uma falta, uma negação, porque o pecado carece de justa obediência. O pecado é definido em termos negativos. É a injustiça, impiedade e desobediência. O uso negativo destes termos indica uma falta de virtude.

Quando Paulo escreve: "Não torneis a ninguém mal por mal", ele está indicando o reino moral. Hoje, quando somos magoados ou ofendidos, estamos propensos a dizer: "É hora da vingança. O que vai, volta. "Buscamos uma oportunidade para ferir a pessoa que feriu nós. Queremos chegar mesmo. Na verdade, estamos muito satisfeitos com raramente ficando ainda. Ficando ainda é simplesmente fez o empate. Nós não queremos ficar ainda; queremos obter um. Queremos vencer na batalha de relações humanas. Paulo diz que tal disposição que reina no coração do homem, é uma manifestação de corrupção e um exemplo do mal moral. Se somos vítimas do pecado de alguém, a carne quer se vingar, eo retorno nos envolve em pecado. Esse não é o caminho da vida cristã é para ser. Não devemos retribuir o mal com o mal.

Bondade e Paz

As pessoas estão nos observando; eles sabem quem nós somos. Incrédulos podem ver algo diferente sobre nós que não podemos negar, mesmo quando eles nos caluniar? Eles vêem que temos corações ternos? Não vêem que a nossa palavra é de confiança? Eles vêem que não somos para destruí-los? **Tenha respeito por coisas boas aos olhos de todos os homens** (v. 17b). Como hostil como os incrédulos podem ser para os cristãos, eles não são cegos, e eles podem ver certas virtudes que eles não reconhecem, mas, talvez, saber que existem.

Se for possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens (v. 18). Será que tem algum inimigo? Será que ter quebrado relacionamentos? Se dissermos sim a essas perguntas, eu sugiro que nós precisamos reavaliar nossas opiniões. Todos nós experimentamos os relacionamentos quebrados e conflitos significativos com os outros. No entanto, diz Paulo, devemos viver em paz com todos os homens. Nosso Senhor disse: "Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus" (Mateus. 05:09). A confecção de paz deve ser parte de nosso caráter cristão. Devemos esforçar-se para viver em paz com todos.

Nós somos advertidos na Bíblia, no entanto, tomar cuidado com os pacificadores da carne. Há os Neville Chamberlain deste mundo que pensam ter alcançado a paz para o nosso tempo, quando eles não têm. Havia os falsos profetas de Israel sobre quem Jeremias reclamou: "Eles também curou a ferida do meu povo, dizendo: Paz, paz!" quando não há paz "(Jer. 06:14). Martin Luther descreveu uma paz carnal, um baseado em falsidade em vez de

verdade, a paz nascida da covardia em vez de coragem. Há um tipo errado de paz, e por isso é impossível viver em paz com todos os homens.

Observe como Paulo qualifica sua advertência: "Se for possível, *quanto depender de vós* , tende paz com todos os homens. "Paulo está se dirigindo um problema que cepas possibilidade de seu limite. Nosso encargo é viver em paz com todos os homens, tanto quanto isso depende de nós. Quando alguém nos ofende, podemos ter um espírito de retaliação, vingança ou vingança, mas isso só agrava a tensão e aprofunda o abismo que nos separa do ofensor. Segundo Paulo, se alguém nos ofende, não estamos a atacar. Em vez disso, devemos buscar a paz. Fazer isso é difícil, mas é o que o Senhor fez todo o seu ministério terreno. Ele não tinha a palavra*capacho* impresso em sua testa. Ninguém poderia acusar Jesus de ser um capacho. O mesmo é verdadeiro de Paulo. Paulo não está defendendo que emular Caspar Milquetoast; em vez disso, ele quer que sejamos pessoas que não gostam de uma luta.

Ao considerarmos a palavra *crime* , temos de fazer uma distinção entre um crime dado e uma ofensa tomadas. Se com dolo que esmagar os dedos de alguém sob o nosso calcanhar, intencionalmente tentando machucá-lo, então nós tê-lo ofendido. Ele tem todo o direito de se ofender, porque temos dado delito. No entanto, vivemos em um mundo onde as pessoas se ofendem, mesmo quando nenhum foi dado. As pessoas se ofendem quando dizemos ou fazer algo que eles não gostam. Eles não têm motivos para se ofender apenas em tais casos. Quando as pessoas se ofendem quando nenhum foi dado, eles estão dando uma ofensa ao tomar um.Devemos ter cuidado, entretanto, porque poderíamos ter dado delito, razão pela qual nós devemos guardar-nos a troca de ofensas. Por mais que isso depende de nós, estamos a ser sensível para as pessoas.

Sem vigança

Paulo, então, se agrava a sua advertência, mas ele faz isso com um termo de afeto: **Amado** . Quando na minha pregação eu venho a algo que pode ser difícil para as pessoas para ouvir, eu tento lembrar-lhes que eu os amo, e faço-o por prefaciar o ensino com o termo *amado* . É um sinal para a minha congregação que um soco está chegando. Paulo não foi lisonjeiro seus leitores; amou-os e entendeu suas tentações, fraquezas e lutas pela maturidade e obediência cristã. Quando ele prefacia sua admoestação com um termo carinhoso, ele está preparando-os para o mais difícil, **não vingar-se** (v 19a).

Quando estamos feridos, não estamos em busca de vingança. Uma vez ferido, o nosso mais profundo desejo natural é de vingança. Um dos conceitos mais importantes que encontramos no Novo Testamento é justificação.Vindication ocorre quando alguém acusado de um crime ou um mal for considerado inocente da acusação, ou quando o trabalho de alguém é mostrado ser de grande valor depois que foi ridicularizada ou desprezada.Vindication tem a ver com

justiça. Justiça é servido quando pessoas inocentes são mostrados para ser inocentes e estão isentos de acusações feitas contra eles.

Nosso Senhor deu uma parábola majestosa sobre vindicação. Uma viúva trouxe o caso à corte e procurou a justiça, mas o juiz não iria ouvi-la; ele não tinha nenhum respeito para o homem ou Deus. A viúva persistiu e, eventualmente, desgastaram o juiz com suas súplicas incessantes. Finalmente, só para se livrar dela, ele ouviu seu caso (Lucas 18:1-7). O ponto da parábola de Jesus é que se um juiz injusto vai de vez em quando executar justiça, quanto mais o Pai celestial ser rápido para fazer justiça? Jesus faz a pergunta retórica: "Porventura Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam dia e noite para ele, já que é longânimo para com eles?" (v. 7).

Quando Jonathan Edwards foi injustamente acusado de pecado por um homem mal-intencionado em sua congregação, ele foi expulso de sua paróquia em Massachusetts, exilado em ministério para os índios. Quando os amigos de Edwards ouviu as acusações escandalosas contra ele, que pediu-lhe para falar em sua própria defesa, mas ele se recusou a fazê-lo. Embora quisesse ser vindicada, ele temia que, se ele procurou justificar a si mesmo, de seus esforços, porém bem sucedida, ainda seria menor do que a vingança do Senhor viria a trabalhar em seu nome. Sua resposta pode parecer tola, porque, em muitos casos reivindicações do Senhor não ocorrerá até que perante o tribunal de justiça no céu. No caso de Edwards, seu acusador foi tão dominado pela consciência de que, depois de dez anos, ele confessou que a congregação que ele havia mentido sobre Professor Edwards e Edwards viveu para ver sua vindicação. Vemos a mesma coisa com Jó, que recebeu reivindicação durante sua vida.

Há uma diferença entre vingança e vingança. Vindication revela inocência enquanto que a vingança é vingança por danos. A vingança é um desejo de vingança. Na verdade, a vingança não é uma coisa ruim. É uma coisa boa, porque Deus se vinga. Portanto, a vingança em si não é mau. O que o torna o mal é que se compromete-lo. Revenge pertence a Deus, que nos diz que não devemos nos vingar: **mas dai lugar à ira; porque está escrito: "Minha é a vingança, eu retribuirei", diz o Senhor** (v. 19b). A vingança é prerrogativa de Deus de dispensar, embora ele delegados ao magistrado civil a responsabilidade de vingança, como veremos emRomanos 13 . Na análise final vingança pertence a Deus. Haverá retorno. Nossos ofensas será vingada, mas o que é para fazer isso é Deus. Quando Deus traz a vingança, ele traz-lo perfeitamente. Sua justiça nunca pune mais severamente do que o pecado. Se vingança foram deixados para nós, a nossa condição caída é tal que não ficaria satisfeito a menos que poderia causar mais dor do que o crime merece. Deus nunca faz isso.

Bom para o mal

Paulo novamente remonta ao Sermão da Montanha: **Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe; se tiver sede, dá-lhe uma bebida** (v 20a). Não devemos pedir ao nosso inimigo por que ele está com fome ou com sede. Se alguém está sob efeito de drogas e cai em uma vala, não

devemos perguntar como ele entrou na vala. Nosso trabalho é curar suas feridas, e se ele está com fome e sede, estamos a alimentá-lo e dar-lhe uma bebida, que é o ministério de misericórdia. Se alguém sofre de uma doença sexualmente transmissível, que ministro para ele no meio do seu sofrimento. Jesus fez isso, e estamos a fazer o mesmo, **porque, fazendo, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça** (v 20b). Estamos a pagar o nosso inimigo com bom ao invés de mal. Devemos retribuir-lhe com bondade. Quando respondemos ao mal com o bem, expomos nosso inimigo a ira de Deus. Se alguém insiste em nos tratar maldosamente enquanto persistirmos em reembolsar-lhe boa, aumentamos a culpa de nosso inimigo diante de Deus, embora nós certamente não estão a pagar o mal com o bem, a fim de obter os malfeitores em apuros. O ponto é que a carga não é mais sobre nós. Se voltarmos bem para o mal, nossas mãos estão limpas.

Quando eu estava no último ano do seminário, serviu como pastor estudante em uma igreja de refugiados da Hungria, em uma cidade do aço no oeste da Pensilvânia. A igreja tinha menos de cem membros. Uma senhora em nossa congregação foi um pouco irritante, e uma vez eu fiz uma observação que ela achou ofensivo. Depois ela veio à igreja aos domingos de manhã e olhou para fora da janela durante o meu sermão para que todos pudessem vê-la me ignorando. Isso criou um problema real para mim. Eu fui vê-la e pediu desculpas por meu comentário ofensivo. Pedi desculpas em lágrimas e pediu-lhe perdão, mas ela não iria me perdoar. Eu fui uma segunda vez e pediu-lhe perdão, mas novamente ela recusou.

Durante essa atribuição seminário eu era obrigado a se reunir mensalmente com o meu mentor designado, missionário aposentado de oitenta e cinco anos de idade, que havia passado 50 anos na China. Durante seu tempo na China, ele e sua esposa tinham sido encarcerados em campos de concentração durante cinco anos. Fui com o chapéu na mão e deu-lhe o relatório sobre o meu problema com a mulher implacável. Ele me disse: "Foi um erro a dizer o que você disse, mas o seu maior erro foi se desculpar por isso duas vezes. Uma vez que você se desculpou sinceramente e pediu-lhe perdão, a bola foi colocada em sua corte. Sua recusa a perdoar é muito pior do que a ofensa que causou, em primeiro lugar. Não manter a persegui-lo. As brasas de fogo estão em sua cabeça. "

Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem (v. 21), isto é a grande estratégia de Jesus, a igreja apostólica, e da vida cristã.

50 Igreja e Estado

Romanos 13:1-3

Toda alma esteja sujeita às autoridades superiores. Pois não há autoridade exceto por Deus, e as autoridades que existem foram ordenadas por Deus. Por isso quem resiste à autoridade resiste à ordenação de Deus, e os que resistem trarão sobre si mesmos. Porque os magistrados não são terror para as boas obras, mas para o mal. Você quer ter medo da autoridade? Faça o que é bom, e terás louvor do mesmo.

Paulo começa o tema do governo civil aqui. Em nosso estudo de Romanos 12 I distinguiu três conceitos importantes. Primeiro é a justificação, o tema central da epístola. Em segundo lugar está a vindicação, que ocorre quando alguém acusado de errado é declarado inocente. Cada cristão é caluniado de vez em quando, mas somos chamados a aguardar pacientemente a nossa reivindicação da corte do céu. Em terceiro lugar é a vingança, ou vingança. Quando estamos feridos, nunca estamos a tornar-se vigilantes para a vingança. Vingança não pertence a nós. "Minha é a vingança, eu retribuirei", diz o Senhor "(12:19). Vingança não é inerentemente mau; é uma empresa legítima quando realizada com justiça, que só Deus pode fazer.

Isso é um precursor para o tratamento de Paulo de governo civil. Deus guarda para si a prerrogativa de vingança, e ele estabelece uma ordem na terra-a-justiça magistrado para construção civil a ser realizada em seu nome e sob a sua autoridade. O magistrado civil não veio a existir através das maquinações de homem; em vez disso, o governo civil é uma instituição estabelecida por Deus. Deus estabeleceu a igreja com a sua missão redentora e do governo para o bem-estar de todos. Governo pode muito bem ser chamado de um ministério comum-graça. A igreja dispensa os elementos da graça especial, que tem a ver com a nossa salvação, ao passo que o governo civil atende ao bem comum da humanidade, não só para os cristãos mas para todas as pessoas.

Tanto a Igreja eo Estado são estabelecidos e governado por Deus, que precisamos compreender, à luz do clamor contemporânea para a separação de igreja e estado. Tal separação significava originalmente uma divisão de trabalho entre a instituição da igreja e de governo humano. Hoje ele passou a significar a separação do Estado *de* Deus. O Estado declara a sua independência de Deus e procura regra autônoma para além dele.Quando o governo faz isso, se os Estados Unidos, Rússia, ou qualquer outra nação torna-se demonizado e existe como um agente de oposição ao próprio Deus. Tais nações tornar-se verdadeiramente sem Deus.Enfrentamos o perigo claro e presente a cada momento de nossa nação, e temos de estar conscientes disso.

Modelos da Obediência Civil

É dever de cada cristão, de fato de cada pessoa, para ser sujeito às autoridades: **Toda alma esteja sujeita às autoridades superiores** (v. 1a). Lutamos com isso. Em nossa corrupção pecaminosa que chutar contra as autoridades colocadas sobre nós. Somos chamados a apresentar às autoridades em todas as fases da vida. Durante nossa juventude que estão sob a autoridade de nossos pais. Enquanto na escola estamos sob a autoridade dos nossos professores e diretor. Depois de obter uma carteira de motorista estamos sob a autoridade do departamento de polícia como eles patrulham as estradas. Todas as nossas vidas que estão sob a autoridade do Estado e do governo federal.

A chamada universal se submeter à autoridade toca a raiz da nossa corrupção. Todo mundo é um pecador, e todo pecado é um ato de revolta contra a autoridade. Se nós respeitamos a autoridade de Deus perfeitamente, nunca teríamos pecado. O pecado é uma recusa em se submeter à autoridade de governo do próprio Deus, e Deus sabe que sobre nós. Se não estamos dispostos a submeter-se a Deus, é mais difícil de apresentar ao departamento de polícia, o governo, e de outras autoridades que nos governam. É dever de cada cristão para a sujeição às autoridades.

Do ponto de vista teológico, o princípio é o da obediência civil. Os cristãos são chamados a ser modelos extraordinários de obediência civil. Somos chamados a dobrar para trás para ser submisso às autoridades. Ao longo da história redentora houve grandes modelos de obediência civil, tanto homens quanto mulheres.

Jesus nasceu em Belém, como Miquéias havia profetizado (05:02 Mic.). Alguns eventos ocorreram que levou Maria e José para estar naquele local profetizou no momento do nascimento: "E aconteceu naqueles dias que saiu um decreto da parte de César Augusto, para que todo o mundo deveria ser registrado. Este censo ficou em primeiro lugar quando Quirino era governador da Síria. Assim, todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade "(Lucas 2:1-3). Todas as pessoas eram obrigadas a ser registrada, para que pudessem ser tributados por um imperador conquistador, aquele que não tinha em conta o custo para o povo de fazê-lo. O censo necessário que as pessoas façam uma árdua jornada a sua terra natal para se inscrever para a tributação, de modo que Maria e José fizeram a viagem. Eles arriscaram suas vidas ea do nascituro, em obediência ao magistrado civil. Esse é um exemplo de piedade.

O apologista do século II Justino Mártir, que fez uma defesa da fé ao imperador Antonino Pio, argumentou que o imperador deve examinar a vida dos cristãos para ver que eles, acima de todos os outros cidadãos do império, foram os mais escrupulosos em pagar seus impostos e em sua obediência ao magistrado civil. Em todo o Novo Testamento, encontramos esta forte motivo de obediência civil.

Quando desobedecer

Devemos sempre obedecer ao magistrado civil? Quando o Sinédrio disse aos apóstolos a não mais pregar em nome de Jesus, Pedro disse: "Mais importa obedecer a Deus do que aos homens" (Atos 5:29). Conflito surge quando o magistrado civil ordena ou proíbe algo que entra em conflito com os mandamentos de Deus. Nesses casos, não só você pode desobedecer ao magistrado civil, mas você deve desobedecer. Estamos sempre e em toda parte a obedecer as autoridades sobre nós-chefe da polícia, o governador, qualquer que seja esta autoridade pode ser, a menos que a autoridade nos ordena a fazer algo que Deus proíbe, ou nos proíbe de fazer algo que Deus ordena. Às vezes temos de desobedecer. Se o magistrado civil chama-nos a pecar, temos de dizer não. A história está repleta de exemplos de governos que comandaram os cidadãos a fazer o mal. Isso pode acontecer em qualquer país, mesmo a nossa.

As mulheres têm me perguntado sobre a submissão ao seu marido: "Eu estou tentando ser submissa ao meu marido, mas meu marido não me permitirá ir à igreja. O que devo fazer? "Digo-lhes a desobedecer seu marido nesse caso, porque Deus nos ordena a não deixar a montagem junto dos santos.

O princípio é fácil; a aplicação é difícil. Nós não somos livres, no entanto, a desobedecer ao magistrado civil, quando não concordamos com ela ou quando as autoridades nos fazer sofrer ou experiência inconveniente. É irônico que este texto mestre em obediência civil, foi escrito para os cristãos romanos que estavam sob a mão pesada da Roma imperial.

Toda a autoridade pertence a Deus

Paulo, então, dá os fundamentos teológicos para a ética: **Porque não há autoridade exceto por Deus** (v 1b). Em última análise, o único que possui autoridade inerente é o próprio Deus, ea autoridade que Deus possui é o direito eterno de impor obrigações sobre suas criaturas. Deus tem a autoridade inerente para comandar a nossa obediência e submissão a ele. "É Ele quem nos fez, e não nós" (Sl. 112:3). A autoridade de Deus repousa em sua autoria e propriedade de todo o mundo. Todas as outras autoridade que experimentamos não é intrínseco, mas extrínseco. Ele foi delegada por Deus.

O apóstolo Pedro soa a mesma mensagem que Paulo: "Sujeitai-vos a toda autoridade humana por amor do Senhor, quer ao rei, como soberano, quer aos governadores, como para aqueles que são por ele enviados para castigo dos malfeitores, e para o louvor dos que fazem o bem

"(1 Ped. 2:13-14). Como é a nossa submissão ao departamento de polícia, o governo do estado, ea associação de desenvolvimento habitacional honrar a Deus? Encontro-me frustrado na tentativa de cumprir as restrições de zoneamento para a construção de uma igreja, mas em St. Andrew de nós cuidadosamente saltar através dos aros necessários para que Cristo seja honrado.

Jesus é honrado por nossa submissão até mesmo para autoridades corruptas? O universo não é estruturado como uma democracia. É uma teocracia. O governo do universo é Deus, e ele nomeou o seu Filho unigênito como o Rei dos reis e Senhor dos senhores. O Pai deu ao Filho todo o poder no céu e na terra. No final de sua vida, o presidente dos Estados Unidos terá de estar diante de Jesus Cristo e ser responsabilizados pela forma como ele segurou seu escritório. O Senado, a Câmara dos Deputados, e todas essas autoridades será responsável perante o Rei dos reis de como eles executada justiça em seus trabalhos. O rei da Inglaterra eo presidente da China será responsável perante o Rei dos reis. Nós muitas vezes ignoram o fato de que no coração da mensagem bíblica é uma mensagem política. Vivemos em um reino onde a autoridade política suprema é investido em Jesus Cristo.

Quando desobedecemos autoridades menores, estamos desobedecendo aqueles cuja autoridade repousa sobre Cristo e veio com ele e através dele. O presidente dos Estados Unidos não pôde exercer o seu cargo por cinco minutos para além da vontade do Rei dos reis. Ele é o Deus da providência que levanta reinos e leva-los para baixo. Todo rei na história das regras mundiais e decidiu apenas pela vontade providencial de Deus. Deus lança a votação final em todas as eleições.

As autoridades que existem foram ordenadas por Deus (v 1c). Toda autoridade é estabelecida, em última análise, não por referendo ou votação democrática, mas pelo único compromisso do governante supremo do céu e da terra; cada autoridade é designado por Deus. Paulo está deixando claro que Deus designou as autoridades romanas. Gostaria de saber se Paulo, quando sua vida estava prestes a acabar com a espada, lamentou o dia que ele escreveu estas palavras. Ele enfrentou uma execução cruel e injusto, por decreto do Nero. Mais do que provavelmente, quando Paulo colocou a cabeça no bloco, seu último pensamento foi que a autoridade de Nero para executá-lo veio em última instância, da parte de Deus, e ele morreu de bom grado.

Podemos olhar o passado e ver essas autoridades a autoridade que está por trás deles? "Porventura Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam dia e noite para Ele?" (Lucas 18:07). Deus não vai definir a balança da justiça não é? Quando somos vitimados por, governos demoníacos injustas que fazem de tudo, mas o trabalho para a glória e honra de Cristo, avisos de Deus. Nosso Senhor irá vindicar seu povo que procuram ser fiéis a ele, apesar da injustiça que vem sua maneira de autoridades terrenas.

Vivendo sob Autoridade

Por isso quem resiste à autoridade resiste à ordenação de Deus (v 2a). No século XVIII, os cristãos lutaram sobre se a pegar em armas contra o governo britânico e declarar sua independência. Uma das discussões mais acaloradas na história cristã ocorreu sobre como entender Romanos 13 , à luz da Guerra da Independência. Os colonos estavam lutando para a manutenção de seu sistema de governo, que o parlamento da Inglaterra queria mudar. Os colonos decidiram que a lei comum britânica deu-lhes o direito de resistir. Essa foi uma situação muito complicada, que estudiosos cristãos debatem até hoje, ea razão para o debate é este texto em Romanos 13 . Quem resiste à autoridade resiste à ordenação de Deus, **e os que resistem trarão sobre si mesmos** (v 2b). Isso é um aviso sóbrio. Se resistirmos às autoridades que Deus designou, podemos ser considerados como heróis por alguns, mas podemos esperar que apenas a visitação do juízo de Deus.

Porque os magistrados não são terror para as boas obras, mas para o mal. Você quer ter medo da autoridade? Faça o que é bom, e terás louvor do mesmo (v. 3). Este é um ponto de sabedoria proverbial.É verdade, no principal, mas isso não é verdade absoluta. Ninguém fez mais uma boa no Império Romano do que o apóstolo Paulo, mas ele não, em última análise, receber elogios do magistrado civil. Em vez disso, deu-lhe a sentença de morte. Em geral, mesmo sob governos corruptos, aqueles que recebem o tratamento mais severos são criminosos, pessoas envolvidas nas piores formas de corrupção. Todo o ponto de o governo civil é de restringir o mal, pela força se necessário.

Vários anos atrás, eu compartilhei uma refeição com um senador dos Estados Unidos. No curso de nossa discussão que abrangeu certas questões éticas que enfrentam nossa nação naquela época, e que o senador me disse: "RC, eu não acredito que o governo federal tem o direito de forçar seu povo a fazer qualquer coisa." Eu respondeu: "Senador, você percebe que você acabou de me dizer que você não acredita que o governo federal tem o direito de governar, porque o governo é a força legalizada? Governo tem o direito de aprovar uma legislação e de fazer cumprir a legislação que for promulgada. Um governo que não tem o direito de exercer a força é um governo que pode fazer apenas sugestões, e não as leis. "

A essência do governo é o seu poder e autoridade para forçar conformidade. Nós não temos uma carta do IRS todos os anos pedindo que pagamos os nossos impostos. Se não pagar impostos, enfrentamos pena sob a lei, e cada arma no arsenal dos Estados Unidos pode ser usada para nos pôr em conformidade.

Nós ouvimos que a moralidade não pode ser legislada. Toda vez que uma questão ética surge para a discussão política, como o aborto ou a eutanásia, ouvimos aquele grito de todos os

cantos. É verdade que não podemos mudar o comportamento apenas mudando a lei, mas que normalmente não é o que as pessoas querem dizer quando usam essa frase. A frase é usada por aqueles que afirmam que o governo não tem o direito de aprovar leis que têm a ver com questões morais. Se não podemos legislar a moralidade, no entanto, o que podemos legislar-o pássaro de estado? Mesmo que tem ramificações ecológicas e éticas. Muitas leis da terra são morais, tais como os referentes a roubo a banco e assassinato em primeiro grau. Isso é exatamente o que a legislação é sobre-restrição do mal. Em termos simples, Paulo está dizendo que, embora o governo que temos de viver sob pode estar danificado, o pior governo ainda é melhor do que a anarquia, quando o mal sai sem qualquer restrição alguma.

Vários anos atrás, fui convidado a dar uma mensagem no café da manhã de oração inaugural para o governador da Flórida. Poucas horas depois do pequeno-almoço, o governador eleito foi definido para ser instalado. Ele tomaria o seu juramento e se tornar o governador do estado. No meu discurso eu expliquei que quando somos consagrados ao ministério, além de definir a igreja, que são ordenados. A ordenação é uma ocasião sagrada, porque nós fazer votos para ser fiel a Deus na execução de nosso escritório ministerial. Eu disse ao governador: "Senhor, hoje é seu dia de ordenação, porque você está sendo ordenado como ministro da justiça civil, de Deus", e eu conversamos sobre Romanos 13 . pessoas me contou depois que nunca tinha pensado sobre a autoridade do governo em tais termos. Na verdade, foi dia da ordenação do governador porque magistrados civis são ordenados por Deus. Eles são ministros de Deus, e eles são chamados a servir boa vontade de Deus.

Vamos considerar mais sobre o governo civil em nosso próximo estudo, concentrando-se especialmente no seu poder dado por Deus da espada.

51 O Poder da Espada

Veja também:

52. Por causa da consciência (13:5-8)

Romanos 13:4-7

Pois ele é ministro de Deus para teu bem. Mas se você fizer o mal, teme; pois ele não traz a espada em vão; porque é ministro de Deus, vingador para castigar o que pratica o mal. Portanto, você deve ser sujeitos, não somente por causa da ira, mas também por causa da consciência. Por causa disto, você também paga impostos, porque são ministros de Deus para atenderem a isso mesmo. Dai, pois, a todos os seus devidos: a quem tributo são devidos, os costumes, a quem os costumes, o medo a quem temer, honra a quem honra.

Pois é serva de Deus para teu bem. Mas se você fizer o mal, teme; pois ele não traz a espada em vão; porque é ministro de Deus, vingador para castigar o que pratica o mal (v. 4). Romanos 13:4 b é um dos versículos mais importantes na Escritura em termos de desenvolvimento de históricos, a ética cristã clássica, especialmente no que diz respeito a duas questões monumentalmente importantes. A primeira é a pena de morte eo segundo é a guerra e se os cristãos podem, em boa consciência, se envolver em guerra. Vemos aqui que o próprio Deus tem dado ao magistrado civil o poder da espada. "O poder da espada" é uma expressão idiomática referindo-se a pena de morte. Deus deu o magistrado civil o poder de usar uma arma para trazer a morte, a fim de fazer cumprir a lei.

A espada como Restraint

A idéia da espada do que está sendo usado para fazer cumprir a lei de Deus foi estabelecido muito cedo no registro bíblico. O terceiro capítulo de Gênesis registra as circunstâncias da queda da raça humana em pecado, a sedução de Adão e Eva pela serpente no jardim:

Então o SENHOR Deus disse: "Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecendo o bem eo mal. E agora, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva para sempre ", portanto, oSENHOR Deus o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra de que fora tomado. Assim, Ele expulsou o homem; pôs querubins ao oriente do

jardim do Éden, e uma espada flamejante que se revolvia, para guardar o caminho da árvore da vida. (Gênesis 3:22-24)

Quando Adão e Eva pecaram, a maldição do pecado veio sobre eles, a terra, e todas as coisas nele. Então, Deus expulsou Adão e Eva do jardim do Éden, e eles foram forçados a viver a leste do Éden, do lado de fora a presença do paraíso em que tinham sido colocados pelo Criador. Os seres humanos foram proibidos de entrar novamente para o jardim, e Deus estabeleceu uma sentinela para bloquear o caminho de volta dentro Ele colocou anjos na porta de entrada para o jardim armado com uma espada flamejante.

Vemos aqui o primeiro estabelecimento da força física como uma restrição que rege sobre as pessoas pecaminosas. A imagem de que a espada é usada por toda a Escritura para indicar a autoridade dada aos responsáveis pela aplicação da lei de Deus. No Antigo Testamento, várias infrações foram consideradas tão hediondo que, para a comissão deles, Deus, no código civil de Israel, exigiu a pena de morte.

A punição Bíblia e Capital

Em Gênesis 9 , encontramos um outro texto importante para a compreensão do poder da espada:

Então Deus os abençoou Noé e seus filhos, e disse-lhes: "Sede fecundos e multiplicai-vos e enchei a terra. E o temor de vós eo pavor de vós virão sobre todos os animais da terra, em todas as aves dos céus, sobre tudo o que se mover sobre a terra, e sobre todos os peixes do mar. Elas são dadas em sua mão. Tudo quanto se move e vive será comida para você. Eu lhe dei todas as coisas, até mesmo como a erva verde. Mas não comereis carne com a sua vida, ou seja, seu sangue. Certamente para a sua alma Eu vou exigir um ajuste de contas; da mão de todo animal vai exigir isso, e da mão do homem. Da mão do irmão de cada homem que vai exigir a vida do homem.

> "Se alguém derramar o sangue do homem,
> Ao homem o seu sangue será derramado;
> Pois à imagem de Deus
> Ele fez o homem. "(vv. 1-6)

Encontramos lá a instituição bíblico da pena capital para o assassinato. A maneira em que o texto é expresso pode ser facilmente mal interpretado. "Se alguém derramar o sangue do

homem, pelo homem o seu sangue será derramado." Poderíamos interpretar mal que quer dizer "aquele que vive pela espada morre pela espada", uma espécie de profecia enigmática das conseqüências de viver uma vida violenta, mas a texto original indica não uma previsão profética, mas um imperativo: Deus está exigindo a pena de morte por assassinato. No código de leis do Antigo Testamento, o delito de homicídio é cuidadosamente explicada. As distinções são feitas na lei do Antigo Testamento, que correspondem às nossas distinções entre primeira e de assassinato em segundo grau, ou de homicídio e homicídio culposo. No caso de homicídio a pena de morte, mas não foi o desterro para cidades de refúgio. Quando assassinato em primeiro grau foi cometido, os magistrados civis de Israel receberam a ordem de executar o culpado.

Há vários anos, a questão da pena de morte veio antes do legislador estadual na Pensilvânia. Originalmente, é claro, Pensilvânia teve a pena de morte para o assassinato, mas foi revogada por uma temporada. Quando ele voltou antes da legislatura, o movimento para restaurar a pena capital foi vetada pelo governador da Pensilvânia, que era judeu. Ele acreditava que a pena capital não é bíblica, pois a Bíblia diz: "Não matarás" (Ex. 20:13).Uma vez que Deus proíbe matar seres humanos, o governador disse que, a execução de assassinos através da pena capital não deve ser tolerada. Eventualmente, no entanto, a lei foi restaurado na Pensilvânia, nos casos de assassinato em primeiro grau. Se o governador tivesse lido apenas algumas páginas adiante, no Antigo Testamento, ele teria visto que Deus exige a pena de morte por assassinato.

Muitos cristãos têm sido fortemente mal informado sobre esta posição bíblica. Quando a pena de morte foi instituído por Deus, era parte de uma renovação da aliança da criação. Há muitas alianças bíblicas. Deus fez uma aliança com Abraão e com Isaque e Jacó. Deus mediado um pacto por meio de Moisés. Deus fez um pacto com Davi, e, é claro, temos a nova aliança, que foi instituída por Jesus. Chamamos a aliança original do "pacto da criação." As leis estabelecidas na criação não foram destinados apenas para os judeus ou os cristãos; as leis incorporadas criação foram dadas a cada ser humano. Cada pessoa viva hoje está sob a autoridade dos termos do pacto da criação.

Muitos não acreditam na criação, para que eles não pensam que têm alguma responsabilidade aliança para com Deus, mas a incredulidade e negação da aliança não eliminam a aliança. Todo o ser humano permanece inevitavelmente em uma relação de aliança com Deus. Todo mundo é tanto um guardião convênio ou um disjuntor do pacto. A grande maioria da raça humana existe em estado de rebelião aliança.

Após o pacto criação foi estabelecida, o pecado se espalhou por todo o mundo tão rapidamente que Deus decidiu destruir praticamente a raça humana, dizendo que ele não mais lutar com pessoas más. Noé e sua família foram as exceções. Por um lado, a conta de inundação é o julgamento de Deus sobre a massa da humanidade caída, e por outro lado, é um relato da graça de Deus para Noé e sua família e Noé de ser o instrumento de resgate de animais selvagens do mundo. Depois da inundação baixaram, a arca veio descansar, e Deus restabeleceu uma aliança com Noé, estabelecendo o seu arco no céu e dizendo que ele nunca

mais iria destruir o mundo pelo dilúvio. Nessa aliança, a aliança de Noé, vemos a restituição e repetição dos estatutos e as leis do pacto criação (ver Gênesis 7-8).

O ponto é este: a lei da pena de morte para o assassinato não se restringe ao código de leis e penalidades civis de Israel no Antigo Testamento, nem é uma parte da jurisprudência do Novo Testamento; é uma lei arraigados e alicerçados na criação. Então, enquanto a criação dura, o princípio da pena de morte está em vigor em casos de assassinato em primeiro grau.

Alguns anos atrás eu li um artigo de Larry King na qual criticou a comunidade cristã para a sua inconsistência bruto. Ele reclamou que a comunidade cristã protesta contra o aborto sob demanda, enquanto argumentando em favor da pena capital. Larry King disse que não iria apoiar a oposição cristã ao aborto até a igreja pára o seu apoio à pena capital. Eu nunca tive a oportunidade de dizer ao Sr. Rei que não há nenhuma inconsistência aqui. Há um forte ponto de consistência trás tanto a oposição da Igreja ao aborto e seu apoio a pena capital, a santidade da vida humana. O princípio de que ressoa em praticamente todas as páginas da Escritura e reiterou enfaticamente por Jesus no Sermão da Montanha, é que a vida humana é tão sagrado que nunca devemos tomá-lo com dolo ou por conveniência pessoal.

A vida humana é sagrada não por causa de algum valor inerente ao ser humano que está faltando em baleias, águias e tartarugas. A vida humana é tão significativa porque disso: "Se alguém derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado; porque à imagem de Deus fez o homem "(Gn. 9:06). Isso é o que nos torna diferentes de galinhas e cangurus; temos sido carimbada com a imagem de Deus. É por isso que, se alguém se levanta como Caim e mata o irmão com dolo, Deus o vê como um ataque a si mesmo.

A vida humana é tão sagrado que, se você se levantar sem justa causa e matar seu vizinho, você perderá todos os direitos e privilégios a sua própria vida. Deus dá a vida perdida não parente da vítima por vingança, mas para as autoridades civis. Deus deu ao governo da espada, e governo é fazer com que a pena seja executada. Nós prendemos a esse, a fim de comunicar ao mundo que não vamos tolerar o assassinato de seres humanos.

Essa é a lógica bíblica. Vemos isso no Antigo Testamento, e novamente em Romanos 13 . Quando Deus dá o poder da espada, ele não dá-la apenas para vê-lo agitado. O poder da espada é dado a ser usado para impor a lei ea justiça.

A teoria da guerra justa

Este mesmo versículo, Romanos 13:4 , também serve o *locus clássico* na ética cristã históricas sobre a teoria da guerra justa. O princípio fundamental da teoria da guerra justa é esta: se uma nação ou um povo invade ou ataca agressivamente outra nação, a nação atacada é vítima de agressão externa, por isso tem o direito ea responsabilidade de proteger-se do agressor invasora . Quando Hitler invadiu a Polônia, Tchecoslováquia e outros países, os

governos locais dessas nações tinham o dever moral de tentar parar o Blitzkrieg de vir e escravizar o seu povo.

A teoria da guerra justa tem uma longa história. Agostinho disse que todas as guerras são más, com exceção da conquista divinamente ordenado de Canaã. Além disso, ele disse, não temos instruções diretas de Deus para empreender a guerra, e nós somos deixados para tomar tais decisões com base na compreensão humana e da aplicação de princípios tirados da Sagrada Escritura sozinho. Ele disse, no entanto, que nem todos envolvimento na guerra é o mal. Tomás de Aquino apoiou a moção, e em sua teologia moral, ele trabalhou fora os detalhes do que está envolvido em uma guerra justa.

A santidade do princípio de vida está por trás da teoria da guerra justa. A vida humana é tão sagrado que o magistrado civil tem sido dada a espada para proteger os inocentes do malfeitor, assim como o policial tem sido dada braços e o direito de usar armas para parar de estupro, roubo e assassinato. Quando o magistrado civil usa a força razoável para conter o malfeitor, ele serve não só a comunidade, mas também a Deus. Em termos de guerra justa, esses princípios são simplesmente elevados ao maior domínio da segurança nacional.

Em nossos dias, temos a oportunidade de invadir sem enviar soldados através das fronteiras. Enviamos mísseis através dos oceanos. Com a sofisticação em armamento moderno, as questões da guerra justa se cada vez mais complexa. O Novo Testamento ea igreja cristã não incentivam uma postura bélica nacional ou um estilo militarista que existe pela ameaça de intimidação. A igreja historicamente tem encorajado países a ser bons vizinhos para outros países e usar a espada como o último recurso, quando a defesa do povo torna-se uma necessidade clara e presente.

Objectores de consciência

Quando eu era um professor da faculdade, em meados da década de 1960, muitos dos meus alunos foram veementemente contra a guerra do Vietnã, e muitos deles solicitou estatuto de objector de consciência-. Os que se opõem foram obrigados a apresentar declarações com o governo e com placas de projecto em que outros deram testemunho sob pena de perjúrio, que eles acreditavam que a objecção de consciência foi sincero. Eu preenchi inúmeras tais depoimentos para os alunos. Minha responsabilidade nesses casos não era para dar a minha opinião sobre a guerra; que estava ao lado do ponto. A única responsabilidade que eu tinha era de dar a minha opinião honesta sobre se um aluno em particular foi sincero em sua objeção ao conflito no Vietnã.

Assim, muitos estudantes apresentou objeções à guerra que a Suprema Corte dos Estados Unidos tomou uma decisão que foi, a meu ver, um dos piores erros da justiça que eu já vi, e isso foi feito sem um pio da comunidade cristã. A Suprema Corte decidiu que ninguém poderia ser concedido o estatuto de objector de consciência, a menos que pudesse demonstrar que ele se opunha a todas as guerras. Para este dia, que continua a ser a regra da terra. Alguém não pode ser um objector de consciência, a menos que possa demonstrar que ele se opõe a todas as guerras.

Nos julgamentos de Nuremberg, quando os crimes de guerra cometidos durante a Segunda Guerra Mundial foram julgados, oficial após oficial confessou a mesma desculpa pelas atrocidades que cometeram nos campos de extermínio. Eles disseram que estavam apenas cumprindo ordens, o que significava que os seus superiores foram responsáveis. Como bons soldados alemães, eles simplesmente fizeram o que seus comandantes ordenaram-lhes que fazer. O governo dos Estados Unidos argumentaram que cada soldado tinha a responsabilidade de desobedecer uma ordem dada a ele por um oficial superior que se oficial superior ordenou-lhe para fazer algo mal. Como consideramos em nosso último estudo, a nossa responsabilidade é a de ser obediente ao magistrado civil, a menos que magistrado nos ordena a fazer algo que Deus proíbe ou nos proíbe de fazer algo que Deus ordena. Em outras palavras, após a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos afirmou que os soldados alemães deveriam ter sido objectores de consciência, mesmo se eles não acreditam que qualquer envolvimento na guerra é o mal.

Hoje, o cristão é discriminado se ele acredita que o envolvimento na guerra é legítima apenas se a causa é justa. Se eu ver o meu país se envolver em uma guerra injusta (mesmo que eu mantenha a posição de que não são apenas as guerras), eu não tenho recurso legal para dizer que eu me recuso a submeter-se a essa ordem. Esse é um assunto muito sério. Como cristãos, devemos ter certeza de que a causa é justa, antes de pegar uma arma ou uma espada e matar alguém. É bobagem supor que um governo pode ser confiável para se envolver em apenas atividade militar. Eu não sei de qualquer nação na história que não tem, em um ponto ou outro, usou seu poder e autoridade de uma forma injusta. É por isso que temos de ser vigilantes. Quando a nação está envolvida na justa defesa de suas fronteiras, eo magistrado civil nos chama para pegar a espada, é o nosso dever de usar a espada. No entanto, se a nação nos recrutas a se envolver em uma injusta agressão ou invasão de uma nação inocente, estou igualmente obrigado a dizer que não.

Ninguém nunca disse que viver a vida cristã é simples ou que a tomada de decisões éticas é uma tarefa fácil. O princípio é simples: estamos sempre a obedecer as autoridades sobre nós, a menos que essas autoridades nos manda fazer algo que Deus proíbe, ou nos proíbe de fazer algo que Deus ordena. Não podemos desobedecer ao magistrado civil, porque nos incomoda ou nos sobrecarrega com impostos pesados, ou porque estamos em desacordo com a sua sabedoria. Aqueles que não são apenas desculpas para a desobediência civil. Ao mesmo tempo, não estamos a prestar obediência servil a qualquer autoridade, porque as autoridades podem trabalhar contra a Palavra de Deus. Temos que ter cuidado para garantir que nossas decisões são motivadas por um desejo sincero de obedecer a Deus em tudo o que ele manda.

Responsabilidades do portadores de Espada

De acordo com Paulo, o magistrado civil foi designado por Deus para executar a ira de Deus sobre aqueles que praticam o mal. As palavras de Paulo constituem a base bíblica para a criação da força dada aos magistrados civis.Se o magistrado civil usa a espada para promover o mal, então o magistrado civil serão julgados por Deus. É o Senhor quem levanta as nações, e é o Senhor que os traz para baixo. Os cristãos que receberam esta carta do apóstolo Paulo sabia tudo sobre a corrupção do sistema romano, e ainda assim eles ouviram seu apóstolo defendendo a autoridade que Deus havia dado ao Império Romano.

Quando nos opomos à pena capital ou a guerra, em princípio, nos opomos a que o próprio Deus instituiu e estabelecido. A espada é necessário porque não há pecado no mundo, ea espada é dada a trabalhar contra e coibir os malfeitores, a fim de proteger a vida dos inocentes. A principal responsabilidade de qualquer governo civil, seja na China, Rússia, Estados Unidos, ou o Irã, é a de proteger, defender e manter a vida humana.Quando qualquer governo vira as costas para que a responsabilidade primária, ele está agindo em desafio absoluta da lei de Deus e está se expondo e da nação que governa para o julgamento de Deus.

52 Por causa da consciência

Veja também:

51. O poder da palavra (13:4-7)

Romanos 13:5-8

Portanto, você deve ser sujeitos, não somente por causa da ira, mas também por causa da consciência. Por causa disto, você também paga impostos, porque são ministros de Deus para atenderem a isso mesmo. Dai, pois, a todos os seus devidos: a quem tributo são devidos, os costumes, a quem os costumes, o medo a quem temer, honra a quem honra. A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor recíproco, pois quem ama o próximo tem cumprido a lei.

No início de Romanos 13 Paulo expôs o papel do governo civil. Ele mostrou que os governantes seculares do mundo são ministros de Deus. Em nosso último estudo Tentei desenhar aplicações desse texto para questões de obediência civil, a pena capital, e as teorias de apenas guerra.

O apóstolo avança: **Por isso você deve estar sujeitos, não somente por causa da ira, mas também por causa da consciência** (v. 5). Não devemos submeter simplesmente porque temos medo das agências de aplicação da lei de nossa nação. Em vez disso, nós temos a responsabilidade de ser submissos aos magistrados civis, como uma questão de consciência. Se os magistrados são opressivas, se discordamos radicalmente com eles, ainda estamos a prestar obediência, porque as nossas consciências são mantidos em cativeiro pela Palavra de Deus. Uma vez que Deus autoriza os nossos governantes e os coloca sobre nós, estamos a prestar obediência como uma questão de princípio, a menos que nos obrigam a fazer algo que Deus proíbe ou nos proíbem de fazer algo que Deus ordena. Viver por princípio está no cerne da ética cristã e da vida cristã. Não devemos viver fazendo o que o nosso coração deseja; estamos a ser, em grande parte, para as pessoas submissas submissos, finalmente, para a lei de Deus ea toda a outra autoridade que Deus coloca sobre nós.

Impostos

Paulo volta sua atenção para o pagamento de impostos: **Por causa disto, você também paga impostos, porque são ministros de Deus para atenderem a isso mesmo. Dai, pois, a todos os seus devidos: a quem tributo são devidos, os costumes, a quem os costumes, o medo a quem temer, honra a quem honra** (vv 6-7.). Eu realmente admiro o apóstolo Paulo por

sua fidelidade a Cristo e sua coragem em dizer às pessoas de Deus para fazer o seu dever, mesmo quando esse dever era algo que eles desprezavam.

O governo romano era, em termos de impostos e tributos políticas, um governo opressivo. As pessoas que receberam a admoestação de Paulo tinha sido esmagado pela carga fiscal romano. No entanto, Paulo disse, eram para pagar seus impostos. Os impostos podem ser injusto e opressivo, mas Deus tem dado ao magistrado civil o direito de cobrar impostos. O magistrado civil tem que ter o seu reinado e governar financiado. Como os governos geralmente não produz nada, a maioria de sua receita, se não todos, depende da imposição de impostos, em vez de contribuições voluntárias, eo governo é permitido pelo decreto de Deus para coletar tais impostos pela espada, se necessário.

Se nos Estados Unidos se recusam a pagar os nossos impostos, não precisa se preocupar com o governo vindo atrás de nós com uma espada. Armas do nosso governo são um pouco mais avançado. Em qualquer caso, todos os governos em todas as sociedades ao longo da história tem sido envolvido em alguma forma de cobrança de impostos. É o direito do governo de cobrar impostos, e é nossa responsabilidade de pagá-los. Há uma ressalva, no entanto. O governo, ao qual Deus dá o direito de cobrar impostos, também recebeu de Deus a responsabilidade de cobrar impostos justo e reto. Eu não sei se qualquer governo civil na história do mundo tem mantido um sistema justo de tributação para qualquer período de tempo. No Antigo Testamento, Deus fala apaixonadamente através dos profetas contra a opressão trouxe sobre os pobres pelos ricos. Os ricos que Deus falou a meio dos profetas não eram os comerciantes de Israel, mas os governantes da nação. Reis e príncipes usavam seu poder para extorquir pagamentos onerosos dos pobres.

O rei Acabe exercido domínio eminente, quando ele confiscou vinha de Nabote. Nabote tinha trabalhado arduamente para cultivar a sua vinha, e quando o rei viu que era uma operação produtiva, ele levou-a para sua própria possessão. A ira de Deus foi derramado contra Acabe (1 Reis 21:1-19). Ao longo das páginas do Antigo Testamento, vemos encargos injustos, injustos e opressivos de tributação incidentes sobre as pessoas.Vemos também que Deus odeia, se ele é feito por um rei judeu, um rei babilônico, um imperador romano, ou o Congresso dos Estados Unidos da América. Cada magistrado é chamado a cobrar impostos de forma justa e justo.

A tirania da maioria

Ao longo da história da Igreja e da história da civilização ocidental, houve diferentes formas de governo. Houve governos autocráticos, em que a autoridade eo poder é investido em uma pessoa, um tirano ou ditador. Houve oligarquias, em que todo o poder e autoridade é investida em algumas pessoas. Houve monarquias, em que um rei ou rainha exerceu autoridade sobre os assuntos.

Os americanos não vivem sob uma democracia. Os pais de nossa nação fez um grande esforço para garantir que o governo dos Estados Unidos seria uma república, não uma democracia. Em uma democracia Estado é exercido pela maioria. Em uma república, a autoridade final repousa em lei. O objetivo da Declaração de Direitos é para se proteger contra o que Alexis de Tocqueville advertiu destruiria o experimento americano-a tirania da maioria. Se todos no país, exceto um concorda em acabar com a liberdade de expressão, a Primeira Emenda deve governar essa maioria. Os direitos privados dos indivíduos são garantidos pela Constituição e pela Declaração de Direitos.

Os fundadores da América foram previdente, mas, na minha opinião, não previdente o suficiente. Eles falharam em proteger os direitos individuais contra a tributação injusta. Tributação injusta ocorre por meio de um sistema tributário progressivo, desigual. Quando Deus colocou o seu imposto sobre o povo de Israel, ele impôs um dízimo. Nem todo mundo paga o mesmo valor. As pessoas ricas recebem mais do que os pobres, mas todos recebem o mesmo percentual. América tem politizado economia; não temos um sistema de percentagem fixa. Alguns são obrigados a pagar uma percentagem mais elevada do que outras. Chamamos isso de justiça social, mas é, de fato, a injustiça manifesta. Ele é mau e destrutivo porque dá às pessoas o direito de voto para os impostos sobre as outras pessoas que não estão votando de impor a si mesmos. Ele cria uma política de inveja em que um grupo é definido contra o outro.

Historicamente, esta prática terminou na destruição da nação, e ele vai destruir a nossa nação se não fizermos algo a respeito. Dito isto, quando votamos, devemos fazê-lo de acordo com o princípio. Não devemos usar o poder do voto para escolher bolsos dos outros. Devemos pagar nossos impostos como uma questão de consciência e, ao mesmo tempo que é escrupuloso em apoiar o direito ea justiça em qualquer sistema de governo em que vivemos sob.

Isso que é devido

A idéia de justiça está profundamente enraizado nas palavras de Paulo: "Dai, pois, todos os seus devido: a quem tributo é devido, a quem imposto, o medo a quem temer, honra a quem honra". Mortimer Adler foi um filósofo importante na América do século XX. Ele publicou um livro que cobria conceitos que lemos nos jornais todos os dias e palavras que usamos em nosso vocabulário normal, no entanto, ele disse, se posta à prova que seria duramente pressionado para tornar uma definição adequada desses termos.

Eu vi a verdade de que, quando eu ensinava ética. Gostaria de pedir aos meus alunos a escrever uma definição sucinta e precisa de *justiça* . A maioria das respostas que recebi foram baseadas no conceito de mérito, premiando a bondade ea maldade punir. Muitos de nós conceber uma estrutura de mérito como o coração da justiça. Eu, então, pedir aos alunos para considerar um concurso de beleza em que os concorrentes são julgados principalmente pela beleza física. Os juízes ver que um patinho feio entrou no contexto e que votar nela de

piedade. Isso é justo? Se usarmos o sistema de mérito, a resposta é não. A mulher não é coroado, porque ela merece. Aristóteles definiu a justiça como dar às pessoas que lhes é devido. Assim, em um concurso de beleza, a mais bela concorrente é devido o prêmio. Mesmo que não haja nenhum mérito ou virtude em ser bonito, os termos do concurso foram definidos por um critério estético, assim quem atende esse critério em sua maior dimensão é devido o prêmio. Justiça e juízo têm muito a ver com *dueness* .

Um dos grandes debates éticos na ética cristã diz respeito à santidade da verdade. Estamos sempre em todas as circunstâncias a obrigação de dar a verdade nua e crua? Muitos especialistas em ética cristã responder a essa pergunta afirmativamente, dizendo que a justiça exige dizer a verdade, sem exceção. A Bíblia nos dá Raabe, no entanto, que mentiu para proteger Josué e seu povo, e ela fez a chamada nominal dos santos para a sua ação valorosa. A Bíblia também nos mostra as parteiras do Egito que foram instruídos por Faraó para matar todos os homens nascidos de uma mulher hebraica. As parteiras desobedeceram e protegeu os bebês recém-nascidos e depois mentiu sobre isso para as autoridades. A Escritura nos diz: "Portanto, Deus fez bem às parteiras" (Êx. 01:20). Por causa disso, muitos estudantes de ética acredito que há um lugar para a mentira justos.

Eu tinha uma proprietária, na Holanda, que, durante a Segunda Guerra Mundial, havia escavado um lugar debaixo do chão sala para esconder seu filho adolescente e um menino vizinho da Gestapo. A polícia chegaria sem aviso prévio à procura de jovens para enviar para os campos de trabalho na Alemanha. Será que minha senhoria tem a obrigação moral de dizer aos guardas sobre os dois rapazes escondidos sob o assoalho? O princípio de dar a verdade a quem é devido, onde o direito ea justiça exigem-se não só permitem que a mulher para enganar os soldados, mas exigem a fazê-lo. O princípio bíblico é que devemos dizer sempre a verdade quando a retidão ea justiça exigir isso, mas a retidão ea justiça nem sempre exigem. O princípio que define a justiça ea justiça é o que é devido, devido, ou obrigatória.

Paulo está dizendo aos cristãos de Roma que são obrigados a pagar os nossos impostos. Devemos dar o estado o que é devido ao Estado. Justiça e da justiça exigem que submeter à tributação. Honor é devido ao rei.Mesmo que o rei não é honroso, ele deve ser honrado. É seu direito. Devemos honrar nosso pai e mãe, mesmo que eles não merecem isso, porque a honra é devida aos nossos pais. Não podemos reduzir a justiça ea justiça cristã com a fórmula simples de mérito e demérito. As pessoas podem não ganhar honra, mas por decreto de Deus que lhes é devido, e eu estou a dar honra a quem honra é devida.

Meu amigo John Guest veio para os Estados Unidos como um evangelista aspirantes. Ele tinha sido aqui há menos de duas semanas, quando ele me disse que não sabia como se comunicar o evangelho na América.Quando lhe perguntei por que, ele me disse que ele tinha visitado uma loja de antiguidades em uma seção de Filadélfia e tinha visto sinais penduradas na parede proclamando: "Não pise em mim", e "nenhuma tributação sem representação", e " Servimos nenhum soberano aqui. "Ele me perguntou:" Será que realmente a mentalidade norte-americana? Se sim, como posso pregar o evangelho a um povo que tem um built-in

antipatia soberania? "Nós, americanos, não foram treinados para dar honra e respeito para aqueles que têm autoridade sobre nós.

Quando um dos meus professores de pós-graduação deve digitar o anfiteatro onde os estudantes se reuniram para ouvi-lo e subir ao pódio para enfrentar os alunos, foi um sinal de silêncio por todos os alunos a se levantar.Gostaríamos de ficar de pé, e então ele iria acenar e nos dar o sinal para se sentar. Ele iria entregar sua palestra, sem interrupção. Nenhum aluno nunca levantou a mão. Depois de sua palestra, ele iria fechar seu livro e passo fora do pódio, e todo mundo se levantava novamente, ao sair do quarto. Da mesma forma, em uma igreja que participei na Holanda, o ministro viria do lado, e, logo que ele apareceu, todos na congregação se levantava. Ele assentir, e todo mundo iria sentar-se. Após o sermão, todo mundo se levantou novamente, ao sair do santuário. Ele não ficou para apertar as mãos com as pessoas na parte de trás da igreja.

Durante os meus estudos em Amsterdã, uma classe foi realizada em uma sala muito quente. Os alunos nunca fui para a sala de aula sem um casaco e gravata, mas um dia eu peguei meu casaco e colocá-lo na cadeira ao meu lado. Dr. Berkower parou no meio de sua palestra, olhou para mim e disse: "Será que o americano por favor coloque o seu casaco de volta." Ele não me conhecia, mas sabia que o único tipo de pessoa que se atreve a tomar o casaco no meio da palestra teve que ser um americano. Somos um povo descuidado. O conceito de honra é estranho à nossa cultura, mas a cultura bíblica de ética é construída em honra. Dê honra onde honra é devida a seu chefe, seus pais, os magistrados civis, e seu pastor.

Dívida

A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor recíproco, pois quem ama o próximo tem cumprido a lei (v. 8). Paulo continua com uma exposição da forma em que o amor cumpre a lei. Muitos vêem este versículo como um mandato contra incorrer em qualquer dívida ou empréstimos de dinheiro para construir igrejas ou casas ou para comprar um automóvel. Se olharmos para o alcance da Sagrada Escritura, no entanto, veremos que há grandes provisões para assumir dívidas, bem como as orientações para proteger as pessoas que estão em dívida.

Há fortes proibições bíblicas contra a usura opressivo. Usura é uma formas de exploração alta taxa de juros que sangra pessoas seco. Se a nossa cultura foram realizadas até a lei de Israel, as taxas de juros cobradas pelas empresas rotineiramente cartão de crédito seria claramente visto como usurário e viria sob o julgamento de Deus. Eles são muito altos, e eles exploram as pessoas e as suas fraquezas. Escritura fornece um princípio que diz respeito à concessão de empréstimos e taxas de juros.

Escritura também estabelece fortes considerações para os pobres que tiveram de colocar-se de bens pessoais como garantia para o seu endividamento. Se uma pessoa colocar-se-lhe o manto, o que ele precisava para se aquecer durante a noite, o credor estava autorizado a manter essa roupa durante o dia, mas foi obrigado por lei a dar-lhe de volta ao seu dono antes a frieza da noite (24 Deut. :12-13). Tais cenários na Bíblia são todos baseados em uma cultura ordenado por Deus que permitiu que os empréstimos e financiamentos, desde que a concessão de empréstimos e empréstimos não eram exploradora e opressora.

Cada comentarista Examinei sobre este assunto diz que Paulo está instruindo os cristãos a operar sob uma única dívida perpétua ou obrigação, e que é amar nossos irmãos. A aplicação do texto sobre os empréstimos e financiamentos é o seguinte: não existe pecado do endividamento, mas não há pecado em pedir algo e não pagá-lo de volta. Somos obrigados a cumprir a nossa obrigação. Pessoas aproveitar de empréstimos e não cumprir a sua obrigação. Ela não acontece apenas em Ligonier; isso acontece em todos os ministérios e em todas as lojas de departamento. Quando os cristãos incorrer em dívidas, que, acima de todos os outros, deve mover céus e terra para honrar as suas obrigações como uma questão de princípio e de consciência. Se você deve algo a alguém, pagar o que deve. Pague suas contas e pagá-los no tempo. Se você entrar em um contrato, cumprir os termos do contrato. Isso é integridade básica.

Tudo isso é envolto, como veremos, no princípio fundamental do amor. Se emprestar ancinho do nosso vizinho e não devolvê-lo, estamos deixando de amar o nosso próximo. Todas as aplicações práticas da retidão e justiça Paulo nos dá aqui estão arraigados e alicerçados em que a responsabilidade primordial que temos que amar o nosso próximo como a nós mesmos. As coisas que Paulo estabelece são nada mais nada menos do que aplicações práticas da Regra de Ouro.

53 O Cumprimento da Lei

Romanos 13:9-14

Para os mandamentos: "Não adulterarás", "Não matarás", "Não furtarás", "Não dirás falso testemunho", "Não cobiçarás", e se há algum outro mandamento, são tudo resumido nesta palavra, ou seja, "Amarás o teu próximo como a ti mesmo." O amor não faz mal ao próximo; portanto, o amor é o cumprimento da lei. E isso, conhecendo o tempo, que já é hora de despertarmos do sono; por agora a nossa salvação está mais perto do que quando no princípio cremos. A noite é passada, eo dia é chegado. Portanto, vamos lançar as obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz. Andemos dignamente, como em pleno dia, não em orgias e bebedices, não em impudicícias e dissoluções, não em contendas e inveja. Mas colocar no Senhor Jesus Cristo, e não faz nenhuma provisão para a carne, para cumprir seus desejos.

Nós pode pagar nossa dívida com o banco, a loja ea empresa de cartão de crédito, mas a nossa dívida para amar o nosso próximo nunca é descarregada até cruzar o céu. O amor é uma obrigação perpétua, um endividamento que nos foi dada por Jesus: "Amarás o" SENHOR . teu Deus de todo o teu coração, com toda tua alma e com toda tua mente " Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo é semelhante a ele: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo "(Mt 22:37-39.).

Amor e os Dez Mandamentos

Em Romanos 13 as ligações apóstolo a obrigação de amor para alguns dos Dez Mandamentos. Não estamos a dever nada a ninguém, exceto o amor: **Para os mandamentos: "Não adulterarás", "Não matarás", "Você não deve roubar", "Não dirás falso testemunho", "Não cobiçarás , "e se há algum outro mandamento, todos se resumem nesta palavra, ou seja," Amarás o teu próximo como a ti mesmo "** (v. 9). Paulo menciona os mandamentos frequentemente descrito, particularmente por nossos amigos luteranos, como vindo da segunda tábua da lei. A Escritura refere-se aos Dez Mandamentos como sendo dada em duas tábuas de pedra.Os primeiros mandamentos prescrever nosso dever e comportamento no que diz respeito a Deus. Devemos ter outros deuses diante dele; não estamos a fazer quaisquer imagens de escultura de ele, mantendo-nos, assim, da idolatria; devemos ter certeza de que o nome de Deus não é levado em vão; e estamos a guardar o sábado. O restante dos Dez Mandamentos se concentra em como devemos tratar uns aos outros com respeito ao casamento, a santidade da vida, posses, dizer a verdade, e

assim por diante. O primeiro tablet da lei diz respeito a nossas obrigações para com Deus, eo segundo tablet, ou uma tabela, se refere a nossas obrigações para com as pessoas, o que é uma compreensão muito popular de por que os Dez Mandamentos foram dados em duas tábuas. Eu não mantenha essa posição.

Eu acho que os mandamentos foram dados em duas tábuas, devido ao contexto em que foram dadas por a aliança mosaica. Na antiguidade, quando convênios formais foram celebrados, o acordo foi feito em duplicata.Uma cópia foi reservada para o soberano; o outro foi dado ao vassalo. As estipulações da aliança mosaica foram expressos em termos de os Dez Mandamentos, e, portanto, as duas tábuas pode refletir a antiga prática de prestação de duas cópias do contrato. No entanto, nem eu nem meus amigos luteranos sabe ao certo por que os mandamentos foram dados desta forma. Onde quer que sai sobre essa questão, os mandamentos Paulo menciona em Romanos 13 são aqueles que prescrevem comportamento na horizontal plain-nosso comportamento para o outro. Quem ama o próximo tem cumprido a lei.

Amor e Ética

A breve passagem aqui em Romanos 13 criou muita consternação, sobretudo na segunda metade do século XX no cristianismo liberal americano. Joseph Fletcher escreveu um livro chamado *Situação Ética* . A tese básica de seu livro foi emprestado de um tratamento mais sofisticado de ética, *ética em um contexto cristão* , pelo estudioso Princeton Paulo Lehmann. Em seu livro de Fletcher desenvolveu o que se tornou um conceito famoso da situação ética: ele reduziu toda a lei de Deus a um preceito fundamental-a lei do amor. Ele escreveu que devemos sempre fazer o que o amor requer, em uma determinada situação; daí o título *Situação Ética* .

Os princípios éticos e preceitos divinos são dadas a nós para ser obedecida, mas isso requer um contexto em que obedecê-las. A lei de Deus nos é dada para situações da vida real. Nesse sentido, toda a ética é situacional, mas isso não é o ponto de Fletcher. Ele foi além, dizendo que os requisitos de Deus são determinados pela situação. Fletcher chamou de Agostinho, que disse: "O amor a Deus e fazer o que quiser." Existe um aplicativo ainda pior que vem dos lábios de Martin Luther. Ele declarou ao seu amigo Philip Melanchton, "Sin com ousadia." Lutero não foi realmente seduzindo as pessoas para o pecado, mas lembrando que eles têm um Salvador que pagou por seus pecados. Nós não temos que passar o resto de nossas vidas na miséria total, como resultado do nosso pecado; temos um Salvador que nos libertou as conseqüências.

De acordo com Fletcher, se olharmos para as situações concretas de vida à luz das leis escritas na Bíblia, podemos imaginar casos éticos em que é aceitável para quebrar alguns dos mandamentos. Uma das ilustrações mais famosas de Fletcher é o caso de um marido e mulher enterrado em um campo de concentração durante a Segunda Guerra Mundial. Os guardas queriam ter uma relação sexual com a mulher, que foi isolado de seu marido. Os guardas lhe disse que se ela se recusou a submeter-se a seus avanços, eles iriam matar seu marido. Conhecendo a vida de seu marido estava em jogo, ela concordou com os desejos da guarda. Quando o campo foi libertado, ela disse ao marido que tinha feito, e ele estava tão horrorizado que sua mulher tinha cometido adultério que ele processou o divórcio.

Quando eu compartilhei ilustração de Fletcher com os meus alunos, todos eles concordaram em primeiro lugar que a mulher tinha, de fato, cometeu adultério. Pedi-lhes para considerar se eles pensam da mesma forma, se a mulher tinha sido atacado pelos guardas. Se ela tivesse sido atirado ao chão e estuprada, se o marido, então, o direito ao divórcio por motivos de adultério? Cada aluno disse que não, porque as vítimas de estupro não pode ser acusada de adultério. O estupro é sexo à força, e que maior força poderia ser exibido contra uma mulher de virtude do que exigir que ela quer apresentar ou ter seu marido morto? Essa é a pior forma de coerção do que apontando uma arma para sua cabeça. Quando os alunos consideraram a partir dessa perspectiva, eles mudaram de idéia sobre o direito do marido de se divorciar dela. Fletcher diria que nesse amor situação não só é permitido o adultério, mas exigia. Ele estava errado sobre isso. O amor nunca requer adultério. No entanto, esta situação não era adultério; que era estupro, e há uma enorme diferença ética.

Se as nossas decisões sobre como tratar os outros são sempre motivadas pelo amor de Deus, um amor singular de Deus, nós realmente não precisa se preocupar com a lei, porque a lei reflete o que é agradável a Deus. É por isso que Agostinho disse: "Amar a Deus e fazer o que quiser." Se você ama a Deus, você pode fazer o que quiser, porque você vai estar fazendo o que agrada a Deus. É simples assim. Se você realmente ama, você estará satisfeito com o que lhe agrada eo que lhe agrada nos é revelada em sua lei.

A Regra do Amor

A regra do amor é isto: amar a Deus e fazer o que o amor de Deus exige em cada situação humana. Quanto ao amor de Deus, Paulo escreveu: "A fornicação e toda a impureza ou avareza, nem ainda se nomeie entre vós, como convém a santos" (Ef. 5:03). Paulo não poderia imaginar qualquer situação que justificaria a desobediência à lei da pureza de Deus. Quando Paulo escreve sobre o amor em Romanos 13 , ele está escrevendo sobre a finalidade eo objetivo da lei, o amor ao próximo.

Alguns tomam a segunda parte do Grande Mandamento, "amar o próximo como a si mesmo", como prova de que o amor-próprio é algo a ser perseguido. Outros levá-la como prova de que

o amor-próprio é inerente. Em qualquer caso, devemos amar o nosso próximo, tanto quanto amamos a nós mesmos.

Vizinho Amor

Amor fraternal é algo especial na Escritura. É apreciado por todos os que partilham o mesmo irmão mais velho, Jesus Cristo, o unigênito do Pai. A idéia de que toda a humanidade é uma fraternidade e Deus é o Pai de todos dilui o caráter especial da redenção. Por natureza, Jesus nos disse, somos filhos de Satanás, e, portanto, os incrédulos não são nossos irmãos. Eles são, no entanto, nossos vizinhos. A Bíblia ensina o bairro universal do homem. A lei do bairro, no qual Deus é o prefeito supremo, é a lei do amor, que deve ser dada a todos. Quando Jesus foi questionado sobre o maior mandamento, ele incluiu em sua resposta a lei do Velho Testamento sobre o amor ao próximo.Nossa questão torna-se então que é nosso vizinho. Jesus respondeu a essa pergunta da seguinte forma:

Um homem descia de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram de suas roupas, espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto. Agora por acaso um sacerdote veio por esse caminho. E quando o viu, passou pelo outro lado. Do mesmo modo, um levita, quando ele chegou ao local, entrou, olhou e passou pelo outro lado. Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou onde ele estava. E quando o viu, teve compaixão. Então, ele foi até ele e enfaixado suas feridas, deitando nelas azeite e vinho; e pondo-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. No dia seguinte, quando ele partiu, tirou dois denários, deu-os ao hospedeiro e disse-lhe: "Cuida dele; e tudo o que mais você gasta, quando eu voltar, vou recompensá-lo. "Então, qual destes três te parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?" E ele disse: "Aquele que usou de misericórdia para com ele." Então, Jesus lhe disse: "Vá e faça o mesmo." (Lucas 10:30-37)

"Vizinho" inclui todas as pessoas. Portanto, "Não cometerás adultério." Se amamos o nosso próximo, não cometerás adultério, porque adultério é o ódio de nosso próximo. É a destruição dos nossos amigos e familiares.Vários anos atrás eu aconselhei uma mulher que tinha entrado em um relacionamento com o marido ímpio de outra pessoa. Quando eu confrontei a mulher e seu amante, ela me empurrou, dizendo-me à mente o meu próprio negócio. Eu aconselhei várias pessoas por causa do trauma causado por esse relacionamento adúltero. Mães e pais, filhos e melhores amigos, o adultério não expressar o amor para com o próximo.

"Não matarás", "Não furtarás", "Não dirás falso testemunho." Nós não amar o nosso próximo, ajudando-nos a suas posses, nem nós caluniar pessoas que amamos ou veneno outros ainda eles. Esse tipo de comportamento viola uma lei específica de Deus, e acima de tudo, viola a lei do amor. Certa vez li uma ilustração apt pertencente a calúnia. Pense sobre caminhar pelas ruas de Nova York, em uma noite escura e de decidir tomar um atalho. Você entra em um beco, e de repente você vê alguém sair das sombras com uma faca levantada. O que você faz? Se você tem qualquer sentido, você correr para fora do beco e de volta para a luz. A ilustração foi usada para definir o cenário para alertar contra aqueles que se aproximam de nós e dizer: "Deixe-me dizer uma coisa no amor." Muitas vezes, isso é apenas uma licença para um ataque pessoal vicioso.

"Não cobiçarás." Se nos foi dada a responsabilidade de estabelecer uma nova nação e foram autorizados apenas dez leis básicas em que para enquadrar a carta, o que as leis que incluímos? Será que pensamos incluir uma lei contra a cobiça? Deus fez, porque Deus sabe o que acontece quando alguém está com ciúmes de um outro, e ele sabe como inveja destrutiva pode ser. Podemos entender o impulso de roubar que é alimentada por um enorme desejo de possuir o item roubado, mas é outra coisa a dizer: "Se eu não posso tê-lo, você não pode." Vandalismo é a pior forma de inveja e cobiça. Deus entende o que destrói as relações humanas e fraturas amor.

Paulo resume: **O amor não faz mal ao próximo** (v 10a). Se amamos o nosso próximo, não roubá-lo ou difamá-lo, nem nos deixamos ficar com ciúmes ou inveja ou falso testemunho contra ele. Se amamos alguém, não queremos prejudicá-lo. Esse é o caminho que estamos a viver como cristãos; estamos a ser conhecido pelo amor que temos um pelo outro.

Por isso , Paulo conclui, **o amor é o cumprimento da lei** (v 10b). Aqui Paulo oferece um tratamento conciso do tema. Em outra carta, ele escreve um capítulo inteiro sobre o amor, 1 Coríntios 13 , o que não foi escrito como um tratado sobre o romance, mas sobre o amor ao próximo.

Hora de acordar

E isso, conhecendo o tempo, que já é hora de despertarmos do sono; por agora a nossa salvação está mais perto do que quando no princípio cremos. A noite é passada, eo dia é chegado. Portanto, vamos lançar as obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz (vv. 11-12). Nesta seção Paulo ordena um certo tipo de comportamento e proíbe outras. Ele prefacia-lo, lembrando as pessoas da época. O tempo requer vigilância, vigilância e diligência. Alguns dizem que Paulo poderia ter sido referenciando a destruição de Jerusalém. Ele poderia ter sido, mas a maioria dos comentaristas-justamente por isso, eu acho

que-dizem que Paulo está falando sobre a consumação da nossa salvação quando passamos para a glória.

Você já se perguntou quanto tempo você vai viver? Eu faço isso mais agora do que quando era mais jovem. Vinte anos a partir de agora eu ainda poderia estar de pé em um púlpito, mas não há dúvida sobre o fato de que eu não vou estar no púlpito 50 anos a partir de agora. Seja qual for a nossa idade, é hora de acordar, porque o dia está se aproximando, e, portanto, a nossa salvação está mais perto do que quando no princípio cremos.O verbo que Paulo usa aqui significa "salvar." A palavra grega aparece no texto bíblico em cada possível tensa indicando um sentido em que iam sendo salvos e um sentido em que fomos salvos. O aoristo simples tenso é traduzida como "você está salvo." O tempo presente é traduzida como "você está sendo salvo", eo tempo futuro lê "você será salvo." O futuro perfeito é traduzida como "você deve ter sido salvo." Salvation desdobra-se biblicamente em todas essas incrementos. Portanto, no sentido último, nós não experimentar a salvação no momento em que nascemos de novo; que é apenas um aspecto da salvação. A plenitude da nossa salvação não ocorrerá até a nossa glorificação quando entrarmos no céu.

Noite e dia

Paulo está se dirigindo crentes quando escreve: "A nossa salvação está mais perto do que quando no princípio cremos." Isso não é uma má notícia. É uma boa notícia, porque significa a plenitude da nossa salvação vem mais perto de nós a cada hora que passa. Paulo usa uma figura do movimento diário normal do sol-a diferença entre a noite eo dia. O tempo já passou é o noturno. Estamos agora na última vigília da noite, ea aurora da plenitude de nossa salvação está prestes a quebrar. Essa metáfora é usada repetidamente nas Escrituras. Por natureza somos filhos das trevas. A metáfora é usada para descrever o pecado: "A luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más" (João 3:19).

Orlando é uma cidade bonita até que as luzes se apagam. Downtown Orlando nas primeiras horas da noite tem sido um centro de crime ruim. As coisas acontecem na escuridão que não acontecem à luz. As pessoas amam as trevas, porque ele esconde-los da exposição. Quando são levados para a plenitude do dia, nós somos conhecidos para o que somos.

Andemos dignamente, como em pleno dia, não em orgias e bebedices, não em impudicícias e dissoluções, não em contendas e inveja. Mas colocar no Senhor Jesus Cristo, e não faz nenhuma provisão para a carne, para cumprir as suas concupiscências (vv. 13-14). A referência de Paulo a glutonarias e bebedeiras pertence ao culto religioso pagão do deus Baco, o deus da uva e da videira. Baco era o patrocinador do

Bacchanalia antiga, uma festa orgiástica envolvendo gula e comportamento sexual desenfreado. Os participantes se propôs a ficar bêbado para silenciar dores de consciência para que eles pudessem se envolver em pecado desenfreado. Em contraste com isso, estamos a colocar-vos do Senhor Jesus Cristo e não fazem nenhuma provisão para nossa carne. Paulo quer dizer que não estamos a fazer ou oferecer oportunidades para o pecado.

Um velho pregador país disse que, se quisermos superar a embriaguez, não melhor amarrar o nosso cavalo para o posto na frente do salão. Não devemos tomar providências. Se lutamos com a tentação sexual, não devemos assinar *Playboy* . Não estamos a fazer provisões para o pecado humano e fraqueza. Luther colocar desta forma: "Eu não posso manter pardais de voar sobre a minha cabeça, mas posso impedi-los de fazer um ninho no meu cabelo." Nós não estamos a prever para acomodar nossos desejos básicos. Em vez disso, estamos a fornecer para a nossa alma, colocando em Cristo e caminhar à luz do dia.

54 O irmão mais fraco

Romanos 14:1-13

Receba aquele que é fraco na fé, mas não para disputas sobre coisas duvidosas. Por um lado acredita que ele pode comer todas as coisas, mas aquele que é fraco, come só legumes. Não deixe o que come desprezá-lo que não come, e não seja aquele que não come julgar o que come; pois Deus o acolheu. Quem és tu que julgas o servo alheio? Para seu próprio senhor ele está em pé ou cai. Na verdade, ele será feito para ficar de pé, pois Deus é capaz de fazê-lo ficar. Uma pessoa estima entre dia e dia; outro julga iguais todos os dias. Cada um esteja inteiramente convicto em sua própria mente. Quem observa o dia, observa-o ao Senhor; e aquele que não observar o dia, para o Senhor não observá-lo. Aquele que come, para o Senhor come, porque dá graças a Deus; e quem não come, para o Senhor não come, e dá graças a Deus. Porque nenhum de nós vive para si, e nenhum morre para si. Pois, se vivemos, para o Senhor vivemos; e se morremos, morremos para o Senhor. Portanto, quer vivamos ou morramos, somos do Senhor. Porque foi para isto mesmo que Cristo morreu e ressuscitou e viveu de novo, para que pudesse ser Senhor tanto de mortos como de vivos. Mas por que julgas teu irmão? Ou por que você mostra desprezo por seu irmão? Para deveremos todos estar diante do tribunal de Cristo. Porque está escrito:

> "Por minha vida, diz o SENHOR ,
> Todo joelho se dobrará a mim,
> E toda língua louvará a Deus. "

Então cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus. Portanto não nos julguemos mais uns aos outros, mas sim resolver isso, para não colocar uma pedra de tropeço ou uma causa para cair no caminho do nosso irmão.

Um certo tempo atrás eu fui a um jantar na casa de um estudioso do Velho Testamento Meredith Kline, ao norte de Boston, Massachusetts. No final da visita, o Dr. Kline preparado para me levar para a minha casa, o que era menos de um quilômetro de distância. Quando saímos de sua casa uma chuva torrencial começou. Nenhum de nós tinha um guarda-chuva, por isso correu cem metros através da chuva para o carro e ficou encharcado no processo. Assim que entramos no carro do Dr. Kline correu de volta para a chuva. Ele tinha esquecido alguma coisa. Quando voltou para o carro, ele explicou. "Eu esqueci minha carteira de motorista."

Eu não podia acreditar. "Você percorreu que a chuva apenas para obter sua carteira de motorista? Vamos só descer a rua! "

Ele respondeu: "É uma coisa pequena, mas o Senhor disse que, se não podemos ser fiel nas pequenas coisas, como ele vai confiar em nós com as grandes coisas?"

Por uma questão de consciência e de submeter-se aos magistrados civis, ele fez questão de ter a sua licença com ele, como a lei exige. Sem grande alarde ou demonstração de piedade, ele

correu de volta para a casa sem revelar para mim o motivo até que o interrogaram. Alguns poderiam dizer que ele era um homem preso nos laços do legalismo, mas eu não acho que era o caso. A obediência a Deus em pequenas coisas nunca é uma questão de legalismo.

Legalismo

O legalismo é uma distorção mais destrutiva do cristianismo. Existem duas grandes distorções que bloqueiam a nossa santificação, flipsides da mesma moeda. Um deles é o espírito de antinomianismo, que os abusos da liberdade cristã, deliberadamente pecando na luz da graça. O outro é o legalismo, que liga a liberdade graça dá. O legalismo faz questões menores o teste da verdadeira espiritualidade. Temos todos os cristãos encontraram que dizem que a essência da espiritualidade é abster-se de dançar e batom e ir ao cinema. O credo torna-se "não tocar, não provar, não manusear." As pessoas substituir questões menores para o fruto do Espírito, e usar a adesão a essas questões menores como o teste da justiça. De qualquer distorção pode ser muito destrutivo para a vida cristã.

Quando Cristo deu o seu povo livre da maldição da lei, deu-lhes a liberdade real, pois não estava no jardim do Éden, para comer livremente de todas as árvores, exceto aqueles que Deus afirmou claramente que não deve tocar. No entanto, nem todos têm os mesmos escrúpulos. Alguns acreditam que a dança é um pecado; outros não. Eu sabia que alguém que se convenceu de que jogar ping-pong era um pecado, porque ele tinha ficado tão preso nele. Ele era viciado em ping-pong, e seu trabalho ea família começou a sofrer como resultado. Para ele, ping-pong se tornou um pecado, mas isso não significa que todos ao seu redor foi chamado para definir uma proibição contra a jogar ping-pong. Ping-pong não é inerentemente mau.

Encontramos na Escritura sobre coisas que Deus disse sim ou não, mas entre essas questões de direito há uma série de coisas que o Novo Testamento descreve como *adiaphorous* , moralmente neutro. Na igreja cristã primitiva desenvolveu alguns escrúpulos sobre comer carne, que é adiaphorous.

Nós lemos na carta de Paulo aos Coríntios sobre um escândalo que surgiu entre os cristãos que lá em causa a questão de comer carne que tinha sido usado na adoração ídolo pagão. Alguns dos cristãos de Corinto queria distanciar-se de todas as formas imagináveis de cada ato de idolatria. Por uma questão de consciência, eles determinaram que nunca iria comprar essa carne, e eles começaram a olhar para baixo sobre os seus irmãos que se comprá-lo e consumi-lo livremente. Aqueles que comeram ele acreditava que não havia nada de intrinsecamente errado com o consumo da carne. Comiam-lo sem dores de consciência. Uma fenda desenvolvido na igreja entre as partes divididas, e Paulo teve de mediar a disputa. Algo semelhante estava acontecendo na comunidade romana, por isso, esta

epístola Paulo quer ensinar ao povo uma lição sobre como usar sua liberdade cristã. Embora Paulo ensinou-o a ambos os romanos e os coríntios, a lição deve ser ensinada de novo a cada geração.

O irmão mais fraco

Romanos 14 aborda a questão da liberdade cristã com respeito ao irmão mais fraco. O capítulo não pode ser considerado isoladamente do que foi antes dele; esta é uma continuação da exposição de Paulo sobre o amor ao próximo, o que significa ter comunhão marcado por *agape* , amor espiritual. Com base nesse tema, Paulo escreve: **Receba aquele que é fraco na fé, mas não para disputas sobre coisas duvidosas. Por um lado acredita que ele pode comer todas as coisas, mas aquele que é fraco, come só legumes** (vv. 1-2).

Alguns na igreja primitiva estavam convencidos de que o vegetarianismo era o caminho certo a seguir. Eles acreditavam que a medida espiritual não era apenas se alguém absteve-se de comer carne oferecida aos ídolos, mas absteve-se de carne completamente. Os vegetarianos pensou que o exercício tal restrição moveu-los para um nível superior de espiritualidade. Esses foram os vegetarianos Paulo descreve como irmãos mais fracos.Eles não entenderam a plenitude do conceito bíblico de liberdade cristã. Eles foram mantidos em cativeiro com os princípios elementares da "gosto não, não toque, não manipular." Eles pensaram que estavam sendo devoto quando, na verdade, eles estavam sendo infantil e imaturo em seu raciocínio.

Alguns dizem que devemos ridicularizar aqueles que são mais fracos ou nada têm a ver com eles, mas Paulo é enfático ao dizer que essa abordagem é errada: **Não deixe o que come desprezá-lo que não come, e não seja aquele que não come julgá-lo quem come; porque Deus o recebeu** (v. 3). De acordo com Paulo, não estamos a fim de evitar um ao outro quando diferem em questões de *adiaphora* . Paulo não está dizendo que devemos ser realista sobre o pecado hediondo; ele está se referindo a questões de indiferença. O irmão mais fraco tem um entendimento mal informado do que Deus permite ou proíbe, mas o mais fraco ainda é nosso irmão e foi recebido por Deus. Desde que ele foi bem acolhido na família de Deus, a disputa é um assunto de família.

Como Deus nos recebe pela graça, devemos receber um ao outro pela graça. O amor cobre uma multidão de pecados, bem como uma infinidade de mal-entendidos e teologia fraco. Aquele que é fraco, não deve desprezar aquele que manifesta a liberdade, e aquele que se manifesta a liberdade não deve desprezar um com uma consciência escrupulosa.

Paulo faz uma pergunta retórica: **Quem é você para julgar o outro servo?** (v. 4a). Paulo está usando uma analogia mercado, mas o ponto é que todos nós somos servos de Cristo, de modo que quem somos nós para desprezar outro dos servos de Cristo? Se um funcionário é

aceitável para Jesus, como ele pode não ser aceitável para nós? A analogia é simples. O irmão fraco tem seu escrúpulo ao Senhor; o irmão forte a sua liberdade ao Senhor.

Um faz diferença entre dia e dia, outro (v 5a). Paulo não está escrevendo sobre o sábado, mas sobre certos dias santos que os judeus observados. Alguns dos judeus convertidos tinham agarrado às suas tradições e observações judeus. Mesmo que essas tradições já não eram intimados sobre a comunidade cristã, alguns deles, como uma questão de consciência, continuou essas práticas. Aqui Paulo dá-lhes liberdade para fazê-lo.

Existem outras aplicações de liberdade cristã. Alguém que eu conheço tem assento no conselho de administração de uma instituição cristã, e como membro desse conselho, ele não tem permissão para beber vinho. A organização elevou uma preferência em uma regra. Eles têm legislado onde Deus deu liberdade. Ele me explicou que o conselho estava preocupado que seus membros se destacar da cultura em geral, e eu respondi: "Você percebe que Jesus e os apóstolos não poderiam servir no conselho de sua organização?" Podemos apreciar a sua preocupação em manter a instituição da corrupção do mundo, mas a sua posição é de fraqueza.

Compreensão da liberdade cristã

A compreensão clássica da liberdade cristã é esta: nós não somos para tentar forçar alguém com um escrúpulo contra algo, como desinformado como que escrúpulo pode ser, de violar sua consciência. O princípio básico que se desdobra aqui é um dos sensibilidade amorosa. Se meu irmão acredita que beber um copo de vinho é pecado, eu não deveria tentar convencê-lo a beber um copo de vinho. Isso seria uma tentativa de convencê-lo a violar a consciência. A violação da sua consciência, mesmo que seja uma consciência mal informado, é um assunto sério. Isso não significa que devemos ficar para trás e permitir que o nosso irmão mais fraco para fazer o seu escrúpulo a lei da igreja. Paulo deixa claro em seu ensino que, embora estejamos a ser sensível, amoroso e gentil com o irmão mais fraco, devemos nunca permitir que ele para exercer tirania sobre a igreja.

Paulo estava constantemente confrontado com esta questão em lidar com o conflito judaizantes. Paulo tinha Timóteo circuncidado como uma questão de indiferença, mas, em seguida, os judaizantes veio e disse que a circuncisão era necessária para os cristãos e, portanto, cada cristão deve submeter-se ao rito. Paulo resistiu-los com toda a força do seu apostolado e se recusou a circuncidar aqueles que exigia. A circuncisão era uma questão de indiferença, mas quando o irmão mais fraco, os judaizantes, tentou fazer a sua fraqueza a lei da igreja, Paulo pôr fim à tolerância cristã.

Andamos uma linha muito fina. O irmão mais fraco não é destruir a liberdade de todos na igreja. Ao mesmo tempo, podemos renunciar a nossa liberdade por um tempo fora de questão para o nosso irmão mais fraco. Paulo está se opondo a um espírito de arrogância que nos leva a insistir em nosso direito de fazer o que nos agrada, não importa o quê. Essa é a abordagem errada. O irmão mais forte tem que estar disposto a renunciar a sua força para o bem do irmão mais fraco, mas a igreja nunca deve permitir que o mais fraco para estabelecer a sua fraqueza como lei para a comunidade cristã.

Essa é a essência do que o apóstolo está estabelecendo aqui em Romanos 14 e também em 1 Coríntios 8 . Estamos a fazer o que fazemos para o Senhor. **Porque nenhum de nós vive para si, e nenhum morre para si.Pois, se vivemos, para o Senhor vivemos; e se morremos, morremos para o Senhor. Portanto, quer vivamos ou morramos, somos do Senhor. Porque foi para isto mesmo que Cristo morreu e ressuscitou e viveu de novo, para que pudesse ser Senhor tanto de mortos como de vivos. Mas por que julgas teu irmão? Ou por que você mostra desprezo por seu irmão? Para deveremos todos estar diante do tribunal de Cristo. Porque está escrito: "Por minha vida, diz o Senhor, todo joelho se dobrará diante de mim, e toda língua louvará a Deus." Então cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus.Portanto não nos julguemos mais uns aos outros, mas sim resolver isso, para não colocar uma pedra de tropeço ou uma causa para cair no caminho do nosso irmão** (vv. 7-13). Bondade humana simples e consideração tem que ir para os dois lados. Mais uma vez, a aplicação é para coisas que não têm bondade inerente ou mal. Ninguém pode usar este princípio para participar de adultério ou outros pecados. Esses preceitos têm a ver com comer carne, beber vinho, observando certos dias que não têm relação direta com o reino de Deus. O grande perigo é permitir que estes *adiaphorous* assuntos para tornar-se requisitos para a espiritualidade cristã e, pior ainda, o teste para o que é espiritual e justo. Infelizmente, isso é o que acontece de novo e de novo.

Cristãos e o Álcool

Lembro-me de um certo jantar eu comi com um grupo em um restaurante. A garçonete veio para nos servir e perguntou: "Posso levar os seus pedidos de bebida? Será que alguém como um cocktail? "Nossa anfitriã cortou, dizendo:" Não, nós somos cristãos. "O farisaísmo presunçoso de nossa anfitriã não só envergonhou a garçonete, que estava simplesmente fazendo seu trabalho, mas ela deu uma mensagem errada sobre o Cristianismo. O cristianismo não é de comer e beber.

O consumo de álcool é um tema controverso na comunidade cristã. Muitos argumentam que Jesus nunca bebeu vinho e que os fariseus, chamado Jesus beberrão, estavam distorcendo a verdade. Eles também argumentam que a Jesus vinho feito para o casamento em Caná era não fermentado. Argumentando que maneira, no entanto, é uma desesperada tratamento, tortuosa do texto bíblico, mas isso acontece quando as pessoas vêm para o texto com um viés cultural. Muitos estão convencidos de que a abstinência total é a única maneira espiritual,

mas nós aprendemos nada disso nas Escrituras, e não a partir do Antigo Testamento, ou a partir da celebração da Páscoa. Se fôssemos fazer um estudo da palavra da palavra *vinho* na Bíblia, veremos que ele era a coisa real. Deus santificou e advertiu contra a beber muito dele, porque se embriagar é pecado. Deus não deu esse aviso contra a embriaguez com as pessoas que bebem o suco de uva.

Este ponto de vista é ofensivo para muitas pessoas. A todos esses que estão convencidos de que eles não podem beber vinho, então eles nunca deve deixar de vinho tocar seus lábios, porque, para eles, é um pecado. Para outros, não é. Nosso irmão não deve nos julgar, e nós não devemos julgar o nosso irmão.

55 Unido Vida

Veja também:

56. The Pursuit of Peace (14:19-15:13)

Romanos 14:14-23

Eu sei, e estou convencido de que o Senhor Jesus que não há nada impuro de si mesmo; mas para aquele que considera qualquer coisa para ser imundo, para esse é imunda. No entanto, se o teu irmão se entristece por causa de sua comida, você não está mais andando em amor. Não destrua com sua comida aquele por quem Cristo morreu. Portanto, não deixe que o seu bom ser falado de como o mal; para o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo. Pois aquele que serve a Cristo é agradável a Deus e aprovado pelos homens. Portanto, vamos buscar as coisas que servem para a paz e as coisas pelas quais se pode edificar outro.Não destrua a obra de Deus por causa da comida. Na verdade tudo é puro, mas é mau para o homem que come com escândalo. É bom não comer carne, nem beber vinho, nem fazer outras coisas em que teu irmão tropece, ou se escandalize, ou se enfraqueça. Você tem fé? Tê-lo a si mesmo diante de Deus. Feliz é aquele que não se condena a si mesmo naquilo que aprova. Mas aquele que tem dúvidas é condenado se comer, porque ele não come de fé; para o que não é de fé é pecado.

Paulo continua com a instrução de que começamos a analisar em nosso último estudo. Vimos que em *adiaphorous* assuntos, isto é, em matéria de indiferença, o irmão mais forte é o de responder ao irmão mais fraco, com paciência. Certamente não devemos tolerar o mal bruto e hediondo ou a desobediência às leis de Deus, mas estamos a respeitar opiniões diferentes das pessoas em áreas onde Deus nos deixou livre.

Nada Impuro

Eu sei, e estou convencido de que o Senhor Jesus que não há nada impuro de si mesmo (v 14). Paulo não está dando um palpite sobre o que é limpo ou sujo. Ele escreve a partir de convicção apostólica, uma base de certeza, que ele não fundamento em sua própria pesquisa, mas sobre o que ele recebeu diretamente de Cristo. Paulo está passando para a igreja o que o seu Senhor e Salvador revelou a ele. Paulo não quer dizer que não há mal

inerente no mundo. O adultério e assassinato são inerentemente mal. Paulo ainda está abordando a questão sobre comer e beber e as disputas que surgiram sobre eles.

No Antigo Testamento, Deus chamou Israel de entre as nações para ser o seu povo escolhido de modo que eles podem ser uma luz para o resto do mundo. Eles foram chamados para ser diferente em muitos aspectos do mundo pagão de onde tinham vindo. Deus tinha uma relação única com o povo de Israel, e ele ligava para ele no Monte Sinai pela promulgação da lei, os Dez Mandamentos. Os mandamentos foram as disposições da aliança. Para as leis que regem a sua nação santa, Deus acrescentou ritos cerimoniais e responsabilidades. Houve grandes festas para ser comemorado, como a Páscoa. Ele também deu aos filhos de Israel uma lista de regulamentos dietéticos que eles foram obrigados a mantê-la em todos os momentos, e os israelitas eram escrupulosos sobre a tentativa de manter as leis dietéticas.

Quando Israel foi levado cativo para Babilônia, os babilônios não tomar cada judeu. Eles selecionaram o crème de la crème do povo judeu, o mais educado, talentoso, artístico, e eloqüente. A monarquia babilônica partiu para desconstruir esses judeus cativos, assimilando-os para a cultura babilônica. Daniel acabou na cova dos leões, e Sadraque, Mesaque e Abede-Nego acabou na fornalha ardente, e não apenas porque eles se recusaram a curvar-se para a imagem do rei, mas porque eles se recusaram a quebrar as leis dietéticas de Deus. Durante o exílio na Babilônia, os judeus estavam dispostos a pagar com a própria vida, se necessário, para evitar a ingestão de alimentos que Deus havia declarado impuro. Século após século, em cada agregado familiar crianças judias foram treinados sobre os alimentos permitidos e proibidos. A tradição continua até hoje entre os judeus ortodoxos.

Quando a economia do Novo Testamento apareceu, o que havia sido considerada impura foi declarado limpo. No livro de Atos, lemos que Pedro teve uma visão na qual ele foi revelado a ele que as coisas anteriormente consideradas impuras agora eram limpo (10:9-16). A questão provocou muito debate entre a primeira geração de cristãos judeus que era necessário chamar o primeiro grande concílio da igreja. Este conselho, o Conselho de Jerusalém, dirigiu-se as leis dietéticas devem ser impostas sobre a comunidade gentia. Depois de séculos de abster-se de certos alimentos, de repente Deus anulou estas leis. Nada menos do que uma revelação específica, como Jesus deu a Pedro, teria sido suficiente para dar-lhes a liberdade de consciência para se afastar dessa tradição antiga. Mesmo depois de ter sido dada a sua visão, Peter tropeçou nele. Mais tarde, sob a influência e pressão dos chamados judaizantes, que queriam continuar a cumprir os antigos restrições alimentares, Peter cedeu até que o apóstolo Paulo repreendeu publicamente. Depois disso, Peter recuperou sua coragem e concordo com o que havia sido revelado a ele em sua visão.

Prática cristã e lei de Deus

Até que ponto a lei do Velho Testamento tem alguma influência sobre nossas vidas? Será que a nova aliança, com sua ênfase na graça, nos libertou completamente de obedecer a lei do Velho Testamento? Muitos na igreja hoje praticar antinomianismo, alegando que a lei do Velho Testamento não tem direito qualquer sobre o Novo Testamento cristão. Ainda estamos a ter nossas consciências influenciado pela lei do Antigo Testamento?

A teologia reformada tem historicamente dividido lei do Antigo Testamento em três partes: a lei moral, a lei cerimonial e lei dietética. A igreja diz que certas leis do Antigo Testamento não são mais aplicáveis na nova aliança, incluindo as leis dietéticas e as leis cerimoniais. Não abater animais e oferecer sacrifícios. Na verdade, se fôssemos fazer isso, estaríamos negando o trabalho com acabamento perfeito de Jesus. As cerimônias do Antigo Testamento foram revogados. Eles foram cumpridas em Cristo e, portanto, reserve. Da mesma forma, as leis dietéticas não são mais obrigatórias para o Novo Testamento cristão. No entanto, argumenta-se, o terceiro elemento, a lei moral, permanece intacta; ainda estamos sujeitos à lei moral de Deus. Eu tenho um trocadilho com isso, porque obedecendo as leis cerimoniais e dietéticas foi uma questão moral da mais alta magnitude de Sadraque, Mesaque Abede-Nego e Daniel. Para o judeu Antigo Testamento, mantendo todos os aspectos da lei foi uma grande preocupação ética e moral. Por essa razão, temos de ter cuidado quando categorizamos as leis do Antigo Testamento.

A lei de Deus reflete o seu caráter sagrado. O contexto histórico em que ele deu todas as suas leis foi a seguinte: "Você deve, portanto, ser santos, porque eu sou santo" (. Lev 11:45 ; 19:02 ; 20:26 ; 21:08). Por isso, nos é dado a entender que as leis de Deus não são arbitrárias. Ele tem um propósito santo e sagrado para cada lei que legisla. A lei vem de seu caráter.

A natureza de Deus e seu caráter são imutáveis. Esses atributos divinos nunca pode ser negociado. Ele não muda. Então, desde que a lei reflete o caráter de Deus e seu personagem nunca muda, como é possível que qualquer das leis do Antigo Testamento poderia ser revogada? Vemos que o Novo Testamento faz de fato revogação de algumas leis do Antigo Testamento e que é o próprio Deus que os anula. Se Deus revoga uma lei, ela é revogada. Isso deixa-nos uma pergunta sobre imutável caráter-se a revogação de leis contradizem imutabilidade de Deus de Deus?

Direito Natural e Direito intencional

No que diz respeito à lei moral de Deus, fazemos uma distinção entre dois tipos de direito: direito natural de Deus e da lei proposital de Deus. A lei de Deus é *proposital* em que Deus tem um propósito sagrado e santo para cada lei que legisla. Eu uso o termo *lei natural* de uma forma diferente de como ele tem sido usado historicamente na filosofia e na jurisprudência. Quando Clarence Thomas foi diante do Comitê Judiciário do Senado para ser examinado para a confirmação como um juiz da Suprema Corte, o senador Joseph Biden pediu-lhe uma pergunta provocativa: "Você acredita na lei natural", disse Clarence Thomas sim. Ele afirmou seu compromisso com a teoria da lei natural, o que provocou uma resposta hostil, não só do senador Biden, mas a partir de outros membros da comissão.

O sentido habitual do termo *lei natural* , as *lex naturalis* , remonta à Roma antiga e, mesmo antes que a Grécia. Isso significa que existem princípios de princípios e ética construídos conduta moral sobre a natureza das coisas que são encontrados na lei das nações. Se você olhar para as nações civilizadas do mundo, todos têm alguma lei contra o assassinato em primeiro grau e roubo, o que reflecte um entendimento comum de consciência. Isso se chama *lei natural* . A lei natural tem sido pensado por filósofos, não apenas aqueles que são cristãos, para ser uma manifestação da lei eterna de Deus, o *totus aeterna lex* . Deus eternamente é um Deus de justiça. Sua lei é revelada a nós, não só nos Dez Mandamentos, mas em nossas consciências (Rom. 2:15). Portanto, a lei de Deus vem não só da Bíblia, mas da própria natureza. Isso é o que normalmente significa o termo *lei natural* , mas não é o que eu estou me referindo aqui.

Quando os teólogos fazem uma distinção entre a lei natural de Deus e da lei intencional de Deus, eles não são realmente abordar algumas quadro transcendente para as leis promulgadas em várias nações. Ao contrário, as leis naturais de Deus são aqueles que Deus dá com base em sua natureza santa, e porque eles são baseados em sua santa natureza, essas leis são imutáveis. Porque Deus no sentido de revogar uma lei que vem de sua natureza, como a lei contra a idolatria, estaria comprometendo seu caráter. Deus deu outras leis para um propósito redentor particular, que não é necessariamente enraizada em seu ser eterno e imutável. Por exemplo, as leis dietéticas que ele deu a Israel foram dados por uma razão particular para um determinado momento. Quando se cumpriu o tempo, Deus anulou estas leis, sem fazer qualquer dano ao seu caráter.

O caráter de Deus não era de forma comprometida quando ele colocou um fim à oferta de touros e bodes nos ritos cerimoniais do Antigo Testamento. Espero que entender essa distinção, porque muitas pessoas no primeiro século não entendi. Eles lutaram, porque tinha passado toda a sua vida com cuidado para não comer determinados alimentos ou beber certas bebidas.

Como vimos em nosso último estudo, as religiões pagãs usado tanto vinho e carne em seus sacrifícios. O vinho era usado como uma oblação e carne foi oferecido nos altares de várias divindades. Uma vez que essas práticas religiosas tinham sido concluídos, o vinho sacrificados e carne foram levados ao mercado e vendidos. Alguns cristãos comprado a comida eo vinho. Outros se opuseram a essas compras porque a comida tinha sido usado em rituais pagãos. É importante notar que o próprio vinho não estava em causa, que foi a fonte do vinho.

Isso nos leva à questão da separação primária e secundária, em que se aplica a questão de beber vinho. Podemos também considerar o uso de nossos impostos. Devemos pagar nossos impostos que o governo usa para apoiar o aborto? Sim, devemos. Se eu me ea minha família de aborto separar, é uma separação primária, mas se eu me separar de alguém que tem algo a ver com o aborto, que é uma separação secundária. Se fôssemos consistente na separação secundária do mal, teríamos de deixar o planeta, porque não há nenhuma maneira de nos manter incólume a partir do que o resto do mundo faz. Se eu pagar um comerciante para o seu pano e, em seguida, ele leva o meu dinheiro e usa-lo de alguma forma, ímpio, eu não sou responsável pelo que ele faz com o dinheiro depois de eu dar para ele, assim como eu não sou responsável por aquilo que um corrupto governo pode fazer com os meus impostos depois que pagá-los. Esta é a diferença entre a separação primária e secundária.

Paulo diz que não há nada impuro com relação a comida e bebida. Alimentos que uma vez tinha sido declarado impuro por Deus não fez esse alimento intrinsecamente suja; o que o tornou sujo foi a proibição de Deus, que ele havia criado para mostrar ao mundo a ver que seu povo fosse diferente, tanto interna como externamente.

O Estado de Consciência

Mas para aquele que considera qualquer coisa para ser imundo, para ele, é imundo (v 14b). Mencionei antes que a ilustração de ping-pong. Meu ex-colega começou a acreditar que ele estava pecaminosamente viciado em ping-pong, mas ele não disse que o ping-pong é inerentemente mau, de modo que ninguém deve se envolver no esporte. O princípio é que ninguém deve ser tão empenhado em ping-pong que eles negligenciam a sua família ou trabalho. O princípio aqui é clara: se acreditamos que algo é pecado, mesmo se não é, ainda assim, participar dele, então vamos ter cometido um pecado, porque nós fizemos algo que acreditamos ser errado, se é ou não é realmente errado. O pecado não é comer a comida ou com o batom ou jogar ping-pong; o pecado está fazendo algo que achamos que é o mal. Em uma palavra, nós agimos contra a nossa consciência.

Na Dieta de Worms, Lutero foi chamado para se retratar de suas convicções, mas ele disse: "Minha consciência é mantida em cativeiro com a Palavra de Deus ... ir contra a consciência

não é certo nem seguro." Lutero compreendeu os princípios que Paulo expõe em Romanos 14 . Agir contra a consciência não é certo nem seguro. Nem Paulo nem Lutero estava defendendo o que eu chamo de teologia Grilo Falante. Grilo Falante disse: "Sempre deixe a sua consciência ser seu guia", mas, a menos que sua consciência está em forma e governada pela Palavra de Deus, não ousamos que seja nosso guia. Existem assassinos psicopatas e outros que cometem o mais cruel de atos covardes que se sentem nenhum remorso por seus atos. Se eles fossem para pleitear "não culpado" em tribunal, porque eles não se sentem culpados, eles não estariam montando uma defesa muito forte.

Nossas consciências, a Bíblia nos diz, pode ser cauterizada e distorcida. Jeremias repreendeu os filhos de Israel por seus pecados repetidos e disse: "Você teve fronte de uma prostituta" (Jer. 03:03). Eles haviam perdido a capacidade de corar. Eles pecaram tantas vezes que já não sentia qualquer dor de culpa, mas isso não desculpá-los. O fato de que as suas consciências, disse que estava tudo bem não queria dizer que estava tudo bem.Se nossa consciência é informado por Hollywood ou a música-que populares nos diz se ele se sente bem, é bom-estaremos sem desculpa no dia do julgamento. O outro lado disso é a preocupação de Paulo aqui. Se a minha consciência me diz que algo está mal, não pode agir contra ele, mesmo que a minha consciência não foi adequadamente informado. Não é certa a fazer algo que acreditamos ser pecado.

No entanto, se o teu irmão se entristece por causa de sua comida, você não está mais andando em amor. Não destrua com sua comida aquele por quem Cristo morreu (v. 15). Se nós somos o irmão mais forte, não estamos a desfilar a nossa liberdade em face de nosso irmão mais fraco que está convencido de outra forma. Devemos ser sensíveis. Aquele com uma consciência mal informado é nosso irmão ou irmã na fé.

Portanto, não deixe que o seu bom ser falado de como o mal (v. 16). Encontramos aqui um outro princípio ético importante. Temos que dobrar para trás para não dar a aparência do mal. Nós não podemos fazer isso perfeitamente, e há alguns que vão pensar que estamos a fazer mal, não importa o quão cuidadoso estamos em nosso comportamento. No entanto, tanto quanto pudermos, temos de ter cuidado para que o nosso bom não ser falado em termos do mal. Se fôssemos levar isso ao extremo, teríamos que parar de pregar o evangelho por completo porque alguns que são hostis ao evangelho irá considerar a pregação dele como o mal, assim como eles fizeram quando Jesus e os apóstolos pregaram-lo. Nós não podemos controlar isso, em última análise, mas não temos que jogar gasolina no fogo por sair da nossa maneira de causar ofensa para aqueles que estão nos observando.

Vida do Reino

Porque o reino de Deus não é comida nem bebida (v 17). As disputas sobre assuntos triviais que rasgam igrejas além não aconteceria se nós apenas compreender o princípio de que o reino de Deus não é de comer, beber, batom ou qualquer coisa externa. Trata-se

de **justiça, paz e alegria no Espírito Santo** (v. 17b). Temos aqui uma tríade de virtudes que descreve o que o reino de Deus está em causa.

Em primeiro lugar, o reino é da justiça. Justiça é mal compreendida na igreja de hoje, onde o objetivo de muitos é ser piedoso ou espiritual. O objetivo do reino não é espiritualidade. O objetivo de nossa vida cristã não é espiritualidade. A espiritualidade é uma coisa boa, mas não é o objetivo; é um meio para o gol. O objetivo da vida cristã é a justiça, e estamos a procurá-lo. Devemos nos esforçar para ser pessoas justas.

Os fariseus se formou na busca da justiça, mas a verdadeira justiça não é um desfile farisaico de uma atitude mais santo do que tu. Jesus disse: "Buscai primeiro o reino de Deus ea sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mateus. 06:33). Nossa primeira prioridade é buscar o reino de Deus ea sua justiça. Jesus também disse: "A menos que sua justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no reino dos céus" (Mateus. 05:20). Sabemos, porém, que todas as nossas justiças são como trapo da imundícia. A epístola de Romanos foi escrito para mostrar que a única maneira que podemos estar diante de Deus é se estamos vestidos não em nossa própria justiça, mas na justiça de Cristo.

Desde pela fé, temos a sua justiça, por que se incomodaria buscando a nossa própria? Justificação não é o fim da vida cristã; é o início, e é para ser seguido por uma busca rigorosa de santidade. Isso é o que a justiça é.Para ser um cristão maduro é viver de acordo com os princípios de Deus. A justiça não é definida nas categorias de comer e beber. Igrejas que elevam assuntos triviais como o verdadeiro teste da vida cristã são destrutivos. Para dizer que as pessoas são cristãos somente se eles não vão ao cinema ou dança é um disparate. Qualquer pessoa pode abster-se de essas coisas. É o fruto do Espírito que Cristo quer para nós o amor, a paciência, a longanimidade, a mansidão, a humildade. Paulo está dizendo, basicamente, a igreja de Roma para crescer.

Em segundo lugar, o Reino de Deus é a paz. Jeremias denunciou aqueles que proclamou, quando não havia paz ("Paz, paz!" Jer 06:14. ; 08:11). Existem os chamados pacificadores na igreja que dizem que desde que a doutrina divide, não devemos entrar em debates sobre questões teológicas. Lutero chamou que *carnal* paz, porque é nascido da carne e vem do medo de conflito ou de covardia. Claro, não devemos ser pessoas belicosas, à procura de uma luta e ser contencioso sobre cada ponto menor, o que acontece quando as pessoas imaturas importante em menores de idade.

Em terceiro lugar, o Reino de Deus é a alegria. Não consiste de uma empresa de sourpusses. Devemos ser pessoas felizes. O reino de Deus está sobre a alegria que foi derramado em nossos corações, porque fomos redimidos pelo Senhor nosso Deus. Por que devemos ser mal-humorado e mexer com quem come carne e bebe vinho? Tais coisas não são o que o reino de Deus está sobre, de acordo com Paulo. A vida no reino é sobre amar as

coisas de Deus e amar aqueles por quem Cristo morreu. Essa é a receita para a unidade cristã madura.

56 Em busca da Paz

Veja também:

55. Unido Vida (14:14-23)

Romanos 14:19-15:13

Portanto, vamos buscar as coisas que servem para a paz e as coisas pelas quais se pode edificar outro. Não destrua a obra de Deus por causa da comida. Na verdade tudo é puro, mas é mau para o homem que come com escândalo. É bom não comer carne, nem beber vinho, nem fazer outras coisas em que teu irmão tropece, ou se escandalize, ou se enfraqueça. Você tem fé? Tê-lo a si mesmo diante de Deus. Feliz é aquele que não se condena a si mesmo naquilo que aprova. Mas aquele que tem dúvidas é condenado se comer, porque ele não come de fé; para o que não é de fé é pecado. Nós, então, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos. Que cada um de nós agrade ao seu próximo no que é bom para edificação. Porque também Cristo não agradou a si mesmo; mas, como está escrito: "As injúrias dos que Você censurou caiu sobre mim." Por tudo o que foram escritas antes foram escritas para nossa aprendizagem, para que pela paciência e consolação das Escrituras, tenhamos esperança. Ora, o Deus de paciência e consolação vos conceda espirito de unidade em direção ao outro, segundo Cristo Jesus, para que com uma mente e uma boca glorificar o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto receber um ao outro, como também Cristo nos recebeu, para glória de Deus. Agora eu digo que Jesus Cristo tornou-se um ministro da circuncisão para a verdade de Deus, para confirmar as promessas feitas aos pais, e para que os gentios glorifiquem a Deus pela sua misericórdia, como está escrito:

> "Por essa razão eu confesso a você entre os gentios,
> E cantar para o seu nome. "

E novamente ele diz:

> "Alegrai-vos, gentios, com o seu povo!"

E ainda:

> "Louvai ao SENHOR , vós todos os gentios!
> Louvem-no, todos os povos! "

E, novamente, Isaías diz:

> "Haverá a raiz de Jessé;
> E aquele que se levanta para reger os gentios,
> Nele os gentios esperança. "

Ora, o Deus da esperança vos encha de todo o gozo e paz no vosso crer, para que sejais ricos de esperança no poder do Espírito Santo.

Como devemos tratar os irmãos mais fracos em termos de *adiaphorous* assuntos, isto é, em coisas que não são inerentemente errado, mas, no entanto, incomodam as consciências de alguns? Esse é um assunto tão sério que Paulo trata não só aqui em Romanos, mas também em sua correspondência à igreja de Corinto e em seus escritos aos Gálatas. A questão também foi no centro do debate na igreja do primeiro século. A preocupação não era como os judeus convertidos eram para receber e lidar com os gentios entrando na comunidade da aliança. Era uma questão de grande urgência para o apóstolo.

Um Chamado à Ação

Portanto, vamos buscar as coisas que servem para a paz e as coisas pelas quais se pode edificar outro. Não destrua a obra de Deus por causa da comida (vv. 19-20a). Aqui encontramos uma conclusão que vem do raciocínio anterior de Paulo. É uma chamada à ação. Quando buscamos algo, corremos atrás, não casualmente, mas com um grau de seriedade.

Quando eu tinha três anos de idade, o brinquedo mais emocionante que recebi para o Natal era um avião de metal em que eu pudesse sentar e pedalar pelas ruas. Foi chamado um avião perseguição. Essa foi a primeira vez que ouvi a palavra *perseguição* . Não muito tempo depois que eu entender que aviões de caça foram projetados para procurar e destruir o inimigo. Essa é a ação a que Paulo está nos chamando. Temos que correr atrás e buscar diligentemente as coisas que servem para a paz.

O oposto de paz é a guerra; é conflito. O povo de Deus não são para perseguir lutas e olhar para o conflito. Estamos a procurar coisas que servem para a paz e o tipo de paz que devemos perseguir é a paz que excede a todo entendimento. É a paz que Jesus deixou como seu legado: "Deixo com você, a minha paz vos dou; não como o mundo dá eu dou a vós "(João 14:27). Há uma razão pela qual o nosso Senhor é chamado de Príncipe da paz. Na verdade, sua missão principal era trazer-nos a paz com Deus, para nos reconciliar com ele.

Há um contraste entre duas palavras em versículo 19 - *edificar* e *destruir* . A maioria de nós tem uma imagem mental vívida do que aconteceu em Nova York, em 11/9. Vimos vídeo dos aviões que colidiram com as torres do World Trade Center e assistimos a implosão dos edifícios magníficos. Uma coisa que nunca vai esquecer as Torres Gêmeas é a rapidez com que caiu no chão. Desde então, tem havido planos para a reconstrução das torres, mas leva muito mais tempo para construir um prédio do que destruir um. Para edificar, para a produção de um edifício, envolve a construção, que é o oposto absoluto de destruir.

Paulo está preocupado com que, quando se trata de manifestar o amor no corpo de Cristo. Ele quer que os seus leitores a reconhecer que é muito mais fácil destruir do que nosso irmão para edificação. Cristo não veio para nos destruir, mas para destruir as obras do diabo. Ele chegou a construir para si um povo que vai se manifestar a sua imagem. Isso é o que estamos a perseguir na igreja. Nós não estamos a ser conhecido por ser crítico, para atacar uns aos outros e fofocando. Calúnia é o princípio do trabalho de Satanás, que é por isso que o título é Caluniador. Ele é o único que traz destrutivo falsas alegações de rasgar as pessoas separadas. Somos chamados em nome de Jesus para construir, e não separar.

Agradavél ao homem

Na verdade tudo é puro, mas é mau para o homem que come com escândalo. É bom não comer carne, nem beber vinho, nem fazer outras coisas em que teu irmão tropece, ou se escandalize, ou se enfraqueça (vv. 20b-21). Paulo está repetindo o princípio de considerar os nossos irmãos e irmãs mais fracos. Se entendermos a liberdade que temos em Cristo, não devemos alardear nossa liberdade diante de nossos irmãos mais fracos que não podem compreender a sua liberdade. Podemos comer nossa carne em particular, diante do Senhor, que vê todas as coisas: **Tê-lo a si mesmo diante de Deus. Feliz é aquele que não se condena a si mesmo naquilo que aprova. Mas aquele que tem dúvidas é condenado se comer, porque ele não come de fé; para o que não é de fé é pecado** (vv. 22b-23). Vale a pena repetir que não há perigo e impropriedade em agir contra a consciência.

Paulo continua essa linha de pensamento para o capítulo 15 com esta advertência: **Nós, então, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos. Que cada um de nós agrade ao seu próximo no que é bom para edificação** (15:1-2). Quando os Gálatas comprometido o evangelho, Paulo escreveu algumas palavras do idioma mais forte que encontramos em qualquer lugar em suas epístolas:

Admira-me que você está passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo, para outro evangelho, o qual não é outro, mas há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo. Mas mesmo que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que temos pregado a você, seja anátema. (Gal. 1:6-9)

Que ele seja *anátema* , que ele seja condenado. Paulo segue-se essas palavras fortes, com uma severa advertência: "Eu agora persuadir os homens, ou Deus? Ou procuro agradar a homens? Se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo "(v. 10).

As palavras de Paulo aos Gálatas parece ser uma contradição direta com o que acabamos de ler a partir de Romanos, onde ele escreve que não somos para agradar a nós mesmos, mas para agradar o nosso irmão. Aos Gálatas ele diz que se ele está agradando o homem, ele não pode ser um discípulo de Deus. Ele está falando sobre dois tipos diferentes de agradável. Em Gálatas ele está falando de um pecado: comprometer ou distorcer o evangelho por causa de homem agradável, o que ocorreu várias vezes ao longo da história da igreja. O evangelho é loucura para os que estão perecendo. Os seres humanos têm uma hostilidade interna contra a verdade de Deus. Se buscamos o tipo de paz carnal que tenta evitar o conflito a qualquer custo, e se procuro agradar a homens, em vez de Deus, nós somos inimigos do evangelho.

No contexto da luta dos gálatas, Paulo referiu-se agradável, o homem como um vício terrível, não uma virtude. Aos efésios ele escreveu contra oferecer mero serviço de vista: "Servos, obedecei a vossos senhores segundo a carne, com temor e tremor, na sinceridade de coração, como a Cristo; não servindo à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo a vontade de Deus com o coração "(Ef. 6:5-6).Falamos sobre a doação de "serviço de bordo", o que significa que podemos dizer uma coisa, enquanto realmente pensando outra. Aqueles que dão o trabalho de serviço vista diligentemente quando o olho do supervisor é direcionado para eles, mas assim que o chefe deixa o trabalhador leva sua vontade e dá pouco esforço para fazer o que é certo. Isso é da pior espécie agradável pelo homem, mas não é o que Paulo está falando aqui em Romanos. Aqui Paulo está dizendo que nós devemos suportar as fraquezas dos fracos, em vez de agradar a nós mesmos.

O zelo de Cristo

Nós não tentar agradar as pessoas por causa do ganho pessoal. Esse é o princípio subjacente a esta discussão sobre ser paciente com os outros. Paulo dá o supremo modelo para fazê-lo, citando o Salmo 69 : **Porque também Cristo não agradou a si mesmo; mas, como está escrito: "As injúrias dos que Você censurou caiu sobre mim"** (v. 3). Jesus não encontrou seu prazer em fazer o que ele queria fazer. Mais tarde, em que salmo lemos:

> Você sabe o meu opróbrio, a minha vergonha, ea minha ignomínia;
> Os meus adversários são todos diante de ti.
> Afrontas quebrou meu coração,
> E eu estou cheio de peso;
> Olhei para alguém que tivesse compaixão, mas não houve nenhum;
> E por consoladores, mas não os achei
> Eles também deram me fel por mantimento,
> E para a minha sede me deram a beber vinagre. (vv. 19-21)

Salmo 69 é um salmo de expectativa messiânica:

Porque por amor de ti tenho suportado afrontas;

Vergonha cobriu meu rosto.

Tornei-me um estranho para meus irmãos,

E um desconhecido para os filhos de minha mãe;

Porque o zelo da tua casa me devorará,

E as injúrias dos que te afrontam caíram sobre mim. (vv. 7-9)

O Messias era conhecido por seu zelo singular para a casa de seu pai. O zelo pela casa de seu Pai o consumia; comeu-lo vivo. Jesus é descrito dessa forma nas Escrituras. Ele estava tão apaixonadamente comprometidos em fazer a vontade do Pai que ele foi consumido por ele. Sua comida e bebida era para agradar ao Pai, e como resultado, as afrontas que foram dirigidos contra Deus veio sobre ele. Paulo dirige os romanos o exemplo supremo de Jesus. Ele estava disposto a sofrer a reprovação do mundo, e não agradar a si mesmo para que o seu povo seria redimido e edificados, que é tão diferente de nosso egoísmo natural. Queremos nos outros, em vez de agradar. Quem entre nós tem graça tão semeada em nossa alma que são consumidos por uma paixão para colocar os outros antes de nós mesmos?

Fórmula para a alegria

Como um membro do conselho da Prison Fellowship, alguns anos atrás, eu visitei uma prisão de segurança máxima em Minneapolis, Stillwater Prison Estado, que era o lugar mais ímpio que eu já estive. Os seres humanos se comportavam como animais; era bestial de se ver. Um colega membro do conselho de visitar a prisão comigo foi Lem Barney, todos os pro-defensivo de volta para o Detroit Lions. Este veterano das guerras da Liga Nacional de Futebol chegou a um público que, em geral era profundamente hostil. Barney levantou-se antes que os prisioneiros e começou a cantar:

Senhor, ajuda-me a viver no dia a dia

De um modo tal auto-esquecido,

Que, mesmo quando eu me ajoelho para rezar

Minha oração deve ser para os outros.

Outros, Senhor, sim outros,

Que este meu lema ser,

Ajuda-me a viver para os outros,

Que eu possa viver como tu.

Você poderia ter ouvido um alfinete cair. Barney cantou uma canção infantil que capturou a essência do amor cristão. Somos chamados a viver para os outros.

A alegria é um acróstico bem utilizados: *J* esus primeiro, *O* utros segundo, *Y* nós mesmos passado. Nós não precisamos de um doutorado em teologia para obter essa mensagem. Essa é a fórmula para a alegria. Quando fazemos o que o apóstolo ordena aqui, procurando agradar os outros para a sua edificação, para nós o subproduto não é perda, mas ganhar. Nós mesmos somos edificados no processo.

Por tudo o que foram escritas antes foram escritas para nossa aprendizagem, para que pela paciência e consolação das Escrituras, tenhamos esperança (v. 4). Não conheço nada mais reconfortante para a alma do que a Palavra de Deus. Quando a minha alma está abatida (e é derrubado de vez em quando, como todo mundo é), não há maior panacéia do que mergulhar na Palavra de Deus.

Quando Simeão viu Jesus nos braços de sua mãe, ele cantou o Nunc Dimittis:

Agora, Senhor, Você está deixando seu departamento servo em paz,

Segundo a tua palavra;

Porque os meus olhos viram a tua salvação

Que Você preparou diante da face de todos os povos,

Uma luz para revelação aos gentios,

E a glória do teu povo Israel. (Lucas 2:29-32)

A maioria acha que o Paráclito, o Consolador, o ajudante é a terceira pessoa da Trindade, o Espírito Santo, mas ele é o outro Paráclito, "outro Consolador" (João 14:16). O principal Paráclito é Jesus, e ele dá o seu conforto ao seu povo através de sua Palavra. As pessoas me perguntam por que eu lutar tenazmente para manter a integridade da Sagrada Escritura em uma época de cinismo cético, e peço, em resposta: "Você quer tirar o meu conforto, o que está aqui na Palavra inspirada de Deus?" Quando Deus fala, mesmo em juízo, não há conforto.

Há uma diferença entre as acusações de Satanás, quando ele chama a atenção para o nosso pecado, ea convicção do Espírito Santo. Quando Satanás vem para nos acusar, ele vem para destruir. Não há conforto nele.Quando o Espírito nos convence do pecado, por mais doloroso

que possa ser, ele nunca nos deixa destruído. Mesmo em sua convicção, ele traz conforto e consolo, nunca nos deixando sem esperança. Junto com a convicção de que ele traz a certeza do perdão disponível para nós.

Aqui Paulo fala da consolação das Escrituras, a fim de que tenhamos esperança. Sem a paciência e consolação que é entregue aos nossos corações pela Palavra de Deus, seria como o resto do mundo: sem esperança. O mundo está perecendo diante dos nossos olhos. Pessoas desfile em orgulho eloquente apresentando disfarces finas de sua desesperança triste. Aqueles sem Cristo estão sem esperança; aqueles em Cristo nunca está sem esperança.

Espirito de unidade na Esperança

Paulo continua nos termos de uma bênção: **Ora, o Deus de paciência e consolação vos conceda Espirito de unidade em direção ao outro, segundo Cristo Jesus, para que com uma mente e uma boca glorificar o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo** (vv. 5-6). Isto é o que o céu vai ser assim. Quando chegarmos ao céu, os santos hão de ser de uma mente e voz, cantando juntos para a honra e glória de Deus, mas é também o que a igreja neste mundo é suposto a aparência.

Chegamos a uma outra conclusão: **Portanto receber um ao outro, como também Cristo nos recebeu, para glória de Deus** (v. 7). Quando recebemos um ao outro em nossos vários pontos fracos e fortes, nós fazemos isso para a glória de Deus. Não é simplesmente uma questão de mostrar bondade; trata-se de glorificar a Jesus.

Agora eu digo que Jesus Cristo tornou-se um ministro da circuncisão para a verdade de Deus, para confirmar as promessas feitas aos pais, e para que os gentios glorifiquem a Deus pela sua misericórdia (vv. 8-9a). Paulo volta ao lugar e função dos gentios no reino de Deus na nova aliança. Ele então cita várias passagens do Antigo Testamento.

> **Por esta razão eu confesso a você entre os gentios,**
>
> **E cantar para o seu nome ...**
>
> **Alegrai-vos, gentios, com o seu povo!** (vv. 9b-10)

Judeus e gentios se unem a uma só voz, uma só alma, um só Senhor, uma só fé e um só batismo. Então:

> **Louvai ao Senhor, todos os gentios!**
>
> **Louvem-no, todos os povos! ...**

Haverá a raiz de Jessé;

E aquele que se levanta para reger os gentios,

Nele os gentios esperança. (vv. 11-12)

Alguém da família de Jessé, da descendência de Davi, viria séculos mais tarde e levanta para reger os gentios. Aquele era o Cristo, e nele os gentios encontraram esperança. **Ora, o Deus da esperança vos encha de todo o gozo e paz no vosso crer, para que sejais ricos de esperança no poder do Espírito Santo** (v. 13). É-nos dada a menor dica aqui do que Paulo vai cobrir em grande detalhe quando escreve aos Coríntios e aos Gálatas, o fruto do Espírito. O Espírito Santo trabalha em nossos corações para o amor derramado no exterior e para produzir o fruto da alegria, paz, esperança, tolerância, paciência, amabilidade, bondade e humildade. Isso é o que o Deus de toda a esperança faz quando ele nos enche com o seu amor, no poder do Espírito Santo.

57 Um ministro de Deus

Romanos 15:14-33

Agora eu mesmo sou confiante acerca de vós, meus irmãos, que também estão cheios de bondade, cheios de todo o conhecimento, podendo admoestar-vos uns aos outros. No entanto, irmãos, eu escrevi mais ousadamente para você em alguns pontos, como lembrá-lo, por causa da graça que me foi dada por Deus, que eu poderia ser um ministro de Jesus Cristo para os gentios, ministrando o evangelho de Deus, para que o oferta dos gentios seja aceitável, santificada pelo Espírito Santo. Portanto, tenho motivos para glória em Cristo Jesus nas coisas que pertencem a Deus. Porque não ousarei falar de nenhuma dessas coisas que Cristo não tem realizado através de mim, em palavras e atos, para fazer obedientes os gentios, por sinais e prodígios, pelo poder do Espírito de Deus, de modo que desde Jerusalém e ao redor de Ilíria Tenho totalmente pregou o evangelho de Cristo. E assim eu o fiz o meu objetivo de pregar o evangelho, não onde Cristo foi nomeado, para não edificar sobre fundamento alheio, mas, como está escrito:

> "Aqueles a quem não foi anunciado, o verão;
> E aqueles que não ouviram o entenderão. "

Por esta razão, eu também tenho sido impedido de ir ter convosco. Mas agora já não ter um lugar nestas regiões, e tendo um grande desejo destes muitos anos para chegar até você, sempre que eu viagem para a Espanha, vou vir até você. Pois eu espero vê-lo na minha viagem, e para ser ajudado no meu caminho lá por você, se primeiro eu possa desfrutar da sua companhia por um tempo. Mas agora vou a Jerusalém para ministrar aos santos. Porque aprouve à Macedônia e Acaia fazer uma certa contribuição para os pobres dentre os santos que estão em Jerusalém. Isto lhes pareceu bem, e eles são seus devedores. Porque, se os gentios foram participantes das bênçãos espirituais, devem também ministrar-lhes em coisas materiais. Portanto, quando eu executei este e havendo-lhes consignado este fruto, irei por meio de você para a Espanha. Mas eu sei que quando eu chegar para você, irei na plenitude da bênção do evangelho de Cristo. Rogo-vos, irmãos, por meio do Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que luteis juntamente comigo nas orações a Deus por mim, para que eu seja livre daqueles na Judéia que não acreditam, e que meu serviço em Jerusalém seja aceitável aos santos, para que eu possa chegar até você com alegria, pela vontade de Deus, e pode ser atualizado junto com você. Ora, o Deus de paz seja com todos vós.Amen.

Podemos dizer analizando o tom de Paulo de que ele está gradualmente desenhando a carta a um fim. Ele expôs questões teológicas de peso nos primeiros onze capítulos, e então ele a transição para a aplicação prática. Agora Paulo começa a falar de suas relações pessoais com aqueles que irão receber a carta. Temos a tendência de pular as partes pessoais das epístolas, como se eles não contêm grande peso da revelação divina. Certa vez eu estava ouviu um sermão gravado, agora um clássico, pelo falecido Clarence McCartney. Esse magnífico sermão, intitulado "vir antes do inverno", foi pregado a partir de uma simples frase que Paulo usou em seus pedidos finais a Timóteo na segunda e última carta que ele escreveu a seu discípulo amado. Os tesouros encontrados por McCartney nessas observações aparentemente desconexas são um bom lembrete para não tomar de ânimo leve qualquer coisa que Paulo menciona de passagem.

Paulo acaba de terminar de escrever que a vida cristã deve ser caracterizada por uma plenitude de alegria, uma plenitude de paz, e uma dimensão de esperança trabalhou em nossa

alma pelo poder do Espírito Santo. Ele continua: **Agora eu mesmo sou confiante acerca de vós, meus irmãos, que também estão cheios de bondade, cheios de todo o conhecimento, podendo admoestar-vos uns aos outros** (v. 14). Este poderia muito bem ser visto como um pedido de desculpas velado. Paulo está consciente de que aqueles que irão receber este tratado teológico-a epístola weightiest vir da pena do apóstolo-já sabe tudo o que ele está escrevendo com eles sobre. **No entanto, irmãos, eu escrevi mais ousadamente para você em alguns pontos, como lembrando** (v 15a).

O fardo do Ministro

Desde o início do seu ministério até o fim Paulo estava perfeitamente consciente do fardo que Cristo tinha colocado em cima dele como um apóstolo do evangelho de Deus. Ele sabia que seu dever era comunicar todo o conselho de Deus. Essa carga foi compartilhado por todos os ministros penhor do evangelho desde então. O púlpito não é um lugar para o ministro para discursar ou opinar sobre suas preferências pessoais ou insights. O púlpito é o lugar onde a Palavra de Deus deve ser proclamada, eo peso de cada um que está nele é ter certeza de que todo o conselho de Deus deve ser dada ao povo de Deus.

Paulo compreendeu que seu próprio envolvimento no ministério era uma questão de graça: **por causa da graça que me foi dada por Deus, que eu poderia ser um ministro de Jesus Cristo para os gentios, ministrando o evangelho de Deus** (vv 15b-16a.). Ele não tinha ganhado seu papel como o apóstolo dos gentios. Cristo chamou-o no caminho de Damasco em meio ao ódio e veneno que ele estava vomitando contra a igreja de Jesus Cristo. A única coisa que Paulo tinha ganhado era o título que ele deu a si mesmo mais tarde, o principal dos pecadores (1 Tm. 1:15). Ele tornou-se um apóstolo e porta-voz para Cristo pela graça, não mérito. O mesmo é verdadeiro para todos os que se atrevem a abrir a Bíblia e a pretensão de pregar ou ensinar a partir dele. Paulo vem círculo cheio de Romanos 1 , onde ele se apresentou como "Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para apóstolo, separado para o evangelho de Deus" (v. 1). Paulo é um apóstolo chamado a proclamar não a sua própria mensagem, mas a mensagem de que pertence a Deus e vem de Deus. Agora ele usa essa mesma linguagem aqui em direção ao fim da epístola.

No Novo Testamento, os nomeados para pregar e ensinar são geralmente chamados de anciãos ou servos ou pastores ou pastores; em raras ocasiões, eles são chamados de ministros. *ministro* é o termo comum que usamos hoje, mas não foi usado com freqüência para descrever o papel do pastor na comunidade cristã primitiva. Surpreendentemente ausente aqui é outra palavra frequentemente usado para descrever aqueles que ministram ao povo de Deus, *padre* . Essa palavra é quase completamente ausente do Novo Testamento, e, no entanto, foi regularmente aplicada àqueles que se interpunha entre o povo e Deus como intercessores para oferecer o sacrifício de adoração no Antigo Testamento. A única referência ao sacerdócio no Novo Testamento é menção do sacerdócio real de que Israel foi chamado

(de Pedro 1 Ped. 2:09). O ofício de *pastor* não é chamado o cargo de *sacerdote* , porque a função do sacerdote no Antigo Testamento tinha chegado à sua plenitude na oferta do sacrifício perfeito de Jesus na cruz. Todo sacrifício, ou sacerdotal, o sistema do Antigo Testamento foi feito com a distância de uma vez por todas em Cristo.

Oferta do Ministro

Algumas igrejas hoje ainda praticam sacerdotalism. Salvação é mediada através dos sacramentos e, portanto, através do sacerdócio. Em tais casos, a igreja é vista como o instrumento que leva as pessoas à salvação. Esta foi uma questão central na Reforma do século XVI. O sacerdócio de Cristo se cumpriu na cruz, por isso não são sacerdotes. Paulo não se considera um sacerdote; ele chama-se "um ministro de Jesus Cristo para os gentios, ministrando o evangelho de Deus."

Embora Paulo não se chamar de padre, ele toma emprestado a linguagem do sacerdócio e usa-lo de uma forma metafórica. No início da carta, Paulo havia escrito: "Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que ofereçais os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional" (12:01). Nós não oferecemos touros e bodes mais, mas somos chamados a fazer um sacrifício a Cristo, uma oferenda de nossas próprias vidas, como a nossa resposta ao evangelho. Nesse sentido, cada cristão é um sacerdote, mas a oferta é um sacrifício de louvor, e não de expiação. É um sacrifício de louvor, que é o que somos chamados a fazer quando nos reunimos como o povo do Senhor.

Aqui, Paulo usa o conceito de oferta de uma forma um tanto incomum. Ele está ministrando Jesus Cristo aos gentios para este fim: **que a oferta dos gentios pode ser aceitável, santificada pelo Espírito Santo** (v. 16b). Podemos entender que a sentença de duas maneiras possíveis, mas apenas um pode estar certo. Alguns dizem que Paulo está pedindo que os sacrifícios de louvor e adoração dos gentios seria aceitável a Deus como eles são consagrados pela obra do Espírito Santo. Eu não acho que o texto deve ser interpretado dessa forma. Paulo está falando sobre a sua oferta dos gentios para Cristo.

Paulo havia sido separado para ir aos gentios, e ele tinha feito isso. Como Paulo tinha proclamado o evangelho de Deus para os gentios, o Espírito Santo tinha se ligado à proclamação da palavra e trabalhou para trazer esses gentios a conversão. Isso, Paulo está dizendo, é o seu sacrifício, fruto de seu ministério. Seu sacrifício é a gentios convertidos. Nem por um minuto que ele estava afirmando que ele tinha o poder de convertê-los.Paulo sabia que esse poder vem somente através do Espírito Santo. No entanto, como ministro, ele oferece o fruto de seu ministério para o Senhor. Nesse sentido Paulo exerce o ofício de sacerdote.

Glória do Ministro

Portanto, tenho motivos para glória em Cristo Jesus nas coisas que pertencem a Deus (v. 17). Paulo escreveu aos Coríntios, citando Jeremias: "Aquele que glórias, que se glorie no SENHOR "(1 Coríntios. 01:31).Paulo tem razão para a glória, porque toda a glória que ele tem experimentado é arraigados e alicerçados em Cristo Jesus. Ele entende que não é de si mesmo.

Eu, irmãos, quando fui ter convosco, não veio com excelência de palavras ou de sabedoria declarando-vos o testemunho de Deus. Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado. Eu estive convosco em fraqueza, em temor, e em grande tremor. A minha palavra ea minha pregação não consistiram de palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder, que a sua fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus. (1 Coríntios. 2:1-5)

Porque não ousarei falar de nenhuma dessas coisas que Cristo não tem realizado através de mim, em palavras e atos, para fazer obedientes os gentios (v. 18). A única coisa que Paulo tem que falar é o que Cristo fez. Paulo não está apenas a ser humilde; ele está sendo verdadeiro, preciso e teologicamente som.

Bons pregadores trabalhar duro com o texto. Eles querem fazer o sermão o mais preciso possível. Eles também querem torná-lo o mais interessante possível. Eles querem persuadir, admoestar e exortar, mas nada acontece como resultado de sua habilidade. Nada pode acontecer, pelo menos, nada de bom. O Espírito Santo, que atende a Palavra pregada, é o único que move as pessoas a vidas transformadas e crescimento. A Palavra é o lugar onde o poder está. Não é em programas ou habilidades humanas. Nós podemos pregar esta Palavra até que esteja azul na cara, mas se o Espírito Santo não funciona através da Palavra pregada, nada acontece.

Paulo está olhando para os resultados de seu ministério, e ele entende que esses resultados têm sido operada por Deus. Paulo oferece a Deus um retorno dos dons que o próprio Deus lhe deu. Isso é tudo o que possa fazer.O que podemos dar a Deus que nós não recebeu pela primeira vez da sua mão? Nós não damos a Deus o nosso dinheiro, para que ele vai fazer-nos ricos, nos dê algo que queremos, ou nos perdoar os pecados. Nós reconhecemos que Deus é dono de tudo. Tudo que possuímos pertence a ele, e ele pede apenas uma pequena parte, um décimo. Todos nós temos que estar prontos para dar e receber a qualquer momento, como uma oferta de louvor ao Senhor Deus.

Milagres

Paulo chama a atenção para o seu esforço missionário, que foi realizado **em sinais e prodígios, pelo poder do Espírito de Deus** (v 19a). Não há nenhuma palavra para *milagre* no Novo Testamento, mas nós encontramos as palavras *sinais* , *maravilhas* e *poderes* . Nós extrapolar essas palavras um conceito que chamamos de *milagre* . Usamos a palavra *milagre* em um sentido genérico, mas não há uma definição restrita, técnica, teológica da palavra. Em termos de milagres gerais, acredito que eles ocorrem, o tempo todo, mas esses "milagres" não são tecnicamente milagres. Um milagre é um sinal ou de energia que significa alguma coisa. Tais sinais, ou milagres, na era apostólica foram feitos para significar o avanço do reino de Deus e, mais importante, para indicar os agentes dessa descoberta. Moisés, por exemplo, foi dado o poder de fazer milagres para que suas credenciais iria autenticar seu papel como embaixador de Deus.

Nicodemos foi ter com Jesus de noite e disse: "Rabi, sabemos que és Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele "(João 3:02). Nicodemos entendeu que o Diabo é um mentiroso e que ele pode realizar sinais falsificados, tais como os dos magos do Egito. Embora Satanás tem mais poder do que nós, ele não tem o poder de Deus. Satanás não pode trazer alguma coisa do nada. Satanás não pode trazer a vida da morte. Só Deus pode fazer isso e aqueles a quem ele dá poder para fazê-lo, e ele capacita-los para autenticá-los como agentes de revelação.

Portanto, como podem aqueles que realizam milagres ser autenticado como agentes de Deus, se os outros, incluindo Satanás, pode fazer as mesmas coisas? Deus responde às orações e cura o doente hoje, mas eu não espero que alguém hoje pode ir para a casa de Lázaro e ressuscitá-lo dentre os mortos. Eu não espero ver ninguém hoje trazendo algo a partir do nada, não até que o Senhor volte. Havia um propósito e definir o tempo na história da redenção para essa categoria especial, apertado de milagres.

Paulo dá a sua razão de mencionar os sinais e maravilhas que o Espírito Santo fez por ele: **de modo que desde Jerusalém e arredores sobre a Ilíria Tenho totalmente pregou o evangelho de Cristo** (v. 19b). Ilíria estava na Ásia Menor, ao norte de Jerusalém. O ministério de Paulo estendeu por toda parte. Em cada lugar que ele tem viajado pelo poder do Espírito Santo, foi lá para autenticar seu ministério com sinais e poderes e maravilhas.

Viagens de Paulo

E assim eu o fiz o meu objetivo de pregar o evangelho, não onde Cristo foi nomeado, para não edificar sobre fundamento alheio, mas, como está escrito: "Aqueles a quem

não foi anunciado, o verão; e os que não ouviram o entenderão " (vv. 20-21). Não há nada errado com a pregação na fundação de outra pessoa. Ministros construir sobre o ministério daqueles que vieram antes. Muito raramente uma igreja começar e terminar com um único pastor, e é costume no ministério para construir sobre fundamento alheio. Paulo, no entanto, não era um pastor; ele era um apóstolo e missionário, e ele foi enviado para lugares onde o evangelho não tinha sido pregado e onde ninguém tinha colocado uma fundação. Esse era o seu objetivo, para pregar o evangelho não onde Cristo houvera sido nomeado, para não edificar sobre fundamento alheio.

Viagens de Paulo têm impactado a sua relação com os cristãos de Roma: **Por esta razão, eu também tenho sido impedido de ir ter convosco. Mas agora já não ter um lugar nestas regiões, e tendo um grande desejo destes muitos anos para chegar até você** (vv. 22-23). Se Paulo já chegou a Espanha, não sabemos. Estudiosos estão divididos sobre esse ponto, mas não temos nenhuma evidência certa de que seu desejo de chegar a Espanha foi cumprida. Ele chegou a Roma, mas ele não chegar lá durante a viagem para a Espanha. Ele foi para Roma em cadeias após ficar em apuros com os judeus e com os romanos, como descobrimos no livro de Atos.

Sempre que eu viagem para a Espanha, vou vir até você. Pois eu espero vê-lo na minha viagem, e para ser ajudado no meu caminho lá por você, se primeiro eu possa desfrutar da sua companhia por um tempo (v. 24). A fama da igreja em Roma tinha ido para o mundo inteiro (01:08). Paulo conta que os cristãos em Roma, como seus irmãos e irmãs no Senhor, e ele anseia por vê-los em pessoa. Ele está otimista sobre a possibilidade de fazê-lo no futuro próximo.

Antes, porém, ele pretende ir a Jerusalém para ministrar aos santos. **Porque aprouve à Macedônia e Acaia fazer uma certa contribuição para os pobres dentre os santos que estão em Jerusalém** (v. 26). Paulo recolheu uma oferta de gentios convertidos e planeja levá-la para Jerusalém e distribuí-lo para os crentes judeus que vivem no meio da hostilidade e da pobreza.

Isto lhes pareceu bem, e eles são seus devedores. Porque, se os gentios foram participantes das bênçãos espirituais, devem também ministrar-lhes em coisas materiais (v. 27). Os convertidos gentios têm sido extremamente abençoado para receber o que tinham recebido de Israel. Eles entenderam que eles eram o ramo de oliveira selvagem que tinha sido enxertados na raiz de Israel. Os gentios foram os herdeiros das promessas espirituais trazidos a eles pelo apóstolo Paulo, e eles se vêem como devedores a seus irmãos e irmãs que sofrem em Jerusalém judeus. Os gentios eram o prazer de dar uma contribuição para os santos. Uma vez que os gentios tinham sido cúmplices de coisas espirituais de Israel, eles viram isso como uma questão de dever de ministrar aos judeus em coisas materiais.

Portanto, quando eu executei este e havendo-lhes consignado este fruto, irei por meio de você para a Espanha (v. 28). Depois que Paulo vai a Jerusalém, ele quer visitar Roma em seu caminho para a Espanha.**Mas eu sei que quando eu chegar para você, irei na plenitude da bênção do evangelho de Cristo** (v. 29). Paulo chegaria a Roma em cadeias e ainda se alegrar de que ele estava lá por causa do privilégio de ser um ministro do evangelho.

Rogo-vos, irmãos, por meio do Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que luteis juntamente comigo nas orações a Deus por mim, para que eu seja livre daqueles na Judéia que não acreditam (vv. 30-31a). Paulo pede aos cristãos de Roma para rezar por ele como ele se compromete a sua viagem a Jerusalém. Ele sabe que há um preço em sua cabeça e um alvo em suas costas. Ele sabe que há uma multidão de judeus incrédulos ansiosos para colocar as mãos sobre ele e, se possível, apedrejá-lo até a morte. Então, ele pede os santos em Roma para orar por ele, **que o meu serviço em Jerusalém seja aceitável aos santos, para que eu possa chegar até você com alegria, pela vontade de Deus, e pode ser atualizado junto com você** (vv. 31b- 32). Ele vai a Jerusalém para entregar a oferta projetada para trazer alívio aos santos lá, mas ele vai precisar de salvo-conduto para entrar e sair da cidade.

O Deus da Paz

Paulo encerra esta seção com uma breve bênção. Não é a bênção final, mas o penúltimo: **Ora, o Deus de paz seja com todos vós. Amém.** (v. 33). A principal preocupação do apóstolo e de cada judeu-se a experiência da paz de Deus. Judeus saúdam uns aos outros com *alachem Shalom, alachem shalom* , "Paz seja convosco e vos a paz."

O SENHOR te abençoe e te guarde;
O SENHOR faça resplandecer o seu rosto sobre ti,
E tenha misericórdia de ti;
O SENHOR levante o Seu rosto sobre ti,
E te dê a paz. '"(Num.. 6:24-26)

No coração de praticamente todas as bênção judaica foi o apelo constante que Deus daria a paz ao seu povo.

58 Saudações finais

Romanos 16

Recomendo-vos a nossa irmã Febe, serva da igreja em Cencréia, para que a recebais no Senhor, de um modo digno dos santos, ea ajudeis em qualquer negócio que ela precisa de você; pois na verdade ela tem sido o amparo de muitos e de mim também.

Saudai Priscila e Áquila, meus colaboradores em Cristo Jesus, que expuseram as suas cabeças para a minha vida, para que não só eu lhes agradeço, mas também todas as igrejas dos gentios. Saudai também a igreja que está em sua casa. Cumprimente o meu amado Epêneto, que é as primícias da Acaia para Cristo. Saudai Maria, que muito trabalhou para nós. Saudai a Andrônico ea Júnias, meus compatriotas e os meus companheiros de prisão, os quais são bem conceituados entre os apóstolos, que estavam em Cristo antes de mim.

Cumprimente Amplias, meu amado no Senhor. Saudai Urbano, nosso cooperador em Cristo, e Stachys, meu amado. Saudai a Apeles, aprovado em Cristo. Cumprimente aqueles que são da família de Aristóbulo.Cumprimente Herodion, meu conterrâneo. Cumprimente os que são da casa de Narciso que estão no Senhor.

Saudai a Trifena ea Trifosa, que hyave trabalhou no Senhor. Saudai a amada Pérsia, que muito trabalhou no Senhor. Saudai a Rufo, eleito no Senhor, ea sua mãe e minha. Cumprimente Asíncrito, Flegonte, Hermas, Pátrobas, Hermes, e aos irmãos que estão com eles. Saudai a Filólogo ea Júlia, a Nereu ea sua irmã, ea Olimpas, ea todos os santos que com eles estão.

Cumprimente uns aos outros com ósculo santo. As igrejas de Cristo vos saúdam.

Rogo-vos irmãos, observe aqueles que causam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que aprendestes, e evitá-los. Para aqueles que são tais não servem a nosso Senhor Jesus Cristo, mas ao seu ventre, e com suaves palavras e lisonjas enganam os corações dos simples. Pois a vossa obediência é conhecida de todos. Portanto, eu estou feliz em seu nome; mas quero que sejam sábios no que é bom e simples para o mal. E o Deus da paz esmagará Satanás debaixo dos vossos pés em breve.

A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com você. Amen.

Timóteo, meu companheiro de trabalho, e Lúcio, Jason, e Sosípatro, meus compatriotas, cumprimentá-lo. Eu, Tércio, que escrevi esta carta, vos saúdo no Senhor. Gaio, meu hospedeiro e de acolhimento de toda a igreja, cumprimenta-lo. Erasto, o tesoureiro da cidade, cumprimenta-lo, e Quartus, um irmão. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amen.

Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho ea pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério guardado em silêncio desde a palavra começou, mas agora manifesto e, por meio das Escrituras proféticas dado a conhecer a todas as nações, de acordo com o mandamento do Deus eterno, para odedience para a glória fé a Deus, sábio, seja por meio de Jesus Cristo para sempre. Amen.

Assim Paulo conclui a carta, ele envia saudações aos amigos na igreja em Roma. O apóstolo terminou o conteúdo instrucional da epístola, e ele está terminando agora, em sua forma habitual. Mesmo nessas saudações podemos aprender algo de valor para as nossas almas. Sabemos que a promessa de Deus: "Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra" (2 Tm. 3:16-17).

Saudações para

Esta longa lista de saudações e menções de várias pessoas começa com um louvor especial de uma mulher chamada Phoebe. Ela é descrita como uma serva da igreja em Cencréia, que está em uma das costas de Corinto.**Recomendo-vos a nossa irmã Febe, que é serva da igreja em Cencréia, para que a recebais no Senhor, de um modo digno dos santos, ea ajudeis em qualquer negócio que ela precisa de você; pois na verdade ela tem sido o amparo de muitos e de mim também** (vv. 1-2). Breve recomendação de Paulo não recebeu qualquer pequena quantidade de atenção por aqueles que tentam recolher a partir do Novo Testamento uma compreensão do papel da mulher na vida da Igreja.

O nome de Phoebe é tirado de uma deusa pagã. Na igreja primitiva, os cristãos que tinham sido nomeados para divindades pagãs reteve os nomes após a conversão, porque as origens dos nomes já não tinha qualquer significado religioso ou teológico. Precisamos ter isso em mente, porque as disputas sobre qualquer tipo de ligação cristã a qualquer coisa com raízes pagãs, ocasionalmente surgem na igreja de hoje. *Páscoa* soa perto da divindade pagã Ishtar, ea celebração do Natal em 25 de dezembro corresponde ao tempo em Roma antiga quando celebração foi realizada para o deus pagão Mitra. Cristãos decidiu em um ponto de usar a ocasião para celebrar o nascimento de Cristo. Isso foi um esforço nobre, mas alguns ainda estão escandalizados com a relação histórica para o culto de Mitra.

É compreensível que muitas coisas em nossa cultura têm raízes no paganismo, mas essas raízes têm sido há muito tempo esquecido, e nós não precisamos ter escrúpulos sobre eles. Os dias da semana foram nomeados para deuses pagãos. Segunda-feira foi nomeado para a lua. Quarta-feira surgiu em homenagem ao deus nórdico escandinavo Woden. Quinta-feira vem da celebração da divindade pagã Thor. Sábado vai voltar para a celebração do deus romano Saturno. Nós usamos essas designações, mas não atribuem aos nomes dos dias da semana qualquer homenagem religiosa particular.

Phoebe é identificado como nossa irmã na fé e uma serva da igreja em Corinto. Este termo descritivo "servo da igreja" vem da palavra grega *diakonia* e é processado em algumas traduções como "diaconisa". Muitas igrejas em nossos dias são organizados por anciãos, ministros, diáconos e diaconisas, que são diaconisas. Ao longo dos anos tem havido disputas, mesmo no seio das comunidades reformadas, sobre se o cargo de diaconisa deve ser um ministro ordenado.

Anos atrás, fui convidado a escrever um documento de posição teológica em relação ao papel das mulheres na igreja e com referência específica ao significado de um escritório da igreja. Nesse artigo, destacou que ainda não há descrição conotativo do termo *escritório da igreja* para ser encontrado em qualquer lugar do Novo Testamento. O conceito de *escritório*

da igreja é algo que extrapolar a partir dos exemplos dados a nós na Bíblia. O termo mais genérico para um trabalhador da igreja no Novo Testamento é *diakonia* , que descreve uma posição de serviço para a qual todos nós no ministério são chamados. Em meu artigo eu escrevi que o Novo Testamento está repleto de exemplos de mulheres que estão sendo profundamente envolvidos na vida da igreja, bem como no ministério da expansão apostólica da igreja, apesar de nenhuma mulher foi selecionada para o cargo de apóstolo, e foram impostas restrições sobre as mulheres nas cartas de Paulo a Timóteo e Tito. No entanto, vemos que as mulheres eram profundamente envolvidos na vida da igreja. Mulheres foram os últimos a permanecer na cruz ea primeira a saudar o Salvador ressuscitado no jardim no túmulo.

Vemos em toda saudações de Paulo seu profundo apreço pelo apoio que recebeu de mulheres que estavam servindo à causa de Cristo e da Igreja de formas muito significativas. O que a igreja faz hoje em termos de ordenação é uma questão diferente, que eu não vou abordar aqui. O ponto é que não devemos subestimar o papel muito importante que as mulheres têm na vida da Igreja de Cristo.

Paulo dirige aos cristãos de Roma para receber Phoebe no Senhor de um modo digno dos santos. Ela é para ser assistida em qualquer coisa que ela precisa por causa da alta honra concedida a ela como um ajudante de muitos. O termo "auxiliar" é uma tradução muito fraca do grego, que indica alguém com um cargo específico, uma assistência importante para o ministério apostólico. Phoebe é um assistente de Paulo e parte de seu ministério apostólico, para que ele direciona as pessoas em Roma para recebê-la com toda a honra e assistência.

Priscila e Áquila

Paulo envia saudações mais: **Saudai Priscila e Áquila, meus colaboradores em Cristo Jesus, que expuseram as suas cabeças para a minha vida, para que não só eu lhes agradeço, mas também todas as igrejas dos gentios. Saudai também a igreja que está em sua casa** (vv. 3-5a). Ouvimos falar de Priscila e Áquila, no livro de Atos (ver Atos 18). Eles ministraram com o apóstolo em Éfeso. Aparentemente, Priscila e Áquila tinha estado em Roma e teve que fugir quando os cristãos foram banidos pelo imperador Claudius. Passaram de Roma a Éfeso, onde se encontraram com o apóstolo Paulo e ajudou-o em seu ministério. Nós não temos um registro específico dos riscos que tomaram para o apóstolo, mas a partir do registro de Atos da permanência de Paulo em Éfeso sabemos que o tempo foi tumultuada e que sua vida estava em perigo mais de uma vez.

Paulo também envia uma saudação para a igreja que estava em sua casa. Na comunidade do primeiro século, havia não só a *ekklesia* , as igrejas, mas *ekklēsioli* , pequenas igrejas que se reúnem em casas. Aqueles que não eram representativas de hoje chamada de

igreja. Movimento casa-igreja de hoje geralmente, embora não sempre, tende para o desencanto com a igreja visível organizada. Havia igrejas domésticas no primeiro século, porque não havia outros lugares para conhecer. Aqueles com casas maiores que abri-los que as pessoas pudessem reunir para a adoração e instrução. A família de Priscila e Áquila fez isso.

Outras Saudações

Cumprimente o meu amado Epêneto, que é as primícias da Acaia para Cristo (v. 5b). Alguma controvérsia envolve esta saudação. Em outro lugar, Paulo escreve sobre Estéfanas, que ele também chama de "primícias da Acaia" (1 Coríntios. 16:15). Uma variante textual poderia explicar a tensão. O texto poderia ser tomada como referindo-se as primícias do ministério de Paulo na Ásia e não na Acaia. Mesmo que fosse em Acaia, as primícias presumivelmente incluiria mais de uma pessoa, talvez membros de sua família ou um grupo relacionado.

Saudai Maria, que muito trabalhou para nós. Saudai Andrônico e Junia (vv. 6-7a). Junia poderia ser um homem ou uma mulher, dependendo de como o grego é processado. Paulo também envia saudações a: **meus conterrâneos e meus companheiros de prisão, que são bem conceituados entre os apóstolos, que estavam em Cristo antes de mim** (v 7b). Aparentemente, esses crentes tinha sido parte da comitiva de Paulo e tinha sofrido prisão com o apóstolo. Ele dá-lhes homenagem por sua fidelidade e também aponta que eles eram cristãos, antes que ele foi; eles eram mais velhos no Senhor.

Cumprimente Amplias, meu amado no Senhor. Saudai Urbano, nosso cooperador em Cristo, e Stachys, meu amado. Saudai a Apeles, aprovado em Cristo. Cumprimente aqueles que são da família de Aristóbulo. Cumprimente Herodion, meu conterrâneo. Cumprimente os que são da casa de Narciso que estão no Senhor. Saudai a Trifena ea Trifosa, que trabalharam no Senhor. Saudai a amada Pérside, que muito trabalhou no Senhor (vv. 8-12). Trifena, Trifosa, e Pérside eram mulheres, então, novamente, vemos a preocupação de Paulo para dar seus bons desejos apostólicos para mulheres que haviam trabalhado com ele.

Saudai a Rufo, eleito no Senhor, ea sua mãe e minha (v. 13). Feixe de cruz de Jesus foi levada por Simão de Cirene, que é identificado como o pai de Alexandre e Rufo (Marcos 15:21). Era incomum para Mark para inserir esse tipo de detalhe em sua narrativa, e nós temos que perguntar por que ele fez isso. O Evangelho de Marcos foi enviado para a igreja em Roma. Marcos foi provavelmente ciente de que Rufus e talvez seu irmão Alexander eram membros da igreja em Roma, quando o Evangelho foi enviado para lá. Mark, sob a influência do Espírito Santo, honrado os membros da igreja local, os filhos do homem que carregou a cruz de Jesus. Rufus é descrito como "eleito no Senhor." Neste contexto, é improvável que

Paulo quer dizer que Rufus é um dos eleitos, pois todos eles foram eleitos. O contexto indica que Rufus tinha um papel e uma influência particular com o apóstolo e com a comunidade apostólica, em Roma.

Paulo também envia saudações a mãe de Rufus, provavelmente a esposa de Simão de Cirene, a quem Paulo chama sua própria mãe. Paulo não estava falando literalmente aqui; em vez disso, ele a considerava sua mãe na fé.

Cumprimente Asíncrito, Flegonte, Hermas, Pátrobas, Hermes, e aos irmãos que estão com eles. Saudai a Filólogo ea Júlia, a Nereu ea sua irmã, ea Olimpas, ea todos os santos que estão com eles (vv. 14-15). Depois de reconhecer os outros numerados entre os santos, Paulo acrescenta: **Saudai uns aos outros com ósculo santo. As igrejas de Cristo vos saúdam** (v. 16). Esse era o costume, particularmente na celebração da Ceia do Senhor. Após a conclusão da Ceia refeição do Senhor, o povo que habitualmente se cumprimentam com um beijo na bochecha. Ainda vemos essa forma de saudação no Oriente Médio hoje. Nós não sabemos quando ou por que esse costume passou da prática na igreja, mas deve ser considerado como um costume, não um princípio.

O Cuidado Final

Paulo volta sua atenção para a admoestação apostólica sério. Esta é talvez a última súplica apostólica que encontramos no livro de Romanos. **Rogo-vos, irmãos, observe aqueles que causam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que aprendestes, e evitá-los** (v. 17). Ele adverte os cristãos de Roma a notar os desordeiros na igreja. Eles devem tomar cuidado para aqueles que semeiam a discórdia, particularmente aqueles que interrompem o corpo de Cristo com a falsa doutrina.

Na igreja hoje doutrina é lamentou. Doutrina divide, alguns dizem, por isso não devemos dar muita preocupação com isso, mas se concentrar em relacionamentos amorosos e pacíficos. Esquecem-se que nós não sabemos o que é um relacionamento amoroso parece além da forma como é descrita pela verdade da doutrina bíblica. Paulo não diz para evitar a doutrina aqui; , diz ele, para evitar hereges. Devemos evitar aqueles que entram na igreja ensinando doutrinas falsas. **Para aqueles que são tais não servem a nosso Senhor Jesus Cristo, mas ao seu ventre** (v 18a). Tais pessoas não estão nele para a construção do reino de Deus, mas para sua própria gratificação, riqueza, prazer e status na comunidade.

Paulo é bastante crítico deles, que **, com suaves palavras e lisonjas enganam os corações dos simples** (v. 18b). Tiago adverte que muitos não deve tornar-se professores, para com o ensino vem o maior julgamento (Tiago 3:1). Quando eu comecei a minha carreira de professor, eu me esforcei, quando os alunos me fazer uma pergunta teologia particularmente difícil. Cada vez que eles pediram, eu tinha a opção de dar-lhes uma resposta que possa

satisfazê-los, mas ser doentio. Eu sabia que podia encantá-los e ganhar o seu respeito e admiração, e às vezes eu estava tentado a fazê-lo. Eu sabia que se cedeu à tentação, eu estaria me posicionando para o julgamento nas mãos de Cristo. Eu tinha de me examinar, perguntando se o meu ensino era a verdade nua e crua da Palavra de Deus ou meu cavalinho de pau favorito. Cada ministro do evangelho deve enfrentar e examinar-se continuamente, para que ele não seja culpado de enganar o simples.

A maioria das pessoas na congregação, mesmo que tenham doutorados em campos alheios, ainda são simples no que diz respeito às coisas de Deus. Jesus advertiu que seria melhor ter uma pedra de moinho amarrada ao redor o pescoço e ser jogado no abismo do que para causar uma das ovelhas tropeçar (18:06 Matt.). Cuidado, diz Paulo. **Eu quero que você seja sábio no que é bom e simples para o mal** (v 19c).

Há muitos cristãos que não querem ser envolvidos em um estudo laborioso da Palavra de Deus. Eles dizem que querem manter sua fé simples e infantil, mas há uma diferença entre uma fé infantil e uma fé infantil. Devemos ser infantil em termos de nossa aquiescência à autoridade de Deus, mas devemos ser adultos no nosso entendimento. Os cristãos do Novo Testamento foram repreendidos por estar satisfeito com a infância espiritual, com leite, quando deveriam ter procurado depois as coisas mais profundas de Deus, a carne da Palavra (1 Co 3:02. ; . Heb 5:12) . Tudo o que temos vindo a analisar em Romanos não é pabulum. Temos estado a olhar para as coisas de mais peso da Palavra de Deus, para que possamos não ser simples em nosso entendimento.

Saudações finais

E o Deus da paz esmagará Satanás debaixo dos vossos pés (v 20a). Essa declaração profética pode ter referência específica à destruição de Jerusalém, que aconteceria logo após a carta foi recebida. Quando chegou, a grande ameaça da heresia judaizante foi removido da igreja, o templo foi destruído, e aqueles perseguidor da igreja primitiva foram dispersos entre as nações. No entanto, Paulo poderia estar se referindo a algo completamente diferente. Ele não nos diz.

Paulo dá uma breve bênção preliminar: **A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com você. Amém.** (v 20b). Maior esperança de Paulo era que as pessoas iriam continuar a ter a graça de Deus em sua presença.Ele nos disse mais cedo que nos movemos, de fé em fé, de vida em vida, de graça em graça. A nossa peregrinação cristã começa na graça, é sustentada pela graça, e é concluído pela graça.

Timóteo, meu companheiro de trabalho, e Lúcio, Jason, e Sosípatro, meus compatriotas, cumprimentá-lo (v. 21). Em seguida, descobrir quem realmente escreveu Romanos: **Eu, Tércio, que escrevi esta carta, vos saúdo no Senhor** (v. 22). Depois de

todas as saudações são comunicadas aos amigos de Paulo em Roma e de seus colegas de trabalho em Corinto, Tertius acrescenta suas saudações pessoais, identificando-se como a pessoa que escreveu a carta. Na grande maioria dos casos, Paulo não escreveu com sua própria mão. Ele teve problemas significativos com a sua visão. Em certa ocasião, ele escreveu sua carta: "Vede com que grandes letras eu vos escrevi com minha própria mão!" (Gl 6:11.), mas normalmente ele, assim como muitos outros, usou um secretário pessoal chamado de amanuense. A prática remonta aos profetas do Antigo Testamento. Jeremias teve um amanuense que tirou suas palavras. Aqui Paulo foi ditando a carta à igreja em Roma, e Tertius, que significa "o terceiro", tem vindo a registar esta magnífica epístola respeitosamente e com cuidado, sob a inspiração do Espírito Santo.

Gaio, meu hospedeiro e de acolhimento de toda a igreja, cumprimenta-lo. Erasto, o tesoureiro da cidade, cumprimenta-lo, e Quartus, um irmão (v. 23). Não são muitos na comunidade cristã primitiva estavam em posições sociais de honra ou autoridade, mas houve alguns, e aqui nós aprendemos de um desses, o tesoureiro da cidade. Ele enviou os seus cumprimentos, junto com Quartus, um irmão. Então: **A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós. Amém.** (v. 24).

Bênção

Paulo dá a bênção final: **Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho** (v 25a). Ele freqüentemente usa o termo *edificação* . É um termo emprestado da indústria da construção. O ensino de nosso Senhor no final do Sermão da Montanha adverte contra a construção de uma casa sobre a areia. Aqueles que fazê-lo vai descobrir que quando vierem as inundações a casa será varrido, porque seu edifício não tinha sido estabelecida. Da mesma forma, Jesus disse, o homem sábio é aquele que constrói a sua casa sobre a rocha de modo que quando as tempestades vêm e bater contra ela, a casa se situa (Matt. 7:24-27). Nós somos advertidos para não ser jogado para lá e para cá por qualquer vento de doutrina. À medida que crescemos na graça, como a nossa santificação prossegue, estamos a ser edificado e construído até o ponto em que a nossa fé, nosso caráter e nossa devoção são estabelecidos (Ef 4:11-13.).

Neste benção, o apóstolo lembra o povo de Roma sobre quem é capaz de fazer isso acontecer: **a pregação de Jesus Cristo** (v 25b). Estamos a ser estabelecido de acordo com o evangelho de Paulo. Inúmeros ensaios, artigos e livros foram escritos nos últimos dez anos sobre o evangelho. O evangelho bíblico está sob ataque hoje. A doutrina da justificação pela fé, que temos examinado em muitos detalhes na carta de Paulo, tem sido e continua a ser atacados na igreja de hoje, e não apenas a partir da chamada ala liberal da igreja, mas a partir da evangélica e até mesmo o asas reformada. No centro da disputa é se a nossa salvação repousa sobre a imputação da justiça de Jesus.

Sem a justiça de Cristo, você e eu terminamos. Sem imputação não há justificação, e sem justificação pela fé somente, não há evangelho. O único evangelho é o evangelho de Paulo, o que ele foi autorizado e designado para proclamar. Tendo sido criado na vida cristã deve ser estabelecida de acordo com o evangelho. A doutrina da justificação pela fé somente é fácil ir de um ponto de vista intelectual, mas para obtê-lo na corrente sanguínea leva uma vida inteira.

Este é bênção final de Paulo, de que Deus é capaz de estabelecê-los no evangelho e na pregação de Jesus Cristo, **conforme a revelação do mistério guardado em silêncio desde que o mundo começou, mas agora manifesto e, por meio das Escrituras proféticas dado a conhecer a todas as nações, de acordo com o mandamento do Deus eterno, para a obediência da fé** (vv. 25c-26). A bênção final da linha final de epístola de Paulo repete em termos sucintos a quintessência da mensagem que ele tem trabalhado para se comunicar em toda a epístola, o princípio da Soli Deo Gloria: **a Deus, sábio, seja dada glória por Jesus Cristo para sempre** (v . 27a).

Em todas as gerações em todo o mundo, o evangelho que Paulo com amor, ciúme, paixão apresenta aqui em sua magnum opus é obscurecida, atacou e levou quase à ruína, mas as pessoas seria estabelecido nesse evangelho para sempre, tem de Paulo oração que testemunho pela história da igreja. Apesar de todas as heresias, perseguições e distorções, o evangelho que foi revelado aqui continua a ser manifestada pela sabedoria, poder e criação de Deus, o único que recebe a glória.

A palavra final da carta do apóstolo vem do hebraico *aman* , que é traduzida como "verdade". Essa palavra é **Amen** (v. 27b). Então, todo o povo de Deus diz: "Amém".